

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 85 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes toam 50 % abatimento

MAIS UM ANO

Contando com o nosso proprio esforço e força de vontade, com o auxilio e simpatia de correligionarios e amigos, lançamos ha tres anos este jornal que, desde o primeiro numero, desassombradamente tem combatido sempre pelos principios democraticos e pelas ideias de liberdade e de justiça que, desde muito novos, acalentamos em nosso peito com o mais acrisolado amor e desinteressada dedicação.

Faltavam-nos quasi todas as faculdades para alcançar a victoria — o talento e a cultura — mas a melhor, a mais necessaria, a mais preciosa, felizmente possuimo-la: a probidade profissional, a independencia de caracter. Esta qualidade, pelo menos, tem-nos sido reconhecida por todas as pessoas que, pelo seu caracter e pela sua intelligencia, gosam a consideração de todas as pessoas de bem.

Perdem-nos a immodestia que se justifica e que as pessoas intelligentes compreendem.

Nunca em nós a sinceridade se confundiu com a lisonja ou malquerença, a verdade se deturpou propositadamente no serviço de causas moralmente perdidas que deslustram e enlameiam quem as defende, nem a tolerancia significou covardia ou deserção, e nunca tivemos por armas, nem no ataque nem na defeza, o insulto, a injuria, a calunia, a difamação.

Não temos, felizmente, de que nos envergonhar neste momento em que recordamos a nossa vida, passada numa luta de todas as horas que nos anima a proseguir sem receios nem indiciões, luta amargurada por vezes, que muitos ignoram, que alguns conhecem, e de que intimamente nos orgulhamos.

Porque temos cumprido conscienciosamente os nossos deveres, sem nos prestarmos a servir de instrumento a odios torpes ou a vinganças mesquinhas, sem nos recusarmos a tratar com altivez, com dignidade e com verdade, casos imoraes que ao nosso conhecimento chegam, acerca dos quaes o nosso silencio se pagaria por bom dinheiro, porque temos coragem, persistencia, hombridade, caracter, porque temos fé no nosso amor ao trabalho, não nos faltou ainda, até hoje, o auxilio e a solidariedade do publico que nos lê e olha com simpatia e com bondade, a nossa modesta obra de jornalistas que somos só pelos processos que usamos, já que não temos outros dotes que nos recomendem.

Temos triunfado, e confiamos em nossas proprias forças para continuarmos a merecer o auxilio dos nossos estimaveis leitores e amigos que respeitosa e cumprimentamos, agora, que o nosso jornal entrou no quarto ano da sua existencia.

Fala-se na vinda a Portugal de algumas individualidades de destaque no meio literario e artistico brasileiro.

E' necessario antes disso que em Portugal se saiba o que é o Brasil literario e artistico e que os artigos como o ultimo de João de Barros no *Seculo* sobre D. Virginia Lopes d'Almeida, seu marido e seu filho, tenham a repercussão que merecem como documentos magnificos de critica e de energia.

Gomes Leal está a espera da piedade publica que até agora se não tem saído muito, honra lhe seja. E no entanto a *Tração* e o *Hereje*, foram biblias de revolta que aqueceram a alma da multidão e a fizeram ajoelhar ante o grande poeta. Não ha que extranhar. A gloria é uma mulher de maus costumes. E pobre!

A primavera não cumpriu o seu dever. Deixou-se ficar no almanaque com toda a frescura que o illustrador lhe poz e deixou nos a todos a esperança de a vermos qualquer dia e a massada de a não termos nestes que vão passando.

A homenagem do povo de Lisboa ao governo deve tirar as ultimas duvidas aos que o combatem. Os monarchicos não estiveram lá.

Lá para o Norte alguns orgãos evolucionistas são dum pitoresco nunca sonhado.

Hostilizam os contrarios e hostilizam-se a eles proprios, até.

FESTAS DA CIDADE

No passado domingo, reuniram no Club Recreativo, os industriaes e operarios que mais se interessam pela realização das projetadas festas da cidade, e que ali acorreram pelo convite que lhes dirigira o conhecido artista sr. Antonio Eliseu.

Nessa reunião foi resolvido por proposta do sr. Antonio de Sousa, como representante do industrial Joaquim da Silva Santos, que a cobrança de iniciativa de Antonio Eliseu continue depois das Festas realizadas e que do seu produto total, metade seja aplicado á construção e manutenção na cidade baixa, d'um *Jardim Escola João de Deus*.

A assembleia, pelas razões aduzidas pelo proponente, mostrou-se absolutamente integrada na ideia d'aquella proposta que vae de encontro á iniciativa da Federação Operaria e a efetiva sem grande sacrificio do operariado.

Pelo sr. Antonio Eliseu foi dito em seguida, que para demover o odioso que muitos lhe querem atribuir de, para seu beneficio exclusivo, ter tido esta iniciativa, ali declarava muito perentoriamente não tomar conta de qualquer serviço da sua profissão para o numero das festas que os industriaes promovam.

E, tendo-se escusado ao proposito manifestado de o aclamarem presidente, foi finalmente eleita a seguinte comissão:

Presidente — João Augusto Machado — Vice presidente — Albino Curado Ferreira — Tesoureiro — Manoel dos Reis Gomes — 1.º secretario — Joaquim da Silva Santos — 2.º secretario — José Pedro de Jesus — Vogaes — Ezequiel Duarte Oliveira, José Moreira Neto, Sebastião Nunes, Afonso Ribeiro, Alfredo Santos Correia, Antonio Martins Velindro, João Branco Ribeiro.

Defeza Nacional — Na vasta sala da Associação Commercial, realizou a sua annunciada conferencia no domingo, o nosso illustre correligionario, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

A mesa ficou constituída pelos srs, tenente coronel José da Silva Bandeira, distinto comandante d'infantaria n.º 23, e drs. Carlos Dias e Gomes Paredes, que serviram de secretarios.

O distinto conferente foi muito aplaudido.

Notas & Comentarios

A nação em perigo

Num artigo intitulado *A Situação*, dá-nos um colega local a sensacional novidade de que está para breve «o momento da discussão da nossa existencia como nação independente.»

Parece prosa do Cristo mas não é. Estas palavras veem na *Provincia*, orgão do evolucionismo, dirigido, como se sabe pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, que — diga-se em homenagem á lealdade jornalística — ainda ha dias escreveu no mesmo jornal que não conseguem empurrá-lo para o artigo de fundo.

Tudo ao contrário

Que tudo se faz ao contrario, diz, sentenciosamente, o orgão do evolucionismo local. E não ha duvida que assim é. Pois se até o sr. Nogueira Lobo é presidente da comissão de melhoramentos e... estética da cidade de Coimbra!

Martins de Carvalho

Foi um grande cidadão e um grande jornalista. A sua vasta erudição, o seu exaltado patriotismo, o seu entusiastico amor pela causa da Liberdade igualavam a sua inconcussa honradez.

Para bater o adversário, nunca recorreu á injuria; para defender a sua causa, jamais assoalhou a vida particular dos seus inimigos politicos. Não precisava de recorrer a esses expedientes que repugnavam á lisura do seu caracter, quem, como ele, dispunha de uma pena honrada, que nunca esteve por dinheiro, ao serviço de ninguém.

Lutou como um gigante, sofreu como um martir e morreu como um justo, mal supondo que, após a sua morte, algum viria conspurcar-lhe a memoria com confrontos que ultrajam.

Pobre Martins de Carvalho!

Engano

Tambem nós supusemos que *A Provincia* não sujaria as suas columnas com a transcrição da prosa do ignobil pasquim.

Enganamo-nos. Com desgosto o confessamos.

Exploração

A lei de 25 de março, alterando o artigo 24.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911, sobre contribuição predial, foi votado por unanimidade na Camara dos Deputados.

Pois *A Provincia* insurge-se agora contra ela! Mas porque

Educação Popular — A sociedade *Educação Popular*, ha pouco fundada n'esta cidade, vae realizar uma serie de conferencias, com o fim de desenvolver a educação artistica e intelectual no meio operario.

demonio é que os dois deputados pelo circulo não apareceram no Parlamento por ocasião da sua discussão e não disseram da sua justiça?

Já é querer fazer exploração politica de tudo — até das medidas que merecem a aprovação dos proprios correligionarios.

Coronel Dantas

Foi colocado em Amarante, como comandante do regimento d'artilharia n.º 4, o nosso illustre correligionario e amigo sr. coronel Decio Augusto da Rocha Dantas, que gosa de muitas simpatias n'esta cidade.

Cumprimentamos o distinto official.

Pela ultima vez

Somos obrigados a falar no assunto visto que *A Provincia* d'ele se occupou. Mas somente por este motivo o fazemos.

O regedor da freguezia da Sé Velha foi dimitido por proposta do sr. administrador do concelho, que não quiz ter como representante um difamador encartado que toda a cidade conhece e liga a devida consideração.

A Provincia, tratando do caso pela forma como o tratou, injustamente afronta um homem que toda a gente admira pelo seu caracter e pela sua intelligencia e que, somente, tem o defeito... de não ser evolucionista. Esta deve ser a opinião d'*A Provincia*.

Embora o pasquim tivesse deturpado as palavras que o sr. dr. João de Deus Ramos com a melhor boa-fé lhe dirigiu, acerca d'um pretendido escandalo de que o pasquim se occupou, sua ex.ª era incapaz de exercer a menor represalia ou vingança. Fazamos-lhe esta justiça.

Já por aí se afirmou que o sr. dr. João de Deus Ramos dissera no tempo da monarchia que não era monarchico nem republicano.

Mas transcrevam da *Defeza* o extrato completo da conferencia e provem o que afirmam. E procedam d'esta maneira todas as vezes que se refiram a factos de que os jornaes se tenham occupado.

E faz-se esta tola afirmação, quando a obra democratica e social do sr. dr. João de Deus Ramos aí está bem patente ao livre exame de todas as pessoas!

Mas mesmo que s. ex.ª tivesse dito alguma vez que não era monarchico nem republicano, ainda assim ele tinha muito mais valor, valor que lhe dá o seu caracter e vasta cultura, do que certas creaturas que se arranjaram com a monarchia e continuam arranjando-se na Republica.

E basta.

A mesma sociedade tenciona promover um passeio á Figueira da Foz, seguido d'uma sessão de propaganda associativa.

Fazemos votos para que a sociedade de *Educação Popular* veja coroados do melhor exito os seus esforços.

Por ser verdade

Ha malvados para quem as arvores sam remorsos.

E' o medo da propria consciencia que os leva a trucidá-las. Vem sempre o laço em vez das folhas, os selvagens!

A questão dos Balcans terminou por um *te-deum* dos vencedores. As ceremonias da paz chegam sempre a tempo. Para as da guerra é que deviam achar cedo, os que morreram.

A viagem do chefe evolucionista ao Norte não lhe deu os loiros que o partido esperava e ele proprio acreditou.

Os padres mesmo fugiram porque embora lhes sirva o programa de opposição ao Sr. Dr. Afonso Costa, o chefe é que lhes não serve. Como se viu.

D. Antonio Barroso, bispo do Porto está processado. Pos a capa e não... escapou.

CONCURSO HIPICO

No proximo mez de julho deve realizar-se em Coimbra o segundo concurso hipico. As vantagens de certames desta natureza para as terras onde se realizam, é indiscutível, pois a affluencia de forasteiros é enorme, e se em o ano pasado essa concorrência não foi o que era de esperar, foi sem duvida devido a serie de contratempos que fizeram com que o concurso fosse adiado para época impropria para se realizarem em Coimbra festas desta natureza, e tambem pela falta de notaveis cavaleiros que, por motivo da ultima cunprindo o seu dever.

Devia o concurso que se realizou em 1912 servir de ensaio, e assim de esperar é, que o proximo concurso nos apresente maiores difficuldades, começando a marcar.

Ao Tiro e Sport, que oficialmente está encarregado da sua organização e cuja direcção, composta de cavalheiros com a melhor vontade de trabalhar e de acertar, permitam-me lembrar a conveniencia de, pelo menos, entre os obstaculos que fazem parte do Grande premio de Coimbra haver um que desperte grande interesse pela difficuldade que apresenta em sua transposição. Não deve tambem deixar de ser incluido no programa, um percurso de caça que desperta grande entusiasmo pelas peripecias que se dão, mas tambem por pôrem em destaque a agilidade dos cavaleiros

As inscrições devem ser pagas, pois o sam em toda a parte, e constituem uma receita que não é para desprezar, e que servirá se outro destino lhe não queiram dar, para augmentar o valor dos premios, de cujo valor muito depende o brilho destas festas.

Por ultimo lembrarei a illustre direcção do Tiro e Sport que deveria incluir no programa do concurso, um percurso para debutantes, isto é para cavaleiros que nunca tivessem entrado em concursos hipicos; tem esta cidade uma guarnição militar bastante grande, sendo uma boa parte dos officiaes montados, mas que infelizmente, não tem cavalos em condições de entrar em percursos mais difíceis; parece-me pois que incluir no programa um percurso desta natureza, serviria para estimular o gosto por este genero de sport aos officiaes da guarnição, e convencido estou que eles o aceitariam com entusiasmo, procurando treinar as suas montadas, para assim mostrarem que tem vontade de trabalhar, e que sam merecedores que lhe forne-

çam cavalos que sirvam para mais, do que para andar a passo pelas estradas. Apellando mais uma vez para o Tiro e Sport que tem, e hade continuar a envidar todos os esforços para desenvolver o sport hipico em Coimbra, eu faço votos para que o concurso d'este anno nada deixe a desejar, e que o Povo de Coimbra reconhea as vantagens que festas d'esta natureza trazem para a sua linda terra.

Coimbra 23-3-1913. Fernando Mousinho P. S. — Soube que as festas da cidade se devem realizar em principios de Julho, época em que está marcado o concurso, officialemente, o que é magnifico. F. M.

CASO GRAVE

A sr.^a Maria d'Assunção Nunes que, durante trinta e seis annos, foi creada do sr. Francisco Gonçalves de Lemos, já falecido, procurou-nos por diferentes vezes, pedindo-nos para levantarmos a nossa voz em defesa dos filhos de seu falecido amo, que ella ajudou a crear, querendo-lhes como seus filhos fossem.

Contou-nos então que, por morte de seu amo, pae estremosissimo, ficara como tutor dos seus meninos, o sr. dr. Couceiro Martins, medico e professor n'esta cidade, visto que sua ama fóra considerada interdita por demencia.

Em seguida, a pobre mulher fez gravissimas acusações ao tutor dos pequenos, dizendo que elle não dera ao inventario mais do que os predios urbanos e rusticos e as pratas que pertenciam ao casal, não mencionando um valiosissimo serviço de louça do Japão, a mobilia riquissima e as roupas esplendidas que seu patrão possuia, apesar das expressas determinações do finado.

A sr.^a Maria d'Assunção Nunes acusa ainda o sr. dr. Couceiro Martins de ter abusado dos poderes que lhe foram dados pelo respeitvo conselho de familia, constituído por visinhos e amigos da casa visto não haver proximos parentes dos orfãos, in-

ternando o mais velho dos seus pupilos na « Casa de Correção de Vila Fernando », pelo simples motivo de ter sido expulso da « Escola Commercial Antonio da Costa », de Vila Nova de Oliveirinha, porque manteve relações d'amizade com um seu antigo condiscipulo, apesar d'esse facto lhe ter sido proibido pelo director da referida escola.

A sr.^a Maria d'Assunção, compreendendo a nossa natural incredulidade, indicou-nos logo pessoas de toda a respeitabilidade e de elevada posição social que podiam confirmar o seu lepoimento. Procuramos essas pessoas, fomos consultar o processo de inventario a que se procedeu por obito do sr. Francisco Gonçalves de Lemos, e então convencemo-nos de que nas declarações da fiel serva e amiga, alguma coisa havia que era verdade. Este facto é ainda as cartas escritas de Vila Fernando pelo pupilo do sr. dr. Couceiro Martins á sua velha creada, cartas cheias de sofrimento e amargura por se ver na companhia de vadios saídos do Limoeiro, levaram-nos a tomar conta do assunto, chamando para elle a ponderada atencção do sr. delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Jamais coarctamos o direito de defeza a quem quer que seja; por isso as columnas d'este jornal ficam tambem á disposição do sr. dr. Couceiro Martins, se sua ex.^a quizer utilizar-se d'ellas para dizer da sua justica.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Dr. Pires de Carvalho O ultimo numero do nosso prezado colega « A Democracia » era dedicado ao nosso illustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho, de quem publicava um esplendido retrato.

Um padre

Consta-nos que o padre José de Sousa Moreira, paroco da freguezia de Lamas, aconselha o povo a não acompanhar o cirio de Dornes, porque ficará excomungado se tal fizer, visto que

— A... disse D. Francisco... e voltando para Arnaldo, recomendo-lhe: — Tem a bondade de não tirar as mãos agora...

Mas a mesa já lá no r... e depois no n... e depois no a... e no l... Arnaldo fóra de si carregava na mesa para ella não levantar mais os pés... a viscondessa palida como a morte carregava tambem do senlado, o visconde, olhava para os dois e D. Francisco sorria maliciosamente, enquanto a mesa continuava a sua indiscricção...

— Ai! que lá se rasion a renda do meu vestido, gritou a viscondessa quando o pé da mesamarcou o al. E levantou-se á pressa para o pregar com alfinetes, dizendo: — Eu não acredito nada nestas tolices.

O visconde levantou-se muito serio, e o Arnaldo suava em bica. O espiritismo acabou no meio d'um silencio gelido, em que havia risinhos encobertos.

Na seguinte quarta feira as visitas da viscondessa tinham participacção de que ss. ex.^{as} não recebiam nessa noite.

E o visconde nunca mais deu partidas. Pim

o paroco d'esta freguezia requereu a pensão.

Ainda nos consta que o referido padre andou fazendo a visita pascal sem previa autorisacção do poder civil, e que é useiro e veseiro em ameaças contra republicanos.

Recomendamos o sotama ao sr. administrador do concelho de Miranda do Corvo.

Mariano Martins

Aderiu ao Partido Republicano Português, o illustre official de marinha, sr. Mariano Martins, velho republicano e revolucionario.

Congratulamo-nos com a nova adhesão e cumprimentamos o novo correligionario.

Carnet

Encontra-se enfermo um filhinho do nosso correligionario, sr. Francisco dos Santos, Filho.

Desejamos as melhoras da creanca. — Tambem se encontra emcomodado de saude o nosso bom amigo, sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario em Vila Pouca.

— Vimos n'esta cidade com suas ex.^{as} filhas, o sr. José Gonçalves Filipe, de Soure.

— Passou no domingo, e anniversario natalicio do conhecido e estimado industrial, sr. Francisco Inacio Dias Nogueira, da Ponte do Sotam.

— Fez anos no sabado, a menina Maria Claudina, filha do sr. Abel Viegas, proprietario em Arzila.

Parabens. — Regressou de Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. Judice Formosinho distinto medico-especialista n'esta cidade e inspetor sanitario do Licen.

— Partiu hoje para Lisboa, a senhora D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, mãe estremosa do sr. Guilherme d'Albuquerque.

— Passou no domingo, o anniversario natalicio do nosso estimado amigo sr. José Henrique Pedro.

Pelo Tribunal

Audencia de 31 de Março

Processos distribuidos

Ao escrivão do 1.^o officio, sr. Almeida Campos — Acção commercial por letra que José Paulo Vieira, commerciante em Lisboa, move contra Alberto Carlos Maia, d'esta cidade.

Ao escrivão do 2.^o officio, sr. Fa-

O PEQUENO ESPIÃO

ALPHONSE DAUDET

Chamava-se Stenne, o pequeno Stenne.

Nascido em Paris, enfezado e pallido, teria uns dez annos, talvez quinze; com estes petizes nunca se sabe ao certo. A mãe tinha-lhe morrido; o pae, antigo soldado da marinha era guarda dum square num bairro do Templo. Os bebés, as amas, senhoras edosas com banquinhos portateis, as mães pobres, todo esse Paris bulhoso que vem pôr-se a salvo dos trens junto dos canteiros rodeados de passeios, conheciam o pae Steme e estigmatavam-no. Sabiam bem que debaixo d'esse ericado bigode, susto dos cães e dos portadores de bancos, se escondia um bom sorriso enterrecido, quasi natural, e que, para ver esse sorriso, bastava uizer-lhe:

« Como vai o seu rapazinho?... »

O pae Stenne estremezia tanto o seu pequeno? Como se sentia feliz, quando á tarde, depois da classe o filho o viaha buscar e juntos passeavam pelas alamedas, parando

ria — Acção commercial por divida que João Mendes, commerciante nesta cidade, move contra Enquerio Jorge de Quadros Sobrinho, das Alhadãs; inventario de maiores, requerido por Francisco José d'Oliveira Sá Chaves, d'esta cidade, por obito da sua esposa D. Albina de Sousa Coutinho Sá Chaves; carta precatoria para arrematação, vinda da 1.^a vara do tribunal do Porto, extraida da execução que a firma commercial Fiusa de Magalhães & Santos moveu contra Leandro José da Silva, commerciante nesta cidade.

— Está de serviço, durante a presente semana, o escrivão do 2.^o officio, sr. Faria.

Noticiario

Festa operaria — No teatro da União Geral dos Trabalhadores deve realizar-se no domingo, 6 do corrente, uma festa operaria, subindo á cena o drama As Vitimas, cuja representacção foi sempre proibida no tempo do extinto regimen.

O desempenho está confiado aos distintos amadores Rosa Sahnudo, Laura Rodrigues, Izabel Pinto, Beatriz da Conceição, A. Brito e ao ator Costa Freitas, do Teatro da Trindade.

Representação — No cortejo civico que deve realizar-se em Lisboa, no dia 20 do corrente, comemorando o segundo anniversario da publicacção da Lei da Separacção, este jornal far-se ha representar pelo nro deputado, sr. dr. Pestana Junior, nosso dilecto amigo.

Transcripcção — O nosso prezado colega — A Voz da Justica, da Figueira da Foz, deu-nos a honra de transcrever o nosso ultimo artigo editorial.

Agradecemos muito reconhecidos ao amavel colega.

Teatralia — Recebemos o primeiro numero da Teatralia, revista sobre assuntos de teatro dos alunos da Escola da Arte de Representar, que traz esplendida colaboração. Agradecemos.

Governador civil — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do districto, foi no sabado, antes de partir para Lisboa, retribuir a visita de cumprimentos que a Comissão Municipal Administrativa lhe fez por occasião da posse de sua ex.^a.

Teatro da Trindade — A Companhia do Teatro da Trindade representará no proximo sabado, a esplendida e aplaudida peça — Amor de Perdicao.

junto de cada banco para sandar os habitues, e corresponde ás suas amabilidades.

Com o cerco infelizmente tudomudou. O square do pae Steme foi fechado, puzeram lá petroleo, e o pobre homem, obrigado a uma vigilancia continua, passava á sua vida entre os maccios desertos e em desordem, sóosinho sem fumar, não tendo já junto de si o seu repaz senão a noite, muito tarde, em casa.

Então é que era ver o seu bigode, quando falava dos Prussianos... Quem se não lamentava muito da sua vida era o pequeno Steme.

Um cerco! E' tão divertido para os garotos!

Escolas fechadas! Férias perenes e a rua como um chão de feira. A creanca ficava por fóra até a noite, a correr. Acompanhava os batalhões do bairro que iam para a defeza da praça escolhendo de preferencia os que tinham uma boa musica, e nesse ponto o pequeno Steme era muito entendido. Sabia muito bem os regimentos a tinham exelercio. Uma vez assistia ao exelercio das tropas; outras vezes seguia as marchas.

(Continua)

7 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR Gervasio Lobato

— O? Quem está ali que tenha o nome que principia por O, perguntou Arnaldo muito escandalizado com o sr. de Voltaire.

O visconde não dizia nada, mas olhava atento para a mesa, esperando com ansiedade as outras letras.

A mesa marcou depois a segunda consoante, e depois a decima sexta, e mais a primeira vogal.

— Octa... interpelou D. Francisco.

— Octavio, é meu marido, disse a viscondessa, rindo, ao passo que o visconde com os olhos na mesa, conservava uma expressão modesta.

— E' o sr. visconde? perguntou D. Francisco á mesa.

A mesa disse que sim. — En não sei! disse o visconde, depois d'um momento de pausa, eu admito perfectamente o espiritismo, acredito nele, podem-se tirar os ingradulos, eu cá acredito.

A sobrinha de D. Isidora lembrou mais uma pergunta.

— Quem é a senhora mais namorada que está aqui?

D. Francisco transmitiu a pergunta á mesa, que abalou desesperadamente pelas consoantes fóra até ao V. A viscondessa fez-se muito vermelha, e no meio do silencio geral, D. Francisco foi soletreado deastrado.

V... i... s... vis... c... o... n... con... d... e... s... des... s... a...

la parar na ultima silaba, muito comprimido.

A viscondessa ria com um riso amarelo, e o visconde esboçando um sorriso perguntava:

— Vamos lá, sr. Voltaire, eu que sou o marido, tenho o direito a saber quem é que a viscondessa ama... ou antes quem é que lhe faz a corte agora...

E olhava, com uma contrafeita expressão de jovialidade para o grupo, que sorria por comprazer.

— Manda-me dar um copo d'agua? pediu Arnaldo.

A mesa começou a sua resposta e parou logo na primeira vogal...

Arnaldo levantou as mãos para pegar no copo d'agua...

LITTERATURA

O MELRO

E a natureza fresca, omnipotente,
Sorria castamente
Com o sorriso alegre dos heroes.
Nas sabes orvalhadas,
Entre folhas luzentas como espadas,
Cantavam os rouxinoes.

Os vegetaes felizes
Mergulhavam as soffregas raizes
A procurar na terra as seivas boas,
Com a avidez e as raivas tenebrosas
Das pequeninas feras vigorosas
Sugando á noite os peitos das leodas.
A lua triste, a lua merencorea,
Desdemona marmorea,
Rolava pelo azul da immensidade,
Immersa n'uma luz serena e fria,
Branca como a harmonia,
Pura como a verdade.

E entre a luz do luar e os sons e as flores
Na atonia cruel das grandes dores,
O melro solitario.
Jazia inerte, examine, sereno,
Bem como outr'ora a mãe do Nazareno
Na noite do calvario!

Segundo o seu costume habitual,
Logo de madrugada
O padre-cura foi para o quintal,
Levando a biblia e sobraçando a enxada,
Antes de dizer missa
O velho abade inevitavelmente
Tratava da hortaliça
E resava a Deus Padre Omnipotente
Varios trechos latinos,
Salvando d'esta forma juntamente
As ervilhas, as almas e os pepinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Vida Associativa — Já foi publicado e distribuido o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitante á gerencia de 1912, da Associação de socorros mutuos da Imprensa da Universidade.

Mal informado — O *Jornal de Coimbra* está mal informado sobre a fusão dos bi-semanarios republicanos — *A Tribuna* e *A Democracia*.

Nada está ainda resolvido sobre o assunto, nem sequer a fusão. É prematura tudo o que se disse ou diga a esse respeito.

Inquerito — No commissariado de policia está sendo levantado um auto acerca dos insultos que um deputado evolucionista dirigiu ás autoridades, quando da recente visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida a esta cidade.

Nomeação — Foi nomeado regedor da freguezia de Santa Clara o nosso velho e dedicado correlligionario sr. Armando Neves.

Excursão fluvial — Deve ter lugar no proximo domingo a excursão fluvial a Montemor-o-Velho, promovida pelo *Sport-Club Combricense*, na qual tambem tomará parte o *Club Francisco Lazaro*.

Presos — Foram presos Antonio d'Oliveira Filipe, tipografo, residente na rua Direita, e Manuel dos Santos, sapateiro, morador no Terreiro da Erva, por agredirem o sr. José Antunes Barreira, tecelão, residente em Santa Clara, e bem assim o guarda noturno sr. Vicente Martins, e o policia n.º 66, quando pretendiam conduzi los á esquadra.

Tambem foi preso no sabado, e enviado para juizo, José Gonçalves Rama, solteiro, de 41 anos, natural da Carapinheira, concelho

de Montemor-o-Velho, chegado á pouca do Brazil, por se apresentar nesta cidade com o proposito de assassinar seu irmão sr. Joaquim Gonçalves Rama, comerciante d'esta praça, não consumando o seu intento devido á intervenção d'alguns amigos d'este senhor.

Foi preso e entregue ao poder judicial, Antonio d'Almeida, cauteleiro, residente na rua de João Cabreira, por ter provocado desordem em casa da meretriz Beatriz Monteiro, da rua da Nogueira desobedecendo e agredindo a policia.

Por requisição do commissariado de policia d'esta cidade foi preso nas Caldas da Rainha e vae ser entregue ao poder judicial, o cauteleiro Longuinho Barbosa, de 39 anos de idade, residente no Beco da Imprensa, porque tendo recebido do benquista comerciante, sr. Julio da Cunha Pinto, uma porção de jogo da loteria de 13 de junho proximo passado, se ausentou sem apresentar contas.

Tiro Nacional — Sendo obrigadas as praças licenciadas e reservistas á instrução pratica do tiro, segundo a lei do recrutamento e a organização do exercito, deixam de ser considerados atiradores civis todos os atiradores matriculados que pertencem a alguma d'aquellas classes, e devem na 1.ª occasião que forem ás sessões de tiro levarem as suas cadernetas para lhes ser averbado o aproveitamento que tenham.

As praças licenciadas e da reserva quando forem á carreira para receberem instrução de tiro, devem apresentar-se com as suas cadernetas militares.

Podem-se inscrever como atiradores civis todos os cidadãos que façam parte das tropas territoriaes e praças reformadas.

Hómem morto — No sabado, pelas 6 1/2 horas, appareceu morto num dos calabouços da 2.ª esquadra de policia, o mendigo Joaquim Fernandes, de 75 anos, natural da Quinta do Valongo, concelho da Mealhada.

O cadaver, depois de verificado o obito pelo sub-delegado de saude deu entrada na morgue.

Uma festa na Pocariça — Encantadora a festa que em 25 do mes findo se realizou no pequeno mas elegante teatro da Pocariça, que se achava lindamente engalanado e repleto de senhoras e cavalheiros da primeira sociedade de Cantanhede e Pocariça.

A recita decorreu no meio de maior entusiasmo, sendo os illustres amadores delirantemente aplaudidos pelo seu primoroso trabalho, visto que se houveram como verdadeiros artistas.

A peça levada á cena foi a «Perola Negra» de Sardou, traduzida expressamente para esta festa pelos srs. drs. Manuel Pessoa e Cruz Jorge que se houveram muito bem em tão difficil empreza.

A distribuição da «Perola Negra» foi a seguinte: «Cristiana», D. Amelia Carneiro; «Sára», D. Maria J. Pessoa; «Gudula», D. Maria J. Frago; «M. Tricamps» dr. Jorge C. Jorge; «Baltazar Vanderlys», dr. Evaristo Jorge; «Cornelio», sr. Manuel Pessoa; «Policia» dr. Barata Neves.

Todos os papeis foram interpretados primorosamente.

Nos intervalos fomos deliciados com esplendida musica, executada pelo quarteto composto pelos distintos amadores, srs. dr. Antonio Tovim, dr. Oliveira Lima, Zagalo Ilharco, Sá Frago e Lima Frago.

Foi, emfim, uma festa cheia de encanto e elegancia, que em todos que a ella tiveram a felicidade de assistir, deixou indelevel recordação pela sua delicadeza e requinte artistico.

Entre a numerosa e elegante assistencia, lembramo-nos de ter visto: mademoiselles Carlota e Luisa Pessoa, Elisa, Armenia, e Olimpia Frota, Florencia Moreira, Antonia Freire, mesdames Engenia Rocha, Magalhães Coutinho e sua gentil filha D. Raquel, etc. etc.

Teatro Avenida — Com *A Melhor das Mulheres*, realiza-se hoje a primeira recita da Companhia do Teatro da Republica, de Lisboa.

Amanhã representa-se *O Leque*, e depois d'amanhã, *O Assalto*, em que toma parte a inteligente artista Ester Durval.

Actos de abnegação — Quando atravessava uma ponte de taboas, caiu ao rio Ceira, no sitio de S. Fructuoso, o pequeno Mario, de 7 anos, filho de Rosa Antunes e Belchior Antunes, sendo salvo, com risco da propria vida, pelo sr. José dos Santos Neves, professor do Collegio Moderno e aluno da faculdade de letras.

Cinco dias depois d'este caso, da mesma ponte caira ao rio, a pequena Maria, filha de Manuel Martins e Maria Alfaiste, do lugar de Canas, que foi salva pelo moleiro Manuel Mariano, de S. Fructuoso.

Estes actos de verdadeira abnegação pela vida alheia, sem consideração pela propria, demias a mais revestidos de tal simplicidade que passam despercebidos aos jornaes e ás autoridades, registam-se espontaneamente. E' o que fazemos, levando-os ao conhecimento de sua ex.ª o governador civil do districto para que se digne recomenda-los á consideração do governo.

Tempo — Tem continuado bastante chuvoso.

NO PROXIMO NUMERO

Artigo do sr. dr. Baptista Loureiro.

Anuncios

VENDEM-SE

Uma terra de sementeira com vinha:

Uma terra de sementeira com oliveiras:

Um pinhal:
Uma casa de habitação e quintal com arvores de fruto e videiras:

Um telheiro:
Uma vinha e pinhal:

De todos estes predios, que ficam situados no lugar de Marrocos (Alto de S. João) e muito proximo da Estrada da Beira, se fará hasta particular no dia vinte do corrente mês, pelas onze horas da manhã na casa acima referida. Qualquer destes predios poderá tambem ser vendido antes de realizada a praça.

Para tratar: Augusto Maximo de Figueiredo, advogado. Praça Oito de Maio, 46, 2.º Coimbra.

Ourivesaria e Joalheria
PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

Serviço da Republica
EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsvel, — R. Ferreira Borges, 1.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA ULARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira jorges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (an-tiga Rua da Louça).

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almiatas, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.0500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.0200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-784 paginas no formato de 22x16 cm com 722 gravuras. Preço: — 1.0800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* ao harmonia com as instituições que integram os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos os mais de 200.

Umaz efficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.5200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julia Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

VEJAM-SE A ESTE ESPELHO, SENHORES PRIORES!

Vossas Reverencias não conheceram o sr. Abade de Gostei? ... Cura e mentor d'um pequenino povo, á ilharga de Bragança, com habitação assente nas faldas da serra de Nogueira, sobre uma colina ensombrada por carvalhos e negrilhos, dominando a grande veiga ou pastagem baldia entre a ribeira do Castro e a ponte de Fervença?...

Sim, não conheceram? ... Morreu ha trinta anos, e hoje, apenas existe o seu esqueleto n'um quadrilátero de terra minada, coberta de panasco e silva brava com um chorão e dois cyprestes á porta, sem que uma pedra tumular diga ás gerações que passam: *aqui jaz o cavernalme do sr. Abade, que em vida foi um santo social.*

Pois conheci-o, eu! Era ao tempo, homem dos seus sessenta bem puxados: alto, espadado, desempenado e maciço como um cedro do Lybano, alegre e jovial como homem sem pecado, que ao alvorecer dizia missa na igreja da parochia e ao *lusi-fusc* tocava ás Ave-Marias da janela do seu quarto.

Privei com ele muito de perto. Todas as vespéras de feriado, eu, ia de Bragança onde frequentei os primeiros estudos, visitar esse velho amigo de meu Pae. Que dia alegre, esse, para mim!...

A senhora Thereza, a governante encanecida, tagareleira, muito limpa e bem penteada, fazia filhós d'ovo com farinha e bolos com passas de cacho, na tarde da minha chegada — á saúde do estudantinho.

O Manuel, o creado de acompanhar, ia ao monte caçar perdizes e pescar trutas á ribeira, para o almoço do outro dia — á saúde do estudantinho.

A noite, então, começava a festa!

Se a noite era d'inverno, gelada e grande, iam todos para a cosinha: eu, a familia da casa e os visinhos, e assentados de pés para o lume, jogavamos o diabrete e o rãpa a *bilhós* ou a *pinhões*, enquanto os mais velhos falavam sobre a *carambina* da noite, que estragava as oliveiras, os trigos e os centeios, fazia defluxo na gente e esquinencia nos gados.

Se a noite, porem, era de esqio, pequena e calida, noite de

pyrilampos, boas-novas e morcegos, o *rendez-vous* era na eira. Semelhante distribuição de trabalho!

Os mais novos cantavam e dançavam o fandango, ao som duro d'um pandeiro; os mais velhos sentados sobre feixes de colmo em grão, d'olhos errantes no espaço, explicavam de formas varias, á trajetoria dos bolides incandescentes, a cor alvarenta da estrada de S. Thiago, o tremulo da Syrius, a posição da estrela d'alva, em fim, a genese, a vida, o destino de todos esses corpos celestes, que cobriam o manto infinito da noite, de estrias phosphorecentes, figuras cabalísticas, fogos de Bengala, opálas, rubis e esmeraldas, as tres cores das estrelas, reverberantes de luz em noites sem lua, sêcas e calmas!

E o sr. Abade presidia aqui-lo tudo, com uma tal feição de patriarcha santo, com tal bonhomia, delicadeza e liberalidade, que a residencia, mais parecia um club de instrucção e recreio e as terras do passal um coutado publico!

Com effeito, o povo da sua abadia, constituia uma sociedade independente e autonoma! A sua voz, a um gesto seu, rasgava e concertava caminhos em dias santificados. Lançava pontes sobre ribeiros, captava aguas potaveis, limpava aquedutos e fontes, enquanto o sr. abade ensinava a ler, a fertilizar a terra, a irrigar a encosta, a drenar o vale, a compensar o damno, a reparar a honra violada... de sorte que a politica, o meirinho e a usura não tinham ali nada a fazer, visto não haver crime que não fosse immediatamente reparado, falta immediatamente suprida, demanda immediatamente liquidada, por um processo de razoavel arbitragem ou justiça sem toga!

E o bom do sr. abade lem paga de tantos serviços não queria nada. Nem votos! Apenas respeito á lei e á moral.

Ninguém, a seu pedido, ia á urna em dia de eleições! Que lhes importava a eles, que o deputado, o ministro ou o director geral, fossem Fulano, Cierano ou Beltrano, se esses arbitros dos dinheiros publicos, lá n'essa mansão onde viviam — e a alma de pelintras se não consente —

nem enxergavam o desprezível micro organismo social, que era á sua freguezia, a 70 leguas da civilização engasalhada na vertente d'uma serra povoada de lobos, urzes e carvalheiros!

Que fossem para o diabo — insinuava — o sr. abade. Se a politica não sabia da sua freguezia para lhes dar escolas, pontes e estradas, tambem a sua freguezia não sabia de politicos para lhes dar jantares, votos e caciques. Pagavam as contribuições, por não poder deixar de ser, e mais nada!

Beatas ou papa-hostias d'oficio, não as tolerava, o sr. abade, junto de si. Confessava os seus freguezes de ano a ano, segundo o ritual da igreja... e mais não disse. O rico que ajudasse o pobre, o forte que protegesse o fraco, este que emprestasse áquele, aquele que emprestasse a este, que houvesse generosidade, sacrificio, indulgencia d'uns para com outros, que era a verdadeira religião de Cristo, pregada pelos seus Apostolos. E se queriam mais, que fizessem da consciencia, confessorio, do remorso penitencia, e das delicias de bem fazer, premio e consolação. Porque isto de limpar a mancha do pecado — dizia o bom do sr. abade — com a esponja do *eu peccador me confesso* enopada na agua de Labarraque do *ato de contrição* aos pés do padre que não é *toto poteroso*, nem para lá caminha, será optimo para obter licença d'uso e porte d'arma do pecado até á confissão seguinte, mas nunca meio effizaz de desbastar a alma, de modo a dar-lhe entrada na estreita fresta do ceu, de proposito assim conformada, para engasgar os falsos cristãos, que tentem transpol-a.

E eu hoje que raciocino e penso, já não jogo o rãpa nem danço o fandango, acho que o sr. abade tinha razão!

Mais uma amostra da sua feição liberal... e basta:

Um dia uma quadrilha de missionartos jezuítas, batem-lhe á porta para com autorisação do Reverendo Bispo Feijó, fazerem na sua freguezia umas mirabulancias de gymnastica espiritual, a favor das pobres victimas do pecado, perdidas e errantes no mar largo do cepticismo e da impiedade! Não os quis ver nem ouvir! Mandou-lhes dizer pelo Manuel que sabissem da freguezia, quanto antes, e dessem recados ao sr. Bispo. Os jezuítas insistiram, e o sr. abade, intimou-lhes esta ordem de marcha: ou saem ou imediatamente toco

a rebate da janela do meu quarto e aponto-os ao povo como ladrões de consciencias, disfarçados em representantes de Cristo.

Os jezuítas remorderam-se, excomungaram o sr. abade, a freguezia e o Manuel, tomaram da arreata do burro, que conduzia livros, escapulários e bentiños, para negocio proprio, e lá vão a caminho não sem que os cães lhes ladrassem tomando-os como malfeteiros ou saltimbancos!

E o povo, o sr. abade e o Manuel, continuaram a viver na paz do Senhor, *malgré*, o anatema dos procuradores de Loyola.

Poste um santo na terra, dignissimo abade de Gostei! Na terra, sim, onde os Santos tem valor, porque os do ceu deixaram apenas, de si, a estatua imovel, presa aos destinos da materia prima, que se quebra ou apaga deformando a propria obra do escultor ou do pintor. A tua ficou na minha imaginação bem vivida e decerto ficará na d'outros que me leiam, porque o sr. abade não é uma figura de romance!

Existiu, palavra d'houral!
Montemor-o-Velho.

Baptista Loureiro

Notas & Comentarios

Dr. Lopes d'Oliveira

Esteve n'esta cidade o nosso illustre correligionario sr. dr. José Lopes d'Oliveira, distinto reitor d'um dos liceus da capital.

Emigração

Em 1912, emigraram 77.675 individuos, sendo o distrito de Bragança o que deu maior contingente.

Outro dia, lemos no jornal do sr. Moreira d'Almeida... do Banco Lusitano, que o incremento da emigração se devia á Republica.

Mas toda a gente sabe que é natural o aumento da emigração, quando a população tem aumentado de maneira que se viu pelo ultimo censo,

Mas Moreira d'Almeida escreve aquilo para... *talassa lér*.

Dr. Fernandes Costa

Entre o sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, illustre reitor do liceu central d'esta cidade, e o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, trocaram-se os officios seguintes:

« II.º Ex.º Sr. — No ultimo Conselho todos os Professores efectivos e provisórios, com vivo entusiasmo e com a maxima satisfação, aclamaram a minha proposta de que na acta ficasse consignado um voto de louvor e agradecimento a V. Ex.º pelos favores prodigamente dispensados a este Liceu, e pela dedicação que V. Ex.º em todos os momentos exteriorisa não só nas relações particulares com os membros do Conselho, mas em tudo que diz respeito aos interesses superiores desta casa de ensino.

Na cidade de Coimbra, onde V. Ex.º tantos anos dominou com a nobreza do seu caracter e com o brilho do seu talento e erudição, e especialmente neste Liceu Central, onde nunca se apagará a saudade do Professor extraordinario, que V. Ex.º foi e

onde será imperecível a recordação comovida do colega amantissimo e lilalissimo; na Cidade de Coimbra, repito, o nome de V. Ex.º tem a consagração, que a raros é tributada, e bem difficil será qualquer outro gosar de igual prestigio.

Se é possivel destacar situações e crises, inividavel é para todos o modo como V. Ex.º, Governador Civil, dirigiu o Distrito de Coimbra, quando foi proclamada a Republica em 5 de Outubro de 1910.

Era absoluta a calma dos espiritos, tal a confiança em V. Ex.º.

Por tudo isto bem honrosa é esta homenagem para mim e para todos os meus colegas deste Liceu Central de Coimbra.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1913.

O Reitor,
(a) Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto,

II.º Ex.º Sr. — Dignou-se V. Ex.º comunicar-me em officio de 29 de Janeiro ultimo, a que as minhas occupações me não tem permitido responder, o que espero, confiadamente, V. Ex.º me relevará, que os illustres professores, possos colegas, que assistiram ao conselho desse Liceu imediatamente anterior áquele dia, tiveram a generosidade de aclamar a proposta com que V. Ex.º me quiz honrar, e da qual se digna dar-me conhecimento.

Consciente de que nada tenho feito que tenha sido um grato cumprimento de imperioso dever a favor do Liceu, a cujo illustrado corpo docente tenho a honra de pertencer, e a que V. Ex.º com tanto brilho e relevo preside, não sei que mais me cative, se a generosa inciativa de V. Ex.º se a gentil acquiescencia com que foi aceite pelos nossos colegas. A todos pois apresento o meu mais vivo e sincero reconhecimento, com a affirmação categorica do meu maior affecto pelo notavel instituto de ensino, que tão alto se tem affirmado entre os demais liceus do país, nunca deixando esmorecer as gloriosas tradições literarias, que tanto o honram e inobrecem.

Levou V. Ex.º o requinte da

sua amabilidade para comigo a referir-se com palavras que nunca saberei agradecer, ao tempo inolvidável em que, ao lado de V. Ex. e dos nossos colegas de então, tinha o prazer e a honra de fazer serviço nesse Liceu e de apreciar aquela nobilíssima camaradagem que tanta saudade deixou no meu espirito. Comovidamente agradeço a V. Ex. a rara delicadeza de tal referencia, a mais consoladora para o meu espirito, que tantas vezes se compeza em recordar esse passado embora proximo, a que me prendem as recordações mais gratas de convivência afectuosa e leal camaradagem.

Digne-se V. Ex. aceitar os meus mais sinceros agradecimentos e a certesa de que quaisquer circumstancias e sempre continuarei votando ao nosso Liceu o mesmo affecto e carinho que sempre lhe tenho votado e V. Ex. me dá tão levantado exemplo, e significar ao illustre corpo docente as mais calorosas homenagens do meu respeito, alta consideração e profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1913.

Saude e Fraternidade.

(a) Francisco José Fernandes Costa.

Na pessoa do sr. dr. Fernandes Costa não queremos agora ver o politico, mas simplesmente o amigo, o antigo e dedicado companheiro da lucta, o homem honrado e inteligente que sua ex. e.

Por isso com imenso prazer transcrevemos os officios mencionados, associando nos d'esta maneira a merecida homenagem que o corpo docente do liceu d'esta cidade acaba de prestar a sua ex. e.

Adagio, Pensamento

e Anecdota

Mais vale um passaro na mão que dois a voar.

A ciencia tudo supre menos a virtude. — *Camposamor.*

Nini e Titina e carecem, cada uma d'ellas, o cabelo das suas respectivas mamãs.

— Ora! — exclamã Nini — a minha mamã tem muito melhor cabelo do que a tua. Tem tanto, tanto, que a incomoda na cama; tira-o sempre antes de se deitar!

Impostos indirectos—Os impostos indirectos municipaes renderam n'este concelho, nos tres primeiros meses do corrente ano, 8159,893 escudos, menos 158,293 escudos de que em iguaes meses do ano anterior.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

O PEQUENO ESPIÃO

por ALPHONSE DAUDET

Com o seu cesto debaixo do braço, metia-se entre as longas filas que se formavam á sombra, nas manhãs de inverno sem gaz, á porta dos carneiros, dos padeiros. Ali com os pés na agua, faziam-se conhecimentos; falava-se em politica, e como filho do sr. Stenne, todos o consultavam. Mas o mais divertido de tudo, eram os jogos, o divertido jogo *galoche* que as tropas bretãs tinham posto em moda durante o cerco. Quando o pequeno Stenne não estava nas barricadas nem junto das padarias, era certo encontra-lo n'uma partida de *galoche* na praça de *Chateau-d'Eau*.

Ele não jogava já se vê; para isso era preciso muito dinheiro. Contentava-se em seguir com a lista lentamente, os jogadores!

Carnet

Tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade, o nosso velho amigo sr. dr. Carlos Augusto Lopes de Melo, distincto clinico em S. Romão (Ceia).

Partiu hoje para Aveiro, onde vae tomar parte no Congresso do Partido Republicano Portuguez, o director d'este jornal sr. Guilherme d'Albuquerque.

Passa amanhã o quinto aniversario do menino Armando, filho do nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino de Pina Cabral, digno conservador do registo predial em Cabo Delgado.

Desejamos ao Armandito um futuro muito risonho e feliz.

A IGREJA E A MULHER

Não conheço aliança mais pe rigorosa nem mais atentatoria da independencia e moralidade dos povos, do que esta—da mulher com a igreja.

A igreja perverte naturalmente a consciencia feminina, desde que a escraviza á grilheta da confissão auricular.

Mulher que desviando-se da sua respeitavel missão de educadora, se submeter á direcção espirital d'um poder, escondendo do marido segredos que revela ao confessor, jamais poderá ser boa esposa e nem sequer possuirá uma palida noção de responsabilidade que lhe dita a Natureza, depondo-lhe um filho nos braços.

E' preciso que a mulher que ama se dê inteiramente ao seu amor e só viva por ele e para ele.

A mulher que vae á igreja; que se confessa; que tem apaixonados colóquios com Jesus, e lhe chama o seu Bem Amado, e lhe oferece, inteiro, o seu coração, e desmaia de ternura—como se diz em certos livinhos de orações, que muito se parecem com Manuaes para uso das amantes pecadoras... — a mulher que se esquece do que deve ao seu companheiro em fidelidade absoluta e aos seus filhos em carinhos, que não deve repartir com os anjos hipoteticos que povoam a hipotética região celestial,—essa mulher não é digna de tal nome: não passa d'uma beata—e uma beata não é uma mulher.

A beata é um ente híbrido, meio padre, meio reptil. No logar do coração tem uma pedra, e no cerebro teias de aranha.

Se no seu espirito houver vislumbres de intelligencia, penitenciar-se ha até que consiga estupidificar-se por completo.

Um d'elas, sobretudo, muito alto, com camisola azul, que não apostava senão com peças de cem sous, excitava a sua admiração. A esse, quando corria, ouviã-se-lhe tinir os escudos, na aligeira.

Um dia, ao apanhar uma peça que rolara para debaixo dos pés do pequeno Stenne, o grande disse-lhe em voz baixa:

«Isto faz-te crescer agua na boca, hein? Pois se tu quizeres, eu digo-te onde se encontram agues.»

Quando acabou a partida, levou-o para um canto da praça e propoz-lhe ir vender jornaes aos Prussianos; ganhava-se 30 francos por cada viagem.

Stenne recusou, muito indignado, e de tal maneira que esteve tres dias sem voltar ao jogo. Tres dias terriveis. Perden o appetite, deixou de dormir. De noite, via montões de peças do jogo junto do seu leito, e moedas de cem sous que deslizavam reluzentes. A tentação era forte demais. No quarto dia, voltou ao *Chateau d'Eau*, tornou a ver o grande, deixando-se seduzir...

Partiram por uma manhã de neve com um saço de linhagem,

Creatura mais inconsciente do que as proprias feras, ela não tem vontade sua: — é um automatico que o padre aproveita e explora em beneficio das suas depravações e da sua obra de treva, de infamia e de maldição.

Homens! se quereis ser livres, afastae vossas mulheres das igrejas.

A vossa honra de maridos, a vossa tranquillidade de paes, corre grave risco, desde que um d'esses apóstolos do Mal se apodere da consciencia e da vontade da esposa dos vossos cuidados e da filha do vosso amor!

Maria Veleda

LUTUOSA

Por falecimento de seu filho Aristides, excelente moço que contava apenas 16 anos de idade, está de luto o nosso presado colega e correligionario, sr. Julio Ribeiro dos Santos, director do *Comercio da Louzã*.

Tambem estam de luto pelo falecimento de seu irmão Ismael, os benquistos industriaes d'esta cidade, srs. João Crisostomo dos Santos e Joaquim da Silva Santos.

Apoz curto sofrimento finou-se na quarta-feira a sr.ª D. Maria Albertina da Cunha, esposa do conhecido industrial d'esta cidade, sr. João Antonio da Cunha.

Os nossos sentimentos ás familias enlutadas.

Da Plateia

Não merece grandes referencias a peça que a companhia do Theatro da Republica representou na quarta feira no *Avenida*. A «Melhor das Mulheres» não é peça que devesse figurar no repertorio da nossa primeira companhia de declamação. E', como tantos outros, uma obra de fanfaria, que nós importamos da França sem proveito para ninguém: nem para os actores nem para o publico, nem para a Arte nem para os bons costumes.

Que triste ideia fariamos da educação e da honestidade da mulher francesa se a avaliassemos pelas das personagens da «Melhor das Mulheres», que todas fazem gala da sua miseria? Literariamente, se algum mérito possuiu no original francéès, que não conhecemos, o tradutor seu.

Carlos Trilho, teve todo o cuidado de no-lo esconder. E que trabalho que deve ter tido para

sobre os hombros, jornaes escondidos sob as suas camisolas. Quando chegaram á porta de *Flanões* la rompendo o dia.

O grande tomou Stenne pela mão, e aproximando-se da sentinela—um valente soldado, ali a pé firme, que tinha o nariz vermelho e aspeto de bondade—disse-lhe com uma voz de mendigo:

«Deixe-nos passar, meu bom senhor... A nossa mãe está doente, o pae morreu-nos. Vamos apanhar algumas batatas no campo.»

Chorava Stenne muito envergonhado, abaixava a cabeça. A sentinela olhou-os um momento, espraion a vista pela estrada deserta e branca.

«Passem depressa,» disse-lhes afastando-se; e ell-os a caminho de *Aubervillers*. Como o grande ria!

Confusamente, como num sonho, o pequeno Stenne via as fabricas transformadas em casernas, barricadas desertas, guarnecidas de farrapos molhados, grandes chaminés que atravessavam o nevoeiro e subiam para o ceu, sem fumo, esburacadas de espaço a espaço, uma sentinela, officiaes encapotados que assstavam para longe os ocuolos, e pequeninos buracos cobertos

o conseguir! Ha coisas que é muito mais difficil fazer mal do que bem...

Mas se a peça não merece o papel e a tinta que com ella estamos a gostar o desempenho, se exceptuarmos Augusto Rosa e Chaby, foi uma desgraça.

Na sua maioria os interpretes não estavam senhores dos seus papeis, chegando a sr.ª Emilia de Oliveira a trocar pelo seu o nome de uma personagem com quem estava contrascenando. E o peor é que, dando pelo engano, emendou. Mas, como sempre, a emenda foi peor que o soneto. Escusamos de nos alongar mais. O que nós deixamos no tinteiro disse-o o publico que assistiu ao espectáculo e cuja fria attitude não deve ter deixado dúvidas nem quanto á peça nem quanto ao desempenho.

O *Leque*, levado á scena na quinta feira, é outra coisa: scenas interessantes, figuras bem desenhadas, relevo litterario, beleza no dialogo, correcção na traducção e desempenho mais que regular. As honras da noite couberam a Chaby, Augusto Rosa e Emilia de Oliveira, tendo estes dois últimos um trabalho muito apreciavel na scena final do terceiro acto. O conjunto regular. Até o sr. Carlos de Oliveira esteve toleravel!

Ontem deu-nos a companhia do Republica «O Assalto», peça de Berustein, traduzida pela distinctissima escritora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Berustein é dos raros autores que hoje fazem teatro bem feito; a sr.ª D. Maria Amalia das poucas pessoas que não confundem o português com a lingua dos cafres. Isto, e o facto de se apresentar pela primeira vez ao publico a sr.ª Ester Durval, senhora que ha pouco trocou a situação que gozava na primeira sociedade lisbonense pela carreira dramatica, explica o interesse manifestado pelo espectáculo de ontem, que foi de todos o mais concorrido.

A hora a que saímos do teatro não nos permite uma mais longa noticia, que daremos no proximo numero, que mais não seja para nos não fugir a oportunidade de novas considerações que achamos conveniente fazer.

Pelo Tribunal

Na audiencia de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria o seguinte processo: Acção de divórcio requerida por Antonio d'Almeida Braga, residente no lugar da Velga, comarca de Vila Real, contra sua mulher Elvira da Conceição Ladeira, residente nesta cidade.

Advogado dr. Mario d'Aguiar.

de neve. O seu companheiro conhecia bem o caminho, atravessava pelos campos para evitar os postos. Contudo foram dar sem o poder evitar, a um corpo de guarda de francos atiradores.

Estavam ali reunidos com os seus capotes, acocorados no fundo d'uma poça cheia d'agua, ao longo da linha do caminho de ferro de Soissons. D'esta vez o companheiro Stenne contou a mesma historia mais ninguém os quiz deixar passar. Então, emquanto ele se levantava, saiu da casa da guarda um velho sargento, com o cabelo todo branco, muito cheio de rugas que se parecia com o pae Stenne.

«Olá! petizes, não chorem mais, disse ele, ás creanças, já vão ás suas batalinhas; mas antes d'isso, entrem aqui para esquecerem um pouco... Aquele garotito, parece gelado.»

Pobre pequeno! Não era de frio que tremia o pobre Stenne; era de medo, era de vergonha. No campo encontraram alguns soldados agarrados junto dum pequeno lume, um verdadeiro lume de viuva, á chama do qual degelavam bolacha espetando-a nas pontas das baionetas. Apertaram-se um pouco para

Noticiario

Administrador do concelho — Foi nomeado administrador interino do concelho da Pampilhosa da Serra, o nosso amigo e correligionario, sr. Mario Simões da Silva.

Instrução publica— Nas escolas contraes de S. Bartolomeu (sexo masculino) e Santa Cruz (sexo feminino) d'esta cidade, vao ser creados os respectivos conselhos escolares conforme as instruções da recente circular da Direcção Geral de Instrução Primaria.

Representação— A Comissão Municipal Administrativa de Montemor-o-Velho enviou uma representação ao sr. ministro da justiça, pedindo que seja restabelecido o logar de notario na freguezia de Arazede.

Consta nos que o sr. dr. Alvaro de Castro está na disposição de atender o desejo da Camara.

Comboio apedrejado — Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, foi apresentada uma queixa no commissariado de policia d'esta cidade, por ter sido apedrejado no dia 28 de março ultimo, proximo da estação de Souzellas, o comboio n.º 56, ficando partido o vidro d'uma carroagem.

Destacamento — No dia 4 do corrente, foi rendido o destacamento de policia que se encontrava na Figueira da Foz.

O novo destacamento ficou sob o comando do cabo n.º 10.

Homem morto — Ante ontem, pelas 6 horas da tarde, andando a fazer a descarga do seu barco na rampa a montante da ponte de Santa-Clara, caiu ao rio o barqueiro Joaquim Cardoso, de 72 anos, natural do Caneiro, concelho de Penacova.

O carroceiro Antonio Roque e Joaquim Bernardes, o *Bamba*, lançaram-se a agua e conseguiram retira-lo mas quasi morto.

Conduzido em maca ao Hospital da Universidade, quando ali chegou era já cadaver.

Depois dobito ter sido verificado pelo sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saúde, foi removido para a morgue.

Bombeiros Voluntarios — Passa depois d'amanhã mais um aniversario da fundação da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Por esse motivo felicitaos a prestimosa e simpatica corporação, na pessoa do seu digno e intelligente presidente, o nosso presado amigo sr. Alberto Duarte Areosa.

dar logar ás creanças. Deram-lhes café. Emquanto elles bebiam, veiu um officia á porta, chamou o sargento, falou-lhe baixo, e saiu apressadamente.

Rapazes disse o sargento tornando a entrar radiante... Esta manhã *cheirard a chamusco...* Surpreendeu-se o segredo dos Prussianos... Agora será certo, vamos dar-lhe o tróco, a esse famoso Bourget!

Houve uma explosão de bravos e de risos, dansaram, cantaram, puzeram a luzir os sabre-baionetas; e, aproveitando-se d'este tumulto, as creanças desapareceram.

Passada a trincheira, já não havia senão a planicie, e ao fundo uma comprida parede furada de seteiras. Foi para esse lado que se dirigiram, parando a cada passo para fingir que apanhavam batatas.

«Vamos para traz... Não vamos lá,» dizia constantemente o pequeno Stenne.

O outro encolhia os hombros e caminhava sempre. De repente ouviram o estalido d'uma espingarda que carregavam.

«Deita-te!» Disse o companheiro de Stene, deitando-se ao chão, (Continua)

LITTERATURA

O MELRO

E já de longe ia bradando:

— Olé!

Dormiram bem?... Estimo...
 Eu lhes darai o mmo,
 Canalha vil, grandissima ralé!
 Então vocês, seus almas do diabo,
 Julgavam que isto era só dar cabo
 Da horta e do pomar,
 E bico alegre e estomago contente,
 E o camelo do cura que se aguenta,
 Que engole o seu latim e vá bugiar!...
 Grandes larapios!... Era o que faltava

Vocês irem ao milho,
 E a mim mandar-me á fava!
 Pois muito bem, agora que vos pilho
 Eu vos ensinarei, meus safardanas!
 Vocês sam mariolões, sam ratazanas,
 Têm bico é certo, mas não têm tonsura...
 E nas manhas um melro nunca chega
 Ás manhas naturaes d'um padre-cura.
 O melhor vinho que encontrar na adega
 E' para hoje, olé!... Que bambochal!
 Que petisqueira! Melros com chouriço!...

E então a Fortunata
 Que tem um dedo e um geito para isso!
 Hei de comer-vos todos um a um,
 Lambendo os beiços, com tal gana emfim,
 Que comendo-vos todos, mesmo assim
 Eu fico ainda quasi que em jejum!
 E depois de vos ter dentro da pança,
 Depois de vos jantar,
 Vocês verão como o velhote dança,
 Como ele é melro e sabe assobiar!...

Mas nisto o padre-cura titubiante,
 Quasi desfalecendo,
 Atonito de horror, parou deante
 D'este drama estupendo:

O melro, ao ver aproximar o abade,
 Despertou da atonia,
 Lançando-se furioso contra a grade
 Do carcere. Torcia,
 Para os partir os ferros da prisão,
 Crispando as unhas convulsivamente
 Com a furia d'um leão.
 Batalha inutil, desespero ardente!
 Quebrou as garras, depenou as azas
 E halucinado, exangue,
 Os olhos como brazas,
 Heroe febril, a gotejar em sangue,
 Partiu n'um vôo arrebatado e louco,
 Trazendo dentro em pouco
 Preso no bico um ramo de veneno.
 E belo e grande e tragico e sereno

Disse:
 « Meus filhos a existencia é boa
 Só quando é livre. A liberdade é a lei.
 Prende-se a aza, mas a alma vôa...
 O' filhos, voemos pelo azul!... Comei! —

E mais sublime de que Cristo quando
 Morreu na cruz, maior do que Catão,
 Matou os quatro filhos, trespassando
 Quatro vezes o proprio coração!
 Soltou, fitando o abade, uma pungente
 Gargalhada de lagrimas, de dôr,
 E partiu pelo espaço heroicamente,
 Indo cair, já morto, de repente,
 N'um carcavão com silveiras em flor.

Continua

GUERRA JUNQUEIRO.

Tiro Nacional—No domingo, 30 de março findo, compareceram na carreira de tiro 16 atiradores matriculou-se — 4.
 Consumiram se 230 cartuchos, sendo 40 pagos.
 Os atiradores que mais se distinguiram foram:
 A 100 metros, os srs. Manoel Nunes Ferreira, Fernando Vasques David Vieira e Antonio Fausto

Guedes de Barros Santos, que fizeram uma sessão de 40 pontos.
 A 200 metros, o sr. João dos Santos Fernandes Silva que fez uma sessão de 33 pontos.
 A 300 metros, o sr. Gustavo Adolfo de Sá Viana d'Andrade que fez uma sessão de 20 pontos.
 Nas sessões de tiro livre, o srs. Gaspar dos Santos Bastos que fez uma sessão de 72 pontos, e Fer-

nando Vasques David Vieira que fez uma sessão de 70 pontos, á distancia de 300 metros.

As sessões de tiro continuam aos domingos ás 11 horas.
 Das sociedades de tiro de Guerra que existem actualmente em Coimbra, a do Grupo de atiradores Alma Portuguesa elegeu os seus corpos gerentes para o corrente ano, ficando a direcção constituída pelos seguintes cidadãos:

Presidente — Manoel Nunes Ferreira — Secretario — Victor Frias — Tesoureiro — Albino Amado Ferreira — 1.º auxiliar — João de Melo e 2.º auxiliar — José Francisco Bizarro

Festas da cidade — A Associação Commercial d'esta cidade enviou um officio á Camara Municipal, participando-lhe que estão constituídas as comissões para as festas da cidade e convidando-a a concorrer com um carro allegorico para o cortejo civico que será um dos numeros das referidas festas.
 O assunto ficou pendente para ser resolvido na proxima sessão.

Sem efeito — A junta dos partidos medicos municipaes acordou que seja indeferido o pedido de demissão feito pela Comissão Municipal Administrativa de Penacova, para o seu facultativo do partido de S. Pedro d'Alva, dr. Jose Nogueira Menezes d'Almeida, ficando sem efeito e de penhum valor as suas deliberações sobre tal assunto, e que o referido clinico seja punido disciplinarmente com trez mezes de suspensão sem vencimentos.

Espectaculo — O Grupo Recreativo Adelino Veiga realisa amanhã um espectaculo no Teatro do Centro Republicano de Santa Clara, representando o Simplicio Castanha & Companhia e O Gaiato de Lisboa.

Cofre municipal — Foi nos fornecida a nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal d'este Concelho, referente á semana finda no dia 2 do corrente. Por ella se verificou o seguinte:
 Entradas — Saldo do mez anterior, 3.363,244 escudos; cobrança durante a semana, 781,054 escudos.
 Saídas — Entregas feitas por conta da Camara 4062,920 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65,190 escudos.
 Saldo em cofre, 17,188 escudos.

Federação Operaria — A direcção da Federação das Associações de Clase enviou um officio á Camara Municipal solicitando o fornecimento gratuito d'agua e gaz para a sede das Associações e para uma escola.
 A Camara resolveu fazer o respectivo fornecimento com 10 % de abatimento.

Publicações Recebidas — Recebemos um exemplar da excelente allocução pronunciada pelo illustre reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Mendes dos Remedios, por occasião da inauguração do ano letivo corrente, e que sua Ex.ª intitulou — "A Universidade de Coimbra perante a Nova Reforma dos Estudos."
 Agradecemos muito penhorados ao erudito professor a sua cativante gentileza.

— Recebemos tambem o "Anuario da Universidade de Coimbra", que brevemente será completado com um suplemento relativo ao movimento universitario do semestre de verão.
 Agradecemos.

Commissão Distrital

Sessão de 3 d'abril

Presidencia do Sr. Governador Civil substituido Dr. Pereira Gil; presentes o Sr. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogal Dr. Abilio Justica e o Agente

do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou: — O orçamento ordinario da Camara municipal de Goes para o corrente ano; e a deliberação da Camara municipal d'Oliveira do Hospital relativa á cendencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Vila Franca, freguezia do Ervedal.

Anuncios

Alberto Prta d'Oliveira
 Solicitador
 Cobrança de dividas
 Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
 Emprestimos sobre hipotecas
 ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121
 RESIDENCIA: Estrada do Labo.
 SANTA CLARA

VENDEM-SE

Uma terra de sementeira com vinha:

Uma terra de sementeira com oliveiras:

Um pinhal:

Uma casa de habitação e quintal com arvores de fruto e videiras:

Um telheiro:

Uma vinha e pinhal:

De todos estes predios, que ficam situados no logar de Marrocos (Alto de S. João) e muito proximo da Estrada da Beira, se fará hasta particular no dia vinte do corrente mes, pelas onze horas da manhã na casa acima referida. Qualquer destes predios poderá tambem ser vendido antes de realizada a praça.

Para tratar: Augusto Maximo de Figueiredo, advogado. Praça Oito de Maio, 46. 2.º Coimbra.

Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes. Variedade em objectos para brindes.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
 COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administrativa dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentina, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersvel. — R. Ferreira Borges, 1.

AMENDOAS

Na Casa Innocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correciros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Do mestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não anuviada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciproas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 13500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastantes desenvolvimentos; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparaçoes de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 13200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicaçoes numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensao dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens, para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 13800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica collecção de problemas numericos acompanhados da indicaçao dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiouvidade.

Os principios e deduçoes theoricas, as experiencias demonstrativas as applicaçoes praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissao; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 13200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas a bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O Congresso do Partido Republicano Português

O novo Directorio ficou constituído pelos srs. dr. Afonso Costa, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevam de Vasconcellos, dr. Adriano Augusto Pimenta, Coronel Simas Machado, dr. Sousa Junior e Capitão Vitorino Guimarães

O proximo Congresso reunir-se-ha na Figueira da Foz

A primeira sessão

A sessão foi aberta pelo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, presidente da comissão organizadora do congresso, que a numerosa assembleia recebeu com uma significativa demonstração de estima e consideração. O sr. dr. Melo Freitas começa por dar as boas vindas, em nome da cidade de Aveiro, a todos os congressistas, dentre os quaes destaca o illustre presidente do ministerio, e diz esperar que em todas as sessões reine a boa ordem que é propria de assembleias inspiradas nos altos interesses da Patria. O sr. dr. Melo Freitas termina por indicar para presidir á primeira sessão do congresso o coronel sr. Simas Machado, acolhido pelos congressistas por uma grandiosa salva de palmas e clamorosos vivas á Republica. O sr. Simas Machado, agradecendo a honra que lhe acaba de ser conferida, faz uma interessante exposição de principios, acentuando que o Paiz atravessa uma situação de deveras para atender e apelando para o povo sinceramente republicano pede-lhe que ajude o actual governo a firmar o credito do Paiz em bases solidas e dignas. Nesta ordem de ideias, o sr. Simas Machado declara confiar especialmente no homem de animo forte e inteligencia rara que está á frente do ministerio, o que provoca uma estrondosa tempestade de aplausos e vivas ao sr. dr. Afonso Costa. O sr. Simas Machado termina por convidar para secretarios os srs. senador Boto Machado e deputado Marques da Costa, aos quaes os congressistas dispensam uma grande manifestação de simpatia. Neste momento a sala apinhada de correligionarios, oferece um belo espectáculo. Todos os congressistas de pé aclamam freneticamente a Republica e as suas figuras mais em destaque, prolongando-se esta manifestação por longo espaço.

O relatorio do Directorio

O sr. Filipe da Mata le o relatorio do Directorio, de que trascrevemos os periodos seguintes:

Todos sabem que na vida do Partido Republicano Portuguez, que trabalhou unido para a fundação da Republica em Portugal, se deu um

calamitoso acontecimento em que certas individualidades politicas preponderantes entenderam que proclamada a Republica tinha acabado a função do Partido Republicano, e que votada a Constituição e estabelecendo a forma de governo se considerava inutil a existencia de um Directorio do Partido.

Assim se estabeleceu um desmembramento achando-se os nossos correligionarios no meio da reacção monarchica organisando-se, e sem um centro de coordenação para se sustentar a nova instituição politica. Nesta angustia, que se reflectiu nas dificuldades de constituir governo, na instabilidade dos ministerios, e na sua apatica e terilidade, fez-se sempre sentir essa inicial dissidencia actuando com os seus criterios particularistas, anarquizando a politica provincial, orientando-se pelas sympathias personalistas.

Foi preciso reorganizar o Partido Republicano por todo o paiz, mantendo a sua primitiva unidade, e a proficuidade da acção do Directorio fez-se sentir pelas continuas e incessantes representações de velhos republicanos dos agravos sofridos por influencias deleterias junto dos varios governos de concentração.

O Directorio cumpriu sempre a sua missão coordenadora, levando ao conhecimento dos poderes publicos essas queixas, evitando sempre qualquer facto que se tomasse por interferencia no governo.

Não acentuaremos as dificuldades moraes da situação, agravada pelos chascos de certas empresas jornalisticas sobre o extinto Partido Republicano Portuguez. Basta que se enumerem as dificuldades materiaes que nos assoberbaram, para que se nos relevem os exiguos resultados dos nossos esforços.

Cumprindo o determinado no n.º 10 do artigo 36 da Lei Organica vem o Directorio submeter á vossa esclarecida apreciação o relatorio dos seus trabalhos.

Politica — Durante o periodo da nossa directoria deram-se modificações ministeriaes. Em todas as conjunturas provou o Partido Republicano Portuguez o seu completo desprendimento da vaidade do mando ou mesmo da preponderancia que a sua situação parlamentar facultava. Tudo sacrificou sempre ao interesse da Republica, cooperando lealmente nos governos de concentração em que as circunstancias do momento aconselhavam a sua entrada, sem se preocupar com a preferencia pelas pastas, mas procurando unicamente ocupar os lo-

gares determinados pelas razões de bem servir a Patria.

No entanto alguns incidentes parlamentares indicavam que o ciclo dos governos de concentração estava fechado, e por isso o governo ou governos que houvesse a constituir deviam ter uma existencia consolidada em algum dos grupos parlamentares.

Ao mesmo tempo o Presidente do ministerio, Dr. Duarte Leite, resolveu retirar-se ao seu labor do professorado, desancando das lides politicas onde aliás o Partido Republicano Portuguez lhe tinha sempre demonstrado que nenhum embaraço lhe crearia para continuar no governo. Apesar de tudo o Sr. Duarte Leite apresentou a sua demissão ao Chefe do Estado que lhe a aceitou, incumbindo o chefe evolucionista de constituir governo, encargo que, passados dias, declinou, não porque o Partido Republicano Portuguez lhe creasse a menor dificuldade, mas porque causas outras, certamente ponderosas, determinaram sua resolução.

E já que fazemos a historia dos acontecimentos, não deixaremos de vos dizer que, julgando o Directorio que o chefe evolucionista formaria ministerio seu, tinha votado uma moção pela qual se recomendava aos nossos correligionarios que não criassem embaraços ao governo que ia constituir-se, moção que não se publicou visto o insuccesso dos trabalhos d'aquelle cidadão.

Foi nestas circunstancias o nosso correligionario Dr. Afonso Costa incumbido de formar ministerio o que realizou em menos de 2 dias, parte dos quaes foram consumidos em uma viagem ao Porto.

Não devemos deixar de aqui consignar a forma absolutamente democratica como se houve o nosso distincto correligionario que em todas as fases da constituição ministerial ouviu sempre o Directorio e que apoz essa constituição foi com os seus colegas do governo apresentar-se ás commissões politicas do Partido, que em reunião conjuncta saudaram o governo que assim considerava essas agremiações que tanto tem trabalhado pela Republica.

Todo esse acto de disciplina partidaria define uma escola politica a que se não estava habituado e por isso o Directorio julga que ao Congresso deve ser agradavel tributar ao cidadão Dr. Afonso Costa os merecidos louvores por ter iniciado tão democratico principio.

Devemos tambem notar para satisfacção de todos, que o actual Presidente do Ministerio não reservou para si uma pasta politica, antes aceitou o encargo de gerir a pasta mais difficil e de maiores responsabilidades como é a das finanças.

O Directorio não esquecendo o entusiasmo verdadeiramente nacional como foi recebido o actual ministro, folga de constatar que este tem correspondido ás esperanças que n'ele se depositava.

Regulamentação do Jogo de Azar — Discutiu-se com certa vivacidade este assunto, sobre o qual o Partido Republicano Portuguez tem a responsabilidade da sua attitude hostil desde o Programa de 11 de Janeiro de 1891.

O Directorio julga do seu dever trazer a questão ao Congresso, pois que só este pode revogar ou confirmar as anteriores afirmações.

O silencio sobre tão discutido assunto poderia interpretar-se como intenção de impedir que os que advogam a regulamentação do jogo defendessem no congresso a sua opinião, tão valiosa, aliás, como a dos contrarios. O Congresso resolverá sobre o assunto com a competencia e autoridade que se lhe devem reconhecer.

Este Directorio, que é contra o jogo de azar, acatará, como lhe cumpre, a resolução do Congresso á qual o futuro Directorio dará certamente o devido cumprimento.

Proposta da Modificação da Lei Organica — A pratica tem demonstrado que a constituição do Directorio e Junta Administrativa funcionando separadamente, se foi uma utilidade antes de 5 de Outubro de 1910, é prejudicial actualmente em que convem ligar os assuntos politicos e administrativos, completando se assim a acção dirigente do Partido Republicano Portuguez.

A Lei Organica não indicando que haja um presidente do Directorio tambem por vezes embaraça o rapido funcionamento da direcção partidaria.

Na parte relativa a receitas do cofre partidario a pratica demonstra que o actual systema de contribuição não dá resultado que satisfaça aos fins a que se destina.

Como sabeis é quasi diariamente que vemos os jornais noticiarem que diversos cidadãos ingressaram no nosso Partido, mas rarissimamente tal facto é conhecido official-

mente pelo Directorio transmitido pelas entidades ás quaes a nossa Lei Organica reconhece o direito de receber essa inscrição.

No Directorio como centro comum da actividade partidaria é preciso que exista o censo geral do Partido Republicano Portuguez ao qual se possa recorrer em qualquer eventualidade. As vantagens d'este registo são de tal ordem que desnecessario será aqui descrevel-as. Basta meditar nos efeitos moraes e politicos a que o actual systema nos pode conduzir para que se proceda desde já á iniciação dos meios de regularisar a inscrição de todos aqueles que pretendam inscrever-se no nosso Partido, fazendo com que cumpram o art.º 3.º da Lei Organica, de modo que o Directorio saiba de todos que se tem inscripto, os quaes por seu turno devem contribuir para o cofre central com uma quota minima, mas sufficiente para ocorrer aos encargos do expediente e outros que impedem sobre o Directorio.

Ao deixarmos o nosso lugar pretendemos entrega-lo aos nossos successores com os recursos necessarios a bem cumpri-lo.

Feita a leitura deste documento, a assembleia dispensa ao sr. Luis Filipe da Mata uma grande ovação, que se estende aos restantes membros do Directorio presentes, srs. coronel Correia Barreto, Pinheiro de Melo e dr. Pereira Osorio. Cabe depois a palavra ao sr. Alves de Matos, para proceder á apresentação do relatorio da comissão administrativa. E' tambem um documento muito desenvolvido e elucidativo, que acentua os progressos do Partido Republicano Portuguez, e no qual se notam copiosos dados estatisticos acerca da situação prospera em que o actual Directorio lega a successão ao novo Directorio.

O Congresso envia ao sr. dr. Manuel de Arriaga uma significativa saudação

O sr. Luis Filipe da Mata, obtendo a palavra a seguir, pronunciou calorosas palavras de saudação ao illustre presidente da Republica, propondo que lhe seja enviado o seguinte telegrama de homenagem:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez envia ao venerando Presidente da Republica a

expressão da sua homenagem, saudando em V. Ex.ª a Republica Portuguesa.

Muitos aplausos cobrem estas palavras, em seguida ao que o sr. Filipe da Mata propõe que sejam enviadas saudações á camara dos deputados e ao senado, e aos drs. Bernardino Machado, Alves da Veiga e Magalhães Lima, cujos nomes o Congresso acolhe carinhosamente. O sr. dr. Afonso Costa e os seus colegas do governo, também saudados vivamente pelo secretario do Directorio, são alvo d'uma grande manifestação.

O sr. Ricardo Covões apresenta a seguinte proposta:

O Congresso do Partido Republicano Português, reunido na cidade de Aveiro, saudando o Governo da Nação e espera confiadamente que ele, de colaboração com o Parlamento, e no mais curto prazo de tempo, empregue os seus melhores esforços no sentido de equilibrar o orçamento do Estado, proceder á revisão dos decretos promulgados pelo Governo Provisorio, especializando os relativos ao Registo Civil, Assistencia Publica e lei eleitoral, remodelando também a lei dos cereais e abreviando a discussão do Código Administrativo. Mais espera o Congresso que o Governo leve ao parlamento propostas de lei fixando os limites, máximos e mínimos, dos ordenados aos funcionarios publicos, de responsabilidade ministerial e outras de caracter economico que as circunstancias aconselhem, garantindo o barateamento das subsistencias publicas, e a publicação immediata dos relatorios de todas as sindicancias até hoje ordenadas pelos governos da Republica, bem como das listas dos adeantamentos a particulares e á casa real.

O sr. Tomé Paulo Veiga propõe que seja autorisado o Directorio a enviar pela provincia os cidadãos que julgue convenientes para fazer a propaganda das leis da Republica, especializando a lei da separação e a da contribuição predial. O sr. João de Sousa Cabral apresenta uma moção em que exprime votos por que o governo procure averiguar das convicções politicas dos concorrentes ás escolas primarias, procurando urgentemente para isso o melhor processo, preferindo nos concursos os que dêem garantia de melhor servir as instituições vigentes.

O sr. Antonio Augusto de Sousa exprime o voto de que, pelo ministerio das finanças, seja autorisada a ida de um empregado de confiança verificar os lançamentos efetuados nas repartições de finanças. É aprovada a seguir uma moção saudando o decano dos capelães da Sé de Lisboa pelo seu gesto alto con-

tra aqueles que o queriam obrigar a assinar um documento contra a lei da separação, assim como se resolve saudar o padre Camillo de Oliveira, dedicado propagandista da referida lei no norte do Paiz. O sr. Lucas José Domingues espera que o relatorio da sindicancia á policia do Porto seja publicado quanto antes. O sr. Silverio Junior propõe uma saudação ao sr. Fernão Boto Machado.

Apoio ao governo

Considerando ser o actual governo central da Republica Portuguesa uma particular e ocasional modalidade da vida do Partido Republicano Português.

Considerando ser o congresso presente a dominadora e legitima expressão da vontade actual do grande Partido Republicano Português;

Atendendo a que o actual governo central da Republica Portuguesa irrepreensivelmente zela pela efectivação de todos os progressos e reformas cuja aspiração nacional determinou a gloriosa e triunfante revolução de 5 de outubro de 1910; O congresso nacional do Partido Republicano Português, reunido em Aveiro, em 5 de abril de 1913, vota unanime e plena confiança no actual governo central da Republica Portuguesa, exortando este a que, firmemente e com toda a energia precisa, procure conquistar para a Nação portuguesa todos os aperfeiçoamentos que levaram a Patria portuguesa á pratica da revolução republicana de 5 de outubro de 1910.

Esta moção é entusiasticamente recebida por todos os congressistas que, de pé, uma vez mais, saudam o sr. dr. Afonso Costa e os demais ministros presentes. Depois lê-se na mesa uma outra moção:

Considerando que o primeiro e principal dever de todo o cidadão é contribuir quanto possível, no justo limite dos seus recursos, para o aperfeiçoamento das condições materiais, intellectuais e materiais das gerações futuras, e assim: considerando:

1.º Que o decreto de 29 de março de 1911, promulgado pelo governo provisório, no seu artigo 43.º autoriza o exercicio do magisterio livre aos individuos: 1.º que estejam inscritos nas secretarias das inspecções; 2.º que tenham o curso das escolas normais; 3.º que tenham um curso secundario.

Considerando que semelhante doutrina dá lugar ao exercicio do professorado livre por parte dos individuos diplomados em teologia nos seminarios; considerando que, nesse caso, a Republica permite que se entregue ás mãos de individuos que ostensivamente têm prejudicado a educação de muitas

crianças as quais procurarão sujeitar a uma disciplina mental nefasta; considerando que, invocando a disposição legal apontada, varios eclesiasticos têm já estabelecido escolas; considerando que a Republica tem o dever de impedir que o decreto que tornou nentra a escola primaria seja por maneira alguma sofismado; considerando que, o Estado tem o direito e o dever de evitar que a escola livre seja norma diferente da escola official:

O congresso reunido em Aveiro emite o voto de que o governo da Republica aclare o artigo da lei apontado, por fórma a evitar que o clero exerça pela escola sobre a infancia, uma influencia que as leis da monarchia não consentiam.

O sr. Manuel Inacio Ferraz propõe que o congresso dê, junto do parlamento e do governo, todo o seu apoio moral aos revolucionarios civis. O sr. Carlos Alberto Roque apresenta uma moção pela qual o congresso, prestando homenagem á intenção do illustre estadista dr. Afonso Costa, consigna a necessidade da urgente remodelação da lei do inquilinato em bases que a tornem uma lei inacessível a ser interpretada de má fé. O sr. Paulo Tamagnini Barbosa apresenta uma moção exprimindo o desejo de que o Congresso Nacional da Republica estude e ponha em pratica com a possível brevidade, medidas energicas moldadas nos seguintes principios:

1.º Construções economicas por conta do Estado, a quem as mesmas ficarão hipotecadas até satisfação integral da divida de cada cidadão por meio de amortização, cujo juro será sempre superior a 4,5 % ao do empréstimo que para tal fim seja necessario contrair destinando-se a diferença a pagar despesas, revertendo o restante para o fundo de defeza nacional.

2.º Protecção eficaz ás sociedades cooperativas, fiscalizando o Estado a sua administração e isentando-as de todos os impostos, exceto os de consumo, enquanto os houver.

3.º Repressão efectiva dos engajadores, enviando-se ás regiões que maiores contingentes dão á imigração, missões que a combatam eficazmente e elucidem o povo dos perigos que incorre se corresponder as falsas promessas dos engajadores.

O sr. deputado Ramos da Costa propõe que o governo seja convidado a promulgar leis que garantam a pureza dos generos alimenticios e o seu barateamento, punindo severamente os falsificadores, que proporcione ás classes pobres, capitaes para construção de habitações, que favoreçam e promovam a formação de cooperativas e que garantam uma eficaz instrução pratica.

O sr. José Egidio Marques apresenta a seguinte moção, muito aplaudida pelo Congresso:

Considerando que a existencia de funcionarios publicos remunerados por meio de emolumentos pode instigar os empregados pouco escrupulosos á pratica de actos de ganancia; considerando que alguns dos aludidos funcionarios auferem remuneração duas e tres vezes superior aos seus merecimentos e ao seu trabalho; considerando que a situação precaria do tesouro publico e a moralidade do regime não podem permitir desperdícios de nenhuma especie;

O Partido Republicano Português, reunido em Congresso ordinario, espera que o governo se ocupe do assunto, obviando com a urgencia possível e tão imoralissima pratica.

O sr. Antonio Augusto de Sousa apresenta uma moção para que o Congresso reconheça a urgente necessidade de fazer-se uma seleção inteligente e justa, sem preferição de competencias e aptidões, nas repartições publicas. O sr. Artur Nunes, delegado do Centro Democratico 31 de Janeiro dos Boletineiros do Porto, faz votos para que o decreto disciplinar de 22 de fevereiro do ano corrente, unicamente seja usado para defeza da Republica, evitando-se por todas as formas que, sob a sua letra, os rancorosos e vingativos inimigos do regime oprimam com castigos os seus subordinados republicanos. O sr. dr. Peres Rodrigues envia a seguinte moção:

O Congresso, reconhecendo a impossibilidade de se restabelecer a unidade do velho Partido Republicano, conscio porém dos perigos para a Patria e a Republica, resultantes da luta travada entre os novos partidos; afirma o proposito de promover a união das diversas forças partidarias, no ramo de acção votando exclusivamente as duas questões de interesse vital para a Nação, a defeza do regime e a integridade do territorio.

O sr. David de Sousa Ferreira apresenta uma moção para que o governo, no intuito de refazer as finanças publicas, leve ao parlamento uma proposta de lei que autorise a fazer um desconto de 10 por cento, durante 5 ou 10 annos, nos ordenados de funcionarios de alta categoria. O sr. dr. José Egidio Marques refere-se ao duelo numa extensa moção, cuja conclusão é a seguinte:

O Partido Republicano Português, reunido em Congresso ordinario, manifesta o desejo de que o governo providencie de fórma a reprimir severamente a pratica do duelo, fazendo incidir todo o rigor das leis sobre os individuos que

não se envolvam, quer como protagonistas, quer como comparsas.

Depois de lidas todas as propostas e moções o sr. Simas Machado propõe a nomeação da comissão encarregada de as estudar e sobre elas dar parecer, conforme o programa do Congresso.

O sr. dr. Sousa Junior tem a palavra para uma questão prévia: consulta ao Congresso sobre se deve vigorar nas presentes sessões o regimento que foi votado no Congresso de 1911 em Lisboa, revogando-se as disposições 8.ª, 9.ª e 10.ª.

O congresso dá o seu aplauso á questão prévia do dr. Sousa Junior, que, ainda no uso da palavra, propoe uma saudação ao exercito e á armada nas pessoas dos ministros da guerra e da masinha. Ruidosos aplausos.

A segunda sessão

Lê-se um telegrama do sr. presidente da Republica — Discutem-se varios assuntos antes da ordem

A sessão noturna abriu sob a presidencia de Melo Freitas, que indica para secretarios Braga Zicker e Mario Temido e vice-secretario dr. Pinto Coelho e dr. Samuel Maia. Lê-se depois vária correspondencia. Entre ella conta-se um telegrama do sr. presidente da Republica, agradecendo as saudações do Congresso e confiando nos seus patrióticos esforços para o engrandecimento da Patria e da Republica.

O sr. Carvalho e Cunha apresenta uma moção no sentido de se instar de novo junto do Directorio para que este solicite do governo a immediata apresentação e discussão de um projecto de lei sobre acumulações de empregos publicos.

O sr. Rogerio Motta apresenta a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano Português, confiando em que o illustre cidadão dr. Teófilo Braga, ex presidente do governo provisório da Republica, eminente escritor e patriota exímio, fará conhecer oportunamente o sentido exato das palavras que proferiu e assim dissipar as inquietações de todos os bons portugueses, ao mesmo tempo que inutilizará a discussão prejudicial á Republica que, sob este pretexto, se está fazendo, resolve incumbir o novo Directorio de se ocupar patrioticamente do assunto, para o beneficio geral da Patria Portuguesa, a cujo nome e futuro andam ligados a vida publica e o nome de Teófilo Braga.

O sr. dr. Daniel Rodrigues lê o parecer da comissão encarregada de apreciar o relatorio do Directorio o qual termina por não concordar com as propostas de mo-

3 Folhetim d'A TRIBUNA

O PEQUENO ESPIÃO

por
ALPHONSE DAUDET

Depois de deitado assobião. Correspondeu-lhe um outro assobio. Avançaram, arrastando-se.

Deante da parede, rente ao chão, pareciam dois bigodes arruinados sob um gorro sebento. O mais velho saltou para a trincheira, ao lado do Prussiano.

«E' meu irmão,» disse, mostrando o seu companheiro.

Era tão pequeno Stenne, que ao vel-o o Prussiano poz-se a rir e foi obrigado a tomar-o nos braços para o erguer até á brecha.

Do outro lado do muro, estavam grandes amontoamentos de terra, arvores derrubadas, buracos negros na neve, e em cada buraco o mesmo gorro sebento, os mesmos bigodes ruivos que riam ao ver passar os pequenos,

Num canto, uma casa de jardim defendida por troncos d'arvores. O rez do chão estava cheio de soldados que jogavam as cartas, e faziam o caldo num belo lume. Cheiravam bem as couves, o toucinho; que diferença com o bivac dos francos-atiradores! Em cima os officaes. Ouviram-nos tocar piano, desrolhar Champagne. Quando entraram um hurrah de alegria acolheu-os.

Entregaram os jornaes, depois deram-lhes bebidas e fizeram-nos saltar, todos aqueles officaes tinham um ar altivo e mau; mas o grande divertia-os com a sua verve parisiense, e o seu vocabulario de vadio.

Riam, repetiam as suas palavras, roçavam-se com delicia nessa lama que lhes traziam de Paris.

O pequeno Stenne também teria querido falar para mostrar que não era um estúpido; mas um mal-estar desconhecido impediu-o por completo. Em frente d'ele, um pouco á parte, estava um Prussiano mais velho, mais grave do que os

outros, que lia, ou por outra fingia lêr, porque os seus olhos não largavam o pequeno Stenne.

O seu olhar exprimia ao mesmo tempo ternura e desagrado, como se esse homem tivesse na terra uma creança da mesma idade que Stenne, e que dissesse consigo mesmo:

«Gostaria mais de morrer do que de vêr um filho meu num tal officio...»

Desde esse momento, Stenne sentiu a sensação de uma mão a comprimir-lhe o coração impedindo-o de bater.

Para fugir a esta anciedade poz-se a beber.

Dentro em pouco o chão fugia-lhe debaixo dos pés. Ouvia vagamente, no meio de gargalhadas, avinhadas, o seu companheiro a caçoar dos guardas-nacionais, de maneira como faziam o exercicio, imitava uma tomada d'armas no Marais, uma vigia de noite nas barricadas. Em seguida abaixava a voz, os officaes aproximavam-se e as fisionomias tornavam-se serias. O mis-

ravel estava começando a preveni-los do ataque dos francos atiradores.

Nesse instante, o pequeno Stenne ergueu-se furioso, já sem vinho.

«Isso não, meu rapaz... Não quero.»

Mas o outro apenas riu e continuou. Antes que ele tivesse acabado, já os officaes estavam todos de pé. Um d'elles indicou-lhes a porta.

«Girem... para o campo!» disse-lhes.

E começaram a falar uns com os outros em alemão. O grande saiu, orgulhoso como um doge, fazendo tinir o seu dinheiro. Stenne seguiu-o de cabeça baixa; e quando passava junto dos Prussianos cujo olhar o tinha impressionado tanto, ouviu uma voz triste que dizia:

«Isso, não é bonito... Nada bonito.»

Vieram-lhe as lágrimas aos olhos.

Quando se acharam na planície, as creanças começaram o correr e tornaram a passar rapidamente,

Traziam um saco cheio de batatas que lhes tinham dado os Prussianos; com isso passaram sem dificuldades a trincheira dos francos-atiradores.

Preparavam-se ali para o ataque da noite. Iam chegando tropas silenciosas, alinhando-se por detrás das paredes. Lá estava o velho sargento, com um ar alegre, ocupado em colocar os seus homens.

Quando passaram as creanças, reconheceu-os e sorriu-lhes.

Oh! como fez mal ao pequeno Stenne, esse sorriso! Esteve quasi a gritar:

«Não vão lá ter com os Prussianos... nós somos uns traidores.»

Mas o outro tinha-lhe dito: «Se tu falares, seremos fusilados, e o medo fê-lo calar»

Quando chegaram a Cornuëlle, entraram numa casa abandonada para dividirem o dinheiro.

(Continua)

LITTERATURA

O MELRO

E o velho abade, livido d'espanto,
 Exclamou afinal:
 • Tudo que existe é immaculado e é santo!
 Ha em toda a miseria o mesmo pranto
 E em todo o coração ha um grito igual.
 Deus semeou d'almas o universo todo.
 Tudo o que vive, ri e canta e chora...
 Tudo foi feito com o mesmo lodo,
 Purificado com a mesma aurora.
 O misterio sagrado da existencia,
 Só hoje te adivinho,
 Ao vêr que a alma tem a mesma essencia
 Pela dôr, pelo amor, pela innocencia,
 Quer guarde um berço, quer proteja um ninho!
 Só hoje sei que em toda a creatura,
 Desde a mais bela até á mais impura,
 Ou numa pomba ou n'uma fera brava,
 Deus habita, Deus sonha, Deus murmura!..

 Ah, Deus é bem maior do que eu julgava!..

E ficou silencioso. O velho mundo,
 Das suas crenças antigas, n'um momento,
 Viu-o sumir exaustão, moribundo,
 Nos abismos sem fundo
 Do tenebroso mar do Pensamento,
 E chorou e chorou... A Igreja, a Crença,
 Rude montanha, pavorosa, escura,
 Que enchia o globo com a sombra imensa
 Dos seus setenta seculos d'altura;
 O Himalaia de dogmas triunfantes,
 Mais eternos que o bronze e que o granito,
 Onde aos seus profetas Deus falava d'antes
 Entre raios e nuvens tropejantes
 Lá dos confins sideres do infinito;
 Esse colosso enorme, em dois instantes
 Viu-o tremer, fender-se e desabar
 Numa ruina espantosa,
 Só de tocar-lhe a aza vaporosa
 D'uma avesinha tremula a expirar!..

 E, arremessando a biblia, o velho abade
 Murmurou:

«Ha mais fé e ha mais verdade,
 Ha mais Deus com certeza
 Nos cardos secos d'um rochedo nú
 Que n'essa biblia antiga... O' Natureza,
 A unica biblia verdadeira és tu!..»

GUERRA JUNQUEIRO.

FIM

dificação da lei organica ali apresentadas.

O sr. Luiz Filipe da Mata defende as alterações propostas mostrando a conveniencia de eleger-se um presidente e accentuando a necessidade das quotizações obrigatorias para o cofre partidario. O sr. dr. Sousa Junior discute o parecer e defende a existencia de uma instituição autonoma, funcionando junto do Directorio e que tenha por fim dirimir os pleitos criados entre as colectividades e os individuos filiados no partido.

O sr. dr. Afonso Costa congratula-se com a força do congresso e diz ter rejubilado, perante a discussão animada a que acaba de assistir, e que em nada diminue o prestígio do partido glorioso que fez a Republica. Referindo-se ás propostas de alterações á Lei Organica, manifesta a opinião de que o Directorio não tenha presidente, combatendo, a proposito, o personalismo, e dizendo ser com magua que muitas vezes ouve a designação afonsista, aplicada a partidarios seus. Bem sabe que o facto se explica pela encarnação de principios que o toma, porventura, como simbolo. Mas repete:

«O personalismo é uma coisa que deve acabar, pelo menos dentro do nosso partido». Sobre a criação do conselho arbitral, encarregado de derimir as questões entre correligionarios, dá todo o seu apoio á proposta do dr. Sousa Junior, manifestando-se tambem no sentido de que o Directorio e a Junta Administrativa se fundam num só organismo. Termina apelando para o Congresso, a fim de que, nas duas sessões que falta realizar, continue dando provas do patriotismo que o inspira, ganhando de vez as simpatias e o respeito do Paiz. Incidentalmente, mostra como a lei da contribuição predial, hoje aceite geralmente pela nação inteira, foi a pedra de toque da força da Republica e da razão que assiste ao actual governo para a impor.

A terceira sessão

Preside o sr. dr. Sousa Junior e decorre animadamente

A terceira sessão do Congresso do Partido Republicano Português abriu ás 13 horas e

35 minutos, de domingo, sob a presidencia do sr. dr. Sousa Junior, secretariado pelos srs. dr. Manuel Gaspar e Artur Pedrosa. Lê-se na mesa uma carta dos padres Fernandes Guimaraes, Silva Bastos, Pereira Barroso e Cesar Leite, presos ha nove meses na Penitenciaria de Coimbra, declarando-se regenerados, solicitando uma amnistia ou indulto e prestando homenagem á Republica.

O sr. Leonardo Teixeira, do concelho da Maia Porto), trata de varias questões, como beneficencia, instrução publica, descanso semanal, ordem publica, etc. Termina apresentando uma longa moção no sentido da sua exposição, que o Congresso aplaude. Fala a seguir o sr. Domingos Martins Oliveira Santos, que exprime o voto de que em todo o Paiz se realizem conferencias sobre as regalias que a Republica concedeu ás mulheres e ás crianças.

O sr. Heliodoro Alves, de Rio Tinto, trata dos acontecimentos de Muge, mostrando que a casa Cadaval tem praticado varias irregularidades, com prejuizo manifesto dos bons republicanos, como por exemplo o dr. Queiroz Magalhães.

O sr. Hermani Brandão apresenta a seguinte proposta, que é aprovada por aclamação:

O Congresso do Partido Republicano Português reunido em Aveiro, presta a mais sentida homenagem de saudade á memoria do nobre e infeliz Mendonça Barreto, que foi administrador de Gabeceiras de Basto e vitima do sicario padre Domingos. Resolve mais o Congresso que se nomeie uma comissão que vá á sua campa desfolhar uma flor de sentida saudade.

O sr. Hermani Brandão occupa-se ainda do modo por que é ministrado o ensino numa escola de Azevedo (Campanhã), e, a proposito, lê trechos de um livro ali em voga, a Cartilha, dos irmãos Figueirinhas, e onde se encontram baboseiras improprias de se meterem nos cerebros das crianças.

O sr. Augusto Barreto trata de turismo e faz votos para que o governo olhe pelo mau estado das estradas do paiz.

O sr. Julio Gonçalves apresenta a seguinte proposta:

Sendo certo que ainda estão na administração dos bens eclesiasticos, inventariados de harmonia com a Lei de separação, as comissões concelhias nomeadas segundo a mesma lei e regulamento de 22 de agosto de 1910; sendo certo tambem que de tal facto adveem grandes prejuizos para o Estado, sobretudo no que se refere a bens imobiliarios; o Congresso, sem sombra de desconfiança para as comissões administrativas dos bens eclesiasticos, lembra ao governo a necessidade de urgentemente se proceder á venda de todos os bens.

Nesta altura, o sr. dr. Sousa Junior lê ao Congresso o seguinte telegrama de Lauzanne.

Gratissimo, acompanho em pensamento os trabalhos do Congresso, com anciedade e esperanza.—Magalhães Lima.

A leitura d'este telegrama é acolhida com aplausos e vivas entusiasticos a Magalhães Lima e á Republica.

E' lido na mesa o seguinte telegrama, recebido com aplausos:

Bruxelas, 6. — Agradeço o telegrama de saudação que o Congresso me dirigiu. — Alves da Veiga.

São 15 horas e 15 minutos. O sr. dr. Sousa Junior anuncia ao Congresso que é a hora de se organizar o cortejo de homenagem a José Estevam e declara

interromper a sessão por hora e meia, a fim de que todos os congressistas nele possam tomar parte.

Reabre a sessão

Uma questão previa sobre a questão do jogo

A sessão reabriu ás 17 horas e 55 minutos com a mesma constituição da mesa. Leem-se telegramas do illustre ministro de Portugal no Brasil, sr. dr. Bernardino Machado, saudando o Congresso e agradecendo as saudações que este lhe enviou.

O sr. dr. Carlos Olavo, em seu nome e nos dos srs. dr. Pestana Junior e Americo Olavo, apresenta ao Congresso a seguinte questão previa, para que seja considerada urgente:

O Congresso considerando: que ainda que sejam as mesmas opiniões politicas, diferentes podem ser os criterios sobre regulamentação do jogo; considerando que o Partido Republicano não entendeu dever intervir a quando da discussão do projecto sobre a regulamentação feita no Senado e que portanto a sua intervenção agora no sentido de a tornar uma questão politica inteiramente fechada colocaria numa situação ingrata os senadores do partido que se pronunciaram favoravelmente áquele projecto e os deputados que sobre o assunto já teem compromissos publicos; considerando ainda que esse facto colocaria numa situação de desigualdade os deputados e os senadores; considerando mais que em nenhum Paiz semelhante assunto foi considerado de natureza politica; resolve que aos deputados seja conservada a situação que tiveram os senadores fazendo da questão do jogo uma questão aberta.

Anuncios

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Alberto Pita d'Oliveira
 Solicitador
 Cobrança de dívidas
 Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
 Emprestimos sobre hipotecas
 ESCRITORIO: 121 A R. da Soã 120
 RESIDENCIA: Estrada do Lisboa SANTA CLARA

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada de objectos para brindes.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lanço oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.
 Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Soã

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11. Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Americana e Inglesa, tendo neste artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sua competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almainas, Sapateiros e Correiros acaba de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos de 1000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenero vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante reduçao no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvilhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 23x15 cm com 122 gravuras. Preço: 10500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 10200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu character elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem indagação nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 23x15 cm com 782 gravuras. Preço: 10800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada a revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radionividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON
de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 12.200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegatavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 358

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contrato especial

Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O CONGRESSO

O Congresso de Aveiro, ha dias realiado, foi, tanto pelo numero como pela qualidade das pessoas que a ele assistiram, a mais formidavel parada de forças até hoje levada a efeito pelo Partido Republicano Portuguez.

Foram 1114 os congressistas que tomaram parte nessa magna reunião do Partido, em que se fizeram representar todas as classes sociaes do país. Mas se muito valeu o Congresso pelo numero e qualidade das pessoas que o constituíam, não valeu menos pelos assuntos que nele se ventilaram. Esperava o país com natural ansiedade que o Congresso se pronunciasse sobre a questão do jogo e este foi, pela sua importância, um dos assuntos que mais prenderam a sua atenção, fazendo-se acerca dele, como convinha a uma assembleia genuinamente democratica, a mais ampla e liberal discussão.

Os oradores que nela tomaram parte fizeram no sem peias de qualquer natureza, cada qual apresentando muito livremente os seus argumentos favoráveis ou desfavoráveis á regulamentação do jogo, sem receio de esbarrem com a intolerancia dos adversários.

Não vem ao caso referir aqui a opinião de quem estas linhas escreve acerca da regulamentação do jogo; mas o que é preciso é deixar consignado que a votação da assembleia não deixou duvidas acerca das ideias do Partido sobre a regulamentação do jogo: o Partido Republicano repele hoje com a mesma energia com que o fazia no tempo da opposição toda e qualquer tentativa de regulamentação do jogo de azar.

Esta é a primeira ilação a tirar da votação do Congresso.

A segunda é que, a despeito da paixão que o assunto despertou na assembleia, todos os congressistas, finda a discussão, recuperaram a sua natural serenidade, não ficando no espirito de ninguém a sombra sequer de um agravo, pela simples razão de todos os oradores compreenderem, como homens educados, que a exposição do seu parecer não precisava, para ser sincera, de ser incorrecta.

Outro assunto que prendeu a atenção do Congresso foi o conhecido incidente provocado pelas conferencias feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-governador geral de Moçambique. Julgavam os implacaveis inimigos do Partido Republicano Portuguez que a scisão partidaria, se a não provocasse a discussão da regulamentação do jogo, seria inevitavel com as declarações do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Pois estalou-lhes a castanha na boca. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ratificando algumas das suas conhecidas acusações e esclarecendo outras que haviam sido erroneamente interpretadas, não teve necessidade de abrir um

conflito irreductivel com o Partido, nem forçou este a ter para com o governo, que demittira o governador de Moçambique, qualquer procedimento que fosse contrário ao prestigio do poder ou á envergadura intelectual e moral dos que o occupam.

Não havia o sr. dr. Alfredo de Magalhães, pelo facto de ter feito publicamente as suas conhecidas acusações, perdida a sua qualidade de membro do Partido Republicano Portuguez, nem o sr. dr. Afonso Costa, que propozera a sua exoneração, deixara de cumprir os deveres que a sua elevada situação official lhe impunha.

Eram dois homens que ali estavam em frente um do outro, fazendo um, no uso legitimo do seu direito de cidadão, as suas apreciações sobre um ramo de administração publica, pugnando o outro pelo prestigio dos altos poderes do Estado e pelo respeito que todos lhe devemos.

O Congresso, ouvindo-os atentamente, mostrou ter uma certa comprehensão dos seus deveres, não confundindo os direitos de um com as responsabilidades e os deveres do outro, e para que se não supuzesse que uma simples divergência de opinião num ou noutro assunto provocava no Partido Republicano Portuguez dissidencias irreductiveis, a ambos elegeu para o Directório do Partido, mostrando assim que, muito acima de predilecções pessoais, coloca o culto pela pureza dos principios democraticos. Bem haja! Outra resolução do Congresso que pela sua capital importância queremos deixar aqui registada é a de que a Lei Organica do Partido é a unica que regula os deveres e os direitos dos membros do Partido Republicano Portuguez.

Antes do Congresso ha um ano realiado em Braga, havia-se organizado em Lisboa o Centro Democratico, cujo estatuto divergia, em determinados pontos, da Lei Organica do Partido.

Outras agremiações partidarias que se fundavam pelo país, tomando como lei geral do Partido o estatuto do Centro Democratico de Lisboa, nela baseavam os seus regulamentos, cavando-se assim, em diferentes localidades, uma funda dissidencia entre velhos republicanos.

Ventilada a questão no Congresso de Braga, tomou este a unica resolução compativel com a tradição e com os interesses do Partido Republicano Portuguez, por cuja integridade convem que todos nos esforcemos, isto é — todos os Centros Democraticos, por isso mesmo que se encontram integrados no Partido Republicano Portuguez, só á sua Lei Organica devem obediencia e respeito.

Todavia, ou porque a questão não fosse posta com clareza, ou por qualquer outro motivo, certo é que as divergencias sobre o

assunto sam cada vez mais profundas, cada qual supondo que tinha por seu lado a razão e a justiça.

O Congresso de Aveiro não deixou porem duvidas a quem quer que seja. A Lei Organica do Partido Republicano Portuguez é a unica a que devemos obediencia e que nos marca os nossos direitos e deveres.

Com profunda satisfação o dizemos, pois era com mágua que assistiamos a essas divergencias que aí se levantavam dia a dia, com prejuizo para o Partido, ao mesmo tempo que serviam de gaudio aos nossos adversários.

Em Coimbra tomaram essas

divergencias, em determinado momento, um caracter de certa gravidade, que o espirito conciliador do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, já havia em parte atenuado.

O Congresso de Aveiro veio facilitar ainda mais a realiação dos desejos de todos nós e, assim, esperamos que a união de todos os membros do Partido Republicano seja em breves dias um facto tanto em Coimbra, como no resto do país.

Não houvesse o Congresso tratado de outro assunto e, já assim, teria prestado um relevante serviço á nação.

Notas & Comentarios

Dr. João de Deus

Já regressou de Lisboa, onde havia ido tratar de assuntos de interesse para o districto que superintende administrar, o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste districto. S. ex.ª, que esteve incomodado de saude em Lisboa, encontra-se quasi restabelecido, com o que muito nos congratulamos.

Outra vez!

O sr. dr. Antonio José de Almeida lá apresentou outro projecto de lei concedendo a amnistia aos conspiradores.

E não sai disto: ou amnistia ou água-raz. Já é!...

Mais uma

A Tribuna julga-se no seu direito de discutir, sempre que o entenda conveniente, os actos politicos do sr. dr. Antonio Leitão ou de qualquer outra pessoa, mas a verdade é que ha muito tempo não fazemos a minima referencia áquele senhor.

Vem isto a proposito de lermos na Republica que o pasquim afirma ter-se a Tribuna referido ultimamente e em termos desprimorosos ao sr. dr. Antonio Leitão.

E' mais uma... pasquinada.

Ela por ela

A Provincia, noticiando o atentado ha dias praticado na praça de touros no Campo Pequeno, diz que, embora seja de presumir que nele hajam tomado parte correligionarios nossos, não é de justiça attribuir ao Partido Democratico a respectiva responsabilidade.

Se o colega soubesse o peso que as suas palavras nos tiraram de sobre a consciencia!... Muito obrigado.

E, já que estamos em maré de confidencias, vá lá uma confissão. Nós tambem nunca atribuímos ao Partido Evolucionista a paternidade dos insultos dirigidos por um dos seus membros mais cotados á auctoridade-pollcial por occasião da recente visita do sr. Antonio José de Almeida.

O seu a seu dono...

Jogo e vinho

Num *suelto* assim epigrafado, a Republica por muitas bonitas palavras, chama ebrios aos congressistas de Aveiro.

Sem embargo, o sr. dr. Antonio José de Almeida, que dirige áquele jornal, continua a julgar-se a creatura mais digna do mundo. Presunção e agua benta...

Garrídice

Ha dias comentando alegremente umas passagens do artigo de *A Provincia* noticiámos o atentado que se cometeu nomeando membro da comissão de estética desta cidade determinada pessoa que é tudo quanto ha de menos estético. E, vac daí, o visado, que era nosso assinante, devolveu-nos o jornal!

Saiu nos garrido como uma menina de vinte anos o tal nosso assinante e tão garrido que se ilude a si proprio. Pois vamos mandar-lhe um espelho para se mirar.

Porto da Figueira

A comissão parlamentar de finanças da camara dos deputados elaborou já o seu parecer acerca do projecto de lei relativo ás obras e melhoramentos a fazer no porto da Figueira da Foz, afim de o adaptar a porto commercial.

Pelo referido projecto fica o governo autorizado a mandar fazer as obras, que estão orçadas em 400 contos, ou por conta do Estado ou de um grupo ou empresa, não podendo a respectiva exploração durar mais de cincoenta anos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Olhos que não vêem, coração que não sente.

A lisonja corrompe a virtude; a maledicencia desacredita-a.

— Dou-te sinceros pesames pela morte da tua sogra.

— Muito obrigado.

— Que idade tinha ela?

— Já tinha feito noventa e cinco...! Sabes o epitafio que lhe vou mandar pôr na lapide do jazigo?

— Dize lá!

— Emfim!

AINDA O CONGRESSO

Levantam-se duvidas sobre a admissão da questão prévia, que, por fim, é admitida, usando da palavra o sr. Abel Sebroza, que apresenta a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez reunido na cidade de Aveiro:

Considerando que a regulamentação do jogo de azar é um assunto de natureza administrativa; considerando que, embora expressamente consignado em o nosso programa a abolição de lotarias e do jogo do azar, só como uma nobre e generosa aspiração se pode considerar pois até á presente data ainda nenhuma solução se apresentou que prohibisse a realiação das lotarias que necessariamente deverão tambem ser consideradas como jogo de azar; considerando que na opinião publica, como tambem na dos membros do Partido Republicano divergem as opiniões sobre a regulamentação, admitindo-a uns com argumentos dignos da maior consideração e combatendo-a outros com argumentos de não maior importancia; considerando a necessidade de se manter a maior unidade a dentro das nossas fileiras, evitando-se pela melhor forma quaisquer divergencias que a possam abalar;

O Congresso do Partido Republicano Portuguez resolve:

Considerar a questão do jogo uma questão aberta, dando aos senadores e deputados do partido a liberdade de votarem como melhor entendam conveniente ao Paiz e ao prestigio das instituições republicanas.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Carlos Olavo, que defende a sua questão prévia, dizendo que não compreende que da questão do jogo se faça uma questão fechada. Se o programa do Partido Republicano condemna o jogo de azar, tambem condemna as lotarias, que todavia continuam a realizar-se. Usa em seguida da palavra o sr. Tomé Palma da Veiga, que justifica uma moção pela qual a questão do jogo é exclusivamente considerada de natureza administrativa, que os deputados aprovarão ou reprovirão conforme a sua consciencia julgar conveniente, tendo em vista o interesse e a defesa da Republica. O sr. Americo Cardoso em nome da Juventude Republicana de Campanhã, ataca vigorosamente a regulamentação do jogo.

O sr. Artur Costa lê uma moção pela qual o Partido resolve manter no seu programa o principio da repressão do jogo, passando á ordem do dia.

O dr. Pestana Junior apresenta uma moção, reconhecendo que os deputados procederão sempre em harmonia com os mais altos intuitos patrioticos e os mais nobres ditames da sua consciencia.

O sr. dr. Torres Garcia defende a regulamentação e quere-a para Portugal e colonias. Não compreende que o jogo seja immoralidade na metropole e não o

seja em Macau, que vive quasi exclusivamente das receitas do jogo.

O sr. dr. *Carlos Olavo* justifica uma moção, em que se preconiza o principio de dar liberdade de acção aos deputados e lembra que a proposta para a regulamentação do jogo foi apresentada á Camara dos Deputados antes da resolução do Congresso de Braga.

E' agora concedida a palavra ao sr. dr. *Afonso Costa*. Começa por ler uma moção pela qual o Partido resolve conservar intacto nesta parte o programa partidario e espera do partido e da dedicação de todos os parlamentares, seus correligionarios, que ajudarão o governo na obra da salvaguarda do Paiz em que ele está empenhado.

O sr. dr. *Afonso Costa* justifica largamente a sua moção, dizendo colocar acima das ideias dos homens a obediencia aos principios.

Crê que é dever de todos os deputados e senadores sujeitarem-se ás deliberações do Congresso. Ele, orador, era o queitaria se fosse favoravel ao jogo.

O sr. *Julio Gonçalves* manifesta-se contra o jogo e lembra que até na lei do divorcio vem consignado, como motivo de separação, o ter um dos conjuges o vicio inveterado de jogo de azar.

E' posta á votação a moção do sr. dr. *Afonso Costa*, sendo aprovada por uma esmagadora maioria.

O sr. dr. *Alfredo de Magalhães*, começa por afirmar que, enquanto exerceu o cargo de governador de Moçambique, foi victima, no ministerio das colonias e fora d'ele, das maiores intrigas. Analizando a situação de Moçambique, diz que esta colonia tem sido e continua sendo pessimamente administrada e que a nossa obra colonizadora é vergonhosa. A responsabilidade é do velho regime e não da Republica.

O ministerio das colonias, exceptuando o respectivo ministro, não tem um funcionario que não esteja cividado do vicio monarchico.

Fala a seguir o sr. dr. *Afonso Costa*. O orador começa por lembrar que o sr. dr. *Alfredo de Magalhães* foi nomeado governador de Moçambique por indicação do Grupo Parlamentar Democratico e que, durante os seus dez meses de administração, nunca o orador subiu as escadas do ministerio das colonias que não fosse para conseguir conserva-lo á frente daquella colonia.

Não quer o sr. dr. *Alfredo de Magalhães* que seja discutida a sua exoneração, mas isso não impede que o orador afirme que propoz essa exoneração com a consciencia de haver cumprido um dever. O governo não precisa de ser compelido por nin-

guem ao cumprimento do seu dever — cumprilo-ha e ha de fazer a maxima luz em todo este assunto. Terminando, o orador diz: — Tenho a certeza que o sr. dr. *Alfredo de Magalhães*, se se lançar numa obra de propaganda, nunca poderá fazer outra propaganda que não seja inteiramente republicana!

Na ultima sessão, a que presidiu o sr. coronel *Correia Barreto*, procedeu-se á eleição do novo Directorio que os nossos leitores já conhecem, ficando resolvido que o proximo Congresso se realize na Figueira da Foz.

FESTAS DA CIDADE

Oficio que a comissão das Festas da Cidade enviou á Camara:

Il.^{mas} e Ex.^{mas} Srs.

Como já é do conhecimento da Ex.^{ma} Vereação, a Comissão Central das Festas da Cidade, organizada pela Associação Commercial de Coimbra, promove para o mez de Julho uma semana de festas.

Não ignorem, V.^{as} Ex.^{as}, os beneficos resultados de festas d'esta ordem.

Diminuindo a regreção da moeda augmentam notavelmente a sua circulação, reconhecendo-se, com evidencia, que animam e desenvolvem a industria, o comercio, a arte, a agricultura — as forças primicias da vida dos povos — tornando-se, assim, um factor economico importantissimo no fomento e distribuição da riqueza publica,

Para conseguir, porem, o nosso desideratum, são indispensaveis recursos financeiros; esperando pois, esta comissão que a Ex.^{ma} Camara, como boa Mãe administrativa comunal, contribua com a verba consentanea aos fins que o nosso amor a Coimbra tem em vista.

Presume, é certo, a comissão, que o cofre municipal, na hora presente, não tem opulencia de numerario, atendendo aos compromissos que os serviços concelhios dia a dia vão avolumando, quaes attributos do carro progressivo que, felizmente, vae conduzindo, na vanguarda das suas irmãs provincianas, esta formosa e poetica cidade.

Mas, no assumpto em refe-

rencia, ha que atender, mui ponderadamente á evolução economica regional.

E através do passado, tem confirmação absoluta, a sentença de Salomão: Semeiar para colher.

Adoptando, portanto, o referido proverbio, a Comissão Central das Festas da Cidade, vem impetrar da Ex.^{ma} Vereação um subsidio — a semente — para as suas despesas, bem consciencia de que os renditos municipaes — a colheita — e em especial a viação electrica, gaz, agur, carnes, peixe e vinhos produzirão, evidentemente, somas importantes, dando margem a que dessa receita extraordinaria seja destinada a verba para o subsidio desejado.

E' esta, ao parecer da comissão, a doutrina adequada, mas se, por qualquer eventualidade, os factos não corresponderem ás provisões e algum sacrificio orçamental fosse mister, nem por isso o prejuizo seria positivo visto que tinha contribuido para o progresso e riqueza do municipio.

Saude e Fraternidade

Ao Ex.^{mo} Sr. Presidente e mais Vereadores da Comara Municipal de Coimbra.

Coimbra, 9 de Abril de 1913.

Pela Comissão, o Presidente,

(A) João Rodrigues Moura Marques

— A Camara Municipal resolveu a pedido da Associação Commercial, contribuir com a verba de 500 escudos para as festas da cidade.

— O Club Operario Conimbricense reunindo em assembleia geral no dia 8 do corrente, deliberou convidar os habitantes do Bairro Alto para uma reunião que deve ter lugar amanhã, pelo meio dia, no Largo do Castelo, n.º 24, afim de se tratar das festas da cidade no referido bairro.

— Estam organizadas as seguintes commissões: Manuel Ferreira David, Luiz Carlos da Fonseca e Frutuoso Santarino para a rua da Louça e Largo do Poço; Joaquim Cardoso Marques, Firmino Fernandes da Silva, Antonio Regencio da Silva e José Godinho dos Reis para a rua Adelino Veiga e Largo das Ameias.

Noticiario

Nomeação — O cidadão Joaquim Cardoso Teixeira foi nomeado vigia municipal e provido na vaga do sr. David Dias Temido que pediu a sua demissão.

Festa artistica — Deve realisar-se no proximo dia 20 do corrente na União Geral dos Trabalhadores a festa artistica do conhecido e distinto ator Costa Freitas.

O programa, que publicaremos no proximo numero, será cuidadosamente escolhido, subindo á cena pela 2.^a vez em Coimbra, o esplendido drama social *As Ultimas*, que tanto agradou no espectáculo de domingo ultimo na mesma União.

Nesse espectáculo tivemos occasião de apreciar o genio artistico e o belo desempenho de Costa Freitas no papel de *Velho Pinho*.

A União achar-se-ha lindamente ornamentada.

Contribuições — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua ultima sessão, manter as percentagens do ano corrente nas contribuições do ano proximo futuro.

Crime de estupro — No dia 7 do corrente, andando apanhar lenha proximo do lugar de Rios Frios, a menor de 9 anos, Maria do Ceu, foi assaltada por Antonio dos Reis o «Grilo», de 16 anos, que ameaçando-a com uma navalha, a violentou deixando-a em muito mau estado.

Atropelamento — Para os devidos efectos foi comunicado ao sr. General Comandante da Divisão, que no dia 8 do corrente pelas 6 e meia horas, o soldado n.º 47 da 3.^a companhia de equipagens, atropelou na Praça 8 de Maio com a muer que montava, o menor Silvino Ramos, morador na rua Direita, que foi pensado d'um ferimento que recebeu n'um joelho, no posto medico do sr. dr. Vicente Rocha.

Proposta — O vereador sr. Correia Amado propoz na ultima sessão camararia, a impressão de mil exemplares com os regulamentos e disposições legais sobre propriedades do municipio, para serem distribuidos pelas freguezias rurais, de maneira que todos possam ter conhecimento exacto dos direitos e deveres consignados nos referidos diplomas.

Caixa de aposentações — A Camara nomeou uma comissão composta pelos vereadores sr. Vilaça da Fonseca, Correia Amado e Cunha Lucas, para remodelar os serviços da Caixa de aposentações e socorros para os empregados do municipio.

A' medida que falava, sentia o coração mais leve, aliviava-o a sua acusação... O pae Stenne escutava-o, com um aspecto terrivel. No fim, escondeu a cabeça entre as mãos e chorou.

«Pae... pae...» quiz dizer a criança.

O velho repeliu-o sem responder, e juntou o dinheiro.

«Está aqui todo?» perguntou. O pequeno Stenne respondeu que sim.

O velho pegou na espingarda, na cartucheira e meteu o dinheiro no bolso.

«Está bem, disse ele, vou restitui-lo».

E, sem acrescentar uma palavra, sem sequer voltar a cabeça, desceu a escada e foi juntar-se aos batalhões que partiram nessa noite.

Nunca mais tornaram a ver o pae Stenne.

Fim

O complot de Coimbra — Começou ante-hontem no tribunal militar d'esta cidade, o julgamento dos individuos implicados no complot de Coimbra, dr. Henrique Pereira de Carvalho, Gilberto Veloso, Antonio Maria, Costa Pinto, Pompeu Moreira, Roldão de Sousa, Alfredo Sampaio, Afonso Vasconcelos, Cesar Bolotinha, Soares Franco, Luiz de Lemos, Antonio Alves, padre Oliveira, Augusto Peça, José dos Santos Machado, ex-cadete Bourbon, Agostinho Costa Alemão, Mario Pessoa, Moraes Alcáda, Manuel Ramalho, dr. Antonio Freire, João Carvalho, dr. Augusto d'Aguiar, Joaquim Freitas, dr. Vaz Roxo, dr. Cruz Amante, dr. Porfirio Novaes, alguns ausentes no estrangeiro.

O tribunal funciona sob a presidencia do sr. coronel Antonio Celestino Alves, dignissimo comandante do regimento d'infantaria n.º 28.

Na bancada da defeza, alem do defensor officioso sr. capitão Vasconcelos, tomaram logar os srs. drs. Gaspar d'Abreu Antonio Leitão, Macario da Silva, Vale Guimarães, Carvalho Lucas, Arnaldo Monteiro, Augusto Sobral, Mario d'Aguiar e Paulo Cancela.

Ha mais de 100 testemunhas para depor e o processo consta d'alguns volumosos massos de papel selado.

Espera-se que a sentença só venha a ser dada no ultimo dia da proxima semana.

As audiencias teem sido muito concorridas, mesmo por senhoras que teem um recinto reservado na sala.

Estrada municipal — Tendo ficado deserta pela terceira vez a praça para a adjudicação da empreitada das obras do reboamento da estrada da Cruz de Cilas ás Almas da Conchada, a Camara resolveu começar as obras por administração propria, satisfazendo assim as justas reclamações dos habitantes de Montes Claros.

Terrenos para construções — Vam ser vendidos em hasta publica terrenos para construções na Avenida de Sá Bandeira, proximo á Fonte Nova, qua pertencem ao municipio.

Publicação recebida — O nosso illustre e distinto colega do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, teve a gentileza de nos oferecer os seus dois magnificos volumes de versos, que muito lhe agradecemos.

Universidade Livre — O nosso amigo Augusto Casimiro deve realizar amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, no salão do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho a terceira lição de Historia Patria, acompanhada de projecções luminosas.

A entrada é livre.

IDYLLIO RUSTICO

DE
TRINDADE SOBRINO

Quando atrevessou a povoação, rua abaixo, com o rebanho atraz d'ele, era muito cedo.

Ao longo das ruas tortuosas, as portas conservavam-se fechadas, e não vinha das habitações o mais insignificante ruido. Dormia-se a somno solto por todas aquellas casas. Apenas algum cão, subitamente acordado em sobresalto pelo chocalhar do rebanho, ladrava do alto das escadarias de pedra onde ficava de sentinela, ou de dentro das curraladas, onde levava a noite fazendo companhia aos novilhos.

D'onde em onde, galos madrugadores entoavam matinas amorosas, eram como risadas vibrantes de bohemim, nalgumas esturdias e deshoras.

(Continua)

4 Folhetim d'A TRIBUNA

O PEQUENO ESPIÃO

DE
ALPHONSE DAUBET

A divisão foi feita honradamente, e só de ouvir tinir os belos escudos sob a sua blusa, e de pensar nas partidas de *galoche* que tinha em perspectiva, o pequeno Stenne já não achou o seu crime tão horrendo.

Mas, quando ficou sózinho, — desgraçada creança! quando, depois de passarem as portas, o grande o deixou, então começou a sentir as algibeiras enormemente pesadas, e a mão que lhe apertava o coração comprimia-o mais do que nunca. Paris não lhe parecia o mesmo. As pessoas por quem passavam olhavam-no severamente, como se soubessem d'onde ele vinha. A palavra espião, ouvia-a no ruido das rodas, no rufar dos tambores que soavam ao longo

do canal, Emfim chegou a casa, e, sentindo-se aliviado por o pae não ter ainda entrado, subiu depressa ao quarto para esconder debaixo do travesseiro esses escudos que tanto lhe pesavam.

Nunca o pae Stenne tinha estado tão bom, tão alegre como nessa noite, quando chegou a casa. Tinham-se recebido noticias da provincia, os negocios da terra iam melhor. Enquanto comia o velho soldado olhava para a espingarda dependurada na parede, e dizia á creança com o seu bom sorriso.

«Hein, meu rapaz, se fosses grande, las aos Prussianos?»

Pelas oito horas, ouviu-se o troar do canhão.

«E' em Auberville... Batem-se no Bourget,» disse o homemsinho que conhecia muito bem todos os fortes. O pequeno Stenne empalideceu, e dizendo-se muito cansado, foi-se deitar, mas não dormiu.

O canhão ouvia-se sempre. Via na sua imaginação os francos-atiradores chegando de noite para sur-

prenderem os Prussianos e sendo apanhados numa embuscada. Lembrou-se do sargento que lhe sorria, via o estendido na neve e quantos outros junto d'ele!... O preço de todo esse sangue escondia-se ali debaixo do seu travesseiro, e era ele, o filho de M. Stenne, d'um soldado... As lagrimas sufocavam-no. No quarto ao lado, ouvia o pae a andar, abrir a janella. Em baixo, na praça tocava a reunir, um batalhão mobilizava-se para partir. Decididamente era uma verdadeira batalha.

O infeliz, não pôde abafar um soluço.

«Que tens tu?» disse o pae Stenne entrando.

A creança não pôde mais, saltou da cama abaixo e veio deitar-se aos pés do pae. Na precipitação d'esse movimento, rolaram pelo chão os escudos.

«O que é isto? Roubaste?» disse o velho tremendo.

Então d'um folego, o pequeno Stenne contou que tinha ido aos Prussianos e tudo o que tinha feito,

LITERATURA

NÃO

Não olhes para mim! — De que servia
que eu cedesse á fraqueza que me invade,
Se eu quizera, até fim da minha idade
conservar n'alma a luz d'um claro dia!

Vae teu caminho, vae! Toda a magia
que se evola da tua mocidade
leva-a a quem possa amar-te sem maldade
que eu não devo provar essa ambrosia!

Mas — vêr tantos aneis no teu cabelo,
tão nobre o teu sorrir... vêr-te tão belo
sem que uma força magica me atráia???

Quem pôde em nossas almas deitar sondas?!
Vão lá dizer ao mar « não tenhas ondas »,
e ás ondas « não venhaes morrer na praia ».

Branca de Gonta Colaço

Pedindo providencias — A Camara enviou um officio ao sr. General Comandante da 5.ª Divisão do Exercito, pedindo providencias que evitem a permanencia de grupos de soldados nos pontos principais da cidade, onde dirigem ás mulheres que por ali transitam palavras obscenas e provocações intoleraveis.

Para o asilo — O cego Aires Augusto da Silva, extremamente pobre e sem familia, foi admitido no Asilo Municipal de Celas.

Tiro Nacional — No domingo, 6 do corrente, compareceram na carreira d'instrução de tiro 15 atiradores. Matriculou-se 1. Consumiram-se 210 cartuchos, sendo 25 pagos.

Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros o sr. Mario de Barros e Cunha que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros o sr. Augusto da Silva Coelho que fez uma sessão de 32 pontos.

A 300 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 18 pontos.

No tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez uma sessão de 72 pontos.

Até segunda ordem continua o tiro na carreira ás 11 horas.

Reparação de estrada — A Camara Municipal autorizou o dispendio da verba de 95 escudos para reparação da estrada das Lages á Fontinha.

Sarau — No dia 24 do corrente deve realizar-se no Teatro Avenida, um sarau em beneficio da Escola-Officina que vae criar-se n'esta cidade e d'uma escola primaria de Cova do Lobo, concelho da Louzã, no qual o illustre orador sr. dr. Cunha e Costa fará uma conferencia subordinada ao titulo — *A morte de Scott*.

No sarau tomam parte os distintos artistas srs. Antero da Veiga e Adriano Rodrigues, a Tuna Academica da Universidade, bem como os srs. Francisco Maldonado, Nuno de Quental e Francisco d'Almeida, cantando fados e recitando monologos e poesias.

Haverá tambem um desafio de luta greco-romana entre os campeões de Coimbra e Lisboa.

Cofre Municipal — O movimento do cofre municipal na semana finda em 9 do corrente foi o seguinte:

Entradas — Saldo da semana antecedente 81:378 milavos; cobrança durante a semana 1:910:172 milavos.

Saídas — Entregas feitas por

conta da Camara 1:710:180 milavos; depositado na Caixa Geral por conta do fundo de viação 65:180 milavos.

Saldo em cofre 216:180 milavos.

Intimação — Alguns proprietarios da Cigoga do Monte apossaram-se indevidamente d'uns terrenos publicos prejudicando ao mesmo tempo a pureza das aguas d'uma fonte para abastecimento da localidade, fonte que existe proximo dos referidos terrenos.

A Camara Municipal depois da competente vistoria, intimou os mencionados proprietarios a repór tudo no seu antigo estado.

Generos de consumo — A Camara tomou conhecimento do boletim da analise feita a quatorze amostras de generos alimenticios considerados proprios para consumo.

Obra d'arte — Vale bem a pena ir visitar a modesta officina do nosso amigo sr. Joaquim d'Abreu Couceiro, um distinto artista coimbrão, que está fazendo uma lindissima mobilia de quarto, estilo Renascença, para o sr. dr. José Tavares Lebre, medico em Lisboa.

O nosso amigo tenciona expor ao publico a sua obra depois de acabada, no que faz bem, para mais uma vez ficar provado que Coimbra tem alguns artistas de merecimento e que neste numero ele se encontra.

Saude publica — Pela delegacia de saude foram mandados enterrar 4,600 de chouriço improprio para consumo, que ali foi apresentado a exame por um taberneiro d'esta cidade.

Por desordem — Por se envolverem em desordem, agredindo-se mutuamente, no Largo das Ameias, foram presos Antonio Marques, corretor do Hotel Mondego, e Antonio de Sousa, carregador dos caminhos de ferro.

Teatro da Trindade — Com uma casa repleta, subiu á cena na 8.ª feira, n'este teatro, em festa artistica dos actores Alfredo dos Santos e Carmen Pinto, o drama em 6 actos « Falsa Adultera » sendo todos os interpretes muito applaudidos.

Amanhã representar-se-ha a conhecida e applaudida peça « Tomada da Bastilha ».

Defeza Nacional — Terá lugar amanhã, pelas 13 horas, na sede da Associação Commercial, o comicio publico sobre defeza nacional, em que tomam parte os srs. almirante Ferreira do Amaral, dr. Gomes Paredes e dr. Antonio Leitão.

Festival — A Comissão que outro dia organizou um sarau em beneficio das bolsas de estudo da Fraternidade Militar, vae organizar um festival noturno na parada do quartel de Santana, havendo dois premios, um para o rancho que se apresentar melhor ensaiado, outro para o rancho que se apresentar com melhores vestidos.

Juramento de bandeira — No dia 27 do corrente, deve ter lugar o juramento de bandeira dos recrutas ultimamente incorporados nos corpos da guarnição militar d'esta cidade, acto que será revestido de todo o brilhantismo.

N'aquelle dia no quartel d'infantaria 23 será exposta a bandeira que os officiaes, sargentos e mais praças ofereceram ao regimento, na « vitrine » que foi feita por dois discipulos do illustre artista sr. João Machado, e inaugurar-se-ha a sala de reuniões e conferencia do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar, cuja mobilia foi feita na officina do nosso amigo sr. João Crisostomo.

Consta-nos que n'aquelle dia, tambem terá lugar um banquete no Hotel Avenida, que a officialidade do referido regimento oferece ao seu digno e distinto comandante, o nosso amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira.

Estrada do Botão — A comissão Administrativa da Mealhada enviou um officio á Comissão Administrativa d'este concelho, chamando a sua atenção para o mau estado em que se encontra a estrada de Souzela ao Botão.

A Camara d'esta cidade que tem quasi todo o material preparado, vae começar brevemente a necessaria reparação.

Fornecimento — Foram sete os concorrentes para o fornecimento de 120 carteiras escolares á Camara Municipal d'este concelho, ficando um concorrente fora do concurso por não ter feito o necessario deposito conforme o edital.

O fornecimento foi adjudicado á Casa Constructora, ao preço de 3,78 escudos cada carteira.

Troca de terrenos — O Governo Civil d'este distrito comunicou á Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, que foi autorizada a troca do terreno situado proximo ao Largo Marquês de Pombal, pertencente ao municipio, por outro do bairro de S. José, pertencente á faculdade de medicina.

Empreitada — A segunda empreitada da estrada do bairro de S. José ao Calhabé, foi adjudicada por 479 escudos, ao sr. Luis Pedro Pinto, de Almaguez.

Commissão Distrital

Sessão de 10 d'abril

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes o Sr. Auditor Administrativo Dr. Carlos de Seixas; vogaes Dr. Lusitano Brites e Abilio Justica; e o Agente do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa. — Lida e aprovada a acta da sessão anterior; a correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou: um projecto e orçamento para a reconstrução do edificio da escola — Conde Ferreira — em Oliveira do Hospital; o orçamento ordinario da Camara Municipal da Louzã, para o corrente ano, com alterações; e as deliberações da Camara Municipal de Cantanhede, relativas á cedencia de terreno publico nos logares da Cordinhã e Sepins, para alinhamento da construção de casas. — Denegou aprovação á deliberação da Camara Municipal da Penacova, referente á venda de um terreno em frente d'uma casa naquela vila. — Julgou as contas de diversas Juntas de Paroquia, Misericordias e Confrarias.

Pelo Tribunal

Na audiencia ordinaria de antem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos — Acção commercial requerida por Clemente Ribeiro dos Reis contra Luiz Augusto Ferreira & Filhos.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo: — Acção commercial requerida por João Vieira da Silva Lima contra Alberto de Moura e Sá; acção especial requerida pela firma Abren & Mendes, Limitada, contra João Saraiva d'Almeida Ribeiro, de Ceia.

Anuncios

Ourivesaria e Joalheria
PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os Assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 122
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA OLARA

Conversation Française

Cours et leçons theoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lanço oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelbos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estylo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa condigera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.2500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.2200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-784 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.2800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.2200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHSO

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e hem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

O meu protesto

Realizou-se no sabado a terceira audiencia do julgamento dos individuos implicados no *complot* monarchico de Coimbra. Pela maneira como decorreu, deixou-me uma impressão tão desagradavel que saí da sala do tribunal indignado e aborrecido.

Não tenho o menor interesse na condenação dos reus, antes pelo contrario, estimarei que a sua inocencia fique absolutamente comprovada e que sejam restituídos á liberdade. Outra coisa não desejo mais de que o tribunal faça, como fará certamente, plena e inteira justiça, condenando os culpados, absolvendo os innocentes.

No banco dos reus tenho o desgosto de ver sentados alguns homens com quem privei em tempo, apesar de já então as minhas ideias politicas serem muito diferentes das suas; e, n'esta altura, devo declarar com aquella lealdade e sinceridade que sempre tive por norma, que não teria duvida de ser testemunha de defeza d'alguns se nesse sentido tivesse sido solicitado pelos interessados, e que, n'este caso, declararia no tribunal que, pelo conhecimento que d'elles tenho, não creio que tenham entrado na conjuração, pelo menos livre e espontaneamente.

Convem mesmo que acntue que em artigos publicados n'este mesmo jornal, por diferentes vezes me tenho mostrado desfavoravel á amnistia antes de terminarem todos os julgamentos, e esta opinião deve ser, com certeza, a dos proprios acusados que tenham a consciencia tranquila e estejam seguros da sua innocencia.

Quero ainda afirmar que, apesar do insufficiente conhecimento que tenho do processo, creio contudo que ele tenha sido mal instruído e que se tenham cometido verdadeiros erros juridicos.

E, agora, depois d'este imprescindivel exordio, devo dizer o motivo, a causa do meu aborrecimento, da minha indignação.

A primeira testemunha de acusação que depoz, foi o aluno da faculdade de medicina José Diogo Guerreiro, bem conhecido em Coimbra, e cujo caracter ninguem ousou, até hoje, pôr em duvida, a não ser os illustres advogados srs. drs. Cunha e Costa e Macário da Silva,

E fizeram-no por uma forma immensamente censuravel, abusando da situação que occupam no tribunal.

A testemunha José Diogo Guerreiro começou por declarar que, sobre a acusação que se faz aos reus, nada sabia de certeza certa e que, no seu depoimento, se limitava a reproduzir o que ouvira ás testemunhas Francisco José da Costa Ramos e José Apolinario da Silva Dias. O sr. dr. Macario da Silva, lendo uma passagem do depoimento da testemunha Silva Dias, pela qual se vê que este se dizia amigo intimo do reu padre Oliveira, salvo erro, que denunciou depois, perguntou-lhe que classificação lhe merecia o procedimento de Silva Dias. Em minha opinião José Diogo Guerreiro não tinha que classificar ali, no tribunal, o procedimento do Silva Dias, e não devia ter respondido, nem a pergunta do sr. dr. Macario da Silva poderia ser considerada legitima. Mas José Diogo Guerreiro, depois de muito instado, disse que atendendo a que o Silva Dias era republicano e fora talvez levado á denuncia pelo amor que tinha á Republica, ainda hoje o tinha na conta de creatura de bem.

N'esta altura, o sr. dr. Macario da Silva, voltando-se para o auditorio e apontando a testemunha, exclamou: — «E' como ele!»

O auditorio manifestou-se...

Depois, o sr. dr. Macario da Silva, não satisfeito ainda, voltando-se para o tribunal, disse textualmente: — Tinha ainda de fazer uma ou duas perguntas á testemunha mas, atendendo ás suas qualidades moraes, não as farei!»

Depois, como o sr. promotor da justiça e a testemunha protestassem, sua ex.^a pretendeu justificar-se com uma habilidade impropria... d'um professor de portuguez.

O sr. dr. Cunha e Costa terminou d'esta forma o interrogatorio:

— Quantos anos tem?

—

— E' estudante?

—

— Estudante e com 23 anos!...

E' pena. Portugal tem cinco milhões e quinhentos mil habitantes e ha tanta gente miseravel que precisa de ganhar para comer...»

Agora, depois d'este triste quadro que si fica fielmente copiado, devo fazer os meus comentarios.

Eu tive a honra de ser discipulo do sr. dr. Macario da Silva, de quem sempre recebi provas de estima, consideração e benevolencia. Ainda não ha muitos dias ouvi da boca de sua ex.^a, acerca do meu carater, palavras de louvor que a minha consciencia sabe bem não terem sido immerecidas.

Eu sei que sua ex.^a é um distinto professor e um illustre advogado.

Eu tinha — e ainda hoje tenho — por sua ex.^a, muito respeito, muita consideração e bastante simpatia e amizade.

Mas por isto mesmo, a sua inexplicavel atitude confrangeu-me, magoou-me.

Sua ex.^a não precisava de insultar a testemunha para lilar todo o valor á acusação e defender o seu constituinte que, aliás, não será prejudicado com o depoimento de José Diogo Guerreiro.

E cometen uma flagrante injustiça porque José Diogo Guerreiro é um carater. Conheço-o bem; sou amigo d'ele.

O sr. dr. Cunha e Costa é um formosissimo talento, não precisava descer áquella desgraçada insinuação.

Que necessidade havia de enxovalhar a testemunha?

A atitude de suas ex.^{as} não se desculpa, e foi desprestigiosa para o tribunal de que fazem parte; mas faço-lhes a justiça de supor que, a esta hora, estão sinceramente arrependidos a dão razão ao meu protesto, porque se excederam, foram muito longe na defesa dos seus constituintes.

E uma má ação, ainda que praticada com leviandade, incomoda sempre os homens inteligentes que a praticam.

Guilherme d'Albuquerque

VIDA PARTIDARIA

Afirm de se occupar da fusão dos dois centros democraticos d'esta cidade, deve reunir depois d'amanhã, pelas 21 horas, a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico José Falcão.»

Pede-se a comparencia de todos os socios, embora a Assembleia possa resolver o assunto com qualquer numero, por ser esta a segunda convocação.

Consta nos que o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este distrito, vae convocar a reunião d'um novo Congresso Distrital n'esta cidade, para se assentar na ação politica do Partido Republicano Portuguez em todo o distrito.

COISAS E LOISAS

Amanhã na Camara dos Deputados, segundo rezam as gazetas, será dado para discussão o projecto de lei, vindo do Senado, sobre a regulamentação do jogo.

Que sorte será a sua? Será regeitado e o governo forte com a resolução do Congresso, ficará mais firme no seu posto? Será aprovado e o ministerio, de conformidade com as declarações do seu chefe, dará com os burrinhos n'agua? Ou será, como se diz, simplesmente adiado, estabelecendo-se deste modo uma plataforma que, aparentemente ao menos, agrade a gregos e a troianos?

A politica é tão cheia de imprevistos, que ninguem poderá arriscar uma opinião.

O que temos por certo é que seja qual for a resolução do Congresso, ella será aproveitada para mais uma exploraçãozinha contra a Republica.

O verão passado, quando foram mandadas fechar as casas de jogo na Figueira da Foz, boquejava-se que as autoridades obedeciam ás ordens do sr. dr. Afonso Costa, o qual — acrescentava-se — queria guardar para si as honras e os proveitos da regulamentação — os quais proveitos consistiam nas riquissimas *livras* com que certa empresa presentearia o feliz estadista que desse foros officiais á roleta e á banca francesa.

Mas organisa-se o atual governo e o sr. dr. Afonso Costa, longe de contemporizar lança-se na caça aos pon-

tos e afirma que, se o Congresso votar a regulamentação abandonaria o poder.

Era de deixar a cara á banda aos caluniadores se estes tivessem um resto de vergonha. Mas como a natureza os privou desse traste inutil e incomodo que é a honestidade, vá de forjar nova caluniazinha, que explique a atitude do chefe do governo. E foi-lhes facil. Bastou voltar o bico ao prégo. E saíram-se com esta:

O Afonso Costa não quer a regulamentação do jogo porque a empresa de Monte Carlo, temendo a concorrência de Portugal no exercicio da sua *honestissima* industria, lhe prometeu uma boa maquia de escudos se elle conseguisse que o jogo não seja regulamentado.

Concordemos em que se não pôde ir mais longe na arte da calunia e que jámais estadista da Republica Portuguesa, por mais honestos que sejam os seus propositos, por mais reto que seja o seu procedimento e por mais sinceras que sejam as suas opiniões, conseguirá que deixem de ladrar-lhe ás canelas a matilha dos difamadores que aí andam, a soldo da talassaria, a envolver a Republica e os seus homens numa atmosfera de descredito.

E o peor é que não ha remedio para esta situação, visto que, segundo a nova jurisprudencia, toda a gente, incluindo os caluniadores, tem o direito de abusar. *Biologicamente* falando, está claro.

João Luso

Notas & Comentarios

Dr. Batista Loureiro

Passou no sabado o aniversario natalicio do nosso preclaro amigo e correligionario e brilhante colaborador sr. dr. Batista Loureiro, distinto medico em Montemor-o-Velho.

Por este motivo, d'aqui lhe enviamos os nossos respeitosos cumprimentos e felicitações.

Pede-se uma sindicancia

Dizem-nos de Taboa que a Commissão Municipal Administrativa d'aquella concelho tem cometido verdadeiras arbitrariedades de tal modo que uma sindicancia é mister immediatamente.

Esperamos que o sr. dr. João

de Deus Ramos, nosso correligionario e illustre governador civil do distrito, se informe convenientemente com o seu representante n'aquella concelho e proceda como for de justiça.

Um poema

A senhora D. Virginia Faria Gersão, autora dos versos que publicamos na secção respectiva, vae lançar um poema no mercado.

Não sabemos se somos indiscretos, reproduzindo a noticia que nos deu quem nos trouxe a poesia. E' provavel, mas perdoem-nos.

Quizemos prevenir os nossos leitores.

Dr. João de Deus

Parte amanhã para Lisboa, o nosso presado amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito.

Sua ex^a demorar-se-ha apenas tres ou quatro dias.

Explique-se

A *Provincia* já tinha tempo de mudar de processos, não é verdade? Mas não quer.

Comtudo era favor que nos dissesse onde e quando puzemos em duvida a nossa falta de razão nos poucos mas justos ataques por nós dirigidos á Comissão Municipal Administrativa.

Não é bonito interpretar jesuiticamente o que temos escrito e os mexericos só sam proprio das mulheres de soalheiro.

O Fortunato

Sob a epigrafe — *Fraude* — temos no nosso colega *O Mundo*.

« Afiançou-se na Boa Hora o advogado Fortunato Monteiro, pronunciado por ter recebido dinheiro fraudulentamente a troco de promessas que não cumpriu. »

Trata-se do Fortunato Mario Monteiro, natural d'esta cidade, diretor da *Alvorada*, bem conhecido pelas suas proezas.

E' bom que o povo saiba estas coisas.

O nosso aniversario

Por ocasião do nosso terceiro aniversario recebemos muitas e cativantes provas de estima d'alguns nossos colegas e amigos, e tambem d'algumas coletividades, que muito nos penhoraram.

A todos o nosso reconhecimento.

Dr. Gustav Bergström

Partiu para o Brazil, este nosso presadissimo e talentoso amigo que algumas vezes, não tantas como nós desejávamos, honrou as columnas d'este jornal com a sua apreciada e brilhante colaboração.

Partiu porque tinha talento e precisava de ganhar o suficiente para prover ás necessidades da vida, cada vez mais imperiosas.

Não deve levar saudades porque, sendo um temível e intelligente lutador que tantos sacrificios fez pela liberdade e pela Republica, pagaram-lhe tudo com a mais feia das ingratidões.

Ainda, ultimamente, alguns rafeiros lazarentos arreganharam a dentuça e ameaçaram-lhe as canelas...

Abraçando o nosso bom amigo, sinceramente lhe desejamos as maiores prosperidades de que é digno.

Diretorio

Tomou posse no sabado, o novo Diretorio do Partido Republicano Português, constituído por algumas individualidades de maior prestigio e maior cultura das nossas fileiras.

A *Tribuna*, cumprimentando o novo Diretorio, oferece-lhe o seu limitado prestimo, com aquela boa vontade de servir a causa que sempre tem defendido.

Bolsas de Trabalho

O deputado Alfredo Ladeira apresentou no parlamento, um projeto de lei criando as « Bolsas de Trabalho. »

Esta instituição, absolutamente necessaria nos meios operarios como Coimbra, merece a nossa simpatia de tal maneira que nos seria immensamente grato ver o projecto perflhado no senado pelo nosso illustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho, que poderia talvez propor a criação d'uma « Bolsa de Trabalho » nesta cidade, satisfazendo-se por essa forma uma das mais justas aspirações do operariado coimbricense.

Jornaes

Entrou no segundo ano da sua publicação, o jornal — *A Provincia*, dirigido pelo distinto jornalista e critico sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Parabens.

Tambem completou um ano, o *Imparcial*, semanario dos estudantes catholicos, de que é diretor o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A vingança é o prazer das almas baixas.

— Como vae tua sogra?

— Não me fales n'ela, meu caro: é um verdadeiro prodigio de conservação. Passo a vida a collocá-la nas correntes d'ar e a fazê-la jantar em minha casa, occupando á mesa o decimo terceiro logar, e nada a abala.

E' sempre o seu visinho da direita que se constipa, ou o seu visinho da esquerda que morre.

Noticiario

Um atentado — Afonso XIII foi vitima de mais um atentado, sendo este o terceiro de que é alvo.

Quando o soberano, depois de ter assistido a uma festa militar no passeio de Castelhana, regressava ao palacio do Oriente, o catalão Rafael Sanchez Alegre, de 25 anos, que esperava o cortejo na rua de Alcalá, proximo do Banco de Espanha, disparou tres tiros mas nenhum dos projecteis atingiu o monarca.

O agressor foi imediatamente preso.

Este é o terceiro atentado de que Afonso XIII é alvo.

O primeiro passou-se em Paris, quando o rei voltava da Opera com o Presidente Emilio Loubet.

O segundo foi por ocasião do seu casamento, quando regressava com a noiva da igreja de S. Geronimo. Mateo Morral, o auctor da tentativa, conseguiu refugiar-se na redacção d'*El Motin* e mais tarde, descoberto n'uma pequena aldeia, suicidou-se. Nakens, o redactor d'*El Motin*, por não cometer a vilania de entregar ao carrasco o agressor que lhe pedira refugio e que ele não conhecia, esteve preso por muito tempo.

Não ha duvida que Afonso XIII é dotado de boa fortuna. O nosso povo costuma dizer — *a terceira vez é sinal de força*, mas a sentença d'esta vez não se confirmou.

Reclamações operárias — A União das quatro classes de construção civil desejam que seja desde já adotado o seguinte horario de trabalho:

De 1 d'abril a 30 de setembro, entrada ás 7 1/2, jantar das 12 ás 14, saída ás 18 1/2 horas;

De 1 d'outubro a 31 de março, entrada ás 8, jantar das 12 ás 13, saída ás 17 horas.

Consta-nos que o pedido feito n'este sentido, será satisfeito sem relutancia.

Atropelamento — Foi ontem atropelada por um automovel na rua da Sofia, a costureira Ermelinda Continho, de 24 anos, natural d'Ançã, concelho de Cantanhede.

Recolheu ao hospital em estado grave.

Festas da Cidade — Estam constituídas mais as seguintes comissões para as proximas Festas da Cidade:

Rua Ferreira Borges: — Joaquim Gandarez, Joaquim Pessoa, Sal Junior, Herminio de Moura, Manuel Teles e Henrique Pedro.

Rua Visconde da Luz: — Gonçalves Grandeiro, Santos Ensebio, Machado Feliciano, Bento Fonseca e Rodrigues Marques.

Rua da Sofia: — Augusto Fon-

seca, Cortinhas & Ferreira, Neves Machado, David Leandro, Costa Dias e Evaristo Cerveira.

Rua do Corvo: João Constantino, Samuel Cerveira e Antonio Fernandes & Filho.

Rua Eduardo Coelho: Fausto Amado, Alberto Areosa, e Joaquim Silva.

Rua Sargento-Mor: — Carlos Louzada, Manuel Simões e Paulo Ramos.

Avenida Navarro: — Barros Teixeira, Gilberto Simões, Ferreira de Carvalho e Teixeira Junior.

Largo Miguel Bombarda: — Sebastião d'Almeida e Neves Barata.

Praça 8 de Maio: — Costa & Almeida, Pereira Marques e Adriano Cunha.

Praça do Comercio: — Abilio Lagões, Eduardo Marta e Joaquim Simões.

Tentativa de suicidio — Na domingo de tarde, em seguida a ter sido agredida pelo amante João d'Almeida Martinho, caldeireiro, residente em Santa Clara, tentou suicidar-se atirando-se ao Mondego, no salgueiral proximo á ponte da Portagem, Maria José de Freitas, sendo salva por alguns individuos que prontamente acorreram em seu auxilio.

Transgressão — Por se achar incurso no art.º 139.º doCodigo Penal visto que transgrediu a disposição do art.º 48.º da Lei da Separação, foi remetido ao poder judicial pelo sr. administrador do concelho, nosso correligionario sr. dr. Marcos Ricardo Martins, o estudante da Universidade padre José Maria da Silva.

Novo consultorio — O nosso presadissimo amigo, sr. dr. Julio Fonseca, abriu hoje o seu consultorio na rua do Visconde da Luz, n.º 46, 1.º andar.

Julio Fonseca é bem conhecido entre nós e por isso escusado será encarecer-lhe os dotes de intelligencia de que é dotado. Basta que se diga que é um medico distinto e um homem serio.

Ao nosso amigo desejamos as venturas de que é digno.

Promoção — Foi promovido a sargento ajudante, o 1.º sargento d'infantaria n.º 23 sr. Antonio Rodrigues, diretor de *A Voz do Sargento* que suspendeu ha pouco, temporariamente, a sua publicação. Os nossos cordeaes parabens.

Para a Penitenciaría — Por se terem insubordinado na cadeia comarca de Vizeu, foram removidos para a Penitenciaría d'esta cidade, os presos Luiz Maria, Albino Dias, Manuel Cardoso, Abilio Monteiro, Abel Lagarto e Germano Leão.

Os presos que vieram acompanhados por uma escolta do regimento d'infantaria n.º 14, tentaram fugir pelo caminho.

pensava aliviado: — Nada mais feliz do que terem saído os lobos!

Mas vista aquela hora e no meio de tal silencio, a corrente liquida tinha o que quer que fosse de sinistro, que evocava lembranças atterradoras, espetros dos que ali mesmo tinham morrido afogados, numa luta desesperada com as aguas, clamando em vão que lhes acudissem em tamanho transe affetivo. A margem de lá, especialmente, era toda acidentada de rochedos informes, blocos medonhos por entre os quaes no inverno o vento assoprava lugubre, e as aguas faziam remoinho o que era num perigo para os pobres barcos que se aventurassem incultos num descuido involuntario — simples remadela pouco a tempo, manobra menos segura de leme, ou impulso errado de vara.

E então, cabeços enormes d'um lado e d'outro projetando sobre o largo leito do rio a sua sombra pesada e desconforme, que mais triste fazia o sitio e parece que mais solitario. Pois fechavam-no bruscamente, fazendo limitada a paisagem.

Agressores — Foi preso no domingo, o moço de fretes Alberto Rodrigues Jorge, residente na rua Direita, por ter agredido violentamente a sua amante, a tolerada Rosa da Conceição, a *Rosa dos Coracoes*, fazendo-lhe um ferimento na cabeça que lhe foi cosido a pontes naturais no Hospital da Universidade.

— Pela meretriz Celeste da Piedade, residente no Terreiro da Eiva, foi apresentada queixa no commissariado de policia, contra o seu amante Antonio Pereira o *Caixa*, cocheiro, residente no Largo do Romal, por a ter espancado e amolgar-lhe uma argola d'ouro.

Parto — Quando se dirigia á esquadra de policia para pedir entrada na enfermaria de partos do Hospital da Universidade, foi acometida das dores de parto e deu a luz uma criança na rua Direita, a serviçal Ambrosia da Conceição, solteira de 34 anos de idade, natural do Casal do Rio Novo.

Defeza Nacional — Perante numeroso e selecto auditorio, o illustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral realhou no salão nobre da Associação Commercial a sua annunciada conferencia sobre — Defeza Nacional.

A mesa foi constituída pelos srs. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira que serviu de presidente, tenente-coronel José da Silva Baudeira e Albino Caetano da Silva que serviram de secretarios.

Depois do sr. coronel Oliveira ter feito a apresentação do distinto conferente, foi dada a palavra ao nosso simpatico amigo sr. dr. José Gomes Paredes, que produziu um vibrante e patriotico discurso que a assembleia acolheu com significativas provas de agrado.

Tambem usou da palavra o deputado sr. dr. Antonio Leitão, que felicitou o seu colega, sr. dr. Gomes Paredes, pelo magnifico discurso que proferiu, e confessou-se ignorante dos assuntos de defeza e estratégia militar que iam ser tratados pelo illustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral com a especial competencia que sua ex^a possui. O sr. dr. Antonio Leitão ao terminar o seu discurso affirmou que a Republica para se defender, não precisa somente de se armar convenientemente, mas precisa tambem abrir escolas.

Por fim, dada a palavra ao distinto e honrado vice-almirante, sua ex^a consegue prender immediatamente a atenção da assembleia com o intelligente desenvolvimento do tema da sua conferencia, feita numa linguagem simples, clara, persuasiva.

No final da conferencia, o auditorio dispensou ao illustre conferente, uma carinhosa manifestação de simpatia.

A todo o comprimento da margem, o rebanho poz-se então a beber manso e manso, e sem o minimo ruido.

Foi quando o Gonçalo acabou de se convencer que na margem de lá, um pouco mais abaixo, outro rebanho bebia tambem.

— Tate, Gonçalo! Aquela chocallhada...

E immovel, remordendo o labio, com o ouvido á escuta, pensava:

— Ora será ella?...

Subito estremecen. Ante o seu espirito infantil perpassou, como um clarão de relampago, a imagem de uma rapariga, pastora como ele, com quem se havia encontrado mais vezes, mas que havia muito não via.

— Ai, se fosse a Rosaria!... — Dizia consigo. E impondo silencio ao rebanho, que acabara de beber poz-se atentamente á escuta do tilitar dos chocalhos da margem oposta.

«O rebanho parecia o mesmo, lá isso... Agora o pastor ser outro que não a Rosaria...»

(continua).

IDYLLIO RUSTICO

DE
TRIUNDADE COELHO

Mas passado as ultimas casas, o silencio condensava-se por toda a banda, numa grande pacificação de templo adormecido.

Nem viv' alma pela ladeira que levava ao rio, por um caminho em zig-zags. Fulgiam no céu azul-escuro cardumes prateados de estrelas.

A todo a largura, a paisagem era torva e indecisa, imersa numa luz muito mortuaga, que nem era bem a da madrugada, nem era bem a da noite. No entanto a manhã era calma; já rumores da brisa pela rama das azinheiras velhas que faziam guarda ao córrego por onde o rebanho tomara. Cigarras, grilos nas hervagens, rãs que coaxavam nas regueiras, era o mais que se ouvia acima do rumor brando dos chocalhos. Nem

um balido de ovelha em todo o rebanho que se ia submissamente á mercê do pequeno pastor, parando se ele parava a colher as amoras frescas dos silvados, recomeçando a marcha se de novo ele se punha a caminhar.

Quando passou rente ao meolal da fidalga, ouviu-se o ruido d'um tiro, que o eco levou para longe.

— Não gastes polvora, Antonio — recomendou o pastor. — Ouviste?

— E logo a voz do guardador:

— Madrugaste hoje, Gonçalo!

— Para que saibas! Cá um homem não tem medo!

— Está bem, Adeus!

— Saudinha.

A esse tempo ia-se já diffinindo a manhã, na luz, no som, na cor. Invadia a amplitude da cupula celeste uma tinta alvamenta, onde as estrelas feneciam no seu brilho. Ao alto na ladeira d'alem, entravam a fazer-se nitidas as linhas sinuosas das cristas onde enormes rochedos tinham attitudes de uma mobilidade misteriosa e sinistra... Neste assomo de alvorada, as coisas iam despertando lentamente para a alacri-

dade vigorosa da luz. Das moitas e sebes, calhandras em bandos levantavam-se repentinamente, em vãos perpendicular, e cortavam os ares fóra, chilreantes e alegres, até se perderem de vista por detraz dos arvoredos e cabeços. De cauda em riste e orelhas immovéis, o rafeiro espreitava nas hervagens secas onde algum reptil passasse vagoroso.

— Busca, Turco! — Fazia-lhe o Gonçalo, que tinha medo ás cobras — Bu-ca, valente!

A medida que descia a ladeira, um marulhar monotono de aguas ouvia-se, mais e mais distincto. Era o rio que parecia perto; mas primeiro que lá se chegasse ainda era preciso andar... Era um poder de passos e de paciencia, — refletia o pastor, a quem aborreciam de manhã os interminaveis torcicolos da vereda. Ia andando, descendo sempre, á frente do rebanho silencioso. E quando os sapatos começaram de calçar areia, e ali, perto, o rio lampejava, sob aquele céu ainda estrelado, o Gonçalo desabafou:

— Um! até que emfim! — E

LITTERATURA

SAUDADE

(A' Ex.ª SR.ª D. VIRGINIA FERREIRA)

Ha palavras portuguezas
Que custa pronunciar:
Algumas são de tristezas,
Que nos fazem 'té chorar!

Essa palavra que fére
Corações, até matar,
Faz nos andar pensativas,
Faz-nos até soluçar!

A pobreza ao operário;
Ao rico a pouca alegria.
A falta de luz ao cego;
Tormentos a cada dia!

Fáz nos levar para o túmulo,
Quer pois ver-nos morrer!
Fáz nos andar melancolicas,
Fáz-nos estar a sofrer!

Mas ha uma entre todas,
Que fáz sofrer rico e pobre!
Fáz mortes tão piedosas...
Mata o coração mais nóbre!

Tem um nome muito triste!
Fáz nos morrer sem idade!
Chama-se, pois, minha amiga:
Não chores! é a... Saudade.

Julho de 1910.

Virginia Faria Gersão,

Licença — Foram concedidos seis meses de licença ao notario d'esta cidade, sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos.

Decreto—O Diario do Governo publicou um decreto colocando na 2.ª classe o inspector do circulo escolar da Figueira da Foz, sr. dr. Albino Cabral Saldanha.

Passeio fluvial — Um grupo de simpaticos e alegres rapazes, nossos amigos, realizaram no domingo um passeio de barco pelo Mondego abaixo, até Lares, onde desembarcaram, regressando de comboio a esta cidade.

A bordo reinou sempre a maior animação: a caracteristica musica de tres figuras nem um só momento deixou de fazer um barulho ensurdecedor. Uma delicia!

Dançou-se, cantou-se, jogou-se, apesar das leis de repressão.

Um dia bem passado que nós, este ano, pelas obrigações do officio, não pudemos apreciar.

Donativo — Por intermedio do commissariado de policia foi oferecida à «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado», uma libra em ouro.

Convite — A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, com sede n'esta cidade, foi convidada a fazer-se representar n'uma reunião que deve realizar-se em Lisboa no proximo sabado, afim de se combinar a melhor maneira de se fazer ali uma parada das Sociedades e organizar um concurso de tiro por occasião das festas da cidade.

Meroado de Coimbra — Os generos no mercado d'esta cidade correm pelos preços seguintes;

Table with market prices for various goods: Trigo branco (13 16 litros)... 600, Milho branco... 480, Centeio... 700, Cevada... 400, Aveia... 300, Feijão branco... 680, Fava... 480, Batata... 560 a 590, etc.

Theatro da Trindade — Em beneficio do ator Augusto d'Andrade, diretor da companhia, sobe á cena, amanhã, n'este teatro, a esplendida peça em 5 actos de Octavio Feuillet, — «Avida de um rapaz pobre.»

Atendendo ás qualidades artisticas de Augusto d'Andrade e á magnificencia da peça, tão cheia de naturalidade, é de esperar que o pu-

blico acolha generosamente a festa do beneficiado, honrando-a com a sua presença.

1.º de maio — A Federação das Associações de Classe nomeou uma comissão composta dos srs. Fabricio Costa, Joaquim Pera, Mateus Ferreira, Raul da Piedade e Tibério Fernandes, para conjuntamente com uma comissão do «Centro Socialista José Fontana» combinar a melhor forma de solenizar o dia 1.º de maio.

Carnet

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso amigo sr. dr. Mores Cabral, meritissimo juiz de investigação criminal em Lisboa.

Partiu para Lisboa, o nosso presado amigo e correligionario sr. Afonso Ferreira Rasteiro.

Estiveram nesta cidade os nossos correligionarios srs. Eulardo Miranda, administrador do concelho de Poiares, major Gaspar Madeira, administrador do concelho da Louzã, dr. José Ferreira de Figueiredo, notario na Louzã, Mario Simões e dr. Antonio Francisco, respectivamente, administrador do concelho e oficial do registo civil na Pampilhosa da Serra.

Em viagem de recreio, partiu para Sevilha o sr. dr. José Ventura da Camara, abastado proprietario no concelho de Arganil e artista de muito merecimento e delicado espirito.

Contou no domingo mais uma primavera, a sr.ª D. Adelaide Santarino, gentil filha do nosso correligionario, sr. Frutoso Santarino. Parabens.

O FUTURO DAS CREENÇAS CEGAS

Noutro tempo o cego era um desherdado dependente de tudo e de todos. Hoje pode ler e escrever, exercer uma profissão ou um officio, assegurando a sua existencia.

Primeira Educação

Nasce uma creança... é cega ou vem a ser cega... Quaes os deveres dos paes para com a pobre creança?

Não somente é preciso rodeala de cuidados, interessar-se por ela vivamente, mas, desde os primeiros annos faze-la esquecer a sua enfermidade, não sofrendo com isso demasiadamente. E' preciso o seguinte:

- 1.º Ensinar-lhe a andar só, como se visse;
2.º Obriga-la a subir e a descer as escadas, a encontrar o seu caminho tanto dentro como fóra de casa;
3.º Obriga-la a vestir-se, a des-

pir-se só, a lavar-se, a comer só e a faze-lo com toda a minuciosidade;

4.º Exigir, vigiando-a de perto, que ande como uma creança que vê, que nunca se curve ou esteja abatida; que faça exercicio e se divirta com jogos em que não corra perigo;

5.º Ocupar-se em trabalhos manuaes, faceis, taes como a meia, rede de nó, recortes em papel com tesouras sem bicos que firam;

6.º Conversar o mais possivel com ela, interroga-la sobre o que pensa, sente, adivinha, e tratar de que esteja sempre occupada pelo trabalho ou pelas distrações;

7.º Nunca escapar deante d'ela a lamentação esteril de a saber cega; anima-la a tornar-se independente sem necessitar do auxilio dos outros; exercitar a sua memoria collocando nas suas mãos os objetos que não pode conhecer senão pelo tacto: moedas, estofos, plantas, frutos; educar o seu ouvido em reconhecer os diversos sons, em distinguir as vozes de cada pessoa, etc.;

8.º Na mesma idade da creança que vê, envia-la á escola, ou instrui-la em casa até aos 10 annos, época em que será recebe-la numa escola especial, para os cegos.

As Profissões dos Cegos

Durante os annos que passa numa escola de cegos, a creança recebe uma instrução completa e um ensino profissional compreendendo a aprendizagem d'um officio ou o estudo da musica.

As carreiras d'organista, de professor de musica, de afinador de pianos são, em França, as mais favoraveis aos cegos.

Se os melhores afinadores se encontram entre os cegos, é porque eles possuem ao mesmo tempo a teoria e a pratica, graças ás quaes a afinação se torna uma arte. As casas mais importantes em França, em Inglaterra, na America, empregam cegos.

O organista cego foi uma excepção até que a Instituição dos Jovens Cegos, creada em 1882 por Hüly, se tornou uma verdadeira escola d'orgão. Graças á Musi-cografia Braille, estuda-se o solfejo, a composição, o mecanismo do pedal, etc. Em alguns annos, cinco alunos desta escola obtiveram o primeiro premio d'orgão no Conservatorio.

Na lista de profissões para cegos, é preciso tambem citar as de massagistas, trabalhadores em vimes, empilhadores, cesteiros, fabricantes de escovas, sapateiros.

Pelo seu tacto delicado os cegos são massagistas incomparaveis.

No Japão, tem o monopolio da massagem.

Cursos de anatomia, de fisiologia, de massagistas, sob a direção d'um medico especialista, cego tambem, o Dr. Fabre, formam excellentes praticos que se encontram no verão nas termas: Vichy, Plombières, Nèris, Bourbonne, Uriage, Chatel-Gnyon.

Ha tambem uma posição mais elevada, o Professor Cego. A cegueira nunca impediu o homem instruido de comunicar o seu saber aos outros pelo professorado. Taes são actualmente M. Pierre Villey, que occupa na faculdade de Caen a cadeira de literatura franceza, e Mr. Albert Leon, professor de philosophia no liceu de Bayonne. Mas é a do professorado de musica que é mais acessivel aos cegos.

Pelo Tribunal

Audencia ordinaria do dia 14 do corrente Distribuição

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: — Carta precatoria vinda da 2.ª vara civil de Lisboa, para avaliação de bens, extraida do inventario de maiores por obito de Augusto Maria da Costa, em que é cabeça de casal Deolinda da Silva Costa, residente em Lisboa.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: — Acção commercial pequenas dividas, requerida

por Joaquim Batista, residente nas Casas Novas, contra Joaquim Menezes e mulher residentes em Cas-conha.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo: — Inventario orfanologico por obito de Ana da Conceição, residente que foi no Marmeleiro

Carta precatoria vinda da comarca de Penacova para inquirição de testemunhas, extraida da acção de investigação de paternidade que Maria José Valerio, da Vendinha, move contra Alvaro Montenegro Ferrão Castelo Branco residente no mesmo logar.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 5.º officio sr. Perdigo.

Anuncios

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA OUNHA

Praça do Comercio

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Advertisement for Alberto Pita d'Oliveira, Solicitador, Cobrança de dividas, Tratamento de todos os assumtos forenses, comerciaes e civis. Emprestimos sobre hipotecas. Escritorio: 121 A E. da Sofia 123. Residencia: Estrada de Lisboa, SANTA ULARA.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopaldesta cidade, Largo de S. João, terá logar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e praticas des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerivel. — R. FerreiraBorges, 1.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.ª

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça).

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo-experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem lagida nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 782 gravuras. Preço: 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellidas em cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

OLIVER

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

barba espessa,
cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarías e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHSO

Huminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatimento

RISO AMARGO

Certa imprensa politica do meu paiz, anda tão cega, rude e destrambilhada, que eu chego a julgar-a a negação mais completa do fim para que foi creada, tal, como n'uma praça de Straburgo a symbolizou o burl de David Angers, pondo na mão de Gutenberg, uma folha de papel, saída do prelo, com esta inscripção sublime e redemptora: *E a luz foi feita!*

Em verdade: os jornaes partidarios afloram e medram n'uma concorrência desusada! Ao pé de cada homem ou facção politica, é logo, uma inflorescência em cacho! Terminando por se asfixiarem uns aos outros, depois de enfraquecerem a arvore ou instituição, que pretendem robustecer.

O órgão officioso, illustrado, é então o de peor especie. Não dá ao seu Chefe um momento de repouso: Surprehe-nos nas atitudes mais ridiculas e extravagantes. De pé, sentado, de cócoras, de lado, quando ri, quando chora, quando fala, no theatro, na carruagem, na *casinha*, e chegará mesmo a pô-lo em fraldá de camisa, não se fechando ás sete chaves, quando faz a *toilette!*

Instantaneos ultra comicos, que valem epithafios.

Uma vez, é o chefe de papo ao ar e olho esbugalhado, a guiar o cometa de rabo, em Oliveira do Bairro.

Outra vez, é o supradito cujo, de casaca e penante, a cimentar a primeira pedra do edificio publico... em Arrayolos, por exemplo!

Outra vez, ainda, pondo-o, sublime e magestoso sobre os escombros d'uma derrocada sismica, mostrando ás gentes apavoradas como se resiste, imperturbavel, a um tremor de terra!

E...
E querem os divertidos luminarios do «Órgão figurado», que a gente os tome a serio?

Não pôde ser!

E se isto é na zincogravura, o que diremos nós, então, da escripta laudatoria? E' de atirarem, com o supradito, de pantanas, as duas coisas conjugadas!

Não ha homem — dizem eles — como o nosso chefe, para guiar a porto de salvamento, este barco sem piloto! Se, por desgraça, um dia falta... adeus Portugal que te vaes á vela! Tudo mais é entulho, trapo, cisco!

E n'esta divertida cantilena, se consomem, dia a dia, boifes

de tinta, sem conta, e arrobos de papel, trabalho exhaustivo de operarios, artistas e informadores, para no fim de tudo sair um «diario», de phantasias, *trucs* e interpretações forçadas, que nem exaltam o seu chefe, nem dignificam a Republica.

E tanto, que os jornaes monarchicos, na sua obra de descredito contra a Republica, quasi vivem de transcripções, colhidas, na imprensa official do novo regimen!

A coisa é esta: uma pagina de louvaminha aos da feição de cá, outra pagina de descompostura aos da feição de lá, e eis todo o recheio do órgão partidario, visto que as duas paginas restantes servem para anuncios de natureza secreta: injeções especificas para corrimentos e *flores brancas*, velas esterilizadas para *senhoras honestas*, que desejem amplexos chóchos, cartas amorudas de soldados a sopeiras e sopeiras a soldados, roubos, facadas, tiros, que é inda — louvado Deus — o pão certo de cada dia, n'esta patria, de,

«Albuquerque terribile, Castro forte, E outros em quem poder não teve a morte.»

Tal, qual!

Ha 15 dias, que a «Republica» vem enchendo as suas columnas, com as impressões de viagem do chefe evolucionista, em bando eleitoral, ás provincias do norte. Artigos, estampas, mapas, bustos, croquis, noticias, telegramas... para no fim d'esta businada ruidosa e alucinante, chegarmos a esta conclusão bem simples e patetica: que os povos do norte, são com efeito, muito afetuosos e hospitaleiros.

Mas isso já nós sabiamos! Deram muitos vivas, beijos e abraços, ao sr. Antonio José d'Almeida?

Olha a coisa!...

O mesmo fizeram eles a D. Manuel II, quando os visitou como rei! O mesmo fizeram, tambem, a Paiva Couceiro, quando entrou, em Vinhaes, como conspirador; e a este, com tal enternecimento, — segundo ele proprio diz, no seu *compte-rendu* a Carlos Malheiro Dias — que os homens o abraçaram, as mulheres o beijaram e as criancas lhe adormeceram ao colo!

E pelo visto, se amanhã lá fór o descendente de D. Miguel, cu-

jo regimen absoluto, apenas deixou n'aquella região, luto, pranto e dor, o povo sairá para a rua, em festival, cantando alegremente esta quadra d'aquella tempo:

D. Miguel chegou á barra
Agora é que isto vaé bom.

Uns pandegos de estalo, os taes senhores do norte!

E talvez, seja por isso, que todos lhe batem á porta quando querem *bresc-feste!*

Erradamente, pois, andou o sr. Brito Camacho em ter ido para o sul, na sua menos fecunda peregrinação eleitoral. Gosta de andar ao invéz dos outros, mas d'esta vez arrependeu-se, como se conclue da sua apreciação philosica a respeito do espirito gentil dos seus hospedeiros: «o vinho do sul é muito alcoolico»!

E eis o que o paiz lucrou com as missões politicas d'estes dois senhores: d'um lado ficar-se a saber que as lambas de Trás-os-Montes e os sopapos do Minho, são as coisas mais festivas do mundo. Do outro lado, ainda, que os vinhos Algarvios e Alemtejanos, os que mais trepan ao toulço.

Alguna coisa é de ensinamento, na verdade, mas relativamente pouco para a grandeza das missões e as necessidades do momento!

Talvez S.º Ex.º nos seus gabinetes de trabalho, estudando questões de administração publica, para as levarem á pratica, quando forem governo, fizessem obra mais util e conseguissem mais adeptos, porque os meritos e programas não se apregõam, mostram-se.

Assim, andaram por lá de toc em boc, a levarem pisadelas e apanharem encontrões, a aturarem bebedeiras e a apaziguarem chinfins, recolhendo á Capital estropiados e doentes, com esta unica e triste convicção: «não haver peór officio, que o de cabo de policia em noites de arratai e dias de festa!»

E quem foi, de resto, a badaleira enrapotada de tão eloquentes noticias?

As suas respectivas gazetas, que na ancia de malquistarem os adversarios, iam pondo manchas negras, na luzida reportagem das missões de propaganda.

E qual o motivo porque a presença de S.º Ex.º, provocou tumultos e desordens, um ao sul, outro ao norte?

Pela feição apaixonada das suas gazetas — e mais nada!

D'antes, era a palavra suggestiva de Antonio José d'Almeida,

em revoadas elegantes d'um idealismo puro, a levantar a multidão! Hoje é um remoer de ideias, por dever d'officio, sem liberdade nem poder de expansão, a embicar constantemente em interesses de partido e responsabilidade de governo!

A Aguia quebron a aza nos tropeços da politica, e quando agora quer subir, bate com ela pezadamente, por sobre a multidão! E a multidão habituada a vel-o pairar, sublime e magestoso, tem pena, podem crer! Ha homens, mal empregados na politica!

Montemor-o-Velho, 14-4-913.

Baptista Loureiro.

COISAS E LOISAS

Os senhores conheceram o Anacleto? Era um sobrinho do falecido livreiro desta cidade Manuel de Almeida Cabral e, aqui ha uns bons 18 anos, seu caixeiro na livraria, então muito frequentada pelos poetas d'aquella época.

O Anacleto tambem tinha as suas pretensões literarias, alimentadas por alguns dos frequentadores da livraria, que o disfrutavam enaltecendo-lhe a sua queda para as musas. O rapaz era-lhes grato e pagava-lhes, á custa do tio, as amabilidades e os elogios. Mais do que um estudante, dos da bohémia d'esses tempos, resolveu por esse modo simples os seus embaraços financeiros.

Um dia, envaidecido pelos louvores interesseiros dos estudantes que o chuchavam, Anacleto resolveu enveredar pelo caminho das letras. Deixou crescer uma grande garforina e publicou uns folhetos a que deu nome de *plaquettes* em que a gramatica e o bom senso receberam tratos de polé.

Mas não se ficou por aqui o Anacleto. Pensou que os *plaquettes* eram modestos de mais para o seu grande talento literario e abalançou-se a obra de maior folégo. Dias depois, uns *placards* de grandes dimensões annunciavam para breve, de mistura, se bem me lembro, com uns livros de Carlos de Lemos e de Fausto Guedes, a *Geração Nova* (critica) por Anacleto Cabral de Almeida.

Anacleto, aliás seguro da excellencia da sua nova produção literaria, desconfiava

do publico — uma data de imbecis, dizia, — e não julgou rebaixar o valor dos seus trabalhos, pedindo á imprensa jornalística que fizesse umas referencias elogiosas á *Geração Nova*.

Joaquim Madureira, se não estou em erro, instado por ele nesse sentido, saiu-se com esta numma gazeta local:

«Anuncia-se para breve o aparecimento da *Geração Nova* (critica) original de Anacleto Cabral de Almeida, pitoresco pseudonimo, sob o qual se oculta o nome do autor.»

Vem isto a proposito de quê? Ah! já sei. Vem a proposito de uns versos que um jornal de Coimbra (olhem

que não foi *A Tribuna*) ha poucos dias publicou, subscritos por uma senhora, cujo nome aqui deveriamos estampar para admiração dos vindouros. São soberbos e seria para lastimar que ficassem perdidos nas columnas de um bi-semanario. Felizmente dá-nos a boa noticia de que os versos fazem parte de um poema que a autora vai fazer publicar. Ainda bem! Os versos d'esta senhora vão ter lugar de honra nas estantes dos colecionadores de coisas raras. Ficam muito bem junto dos *plaquettes* do Anacleto e da prosa do Rosalino.

O publico — uma data de imbecis — hade escarnecer dos versos e da sua autora, que nem porisso deve desistir de os dar á luz — mesmo porque o dar á luz é, por emquanto, o mais nobre officio das senhoras.

João Luso

NOTAS & COMENTARIOS

20 d'abril de 1911

O nome do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa acha-se vinculado n'uma das paginas mais brilhantes da Historia de Portugal, depois de proclamada a Republica.

Fiel ao programa do Partido Republicano, sua ex.º teve a patriotica coragem de fazer a Lei da Separação que, muito longe de ser um ataque ás consciencias religiosas, foi um golpe certo e profundo no clericalismo — cancro que nos corroia e que necessario foi extirpar.

No decreto de 20 d'abril de 1911 está a razão do entranhado odio que lhe vota a reacção clerical, odio feroz que tem descido a todas as infamias.

O sr. dr. Afonso Costa poderá ter defeitos, poderá vir a cometer erros na obra em que está empenhado, mas o seu nome já-mais se apagará da lembrança dos portugueses desapaixonados que admiram o seu fecundo talento, a sua ferrea energia, o seu devotado sacrificio pela causa da Patria.

Por motivo do aniversario da Lei da Separação, apresentamos ao brilhante tribuno e insigne estadista os nossos afetuosos cumprimentos.

Pela Universidade

Reune hoje, pela 1 hora da tarde, o Senado Universitario, com a presença do illustre governador civil do distrito, sr. dr. João de Deus Ramos, vogal do senado em virtude do cargo que occupa, e que, por este motivo, adiu a sua partida para Lisboa, provando assim a muita consideração que lhe merece o corpo docente da Universidade e o particular interesse que sua ex.^{ma} tem pelos assuntos de instrução.

Administrador do concelho

O nosso amigo e correligionario sr. Antero da Veiga foi nomeado administrador do concelho de Montemor-o-Velho, para onde partiu ontem, acompanhado do sr. dr. João de Deus, illustre governador civil do distrito, que lhe foi dar a respetiva posse. Antero da Veiga que é inteligente e ponderado, fará um excelente logar, temos a certeza d'isso, mostrando assim a dedicação desinteressada que lhe merece a Republica. Cumprimentando-o, abraçamo-lo cordalmente.

Nova secção

Começamos a publicar no ultimo numero, a secção *Coisas e Loisas*, firmada por João Luso, pseudónimo d'um distinto jornalista que já nos tem honrado com a sua interessante colaboração. O nosso amigo preveniu-nos logo de que, algumas vezes, se desviará da orientação por nós seguida, reivindicando ao mesmo tempo a mais ampla liberdade de critica.

A João Luso, que é um espirito ponderado e justiceiro, podemos fazer, sem receio, essa concessão.

Graças

Tem *A Luta* uma secção intitulada *Graça Alheia*, onde, por modestia, os srs. Brito Camacho e Carlos Calisto dão largas ao seu espirito. Nos ecos porem, que toda a gente até agora supunha se-

rem produto do espirito do sr. Camacho, é que veem como sendo d'ele graças que pertencem aos outros.

Dêmos por isto ao lermos *A Luta* de ante ontem; lá vem como gracinha da casa, um dito espirituosissimo atribuido ao saudoso jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos.

Adagio, Pensamento e Anekdota

Para os entendidos acenos bastam.

E' a estima que aperta os laços de amizade.

— Todas as vezes que tomo o oleo de figados de bacalhau, a mãe deita dois vintens no meu mealheiro — dizia um petiz a a outro.

— Sempre tens muita sorte. E quando o mealheiro está cheio?

— Quando o mealheiro está cheio a mamã toma conta do dinheiro e compra-me outra garrafa de oleo de figados de bacalhau.

Noticiario

Lactário — O sr. dr. Alvaro de Mattos, professor da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, tem envidado os seus melhores esforços para se crear nesta cidade um lactário.

Consta-nos que a Camara va auxiliar com todo o entusiasmo, a louvável iniciativa d'aquelle professor, devendo o lactário ser aberto muito brevemente.

Festa artistica — Como já dissemos, é amanhã que se realisa a festa artistica do distinto ator Costa Freitas, na *União Geral dos Trabalhadores*.

Costa Freitas que pelo seu genio artistico e pela bela interpretação que sempre tem dado aos seus papeis, tem colhido fartos applausos do publico e é de crer que amanhã ele saiba, mais uma vez, arrancar da plateia as calorosas manifestações a que tem jus.

O programa é o seguinte: *A Experiencia*, *Fados*, *Cançonetas* e o esplendido drama *As Vitimas*, prohibido de subir á cena no negregado e odioso regimen monarchico, pelo então Juiz de Instrução Criminal Francisco Maria da Veiga.

Que o publico honre com a sua presença esta festa.

Admissão — Foi admitido como vigia municipal, o cidadão José da Silva Pina.

Neste meio tempo já o Gonçalo retomara a manta e o marmeleiro para ir ter com a Rosaria. Mas primeiro perguntou:

— Boto pela ponte, ou és tu que vens, ó cachopa?

— Vem tu d'aí. Por cá sempre é outra coisa p'as ovelhas. Han?

— Basta!

E dando o sinal da partida, o Gonçalo, poz-se em marcha. D'aí a pouco entrava, mais o rebanho, pela velha ponte mourisca, toda severa de construção nos seus tres arcos lançados sem elegancia, atufados de parasitas seculares que a faziam pitoresca, heras, silvas, ortigas bravas.

A meio da ponte, mão piedosa fizera construir pequeno oratorio ao Senhor Salvador, cujo rosto sereno, espregando por grades de arame, diziam dar coragem a barqueiros e almocreves, que ante o pequeno e humilde nicho com respeito se descobrissem. e com devoção rezassem uma velha prece que era como um talismão precioso para livrar de maiores desgraças — naufragios no rio, e então matos encontros por aqueles caminhos escabrosos que gram um pe-

Lei da Separação — Ante ontem, reuniu extraordinariamente, a Comissão Concelhia administradora dos bens que pertenceram ás egreja do concelho de Coimbra.

O sr. padre José Correia Marques Castanheira, illustre presidente, depois de proferir palavras de louvor para os restantes membros da comissão e de agradecer-lhes as provas de confiança que sempre lhe tinham dado, bem como a sua cooperação leal, apresentou o seu pedido de exoneração e, neste sentido, enviou um officio á Commissão Central executiva da Lei da Separação.

Assumiu a presidencia o vogal mais velho, sr. Domingos José Ribeiro, que, interpretando o sentir dos seus colegas, lamentou mui sinceramente a deliberação tomada por sua ex.^{ma}

A Comissão resolveu enviar um officio ao meretissimo delegado do procurador da Republica nesta comarca, participando-lhe que, amanhã, deve ter logar a venda em hasta publica, dos bens mobiliarios que pertenceram á mitra.

Universidade Popular — O nos-o querido amigo Augusto Casimiro fará amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, no salão do Montepio Combricense Martins de Carvalho, ao Pateo da Inquisição, a quarta lição do curso de Historia Patria, com numerosas projecções luminosas.

Em 27 do corrente encerrar-se-ha este curso com uma lição sobre *Coimbra e a Historia Patria*, seguindo-se-lhe varias outras. A entrada é publica.

Serviço de Regas — A Camara Municipal resolveu mandar construir em Lisboa, um carro para o serviço de regas nas ruas da cidade, do mesmo modelo dos carros que estam sendo empregados n'aquelle serviço pelo municipio da capital.

Objeto perdido — A sr.^a D. Maria Colombina Leite Taborda, residente na Couraça de Lisboa n.º 105, perdeu na quarta-feira, desde os Arcos do Jardim até o Largo do Castelo, um cordão d'ouro tendo pendente uma cruz com um diamante e uma esmeralda e uma figa de coral, tudo seguro por um alfinete dourado.

Vida Associativa — Fundou-se ha dias nesta cidade, mais uma Associação de Classe:— a dos musicos.

Depois de lido e aprovado o respectivo estatuto, procedeu-se á eleição dos respectivos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Mesa da Assembleia Geral: Matos Miguens, João Pinto e Eduardo dos Santos, efetivos; Jo-

quim das Neves Barbosa, Antonio José de Carvalho e José Maria, substitutos.

Comissão Administrativa: José Elizeu, Raul de Campos, Bernardo d'Assunção, Antonio Augusto Miranda e Augusto Paes, efetivos; João Pinto, Antonio José Ribeiro Alves, Simão Cabral, José Jorge Tertuliano e Eduardo Augusto Romeu, suplentes.

Conselho Musical: Bernardo d'Assunção, José Pires da Cruz e Raul de Campos, efetivos; Cesar Maglianni, José Eliseu e Antonio José Ribeiro Alves, suplentes.

Passeio — Os alunos do quarto ano de medicina irão amanhã em passeio á pitoresca e aprazivel villa de Penacova, onde se reunirão, em fraterno convivio, n'um jantar.

Inspeção — O sr. dr. Eduardo dos Santos, juiz agregado do Tribunal da Relação de Lisboa, foi encarregado de inspeccionar as comarcas de 1.^a classe d'este distrito.

Noticias officias — Foi aposentado com a pensão anual de 170 escudos, o professor da escola primaria de Outil, concelho de Cantanhede, sr. João Rodrigues dos Santos.

Foram transferidos para esta cidade, o secretario de finanzas de Braga, sr. Joaquim Jappario d'Almeida, e para Braga, o secretario de finanzas d'esta cidade sr. Augusto Coelho Abranches Lemos de Menezes.

Preso falecido — Na enfermaria-prisão do Hospital da Universidade, faleceu o preso Antonio Ferreira, viuvo, natural do logar do Espirito Santo, concelho de Soure.

Vandalo — Por ter cortado algumas arvoredos na mata do Choupal, foi preso e entregue ao poder judicial, Pelajo Garcia, solteiro, de 34 anos, natural de Fornos d'Algodres e residente na Casa do Sal.

Participação — Manuel Simões Vilão, casado, proprietario, residente no Logar da Nazaré da Ribeira, apresentou uma participação no commissariado de policia contra Manuel Correia, casado, proprietario, residente no mesmo logar, por o ter agredido com uma eaxada, causando-lhe varios ferimentos no rosto e braço direito.

Teatro Avenida — Nunca no Teatro Avenida se exhibiu um numero de variedades tão atraente e tão bom, como o que, atualmente, ali está trabalhando, constituído pelos magnificos acrobatas saltadores — *Freires Mendês* que, todas as noites, tem sido muito applaudidos. Os films da acreditada marca Nordi h' tem alcançado tambem um successo extraordinario

Presidencia da Camara — Assumiu a presidencia da Camara Municipal, o vereador sr. Francisco Vilaça da Fonseca, visto que o sr. Frederico Pereira da Graça está exercendo as funções de administrador do concelho, durante a ausencia do nosso correligionario e amigo, sr. dr. Marcos Ricardo Martins.

Descuido — No dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, uma carroça guiada por Augusto Cesar Alves Teixeira, foi de encontro á parede do prédio do sr. dr. Apolino Marques, na rua Luis Cardoso, destruindo-a em parte e cortando a canalisação d'um candieiro da iluminação publica.

Participação — O marchante sr. José Antunes Barreira, residente em Montes Claros, queixou-se ao sr. general comandante da 5.^a Divisão, de que no dia 15, pelas 12 horas, uma galera guiada pelo soldado n.º 66 da 5.^a companhia de equipagens, lhe atropelou um suino na Avenida Navarro.

Serviços Municipalizados — No mês de março findo, a tracção electrica rendeu mais a quantia 166,19 escudos, do que em igual mês do ano proximo passado.

Tambem no referido mês d'este anno, os rendimentos dos serviços municipalizados das aguas e gaz, comparados com os rendimentos do mês de março de 1912, accusam o acrescimo de 37,37 escudos e 291,315 escudos, respetivamente.

Tiro Nacional — No domingo, 13 do corrente, compareceram na carreira de tiro 22 atiradores e uma praça licenciada.

Matricularam-se 2. Consumiram-se 310 cartuchos, sendo 45 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: A 100 metros, os srs. Antonio Esquivel e Geremim Martins que fizeram uma sessão de 37 pontos. A 200 metros, o sr. Manuel Nunes Ferreira que fez uma sessão de 37 pontos.

A 300 metros, o sr. João Fernandes do. Santos Silva que fez uma sessão de 32 pontos.

A 400 metros, o sr. Carlos Alberto que fez uma sessão de 27 pontos.

No tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez duas sessões de 72 e 74 pontos.

Passaram á 1.^a classe, os srs. Carlos Alberto e Estevão Ricardo Mesquita.

As praças liceceadas e reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas quando forem receber instrucção de tiro na carreira.

As sessões de tiro continuam a ser ás 11 horas.

A Rosaria fez que sim com a cabeça. E logo, batendo na frunta de sabugueiro, o pastor apressou-se a declarar:

— Saem d'aqui sem falhar uma! — E resoluto: Vá feito, Rosaria, pe de por boca!

A Rosaria pediu então a *Pastorinha*.

— Eu é da que mais gosto — explicou — E' a mais linda.

E levando aos labios a avena, poz-se a tocar a *Pastorinha*, enquanto a Rosaria, com a sua vozita em surdina, entrava a tempo com a letra:

Onde vás ó *Pastorinha*, ai-li, ai-li, ai-li, ai-lé...

— Sabes essa! E' mesmo assim! — disse-lhe a Rosaria a rir-se.

— E' como vés! afirmou contente o Gonçalo.

Aos seus pés tinham-se deitado os cafeiros, e já os dois rebanhos, confundidos, andavam na pastagem.

— Olha as ovelhas juntas! — notou o Gonçalo.

(Continua)

3 Folhetim d'A TRIBUNA

IDYLLIO RUSTICO

TRINHADE GOELNO

Senão quando, uma ideia lhe acudiu que o fez sorrir de contente.

Atirou ao chão a manta e o marmeleiro, e puxando para deante o bernal, feito da pele de uma ovelha branca, morta pelas cegadas, tirou de lá a sua flauta e poz-se a tocar apressadamente um trecho de cantiga rustica.

No mesmo instante, uma voz sonora gritou-lhe:

— Eh lá, Gonçalo, és?

O pastor desatou a rir.

— Uh lá, Rosaria, eu mesmo! Guarde-te Deus, pimpona!

E logo a fresca voz da rapariga lembrou:

— Não te esqueceu a moda, rapaz!

— Isso esquece ela!... Ouviste, Rosaria? — Se outra fôsse que m'a tivesses ensinado...

rigio constante para homens e animaes.

D'aí a pouco, as duas creaças estavam perto uma da outra, cada qual seguida do seu rebanho.

— Ora viva a Rosaria! — disse o pastor muito alegre passando de frente da cachopa.

— Bons dias, Gonçalo!

— Então que ventos?

Entre os dois travou-se um longo dialogo em que se contaram tudo o que haviam feito desde aquele dia em que ambos tinham voltado juntos da feira dos Canicos.

— Por sinal que nem rez se vendeu! — lembrou o Gonçalo.

— Por sinal! — disse com pena a Rosaria.

Mas ele contou que viera por ali muitas vezes, muitas, sempre na fé que a encontrava. — Vê-la agora, só por millagre de santo; quem o havia de sonhar! Nanja ele.

— Mas se eu estive tão doente!

— voltou triste a Rosaria.

E como o ontro acudiu a informar-se, ella explicou:

— Umaz quartás que me tiveram mondana!

A peste as male! Febre que

era mesmo lume, desde manhã até ao escurecer.

— Uma assim! — E na sua ingenuidade infantil, contou ao Gonçalo que muitas vezes, na febre, sonhara com ele, que se encontravam os dois por montes e prados, como agora tinha acontecido. — tal e qual.

— Assim te Deus salve, ó Rosaria? — atalhou rapido o pastor, a quem enchiam de orgulho os sonhos d'aquella pequena amiga.

— Assim; pois que duvida? — tornou-lhe confiada a Rosaria.

— Não, disse agastado o Gonçalo. — Não has-de dizer assim. . . Diz certo, has-de jurar direito.

— Pois assim me Deus salve. . .

— Como é verdade. . . Diz, tudo, Rosaria! — supplicava o pastor.

— Sim — volven-lhe paciente a companheira — como é verdade que sonhava que nos encontravamos — concluiu por fim muito riisonha.

E sem disfarçar o jubilo prestes o Gonçalo a certificou de que tambem não a esquecera. — Tanto é que tirava da frunta as cantigas todas que ella lhe tinha ensinado.

— Lembra-te?

LITERATURA

PERGUNTAS

— Qual a razão, me perguntaste um dia,
Porque a mim, d'entre todas, me preferes,
Porque eu só, dentre todas as mulheres,
Te infundo alento e força e alegria?

E eu perguntei-te então porque seria
Que, tendo tanta estrela o firmamento,
— De tantas — uma só infunde alento,
E é o sol que nos aquece e alumina.

Alfredo da Cunha.

Cofre Municipal — Nota dos
fundos pertencentes à Camara
Municipal de Coimbra, existentes na
tesouraria no ultimo dia da semana
finda em 16 do corrente:

Entradas — Saldo da semana
antecedente, 281,37 escudos; co-
brança durante a semana, 2565,266
escudos.

Saídas — Entregas feitas por
conta da Camara, 2019 236 escu-
dos; entregas feitas por conta da
viação, n.º 8 a 10, 66,70 escudos;
depositado na Caixa Geral por
conta dos fundos da viação, 15,18
escudos.

Saldo em cofre 745,520 escudos.

Exercícios militares — A
Camara Municipal, a pedido do sr.
tenente-coronel José da Silva Ban-
deira, digno comandante do regi-
mento d'infantaria n.º 23, autorizou
que sejam feitos exercícios milita-
res na Insua dos Bentos.

Avenida Navarro — A Comis-
são Municipal Administrativa resol-
veu na sua sessão de ante-ontem,
enviar um parecer à Comissão Dis-
trictal, sobre a venda do terreno
contiguo ao Hotel Avenida.

O Comercio de Benguela —
Entrou no segundo anno da sua
publicação este nosso estimavel co-
lega que se publica em Benguela,
sob a intelligente direcção do sr.
Costa Amador.

Dirigindo-lhe as nossas felicita-
ções, fazemo votos pelas prosperi-
dades do colega.

Escolas Novas — A Camara
Municipal já recebeu do Ministerio
do Interior o modelo das novas es-
colas que vão ser contruidas neste
concelho.

Cemiterio Municipal — A
Camara Municipal vai mandar cum-
prir a circular que determina a
secularisação das capelas dos ce-
miterios.

Teatro da Trindade — Re-
presenta-se amanhã neste teatro, a
peça em 6 quadros, original de D.
João da Camara: — A 'Rosa
Engeitada.

Comissão Distrital

Reuniu ante-ontem a Comissão
Distrital Administrativa sob a pre-
sidência do sr. governador civil
substituto dr. Pereira Gil, estando
presentes o sr. auditor administra-
tivo, dr. Cardoso de Seixas, os
vogaes srs. drs. Lusitano Brites e
Abilio Justiça, e o agente do Mi-
nisterio Publico, sr. dr. Manuel
Joaquim Massa.

Lida e aprovada a ata da sessão
anterior, a correspondencia recebida
teve o devido destino.

Aprovou: um projeto do regu-
lamento da Caixa de Socorros dos
Bombeiros Municipaes de Coimbra,
votado pela respetiva Camara Mu-
nicipal em sessão de 19 de dezem-
bro de 1912; e os orçamentos or-
dinarios das Camaras Municipaes
de Penacova e Penalva para o cor-
rente ano.

EM BENEFICIO DOS CEGOS

A Associação Valentin Haüy
é a grande sociedade protetora de
todos os cegos, fundada por M.
Maurice da Sizeranne, tambem
cego, que lhe consagrou toda a
sua vida e fortuna.

A sua « Casa dos Cegos » da
rua Duroc reuniu sob o seu teto:
rouparia, armazens de moveis, ate-
liers, imprensa, distribuição de tra-
balho, loja de venda dos objectos
feitos pelos cegos, consultas médi-
cas e juridicas gratuitas; sala de
reunião e de recreio aberta aos
domingos; e emfim uma biblioteca
especial composta de 30:000 volu-
mes, que o cego lê apalpando com
as mãos os pontos salientes de que
são formadas as letras, segundo o
metodo de Braille.

O serviço d'esta biblioteca para
cegos, a mais consideravel do mun-
do é feita por bibliotecarios cegos
que distribuem os volumes. A maior
parte d'estes livros são feitos por
colaboradores de boa vontade, que,
em duas ou tres horas se fami-
liarizam com o manejamento da
punchão e da « tallette » proporci-
cionando assim as gerações de cegos,
e gratuitamente, o beneficio da
instrução e da distração.

No que respeita à Sociedade
dos Ateliers de Cegos, fundada em
1881, por M. Lavandj Clarke,
tem ella proporcionado ha já 30
anos a mais de 400 cegos uma
aprendizagem completa. São sobre-
tudo escovas e capachos que se
executam nos seus ateliers da pro-
vincia e nos que esta sociedade
protege em Dijon, Leão, Marselha,
Bordeus, etc. A Instituição em Di-
jon introduziu recentemente a cor-
daaria, tendo dado muito bons
resultados na Holanda, na Alema-
nha e na Dinamarca. Em Marselha
um jovem cego M. Berard fabrica
bicycletts, tanens, motocycletts
etc., apresentados com successo na
ultima exposição do Salon de
l'Automobile.

Diversos estabelecimentos pu-
blicos e particulares recebem cegos
como asilados. O mais importante é
o Hospicio Nacional des Quinze
— Vings (Assistencia do Estado).
São os privilegiados, a aristocracia
dos cegos. Cada cego, homem ou
mulher tem ali o seu alojamento
e recebe 1 franco e 80 centimos
por dia. Se é casado e tem filhos,
pode te-los junto de si até aos 21
anos. As mulheres dos cegos re-
cebem 30 centimos por dia e cada
creança 15 centimos.

O estado protege tambem o cego
pobre que, desde a lei de 14 de
Julho de 1905 tem direito a uma
pensão de 140 francos por ano,
pelo menos.

Alem d'isso todos os anos se
fundam novas sociedades para me-
lhorarem a sorte dos cegos. Já se
podem contar de 300 a 400 exer-
cendo a sua ação caridosa por va-
rios pontos. Mas ainda não é o
bastante, visto que em França
existem atualmente 30:000 cegos
dos quaes duas terças partes são
indigentes.

VIDA PARTIDARIA

Reuniu ontem a Assembleia
Geral do Centro Republicano
Democratico José Falcão sob a
presidencia do nosso illustre cor-
religionario sr. dr. José Cipriano
Rodrigues Diniz que secretariado
pelos srs. Eugenio Sales e Gil
Pereira Gonçalves.

A Assembleia tratou da di-
solução dos dois centros democra-
ticos d'esta cidade para a funda-
ção d'um novo centro, resol-
vendo-se suspender a sessão até
depois d'amanhã, ás 8 1/2 horas
da noite, em que ham de reco-
meçar os trabalhos para se to-
mar uma definitiva resolução.

Atendendo á importancia do
assunto que se debate, a Mesa
da Assembleia Geral espera a
comparencia de todos os socios.

Carnet

Esteve n'esta cidade, o nosso
illustre correligionario de Poiarses,
sr. dr. Alfredo Lobo das Neves.

— Fez anos na quarta feira, o
nosso dedicado correligionario sr.
Eduardo Gomes, zeloso chefe dos
guardas da Penitenciaría desta ci-
dade.

Os nossos afetuosos parabens.

Desastre — Na nova linha
linha electrica do Calhabé que está
sendo construida, foi ontem colhido
por uma zorra carregada de brita,
um pobre homem cujo nome igno-
ramos que ficou muito contuso.

Cooperativa de Pão — Na
terça-feira preterita procedeu-se ás
eleições dos corpos gerentes da
« Cooperativa de Pão — A Conim-
briçense » para o ano de 1913 1914,
dando o escrutinio o seguinte re-
sultado:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Pereira Gil;
vice-presidente Adolfo Teles; se-
cretarios José Alves dos Santos e
Joaquim Correia Cardoso; vice-se-
cretarios Joaquim Rasteiro Fontes
e Carlos Ribeiro.

Direcção

Presidente, Joaquim Maria de
Jesus; secretario, Alvaro Perdigão;
tesoureiro, Augusto Gonçalves e
Silva vice-presidente, Albino Amado
Ferreira; vice-secretario, Antonio
Maria Correia; vice-tesoureiro, Ma-
nuel Bernardes Ferreira.

Conselho Fiscal

Presidente, Luis Dória; secreta-
rio, Antonio Augusto Lourenço;
relator, José Augusto Lopes d'Al-
meida; suplentes Francisco da Cos-
ta Gaito e José Bernardes Coimbra.

Silva Lisboa — Veio apresen-
tar-nos os seus cumprimentos o
distinto transformista Silva Lisboa,
que foi contratado para uma serie
de espetaculos no Teatro Avenida
onde se estreou ontem, obtendo
um successo extraordinario.

Agradecemos a gentileza do dis-
tinto artista.

Ultima Hora

As canastras e os talassinhas
cada vez ss mostram mais ridi-
culas. Dizem-nos que estam na
disposição de mandarem rezar
uma missa porque Afonso XIII
ficou ileso do atentado da rua
de Alcalá.

Sabemos tambem que algumas
damas, desejosas de ouvir a
conferencia do advogado Cunha
e Costa no sarau que vai reali-
zar-se nesta cidade, ficarão sin-
plesmente com os desejos porque
temem que, nesse sarau, se
execute o Hino Nacional!

Coitadas!

Anuncios

JULIO FONSECA
MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

PIANOS
LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garan-
tidos.

Venda de pianos de todas
as marcas, em comissão,
com o desconto de 30 a 45
por cento.

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afre-
guezada, em bom lo-
cal e com casa de habitação.
Quem pretender pode diri-
gir-se a

AUGUSTO DA CUNHA
Praça do Comercio

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der infor-
mação da igreja, capela,
ou propriedade, onde se encon-
tra uma figura de pedra, de
grandesa aproximadamente me-
tade do natural, e que represen-
ta um santo sentado, escrevendo
sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-
dem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira
Borges, 89, 91 e 93, antiga
Caçada, junto aos Armazens
do Chiado, encontra-se o maior
e melhor sortimento de amen-
doas e confeitos d'esta cida-
de.

Sam mais de 40 qualidades,
todas fabricadas nesta casa,
fundada em 1850 e premiada
nas exposições a que tem con-
corrido.

Preços rasoaveis e fixos. Pa-
ra revenda faz-se abatimento.
Mandam-se tabelas impressas
a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e
outros doces de fructas e ovos
e um bom e variado sortimen-
to de todos os artigos de mer-
cearia.

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com mui-
ta pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, comerciales e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 130
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLARA

Serviço da Republica
EDITAL

A comissão administradora dos
bens das igrejas, no concelho de
Coimbra, pertencentes ao Es-
tado:

Faz saber que por 12 horas
do dia 20 do mez de abril cor-
rente, no extinto Paço Episcopa-
desta cidade, Largo de S. João,
terá lugar a venda, por meio de
leilão, da mobilia da sala de
jantar, lustre, serpentinas, lou-
ças, pequenas salvas e mais ob-
jectos de prata e ouro, que per-
tenceram á mitra, os quaes serão
entregues a quem maior lance
oferecer. Os objectos que ficarem
por vender, serão postos em
praça, pela mesma forma, nos
domingos seguintes, começando
a arrematação pelas 12 horas
e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e
pratiques des langues française,
anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia co-
mercial nas principaes linguas da
Europa.

Curso noturno para a classe co-
mercial das 8 horas meia noite.
Professores habilitadissimos: Louis
Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Fer-
reiraBorges, 1.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 an-
tiga Rua da Louça.

Ouivesaria e Joalharía

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em obje-
ctos d'ouro, prata e brilhantes.
Serviços em prata para almoço,
faqueiros, centros, taboleiros, sal-
vas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço
dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para
brindes.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 ombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (contos) — Orlando Marçal

A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil.

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHSO

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e hem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.400
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes teem 50 % abatimento

A defesa tem limites

Está acontecendo, actualmente, nos julgamentos dos conspiradores, um facto analogo ao que se passava nos ultimos tempos da monarchia, quando eram julgados republicanos: quer dizer, os advogados de defesa, abusando da sua missão privilegiada de patronos, convertiam, pela linguagem desmedida, a sala de audiencia em sala de comicio, com censuravel tolerancia do presidente e manifesto aplauso do auditorio.

Em cada julgamento ficavam as instituições a escorrer sangue, nas pessoas dos seus representantes, desde o policia captor ao presidente do governo e ao chefe do Estado. Alem de que, o juiz de instrução era carra-co, as testemunhas de accusação pessoas sem brio, o ministerio publico esfinge da tirania, as leis applicaveis *ukases* Czarianos — e apenas escapava á girandola de improperios, o juri soberano e intangivel! Talvez, porque tendo a faca e o queijo na mão podia talhar fatia a mais para o seu constituinte, perturbando-lhe a digestão dos ideaes com alguns dias ou meses de cadeia.

Era assim, mesmo, nos ultimos tempos da velha monarchia!

E o que se passa, hoje, na primeira infancia da Republica? *Mutatis mutandis* a mesmissima coisa! Os advogados dos conspiradores — alguns dos quaes republicanos — fazendo comicios contra o regimen, tomando como pretexto, as leis, os homens e os governos!

Francamente, ha uma desorientação notavel em todos os espiritos! E eu que não apoiava tão subversivos processos de defesa no tempo da monarchia, egualmente os não apoio no tempo da Republica. Parecem-me desvios intencionaes, da questão juridica, que na expressão mais simples se reduz a isto:

O réu, cometeu ou não cometeu o crime de que é acusado?

E se cometeu, existem circunstancias derimentes ou atenuantes, que o absolvam ou justifiquem?

Neste campo é que a defesa tem de manejar, habilmente, todos os elementos de prova, a fim de inutilisar ou modificar os pontos de accusação, porque o mais, é colocar-se fóra da ordem, situação, aliás, falsa, que se muito aproveita aos seus creditos de jogador audacioso d'oratoria obstrucionista, muito lhe compromete o bom exito da causa!

Quem não pode trapaceia! —

diz o velho aphorismo de sciencia rabula. Pois sim, mas a trapaca não deve ir a ponto de molestar o regimen estabelecido, seja qual seja; nem tampouco ofender homens, que no tribunal se encontram por dever d'oficio ou mandato da autoridade.

Em todos os casos se pode defender o acusado, sem maltratar estranhos, tanto mais que os crimes duns não justificam os dos outros, caíndo assim pela base o principio errado: «de que muitas vezes para defender este, é preciso acusar aquele».

Tal argumento só aproveita a criminosos loucos, boçaes ou infantis, que á falta de capacidade psiquica não teem a responsabilidade dos actos. Aos mais homens, embora, surpreendidos em delicto de cumplicidade ou pratica de feia acção, num decorrer dum processo, não pertence ao advogado denunciá-los ou acusá-los, mas ao ministerio publico como representante da sociedade offendida ou á propria sociedade, com o seu desprezo, se o crime ou acção censuravel não é punivel pelos codigos.

Não sou jurista, mas ha leis, que a razão e a moral me ensinam, e sendo o direito a fórmula applicavel da razão e da moral, acontece que ás vezes atino, em certas questões de fóro!

Desculpem-me pois, illustres juriconsultos, a irreverencia de meter foice em seara alheia, visto que o fim é nobre e levantado, qual o de ajudar a meter na ordem o meu país que ha cem anos joga a cabra-cega, sem haver meio de lhe dar orientação e luz!

Quando depois da ultima incursão, aliás vencida, advoguei, neste jornal, a concessão da amnistia, por me parecer ocasião asada, lá deixei nitidamente previsto o caso: a bulha que os advogados fariam contra o regimen nos julgamentos mais afastados; isto é passado o periodo de efervescencia revolucionaria, após o qual, já tudo se releva, perdóa e absolve!

Quiz, está claro, evitar este desastre á Republica, por conhecer bem o impertigamento dos advogados, que prometem sair e rasgarem a toga á primeira observação do presidente!

E rasgam, se não disserem tudo! Pois digam, mas com modo e termos.

São VV. Ex.ª, bastante esclarecidos e ilustrados, para compreenderem, que não podemos mudar de regimen como a cobra

muda de pele, de ano a ano! O que está, é a consequencia logica de muitos erros acumulados durante anos, e não o resultado de uma conquista feita na Rotunda por meia duzia de soldados.

Se Machado Santos, vestido de Paiva Couceiro, voltasse hoje, ás barricadas para restaurar a monarchia, não encontraria ante si um exercito indeciso, d'armas ensarilhadas. . . á espera do que dêsem as modas! . . .

Encontraria milhares e milhares d'homens a avançarem para ele como leões, sem tática, sem estrategia, sem amor pela vida, num embate desesperado e brutal! Pensem nisto; a Republica ainda não fez o seu tempo!

O que resta pois aos bons patriotas, que veem na guerra civil a liquidação completa da nacionalidade?

Ajudarem (ajudarem ou ao menos) não perturbarem o regimen!

Ha coisas que estão mal? Põnam-se bem! Mas que todos ajudem com sinceridade e boa fé. Meia duzia d'homens, que tantos são os dirigentes em acção, não podem com um tão pesado fardo. Os censores são muitos, uns por espirito combativo, outros por despeito e ainda outros por interesse. Mas fazer coisa de geito, ninguém!

Ora queira Deus, não armem alguma carrapata, que depois tanta lambada levam monarchicos como republicanos, catholicos como protestantes. O estrangeiro não nos conhece, . . . entra e dá ás cegas.

Era isto que eu queria dizer aos senhores advogados, que vão para os tribunales fazer comicios.

Arranjem lá a sua vidinha, mas com legalidade e patriotismo!

Baptista Loureiro.

COISAS & LOISAS

O Congresso Nacional como toda a gente sabe, está dividido em grupos de amigos. São os amigos do sr. Afonso Costa, os amigos do sr. Antonio José e os amigos do sr. Camacho.

Ha ainda os selvagens e os independentes, que não sendo amigos de ninguém, o são, afinal, de toda a gente, conforme a ocasião e as circunstancias. Estes formam ainda um grupo de amigos. São os amigos de . . . Peniche.

Pois, como se toda esta amizade fosse pouca, acaba ainda de organizar-se um

outro grupo de amigos. E' o dos amigos da . . . China!

Cabe ao sr. Hain-Iou-Kia, distinto engenheiro chinês, a gloria da iniciativa da organização de mais este grupo parlamentar.

Os seus fins?

Disse-os o mesmo sr. Hain-Iou-Kia a um jornalista:

«A China tem sido em todos os tempos muito pouco conhecida da Europa e a respeito dela teem-se bordado as maiores fantasias. E' preciso restabelecer a verdade dos factos . . .

Pois não podia o sr. Kia bater a melhor porta. Os portugueses são uns barras . . . em chinezices. E a prova teve-a o mesmo sr. Kia quando, com a maior facilidade, organisou em Lisboa o seu grupo.

«Não me tem sido difficil — diz o sr. Iou — a organização desses grupos. O de Portugal, então, foi organizado com a maior facilidade.

Pudera não! O sr. Hain sabe lá do que são capazes os nossos parlamentares se se metem a tratar de negocios . . . da China? (Isto é sem calembourg, já se sabe . . .)

Depois o profundo conhecimento que os ditos parlamentares teem da China, dos seus costumes, da sua arte, dos seus politicos, são segura garantia de que os esforços do sr. Hain serão coroados de exito. Toda aquela região, desde a Mandchuria ao Thibet, desde o Turkestan a Tien-Tsin, lhes é familiar — conhecem-na como as proprias mãos — e com os mandarins, incluindo o de Nankin e o de Fu-Tchen, são *tu cá, tu lá*.

Acresce que, graças á Lei da Separação, os nossos parlamentares se encontram em excepçoes circunstancias para tratarem no mesmo pé de iguldade os descendentes de Confucio e os crentes do budhismo.

A' China fazia-lhe falta o grupo de parlamentares portugueses seus amigos e grande serviço lhe prestou o sr. Kia remediando essa *lácuna*.

João Luso

P.S. Depois de escritas estas linhas, chega-nos a noticia de que o sr. Kia, que está penhoradissimo pela forma como foi recebido pelos nossos parlamentares, vai tratar da formação, no seu país, de um grupo de amigos . . . da

gramatica portuguesa. Em Portugal terá esse grupo dois delegados, velando um em cada camara pelo rigoroso cumprimento das regras da prosodia e da ortografia.

Aplaudimos sem reservas a iniciativa do sr. Kia. E' preciso levantar a gramatica portuguesa do *caós* a que a arrastaram alguns senadores e deputados nas salas das respectivas *secções*.

J. L.

NOTAS & COMENTARIOS

Dr. João de Deus

O sr. dr. João de Deus, illustre governador civil d'este distrito, que partiu para Lisboa no sabado á noite, deve regressar amanhã a esta cidade.

Bem lembrado

O sr. Armindo Borges da Fontoura pediu-nos para lembrarmos á Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, a conveniencia de mandar colocar junto dos principaes monumentos da cidade, como a Igreja de Santa Cruz e Sé Velha, uns letreiros de ferro esmaltado, redigidos em francès e inglês, com as indicações necessarias para os *touristes* extranheiros procurarem os encarregados de mostrar esses monumentos, evitando-se assim, o que tem presenciado, que esses *touristes*, a maior parte das vezes desacompanhados de *cicerones*, se tenham de contentar somente com a vista exterior dos templos.

Jornaes

Sob a direcção do sr. dr. Miguel Braga, tendo como redactor principal o sr. padre Martins Manso, brilhante colaborador d'*A Capital*, saiu no sabado o primeiro numero do *Diario de Coimbra*.

Desejamos ao novo colega, longos anos de prosperidades.

— Com estranhese lemos em alguns colegas, a noticia de ter passado a direcção d'*A Humanidade* para o nosso illustre amigo sr. dr. Armando Gonçalves.

Como não temos recebido *A Humanidade*, supúnhamos que tivesse interrompido a sua publicação.

Descanso semanal

Os manipuladores de pão ha muito que veem reclamando o descanso de 24 horas seguidas e, de facto, numa reunião que se realisou sexta feira no commissariado de policia, os industriaes e operarios de padarias assentaram nomear uma comissão mixta para solicitar da Comissão Municipal Administrativa, a modificação do artigo 16.º do regulamento do descanso, afim do que este comecê ás 14 horas de domingo e

termine a igual hora de segunda feira.

Se a Camara atender esta reclamação ficará a cidade privada de pão mole desde domingo de manhã até segunda feira à noite.

Isto não nos parece razoável, e a Camara, tomando em consideração o pedido dos industriaes e dos operarios, deve também atender aos interesses dos consumidores.

Assim o esperamos,

Resposta clara

Ha *creaturas* com quem não se pode nem deve discutir a serio. E na redação d' «A Província» encontra-se pelo menos uma *creatura* que está naquele numero, e que com tão requintada má fé e espirito jesuitico escreveu o *suelto* sob a epigrafe — *Está explicado*...

A *creatura* fingiu não perceber que se tratava simplesmente d'uma questão de redação e permitiu-se tirar do que escrevemos no numero de 26 de março findo, uma conclusão forçada.

Mas para ilicitação dos nossos leitores devemos dizer que o mesmo espirito de justiça que nos levou a censurar a Camara, por exemplo, na questão d'aquella serventia publica na estrada d'Asafage, para não citarmos outros factos, foi o mesmo espirito de justiça que nos animou a reconhecer nos vereadores da Camara Municipal de Coimbra, velhos republicanos que zelosamente tem administrado os rendimentos do municipio.

E fique a *creatura* sabendo que, mesmo depois da sua *jesuitice*, não nos arrependemos de ser sempre justos e imparciaes, ainda quando apreciamos os nossos adversarios.

Estas qualidades não as possui a *creatura*, bem o sabemos.

Por isso mesmo é que *certa gente* não se quer parecer nem confundir com ele.

Uma medida de Justiça

Nada ha mais heroico na historia da Democracia do que a revolta do povo português contra a corrupta monarchia que durante tanto tempo tinha aviltado e empobrecido a nação, e contra a sua fiel e incondicional aliada, a Igreja, essa grande foca de corrupção moral que durante longos e cruéis seculos explorou a ignorancia do povo. Quando, finalmente, a nação portuguesa, que

tanto sofrêra, se ergueu contra a dinastia de Bragança e a atirou para o exilio, o primeiro e inevitavel passo que tinha de dar era apoderar-se dessa outra cidadela da tirania, e reduzi-la à sua justa situação de instituição divorciada do Estado e sujeita a elle como qualquer outra agremiação, quer religiosa quer secular, dentro da nacionalidade. Como medida de legitima defeza nacional, era a verdadeira, a unica politica a seguir. O solo português foi durante gerações regado com sangue de herejes, scismaticos e infieis, com o dos gentios e dos judeus; se os livres pensadores e os radicaes lusitanos que, á custa de incriveis sacrificios, fizeram a Republica em 5 de outubro de 1910, tivessem deixado que a Igreja e os seus ministros continuassem a gosar os seus tiranicos e injustos privilegios sobre o tesouro publico e sobre a consciencia do cidadão, o novo regime teria desservido, não só as aspirações, mas a necessidade mais imprescindivel do genero humano. Afastando de si a Igreja e separando-se dela, e deixando aos atuais hierofantes, por uma generosa e quasi excessiva consideração dos dirigentes, uma condicional pensão que lhes garanta a vida nas funções sacerdotaes e os respectivos emolumentos, os fundadores da Republica Portuguesa procederam como verdadeiros estadistas, com rapidez, prudencia e justa moderação, tal como á sua prontidão era necessario.

A Republica Portuguesa não desperdiçou loucamente o seu tempo com delongas fabianicas, nem se deteve com meias medidas dilatorias, protelando-as desnecessaria e inutilmente durante quarenta anos de compromissos e tergiversações antes de arcar com o problema e acabar com os abusos que criavam incremento na Igreja e em torno dela, como se deu com a Republica Francêsa. Os republicanos portugueses, revestindo-se de toda a sua coragem, assinalaram a ratificação do novo regime por um ousado e sensato esquema de destituição e alheamento. Esta reforma tão necessaria — uma lição para a Inglaterra e outras nações — destruiu de uma só vez a situação politica

e social da Igreja como órgão dominador moral da nação, e implantou o principio de secularização das funções e mais attributos do Estado. Esta sã politica de dar a Cesar as coisas que a Cesar pertencem, e deixar a cargo de Deus os seus ministros e os seus devotos, ha-de emfim restituir por completo ao povo português o rico patrimonio (consistente em edificios, obras de arte, terras e rendimentos eclesiasticos) de que por tanto tempo esteve a nação defraudada pela indigna complicitade do altar e do trono.

Quão acertada foi a reforma, sufficientemente o indica a raiva impotente da Igreja e dos seus retrogrados partidarios, bem como o facto de ter a transformação operada em Portugal merecido a aprovação e o aplauso de todos os bons radicaes e convictos racionalistas de todo o mundo.

A moderação da nova lei evidencia-se pela consideração primordial de que, se a justiça tivesse sido aplicada com rigor á Igreja, logo após a queda da sua aliada, a monarchia, nem uma simples particula do seu antigo patrimonio, nem um ceitil dos seus rendimentos estaria buje nas suas mãos.

Em todo este seu trabalho de regeneração, Portugal salvou nobremente a sua dignidade nacional e a sua grandeza por meio de uma oportuna e completa lavagem das suas cavalariças de Augias. Se, no futuro, ele aplicar esses rendimentos na criação de novas escolas, que serão templos de cultura e aperfeiçoamento em que as gerações que surgem irão haucir as verdades da sciencia, a doutrina da fraternidade humana e o dever de pensar livremente e de nobremente viver, o país terá por destino uma nova carreira de gloria em que se colham os fructos dos campos fertis da paz e do progresso.

Thornton Heath, abril, 1913.

William Hearford

Noticiario

Complot de Coimbra — Terminou ontem, cerca das 9 horas da noite, o julgamento do *complot* de Coimbra, que durou 11 dias. Foram condenados em 2 anos de

prisão maior celular e tres anos de degredo em possessão de 2.ª classe, os reus Costa Alemão, estudante, dr. Cruz Amante, medico, Mario Pessoa, estudante militar, dr. Sousa Rôxo, advogado e Nuno de Matos, estudante, todos ausentes.

Foram condenados em 20 meses de prisão correccional e 3 meses de multa a 100 reis por dia, os reus Pompeu Moreira, farmaceutico, Costa Pinto, commerciante, Antonio Maria, ex-cabo de policia; a 15 meses de prisão correccional e 2 meses de multa a 100 reis por dia, o reu Ensebio Soares, estudante, sendo-lhes levada em conta a prisão soffrida, pelo que foram restituídos á liberdade.

Os restantes, uns ausentes outros presentes, em numero de 26, foram absolvidos.

A sentença foi recebida pelo auditorio com palmas e vivas á Republica, mas a opinião publica achou injustas algumas absolvições.

Passeio fluvial — O passeio fluvial que se realizou no domingo a Montemor-o-Velho, promovido pelo «Sport Club Conimbricense» decorreu muito animado e a recepção que o povo daquela vila fez aos excursionistas foi acolhedora e carinhosa.

A direcção do *Sport* agradece-nos o convite amavel que nos dirigiu.

Participação — Isilda Dias da Silva, residente na rua dos Militares, apresentou no commissariado de policia, uma participação contra Francisco Pio, residente nos Palacios Confusos, porque tendo-o censurado por ele bater brutalmente em dois cães quando passava na rua dos Grilos e se dirigia a casa de Arminda Cruz, residente na mesma rua, ele a seguiu e, introduzindo-se audaciosamente na referida casa, a socou brutalmente.

Tesouraria da Universidade — Tendo sido promulgada uma lei determinando que os tesoureiros das Universidades vençam apenas, como remuneração dos seus cargos, a percentagem de 1% sobre a arrecadação das receitas, foram convidados os candidatos admitidos ao concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Universidade de Coimbra a declarar, no prazo de 8 dias, se manteem as suas petições.

Incendio — Na segunda feira, cerca das 3 horas da tarde, manifestou-se incendio na estufa da rouparia do Hospital dos Lazaros, queimando-se grande porção de roupa que ali se encontrava.

Compareceu o material das dnas corporações de bombeiros que não chegaram a prestar serviço por o incendio ter sido debelado pelo pessoal do hospital.

Teatro da Trindade — Atendendo ao bom acolhimento que o povo conimbricense tem dispensado a este teatro, a empresa leva hoje em homenagem á cidade de Coimbra e em beneficio do ator J. Garrido e do ponto da companhia Miguel d'Araujo, a notavel opereta extraída do romance de Julio Diniz *As Pupilas do Sr. Rector*, agradecendo os beneficiados toda a proteção que o publico em geral lhes possa dispensar.

Com um ataque — Quando na segunda-feira tentava embarcar para Lisboa com destino ao Brazil, foi acometido por um ataque João Batista Lavrador, natural de Mira, sendo conduzido ao Hospital da Universidade onde ficou em tratamento.

Nos bolsos foi-lhe encontrada a quantia de 36360 reis e, no seio, uma bolsa contendo 208000 reis em notas, o passaporte e o bilhete de passagem.

Bens da mitra — No domingo efectuou-se no salão de jantar do antigo paço episcopal desta cidade, o leilão das pratas que pertenceram á mitra e que o insigne artista sr. Antonio Augusto Gonçalves não julgou dignas de figurar no «Museu Machado de Castro» de que é illustre director.

Na praça compareceram muitos commerciantes de Lisboa e Porto que disputaram a valentona alguns objectos.

Alem das pratas foi vendida a mobilia da casa de jantar, composta duma enorme mesa, doze cadeiras de couro, um trinchante, seis aparadores, sete galerias, quatro jardineiras, um lustre e uma alcáçofa, tudo por 1:5006500 reis, ao conhecido marceneiro d'esta cidade sr. Antonio Marques. Foram vendidas por 1008000 reis oito cadeiras.

No proximo domingo continua o leilão, ao meio dia.

Universidade Popular — Com numerosas projecções luminosas, realiza-se hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, no salão do «Montepio Conimbricense Martins de Carvalho», a penultima lição do curso de Historia Patria, pelo nosso presado amigo sr. Augusto Casimiro.

A entrada é publica.

Pela Figueira — A Associação Comercial da Figueira da Foz officiou ao sr. ministro do fomento agradecendo o ter sido ali estabelecida uma secção agronomica e pedindo que seja ordenada a imediata pintura das pontes sobre o Mondego em frente daquela cidade.

Ultima hora — Encontra-se em Coimbra, o sr. ministro da guerra, major João Pereira Bastos. Os nossos cumprimentos.

4 Folhetim d'A TRIBUNA

IDYLLIO RUSTICO

TRINDADE COSLHO

— Também nós nos quedamos juntos — voltou-lhe a pequena sorrindo. — As pobres dão-se bem, são amigas... — continuou com júbilo.

— E nós também, ora também, Rosaria?

— Também — respondeu afoita a pastora.

— E foram-se ter conta no rebanho, que choviam as coimas e as denúncias.

A esse tempo, no céu alto e lavado a estrela d'alva fenecera por fim, e o horizonte começava de carminar-se ao de leve. Por todo o céu em cupula, a luz fresca e viva da manhã vibrava harmonias extranhas que iam despertar tudo: a cor da paisagem e a musica dos pinhos, cantigas de perdizes e ru-

mor de gente por moinhos e atalhos. Manhã de verão, serena, tranquilla, dulcissima.

Ia pelo ar um movimento extraordinario de azas — passara alegre que saia agora dos ninhos, e voava a matar a sede á borda das ribeiras, andorinhas que deixavam as suas casinholas em reconceivos de rocha e tornavam para hortijos vizinhos onde a vegetação era mais rica de seiva e mais facil a presa dos insetos, perdizes gralhadoras que iam de monte a monte, tordos, poutas, melros. Nos vinhedos das encostas, por entre os renques verdejantes, gente em mangas de camiza ia fazendo as vindimas. Pelos caminhos, em torcicolos, viam-se os que desciam aos moinhos, trazendo machos carregados de taleigas, e berrando-lhes cada *chô!* que se ouvia na outra ladeira. Já nas povoações proximas si nos chamavam para a missa d'alva ou tocavam a Ave-Marias.

Nas quintas e casaes fumegavam os tetos, dizendo horas de almoço. De modo que o sol rompen, solene e triunfante no céu immaculado, encontrou muita vida pelos campos, toda a natureza acordada para a

labuta interminavel do dia. Numa clareira elevada, dominando o rio e um trecho de paisagem para sul, tinham-se sentado os dois pastores e continuavam a conversa.

Ao pastor parecia-lhe agora mais bonita a pequena amiga, com a sua cor trigueira levemente palida desde que tivera as maleitas. Não se lembrava com que santa que ele tinha visto se lhe parecia agora a Rosaria...

— Mas o cabelo assim cortado... — disse com magna, mirando-lhe a cabeça nua e passando a mão pela d'ele — é que te não fica bem!

«M-lhor fóra que lhe tivessem deixado as tranças! Negras, de mais a mais, que era como ele gostava...»

— Promessa da mãe se eu melhorasse — explicou a Rosaria — Lembrações... A gente quando está afilto... — repetiu como um eco o pequeno. E depois, amuado: — Se te promete os olhos...

A rapariga fitou-o, espantada. — é porque t'os tirava! — concluiu convicto.

Houve um momento de silencio, em que o Gonçalo se pôz a esca-

var o chão com uma pedra, e a Rosaria a torcer um fio saliente do seu vestido grosseiro. Ouviam-se as ovelhas chocalhando nas pastagens, fa a passar na rodeira, longe, um carro que chiava, com uvas, para algum lagar.

— Não falas Rosaria? — perguntou o pastor sem levantar os olhos para ela.

— Também tu... — começou com medo a pequena, — logo te zangas! Olhem a lembrança dos olhos! Se a mãe fazia isso, credo! — E depois animando-se: — Já foste á Senhora dos Remedios?

O Gonçalo fez sinal que não tinha ido:

— Pois foi lá que deixámos as tranças, eu mais a mãe. Num prego ao lado do altar, um lacinho verde nas pontas. Ficou lindo.

O pastor teve um movimento de enfado, não lhe agradou a conversa. E para acabar com ella:

— Que emfim como melhoraste... fez que concordava, pondo o bilro a girar. — Olha como dança... — E depois, mais pensativo, batendo com o bilro nos dentes:

— Que ás vezes as promessas

pouco fazem... — E interrompndo: Sabes quem fez este bilro?

— Foste tu, aposto!

Bateu no peito e fez com a cabeça que sim, mostrando-lh'o orgulhoso — «que visse os *torneados*». Depois continuou:

— Vae uma pessoa andando e os santos não se importam. Ora, santos! — Olha a minha Joaquina, tu não conheceste. A gente bem resou e bem promessas fez, mas ela foi-se.

E pondo-se de joelhos, começou a procurar pelo rebanho,

— Aquella ovelha, a branca não vêes? A que se vae agora deitar... Pois era p'ra Nossa Senhora, repara que é a melhor.

— E deitando-se para traz: — Lá anda ella a pastar! — concluiu desalento.

— Mas tinha de ser — voltou-lhe triste a Rosaria, — que as promessas sempre fazem, lá isso.

E convicta, a pequena contou casos acontecidos para convencer o Gonçalo de que sempre valiam as promessas.

(Continua)

Taxas de conversão — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 207 reis; marco, 255 reis; corôa, 216 reis; dinheiro sterling, 46 $\frac{1}{4}$ por mil reis.

Presos — Foram capturados João Ventura, cocheiro, sem residência certa, e Fernando Berardo, aprendiz de serralheiro, residente no beco da Carqueja, por proferirem palavras obscenas na via pública.

Tribunal de Coimbra — Distribuição em 17 do corrente:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção civil de processo ordinario, requerida por Manuel Lopes de Quadros, residente nesta cidade, contra Clementina Ana de Jesus e outros, residentes á Cruz de Celas; execução hipotecaria requerida pelas firmas comerciaes desta cidade Rodrigues & C.ª e Mario Paes Martins dos Santos, contra João dos Santos e mulher, residentes na Vendinha, comarca de Penacova.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Apelação vinda do Juizo de paz do distrito da Sé Nova desta cidade, em que é apelante Maria Machado e apelado Alberto Viana, ambos residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto — Execução hipotecaria requerida por Francisca Maria Bento, residente nesta cidade, contra Francisco Maria dos Santos, residente em Brasfemes.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Falencia de Luiz Augusto Ferreira & Filhos, apresentada pelo socio da firma, Luiz Augusto Ferreira, desta cidade; emancipação requerida por Simão Francisco em favor de seu filho Antonio Francisco, ambos residentes no Casal das Rosas; acção especial de pequenas dividas requerida por Francisco Ferreira Camões, residente nesta cidade, contra Manuel da Costa, residente á Casa do Sal.

Distribuição de ante-ontem: — Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Carta precatoria vinda da comarca de Lisboa, para inquirição de testemunhas, extraída da acção de investigação de paternidade que Palmira Ribeiro dos Santos move contra os filhos de Estevam de Vasconcelos.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Perdigão — Justificação avulsa para habilitação de herdeiros, requerida por D. Maria Benta Ferreira e outros, dos Salgueirinhos, comarca de Vinhaes.

— Está de serviço durante a semana corrente, o escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos.

Causas criminaes — No corrente trimestre, serão julgadas no tribunal desta comarca, as seguintes causas criminaes:

— Reu — Ernesto Agostinho, alquilador, desta cidade, acusado de tentativa de homicídio. Julgamento em 28 do corrente. Advogado dr. Antonio Leitão.

— Reu — O *Jornal de Coimbra*, acusado de abuso de liberdade de imprensa por D. Genoveva Fontes. Julgamento em 30 do corrente. Advogados drs. Antonio Macieira e Antonio Leitão.

— Reu — José Roque, empregado do gabinete de microbiologia da Universidade de Coimbra, acusado do crime de furto. Julgamento no dia 2 do proximo mês de maio. Advogado dr. Fernando Lopes.

Arrendamento — Mediante arrendamento, acaba de ser cedida á Misericórdia de Tentugal, a extinta casa congreganista daquela localidade, a fim de nela ser instalado o hospital a cargo da citada instituição.

O bem não se conhece senão depois que se perde.

Não se pode conceber uma dor sem a sentir,

Anuncios

ANUNCIO

1.ª publicação

No tribunal do comercio da comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam naquelle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar o Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos, casado, proprietario, que residiu em Castelo Branco, e agora em parte incerta da cidade de Lisboa, onde residiu no Rocío, numero quarenta e dois, para, na 2.ª audiencia ordinaria do referido tribunal do comercio d'esta comarca de Coimbra, findo aquele praso dos editos, ver acuzar a citação, e, então, lhe ficará assignada a terceira audiencia, para, conforme o preceituado no § 1.º do artigo 345 do Cod. Proc. Civil, deduzir por embargos qualquer opposição que tiver a fazer com respeito á habilitação que Piedade Gomes da Costa Alemão, viuva de Frutuoso da Costa Alemão, da cidade de Coimbra, e como cabeça de casal no inventario que se procedeu por obito d'este seu marido, deduz, por apenso á respectiva acção commercial por letras que o dito Frutuoso da Costa Alemão movia ao mencionado citando Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos e esposa Dona Maria da Luz Pimentel Osorio tambem proprietaria, residente em Perovizeu, da comarca do Fundão, afim de serem julgados habilitados como herdeiros d'aquella primitivo autor, a sua viuva — aquella requerente Piedade Gomes da Costa Alemão, instituída por disposição testamentaria, e os filhos d'ele — Frutuoso da Costa Alemão, solteiro, maior, residente em Africa, Anibal da Costa Alemão, casado, residente na cidade da Figueira da Foz, Pedro da Costa Alemão, solteiro, menor, com residencia na cidade de Coimbra, na companhia da mesma requerente, que como mãe, o representa, que, indicados como herdeiros no falado inventario e devidamente, ahi citados, nenhum impugnou a sua legitimidade ou a dos outros, e, como taes, e assim, como autores naquella acção commercial, proseguirem os termos d'esta. Aquellas audiencias ordinarias do tribunal do comercio nesta comarca de Coimbra costumam fazer-se no tribunal judicial d'esta cidade, localisado no edificio dos Paços do Concelho á Praça Oito de Maio, pelas onze horas da manhã, ás segundas e quintas feiras.

Coimbra, 18 d'abril de 1913.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito — Presidente do Tribunal do Comercio

Oliveira Pirés.

REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23

ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 6 de maio proximo, por 12 horas, procederá, na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica das lavaduras e delectricos dos ranchos d'este regimento pelo tempo que decorrer desde 1 de julho de 1913 a 30 de junho de 1914.

As propostas em papel selado, serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora marcada para o concurso, indicando o maior preço oferecido pelas lavaduras que diariamente produzirem os referidos ranchos, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido ao concurso é de quatro escudos (40000). O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, das 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 20 de Abril de 1913.

O secretario do conselho administrativo,

Domingos da Ponte e Sousa

Capitão do 23

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada do Libo.
SANTA OLARA

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado
pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA
Praça do Comercio

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de predra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Continhos, n.º 32

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Regimento de infantaria n.º 23

ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 6 de maio proximo por 13 horas procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes deste regimento pelo tempo que decorrer desde 1 de julho de 1913 a 30 de julho de 1914.

As propostas feitas em papel selado serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora marcada para o concurso, com indicação do maior preço oferecido pelo estrume que diariamente produz cada solipe presente no Quartel, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido ao concurso é de quatro escudos (40000). O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 20 de Abril de 1913.

O secretario do conselho administrativo,

Domingos da Ponte e Sousa

Capitão do 23

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

Ouivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 27 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, d'alguns bens que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 23 de abril de 1913.

O vice-presidente,
D. José Ribeiro.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Ordens. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus*, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.

«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 reis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHSO

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Gulherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Capacidade intelectual da mulher

A parte os egipcios, que chamavam á esposa a «soberana da casa» e que recomendavam nos seus velhos preceitos, o amor conjugal, a alegria da familia, a ternura e o auxilio do marido «em todos os dias da vida», (*Papyros de Prisse*, 2:200 anos a. ch.); á parte ainda os assirios que, em feiras anuaes, segundo diz Herodoto, vendiam as filhas mais bonitas para dotar as mais feias, exigindo, comtudo, dos pretendentes, condições para as poderem alimentar e alojar, e cujo codigo parece estatuir mesmo a supremacia da mulher, quando castiga mais violentamente o filho que insulta sua mãe do que aquele que difama o paé — á parte esses dois povos, dizia eu, quasi toda a antiguidade nos apresenta a mulher submetida ao dominio absoluto do homem.

Entre os israelitas, Salomão ainda faz a apologia da «mulher forte» mas pelo «seu valor incalculavel para o marido».

Na India, as leis de Manou prescreviam-lhe uma eterna submissão ao paé, ao marido ou á familia deste: «Uma menina, uma rapariga, uma mulher, nunca devem fazer nada segundo a propria vontade; mesmo em casa».

O chinês vai até ao ponto de se desembaraçar das filhas pelo abandono e pelo infanticidio, e de subordinar a viuva ao filho mais velho.

Na Grecia, até mesmo em Athenas, a mulher devia ao marido uma obediencia cega e, a não ser a voz de Xenophonte, que a proclama «a rainha de sua casa, usando do seu poder para honrar aqueles que o merecem e para reprimir ou castigar aqueles que tornam a sua severidade necessaria». (*Economica*, cap. IX), os philosophos não se fatigaram muito a suavizar-lhe a situação subalterna que a sociedade lhe impunha. Socrates concedeu-lhe a igualdade moral, mas considerando-a inferior sob outros pontos de vista. Aristoteles, cotejando-a com o escravo, reconheceu-lhe uma vontade, mas exercendo-se debaixo d'ordens.

Houve mulheres célebres, como Aspesia, mas essas eram geralmente libertinas. A propria poetisa Sapho não foi poupada pela tradição. Hypathia, matematica e filosofa, morreu ás mãos dos athenienses.

Até aqui reconheceu-se na antiguidade uma grande tendencia para confiar á mulher o governo da casa, mas contesta-se-lhe a liberdade, ou dispensa-se-lhe apenas sob a forma duma concessão do marido.

A matrona romana, sem embargo do patrio poder, aparece já envolta duma certa consideração que a aproxima do homem: as lagrimas de Veturia, a austeridade de Cornelia e o punhal de Lucrecia reivindicam já, pela elevação patriótica do sentimento, a simpatia que as leis, sancionando o direito da força, se não davam pressa em lhes conferir. Porém, durante muito tempo, a mulher ficará não simplesmente ligada, mas verdadeiramente atada de pés e mãos aos trabalhos domesticos.

Na Grecia, as irmãs de Alexandre Magno e em Roma, a esposa, a irmã e a filha de Augusto (Plutarco) faziam os vestuarios dos imperadores.

O apóstolo S. Paulo aconselhava os seus discipulos, a que ensinassem as velhas a uma santa modestia, a não serem maledicentes, o que prova que já então se lhes attribuia a pécha da lingua comprida, a darem boas instruções ás raparigas, ensinando-lhes a «serem ligadas aos seus ménages, boas, submissas a seus maridos».

Durante a idade-média, nos sermões e nos *fabliaux* «não se lhes reconhecia senão faltas, e attribuia-se-lhes as peores de todas, as faltas dos fracos: o espirito de cilada e a perfidia» (Oct. Gréard). Entendia-se que a mulher «é um ser inferior cuja alma não pesa na balança de Deus o mesmo peso que a do homem». Em 525, no concilio de Mácon, segundo refere Gregorio de Tours, houve um bispo que dizia que a mulher não podia ser considerada como fazendo parte da especie humana; mas que ele se rendeu ás razões dos outros bispos.

No seculo XIV, um jurisculto italiano, François de Barbarino, dizia que não se devia ensinar as raparigas a ler, mas simplesmente os trabalhos manuaes, que são, afinal, o que os gregos repudiavam como sendo indigno dum cidadão.

As proprias abadessas dos conventos mal sabiam ler e escrever latim, a lingua usual que

só lhes servia para comunicarem um saber exclusivamente religioso. Heloisa e Soror Mariana foram raras excepções. Joana d'Arc não sabia ler nem escrever.

A lei salica, com que os barbaros se governavam, consagrou nas altas esferas, essa humilde condição da mulher.

Nos ultimos seculos da idade media a cavalaria organisa-se, mas é ainda a velha e não a nova cavalaria: Ela bate-se com bravura jogando galhardamente a vida nas justas e nos torneios, com o desprendimento de quem hoje atira uma rosa numa batalha de flores, mas é pela honra, pela dignidade e pela religião, antes que pelas damas; ela servirá de tema ao romantismo, a litteratura da emoção e do amor, a escola que sagrou os maiores escritores do mundo, mais pelo sopro místico que a animava e pelo que a arte lhe juntou do que pelos factos de que o tempo foi testemunha.

Abilio Barreto

COISAS & LOISAS

Terminou na terça feira, pela condenação de oito reus e pela absolvição de vinte e seis, o julgamento dos individuos acusados de haverem tomado parte no *complot* de Coimbra.

Creemos que o *verdictum* do venerando tribunal a todos deve ter deixado satisfeitos. Se a alguém ele contrariou, foi á senhora duquesa de Bedford, que o mundo official portuguez ainda ha pouco recebeu com bem escusados requintes de gentileza, a que a fidalga britanica correspondeu pespegando-nos com os pratos na cara.

Mais feliz que a sr.^a Rattazzi, a quem a pena inclemente, mas justa, de Camilo Castelo Branco fez pagar caro a petulancia com que se permitiu dizer as coisas mais estravagantes a nosso respeito, num livro cujo titulo ficou celebre pela tradução pitoresca que lhe deu o grande escritor — a sr.^a Adelina Bedford afirmou em Inglaterra que os juizes portuguezes encarregados de julgarem os conspiradores vão receber do governo instruções acerca da sentença a dar aos reus.

A sentença do tribunsal de Santa Teresa não deixará de cara á banda a *madame*

inglesa (acima de tudo é preciso manter a inflexibilidade britanica); mas coloca a neste terrivel dilema: ou a sr.^a Adelina confessa que caluniou ao acusar os juizes de tão montruosa subserviencia, ou terá de dizer que a intervenção do poder executivo nas decisões do judicial apenas visa a torna-las quanto possivel suas.

Convem recordar, para se avaliar da *ferocidade* dos tribunales marciais portuguezes, que um dos reus agora absolvidos, ao descobrir-se o *complot* de Coimbra, tinha já fugido para S. Martinho da Cortiça. Lá o foi encontrar, escondido debaixo de umas medas de palha, a policia, que o trouxe para esta cidade. Soltou pouco depois, mal recuperou a liberdade, tornou a fugir, desta vez para a estranja, onde esperou socegradamente o julgamento.

Pois apesar de todas estas peripecias, bem pouco de modo a provarem a sua innocencia, o tribunal tanto se esforçou por apurar a verdade que acabou por absolver o reu, o que não dá a ninguem o direito de julgar que o mesmo tribunal, para ser bom, deixou de ser justo. E aqui está um dos motivos porque nós somos contra a anistia antes de terminados os julgamentos. A ela, que é quasi sempre deprimente, preferimos a justiça, que já-mais deixa de ser reparadora.

O tribunal de Santa Teresa foi humano sem deixar de ser justo. Até um dos reus, que ha muitos anos anda fazendo tirocinio para penitenciario, lá tem finalmente reservado o logar que lhe pertence por direito de conquista. Com esta diferença apenas: é que, em vez de para lá ir como assassino, entrará lá, triunfalmente, e se quiser como Herói com h grande.

O que resta apurar é o numero dos individuos agora absolvidos, que amanhã, se se restaurasse a monarchia, iriam pedir, já não a indemnização do seu martirio, mas a paga dos seus servicos ao regimen dos *adeantamentos*, como seus autenticos paladinos.

João Luso

NOTAS & COMENTARIOS

Descarado

O *alcatele* diz mal da Republica. E a Republica sustenta-o num logar para que não tem competencia como a monarchia o sustentou nas obras publicas!

E depois, outras pessoas que o desconhecem e para se dar ares de grande autoridade, diz-se republicano historico, com praça assente no antigo Centro José Falcão antes de 5 d'outubro, quando, afinal, não passa d'um *adesivo autentico* em que não se deve depositar confiança.

Sempre descarado, o desgraçadinho.

Te Deum laudamos

Segundo lemos no nosso colega *Gazeta de Coimbra*, que anda sempre bem informado d'estes acontecimentos, os *talassas* e as *canastras* mandaram resar uma missa na sé catedral, em ação de graças pela absolvição dos individuos que faziam parte do *complot* monarchico de Coimbra.

Comovente e... ridiculo! Por 26 absolvições um *te-Deum!* O que farão eles, se a *Beatriç* chega a casar?

Mas não casa, porque é velha, feia e pretenciosa.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Amigo que não presta, e fica que não corta, — que se percam pouco importa.

A ventura é a saude da alma. E' por isso que a alma sempre está doente.

Dialogo entre um medico e um doente que não passa por ser das pessoas mais acediadas:

— Os banhos que estou tomando, doutor, não me fazem bem algum. Devo continuar com eles?

— De certo.

— Mas como não obtenho resultado, parecia-me...

— Perdão, meu caro; os banhos dão sempre resultado: — lavam.

FESTAS DA CIDADE

A Comissão dos festejos da cidade no Bairro Alto, enviou um officio á Camara Municipal, pedindo o seu auxilio.

A Camara que já contribuiu para as festa da cidade com a quantia de 300 escudos, resolveu fazer-lhe o possivel desconto nos fornecimentos da agua e gaz que lhe fizer, o que fará a todas as outras commissões, e para a substituição dos candieiros da iluminação publica por lustres ou serpentinas, fornecerá o material que tiver disponivel.

O Chefe da repartição do

gaz comunicou á vereação que todos os fornecimentos que a Camara tiver de fazer por aquela repartição, para os lestejos da cidade, devem ser requisitados com quinze dias de anticipação.

Aqui fica o aviso feito ás commissões interessadas.

COMISSÃO DISTRICTAL

Reuniu ante-ontem a Comissão Districtal, sob a presidência do sr. governador civil substituto dr. Pereira Gil, estando presentes o sr. Auditor Administrativo dr. Cardoso de Seixas, os vogaes, srs. drs. Lusitano Brites e Abilio Justiça e o Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

Aprovou as percentagens para o ano de 1914, iguaes ás do corrente ano, votadas pela Camara Municipal de Coimbra, e o orçamento ordinario da Camara Municipal da Pampilhosa da Serra, para o corrente ano, com alterações.

Denegou aprovação á deliberação da Camara Municipal d'Arganil, relativa á alteração do artigo 66.º do seu código de posturas sobre divisão d'aguas, por contrario ás disposições legais.

Julgou contas de diversas Juntas de Paroquia, Misericordias e Irmandades.

VIDA PARTIDARIA

Os trabalhos da Assembleia Geral do «Centro Republicano Democratico José Falcão» que tinham ficado interrompidos na passada sexta-feira recommençaram na segunda-feira desta semana, pelas 21 horas sob a presidência do nosso estimavel correligionario sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, distinto professor da Escola de Farmacia, que foi secretariado pelos nossos correligionarios srs. dr. João Marques dos Santos, illustre assistente da faculdade de medicina, e Gil Pereira Gonçalves, zeloso aspirante de finanças.

A discussão decorreu muito animada, sendo votada por aclamação a seguinte moção do sr. dr. Marques dos Santos:

«A Assembleia Geral do «Centro Republicano Democratico José Falcão», resolve como manifestação do seu mais elevado espirito patriótico, congregar-se com os elementos do «Centro Democratico» para a fundação dum centro unico subordinado ás condições basilares da lei organica do Partido Republicano Português.»

O sr. Guilherme d'Albuquerque apresentou depois a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

Proponho: que seja nomeada uma comissão composta pelos srs. Manuel Antonio da Costa, Manuel José Teles, Eugenio Sales, Cesar Diniz de Carvalho, dr. José Cipriano Rodrigues Diniz e Mario de Figueiredo Temido, dando-se-lhe plenos poderes para com outra comissão do «Centro Democratico», tambem composta por sete membros, elaborar o projecto dos Estatutos do futuro Centro;

— Que esse projeto seja discutido e votado numa assembleia geral de todos os socios dos Centros existentes;

— Que só depois de discutidos e votados os Estatutos, se dissolva de facto o «Centro Republicano Democratico José Falcão».

Por proposta do sr. Mario de Figueiredo Temido, ficou a mesa incumbida de comunicar estas resoluções ao nosso illustrado correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, visto que a s. ex.ª se deve a lembrança da dissolução dos centros existentes para a criação dum novo Centro.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Samuel Cerveira da Costa apresentou uma moção congratulando-se pelo segundo aniversario da Lei da Separação, que foi votada por unanimidade.

Resolveu-se ainda enviar um telegrama ao insignê estadista sr. dr. Afonso Costa, comunicando-lhe esta deliberação da Assembleia, e outro cumprimentando o novo Directorio.

Noticiario

Choque de veiculos — Na quarta-feira, pelas 5 horas da tarde, o automovel das Obras Publicas, guiado pelo *chauffeur* Scipião Simões, foi de encontro a uma charrete pertencente a José de Matos Garrido, morador em Ançã, ficando ambos os veiculos um pouco danificados.

Agressão — Foi receber curativo ao hospital duns ferimentos na cara e braços, o pedreiro Joaquim Saraiva, casado, residente em Santo Antonio dos Olivares, ferimentos que lhe foram feitos pelo seu colega Antonio Dias Preto, residente nas Voltas do Tovim de Cima, em seguida a uma troca de palavras que tiveram.

Teatro da Trindade — Um belo espectáculo o que na quarta-feira se realizou neste teatro com «As Pupilas do Sr. Reitor» sendo todos os artistas muito aplaudidos. Hoje levam a engraçada peça «O homem das mangas» e amanhã novo espectáculo.

Achado — Pelo sr. Alfredo Simões Serrano, distribuidor rural, foi encontrado na estrada de S. Martinho do Bispo, um brinco de ouro que entregou á policia, e que já foi reclamado.

Cofre Municipal — Nota dos fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho, existentes na tesouraria em o ultimo dia da semana finda em 23 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 760,71 escudos; cobrança durante a semana, 3:870,432 escudos.

Saldas — Entregas feitas por conta da Camara 415,12 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 15,19 escudos.

Saldo em cofre, 4:200,832 escudos.

Serviços municipalizados — O sr. Francisco dos Santos Almeida, solicito secretario da Camara Municipal d'esta cidade, foi encarregado de ir a Lisboa contratar um engenheiro d'uma casa de industrias electricas que ofereça a necessaria garantia de seriedade, para vir a Coimbra, levantar o anteprojecto da instalação da ilictridade illuminante e industrial, bem como a transformação das maquinas do serviço municipalizado das aguas.

Reunião — Deve reunir no proximo mês de maio nesta cidade, o curso do 5.º ano juridico de 1903.

O referido curso assistirá a transladação dos restos mortaes de um antigo condiscipulo, Benjamin Nobre, sepultado no cemiterio da Conchada, para o mausoleu que mandou construir e que está sendo executado pelo nosso correligionario sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho.

Desrespeito á autoridade — Por ter dirigido insultos e ameaças ao guarda n.º 61 que se encontrava de guarda á porta da 2.ª esquadra, foi preso o desordeiro José dos Santos Brito, o *Pichata*, com longo cadastro na policia.

Marido que se vinga — Foi preso Antonio Batista, casado, de 38 anos, residente em Paradela, concelho de Penacova, pelo facto de na quarta-feira, encontrando-se na feira dos 23 com seu irmão Joaquim Batista, solteiro, residente no lugar da Avelira, o agrediu com uma pedra, produzindo-lhe varios ferimentos.

O motivo da aggressão foi o Joaquim ter mantido relações com a mulher de seu irmão, quando este se encontrava ausente no Brazil.

Carnes — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de quinta-feira, entender-se com a Companhia de carnes congeladas, de Lisboa, de maneira a estabelecer-se a venda de carne congelada nos dois talhos municipais da Praça do Comercio e rua Borges Carneiro, para os quaes não houve arrendatarios na praça que ha pouco tempo se realizou nos Paços do Concelho.

A Camara, se tal conseguir, prestará um incalculavel serviço aos municipes, fornecendo-lhe carne de primeira qualidade e barata.

E, agora, apesar da galegada estupidia e injusta que a *creatura* que nós sabemos, esguichou no órgão do evolucionismo da rua do Poço, não podemos deixar de louvar a Camara pela sua resolução.

Descanso semanal — Antes da sessão de quinta-feira, a Camara Municipal recebeu uma commissão dos industriaes de padarias e Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, que lhe solicitou a modificação do regulamento do descanso semanal no sentido que indicamos no ultimo numero.

A camara respondeu que ficava inteirada sobre o pedido e que resolveria o assunto como fôr de justiça e em harmonia com os interesses de todos, industriaes, operarios e consumidores.

Desastre — Foi receber curativo ao Hospital da Universidade, o empregado na limpeza da cidade, Antonio Vinagre, dos Palheiros, que foi pisado pelo cavalo que conduzia a carroça que guiava, no Largo da Fornalhinha.

Outro desastre — Tendo caido d'um comboio, proximo da estação d'Alfarelos, recolheu ao hospital d'esta cidade, com um braço fraturado, José Luis, de 26 anos, natural de Silves, trabalhador na linha ferrea da Beira Alta.

Pedido de casamento — Foi pedida em casamento pelo nosso querido amigo sr. dr. Domingos Lara, inteligente aluno da faculdade de medicina, a ex.ª senhora D. Maria Laurinda Filipe, gentil filha do sr. José Gonçalves Filipe, proprietario em Soure.

Estação das Ameias — Veio a Coimbra um engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para estudar o plano para a construção d'uma nova estação no Largo das Ameias, em substituição d'aquella pardieiro indecente que é a estação d'esta cidade.

Será verdade? Dada a *boa vontade* que a Companhia tem mostrado sempre para a cidade, só acreditaremos quando virmos a nova estação concluida.

Tiro Nacional — No domingo ultimo, compareceram na carreira de tiro, 25 atiradores civis e uma praça licenciada, consumindo-se 340 cartuchos dos quaes 80 foram pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros, o sr. Eduardo do Espirito Santo que fez uma sessão de 37 pontos; a 200 metros, o sr. João Pereira Dias que fez uma sessão de 34 pontos; a 300 metros, o sr. Manuel Nunes Ferreira que fez uma sessão de 30 pontos; nas sessões de tiro livre, os srs. Albino Amado Ferreira e Ismael Teixeira de Sá que fizeram cada um, 60 pontos numa só sessão.

Passou á 1.ª classe o sr. Antonio Rodrigues Carrito, e á 2.ª, o sr. Acacio Xavier.

Amanhã não ha instrução de tiro.

Avenças — A Comissão Municipal Administrativa deferiu na quinta-feira, sessenta e seis requerimentos pedindo avença para a venda de generos de consumo na importancia de 1:699,5 escudos.

Pelo tribunal — *Distribuição de ante-ontem*: Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Inventario orfanologico por obito de José Carvalho, do lugar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, em que é inventariante Piedade d'Abren, do mesmo lugar.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto — Inventario orfanologico por obito de José Maria do Amaral, morador que foi no lugar do Lorêto, freguesia de Santa Cruz, em que é inventariante Felismina de Jesus, do mesmo lugar; idem por obito de Rosa de Jesus, moradora que foi no lugar do Casal da Rosa, freguesia de S. Paulo de Frades, em que é inventariante Simão Francisco, do mesmo lugar; idem por obito de Antonio Ferreira Marques, morador que foi no lugar de Remugão, freguesia de Brasfemes, em que é inventariante Amelia de Jesus, do mesmo lugar e freguesia.

Ao escrivão do 5.º officio — Ação de divorcio requerida por João Marques, casado, alfaiate, residente na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, contra sua mulher Elvira do Espirito Santo Almeida Marques, residente na mesma rua.

Um pedido — Os fiscaes dos impostos indiretos requereram á Camara Municipal o fornecimento d'arma e respetiva licença de porte, bem como um passe individual nos carros ilictricos.

O assunto ficou para resolver em occasião oportuna.

Tração electrica — A Camara vae mandar pintar cinco dos seus carros ilictricos.

Nesse sentido foi-lhe apresentado uma proposta na importancia de 400 escudos.

Pesos e medidas — Durante os proximos meses de maio e junho deve proceder-se na respectiva repartição municipal, ao aflamento de pesos e medidas.

Oa interessados devem apresentalos do novo padrão que a lei determina.

Carnet

Passou ante-ontem o aniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Gracinda Alcantara, a quem por esse motivo apresentamos as nossas felicitações.

— Tem passado ultimamente incomodado de saúde, o nosso querido amigo sr. Francisco d'Oliveira Martins, considerado comerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

— Partiu ontem para Lisboa, com pouca demora, o nosso amigo sr. Domingos Lara.

— Regressou de Lisboa, o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. João Augusto Simões Favas,

Carta de Miranda

No dia 20 do corrente deu-se na freguesia de Lamas d'este concelho, um caso digno de menção especial. Realizava-se um enterro religioso, e, a certa altura, os irmãos d'uma confraria que acompanhava o fêretro, começaram a alterar uns com os outros, a ponto que o regedor da freguesia teve de intervir, pedindo para todos se manterem dentro da devida decencia, no que foi atendido por todos, com excepção de Manuel José Agostinho, Joaquim José Agostinho e Jeronimo Fernandes Falcão Junior, proprietarios em Pousafoles.

Estas creaturas, ao que parece, são apaniguados do paroco da freguesia, José de Sousa Moreira, que não se cansa de fazer propaganda contra a Republica e suas leis e que incita alguns dos seus paroquianos a perseguirem as pessoas devotadas ao regimen. As leis que mais são atacadas pelo padre sam as da Separação e Contribuição Predial.

Na freguesia de Lamas formou-se ha pouco tempo a respetiva cultural, o que tem trazido o padre Moreira verdadeiramente resabiado, a ponto de se recusar a consentir que os membros da cultural sejam testemunhas em qualquer registo religioso.

Este reaccionario que tantos dislates disse quando da festa da Arvore, é o mesmo que pretendeu convencer o povo de que o paroco pensionista de Dornas estava excomungado, para evitar assim que o cirio da Senhora do Pranto fosse áquella freguesia.

Chamo a atenção do sr. administrador do concelho para os factos verdadeiros que aqui deixo apontados, para que sua ex.ª tome energicas providencias.

X.

Comunicado

Em audiencia de policia correccional que se realizou em Soure nos dias 14 e 15 d'abril corrente, por motivo de injurias, contra o padre Augusto Fernandes Carranca, da freguesia da Granja do Ulmeiro, foi este condemnado apesar de ter negado o crime e dos bons esforços do seu advogado, dr. Pimentel, de Pombal, e das testemunhas de defesa, Joaquim Gonçalves Mendes e José Felix, dois talassões de marca, que tiveram o arrojo de abonar o bom comportamento do padre, quando toda a gente na Granja do Ulmeiro sabe muito bem como ele se comporta.

O sr. dr. juiz da comarca de Soure, que presidiu ao julgamento, concedeu-me licença para esclarecer alguns factos, o que fiz em termos claros, visto que impossivel era ao meu advogado dizer tudo, por não conhecer certas circumstanças.

E depois de dizer tudo o que sabia, parece-me que no auditorio não ficaram duvidas sobre o procedimento do padre.

Achei engraçadissima a fôrma por que o referido dr. Pimentel defendeu o seu constituinte, querendo fazer acreditar ao tribunal, que o padre estava ali sofrendo uma calunia que eu lhe tinha levantado, como me indignou a maneira por que inquiriu as testemunhas de accusação, principalmente o sr. José da Silva, antigo empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro na estação d'Alfarelos, homem honrado mas velho e doente, que não soube responder ás rabulices do sr. advogado, mesmo por que é honesto e não procede nunca de má fé, e Ana Redonda, uma creança que foi ao tribunal declarar só a verdade e mais nada.

A viagem do dr. Pimentel á Granja, na tarde do dia 14, deve tê-lo convencido de que a rapariga falava verdade quando afirmava que andara todo o dia na Morraceira, a pastar uns bezeros.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

em COIMBRA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28

Vêr no DOMINGO á NOITE a grandiosa exposição das ultimas novidades em tecidos e chapéus para a estação de verão.

SEGUNDA-FEIRA, mas SÓ neste dia

a todos os freguezes que nos comprem mais de 1\$000 reis de fazenda

BALÃO CHEIO DE GAZ

Ora o sr. dr. Pimentel, dizendo que o padre estava sendo vítima duma vingança minha, afirmou que eu era um mau homem, mau pae e mau marido. Eu provei no tribunal que, apesar dos insultos de s. ex.^a, eu não me achava melindrado, porque tenho a consciencia de que sou um homem honrado e digno, e lastimo mui sinceramente que o sr. dr. Pimentel se tiv'sse retirado da sala do tribunal antes de eu ter começado no uso da palavra, mas quando, para o fazer, tinha pedido a necessaria authorização ao meretissimo juiz.

Sou accusado de meu pae quando dei ás minhas filhas e genros, as propriedades da minha casa em Cem Soldos (Tomar) que, no primeiro ano que as usufrutaram (1912), lhes rendeu mais de oito contos de reis! E apesar de ser generoso pela fórma como todos conhecem, os meus genros vieram roubar-me minha mulher na noite de 5 para 6 de março do ano passado, e minha filha solteira, no dia 6! Se minha mulher os acompanhou, toda a gente o sabe, foi inconscientemente, porque ha mais de dois anos que dava indícios de alienação mental, e não teve nunca a menor razão de queixa da minha parte.

E depois de tudo isto, os meus genros, conluados com o notario Silveira, de Tomar, arranjaram uma procuração de minha mulher, para tentarem a acção de divorcio em nome dela, e em seguida mandaram fazer arrolamento na minha casa da Granja, á loja, ao armazem de vinhos, celeiro, arrolamento que durou trinta e um dias, o que me acarretou enormes prejuizos, porque as portas estiveram fechadas e não fiz negocio. Mas não venceram porque a mentira nunca triunfa e eu estou sempre com a verdade. Devem estar arrependidos pelas despesas que fizeram; só as custas do arrolamento ficou-lhes em reis 500\$000.

Sou tão mau pae que um dos meus genros, João Meades Godinho, deve-me mais de 5 contos de reis desde principios de 1907, sem que nunca lh'os tivesse pedido senão agora que tão mal se tem portado comigo, a tal ponto que me consta ter mandado, por um seu parente, dinheiro ao padre Carranca, para pagar ao advogado, mandando lhe dizer tambem que se fosse condenado lhe daria dinheiro para o pagamento das custas!

Outro meu genro, Frederico de Albuquerque Reis, foi a minha casa de Cem Soldos, estando de relações cortadas comigo, e levou-me de lá um piano que me custou 70 libras, pelo que lhe instaurarei um processo, o que não faria se o seu procedimento para comigo não tivesse sido censuravel.

Sou tão mau pae que sabendo que meu genro Antonio Nunes Correia Varanda devia ao sr. dr. Joaquim Jacinto, medico em Tomar, a quantia de quinhentos mil reis, satisfiz-lhe essa divida sem que ele o soubesse, e de facto só o soube quando foi para pagar o juro daquella quantia.

Sendo isto tudo a expressão da verdade, como posso provar, poder-

se-ha dizer com verdade que eu sou mau pae?

O dr. Pimentel perdeu o seu latin e note que tambem não sou homem que não mereça a consideração dos outros homens de bem. Foi presidente da camara de Tomar e nunca tive de andar fugido por montes e vales, nem tão pouco respondi em audiencia de jurê pela escrupulosa administração dos rendimentos municipais. Nem para alcançar uma injusta absolvição arranji padrinhos, nem por minha causa qualquer magistrado se viu indeciso, não sabendo se devia ou não dar um juri por iniquo.

Prêso acima de tudo a minha dignidade e tenho a consolação de ter arranjado fortuna por um trabalho honrado de muitos anos, tendo começado a negociar com um generico carregado com cinco almutes de vinho que ia vender a Leiria donde trazia arroz ou sardinha para vender em Tomar.

A' custa de muito trabalho é que angariei meios de fortuna e nunca ninguém pôz em duvida a minha honestidade.

Francamente, se fosse advogado como o dr. Pimentel, tinha vergonha e rasgava a minha toga se para defender um padre estúpido e mau, tivesse de injuriar um homem que se présa de ser verdadeiro e honrado.

Provou-se no tribunal que eu não provoquet o padre Carranca mas que foi ele que me insultou. Por isso foi condenado.

E, agora, um conselho ao dr. Pimentel: — corrija-se porque doutra fórma pode ter algum dissabôr.

Granja do Ulmeiro 17 de abril de 1913.

Jacinto Godinho.

Anuncios

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

ANUNCIO

2.ª publicação

No tribunal do comercio da comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam naquele em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar o Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos, casado, proprietario, que residiu em Castelo Branco, e agora em parte incerta da cidade de Lisboa, onde residio no Rocio, numero quarenta e dois, para, na 2.ª audiencia ordinaria do referido tribunal do comercio d'esta comarca de Coimbra, findo aquelle prazo dos editos, ver accusar a citação, e, então, lhe ficará assignada a terceira audiencia, para, conforme o preceituado no § 1.º do artigo 345 do Cod. Proc. Civil, deduzir por embargos qualquer opposição que tiver a fazer com respeito á habilitação que Piedade Gomes da Costa Alemão, viuva de Frutuoso da Costa Alemão, da cidade de Coimbra, e como cabeça de casal no inventario que se procedeu por obito d'este seu marido, deduz, por apenso á respetiva acção commercial por letras que o dito Frutuoso da Costa Alemão movia ao mencionado citando Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos e esposa Dona Maria da Luz Pimentel Osorio tambem proprietaria, residente em Perovizeu, da comarca do Fundão, afim de serem julgados habilitados coimpugnou a sua legitimidade ou a dos outros, e, como taes, e assim, como autores naquella acção commercial, proseguirem os termos d'esta. Aquellas audiencias ordinarias do tribunal do comercio nesta comarca de Coimbra costumam fazer-se no tribunal judicial d'esta cidade, localisado no edificio dos Paços do Concelho á Praça Oito de Maio, pelas onze horas da manhã, ás segundas e quintas feiras.

Coimbra, 18 d'abril de 1913. mo herdeiros d'aquelle primitivo autor, a sua viuva — aquella requerente Piedade Gomes da Costa Alemão, instituida por disposição testamentaria, e os filhos d'ele — Frutuoso da Costa Alemão, solteiro, maior, residente em Africa, Anibal da Costa Alemão, casado, residente na cidade da Figueira da Foz, Pe-

dro da Costa Alemão, solteiro, menor, com residencia na cidade de Coimbra, na companhia da mesma requerente, que como mãe, o representa, que, indicados como herdeiros no falado inventario e devidamente, ahi citados, nenhum

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O Julz de Direito — Presidente do Tribunal do Comercio

Oliveira Pires.

Serviço da Republica EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 27 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá logar a venda, por meio de leilão, d'alguns bens que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lança oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 23 de abril de 1913.

O vice-presidente, D. José Ribeiro.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 181 A. R. da Soá 133
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa.
SANTA CLARA

Vila das Flores Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

José Gomes Paredes Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivot. — R. Ferreira Borges, 1.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da egreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que represente um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA OUNHA

Praça do Comercio

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 100000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abate-mentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 15500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta anno:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caetano da Mata.

«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1200 réis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHSO

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 80 % abatemento

Capacidade intelectual da mulher

II

Em breve, porém, estabeleceu-se para as mulheres uma corrente de favor determinada por alguns filosofos, entre os quaes Gille de Rome que resume o seu pensamento n'esta frase tipica: *Uxorem non se habere ad virum quasi servan sed quasi sociam*. Mas sam afinal elas mesmas que, apoiadas por alguns escritores — Erasmo, Vivès — ao desponstar do renascimento, empreendem a propria defeza, n'um largo movimento de revolta, iniciando a campanha sob o arrojado tema de que, bem ao contrario do que até então se havia suposto, o homem lhes seria inferior.

As poetisas do seculo XVI — Marie de Romien, Nicole Etienne, Modeste Dupuis, etc. são inspiradas nele. Foi, porém, a notavel escritora franceza Christine de Pisan quem, na *Cité des dames*, melhor se bateu pela causa feminina, sustentando não somente a utilidade da educação literaria, mas versando também no *Livre de trois vertus*, os deveres domesticos das mulheres.

Nessa apoteose colabora até, com os seus galanteios, a instituição da cavalaria nova em que, ao contrario do que mais tarde advogou Rousseau, era o homem que se educava para agradar ás damas, servindo-as como pagem desde os dose anos, ao desponstar da puberdade, aprendendo as regras da cortezia para lhes falar com distincção e robustecendo-se para se bater gentilmente por elas em justas e torneios magnificentes, rendendo o mais subido preito á formosura e á fraqueza.

Porem a *preclencia feminina* que, aparte alguns raros espiritos moderados, como os de Erasmo e Vivès, dominou o seculo XVI, cede o passo no seculo XVII á ideia menos extravagante da igualdade dos dois sexos que M.^{elle} de Gournay propugnou muito ativamente, ao passo que uma sua amiga, a erudita holandesa Ana Maria Schurman, se propõe demonstrar que a intelligencia não tem sexo.

Emquanto que, por excepção, vai seguindo a velha corrente medieval um ou outro escritor, como Malebranche que julga as mulheres «d'ordinario incapazes de penetrar as verdades um pouco dificeis de descobrir» como se isso não succedesse também aos homens, como Bossuet que empregava a frase desdenhosa

de que elas são afinal de contas «um osso complementar do homem», — uma atmosfera se estabelece de largas ambições em que se advogava ja, não somente as *luzes de tu o* com cujo goso se contentavam M.^{elles} Gournay e Schurman, mas uma instrução que lhes permitisse competir com o homem nas funções da vida social. O teologo Poulain de la Barre, em 1673, é quem, a despeito do recente successo das *Fammes savantes* de Molière, primeiro se eleva em favor d'essas reivindicações que constituem verdadeiramente a origem do feminismo, embora ficassem adormecidas no solo da França menos propicia ao seu desenvolvimento e só, mais tarde, tomassem na Inglaterra, um grande incremento, sob o impulso de Stuart Mill.

Entretanto o tcheca Comenius na *Didactica Magna* propõe pela primeira vez, para as meninas, o ensino da economia domestica e, apologista da igualdade dos sexos, defende a coeducação. O abade Fleury recomenda a ciencia do ménage e a hygiene. E Fenelon, no seu livro *l'Éducation des jeunes filles*, ligase inteiramente á educação domestica fornecida tanto quanto possivel pela familia, declarando que «as mulheres tem d'ordinario o espirito mais fraco e mais curioso que o homem».

M.^{me} de Sevigné, M.^{elle} de Sandery, etc., sam excelentes provas do quanto pode o sexo feminino.

M.^{me} de Maintenon funda o collegio de Saint-Cyr em 1686, e aí procura dar o ensino domestico seguindo o caminho aberto por Comenius, indicado por Fenelon e que, não implicando superioridade ou inferioridade da mulher, mas apenas o principio da divisão do trabalho, continua a ser hoje ainda cada vez mais largamente trilhado.

Entretanto a doutrina da igualdade dos sexos prevalece durante muito tempo. O proprio Poulain de la Barre se retrata poucos anos depois, opondo ao seu primeiro livro — *Da igualdade dos dois sexos* (1673), um outro em 1679, — *Da excellencia do homem contra a igualdade dos dois sexos*. E', porem, o seculo XVIII que, sob a influencia do regresso á natureza, dá o golpe mais profundo nessa tese igualitaria, pela mão de Joseph de Maistre, nas *Soirées de Saint-Prelesbourg* e principalmente

pela pena do teorico Rousseau que foi a ponto de submeter Sofia a um papel inteiramente passivo e de dizer, sem reboço: «Toda a educação das mulheres deve ser relativa aos homens. O seu papel é agradar.» Tal é também em substancia, a tese sustentada, mais tarde, na Alemanha, a seu modo, pelo filosofo Schopenhauer que, no seu espirito doentio, preconizou a poligamia, juntando que a mulher «deve ignorar a poesia, a politica e não ler senão livros de piedade e de cosinha», em contraposição com as ideias que, em 1792, haviam sido emitidas pelo discipulo de Kant, Hypel, que contesta a inferioridade da mulher e advoga a liberdade do sexo feminino.

Abilio Barreiro

NOTAS & COMENTARIOS

Dr. Julio Fonseca

Deste nosso querido amigo recebemos a carta que se segue:

«Meu caro Guilherme. — Porque não faz sentido, nem está certo com a minha resolução de definitivamente me retirar da vida activa partidaria, e ainda porque os meus afazeres profissionais não permitem que eu continue figurando, mesmo *in nomine*, como redactor da nossa *Tribuna*, rogo-lhe queira ordenar que o meu nome seja retirado.

Não veja nesta atitude menos consideração nem menos estima por si, de quem, aliás, só tenho provas de boa e leal camaradagem; veja apenas que ela é a coerente consequencia e a logica resultante de resoluções anteriores que circunstancias varias, sobretudo suas conhecidas, motivaram e em que nada affectam a nossa boa amizade.

De resto, toda a minha solidariedade moral á sua attitude tão autentica e desinteressadamente republicana e os meus maiores agradecimentos pelas multiplicas provas de estima que de si tenho recebido.

Abraça o o correligionario dedicado e amigo affectuoso e obgo. — Julio Fonseca.

Com magua deploramos a resolução do nosso querido amigo porque ficamos privados de um bom e leal companheiro

Nós somos sinceros amigos do dr. Julio Fonseca, um devotado e intransigente republicano, a quem a Republica deve relevantes serviços desde os saudosos tempos da propaganda e da organização revolucionaria, serviços que o nosso amigo até hoje não fez valer e que tão depressa esquecidos foram por alguns dos seus companheiros de lucta. Nem por isso a sua fé na emancipação da Patria pela Republica esmoreceu num só instante, e apesar da sua retirada da vida activa partidaria, podemos ter a certeza

absoluta de que o veremos, sempre com o mesmo patriotismo e a mesma persistente energia, tomar o seu logar na hora de perigo. Temos a certeza disto por que conhecemos bem o seu caracter impoluto, a nobreza dos seus sentimentos, a sinceridade das suas convicções.

Jornaes

Entrou no segundo ano de publicação, o nosso prezadissimo colega — *Eco das Serras*, que se publica em Goes, sob a direcção do nosso correligionario sr. Victor Duarte.

O *Eco das Serras* é um intermerato jornal republicano que tem sabido cumprir, sem hesitações, a missão que se impoz.

Cumprimentando a sua illustre redacção, em que contamos vellos amigos e companheiros, desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

— Recebemos o primeiro numero de *O Povo de Cernache*, quinzenario defensor dos interesses daquela localidade, dirigido pelo sr. Adelino da Fonseca Vinagre.

Administrador do Concelho

Foi nomeado administrador interino do concelho d'Arganil, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. dr. Abilio Augusto de Brito e Nascimento.

Este nosso amigo que concluiu, no ano lectivo findo, a sua formatura em direito, revelou-se um escritor de muito merecimento na *Flór da Laranjeira*, o seu primeiro livro, que a critica acolheu com merecidas palavras de louvor, porque a *Flór da Laranjeira* é, sem duvida, um livro esplendido, com um caracteristico sabor regional, escrito numa linguagem viva e interessante, cuja leitura prende a atenção logo nas primeiras linhas.

Abraçamos o nosso velho amigo pela sua justissima nomeação.

AO POVO TRABALHADOR

Ha muitos anos que o dia 1.º de maio é solenizado pelas classes operarias de todos os paizes, que geralmente aproveitam aquele dia para renovar todas as suas reivindicações, principalmente a das 8 horas de trabalho por dia.

E' manifesta, é conhecida por todas as pessoas que neste jornal, ou noutros em que temos colaborado, nos acompanharam sempre na nossa modesta missão de jornalistas, a sincera simpatia que sempre nos mereceram as classes proletarias, a cujo lado nos temos encontrado por mais d'uma vez, sempre que lhe achamos justiça nas suas reclamações, a encoraja-las, a auxilia-las com o nosso limitado mas desinteressado esforço.

E costumados como estamos de ha muito tempo, a dizer sem-

pre a verdade, em termos claros, insofismaveis, não queremos agora, nesta hora cheia de perigos para as classes trabalhadoras, mudar de processos que repugnamos ao nosso caracter e á nossa consciencia. Quer isto dizer, que mais uma vez nos serviremos da nossa linguagem rude mas verdadeira, com grave risco de incorreremos no desgurado dos operarios que nos lerem ou deste artigo oigam falar, e que não saibam, pelo proprio raciocinio, verificar a sinceridade que as nossas palavras encerram.

Deixa-lo, sofreremos silenciosamente todas as consequencias, e só não permitiremos sem o nosso energico protesto, que o sentido das nossas palavras seja deturpado de má fé por qualquer agitador inconsciente ou mau, que nos queira atribuir, sem razão, intuits reservados que não temos.

Por mais d'uma vez temos afirmado que o bom operario, que tenha a nitida consciencia das suas responsabilidades, não deve jamais esquecer-se dos seus deveres quando fala dos seus direitos. Só assim alcançará uma verdadeira autoridade para formular em voz alta e energica, todas as suas reivindicações legitimas. Porque não faz sentido que, quando faltamos aos nossos principaes deveres e obrigações, para comnosco, para com a nossa familia, para com a sociedade, estranhemos o despeso que inimigos ou indeferentes tenham pelos nossos direitos.

Temos notado com bastante magua que nas fileiras do operariado portuguez, no que diz respeito á sua organização, lava uma funda e lamentavel desorientação, que os proprios operarios devem evitar quanto antes.

Dentro das instituições republicanas, temos d'isto a certeza absoluta, cabem as primeiras reivindicações do operariado. Os direitos e as liberdades em todos os tempos se conquistaram por etapas, para que ficassem sufficientemente garantidos, consolidados.

Que o proletariado se convença d'isto, que seja o mais seguro esteio da Republica e d'ela se não divorcie, porque se não proceder d'esta maneira favorece tão somente os intuits da reacção politica e clerical, com cujo predominio as suas aspirações legitimas não terão nunca a desejada realisação.

A organização das classes operarias dentro das instituições republicanas, torna-se absolutamente necessaria, mas deve ser uma organização consciente, sabendo o que se quer, para onde

se caminha. Marchar desordenadamente não quer dizer que se avance, mas, antes, que se recua.

Ora a Republica que já reconheceu ao operariado o direito á greve, que tem pensado a serio, em varias medidas de assistencia, ha de corresponder carinhosamente a todas as aspirações das classes trabalhadoras cujo valor conhece.

E para que as classes operarias se não afastem por invios caminhos, necessario se torna que não deem ouvidos a exploradores de má fé, seus fignadals inimigos, que tentem illudi-los com cantos de sereia que nós conhecemos.

Que os operarios inteligentes e mais instruidos façam uma larga propaganda entre os seus companheiros, indicando-lhes o caminho que devem seguir, mas os ignorantes, ainda que bem intencionados, devem abandonar a louca pretensão de apostalisar principios cuja essencia não comprehendem e que uma leitura ligeira, mal assimilada, não dá garantias de boa orientação.

Estes conselhos que ninguém nos pediu, damo-los no proprio interesse do proletariado que, ou ha de viver com a Republica nestes primeiros anos de luta, auxiliando-a com o seu apreciavel esforço, ou com a reacção politica e clerical se ha de perder, talvez para sempre, continuando escravisada pelo preconceito e pela força.

Noticiario

Consorcio — Realizou-se nesta cidade o registro civil de casamento da ex^{ma} sr.^a D. Maria Guimarães, com o sr. Antonio Julio Gomes, distinto cirurgião-dentista em Chaves, servindo de testemunhas os cunhados da noiva, sr.^s. drs. Ramada Curto e Vasco Fernandes, nossos illustres correligionarios e presados amigos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Teatro Avenida — A Empresa Mendes d'Abreu, Cabral & C.^a contratou mais um esplendido numero de variedades de que se estreou ha dias com extraordinario sucesso. Na verdade, os eximios artistas — **Les Hispania** — tem chamado ao Teatro Avenida uma farta concorrência, pela sua bela apresentação, digna dos justos aplausos que o publico não lhe tem regateado.

§ Folhetim d'A TRIBUNA

IDYLLO RUSTICO

TRINDADE COELHO

No entanto deitado de costas, com a jaqueta a fazer de travesseiro, as pernas em angulo tocando-se com os joelhos, o Gonçalo soprava pela palha o bugalhinho que constantemente ia subindo e descendo, acompanhado pelo olhar bondoso do cão que ali perto se deixava estar assentado.

E contando, contando casos, a Rosaria ia entretendo o pastor. Mas quando ela fazia pausa, logo o rapaz acudia, firme na sua objecção: — Ora! mas a nossa Joaquina morreu-se! Coitadinha da Joaquina!

A medida que o sol ia subindo, no céu glorioso e fulvo, iam os

Excursão de estudo — Chegaram ontem a esta cidade, os alunos da Escola Normal de Lisboa, que vinham acompanhados pelo director da Escola, o nosso illustre correligionario sr. Tomaz da Fonseca, e outros professores, hospedando-se todos no Palace-Hotel. Depois de terem visitado demoradamente o Jardim Escola João de Deus, onde foram gentilmente recebidos pelo sr. Dr. João de Deus Ramos, que lhes fez uma interessante preleção, visitaram tambem os principais monumentos da cidade.

Como no ano passado, uma parte da academia portou-se incorre-tissimamente, querendo ter espirito e mostrando somente má educação.

Lei de imprensa — Na quarta-feira começou no tribunal d'esta cidade, o julgamento do processo de querrela que a professora D. Genovêva Fontes moveu contra o *Journal de Coimbra*.

A audiencia foi interrompida ás duas horas da noite, recomeçando ontem, sendo novamente interrompida ás 6 horas da tarde para recomeçar no dia 13 do corrente, em que será lida a sentença.

Pelo hospital — Receben curativo nos hospitais da Universidade, Antonio Augusto dos Santos Pereira, solteiro, residente na rua das Flores, que foi ferido na cabeça, pelo pintor Augusto das Neves, em seguida a troca de palavrões que tiveram.

Tambem foi pensado duns ferimentos na perna esquerda, o sapateiro José dos Santos, residente em Celas, ferimentos que lhe foram feitos por um cão pertencente a José Pires, residente no Tovim de Baixo, que o assaltou e mordeu na estrada publica.

Armazens do Chiado — No domingo á noite, em frente das vastas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado, na rua Ferreira Borges, conservou-se sempre muita gente a ver os esplendidos artigos de verão que ali estavam expostos.

A presente estação foi inaugurada na segunda-feira, havendo immensa concorrência aos Grandes Armazens, de que é inteligente e infatigavel director o nosso amigo sr. Joaquim Sal.

Cofre Municipal — A receita total do municipio de Coimbra em 1912, foi de 185:16508, a despesa efectuada foi de 180:35993 sendo de 4:80513 o saldo para o corrente ano.

Da nota da existencia de fundos no ultimo dia da semana finda em 30 d'abril, conclue-se:

Entradas: 4:24602; cobrança durante a semana, 1:78830. — Saldas: entregas feitas por conta da Camara, 411512; entregas feitas por conta da viação, 1006; depositado na Caixa Geral, por conta dos referidos fundos 15419. Saldo em caixa 4:371332.

dois conduzindo as ovelhas para sitios mais assombrosos, para se livrarem da estiagem que ia valente. Calor de rachar, ali por volta do meio dia, que foi quando tornaram para a banda das azinheiras, e para os pinheiraes, depois. E sempre ao lado um do outro, os dois companheiros levaram de conversa quasi o dia inteiro.

Nunca tinham dado fé que as horas passassem tão depressa. Ainda armaram aos passaros, mas foi o mesmo que nada: os demonios andavam espantados e já conheciam as esparrelas.

— Olha lá não caíam! — tinha dito o Gonçalo, já cansado de estar á espreita, agachado, com o fio da armadilha preso ao dedo. — Se eles fossem tolos...

E foi-se a recolher as esparrelas, dando ao demonio os passaros. Ela então propoz que jogassem a pocinha.

— E o fito, ó Rosaria? Sabes jogar o fito? No adro, aos domingos á tarde, bato-me com qualquer, sabias?

Avenças — Na sessão camara-ria de ante-ontem foram deferidos 17 requerimentos pedindo avenças para venda de generos sujeitos a imposto, na importancia de 842598.

Impostos indirectos — Os impostos indirectos durante o mês findo renderam a quantia de 2:564394, mais 15317 do que em igual mês do ano proximo passado.

Ponte da Portela — O sr. dr. Afonso Costa, illustre presidente do ministerio e ministro das finanças, apresentou no parlamento uma proposta de lei abolindo o imposto de passagem na ponte da Portela.

A Camara Municipal e a Associação Commercial desta cidade resolvem telegrafar a s. ex.^a, agra decendo a sua iniciativa.

Pela policia — Pelo cabo de policia de Santo Antonio dos Olivaeis foi preso e entregue no commissariado, Antonio Madeira, natural do Cartaxo, residente na rua de Quebra-Costas, por ter roubado uma galinha a Antonia de Jesus Vicente, moradora no Ingote.

Esteve preso o francez George Passerieu, de 46 anos, natural de Santander, residente na rua das Cosinhas, que se dedica ao ensino de linguas, por ter agredido a encarregada da sucursal da Cooperativa de Pão na rua Sá de Miranda, por esta se ter recusado a vender-lhe pão a credito.

O negociante sr. José da Silva, residente na Carapinheira do Campo, participou á policia o furto que lhe fizeram na feira dos 23, em Santa Clara, dum chaile, um cobertor e uma peça de fazenda, tudo avaliado em 16378 dizendo desconfiar de Maria de Jesus, residente na Portela da Cubica.

Procedendo ás necessarias diligencias, veio o guarda n.º 68 da judicaria a saber que fora efectivamente a arguida que praticára o furto que lhe foi apreendido.

O sr. Adrião de Moura, residente na rua d'Alegria, participou á policia que lhe roubaram no domingo, do corredor da sua residencia, dois guarda-chuvas.

Guimaraes Maria, residente no logar do Dianteiro, queixou-se contra Antonio Gabriel, do mesmo logar, porque em ar de brincadeira lhe tirou um chaile que não voltou a restituí-lhe.

Muar atropelada — Na quarta-feira ultima, quando o electrico n.º 6 guiado pelo guarda-freio Antonio Carvalho, passava em frente do liceu, atropelou a muar que tirava a carroça da limpeza da camara, causando-lhe ligeiros ferimentos nas pernas.

Sarau — Amanhã, deve ter logar no Gremio Operario um sarau dramatico seguido de baile, para que nos foi enviado um convite que muito agradecemos.

E generoso:

— Mas a ti dou-te partido: vinte e cinco ás quarenta...

Como o tempo rendia, jogaram tudo — a pocinha, o fito, as necas, a bilharda. Na bilharda, como o rafeiro trazia á mão, era ele que ia buscar o pausinho quando zenia para longe.

— Turco, traz cá! No entanto, ia descaindo a tarde. Ao alto, o largo céu esmorecia no seu azul suavissimo. Em todo o espaço o ar tranquilo e sereno, e já começava para poente a decoração fantastica do occaso. Parece que se ouvia mais distincto o marulhar das aguas do rio; já não faiscava assim tão viva a areia branca das margens.

Foi quando o Gonçalo lembrou que era melhor irem-se chegando, mais as ovelhas, para as terras onde tinham de pernoitar. E fitando fixamente os olhos negros da Rosaria, disse-lhe assim:

— Mas olha o que prometeste...

Inda vaes feita no que disistes? Ora que lhe custava a ela! Já

Associação cultural — A Associação cultural da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis, deste concelho, constituida nos termos da lei, fez convite aos ministros da religião catolica que se encontram nas condições do art. 94.º da lei de 20 d'abril de 1911 e que desejem parouiar a referida freguezia; para se dirigirem á direcção da mesma cultural, a fim desta os informar das obrigações em que ficam constituídos.

Morto — Proximo do logar do Sargento-Mór, foi atropelado na quinta feira por um automovel, morrendo instantaneamente, o menor Adelino Soares.

O cadaver, depois de verificado o obito pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Morna, deu entrada na morgue, e o chauffeur foi enviado ao poder judicial.

Descanço semanal — Os industriaes de padaria reuniram ontem á noite, com o sr. dr. João de Deus Ramos, no Governo Civil. Cada um ficou de apresentar na proxima terça-feira, uma exposição escrita sobre a melhor forma de atender a reclamação dos operarios acerca do descanso semanal. Estes, por sua vez, comprometeram-se a sustar na proxima segunda-feira, a deliberação tomada anteriormente, de maneira que n'este dia far-se-ha distribuição de pão ás 11 horas da manhã.

A vereação municipal, ouvida a comissão ha dias nomeada, resolveu não alterar o respectivo regulamento.

Mais uma vez salientamos que os operarios só pedem o cumprimento da lei, de maneira que se os industriaes lhes derem o descanso por turnos, não serão prejudicados os consumidores.

Festas da cidade — A Commissão Central das festas da cidade receberá até ao dia 8 do corrente na livraria Moura Marques, ao Largo Miguel Bombarda, a inscrição dos ranchos de adultos e creanças que queiram concorrer aos premios dos festivaes que se devem realizar em maio e junho, no Parque de Santa Cruz.

Salão Central — Recomeçaram na quarta-feira, os espectaculos cinematograficos no Salão Central da Empresa Rodrigues Marques & C.^a

O Salão Central que se encontra instalado na Associação dos Artistas, passou ultimamente por uma completa transformação, oferecendo maiores comodidades ao publico.

Carnet

Com sua ex.^{ma} esposa, retirou para S. Mamede d'Infesta, o nosso estimavel assinante sr. Armando dos Reis Amaral.

que as ovelhas tinham andado juntas todo o santo dia, que mais era que dormissem no mesmo curral, essa noite?

— E o mais, ó Rosaria? — perguntou de novo com interesse.

A pequena ficou perplexa. Mas como o pastor não cessava de a olhar, respondeu:

— Tambem — E sorriu-se. — Pois eu...

Só depois d'esta segunda promessa o Gonçalo se levantou, e deu o sinal da partida assobiando aos cães.

D'ahi a pouco, estavam de marcha para o curral. Quando passavam a velha ponte, a obliquidade dos raios do sol fazia alongar desmedidamente pelo areal a sombra dos tres arcos. Nas rugas da corrente, uma luz alaranjada tremulenta, tirando á agua a sua translucidez normal.

— E' bonito fez notar o pastor.

A Rosaria explicou logo:

— São as mouras a caçar com redes d'ouro, sabias?

— Partiu para Ibo, Africa Oriental Portuguesa, o nosso presado assinante sr. Bernardino de Pina Cabral, digno conservador do registro predial em Cabo Delgado.

Tem passado um pouco incomodado de saude, o sr. Francisco Costa, zeloso escrevente do commissariado de policia.

VIDA PARTIDARIA

Devem reunir hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, no edificio do Governo Civil, as Comissões Distrital, Municipal e Paroquiaes d'esta cidade, que s. ex.^a o Governador Civil deseja ouvir e consultar sobre assuntos de interesse para o districto.

— Deve reunir amanhã pela 1 hora da tarde, sob a presidencia do nosso correligionario sr. Antonio Marques Meco, a Assembleia Geral do Centro Democratico, afim de apreciar a proposta do sr. dr. João de Deus Ramos sobre a criação d'um unico centro democratico em Coimbra.

LEGITIMA DEFEZA

.. Snr. Director da TRIBUNA
Coimbra

Constando-me que no ultimo dia do julgamento dos individuos do «complot» de Coimbra o advogado Dr. Cunha e Costa se referiu á minha pessoa em termos que poderam interpretar-se como atentatorios da minha dignidade, apelei para a lealdade d'alguns cavalheiros da minha consideração que ouviram o discurso do illustre caudico afim de me ilucidarem acerca dessas referencias.

Na realidade, passagens houve nesse discurso cujo sentido pode ser tomado como ofensivo do meu caracter. — Cumpre-me pois o dever de demonstrar, aos que me não conhecem, dum modo claro e indiscutivel, que não razão alguma assistiu ao advogado do Dr. Augusto d'Aguiar para se referir mehos favoravelmente a mim, testemunha do Dr. Cruz Amante.

Peço pois a V. a fineza de consentir que o seu conceituado jornal insira a minha defeza que consiste apenas na re-

Para a outra banda, um pouco mais abaixo, assomavam á flor da corrente as cabeças dos dois rapazes do moleiro. Dentro da chata que vogava serenamente, a mãe com o mais novito ao colo não os perdia de vista, enquanto o pae, em mangas de camisa, de pé num topo de fraga, lhes ia ensinando as manobras. Ao fundo, tres vitelos passavam o rio a vau, muito de vagar, parando a espaços, alongando o pescçoço para a veia d'agua serena, bebendo mansamente. Sobre a vitelo das malhas brancas, o guardador cantarolava, acenando com o chapéu ao moleiro: — «Bóas tardes!»

Ao sair da ponte, o rebanho teve de se afastar um pouco do caminho: aproximava-se um almocreve com a longa fila de machos carregados telintando campainhas.

— Adets pequenos! — cumprimentou.

— Venha com Deus! — tornaram-lhe ambos.

(Continua)

LITTERATURA

© RIO

Já reparaste como aquele rio
do inconstante céu pinta a expressão?
Se ha nuvens cor de cinza, está sombrio;
Se o ar é azul, é ele azul então.

Se o sol resplende, tem reflexos d'oiro;
se a lua brilha, tem listrões de prata:
das mil constelações fixa o tesoiro,
e'céo, nuvens ou luz — tudo retrata.

Ora a minha alma é como aquele rio,
pois que dos teus olhos segue a expressão:
se os vejo tristes, torno-me sombrio,
se eles sorriem, eu sorrio então...

Luis de Magalhães.

produção do meu depoimento cuja copia autentica recebi ha pouco, o que concorreu para tardiamente apparecer a repelir offensas que não mereci

De V. Am.º Obº

Coimbra, 27 de abril de 1913

Armando Augusto Leal Gonsalves

Certifico que a folhas 384 do processo em que estão implicados Henrique Pereira de Carvalho e outros (« complot » de Coimbra) consta o depoimento do teor seguinte.

Armando Augusto Leal Gonsalves, casado, medico, de trinta e um anos de idade, de Coimbra. Prometen sob a sua honra dizer a verdade e aos costumes disse nada. E, sendo perguntado, disse:

« Que talvez em nove ou dez de maio ultimo em conversa que teve com varios individuos seus amigos, salou se sobre o que corria e o que e sabia acerca da conspiração monarchica, e a proposito dela alguém disse que, na casa onde ele testemunha tinha o consultorio, tambem se conspirava, precisando, depois, que quem ali conspirava era o Dr. Cruz Amante, seu socio no consultorio e na casa de saude.

« Que em virtude disso se pronfificou a que qualquer pessoa pudesse vigiar dentro do consultorio o que se passasse no gabinete do Dr. Amante; que pouco mais ou menos por essa occasião, tambem Eduardo Crespo, empregado da Tabacaria Andrade, que fica na loja do predio em que ele testemunha e os Drs. Rosete e Cruz Amante tem o consultorio, lhe disse que, no consultorio deste ultimo, se conspirava e que vigiava os individuos suspeitos que para lá entravam pelo reflexo nos vidros da casa fronteira onde está estabelecida uma sucursal da Companhia Singer; que ele testemunha de nada desconfiava, o que não admira dada a circumstancia das suas muitas occupaões e do seu consultorio ser no 2.º andar, em quanto que o do Dr. Amante é no primeiro, e, nas salas de espera, que são comuns, se ajuntavam muitos clientes sem que ele testemunha fizesse reparo nas pessoas que ali se juntavam; que, algumas vezes viu na sala de espera o Dr. Rôxo, que era cliente do Dr. Amante; que sabe que o Dr. Amante é profundamente monarchico, mas não pode afirmar se ele conspirava ou não; que o Dr. Amante lhe tem escrito de Espanha, uma vez de Valladolid e outra de Vigo ou pelo menos os bilhetes postais que dela recebem tem os carimbos daquelas terras, recomendando-lhe que o substituisse na sua clinica e mandando saber da sua familia; que falou com a testemunha Costa Ramos acerca do que a respeito do Dr. Amante constava como conspirador,

« E mais não disse e lido o seu depoimento o ratificou e vai assinar com ele juiz, comigo João Marques Perdigão Junior, que o escrevi. (a) Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, Armando Augusto Leal Gonsalves, João Marques Perdigão Junior.

« Mais certifico que a folhas 620 verso do referido processo se encontra o depoimento do teor seguinte:

« Armando Leal Gonsalves, de trinta e dois anos, bacharel formado em medicina, natural do Espinhal, concelho de Penela, morador nesta cidade, prometeu sob sua palavra de honra dizer a verdade e ás perguntas do costume disse nada. E, sendo perguntado sobre a materia crime constante destes autos, disse:

« O que se acha escrito desde folhas tresentas setenta e seis a folhas tresentas setenta e sete do processo de investigação, desejando, porém, que ficasse esclarecido o seu depoimento na parte em que referindo o que lhe disseram com relação ao facto no consultório dele testemunha tambem se conspirar, se declara que precisamente depois que quem ali conspirava era o dr. Cruz Amante, parecendo que foi ele depoente que precisou esse facto, o que não é verdadeiro, porque ele depoente nada precisou, nem averiguou a tal respeito, e é isso o que se depreende do seguimento do seu depoimento quando ofereceu á pessoa que isso lhe disse e que agora não se recorda quem foi, o meio de saber, se, finalmente se conspirava no seu consultorio. A pessoa que nisso lhe falou, é que comunicando que era em casa em que tem o seu consultorio se conspirava, precisou o nome da pessoa, que era o dr. Amante.

« E mais não disse; lido o seu depoimento o achou conforme e ratificou e ha de assinar.

« E por esta forma houve ele juiz por findo este auto, que assina com as testemunhas e official de diligencias, declarando a testemunha Armando Leal Gonsalves que se assina Armando Augusto Leal Gonsalves, depois de lido por Joaquim Alves de Faria, escrivão, que o escrevi e assino. (a a) José Cupertino d'Oliveira Pires; Armando Augusto Leal Gonsalves; Adriano Simões Ladeiro, Joaquim Alves de Faria.

« Nada mais se continha nas peças que para aqui foram fielmente transcritas. E, por ser verdade, passei a presente certidão que escrevi e assino.

Secretaria do Tribunal Militar de Coimbra, 26 de abril de 1913.

O secretario,

(a) Henrique Alberto de Sousa Guerra
Alfices d'infantaria 23.

Francisco M. Pimentel
SOLICITADOR
Rua da Soã, 70-2.º

Anuncios

Regimento de Infantaria n.º 23

ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 16 do corrente mês pelas 12 horas ha-de proceder-se na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica da construcção de 290 metros cubicos de muro de suporte de alvenaria ordinaria e com o perfil typo junto ás condições do caderno de encargos, cem (100) metros cubicos de alvenaria ordinaria em alicerces, 130 metros cubicos de alvenaria da mesma natureza com dois paramentos vistos á altura de 2,5 e á espessura de 0,50 e fazer as escavações necessarias para a construcção dos referidos muros e alicerces entre o alinhamento das ruas externas e a cerca do Hospital Militar de Coimbra, fazerem a remoção de 200 metros cubicos de terra para a referida cerca. A caução provisoria para ser admitido a este concurso é de vinte escudos (20,000).

As propostas feitas em papel selado serão presentes ao presidente do conselho administrativo até ha hora indicada para o concurso. Todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem serão prestados no referido conselho administrativo todos os dias desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 1 de Maio de 1912.

O Secretario do Conselho,
Domingos da Ponte e Sousa
Capitão do 23

Hospitales da Universidade de Coimbra

De 1 a 30 de Maio proximo está aberto o cofre destes Hospitales para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Administração dos Hospitales da Universidade de Coimbra, 28 de Abril de 1913.

O Administrador,
Philomeno da Camara

DESPEDIDA

Não me tendo sido possivel pelos muitos afazeres, despedir-me de todas as pessoas da minha amizade e confiança e bem assim dos meus estimaveis clientes, venho por este meio fazer-lhe e pedir-lhes desculpa d'esta minha falta involuntaria.

Porto, 28-4-913

Armando dos Reis Amaral
Socio da firma Eduardo Marthã & C.º

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informaçao da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

ACÇÃO DE DIVORCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e por sentença de 19 de abril do corrente ano foi autorizado definitivamente o divorcio entre os conjuges Maria Florinda, domestica, residente nas Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Oliveas e seu marido Manuel Correia, operario, ausente em parte incerta.

O escrivão do 5.º officio
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Oliveira Pires

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÉ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior lanço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sé Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,
Adriano Brandão

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO
Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes. Variedade em objectos para brindes.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA
Praça do Comercio

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande. Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. da Soã 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. do Visconde da Luz, 42-1.º

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida
Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante; Oscilante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por melos dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.

«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portu-gueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

A PSIQUIATRIA APLICADA AO CASO

Tem sido a *Patria*, em todos os tempos e situações, a grande Martir, em nome da qual os homens pretendem justificar as suas arremetidas, embora as mais das vezes, de intuitos privados e fins interesseiros.

E assim se convulsionam países, federações e continentes, em nome do amor da patria, espalhando sobre ela, morte, pavor, esterilidade!

E vamos quasi a tres seculos de 1640 tirados pelo carro triunfante do progresso, usufruindo as descobertas maravilhosas do cerebro humano, mas — oh ironia do destino — com a alma muito mais atascada em lama, que os homens da idade média.

Onde está, portanto, o decantado progresso?

Progresso, seria a ascensão combinada da vida intelectual e moral, como deveria acontecer se ao mesmo tempo e sinergicamente educassemos intelligencia e sentimento, cerebro e coração. Mas, assim, o que é o mundo? Matadouro universal em que os magarefes tem estatuas nas praças das cidades mais civilizadas e as fabricas d'armas exterminadoras, medalhas d'invenção, pelas que melhor matem ou mutilam!

O mundo do seculo XX não é pois o mundo de razão e humanidade, como tal o apregôam os ultra-racionalistas; mas coisa dura e retorcida, chavelho pontado e calcificado, como lhe chamava o filosofo irreverente, Silva Pinto, que acreditava em Deus e no diabo.

Mas pergunto — a que respeito vem esta tirada de metafisica social, precisamente na hora em que se pretende definir a função da alma humana por uma formula algebrica, como, por exemplo, a oscilação do pendulo, a queda livre do grave, a trajetória da bala?

Eu lhes digo: a respeito dessa parodia de golpe de Estado, que certos homens *promovitos por distincção*, trouxeram — noite alta — para as ruas de Lisboa, como se Lisboa fosse burgo pódre, aldeia remota, onde esturdios cantam, livremente, fados maganos á viola, depois duma ceia *submersa* ou desfolhada.

E dizem os jornalistas lá da terra que o caso não teve importancia!

Ora essa!... Teve — e muita! A importancia do sintoma pa-

tognomónico duma afeição mental, grave, que vem contagiando a sociedade portuguesa, sem distincção de classe, por forma aguda e assustadora. A importancia dum mal que nos obrigará, dentro em pouco, a transformar os carcereiros em manicomios, os directores em medicos e os gnardas em enfermeiros.

E acham pouco?!...

O país amarrado por um colete de forças, aos saltos, aos guinchos, ás cabriolas, dentro de umas grades reforçadas, a fazer carantonhas e a deitar a lingua fóra aos estrangeiros, que passam, em romagem piedosa!... E os estrangeiros lamentando tristemente os destinos dum povo, que ainda hoje é cantado em toda a parte, na mais bela epopeia do mundo!...

Vejam se ha nada mais trágico!...

Que pretendiam esses notivagos estremunhados, batendo, altas horas, ás portas dos quartéis? Nem eles sabem! Pois digolho eu.

Ha espiritos por tal forma aventureiros, que não podem estar quietos um momento. A sua compleição nervosa exige frequente martelada, que a sustente em vibração contínua. A calmaria ou, mesmo, a rota normal, é para eles bocejo, Jepsessão, cansaço. Luta sem perigo não é trabalho; trabalho sem eco não é produto. Embrenham-se no espesso da selva, não para explorar terreno em beneficio do seu país, mas por que lá existe a féra de garra adunca, que hade fatalmente rasgar-lhe as carnes, se o seu tiro não fór pronto e certo. Matam, não para libertarem a sociedade de inimigos irreductiveis — mas porque matando, podem morrer!

A sua aventura não é propriamente uma obra de sentimento e humanidade, mas a satisfação de um desejo egoista, pouco importa, se aos outros, faz bem ou mal.

E assim, para esses homens irrequietos, acabada uma aventura, tem de começar outra. Se de pronto a não encontram, desmancham a martelo, numa hora, o que fizeram, em anos, a buril. O seu ideal é mexerem-se com estrondo, seja a que proposito fór.

E se, deles, alguma obra fica de valor, foi porque no momento em que dormiam, lh'a tiraram,

com geitinho, das mãos! O seu acordar é rabujento como o das crianças nervosas, que passam a noite em sobresaltos e terrores. Contrariados, mordem na ama, batem na irmã e espojam-se no chão. Chamam-se na familia *geneósos*, no perigo cegos e na psiquiatria dementados.

E a psiquiatria é que tem razão!

Pois bem, esses estroinas agaloados, dando vivas á republica radical (numa época, em que um francês, já disse, ter a Republica Portuguesa avançado mais num ano, que a do seu país em vinte) pertencem ao grupo de psicopatas acima descritos. Ambicionam o que não tem, aborrecem o que é seu ou de facil aquisição, e só estão bem onde não estão!

Simplistas, impressionaveis e irreflectidos, julgam vencer o mundo a golpes de audacia. E é quasi certo, que ao transporem a porta da loja de conjura, haviam de animar-se, entre si, com este ultimo gole do velho suco latino — *«aequo animo... audaces fortuna juvat!»*

Resultado duma ilusão!

Ficou-lhe encasquetado na cabeça o 5 d'outubro, e nem ao menos pensam que essa data historica foi o ultimo bocejo duma agonia lenta, desejado pelo moribundo e aceite resignadamente pela familia. Criaturas ingenuas que julgam Portugal já morto, sem lhe repararem, ao menos, no arfar convulso do peito, semelhante ao do leão, que prepara o salto ao imprudente que o incomode na sua vida de liberdade, força e soberania.

Não quiseram prejudicar a Republica — dizem!

Pois prejudicaram — e muito. A provincia ficou embasbacada e chamou-lhes, tontos! A duquesa de Bedford e os chocolateiros, hão de chamar-lhes, comicos!

Viva a republica radical! — era o seu brado de guerra.

Pois querem nada mais radical, que a legislação do governo provisório, que nem daqui a cem anos estará toda na prática!

Os senhores não estavam bons do miolo, nessa noite fantastica!

A natureza não faz saltos, e as questões sociaes imitam-na. A vida é uma cadeia continua, em movimento, em que não entra o segundo elo na engrenagem sem ter passado o primeiro.

E se forcem o volante, a cadeia emperra, salta, quebra, e lá vai tudo de gangão ao ponto de partida.

Sete seculos de escravidão e fanatismo a embrutecer um povo, não podem remover-se os seus efeitos num lapso de tres anos.

Nesta velha mourisca, em que ora vivo, á beira do Mondego, onde as Naiades da Lusa Atenas brincam, ainda uma bruxa faz fortuna!

E nem só o camponio a procura, pois que a sua fama de vidente vai até ao centro da olimpica cidade, chamando ao seu gabinete de alquimia, freguesia lustrosa em carruagens de luxo.

E viva a republica radical, lá em Lisboa!

.....

Eu não prendia nem deportava estes senhores, republicanos, da *intentiona!*

Havia de pô-los a encher um tanque furado ou a agarrar com a mão direita o dedo polegar da dita, quando apertado pela mão esquerda.

Suponho que era este um *entremem* nas casas d'orates do tempo de Marco Aurelio.

Se a fábula *não mente!* ..

Baptista Loureiro

NOTAS & COMENTARIOS

Imposto de portagem

Os nossos leitores sabem já que vai acabar o imposto de portagem na ponte da Portela, pois o sr. ministro das finanças, dr. Afonso Costa, apresentou ao parlamento uma proposta de lei nesse sentido, que será aprovada.

Assim o sr. ministro das finanças prestou um incalculavel serviço aos povos da região servida pela referida ponte, acabando com um imposto odioso e absolutamente injustificavel.

Vem a proposito lembrar que a Associação Commercial d'esta cidade por diferentes vezes empregou os seus melhores esforços para que o imposto de portagem fosse abolido. Tambem no Congresso Distrital do Partido Republicano Português realizado nesta cidade em janeiro findo, o director d'este jornal propoz que se pedisse ao governo a abolição do mesmo imposto para a ponte da Portela, o que foi aprovado pelo Congresso, dirigindo-se ao governo o respectivo pedido.

Politica reles

Em alguns jornaes evolucionistas falou-se em tempo e repetidas vezes num golpe de Estado que, dizia-se, o insigne estadista dr. Afonso Costa patrocinava.

Os acontecimentos recentes da capital vieram provar que os propósitos attribuidos ao sr. dr. Afonso Costa e a uma parte dos seus amigos politicos, eram a resultante d'uma mesquinha e reles especulação politica.

E' curioso notar-se a reviravolta dos jornaes que, agora, fazem a mais violenta opposição ás medidas que o governo entendeu tomar para manter, como lhe

cumpra a ordem, e a segurança do Estado.

Esses jornaes clamam contra a applicação das leis existentes quando não clamaram em tempos que não vão longe, contra a censura previa estabelecida para os jornaes.

Entristece-nos ver a maneira como entre nós se faz politica.

Nesta hora, era absolutamente necessario que todos os republicanos se unissem em volta do governo, para defeza da Republica, esquecendo-se os graves pessaes e a discordancia das opiniões, emquanto fosse preciso. Não o entendem assim alguns republicanos e isso é profundamente lamentavel.

Dr. João de Deus

A Comissão Municipal Administrativa de Abrantes está empenhada na creação d'um Jardim-Escola naquela vila, o que é muito para louvar.

O nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos prometera realizar no domingo passado a sua anunciada conferencia em Abrantes, mas, por motivo de serviço, não pode partir como desejava, o que muito o contrariou. Sua ex^a, porem, irá no proximo domingo, salvo motivo de força maior.

Digno de dó

Um tipografo da Imprensa da Universidade, segundo nos consta, anda por aí a dizer que a intervenção estrangeira será um facto.

Isto deve ser a saudade do tempo em que mastigava latim numa *mesquita* da cidade e desejos de voltar a ser sineiro... do Carrilhão de Mafra

As *ideias* catolicas a darem-lhe voltas ao miolo...

Um rei

O exercito montenegrino foi de todos os exercitos aliados na guerra dos Balkans, o primeiro que rompeu as hostilidades. Formando cerco em volta de Scutari, o Montenegro viu por fim os seus esforços coroados de exito, caindo a cidade em seu poder.

Pretende o Montenegro manter a sua conquista, como fizeram a Grecia, a Bulgaria e a Servia, mas algumas potencias, principalmente a Austria, não estam de acordo neste ponto.

Por um telegrama dos jornaes d'ontem, vimos que o ministerio montenegrino propoz á corôa a não cedencia de Scutari, ainda mesmo no caso d'um conflito á mão armada. A corôa regeitou a proposta e o gabinete dimitiu-se.

Por aqui se vê que o rei Nicolau em pouca monta tem o brio nacional e a legitima aspiração do seu povo. Acima de tudo, ele põe os seus interesses particulares.

Coronel Oliveira

Por ordem telegrafica do ministerio da guerra, partiu para a Covilhã afim de assumir o comando do regimento d'infantaria n.º 21, o nosso illustre correligionario, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

Dr. Julio Fonseca

Como noutro lugar dizemos, ficou resolvido na ultima assembleia das commissões politicas desta cidade, que uma commissão fosse cumprimentar o nosso amigo sr. dr. Julio Fonseca, lamentando a resolução que tomou de se retirar da vida activa partidaria.

Essa commissão, constituída pelos srs. dr. João de Deus Ramos, dr. Francisco Pedro, Manuel Telles, Alberto Areosa e Guilherme de Albuquerque, esteve ontem, para esse fim, no consultorio do sr. dr. Julio Fonseca.

Sua ex^a agradecendo aquella prova de alta consideração e muita estima, afirmou que não deixara de ser republicano, que continuava filiado no Partido Democratico e a ser socio do seu Centro, mas que não podia, por diversos motivos, continuar em effectivo serviço.

Convidado para assistir á Assembleia de 18 do corrente, sua ex^a prometeu empregar os seus esforços para comparecer na sessão da noite.

Apreensão

E' para lastimar que alguns jornaes tenham sido apreendidos; mas é muito mais triste ainda que o *Intransigente*, do sr. Machado dos Santos, haja forçado o governo a esse procedimento.

Basta de barulho

Pois se todos querem tanto á Republica, se todos estão prontos a dar o seu sangue pela sua defesa, para que demonio fazem tanta barulhada? Não seria melhor unirem-se e trabalharem todos para o mesmo fim, sem paixões pessoais, nem rivalidades de mando?

Adagio. Pensamento

e Anedota

Não ha tão mau tempo, que o tempo não alivie seu pensamento.

Nada tão facil como fazer dano; nada tão difficil como sofrer sem se queixar.

Num banquete de nupcias;
A noiva está pensativa. Diz-lhe o noivo, a gracejar:
— Aposto, meu anjo, que estás pensando no divorcio?
Ela ingenuamente:
— Ainda não!

FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39 - 43.

6 Folhetim d'A TRIBUNA

IDYLLIO RUSTICO

De

TRINDADE GONCALO

E de novo se puzeram em marcha. As ovelhas continuavam confundidas, confraternisavam os cães como bons e leaes amigos. A frente, o Gonçalo ia tocando na flauta o mesmo que a Rosaria cantava. O rumor dos chocalhos, que se levantava de todo o rebanho, casava-se com a musica, fundindo-se numa nota subtil, d'um pitoresco ingenuo de balada...

Até que chegaram a um topo da serra, escurantado de matagal rasteiro, e então, parando um momento, o Gonçalo perguntou, collocando na sua frente a Rosaria, e pondo-lhe á cara a flauta, na direcção em que devia olhar:

— Vês alem?... Neste direito? Rez-vez do castanheiro, não enxergas?

COISAS E LOISAS

No calendario historico de Coimbra o dia 8 de maio ocupa um lugar de honra.

Faz amanhã 79 anos que o exercito liberal entrou em Coimbra, abandonada na véspera pelos miguelistas, ao sabrem que o inimigo havia acampado na Mealhada. Comandava-o o duque da Terceira e foram recebidos com estridentes manifestações de entusiasmo, como succede sempre aos vencedores.

Quarenta e oito horas se demorou o duque em Coimbra e dizem as crónicas que, nesse curto espaço de tempo, se apressaram a apresentar-lhe as suas homenagens mais de 50 officiaes e perto de 300 soldados de diversos corpos, uns e outros soltando vivas á sr.^a D. Maria II e á Carta adorada, ambas de saudosissima memoria.

O que as crónicas não dizem, naturalmente porque nesses tempos ainda o termo não tinha a significação que hoje lhe dá o consenso unanime dos partidos, é quantos adesivos entrariam naquele numero. Propõe-se porem que eram poucos. Então, como hoje, a maioria era... de historicos, o que provavelmente os não impedira de darem, na véspera, vivas ao sr. D. Miguel. A sabida historia de todos os tempos.

Mas outro facto, igualmente importante, coloca o 8 de maio no numero das grandes datas. Faz amanhã 58 anos que chegou a Coimbra a primeira mala posta. Fazia serviço entre esta cidade e o Carregado. Daqui para Lisboa seguia-se pelo Tejo.

Foi um acontecimento e — como diria o outro — um passo agigantado na senda do progresso, mas fez as suas victimas, entre os quais se contavam o Pombo e o Esgueira, dois alquiladores de nomeada. Desde esse dia, para eles nefasto, deixaram de se fazer as viagens a cavallo entre Coimbra e Lisboa e os pobres homens co-

A outra vez que sim com um gesto, e interrogou:

— Então é ali?
— Ali mesmo — voltou-lhe já de marcha.

E' repousando a mão direita sobre o hombro esquerdo da repariga, repetiu-lhe muito contente:

— E' mesmo alem.
Numa terra de restolho, um largo quadrado de cancelas marcava o espaço que as ovelhas tinham de ocupar essa noite.

— Falta pouco. A gente, vae p'lo atalho que é só mau p'ra quem passa a cavallo.

E como ele ia expansivo, e a companheira não dava palavra, quiz então saber:

— Estás triste, ó Rosaria?

— Triste... não. Já agora tem de ser — voltou-lhe cabisbaixa.

— Hum! Arrependeu-se... — voltou consigo o pastor.

Até que por fim chegaram, tinha anoitecido havia instantes.

Gado para dentro e toca a me-

meçaram a ver o seu negocio muito desvalorizado.

O Esgueira, que juntou certo pecúlio, tinha dois filhos e, á manciara dos nobres daquele tempo, quiz fazer de um — doutor em leis e do outro — clérigo. O Bento, que era o mais velho, foi o escolhido para frequentar a Universidade e, graças á benevolente protecção do dr. Joaquim dos Reis, lente de direito e freguês do Esgueira no aluguer dos cavalos, lá conseguiu depois de vários anos perdidos, reprovações e alguns RR, concluir a sua formatura.

Mas o bacharelato era pouco para as ambições do Esgueira, que queria o filho com capêlo e borla. Foi procurar o seu amigo dr. Joaquim dos Reis e disse-lhe que se havia lembrado « de pôr uma coisa encarnada nos ombros do rapaz ».

O velho professor, que passava por homem de espirito, respondeu-lhe: « Sim; fazes bem e isso é facil. Deves por lá ter muitos cobertores de que te serves nos aparelhos. Escolhe um que seja encarnado e coloca-lho sobre os ombros ».

O Esgueira teve de contentar-se com o canudo da carta de bacharel, que foi, no futuro, de grande utilidade para o filho. Como a mala posta viesse substituir as viagens a cavallo, o Bento fechou por morte do pai a alquilaria e meteu-se em negocio menos rendoso, talvez, mas mais consentâneo com a sua posição de bacharel em leis: fez-se comprador de galinhas. E por aí andou fazendo o seu negócio até que, já velho e rico, morreu, mas com a sua morte não desapareceram todos os drs. Esgueiras. E' o que por aí ha mais.

João Luso

Noticiario

Contribuição predial — Nas repartições de finanças de todos os concelhos, devem abrir os respectivos cofres no dia 20 do corrente, para pagamento da contribuição predial.

rendar; o que era d'um era d'outro; ele ainda trazia azeitonas, um naco de queijo, pão.

Mal acabaram de comer, o Gonçalo apontou para a cabana que ficava ali perto, e propoz que se deitassem: estavam molidos do soalleiro de todo o dia, e da caminhada agora.

Quando o Gonçalo e a Rosaria entraram na cabana e se deitaram sobre o colmo, cobrindo-se com as mantas, e achegando para a cabeça um do outro os bornaes que faziam de travesseiro, cerrara de todo a noite, e formigueiros de estrelas scintilavam vivezas de prata polida no azul indefinido do céu.

— E os lobos? — perguntou a Rosaria com medo.

— Não ha perigo — tranquilizou-a o Gonçalo. — Isso é lá com os cães.

Pouco a pouco, foi-se extinguindo no curral a musica triste dos chocalhos. A ladrar, os cães faziam eco. O rebanho devia dormir profundamente, imerso no mesmo sono

Fuga de presos — Na noite de domingo para segunda-feira, cerca das 8 1/2 horas da noite, evadiram-se da Penitenciaria desta cidade, os presos politicos Manuel de Magalhães, proprietario, e seu irmão Antonio de Magalhães, seminarista, naturaes de Rebas, concelho de Celorico de Basto, que estavam cumprindo penas maiores.

O facto foi participado á policia judiciaria que immediatamente procedeu ás necessarias investigações.

Porto da Figueira — Os nossos illustres correligionarios e prezadissimos amigos srs. drs. Manuel Gaspar de Lemos e Manuel Gomes Cruz, distintos advogados na Figueira da Foz, tiveram uma demorada conferencia com o sr. presidente do conselho de ministros que prometeu introduzir necessarias modificações no projecto do porto commercial daquela cidade.

Descanço semanal — O conflito suscitado entre os industriaes de padaria e os operarios manipuladores de pão ficou solucionado ante-onhem, com transigencia d'ambas as partes.

Os industriaes renniram-se de novo no gabinete do sr. governador civil, com quem tiveram demorada conferencia. Comprometeram-se a igualar a ordem dos trabalhos com a regularidade das padarias que teem procedido a contento dos manipuladores, tomando se por modelo o horario de trabalho actualmente adotado na Cooperativa de Pão, isto é, o descanso fica sendo de 24 horas consecutivas mas concedido por turnos.

E mais uma vez a prudencia e a boa vontade do sr. governador civil souberam conduzir a questão a bom termo, ficando todos satisfeitos.

Teatro da Trindade — Em beneficio dos simpaticos actores Alfredo Paulo e Carlos Dubini, representar-se-ha no proximo sabado, no Teatro da Trindade, a aplaudidissima opereta — *Os Sinos de Corneville*.

Pelo tribunal — Na audiencia ordinaria de ante-onhem, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de pequenas dividas que Antonio da Costa, casado, carpinteiro, de Brasfemes, move contra Manuel da Costa Mendes, solteiro, canteiro, do mesmo lugar.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Execução requerida por D. Maria José Simões Dias, desta cidade, contra Fernando Alves Ribeiro e mulher, do lugar de Presalves, freguezia de Revelos, comarca de Moutemor-o-Velho.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Acção de pequenas dividas que José Maria Mendes d'Abreu, comerciante, desta cidade,

move contra o bacharel Artur Santana Leite, residente em Aldegallega.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca da Figueira da Foz, extraída da execução requerida por José Augusto Juzarte dos Santos, daquela cidade, contra o bacharel José Luiz Mendes Pinheiro, residente na Belgica; inventario de maiores a que se procede por obito de Francisco Domingos de Sousa Araujo, morador que foi na cidade do Porto, em que é cabeça de casal o bacharel Rodrigo da Silva Araujo, desta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão — Execução requerida por Francisco Mendonça, desta cidade, contra Antonio Monteiro e mulher, proprietarios, residentes em Fala.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto.

Autuação — Foi autuado Estevão Simões, criado do carroceiro Antonio José, residente na rua da Madalena, por usar uma serrilha na cabeça da muar que traz atrelada a carroça de que é condutor.

Participação — A firma Maia Simões & C.^a, proprietaria duma padaria da rua da Matematica, apresentou participação no commissariado de policia, contra João José de Moraes, empregado na distribuição de pão aos domicilios, que se ausentou sem prestar contas da venda de pão que lhe foi entregue, na importancia de 215270 reis.

Salão Central — Debutou ante-onhem nesta casa de espectaculos cinematograficos, o tenor espanhol, sr. Serrano de la Fuente, que foi justamente apreciado.

Taxas de conversão — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 208 reis; marco, 256 reis; corôa, 217 reis; dinheiro sterlingo, 46 por 15000 reis

Meroado de Coimbra — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos seguintes preços:

Trigo branco (13,16) ..	660
» tremez ..	660
Milho branco ..	500
» amarelo ..	480
Centeio ..	650
Cevada ..	400
Aveia ..	300
Feijão branco ..	680
» amarelo ..	480
» vermelho ..	850
» rajado ..	520
» frade ..	700
Chicharo ..	400
Grão de bico, grande ..	15000
» » meudo ..	900
Fava ..	480
Batata (15 quilos)	580 e 560
Azeite (decalitro)	25800

Civilização

De

BOA DE QUEIROZ

I

Eu possuo preciosamente um amigo (o seu nome é Jacinto) que nasceu num palacio, com quarenta contos de renda em pingues terras de pão, azeite e gado.

Desde o berço, onde sua mãe, senhora gorda e credula de Trazos-Montes, espalhava, para reter as Fadas Beneficas, funcho e ambar, Jacinto fora sempre mais resistente e são que um pinheiro das dunas. Um liudo rio, murmuroso e transparente, com um leito muito liso de areia muito branca, reflectindo apenas pedaços lustrados de um céu de verão ou ramagens sempre verdes e de bom aroma não ofereceria, áquele que o descesse numa barca cheia de almofadas e de Champagne gelado, mais doçura e facilidades do que a vida ofereceria ao meu camarada Jacinto.

(Continua)

Capacidade intelectual da mulher

III

Durante a Revolução, os filósofos e pedagogos compreenderam geralmente que a felicidade da mulher se não encontra no exercício das funções publicas, que uma estúpida submissão ao marido não faria este mais feliz; e, num julicioso meio termo, Talleyrand, Romme, Condorcet, ao mesmo tempo que notáveis damas, M^{me} Campan, Necker de Saussure, Roland, de Staël e ainda no primeiro plano M^{me} de Cambert, reconhecem a função domestica como especial à mulher e preconizam para ella uma cultura intelectual que a torne uma excelente auxiliar do marido.

Talleyrand e Condorcet deixaram mesmo para as mulheres excepções, o campo aberto à função politica. M^{me} Guizot exprime se deste modo, a esse respeito: «As mulheres são na sociedade como essas religiosas que, tendo renunciado a toda a influencia immediata sobre as questões, não podem tomar parte nelleas senão obtendo o imperio sobre aqueles que as conduzem». Fenelon havia dito que «os mesmos homens que tem toda a autoridade em publico não podem pelas suas deliberações estabelecer nenhum bem efectivo se as mulheres lhes não ajudam a executá-lo». Franklin aconselhou muito simplesmente e muito burguesamente: «Se queres vencer, consulta tua mulher».

Finalmente pôde-se dizer, como observa Marion, que no fim do século XVIII todas as questões relativas à educação superior das mulheres se achavam resolvidas nos espiritos mais esclarecidos, e, se a reforma ou antes a criação do ensino correspondente demorou ainda um século, é porque o organismo social estava então demasiadamente anquilosado para que a Revolução lhe podesse mobilizar definitivamente todas as articulações.

Os conventos, que haviam sido fechados, reabrem-se. E M^{me} Campan, a braços com as dificuldades da familia, o que a faz pensar muito na educação maternal e no ensino das raparigas pobres, funda o primeiro pensionato leigo do século XIX, cujo exemplo fructificou largamente. Criadas as casas da Legião d'Honra por Napoleão, ella é feita directora da casa de Éconen, onde imaginou, pela primeira vez, as distribuições de premios.

Desde então, entre o ensino religioso e o ensino laico, vai-se travando e irritando cada vez mais a lucta de que sem os principaes campeões Dupanloup e Durey e que pode dizer-se decidida com a lei de Camille Sée, de 21 de dezembro de 1880, a despeito das concessões dessa lei, mas cuja historia não desejo fazer neste logar.

Para terminar este golpe de vista historico, direi apenas, com referencia a esse periodo, que em 1830 o sansimonismo proclamou a mulher como o tipo da perfeição, porque ella «sabe fazer-se obedecer fazendo-se amar» e concebeu o homem e a mulher como constituindo, segundo a interessante expressão de Eufentín, «o individuo social»; e que o ensino profissional das meninas toma origem na França em 1862, sob a inspiração de Elyse Lemonier, uma notavel sansimonista que, mais do que M^{me} Campan, conhecera, por experiencia propria, as dificuldades da vida.

Porem aqui não pretendi senão dar uma ideia geral do que tem sido a função social das mulheres, bem como da sua capacidade intellectual, no conceito dos homens e delias mesmas.

No proximo artigo estudarei a mulher antropologicamente, procurando ainda depreender desse estudo, tanto quanto possivel, uma noção relativa à capacidade intellectual.

Abílio Barreiro

LUTUOSA

Faleceu no domingo, pelas 3 horas da tarde, na sua residencia da Avenida Navarro, a sr.^a D. Josefa Doria Planas, virtuosa esposa do sr. D. Jaime Planas, principal proprietario da fabrica de lanificios de Santa Clara, mãe estremosa do nosso estimavel assinante, sr. Victorino Doria Planas e irmã do nosso amigo sr. Luiz Doria.

O funeral da desditosa senhora, muito concorrido, foi uma homenagem merecida ás suas virtudes.

A familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Tambem está de luto pelo falecimento de sua esposa, o sr. dr. José Falcão Ribeiro, illustre professor da Escola Normal.

Pesames.

VIDA PARTIDARIA

A pedido do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, reuniram no sabado, pelas 9 horas da noite, no salão nobre do Governo Civil, as Comissões Politicas do Partido Republicano Português em Coimbra, e as direcções do Centro Republicano Democratico José Falcão e do Centro Democratico.

O sr. dr. João de Deus Ramos expôz á assembleia os fins da reunião, — fixar a acção politica do Partido Republicano Português em todo o distrito, dizendo que é opinião sua, de que a melhor propaganda a fazer, a melhor politica a seguir, é a politica de serviços feitos de maneira a satisfazer-se pouco a pouco, os legitimos interesses e as aspirações dos povos ruraes.

Ficou resolvido que as Comissões Paroquias Republicanas procedam á revisão dos respectivos cadastros até ao dia 18 do corrente, inscrevendo todos os cidadãos que desejem filiar-se no Partido Republicano Português.

Os cadastros ficaram patentes nos seguintes locais: — Santa Cruz, no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Fonseca, rua da Sofia; S. Bartolomeu, no estabelecimento do sr. Manuel José Teles, rua Ferreira Borges; Sé Velha, no estabelecimento do sr. Alberto Viana, largo da Sé Velha; Sé Nova, no estabelecimento do sr. Antonio Ferreira Vaz Junior, rua Sá de Miranda; Santa Clara, na farmacia do sr. Manuel Nazaré; Santo Antonio dos Olivares, na residencia do sr. Roque de Figueiredo.

Como a contribuição para o cofre geral do Partido é hoje facultativa, os cidadãos inscritos ou que venham a inscrever-se nos cadastros paroquias não ficam sujeitos ao pagamento de quotas.

O registo faz-se inscrevendo o nome, idade, profissão e residencia do interessado, que deve declarar tambem se é ou não eleitor, isto é, se está ou não inscrito no recenseamento eleitoral.

Falando-se acidentalmente de algumas esperadas adesões á politica democratica, todas as comissões se congratularam com essa noticia, mais uma vez ficando assente receber com a maxima confiança todos os cidadãos honestos que queiram inte-

grar-se no Partido Republicano Português, prestando-se desta fórma a devida homenagem á sua sinceridade, reconhecendo-se-lhes os direitos e deveres que todos temos dentro do Partido.

Por proposta do sr. dr. João de Deus Ramos ficou resolvido a reunião da Assembleia do Partido Republicano Português do distrito de Coimbra, na sala das sessões do Centro Democratico, pelas 12 horas do dia 18 do corrente, Assembleia que será, certamente, muito concorrida.

Por proposta do sr. Antonio Vaz foi resolvido por aclamação, que os presidentes das Comissões Politicas vão cumprimentar em nome das mesmas comissões, o nosso querido amigo sr. dr. Julio da Fonseca, lamentando a resolução de se retirar da vida activa partidaria.

Foi enviado um telegrama ao governo, apoiando todas as medidas que julgue conveniente tomar para defesa e consolidação do regime.

Anuncios

Agradecimento

Alberto Viana, industrial, desta cidade, deseja tornar publica a sua muita gratidão ao novel advogado, Dr. Jaime Sarmiento—filho de José Lourenço da Costa, escrivão notario que foi desta comarca e bem conhecido pelo seu caracter digno e serio, cuja tradição elle deseja seguir — pela forma correta e distinta como propoz e seguiu todos os termos da acção judicial tentada contra o Sr. Mario Machado, dentista, por este não querer pagar uma pequena divida, proveniente de uma encomenda de impressos que tinha mandado fazer na sua officina.

REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23

ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 14 do corrente, pelas treze horas, na parada do quartel d'este regimento, procederá á venda em hasta publica d'uma muar julgada incapaz do serviço militar.

Esta muar está avaliada em doze escudos (120000) quantia esta por que vae á praça e que servirá de base para licitação verbal.

Quartel em Coimbra, 5 de Maio de 1913.

O secretario do conselho administrativo

Domingos da Ponte e Sousa
Capitão do 23

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

ACÇÃO DE DIVORCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e por sentença de 19 de abril do corrente ano foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjugues Maria Florinda, domestica, residente nas Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares e seu marido Manuel Correia, operario, ausente em parte incerta.

O escrivão do 3.º officio

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

Vila das Flores Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Seda 120
RESIDENCIA: Estrada de Labo.
SANTA ULARA

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correioiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 40.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas, duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Umias eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis



PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

JUIZO!

Na madrugada de 27 de abril uns cem individuos vieram para a rua e, soltando vivas á Republica radical, pretenderam sublevar alguns dos regimentos que constituem a guarnição de Lisboa. Fieis ao juramento de defenderem a Republica, officiaes e soldados ficaram impassiveis ante o apêlo que lhes fizeram os insurrectos e, poucas horas volvidas, sem um vexame e sem uma violencia, sem uma coronhada e sem um tiro, a sublevação estava sufocada e a ordem mantida.

De manhã, Lisboa leu nos jornais noticia circunstanciada do que se havia passado durante a noite. Ficou estupefacta. Não havia dado por nada! A todos os cantos de Portugal chegou noticia pormenorizada dos acontecimentos e o povo continuou serenamente os seus trabalhos, cada um tratando das suas habituais occupaões. O que lá vai, lá vai...

Na tarde de segunda-feira, o chefe do governo fez ás duas câmaras a exposiçao dos sucesos e tanto no Senado, como na Câmara dos Deputados, foi votada uma moção de confiança no governo, depois de os *leaders* dos diversos agrupamentos politicos haverem declarado que o ministerio, este ou qualquer outro, poderia contar com o concurso dos seus partidos em quantas medidas fossem necessarias para assegurar a ordem e manter o prestigio da Republica.

Foi isto o que se passou e nós, analisando serenamente todos estes factos, ficámos com a consoladora convicção de que, sempre que se tratasse de defender a Republica ou de manter bem alto o seu prestigio, todas as paixões emudeciam, todas as rivalidades partidarias se calcavam, todo o odio pessoal desaparecia, toda a sofreguidão do poder se apagava. Numa palavra: não havia agrupamentos partidarios; havia um unico partido: o Partido da Republica.

São passados pouco mais de oito dias e já do nosso espirito se desvaneceu a consoladora impressao que colheramos da análise imparcial e serena dos acontecimentos. A uma semana apenas de distancia, temos de reconhecer, embora com máguá, que fomos ingenuamente mistificados. A atitude correcta do Parlamento, na sessão de 28 de abril, procura opôr-se agora uma corrente de criminosa desorientação.

Um partido que se diz de or-

dem, um partido que tem por chefe quem, ha poucos dias ainda, declarou dar ao governo todo o apoio de que elle necessitasse para manter a tranquillidade pública, parece querer agora pactuar com os desordeiros e, cego pela vaidade do mando, apresenta-se de lança em riste contra o governo, sem considerar que uma crise ministerial neste momento seria a subversao de toda a disciplina social, porque daria novos alentos aos discolos para o empreendimento de novas loucuras.

Está a Republica cercada de perigos. Não tem, já agora, que temer apenas a acção de conspiradores monarchicos, mas tambem a de certos republicanos que julgam e dizem que isto não vai bem. Os primeiros querem o restabelecimento do regime á sombra do qual medraram e engordaram; os segundos, pelos modos, não compreendem uma Republica sem as prisões a aborrotar de reclusos e as vultas a trasbordar de sangue. Uns e outros, e não haver um braço forte que os detenha, conduzir-nos-hão á mesma situação: a queda da Republica e a perda da nacionalidade.

E' esta sem exagero, a actual situação da Republica. Pois é precisamente neste momento de excepcional gravidade que vem á supuração todas as rivalidades partidarias, todos os odios pessoais, todas as condições mal reprimidas. E' triste!

Uma imprensa sem escrúpulos tem-nos criado lá fora uma atmosfera pouco invejável; cá dentro, sem contar com aquela parte do funcionalismo que conserva intacta a tradiçao politica e administrativa do regime de posto e que, a cada hora, está levantando dificuldades á sua marcha, a Republica tem inimigos poderosos que, encapotadamente, num constante trabalho de sapa, auxiliam os que lá fora se esforçam para a derubar.

Está ainda a Republica a braços com uma temerosa situação economica e financeira, que herdou de oitenta anos de constitucionalismo esbanjador e corrupto. Tem — para levar a cabo a obra de renascimento nacional que se impôs — de resolver o problema do analfabetismo, de fazer uma larga obra de fomento, de melhorar a situação colonial, de reorganizar as forças de terra e mar, e para tudo isto é preciso a mais completa tranquillidade

pública, a mais íntima união de todos os republicanos, o mais denodado esforço de todos os portugueses dignos deste nome.

Acabem-se pois as rivalidades e as ambições, que nos enfraquecem mais e que põem em maior perigo a Republica do que as hostes de Paiva Couceiro, agora comandadas por Vasconcelos Porto.

O poder chegará a todos na sua devida altura. O saber esperar é, quasi sempre, a garantia do triumpho.

Está no poder um governo que quer e tem qualidades para resolver os problemas de mais instantes necessidades nacionais. Deixem que ele trabalhe socegradamente, que socegradamente estude todos os assuntos de mais vital interesse para a Patria. Não o distraiam, com questiunculhas irritantes e estereis, dos esforços com que ele busca alcançar o tão desejado e necessario equilibrio orçamental.

Isto realisado, não será preciso deitá-lo abaixo á machadada. Ele, de bom grado e de motu proprio, entregará o logar a outros.

E' isto o que se torna mister que se faça. E' isto o que o país reclama. Mas se os adversarios do governo estão tão cegos que não vêem as necessidades do país, que não ouvem as reclamações do povo, que está farto de politiquice e exige uma profunda remodelação nos processos politicos e administrativos, um unico caminho tem a tomar: declarem-se aptos a arcar com as responsabilidades do poder, neste momento bem crítico para a Patria e para a Republica, e assumam o governo da nação. Mas basta de rasgos de oratoria. O que se quer são obras. E se não no-las puderem dar, tenham ao menos juizo!

NOTAS & COMENTARIOS

Uma iniciativa

Um grupo de estudantes, democraticos sinceros, pretende fundar nesta cidade, um Centro Republicano Democratico Academico, para o que haverá amanhã uma reunião no Centro Republicano Democratico José Falcão.

Aqui está uma boa nova que nos agrada extremamente. Nós temos uma grande simpatia pela mocidade que, nesta hora de crise, compreende os seus deveres de patriotismo, que tem principios, que tem ideias, que sabe defendê-los devotadamente, com energia e com entusiasmo.

A iniciativa desses rapazes novos traz-nos á memoria a lembrança saudosa desses outros mancebos que, aqui em Coimbra,

aprenderam a ser bons republicanos e dedicados patriotas, e que ainda hoje o sam com a mesma fé inquebrantavel, com a mesma nobre e alta sinceridade de sempre.

Bons e maus exemplos tem os rapazes de hoje, no passado. Seguirão os primeiros, temos a certeza disso.

A Patria

Portugal é uma grande patria, mas ha quem a queira maior, muito maior — tão grande que nela coubessem a Companhia de Jesus e todos os Migueis de Vasconcelos da actualidade.

Não quer mais nada?

Arraia

E' insciente e inconsciente, dizem. No entanto tem muitas vezes mais justa consciencia dos seus deveres do que grande parte dos seus censores. E — quem sabe? — talvez que na sua insciencia resida o segredo da sua superioridade sobre os que, á força de tudo quererem saber, conhecem e praticam as mais variadas artes. A arraia não lê, parece-nos, o padre Antonio Vieira...

Ignorancia

Alguem que se diz republicano desde os 20 anos (o sr. Augusto Barreto que o diga!) afirma ter uma grande, uma inabalavel fé, no resurgimento da nossa Patria. O que não sabe é sob que partido ou instituições se operará esse resurgimento.

E' sob a monarchia do sr. D. Manuel, já se deixa ver.

Dr. Fernandes Costa

Esteve em Coimbra, o nosso querido amigo sr. dr. Fernandes Costa, uma das figuras de incontestavel valor do velho Partido Republicano. Realmente, o dr. Fernandes Costa se vale muito pela sua intelligencia, muito mais vale pelo seu caracter.

E assim fica explicada a razão porque, até hoje, o tivemos sempre no mesmo conceito.

Cumprimentos sua ex.ª

Patria

Na lingua portuguesa não ha por certo outra palavra como esta, tão linda e tão sonora, que tanto nos enleve e entusiasme e que melhor fique na boca de toda a gente, até na boca dum... grande orador desta terra...

Dr. João de Deus

Partiu ontem no rápido da tarde para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil do distrito.

Sua ex.ª que foi á capital para tratar de varios assuntos politicos e administrativos que dizem respeito ao distrito, seguirá hoje de tarde para Abrantes, onde realizará amanhã uma conferencia sobre instrucção que, como se sabe, é um dos assuntos que mais prende a sua intelligencia e a sua actividade

Curso juridico

Amanhã e depois deve reunir-se nesta cidade, com o fim de solenizar o 35.º aniversario da sua formatura, o curso juridico de 1877-1878. Esse curso computa-se de 90 alunos, muitos já falecidos, entre eles o antigo ministro franquista José de Abreu do Couto de Amorim Novais, ha poucos meses falecido no Porto.

Entre os vivos, contam-se os advogados Reis Torgal e Antonio Osorio, os juizes Miguel Horta e Costa e Delgado de Carvalho, Joaquim Hilarion Penim Alves, advogado e ajudante do conservador do registo predial em Lisboa, e o sr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, o célebre juiz Hoche, que, no tempo da ditadura franquista, exerceu o cargo de juiz de instrucção criminal.

A morte de Scott

Ouvimos outro dia, numa conferencia, a soberba descriçao da morte do capitão Scott, morte heroica, como não menos heroica foi a morte de Camará Pestana.

Mas desse facto, o conferente concluiu que o povo inglez deve e pode ter a ambição de dominar o mundo inteiro!

Deu-nos a impressao de ser socio de Cadbury e da senhora duquesa de Bedford...

Afinal de contas, o pai conhecia-o ainda muito melhor do que nós...

Um caso

Quando do julgamento do *complot* de Coimbra, foi distribuido por ai, um manifesto impresso na tipografia do sr. Alberto Viana.

Ha dias appareceu no estabelecimento deste senhor, um official superior d'engenharia, trajando á paisana, que lhe perguntou quem mandara publicar o manifesto.

Como o sr. Viana lhe tivesse perguntado com que direito fazia aquela pergunta, o official disse que fora incumbido pelo sr. general comandante da divisao, de proceder a um inquerito sobre o assunto, e para o convencer, mostrou-lhe o respectivo cartao de identidade, que nada prova.

O sr. Viana negou-se a responder e ha mais de oito dias que isto se passou...

Adagio, Pensamento

e Anedota

Vezo mau, tarde é deixado.

O amor desculpa muitas coisas; porém o amor proprio nenhuma.

Dois sujeitos esbofeteiam-se no meio da rua. Um deles endireitando o chapéu:

— Fico em casa ás suas ordens.

O outro, depois de pensar:

— E eu tambem.

FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para a judicacão. acitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-40.

Capacidade intelectual da mulher

IV

Num artigo da Grande Enciclopedia Francesa, assinado por Henri de Varigny, pretende-se demonstrar a inferioridade da mulher, pelo exame antropológico do organismo humano, desde a forma dos órgãos e a composição química dos tecidos até ao desenvolvimento relativo dos lobos cerebrais.

Não analizarei todos esses dados, porque isso me levaria muito tempo; porém não deixarei de observar que eles não têm em geral uma significação precisa e concludente, nem deixarei também de me referir aos principais. São eles e especialmente relativos ao cérebro e ao crânio, de que um autor disse — o crânio é para o antropólogo o que a flor é para o botânico.

O valor das relações com as cidades entre o cérebro e a inteligência não vai até ao ponto de se poder tirar do conhecimento anatomico do cérebro, conclusões seguras a respeito da sua passada capacidade psíquica. Todavia admite-se geralmente, sob este ponto de vista, uma certa importância da capacidade craneana, do peso do cérebro e da superfície cerebral, aliás dificilmente mensuráveis.

Broca, que examinou numerosos crânios de núbios, de negros da África Ocidental, de neocaledonios, de chinezes e de parisienses, reconhece um aumento de capacidade craneana indo de 1.328 cc. nos núbios até 1.558 cc. nos parisienses contemporâneos, cuja média é, além disso, superior á dos parisienses do século XII.

O crânio da mulher, diz Henri de Varigny, « não cresce na mesma proporção que o do sexo masculino; beneficia menos das vantagens da civilização ».

Sim. Isso o que pode mostrar é que as condições mesológicas da mulher lhe não têm favorecido o desenvolvimento intelectual; mas nada prova contra a inferioridade da natureza feminina.

Porém o cérebro do homem, que anda evidentemente ligado com essa capacidade, tem contribuído pelo estudo d'alguns casos para acentuar ainda essa interpretação fisiológica. Os idiotas têm em geral um cérebro muito pequeno e, por outro lado, o cérebro do lord Byron pesava 2.238 grammas, o de Cromwell 2.233 gr., o de Cuvier 1.829 gr., sendo o peso médio do cérebro do homem normal de 1.400 a 1.500 gr.; todavia numerosas excepções, entre as quais os cérebros de Voltaire e de Gambetta, relativamente pequenos, implicam uma prudente reserva a respeito dessa significação.

O Dr. Bishoff, encontrando que o cérebro das mulheres é em média menor que o dos homens, de

1:250 gr. para 1:350 gr., concluiu também daí pela inferioridade da mulher, mas destruiu ele mesmo, sem o saber, esse argumento porque o seu cérebro pesava ainda menos que o cérebro feminino, 1:245 gr. apenas.

Relativamente ao valor da superfície cerebral, ele afigura-se á primeira vista mais importante, porquanto essa superfície, estando ligada ao desenvolvimento da massa cortical e relacionando-se, portanto, até certo ponto, com o numero de células piramidais, cerca de seis milhões em média, parece que deveria influir directamente sobre a inteligência. O cérebro do matemático Gauss, cujas circunvoluções eram extremamente desenvolvidas, seria um exemplo dessa ordem. Contudo, animais pouco inteligentes, como os ruminantes, têm bastantes circunvoluções, ao contrario doutros mais inteligentes que são quasi desprovidos delas.

A relação do peso do cérebro para o do corpo, que é de $\frac{1}{44}$ na mulher e $\frac{1}{40}$ no homem (Varigny), não tem mais valor.

Emfim, a respeito do menor desenvolvimento dos lóbulos occipitais em comparação com os lóbulos frontais, a que Varigny se refere, o professor alemão Mœbius, no seu livro — *A inferioridade mental da mulher*, exprime-se do seguinte modo: « na mulher estão menos desenvolvidas certas porções do cérebro que são de grandíssima importância para a vida psíquica, tais como as circunvoluções dos lobos frontal e temporal, e esta diferença existe desde o nascimento ».

Porém uma observação basta para enfraquecer o valor dessas relações e é que não é raro verificar no homem que a destruição ou a perda de quantidades consideráveis de substancia cerebral dos hemisferios não ocasiona diminuição do que se chama ordinariamente intelligencia (Léon Frederic et Nuël). Póde-se juntar ainda que o peso do cérebro começa a diminuir continuamente desde os 20 anos (Richet), justamente quando entram de exercer-se com mais actividade as funções intellectuais.

De resto, desde que a questão das localizações cerebrais, um momento abalada pelas ideias de Flourens, pareceu definitivamente resolvida pelas experiencias de Fritsch e Hitrig e depois de Fleschig, que distinguem entre centros de projecção e de associação, compreende-se como a capacidade do crânio, o peso e a superfície do cérebro não tenham senão um valor muito secundario e relativo.

Em suma, como dizia muito sinteticamente o meu querido professor de antropologia, Dr. Bernardino Machado: a mulher é antropológicamente um homem mais novo.

Na proxima semana concluirei a série destes artigos.

Abílio Barreto

Comissão Distrital

A comissão Distrital, como de costume, reuniu na quinta-feira, sob a presidencia do sr. governador civil, dr. João de Deus Ramos.

Aprovou: Um projeto de postura da Camara Municipal da Figueira da Foz, determinando quais os pesos e medidas que devem possuir os estabelecimentos; as percentagens de impostos directos e taxas dos indirectos, votadas pelas Camaras Municipaes da Figueira da Foz, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital, para o ano de 1914. Mandou a informar ao sr. director das Obras Publicas, o projeto e orçamento d'uma escola para o sexo masculino que a Camara Municipal d'Oliveira do Hospital se propõe construir na povoação do Ervedal.

Julgou contas de diversas Juntas de Paroquia e Irmandades.

Noticiario

Convite — A Comissão Central dos festejos da cidade convidou a Comissão Municipal Administrativa para se fazer representar na Comissão que vai a Lisboa convidar S. Ex.^a o Presidente da Republica a assistir á inauguração do monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Bodo aos pobres — Vai realizar-se um sarau no Ateneu Commercial, afim de angariar donativos para um bodo aos pobres por ocasião das festas da cidade.

Cofre Municipal — Temos presente a nota da existencia dos fundos municipais no ultimo dia da semana finda em 7 do corrente. Por ela se verifica o seguinte:

Entradas — Saldo do mês antecedente, 6.194\$541 reis; cobrança durante a semana, 1.584\$774 reis. Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 2.019\$523 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, 15\$190 reis. Saldo em cofre, 5.714\$603 reis.

Baile das Flores — Decorreu com muito brilhantismo, este ano, o baile das flores no « Club Recreativo Coimbricense ».

Agradecemos muito reconhecidos á Ex.^{ma} Direcção, a amabilidade que para nós teve, enviando-nos um convite.

Recita — O grupo Adelino Veiga realizou no domingo preterito, uma recita dedicada ao Partido Republicano Português, no Centro do Pateo da Inquirição, representando o *Garato de Lisboa* e a comedia — *Palos Bravos*.

Agradecemos o bilhete que nos foi off-recido.

Sarau — Realizou-se ante-ontem, no Teatro Avenida, amavelmente cedido pela Empresa Abreu, Cabral & C.^a, o sarau ha muito annunciado em beneficio da futura Escola Officina d'esta cidade e d'uma Escola Primaria em Cova do Lobo, concelho da Louzã, cuja organização se deve á muito louvavel iniciativa dos srs. dr. Alfredo Rego e Adriano Nascimento.

A primeira parte da festa foi constituída pela Tuna Academica da Universidade que executou, muito bem ensaiados, dois trechos de musica: *Scene de Ballet*, de Beriot, e uma rapodia dos fados do sr. Raul de Campos, o distinto primeiro violinista do sexteto do Teatro Avenida.

Ainda na primeira parte do sarau, tivemos o prazer de ouvir o nosso querido e simpatico amigo sr. Antero da Veiga, o notavel artista tão conhecido entre nós, tão conhecido e tão estimado, que nos deliciau com magnificas variações em lá menor na sua esplendida guitarra de concerto.

Por isso colheu imensas palmas, não tantas como merecia porque, realmente, o Antero da Veiga é um artista.

Depois... Depois tivemos a conferencia do sr. Cunha e Costa, conferencia admiravel em que o primoroso talento de sua ex.^a magnificamente fulgiu, prendendo nos nos delicadissimos recondilhos das suas frases, impeccaveis na forma, construidas com carinho e mestria, que é o segredo dos grandes oradores.

E o dr. Cunha e Costa é um grande orador desta terra.

A terceira parte... Os leitores desculpem nos: era tarde, muito tarde, e fomos-nos embora.

Gremio Operario — No domingo ultimo, realizou-se um sarau dramatico seguido de baile no Gremio Operario, festa cheia de animação e alegria. Fomos convidados. Agradecemos.

Donativo — Sufragando a memoria de sua falecida esposa, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos entregou a quantia de cinco escudos á direcção das Crêches. Bem haja o venerando cidadão.

Cocheiros — Uma comissão delegada dos cocheiros desta cidade foi pedir á Camara Municipal para sómente conceder cartas de cocheiro aos individuos que provem ter a necessaria pratica, pois a facilidade com que tem sido concedidas, muito tem prejudicado a respectiva classe.

Como os alquiladores se tem servido ultimamente de carroceiros inexperientes, estão 12 cocheiros sem trabalho.

A Camara vai reformar a respectiva postura, afim de atender os cocheiros no que for justo atendê-los.

Deligencia — No comboio correio das 3 horas da manhã, partiu ontem para Aldeia das Dez, sob o comando do sr. alferes José d'Albuquerque, uma força do regimento d'infantaria n.º 23, afim de policiar o arraial e feira que se realiza naquella localidade.

Arrematação — O sr. José Simões Carrito arrematou pela quantia de 250\$000 reis, a empreitada da construção de um lanço da estrada de Ceira aos Anagueis.

Concurso — Concorreram ao logar de Director dos serviços municipalizados, cinco engenheiros, sendo nomeado o sr. John D. Samart que apresentou os melhores diplomas e referencias.

Este senhor fica vencendo o ordenado annual de 1:500\$000 reis e foi contratado por 5 anos.

O contrato pode ser rescindido em qualquer ocasião.

Agradecimento — A Camara Municipal desta cidade agradeceu á Camara Municipal de Montemor-o-Velho, a gentileza com que foi recebida naquella vila, a excursão de Coimbra que ali foi ha dias.

Pelo tribunal — Na audiencia ordinaria de ontem, foi distribuida ao escrivão do 5.º officio, sr. Marques Perdigo, a acção commercial por letra que Manuel Inacio Pahloto e Henrique Augusto Ferreira, como directores da Agencia do Banco de Portugal, moveu contra o negociante Leandro José da Silva e mulher, d'esta cidade.

Vigia municipal — Foi nomeado vigia municipal o cidadão Augusto dos Reis, natural de S. Martinho do Bispo.

Professores primarios — Chegaram na quinta feira a esta cidade, os professores officias de instrucção primaria do concelho de Gouveia que vieram em excursão de estudo, demorando-se até amanhã a noite.

Os professores foram cumprimentar o sr. governador civil do distrito, o sr. inspector da Circumscripção Escolar e visitaram o « Jardim Escola João de Deus ».

Amanhã terá lugar um pic nic na praia de Vila Franca, de confraternização dos professores de Coimbra e dos professores de Gouveia.

Burla — Maria Clementina, móradora na travessa da rua do Norte, queixou-se-nos de ter sido vitima d'uma burla do dr. Fortunato Mario Monteiro, que lhe apanhou a quantia de 30\$000 reis para lhe tomar conta da desfeza d'um seu filho que respondeu no tribunal da Bôa-Hora, em Lisboa, muito antes dos acontecimentos que obrigaram o advogado a fugir o que não fez, pois nem se quer appareceu na audiencia.

2 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Não teve sarampo e não teve lombrigas. Nunca padecera, mesmo na idade em que se lê Balzac e Musset, os tormentos da sensibilidade. Nas suas amizades foi sempre tão feliz como o classico Prestes. Do Amor só experimentara o mel — esse mel que o amor invariavelmente concede a quem o pratica, como as abelhas, com ligeireza e mobilidade. Ambição, sentira somente a de comprehender bem as ideias geraes, e a « ponta do seu intellecto » (como diz o velho cronista medieval) não estava ainda romba nem ferrugenta... E todavia, desde os vinte e oito anos, Jacinto já se vinha repastando de Schopenhauer, do Ecclesiastes, de outros Pessimistas menores, e tres, quatro vezes por dia, bocejava, com

um bocejo lento, passando os dedos finos sobre as fezes, como se nella só palpasse palidez e ruina. Porquê?

Era ele de todos os homens que conheci, o mais completamente civilisado — ou antes aquele que se munira da mais vasta soma de civilização material, ornamental e intellectual. Nesse palacio (floridaamente chamado o *Jasmineiro*) que seu pai, também Jacinto, construira sobre uma honesta casa do século XVII, assoalhado a pinho e branqueado a cal — existia, creio eu, tudo quanto para bem do espirito ou da materia os homens tem criado, atravez da incerteza e dor, desde que abandonaram o vale feliz de Septa Sindu, a Terra das Agnas, Facris, o doce pais Ariano. A biblioteca, que em duas salas, amplas e claras como praças, forrava as paredes interiormente, desde os tapetes de Caranmia até ao teto de onde, alternadamente, atravez de cristaes, o sol e a electricidade vertiam uma luz estudiva e calma — continha vinte e cinco mil volumes, instalados em ébano, magnificamente revestidos de marroquim escarlate. Só sistemas filosoficos (e com justa prudencia, para poupar espaço, o bibliotecario apenas coleccionara os que irreconciliavelmente se contradizem) havia mil oitocentos e dezasete!

Uma tarde que eu desejava copiar um ditame de Adam Smith, percorri, buscando este economista ao longo das estantes, oito metros de economia politica! Assim se achava formidavelmente abastecido o meu amigo Jacinto de todas as obras essenciaes da intelligencia — e mesmo da estupidez. E o unico inconveniente d'este monumental armazem de saber era que todo aquele que lá penetrava, inevitavelmente lá adormecia, por causa das poltronas, que providas de finas pranchas moveis para sustentar o livro, o charuto, o lapis das notas, a taça de café, ofereciam, ainda uma combinação oscilante e flácida de almofadas, onde o corpo encontrava logo para mal do espirito a doçura, profundidade e a paz estirada de um leito.

Ao fundo como um altar mór, era

o gabinete de trabalho de Jacinto. A sua cadeira, grave e abacial, de couro, com braços, datava do século XIV, e em torno d'ela pendiam numerosos tubos acusticos, que sobre os panejamentos de seda cor de musgo e cor de éra pareciam serpentes adormecidas e suspensas num velho muro de quiza. Nunca recordo sem assombro a sua mesa, recoberta toda de sagazes e subtis instrumentos para cortar papel, numerar paginas, colar estampilhas, aguçar lapis, raspar emendas, imprimir datas, derreter lacre, cintar documentos, carimbar cartas! Uns de niquel, outros de aço, rebrilhan-tes e frios, todos eram de um manejo laborioso e lento: alguns com as molas rigidadas, as pontas vivas, trilhavam e feriam e nas largas folhas de papel Watman em que elle escrevia, e que custavam 500 reis, em por vezes surpreendi gotas de sangue do meu amigo. Mas a todos elle considerava indispensaveis para compor as suas cartas (Jacinto não compunha obras) assim como os trinta e cinco dicionarios, e os manusees, e as enciclopedias, e as

guias e os directorios, atulhando uma estante isolada, esguia, em forma de torre, que silenciosamente girava sobre o pedestal, e que eu denominava o Farol. O que, porém, mais completamente imprimia áquelle gabinete um portentoso caracter de civilização eram, sobre as suas peanhas de carvalho, os grandes aparelhos, facilitadores do pensamento — a maquina de escrever, os auto-copistas, o telegrafo-Morse, o fonografo, o telefone, o teatrofone, outros ainda, todos com metaes lusidios, todos com longos fios. Constantemente sons curtos e secos retiniam no ar morno d'aquelle santuario. Tic, tic, tic! Dlin, dlin, dlin! Crac, crac, crac! Trre, trre!... Era o meu amigo comunicando. Todos esses fios mergulhavam em forças universaes, transmitiam forças universaes. E ellas nem sempre, desgraçadamente, se conservavam domadas e disciplinadas.

(Continua)

LITERATURA

SONETO

Cinico! eu sei do teu desdem profundo
Por quem busca vencer toda a distancia
Que separa da luz a ignorancia,
Do azul do ceu as trevas d'este mundo.

Chamas egoista a quem tornou fecundo
Quanto era esteril... Abençoada ansia
De transformar a mingua em abundancia
E a dôr silente no prazer jucundo!

Quem diz que as tuas cinzas não retomem
Calor e forma? Irracional ou homem,
O ser em que resurjas, noutra idade,

Terá uma existencia menos dura:
Sam passos no caminho da ventura
Os que levam ao Bem e á Verdade!

Alfredo da Cunha.

Consumo de carnes — Durante o mês d'abril findo, foram abatidos no Matadouro desta cidade, 131 bois, 72 vitelas, 218 porcos, 3.463 carneiros, com o peso total de 76.565 quilos, mais 5.900 quilos que em abril do ano passado.

Serviços municipalizados — Os serviços municipalizados, durante o mês d'abril findo, tiveram o seguinte rendimento: agua, reis 1:535\$200; gaz, 3:869\$313 reis; tracção electrica, 2:261\$790 reis.

Nomeação — Foi nomeado delegado do Procurador da Republica para a comarca de Castelo de Vide, o nosso amigo sr. dr. José Pereira Gil, filho do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Matos, governador civil substituto deste distrito.

Apresentamos aos nossos bons amigos, as nossas sinceras felicitações.

Vadio e gatuno — O vadio Alfredo Damas, tambem conhecido pelo *Ezr*, filho de Virgilio Damas, sem residencia certa, fugiu do Hospital da Universidade onde estava em tratamento, levando a roupa pertencente ao mesmo hospital, que lhe fôra distribuida.

A administração do Hospital comunicou o facto á policia que, pondo-se em campo, conseguiu deitar a mão ao *Eza* e apreendeu-lhe a roupa. Em seguida o vadio deu entrada na cadeia, devendo ser enviado ao poder judicial, afim de prestar contas daquele roubo que, em 23 de março ultimo, praticou no estabelecimento do industrial sr. José Cardoso de Figueiredo, onde se introduziu de noite, arrombando a porta do escritorio, levando algum dinheiro em niquel.

Participação — O sr. Manuel Miranda, residente em S. João do Campo, queixou-se á policia do roubo de noventa hortos que lhe fizeram numa sua propriedade, na noite de 6 para 7 do corrente.

Um discurso — O sr. padre Ricardo Simões dos Reis, distinto professor da Escola Normal d'esta cidade, acaba de publicar o seu notavel discurso, pronunciado na festa da arvore em Penela.

Agradecemos a sua ex.^a, muito penhorados, a oferta do exemplar que nos enviou.

Tiro Nacional — No domingo, 4 do corrente, compareceram na carreira de tiro, 16 atiradores civis e uma praça licenciada.

Consumiram-se 225 cartuchos, sendo 103 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros, o sr. Carlos Alberto que fez uma sessão de 38 pontos; a 300 metros,

os srs. João Ferreira Carneiro e Augusto da Silva Coelho que fizeram uma sessão de 20 pontos, cada um; no tiro livre o sr. José Pinto Alves Guimarães que fez uma sessão de 73 pontos.

Passou á classe especial por ter completado a 3.^a serie da tabela, o sr. Antonio Fausto Guedes de Barros Santos.

Continua a instrucção de tiro na carreira, aos domingos, das 11 horas em diante.

Lei de Separação — Continua amanhã, pelas 12 horas, o leilão dos objectos não necessarios ao culto, que pertenceram á sé catedral d'esta cidade.

Carnet

Passa hoje o aniversario natalicio da senhora D. Adelaide Emerenciana de Castilho e d'Albuquerque.

— Fez anos na quarta-feira, o distintissimo professor da faculdade de medicina, sr. dr. Basilio Freire.

— Tem passado um pouco incomodada de saude, a senhora D. Ana d'Oliveira Ferreira Neto, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do liceu d'esta cidade.

Desejamos, sinceramente, as melhores da bondosissima senhora.

— Regressou ontem de Lisboa, a senhora D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, estremosa mãe do director d'este jornal.

VIDA PARTIDARIA

Reune amanhã a Assembleia Geral do Centro Democratico para se pronunciar sobre a creação d'um novo Centro, onde todos os republicanos democraticos se inscrevam.

Como se trata da segunda convocação, o assunto ficará resolvido por qualquer numero de socios.

UMA CARTA

Recebemos a seguinte carta:

« Pereira do Campo, 6-5-913 »
... Sr. Director. Soube hoje que na *Tribuna* tem sido publicados uns artigos assinados por *João Luso* que me são attribuidos pelo facto de eu em 6 d'abril passado, ter publicado com esse nome um artigo na *Democracia*. V. sabe bem que nunca escrevi para a *Tribuna*, em-

bora tenha por este jornal a maior das considerações e é certo tambem que nem assinante d'esse jornal sou, não o lendo portanto. Alem d'isto soube ainda que a *Tribuna* colocára as suas colunas á minha disposição para eu me defender sobre o caso *Alma Negra*. Rogo a V. se digne declarar, porque é verdade, que nunca escrevi para a *Tribuna* nem tão pouco pedi ao mesmo jornal para nele publicar a minha defeza sobre o caso um que me acho envolvido.

Agradecendo o favor, sou com consideração, etc.

(a) *Jerônimo Paiva de Carvalho*.

Na verdade, o sr. Paiva de Carvalho não é o autor da secção — *Coisas e Loisas*, que temos publicado. Ela pertence a um experimentado e distinto jornalista, nosso presadissimo amigo, que por diferentes vezes nos tem honrado com a sua apreciavel colaboração. Quanto ao ultimo assunto da sua carta, o sr. Paiva de Carvalho está precisamente informado.

Tambem é verdade que nunca o sr. Paiva de Carvalho nos fez qualquer pedido.

Anuncios

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Coimbra.

Faço saber que desde o dia 10 de Maio até 9 de Junho proximo, desde as 10 ás 15 horas, se acha aberto o cofre da tesouraria deste concelho, para a cobrança voluntaria da contribuição predial do ano de 1912.

A contribuição predial tem de ser paga a 1.^a e 2.^a prestação durante os dias 10 de Maio a 9 de Junho, a 3.^a em Julho, e a 4.^a em Outubro, ou por uma só vez, querendo.

Fim do prazo de 30 dias será relaxada a 1.^a e 2.^a prestação conforme determina a lei de 25 de Março de 1913. (Diario do Governo n.º 70 de 26 do mesmo mês.)

E para que chegue ao conhecimento se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos deste concelho.

Tesouraria do concelho de Coimbra, 8 de Maio de 1913.

O Tesoureiro,

Augusto Vieira de Campos.

PRAÇA PARTICULAR

No proximo dia 18 do corrente mês de maio, pelas 12 horas, no escritorio do dr. Lusitano Brites, Rua da Sofia 5, 2.^o andar, será vendida, em praça particular, metade do predio sito na rua da Sofia, com os numeros de policia 69 a 83, em cujas lojas se acha instalado o estabelecimento « Casa Colonial, do sr. Luiz Manuel da Costa Dias.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.^o

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informaçao da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variiedade em objectos para brindes.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.^o

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas mela noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 4.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.^o antiga Rua da Louça.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem corrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Empréstimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 120 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA
--

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.^o das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÈ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior laço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sè Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,

Airiano Brandão

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges

— COIMBRA —

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correioes deo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo**

Vibrante, Oscilante e Bobine Central, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Obras. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 14-164 paginas no formato de 22x15 cm com 102 gravuras. Preço: — 1.800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.300 reis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
«Constituição Politica da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
«Terras da Beira» — José Monteiro
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugénio Massa
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3\$000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50% abatimento

Religião e Politica

Na verdade, quando a Republica se proclamou o prodominio do jesuita era manifesto.

De ha tempos que uma propaganda ativa se fazia, mas a acção persistente do clero reaccionario tudo vencia pela tenacidade.

Uma propaganda, umas vezes recatada, outras franca, conforme as circunstancias, mas constante, tinha vindo a manifestar-se entre nós no intuito de esmagar as regalias populares e com o fim ominoso de fazer recuar o nosso país a uma época de intolerancia, semelhante á dos tempos odiosos em que prevalecia a vontade suprema do clero. Ultimamente manifestara-se mais claramente essa tendencia assustadora no sentido de anular a vontade popular e com intenção de fazer preponderar, na sociedade portuguesa o *quero, posso e mando* jesuitico. O jesuita era uma força poderosa no nosso país; esmagando as parcas regalias liberaes e, auxiliado pelas classes preponderantes, levava ao seio das familias um perigoso elemento de perturbação intima.

Preponderava nos conselhos da corôa; nos circulos aristocraticos; nas associações com carater de beneficencia; no ensino; na magistratura; nas regides officaes, em suma; e acalentado pela ignorancia do povo e pelo hafejo dos altos potentados politicos, principalmente pelo elemento feminino, que era uma força invencivel, estendia, impunemente, os tentaculos hediondos esperando occasião propria para, definitivamente, invadir todo o organismo nacional.

Era comtudo, principalmente pelo ensino que ele ia entrando no organismo nacional e influindo no espirito das gerações que vêem vindo a predominar e no das que se vão formando. O seculo XX será o seculo das grandes reivindicações operarias; aquele em que o operariado sobrepondo-se ás outras classes, ou em termos mais precisos, decompondo as outras classes, virá, enfim, no campo social espalhar e pôr em pratica as suas doutrinas.

No entanto, antes que essa grande transformação social a maior de toda a historia se efetue, ainda a burguezia ha-de predominar e dar leis. Isto via nitidamente a reacção jesuitica, que, é, afinal, hoje o tipo unico

de toda a reacção catolica; de forma que fa-se apossando da instrução das classes que amanhã serão governos, deputados, jurisconsultos etc., amoldando-os á sua vontade e á sua craveira comum.

Porisso tinha as suas escolas organizadas e largamente estipiendiadas pela aristocracia e pela alta burguezia capitalista. Era nesses centros de instrução que se iam encontrar os altos representantes da sociedade preponderante. Não era raro ver que alguns que se chamam liberaes lhes entregavam, descuidadamente, os filhos, como prova duma negregada incoerencia.

Desta forma via o jesuita as suas escolas repletas de creanças cujos paes, nas reuniões publicas, nas conversas particulares, nas bancadas dos cafés, faziam publica confissão de odio ao jesuita e ao mesmo tempo o encarregavam de educar aqueles que lhes não-de herdar o nome. Não reparavam estes liberaes de distico, que foi pelo ensino que o jesuita introduziu em Portugal o virus da sua influencia. Não sabiam que foi pela educação que os jesuitas desvairaram o espirito do nevrotico D. Sebastião, arrastando-o á sangueira doida de Alcacer-Kibir que provocou essa alucinação coletiva, que durou seculos, a ponto de Oliveira Martins, a considerar o unico facto permanente e revivescente da historia portuguesa, que se chamou *sebastianismo*.

Não sabiam que foi pela educação que conseguiram anular a obra do marquez, arrastando a sucessora de D. José á reacção contra a obra pombalina, prejudicando o aumento progressivo das riquezas portuguezas.

A sua influencia é tão manifesta que Antero do Quental pode afirmar, com razão, nas conferencias do *Casino*, em Lisboa, que cada um de nós, democratas e livres pensadores, temos, latente e pronto a adulterar todas as nossas ações uteis, um jesuita.

Contudo o seu ensino não era o mais proficuo, sendo, todavia, mais aparatoso. A creança, em taes mãos amoldava-se ás suas exigencias cretinisanes, como um pedaço de cera maleavel.

Transformava-se numa maquina falante sem autonomia intellectual, sem independencia de raciocinio; era um fonografo deprimente, reproduzindo, sem energia para afastar teorias absurdas. Basta o exemplo da França,

para nos precavermos contra a sua perniciosa influencia.

Pululavam ali as congregações com o ensino, a sua arma predilecta, garantia que lhes foi cerceadissima pela lei das congregações. Pois bem, a França que viu, pelos olhos e pela intelligencia de Ferry, o perigo que a ameaçava ha muito, sofreu, está sofrendo e ha-de sofrer por muitos anos ainda, a sua influencia funesta. Toda a questão Dreyfus, enredada como se encontrou foi com o jesuita, ou antes com a reacção clerical, que se exacerbou, a ponto de se vêr, não já com prudencia, não já com subterfugios, mas muito ás claras, contra as suas regras, aliás, que *La Croix*, órgão dos assuntionistas, fazia fogo nutrido contra a Republica e contra a liberdade.

Compreende-se, fóra disso, a guerra contra Zola. Não eram só os altos potentados do capitalismo que se vingavam do *Germinal*; não eram apenas os grandes magnates do exercito que aproveitavam a occasião para a desforra do *Debacle*; não eram os literatos decadentes que se punham em campo contra o autor da *coleção dos Rougon Macquart*; era tudo isso, mais as hostes obscurantistas feridas pela pena magistral que escrevera *Lourdes* e *Roma*. Foi a questão suprema. De maneira que nós vimos aqui envolvidos, na nefanda embrulhada Dreyfus, os principios do passado contra as concepções do futuro.

Pois se isso aconteceu não nos haviamos de precaver contra a preponderancia que na sociedade portuguesa ia tomando o clero com uma feição accentuadamente jesuitica e que o decreto de 18 de Março de 1901 ainda mais consolidou?

E trabalhavam, e minavam, e subiam, como onda funesta que havia tragar a todos; enroscavam-se como serpentes hediondas que nos haviam de triturar os ossos nas suas espiraes mortíferas. Preparavam, pacientemente, o caminho que ia dar ao abismo que ali, perto já, nos havia de tragar a todos.

Foi contra este imenso perigo que a Republica lutou, esmagando-o. Pois que desejavam os homens do passado que a Republica fizesse se ela tinha presente nos ouvidos a palavra profetica de Gambeta: « O clericalismo: eis o inimigo. »

José de Macedo.

NOTAS & COMENTARIOS

Proposta de lei

O sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças, apresentou uma proposta de lei na Camara dos Deputados, segundo a qual, de futuro, nenhuma emissão de titulos da divida publica se fará, ainda que expressamente autorizada por lei, sem que, alem d'outras formalidades exigidas pela legislação em vigor, seja precedida de decreto fundamentado em conselho de ministros, por todos assinado e publicado no *Diario do Governo*.

Viajantes illustres

Devem chegar hoje a Coimbra, a illustre escritora brasileira, senhora D. Julia Lopes d'Almeida, seu marido e seu filho, os illustres poetas srs. Filinto d'Almeida e Afonso Lopes d'Almeida.

Suas ex.^{as} demoram-se alguns dias nesta cidade.

Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos.

Um telegrama

Ao sr. dr. Afonso Costa, como presidente do ministerio, foi enviado um telegrama do seguinte teor:

« Os estudantes republicanos democraticos, reunidos em assembleia geral para a formação d'um centro republicano, felicitam V. Ex.^a e o governo pela attitude tomada nos ultimos acontecimentos com o intuito apenas da defeza da Republica. »

Tenente Coronel Bandeira

Os srs. officaes do regimento d'infantaria n.º 23 ofereceram um banquete que se realizou no Hotel Avenida, ao seu mui digno comandante, o nosso illustre correligionario e presadissimo amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, prestando-lhe d'esta forma uma justa homenagem ás altas qualidades de militar distinto que sua ex.^a é, e ás virtudes civicas que exornam o seu carater.

Cumprimentamos e cordealmente abraçamos o nosso presadissimo amigo.

Transgredindo a lei

Transcrevemos d'O Mundo d'ontem:

« Granja de Ulmeiro — Acabamos de assistir á consumação d'um facto que para nós representa o maior e o mais inqualificavel abuso que pode dar-se. Vimos percorrendo as ruas d'esta localidade, já depois das 22 horas, uma precissão conduzindo uma imagem, a qual foi acompanhada pelo padre Augusto Fernandes Carranca, trajando de fato de jaquetão e levando sobre os hombros a sobrepeliz e a estola. »

Este padre, segundo nos consta, é useiro e vesiro em desaccatar

à lei da Sparação. Por isso chamamos para o caso, a atenção do sr. governador civil.

Um caso

O nosso correligionario sr. Alberto Viana, proprietario da officina onde foi impresso o manifesto distribuido na cidade por occasião do julgamento do *complot* de Coimbra, já foi intimado a depor na sindicancia ordenada pelo sr. comandante da Divisão.

Ainda...

O *Diario de Noticias*, dando uma nota desenvolvida da conferencia que o dr. Cunha e Costa realizou na Arcada de Londres, diz que sua ex.^a fez um magnifico improviso.

E' provavel que o colega fosse convencido d'isso pelo proprio sr. Cunha e Costa, mas quem o ouviu ali, no Teatro Avenida, e leu a nota do *Diario de Noticias*, fica sabendo que os improvisos do sr. Cunha e Costa sam preparados, pelo menos, com 15 dias de antecedencia.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Em toda a parte ha um pedaço de mau caminho.

O castigo da occasião malograda, é o não tornar a encontrar-se mais.

Foi chamado um medico para tratar um alcoolico e perguntou-lhe a que bebida se entregava com predileção.

— A' aguardente — respondeu o enfermo.

— E como a toma?

— Eu lhe digo... Primeiro tomava-a com agua, depois sem agua e agora tomo-a como agua.

Partido Republicano Português

São convidados todos os republicanos inscritos ou que desejem inscrever-se no Partido Republicano Português, a assistir á Assembleia que deve ter logar pelas 11 horas de domingo, 18 do corrente, no Centro Republicano do Pateo da Inquisição.

Carnet

Tem passado bastante incomodado de saude, o nosso presado amigo sr. Joaquim Simões de Campos Junior.

— Regressou de Penacova, o nosso respeitavel assinante sr. Manuel Lopes Serra.

FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação. aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-43.

Coisas & Loisas

O sr. dr. Cunha e Costa, que ha dias fez a sua annunciada conferencia no Teatro Avenida, foi inferior ao que dele esperavam os que, vendo-o a ultima hora armado em paladino da realza deposta, lhe atribuem agora meritos que nunca lhe reconheceram nos tempos, ainda bem recentes, em que s. ex.ª pela segunda vez, enfileirava ao lado dos que combatiam a monarchia e, especialmente, a ditadura franquista.

Desconexa e contraditoria, a conferencia do sr. dr. Cunha e Costa, que havia feito espalhar que não feriria a nota politica, agradou aos talassas, mas não fez mal á Republica, que, se precisasse de defender se das palavras na quinta-feira proferidas no Teatro Avenida, nada mais teria que fazer do que expor-lhes os artigos dos jornais em que o mesmo sr. Cunha e Costa ainda ha pouco mais de dois anos colaborava.

Com os exageros proprios do seu temperamento, o sr. dr. Cunha e Costa concluiu, da serenidade com que Scott aguardou a morte no pólo, que a Inglaterra tinha o direito de conquistar o mundo e dominá-lo. Ao ouvir semelhante afirmacão, parte do publico teve a impressão de estar escutando um agente da duquesa de Bedford ou do chocolatero Cadbury, ao passo que a outra parte — aquella que a Afonso Costa prefere Afonso XIII, á autonomia nacional a intervençao estrangeira — gostou e aplaudiu.

Mas o sr. Cunha e Costa é pouco firme nas suas convicções, se é alguma vez as teve, e por isso ninguem estranhou, embora alguém lamentasse, que s. ex.ª, logo depois de haver proclamado os direitos da Inglaterra a assenhorear se do mundo inteiro, fizesse a apologia entusiastica da Patria Portuguesa. Uma no crayo, outra na ferradura.

Bem poderia o sr. Cunha e Costa, se applicasse o argumento a qualquer outro país, chegar a respeito dele ás mesmas conclusões, porque não é segredo para ninguem que a Historia de todos os países regista actos de igual heroismo. Bastaria que o sr. dr. Cunha e Costa, por um prodigio de sciencia occulta, como s. ex.ª disse, se transportasse ao começo da dinastia de Aviz. Lá veria,

no reinado de D. Duarte, o infante D. Fernando deixarse morrer nas masmorras de Tanger, numa lenta e atroz agonia de seis anos, só para que Portugal não entregasse aos inimigos a praça de Ceuta, anos antes conquistada pelos bravos de Aljubarrota e de Valverde. E se, — para prevenir a hipotese de algum mal intencionado lhe dizer que nessas épocas a raza portuguesa não estava ainda abastardada — s. ex.ª precisasse aduzir argumentos dos nossos tempos, o sr. dr. Cunha e Costa facilmente o conseguiria, evocando, por exemplo, a memoria de Camara Pestana e transportando se, ainda pelo prodigio de tal sciencia occulta, ao leito da morte do grande professor, vê-lo-hia, rodeado de amigos e de discipulos, dando-lhes instrucções sobre a marcha da sua doenca, não para que o salvassem, que bem sabia ser um impossivel, mas para que recebessem ensinamentos que de futuro seriam uteis á humanidade, chegando a marcar a profundidade que deveria ter a cova onde fossem enterrados os seus despojos. Na época em que isto se deu, andava o sr. Cunha e Costa por terras de Santa Cruz, gosando o dinheiro de Judas que lhe deram pela traiçao feita aos seus amigos e companheiros de luta.

Falando do marquês de Pombal, o sr. Cunha e Costa procurou primeiro amesquinhá-lo e logo depois o enfileirou no numero das mais autenticas glorias nacionais, esquecendo-se, propositada e lamentavelmente, de que o que notabilizou o grande ministro de D. José foram as suas leis sobre os jesuitas, que a monarchia depois revogou e a Republica mais tarde restabeleceu. O povo portuguez tem, como nenhum outro, um inveterado odio ao jesuita. O marquês de Pombal, que nos parece ter sido um pouco mais intelligente do que o sr. Cunha e Costa, compreendeu-o e expulsou de Portugal a seita de Loiola. Foi esse acto que o immortalizou. Não o houvesse praticado o grande marquês, e o seu nome e a sua accão ficariam apagados se os confrontassemos com o nome e a obra grandiosa do conde de Castelo Melhor, o célebre ministro de D. Afonso VI, a quem a Patria talvez deva a independencia de que goza.

Se o povo portuguez não esqueceu o supplicio dos Távoras e outras atrocidades

cometidas pelo marquês de Pombal, encontrou lhes contudo justificação — tão grande é o seu odio contra os jesuitas, tão fielmente esse odio foi interpretado pelo ministro de D. José. Isto são coisas que toda a gente sabe e o sr. Cunha e Costa melhor do que nós; mas que fim, ele lá o sabe e nós tambem.

Mas ate nisso foi infeliz. Querendo amesquinhar quem por todos os titulos lhe é incomparavelmente superior, o sr. Cunha e Costa, comparando-o com o marquês de Pombal, só deu vulto á sua grande individualidade.

João Luso

Capacidade intelectual da mulher

(Conclusão)

Relativamente ás qualidades psicologicas que tem sido atribuidas á Mulher por varios psicologos: memoria, docilidade, o coração como faculdade dominante, espontaneidade da natureza selectiva, vivacidade e finura de intuição; como características intellectuais: espirito pratico, sacrificio heroico ao serviço do sentimento, timidez e fraqueza para aqueles que ella ama, idealidade por natureza ao mais alto ponto, sensibilidade viva, imaginação facil (cópia de Marion) em suma, os factores do «sublime feminino» de que fala Joseph de Maistre e que são geralmente admitidos, — eu não me demorei.

Limitar-me-hei apenas á observar que a sensibilidade da mulher tem sido por alguns, Lombroso por exemplo, considerada como inferior á do homem, e que na musica, onde domina a emoção e em que, a partir de 1830, a educação das mulheres tem sido mais cuidada, nenhuma se aproxima de Wagner ou Beethoven. O que parece é que ella tem extremos de dedicacão que o homem raras vezes atinge, mas esses requintes de sentimento duram pouco. Ella é certamente mais suscetivel, mas menos constante.

Por outro lado a reflexão parece ter nelas mais valor do que communmente se julga. Em apoio d'isto ha o testemunho valioso de numerosas mulheres: M.^{me} Maitenon, M.^{me} de Lambert, M.^{me} Necker, etc. Madame Guizot diz que «as mulheres teriam necessidade que se lhes falasse cêdo da razão».

De modo que a decantada sensibilidade das mulheres não é ponto absolutamente demonstrado. Kant diz, á certo, que «toda a filosofia

das mulheres é não raciocinar mas sentir; que para ellas o sentimento basta para tudo». Mas, alem de que se não pode resistir a um certo ceticismo sobre a autoridade de Kant em psicologia das mulheres, ocorre naturalmente perguntar se, de facto, é possivel conscientosamente fazer a psicologia comparada das duas metades do genero humano, vivendo ellas em condições tão diversas de educação que tem vivido até hoje? O que pertence propriamente ao sexo, nas circumstancias actuais, ha de ser bem difficil de discernir do que cabe apenas á educação.

De que ellas não são refractarias ás sciencias é que se não pode duvidar. A marquez de Châtelet dedicouse á astronomia e á mecânica e, no castelo de Cirey atrahiu para os mesmos assuntos o espirito de Voltaire.

Margarida de Launay estudou a geometria, a astronomia e a musica.

Sofia Germano, a Hypathia do seculo XVIII, dedicou-se tambem á mathematica e foi premiada na Academia de Ciencias.

Maria Agnesi, um verdadeiro modelo moral de mulher, cuja obra — «As instituições analiticas» — foi apresentada á Academia de Paris «como o trabalho mais bem feito e mais completo do seu genero», chegou a substituir seu pai na cadeira de mathematicas da Acaemia de Bolonha e morreu superiora do hospital Trivulzi.

Laura Bossi foi professora de fisica em Bolonha.

Mary Somerville publicou uma explicação popular da «Mecanica celeste» de Laplace.

Carolina Herschell ajudou seu irmão em todos os descobrimentos astronomicos.

No seculo XIX appareceu a mathematica Sofia Kovalevski, as astrónomas Maria Mitschell, Cristina Ladd Franklín, Dorothea Klumpke, a comentadora do dinamismo e dos átomos, Clemence Royer de quem Renan disse: «Esta mulher é quasi um homem de genio».

Finalmente M.^{me} Curie que compartilha com seu marido a gloria dos descobrimentos e do estudo do rádio; Paula Lombroso que tem notaveis estudos psicologicos sobre a creança; e entre nós Carolina Micéllis, Angelina Vidal, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Ana de Castro Osorio e Olga de Moraes Sarmento para não citar senão alguns nomes.

De harmonia com a lei de potenciação a França teve no seculo XVII, a sua constelação de talentos femininos.

Recordo-me de ter conversado, ha cinco ou seis anos, com um medico, hoje professor de medicina, que me fez a afirmacão de que as mulheres são mais inteligentes que os homens, alegando esta razão, que registei, de que suas irmãs eram mais inteligentes do que seus

irmãos; uma observação identica me foi transmitida por um col'g muito distinto no professorado.

Tanto o exercicio da clinica como do magisterio me deixam uma impressão que não é de modo algum favoravel á ideia da inferioridade intellectual do sexo feminino. Todavia isso varia muito com as classes sociais, e é talvez na mais inculta de todas, onde o analfabetismo nivela naturalmente na instrução dos dois sexos, que a inferioridade do homem é quasi só muscular.

Dubois exprime-se por uma frase semelhante áquella porque terminei as considerações antropologicas. Diz elle: «a mulher tem a mentalidade mais infantil». Resta saber qual é a responsabilidade que nisso cabe á educação.

Em suma, depois destas considerações, pode fazer-se sem receio a affirmacão de que ha numerosas mulheres mais inteligentes do que a média dos homens e de que, portanto, o intimo convívio moral e intellectual das familias não deve ser postergado pelo desleixo da educação das mulheres, no interesse das mulheres, no interesse dos maridos e sobretudo no interesse dos filhos ou da sociedade, como já o pensara Camilo Sée em 1878.

Abílio Barreto

Noticiario

Taxas postais — Durante a presente semana, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 207 reis; marco, 255 reis; peseta, 200 reis; corôa, 216 reis; dolar, 15150 reis; dinheiro sterlingo, 45 3/5.

Prisões — Por ter agredido com bofetadas o cidadão Artur Antunes, empregado do Banco de Portugal, residente no largo Miguel Bombarda, foi preso o estudante do 1.º ano de direito, Justino Ferreira, residente na rua de Subripas.

— Por no domingo, junto do Teatro Avenida, se terem envolvido em desordem, agredindo-se mutuamente com bengaladas e bofetadas, foram presos Mario Garcia, solteiro, residente em Montes Claros, e David Marques Lebre, empregado no Matadouro.

— Depois duma questão com uma mulher cujo nome ignoramos, foi preso dentro dum electrico, em Celas, no domingo, pelas 9 1/2 horas da noite, José Guimarães, solteiro, empregado no commercio, por ter arremessado á referida mulher, uma cabaca de barro que não a atingiu, mas que foi partir um vidro do carro.

O José Guimarães foi obrigado a pagar o prejuizo.

lembrando o que o experiente Salomão ensina sobre as ruínas e amarguras do vinho, bebiam apenas em tres gotas d'agua uma gota de Bordeaux (Chateaubriand, 1860). Assim o recomendam Hesiodo no seu Nerem, e Drocles nas suas Abelhas. E d'aguas havia sempre no Jasmineiro um luxo redundante — aguas geladas, aguas carbonatadas, aguas esterilizadas, aguas gazosas, aguas de saes, aguas mine-raes, outras ainda, em garrafas serias, com tratados terapeuticos impressos no rotulo. O côsnheiro, mestre Sardão, era d'aqueles que Antixagoras equiparava aos Retoricos, aos oradores, a todos os que sabem a arte divina de «temperar e servir a Ideia» e em Sibaris, cidade do Viver Excelente, os magistrados teriam votado o mestre Sardão, pelas festas de Irmo Lacinia, a coroa de folhas d'ouro e a tunica Milesia que se devia aos benefiteiros civicos.

(Continua)

3. Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Jacinto recolhera no fonografo a voz do conselheiro Pinto Porto, uma voz oracular e rotunda, no momento de exclamar com respeito, com autoridade:

— «Maravilhosa invenção! Quem não admirará os progressos d'este seculo?»

Pois, numa dôce noite de S. João, o meu supercivilisado amigo, desejando que umas senhoras parentas de Pinto Porto (as amáveis Gouveias) admirassem o fonografo, fez romper do bocarrão do aparelho, que parece uma trompa, a conhecida voz rotunda e oracular:

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

Mas, inhabil ou brusco, certamente desconcertou alguma moça vital — porque de repente o fonografo começa a realizar, sem descontinuação, interminavelmente, com uma sonoridade cada vez mais rotunda, a sentença do conselheiro.

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

Debalde Jacinto, pallido, com os dedos tremulos, torturava o aparelho. A exclamação recomeçava, rotava, oracular e magestosa:

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

Enervados retiramos para uma sala distante, pesadamente revestida de panos de Arraz. Em vão! A voz de Pinto Porto lá estava, entre os panos d'Arraz implacavel e rotunda:

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

Furiosos, enterramos uma almofada na boca do fonografo, atiramos por cima mantas, cobertores e pessos, para soffocar a voz abominavel.

Em vão sob a mordaca, sob as grossas lãs, a voz rouquejava, surda mas oracular!

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

As amáveis Gouveias tinham abalado, apertando desesperadamente os chales sobre a cabeça. Mesmo á cosinha, onde nos refugiamos, a voz descia, engasgada e gomosa:

— Quem não admirará os progressos d'este seculo?

Fugimos espavoridos para a rua.

Era de madrugada.

Um fresco bando de raparigas, de volta das fontes passava cantando com braços de flores.

Todas aservas são bentas.

Em noite de S. João...

Jacinto, respirando o ar natural, limpava as bagas lentas do suor. Recolhemos ao Jasmineiro, com o sol já alto, já quente. Muito de manso abrimos as portas, como no receio de despertar algum. Horror! Logo da ante-câmara percebemos sons estrangulados, roufenhos; «admirará... progressos... seculo!...» Só de tarde um electricista pôde emudecer aquele fonografo horrendo.

Bem mais aprezível (para mim)

Visita de estudo — O director da Escola Nacional d'Agricultura, sr. Antonio Cardoso de Menezes, foi dispensado de visitar as granjas-escolas de Espanha e as escolas médias de agricultura francesas e belgas.

Tesouraria da Universidade — Foi nomeado tesoureiro do cofre academico da Universidade de Coimbra, o sr. Antonio Justino da Costa. Parabens.

Exoneração — O sr. dr. Sidonio Pais, nosso ministro em Berlim e professor da faculdade de sciencias, foi exonerado do lugar de 3.º astrónomo do Observatorio da Universidade.

Em liberdade — Por não se ter provado a acusação foram postos em liberdade, Francisco Pedro Cordeiro, residente na rua de S. Jeronimo, e Antonio Ventura, morador na rua das Cosinhas, que se achavam presos sob a acusação, de, no dia 10 do corrente, terem partido uns vidros dum carro electrico no largo do Castelo.

Admissão — Foi admitido ao concurso para o lugar de professor do 5.º grupo dos liceus, o professor provisorio do Liceu Central desta cidade, sr. Sebastião Tomás dos Santos.

Exoneração — Foi exonerado, pelo pedir, o sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Penela, sr. dr. Francisco Paulo Menano.

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de segunda-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de divorcio requerida por José Nunes Adelino, alfaiate, da rua das Azeiteiras, contra sua mulher Tereza de Jesus Antunes; inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Pedro, morador que foi em Mont'arroyo, no qual é cabeça de casal Augusta da Conceição.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Acção de pequenas dividas requerida por D. Mariana Queiroz d'Alaide Ribeiro de Almeida Vasconcelos, de Vizeu, contra Antonio Rocha, de Coselbas.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Girão, morador que foi na Lamarosa, em que é cabeça de casal, Maria d'Ascenção Pena.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão — Acção de processo ordinario que a firma comercial, *Casiano Martins, Sucessores*, desta cidade, move contra o comerciante José da Silva Carvalho, de Freixianda, comarca de Vila Nova de Ourem.

Récita do 5.º ano — A récita de despedida do curso do 5.º ano juridico realiza-se hoje, no Teatro Avenida, e será, certamente, uma festa de esultante alegria para os futuros bachareis.

Os bilhetes para a segunda récita, aos preços do costume, encontram-se á venda na bilheteira, das 14 ás 16 horas.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Lei de Imprensa — Terminou esta madrugada o julgamento do processo de querela por difamação e injuria, movido pela sr.ª D. Genevra Olivia Fontes, regente da Escola Central de Santa Cruz, contra o sr. Joaquim Ferreira director do *Jornal de Coimbra*.

O júri era constituído pelos srs. José Alves Vieira de Costa, Antonio José d'Abreu, Aires Baltazar Lopes, Manuel José Gomes Braga, João Herculano Sarmiento, Alfredo Maria Rego, Apolino Augusto de Almeida Araujo Pinto, Julio da Cunha Pinto e José Fernandes Ramalho.

A defeza era representada pelo

sr. dr. Joaquim Pimentel, advogado em Pombal, e a accusação pelo sr. dr. Antonio Leitão.

O réu foi condemnado a 3 meses de prisão correccional, 3 meses de multa a 300 reis por dia 200.000 reis de indemnisação e custas e sellos de processo.

Na sala do tribunal que era polida por uma força d'infantaria, houve manifestações do publico.

Escola d'Agricultura — Uma comissão de alunos da Escola Nacional d'Agricultura, constituida pelos srs. Liberto Martins Gomes Rodrigues, Armando da Conceição Simões e Francisco da Silva Pinto foi apresentada ao sr. director geral d'Agricultura, tendo uma demorada conferencia sobre varias questões que se prendem com a organização do ensino agricola feita pelo decreto de 26 de maio de 1911, que cerceou direitos fundamentais aos estudantes daquela escola.

De automovel — Deve ter lugar no dia 25 do corrente, uma excursão de automovel a Alcobaca, promovida pelos nossos correligionarios srs. Afonso Rasteiro e Armando Neves.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Trigo branco (13', 16')	660
" " " " " " "	660
Milho branco	500
" " " " " " "	480
Centeio	650
Cevada	400
Aveia	300
Feijão branco	680
" " " " " " "	480
" " " " " " "	850
" " " " " " "	520
" " " " " " "	700
Chicharo	400
Grão de bico, graúdo	16000
Fava	480
Batata (15 quilos)	580 a 600
Azeite (decalitro)	26850

LUTUOSA

Faleceu em Soure, a senhora D. Josefa Gonçalves Filipe, mãe estremenosa do nosso respeitavel assistente sr. Joaquim Gonçalves Filipe e do sr. Jose Gonçalves Filipe, avó da esposa do nosso presado amigo sr. dr. José Ferreira de Figueiredo. As nossas condolencias.

VIDA PARTIDARIA

O nosso correligionario, sr. Mario Simões, administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, tomou a iniciativa de crear naquela localidade, um Centro Republicano que já foi solenemente inaugurado, ficando os corpos gerentes assim constituídos:

Direção — Joaquim Vicente, Antonio Maria Afonso, Abilio Joaquim Basto, José Simões Protasio e João Antunes d'Almeida.

Assembleia Geral — Joaquim Damaso Marques, Manuel Augusto Cortez, Francisco Luis Neves Junior e Eduardo Henriques da Silva.

Conselho Fiscal — José d'Oliveira, José Luna de Vasconcelos e Antonio dos Santos Sobral.

Comissão Poltica — Dr. Antonio Francisco, Cyro Augusto Simões Ferreira, João Antunes Ferreira, Francisco Lopes Ventura, Manuel Lourenço das Neves Pinto, José Dias Simões, José Neves da Cruz, Antonio Augusto Silva, Antonio Gonçalves, José Antão Dias e Antonio da Cruz Neves.

— Como dissemos, cerca de 100 estudantes democraticos crearam nesta cidade um Centro

Republicano Academico que ficou instalado no domingo.

Na primeira sessão, o academico Manuel Ermitão apresentou a seguinte moção que foi aclamada por uma entusiastica salva de palmas:

«Atendendo ao grave momento politico que o governo vai atravessando e considerando que as medidas tomadas para debelar pronta e rapidamente o tendencioso movimento de 27 de abril ultimo, merece o aplauso de todos os patriotas e bons republicanos; considerando que o actual ministerio representa com a sua obra efectuada um penhor sagrado da regeneração da Patria Portuguesa; considerando que o governo, norteado pelos bons principios, tem mantido inalteravel uma norma de conduta que é o nosso orgulho.

Os estudantes republicanos democraticos reunidos pela primeira vez em assembleia geral para discussão dos Estatutos do «Centro Republicano Democratico Academico de Coimbra», resolve protestar a sua muita admiração pelo illustre estadista sr. Dr. Afonso Costa, e sanda muito entusiasticamente a obra colossal e verdadeiramente republicana do actual governo.»

A eleição dos corpos gerentes que se realizou ontem; deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Nuno Simões, Raimundo Coimbra, Jorge Capinha, Manuel Pedro de Matos, Afonso Duarte e Antonio Tavares da Silva.

Comissão Administrativa — Carlos Candido Pereira, Bernardino Roque, Alvaro Santos, Carlos Fidelido Costa, Artur Ribeiro Lopes e Henrique Videira e Melo.

Conselho Fiscal — Souto Armas, Cristiano Monteiro Zacarias Guerreiro, Raul de Brito e Armando Tavares d'Almeida.

A inauguração solene do Centro realizar-se-ha, provavelmente, no dia 25 do corrente. Os nossos correligionarios lembraram-se de convidar para a sessão solene os srs. dr. Afonso Costa, dr. Antonio Macieira, dr. Alexandre Braga, Tomaz da Fonseca, coronel Ermitão e 1.º tenente Carvalho d'Araujo.

Carta de Ceira

O *Brado*, jornal que se publica em Ilhavo, no seu numero 125, de 3 de maio corrente, e que tem como redactor principal o padre de Ceira, Manuel Simões Chuva, conhecido desrespeitador das leis da Republica, pelo que já respondeu no tribunal de Coimbra, ficando condemnado, em carta de Ceira, depois de se referir, em termos um tanto confusos, a um enterro civil, diz:

«Digno de elogio é um membro da junta de parochia, que se opoz duma maneira enérgica e alevantada, a que se sepultasse o cadaver sem os responsos requeridos pela familia do extinto.»

Requeridos pela familia do extinto? A quem? Com franqueza, são coisas que se lêem, mas não se compreendem. Concordamos que hajam autoridades respeitadoras das crenças de cada um, mas protectoras duma determinada crença quando a Constituição Política não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum, é de estranhar.

Gostariamos de ouvir uma explicação desse tal membro, ou da propria Junta se é que é conhecedora do caso.

Anuncios

REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23

ANUNCIO

2.ª Praça

O Conselho administrativo faz publico que no dia 27 de maio por 13 horas procederá na sala das suas sessões á arremação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes d'este regimento pelo tempo que decorra desde 1 de julho de 1913 a 30 de junho de 1914.

As propostas feitas em papel selado serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do Conselho administrativo até á hora marcad a para o concurso, com indicação do maior preço oferecido pelo estrome que diariamente produzir cada solipede presente no quartel, que servirá de base para a licitação verbal. A caução provisoria para ser admitida ao curso é de quatro escudos (4.000).

O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 12 de Maio de 1913.

O secretario do conselho administrativo
Domingos da Ponte e Sousa
Capitão do 23

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÊ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior lance oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá lugar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sê Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,

Alviano Brandão

CASA NA AVENIDA NAVARRO
ARRENDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 6 horas da tarde, todos os dias.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLARA

PRAÇA PARTICULAR

No proximo dia 18 do corrente mês de maio, pelas 12 horas, no escritorio do dr. Lusitano Brites, Rua da Sofia 5, 2.º andar, será vendida, em praça particular, metade do predio sito na rua da Sofia, com os numeros de policia 69 a 83, em cujas lojas se acha instalado o estabelecimento « Casa Colonial, do sr. Luiz Manuel da Costa Dias.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6.000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiqués des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstret. — R. Ferreira Borges, 1.

Ouivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

JULIO FONSECA
MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Altiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços da mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % abatimento

EDUCAÇÃO FÍSICA

Uma visita ao gymnasium do Lyceu Central desta cidade

Tinha ouvido por diferentes vezes, as mais elogiosas referencias ao sr. dr. Silvio Pelico, illustre reitor do Lyceu central d'esta cidade e um dos seus mais distintos professores, pela forma intelligente como sua ex.ª tem orientado e mantido a direcção d'aquelle estabelecimento de instrucção, que honrosamente lhe foi confiada por voto unanime do conselho escolar.

Essas referencias suggeriram-me a ideia de pedir a sua ex.ª uma entrevista, logo amavelmente concedida, e assim tive ensejo de verificar com os meus proprios olhos que todos os louvores de que a sua ex.ª é alvo, bem merecidos e justos são.

Para satisfazer a minha curiosidade compareci no salão nobre do antigo convento das Ursulinas, onde os estudantes do lyceu fazem exercicio de ginastica sueca sob a competente direcção do professor Augusto Martins.

O simpatico e dedicadissimo republicano recebe-me sorridente, com aquella gentileza que todos lhe conhecemos. Fica surpreendido quando lhe digo que fui ali com a tenção formada de colher algumas notas interessantes para o jornal. A sua surpresa explica-se: em Coimbra ha tão pouca gente que se interesse a valer por estas coisas...

Mas vai começar o exercicio de uma das turmas. Os rapazes alinham-se, na posição de sentido, rigorosamente mantida, e o professor Augusto Martins dá as primeiras vozes de comando, dispondo os da melhor forma para começar os exercicios que são executados com toda a correcção.

O professor Mario Gaió, ao fundo do salão, corrige algumas posições defeituosas.

Passado tres quartos de hora, aparece o continuo para marcar faltas e os alunos d'essa turma saem. Aproveito a occasião para colher as minhas notas.

Augusto Martins, amavel e acolhedor, vai satisfazendo a minha curiosidade.

— A frequencia é regular — diz-me o incansavel professor — devido as acertadas medidas tomadas pelo dr. Silvio. O aluno que falta sem motivo justificado pelo exame do inspetor sanitario, já sabe que o pae ou o encarregado da sua educação será immediatamente prevenido.

Aparece-bos então, o inspetor sanitario, o distinto clinico dr. Judice Formosinho, corretamente vestido de preto, um sorriso bondoso a brilhar-lhe nos labios.

E' o caso: *falai no mau...*

Mas o dr. Formosinho é uma excelente creatura. Muito simpatico, muito intelligente, muito dedicado. É já um dos meus bons amigos embora as nossas relações sejam muito recentes. Só lhe conheço um defeito: é *camachista*. Mas, emfim como a União Republicana apóia o governo, sinceramente lhe perdoo. De resto o sr. Brito Camacho não

é tão feio como parece, nem tão sujo como dizem.

A conversação continua.

Nos primeiros anos, recomeça o sr. Augusto Martins, ministrava a instrucção de ginastica ao mesmo tempo, aos alunos do mesmo ano. Aconteceu-me encontrar numa das turmas do 1.º ano, entre crianças de 10 anos de idade, um latagão de 19, cabo de cavalaria.

Na impossibilidade de constituir as diferentes classes, incluindo no mesmo grupo os alunos com o mesmo desenvolvimento fisico, — e este é o sistema mais racional — lembrei-me de formá-las com os alunos da mesma idade. Fiz a minha proposta. Foi aceita.

E assim se formaram tres classes: uma dos alunos com 11 anos; outra com os alunos de 12, 13 e 14 anos; a terceira com os alunos de 15 anos.

Hoje estamos soavelmente instalados. A Camara cedeu nos este salão que, naturalmente, não satisfaz ás condições necessarias a um salão de ginastica. Mas sempre é bem melhor do que tinhamos em S. Bento.

O aluno na aula de ginastica devia usar um fato proprio, um calçado proprio. Com botas afiambreadas, de polimento, como as d'aquelle aluno — indicava-me entre todos os rapazes, um irrepreensivelmente trajado — ou com um colarinho de ida e volta, com dois palmós de largura, como o d'aquelle outro, é impossivel executar os movimentos com a necessaria correcção, e a ginastica sueca ou f z-se como deve fazer-se ou é preferivel não a praticar.

Contudo, tenho registado um certo desenvolvimento fisico na maior parte dos alunos: maior capacidade respiratoria, maior robustez, maior força, muito melhor aspecto geral. O boletim antropometrico que faz parte da caderneta escolar, é preenchido por nós, professores de ginastica. Ao lado do nome e da idade do aluno, registamos o peso, a altura, as medidas espirometricas e dinamometricas por pressão e tração.

Quanto ao exame medico, tem a palavra o dr. Judice Formosinho, que logo se declara ao meu dispor. Masso o com perguntas e o dr. Judice Formosinho atende-me com uma paciencia digna de Job.

Só agora, ha pouco tempo, — começa o meu simpatico amigo — é que comecei as inspecções. O lyceu não possui uma sala convenientemente aquecida para estes trabalhos e eu tive receio que qualquer aluno me adoescesse. Hoje tenho no lyceu um gabinete muito regular que o dr. Silvio Pelico me cedeu, onde posso trabalhar a vontade. Cada aluno é cuidadosamente observado; determino-lhe tão rigorosamente quanto possivel, a agudeza visual e a agudeza auditiva. Examino-lhe o aparelho respiratorio, verifico a regular ou irregular funcionamento dos orgãos principaes, inquirio as indicações precisas para preencher o boletim com conscien-

cia, tomando em consideração os antecedentes physiologicos e patologicos para que ha na caderneta uma pagina especial que é preenchida em casa do aluno, pelo pae. Dou-lhe conselhos que ele deve fixar com cuidado por interesse proprio, conselhos que se baseiam sempre em assuntos de higiene. A's vezes, depois dos exercicios de ginastica, faço-lhes pequenas preleções, como verã d'aqui a pouco, pois von falar hoje, a uma das turmas, sobre o alcoolismo.

E de facto, assisti á conferencia do dr. Judice Formosinho que, numa linguagem simples mas interessante, indica aos alunos que o escutam os perigos do alcoolismo, as suas funestas consequencias, lendo-lhes algumas eloquentes estatisticas.

E finda a conferencia, o sr. dr. Silvio Pelico, meu velho professor e amigo, salienta alguns pontos da esplendida conferencia, fazendo salutaras recommendações que os rapazes atendem, mostrando bem a natural simpatia que tem pelo seu illustre reitor.

Da minha visita ao antigo convento das Ursulinas, alem de muitas coisas interessantes, uma registei: a boa disciplina que ali reina, mantida sem violencias escusadas e quasi sempre contraproducentes.

No meu tempo não era assim.

G. A.

NOTAS & COMENTARIOS

A reunião d'amanhã

O sr. presidente do ministerio, nosso illustre correligionario sr. dr. Afonso Costa, na impossibilidade de comparecer na reunião do Partido Republicano Português que, amanhã, terá lugar no Centro Democratico, faz se representar pelo chefe do seu gabinete sr. Urbano Rodrigues.

Os deputados pelo districto talvez não possam comparecer por causa dos trabalhos parlamentares, mas prestam todo o seu apoio ás deliberações que se tomarem.

A Tribuna, orgão do Partido no districto de Coimbra, saudá cordalmente todos os seus correligionarios e faz votos para que os resultados da reunião politica d'amanhã sejam brilhantissimos.

Ministro do Fomento

Na proxima sexta feira virá a Coimbra o sr. ministro do fomento que tenciona percorrer as estradas que mais urgentes reparações precisam, para nesse sentido dar as suas ordens.

Sindicancia

Lemos nos jornais, que o sr. general comandante da divisão encarregou o sr. coronel d'engenharia Sociro de Gambôa, de proceder a uma sindicancia aos actos do sr. coronel d'infantaria Celestino Alves, como presidente do tribunal militar desta cidade quando do julgamento do *complot* de Coimbra.

Para avaliar o que foi esse julgamento, pode o official sindicante

ler os ultimos numeros do *Imparcial*, jornal dos estudantes catholicos, que fez uma minuciosa reportagem.

O testemunho é insuspeitissimo. Leia, sr. coronel Gambôa, e terá a impressão do que aquilo tudo parecia, menos um tribunal.

Terra de cafres?

E' intoleravel a maneira como alguns estudantes se comportam no Teatro Avenida, fazendo algazarra, dirigindo chufas aos artistas, proferindo obscenidades.

Se não tem educação, a policia que seja energica, mantenha a ordem dentro da sala, que não se limite a receber no escritorio da Empresa a respectiva gratificação.

Depois do recente edital do sr. commissario de policia, o procedimento dos disculos refinou.

Isto não pode continuar assim. Pedimos as necessarias providencias ao sr. commissario, desejando que a policia e o tribunal saibam cumprir os seus deveres.

«A Voz da Justiça»

Este nosso estimavel e brilhante colega, que se publica na Figueira da Foz sob a intelligente direcção do nosso correligionario e amigo sr. Manuel Jorge Cruz, completou mais um ano.

A Voz da Justiça ha doze anos que é um jornal republicano e tem sabido sê-lo com uma intransigencia de principios muito para louvar.

Cumprimentamos o nosso prezado colega, fazendo votos pela continuacão das suas prosperidades.

Governador Civil

Regressou ontem de Lisboa, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do districto, que assistirá amanhã á reunião do Partido Republicano Português no «Centro Democratico».

Adagio, Pensamento e Anedota

Alcança quem não cança.

O mais difficil não é perdoar, é esquecer.

Chove a cantaros. Diz a esposa para o marido, arregaçando as saias:

— E' sempre assim. Deixas sempre o chapéu de chuva em casa, quando está para chover; se o tivesses trazido, não chovia.

— Nessé caso, não nos serviria para nada. Fiz então muito bem em o deixar ficar.

FESTAS DA CIDADE

Projectos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39 e 43.

VIDA PARTIDARIA

Reuniram ante-ontem á noite no «Centro Republicano Democratico José Falcão», os corpos gerentes do «Centro Republicano Democratico Academico» para se proceder á distribuição de cargos por meio de eleição. O escrutinio deu o seguinte resultado:

Comissão Administrativa—Alvaro dos Santos, presidente; Carlos Fidelino Costa, secretario; Carlos Candido Pereira, tesoureiro; Bernardino Roque, 1.º vogal; Henrique Videira e Melo, 2.º vogal; Artur Ribeiro Lopes, 3.º vogal.

Conselho Fiscal—Raul de Brito, presidente.

Partido Republicano Português

São convidados todos os republicanos inscritos ou que desejem inscrever-se no Partido Republicano Português, a assistir á Assembleia que deve ter lugar amanhã pelas 11 horas no Centro Republicano do Pateo da Inquisição.

Capitão Schiappa

Vítima dum lamentavel desastre, morreu em Lisboa o capitão de cavalaria sr. Carlos Eugenio Schiappa d'Azevedo, irmão da ex.ª senhora D. Isabel Schiappa d'Azevedo, residente na Quinta da Machada, desta cidade.

O illustre extinto que era neto do falecido visconde de Pernes, era também irmão da ex.ª senhora D. Beatriz Schiappa Leal e dos srs. João Schiappa d'Azevedo, tenente-coronel da administração militar e sub-director da Manutenção, Fernando Schiappa d'Azevedo, empregado superior da Casa da Moeda, Julio Schiappa d'Azevedo, capitão de infantaria, e Antonio Schiappa d'Azevedo, agronomo.

O malgrado official era muito estimado por todas as pessoas que conheciam a nobreza do seu caracter.

A familia do illustre official apresentamos os nossos sentimentos.

OS HOMENS DO PASSADO

José Estevão

I

Foi nas lutas grandiosas da Constituinte que José Estevão se tornou pela primeira vez a voz na camara dos deputados.

Os prófomos daquela extraordinaria eloquencia eram apenas conhecidos dos seus companheiros de armas no destierro; depois da batalha, nas conversações cutilantes do bivaque, entre os condiscipulos, nas palestras academicas e nas raras lições proferidas no curso de direito.

O imprevisto espanta sempre. Foi o espanto o primeiro sentimento da camara em presença da figura, do gesto, da voz, da inspiração e da palavra do moço tribuno!

Os maos es juriscosultos, estadistas, oradores, homens de letras em Portugal est-avam em S. Bento.

José Estevão, aos vinte e sete anos, caía de improviso no meio de tão grandes homens — para dominá-los e vencê-los muitas vezes; — para arrê-l-los sempre!

Incapaz, pela imobilidade e ardór da imaginação, pela mocidade agitada, de poder reunir avultada soma de estudos, curtos e profundos, José Estevão tinha como que o dom sobrenatural, o *quid* divino da adivinhação.

Ha poucos menses o primeiro jornalista de Portugal, Rodrigues de Sampaio, que passara largos anos na imprensa, nas comissões, nas sociedades secretas, e na tribuna com José Estevão, dizia-me:

— Era realmente, hom m extraordinario! Reunimo-nos ás vezes para resolver negocio grave e intrinsecadissimo. De todos nós o unico que não sabia uma palavra da questão era José Estevão. Começava disparando. Passado um quarto de hora, estava sebor do assunto, e a primeira luz e o primeiro conselho eram dele.

A voz, que tomara de assalto a admiração da constituinte, e que imedatmente por todos os angulos da capital e do país.

Apesar das gravissimas complicações politicas dessa época, da violencia dos partidos e da exaltação por sa das paixões, o nome que anjava em todas as bocas, mord do na sombra pelos invejosos, abençoado pelas almas nobres, era o nome de José Estevão.

Esse nome, com as palavras «camara», «sessões», «deputados», etc., chegou aos meus ouvidos e picou a minha curiosidade infantil.

Instei com meu pai para que me levasse ás cortês. Tinha já visto o teatro, e queria ver aquelle outro teatro mais real e não menos corado de paixões nobres e miseraveis, de lances, de situações, de

cenas, de peripecias e principalmente de eueudos.

Cedeu ás minhas instancias a lenidade paterna.

Fui um dia a S. Bento. José Estevão tinha a palavra. Aquella figura elegante, gentilissima, arrebatadora, ficou-me gravada no espirito, tão fundamente, que me parece está-la vendo agora diante de mim.

O cabelo fino, basto, anelado, castanho escuro, povoava-lhe a cabeça de vinte e sete anos, bela e correta como uma obra d'arte nos dias aureos da Grecia, ou nos prodigiosos dias da Renascença. A barba longa, não demasiado espessa, de uma tinta mais clara que a dos cabelos, apart va-se na ponta do queixo, semelhante á barba de Cristo nos quadros de Van Dyk. O rosto palido; nos transportes da palavra, ora enfriava, como se o sangue parasse na circulação, ora se lhe tingia de púrpura. O nariz, levemente aquilino, completava a graça e correção do perfil.

As azas do nariz vincavam-se e pareciam palpitar quando a paixão o inflamava. Medindo o adversario, antes de lhe disparar a apóstrofe fulminante, a cabeça erguia-se e conservava-se na imobilidade ameaçadora do nebrí pairando subitamente nos ares antes de saltar sobre a presa.

Os olhos pequenos, vivissimos, faiscavam como dois relampagos. A boca era cortada com franqueza para acudir rápida á transmissão do verbo fluentissimo. A estatura elevada; o peito bombeado e amplo; o pescoço forte, resando dos ombros largos, e proprio para auxiliar os movimentos leoniuos da cabeça energica.

Proporcionadissimas todas as partes da sua estatura. As mãos finas, o gesto de inspirado; a voz com inflexões meigas, terriveis, pateticas, suavissimas, apaixonadas, arrebatadoras! José Estevão, naquela idade, com o batismo do exilio e o batismo do campo da batalha, aceso no amor da liberdade e ferido com o amor da mulher, fluminado pelo genio, encerrando um horizonte sem termo, advogando a causa da humanidade com a boca livre e os pulsos desapertados das algemas da tirania, coberto de palmas, nadando em gloria, como um dia de abril nada em sol, era a realização na terra da maxima felicidade a qua pode aspirar o homem.

Eu não sabia o que eram «camaras», nem «deputados», nem o que significavam as palavras «discursos» e «eloquencia», — não comprehendia o que José Estevão dizia, mas não podia tirar os olhos da

perfundidade do comer condizia deliciosamente com a do servir.

Por sobre um tapete, mais fôfo e mole que o musgo da floresta da Brocelândia, deslisavam, como sombras fondadas de branco, cinco creadas e um pagem preto, á maltra vistosa do seculo XVIII. As travessas (de prata) subiam da cozinha e da copa por dens ascensores, um para as ignarias quentes, forrado de tubos onde a agua fervia; outro mais lento, para as ignarias frias, forrado de zinco, amônia e sal, e ambos escondidos por flores tão densas e viçosas que era como se até a sopa salisse fumegando dos românticos jardins d'Armida.

E muito bem me lembro de um domingo de maio em que, jantando com Jacinto um bispo, o erudito bispo de Chorzain, o peixe emperrou no meio do ascensor, sendo necessario que acudissem, para o extrair, pedreiros com alavancas.

II

Nas tardes em que havia «ban-

qu-le homem singular, e na minha alma infantil ficou gravada por muito tempo a sua imagem como uma coisa extraordinaria! Tal é o poder do genio.

1877

Bullão Pato

Carnet

De passagem para a Louzã, esteve nesta cidade o nosso amigo sr. dr. José Ferreira de Figueiredo, distinto notario naquela vila.

Partiu para o Porto, com pouca demora, o nosso illustre correligionario sr. dr. Alfredo Lobo das Neves.

Comissão Distrital

Sessão de 13 de Maio

Aprovou: as percentagens para o anno de 1914, votadas pelas camaras municipais d'Arganil e Condeixa; as deliberações da camara municipal de Coimbra relativas á cedencia de terra no publico no lugar de Vila Pouca do Ameal, para alinhamento da reconstrução de duas casas.

D negou aprovação á deliberação da camara municipal de Poiães, referente á alienação de um antigo caminho publico abandonado, que só pode ser efectuada nos termos das leis de desamortizações.

Mandou que fosse ouvido o parecer do sr. Director das Obras Publicas a respeito de um projecto e orçamento para a construção de um filtro na fonte do lugar de Maiorca, concelho da Figueira da Foz.

Noticiario

Reitor da Universidade — O sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre reitor da Universidade, conferenciou na terça-feira com o sr. ministro do interior.

Cofre Municipal — Existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho no ultimo dia da semana finda em 14 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente 5:3295792 reis; cobrança durante a semana, reis 2:3995686.

Saldos — Entregas feitas por

quete de Platão» (que assim denominavam essas festas de trutas e ideias geraes), eu, visinho e intimo, apparecia ao declinar do sol, e subia familiarmente aos quartos do nosso Jacinto — onde o encontrava sempre incerto entre as suas casacas, porque as usava alternadamente de seda, de pano, de flanelas Jaegher, e de foulard das Indias.

O quarto respirava o frescor e aroma do jardim por duas vastas janelas, providas magnificamente (além das cortinas de seda mole Luiz XV) de uma vidraça exterior de cristais miudos, dum toldo rolando na cimbalha, dum store de sedinha frouxa, de gazes que franziavam e se enrolavam como nuvens, e duma gelosia movel de gradaria mourisca. Todos estes resguardos (sábia invenção de Holland & C.ª, de Londres) serviam a guardar a luz e o ar — segundo os avisos de termómetros, barómetros e higrómetros, montados em ébano, e a que um meteorologista (Cunha Guedes) vinha, todas as semanas, verificar a precisão.

conta da camara, 1.0955170 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de vinção, reis 155190.

Saldo em cofre, 7:0195148 reis.

Salão Central — As fitas cinematograficas ultimamente passadas no Salão Central, tem sido muito interessantes, pelo que tem havido a esta casa de espectaculos larga concorrencia de espectadores.

Actualmente está ali trabalhando o minusculo actor e diseur Le Colibri.

Porto da Figueira — A Comissão Municipal Administrativa e a Comissão de melhoramentos da Figueira da Foz agradeceram ao sr. ministro do fomento o ter sido aprovado o projecto de lei dos melhoramentos da barra e porto d'aquella cidade.

Nomeação — Foi nomeado assistente do 4.º grupo da faculdade de direito, o sr. dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco.

Infantaria n.º 35 — Foi colocado como ajudante d'infantaria n.º 35, o tenente sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

Reotificação — Fomos procurados pelo sr. Artur Antunes, empregado do Banco de Portugal, que nos disse não ter sido esbofetado mas sim provocado pelo estudante do 1.º anno de direito, sr. Justino Ferreira.

Estudantes e futricas — Na terça-feira, cerca das 11 horas da noite, um grupo de estudantes armados de paus, bengalas e mocas, provocou um grupo de operarios que saía do «Centro Operario», ao Largo do Castelo.

Os operarios, perseguidos pelos estudantes, tiveram que se refugiar em casa do sr. João Pinto de Magalhães, na rua do Borralho.

Isto é o pão nosso de cada dia, e continuará a ser-lo enquanto a policia não se resolver a reprimir severamente as provocações.

Um francês — Rosa da Conceição, a Rosa dos Caracoes, queixou-se á policia de que o francês George Passerieu, residente na rua das Cosinhas, tendo-a chamado a sua casa, ali a agrediu brutalmente.

George Passerieu é um ebrio incorrigivel que tem cometido muitas brutalidades como esta.

Porque motivo se não expulsa da cidade o animal?

Instituto — O conselho da faculdade de medicina deliberou cader gratuitamente na cerca do Hospital da Universidade, junto ás escadadas do licen e rua de Entre-Muros, os terrenos necessarios para a edificação do «Instituto de Medicina Legal».

Entre estas duas varandas brilhava a mesa de toilette, uma mesa enorme de vidro, para a tornar impenetravel aos microbios, e coberta de todos esses utensilios de asseio e alinho que o homem do seculo XIX necessita numa capital, para não desfeiar o conjunto sumptuario da civilização.

Quando o nosso Jacinto, arrastando as suas engenhosas chinelas de pelica e seda, se acercava d'esta ara — eu, bem aconchegado num divan, abria com indolencia uma Revista, ordinariamente a Revista Eletro-Patica, ou a das Indagações Psiquicas. E Jacinto com çava... Cada um d'esses utensilios d'aço, de marfim, de prata, impunham ao meu amigo, pela influencia omnipoterosa que as cousas exerciam sobre o dono (sunt tirannice rerum) o dever de o utilizar com aptidão e deferencia. E assim as operações do alindamento de Jacinto apresentavam a prolixidade, reverente e insuprimivel, dos ritos d'um sacrificio.

Começava pelo cabelo... Com uma escova chata, redonda e dura,

Tribunal de Coimbra — Na audiencia ordinaria de ante-ontem, foram distribuidos ao escrivão do 3.º oficio, sr. Rocha Calisto, os seguintes processos:

Ação de impugnação de paternidade requerida por Antonio d'Almeida Braga, empregado no commercio, natural da Veiga, freguezia da Cumieira, comarca de Vila Real, atualmente residindo nos Estados Unidos do Brazil, contra sua mulher Elvira da Conceição Almeida ou Elvira da Conceição Ladeira, residente nesta cidade; carta precatoria para afixação dum edital e publicação de anuncios, extrahida dos autos de justificação para habilitação, em que são justificantes D. Maria Adelaide de Sousa d'Almeida v.uva e D. Maria Julia de Sousa Mota, casada com o dr. Luiz Botelho Mota, e justificados os interessados incertos, vinda do tribunal da 4.ª vara da comarca de Lisboa.

Teatro Avenida — Aos nossos estimaveis leitores recomendamos os esplendidos espectaculos do Teatro Avenida que continua sendo muito concorrido.

Ante-ontem realison-se a estreia do notavel quarteto lirico de Helena Fons, cantando-se a Carmen, sendo todos os interpretes entusiasticamente aplaudidos.

Na segunda parte do espectaculo a sr.ª Helena Fons fez lindíssimos cantos regionais, com muita correção, mostrando que sabe cantar, pelo que recebeu muitos aplausos.

Audiência de juri — Respondeu na quarta-feira no tribunal desta comarca, em audiéncia de juri, o alquilador Ernesto Agostinho, pelo crime de tentativa de homicidio, sendo condemnado em 10 meses de prisão correccional, levada em conta a prisão já soffrida, 2 meses de multa, custas e selos do processo.

A defesa estava a cargo do sr. dr. Antonio Leitão.

Marido agressor — Herculano Pereira Batista, guarda noturno n.º 9, residente na rua das Parreiras, em Santa Clara, espancou barbaramente com o cinturão e sabre, sua mulher, Leonor Candida, que ficou em muito mau estado, com um olho vasado por um murro.

Amigo do alheio — Foi preso Joaquim dos Santos pedreiro, natural de S. Martinho do Bispo, por ter roubado uma enxada num estabelecimento de ferro velho da rua da Gala, que pretendeu vender na Arregaça ao serrelheiro João Possidonio.

Contribuições — O Diario do Governo publicou ante-ontem uma lei, permitindo o pagamento das contribuições de renda de casas em divida, em prestações mensais e trimestrais.

acamava o cabelo, corredio e loutro, no alto, nos lados da risca; com uma escova estreita e recurva, á maneira de alforge d'um persa, ondeava o cabelo sobre a orelha; com uma escova concava, em forma de telha, empastava o cabelo, por traz, sobre a nuca... Respirava e sorria. Depois, com uma escova de longas cerdas, puxava o bigode, com uma escova leve e placida acurvava as sobrancelhas; com uma escova feita de p-nugem regularizava as pestanas.

E d'este modo Jacinto ficava diante do espelho, passando pelos sobre o seu pelo, durante quatorze minutos.

Penteado e cançado, ia purificar as mãos. Dois criados, ao fundo, manobravam com pericia e vigor os aparelhos do lavatorio — que era apenas um resumo dos maquinismos monumentaes da sala do banho.

(Continua)

Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiros)

A sua sopa de alcachofa e ovos de carpa; os seus filetes de veado macerados em velho Madeira com purée de nozes; as suas amoras geladas em ier, outros acepipes ainda, numerosos e profundos (e os unicos que tolerava o meu Jacinto) eram obras de um artista, superior pela abundancia das ideias novas — e juntavam sempre a raridade do sabor á magnificencia da forma. Tal prato d'esse mestre incomparavel, parecia, pela ornamentação, pela graça florida dos lavores, pelo arranjo dos coloridos frescos e cantantes, uma joia esmaltada do cinzel de Celini ou Meurice. Quantas tardes eu desejei fotografar aquellas composições de exalente fantasia, antes que o trinchantante as retalhasse! E esta sur-

LITTERATURA

IDILIO

Quando nós vamos ambos de mãos dadas,
Colher nos vales lírios e boninas,
E galgamos d'um folego as colinas
Dos rocios da noite inda orvalhadas:

Ou, vendo o mar, das ermas cumiadas,
Contemplando as nuvens vespertinas,
Que parecem fantasticas ruínas
Ao longe, no horizonte, amontoadas:

Quantas vezes, de subito, emudeces!
Não sei que luz no teu olhar flutua;
Sinto tremer-te a mão, e empalideces...

O vento e o mar murmuram orações,
E a poesia das cousas se insinua
Lenta e amorosa em nossos corações.

ANTONIO DO QUEZAL.

Baile das flores — Realisou-se ha amanhã o baile das flores no « Sport Club Conimbricense »
Agradecemos o convite que tiveram a gentileza de nos enviar.

Teatro da Trindade — Os simpáticos artistas Artur Pomman e Amelia Rodrigues realisam esta noite o seu beneficio, com a grandiosa peça militar — *Uma causa celebre*, — que alcançou um verdadeiro successo em Lisboa e no Porto, na qual tomam parte pela primeira vez as atrizes portuenses Maria Cristina e Armanda de Sousa.

Excursão de estudo — De visita aos quartéis e edificações militares, encontram-se desde ontem nesta cidade, os alunos do 2.º ano d'engenharia da Escola de Guerra.

Ebrio — Foi preso Francisco Casimiro, natural de Vila Franca da Xira, empregado no Matadouro, por na quarta-feira á tarde se dirigir em manifesto estado de embriaguez ao cabo n.º 12 da policia civica, insultando-o e desobedecendo-lhe.

Mordido por um cão — Na quinta-feira, quando o menor de 8 anos, David Cardoso, passava com sua mãe na Avenida Sá da Bandeira, foi assaltado e mordido por um cão pertencente ao sr. alferes d'infantaria Santos Guerra, que lhe fez um ferimento numa perna.

Festas da cidade — A Comissão Central das Festas da cidade convidou a Camara a nomear um dos seus membros para assistir a uma reunião com o chefe do distrito, a fim de se tomarem deliberações sobre a inauguração da estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar e vinda a esta cidade de Sua Ex.ª o Presidente da Republica.

Emigração — Na semana finda em 10 do corrente, foram passados pelo governo civil d'este distrito 72 passaportes e 13 bilhetes de identidade.

Serviços municipalizados — O consumo da agua no mês d'abril findo rendeu 2.007.389\$80 reis, mais 133.418\$50 reis que em igual mês do ano passado; o consumo do gaz rendeu 5.706.543\$35 reis, mais 906.513\$20; a tracção electrica rendeu 2.086.677\$00 reis, mais 162.562\$00 reis.

Por desobediencia — Foi preso na terça-feira á noite, o alfaiate Bernardino Pais d'Almeida, morador na rua Direita, por querer entrar á força na sala das audiencias do tribunal d'esta comarca, quando do julgamento do *Jornal de Coimbra*.

Despedida — A Camara Municipal resolveu despedir o sr. Augusto Pedro, locatario duma casa do Bairro Operario, por se provar que este senhor não está nas condições de receber o beneficio.

Na Penitenciaria — Deu entrada na Penitenciaria d'esta cidade o preso politico Samuel dos Santos, condemnado no tribunal militar de Braga.

Reunião Política

As Comissões Distrital, Municipal e Paroquiais de Coimbra convidam todos os cidadãos inscritos nos cadastros parquiais do Partido Republicano Portuguez, no distrito de Coimbra, a comparecer nas reuniões que se hão de realizar amanhã nesta cidade, no « Centro Democratico » (Pateo da Inquisição), pelas 11 horas da manhã e 8 1/2 horas da noite, afim de se assentar na acção politica do partido no distrito de Coimbra, e organização partidária.

POLICIA CIVICA

Até ao dia 31 do corrente, está aberto concurso para preenchimento das vagas de guardas de Policia Civica d'esta cidade.

Os concorrentes só poderão ser admitidos satisfazendo as seguintes condições:

- 1.º — Ter mais 22 anos de idade e menos de 30;
- 2.º — ter satisfeito as obrigações impostas pela lei vigente do serviço militar e não ter ficado isento por incapacidade fisica ou moral;
- 3.º — ter pelo menos a altura de 1,60 metros;
- 4.º — ter boa apparencia e robustez comprovada pela comestetez junta medica;
- 5.º — saber ler, escrever e as quatro operações aritmeticas;
- 6.º — ter registo criminal negativo;
- 7.º — ter bom comportamento civil e boa conducta como cidadão e como chefe ou membro de familia, o que será provado por atestado da junta de parochia, confirmado pelo regedor;
- 8.º — ter bom comportamento militar.

São motivos de preferencia:
1.º — Maior altura, maior robustez e melhor apparencia;
2.º — Melhor comportamento como cidadão, como chefe ou membro de familia e como militar;
3.º — ter prestado serviço activo;
4.º — Maior cultura litteraria e scientifica patenteada nas provas a que serão submetidos.

Em igualdade de circunstancias teem preferencia os mais novos. Os concorrentes escolhidos e providos nas vagas, serão alistados provisoriamente por cinco anos; durante este periodo irão preenchendo as vagas dos efectivos. Os concorrentes devem apresentar-se no Commissariado, para prestarem as respectivas provas, no dia 2 do proximo mês de junho.

A RECITA DO 5.º ANO

Realisou-se na quarta-feira a recita de despedida do curso do 5.º ano juridico.

Em frente do Teatro, como pelas ruas principaes, deram-se as mais vergonhosas cenas.

Uma grande parte da academia prima em mostrar que não tem educação nem sabe guardar as conveniencias.

As s'nhoras foram apupadas, envolvidas por uma turba de gallegos á porta do teatro.

Algararra, encontrões, bebedeiras.

Uma vergonha.

A Comissão Executiva da recita viu-se obrigada a requisitar uma força de cavalaria para o policiamento das imediações do teatro.

Dentro da sala dos espectaculos os mesmos abusos, as mesmas incorrecções.

A certa altura surge no palco um estudante bebedissimo, e começa a disparar á doida uma pistola Browning. Estabelece-se o panico. Ha gritos affitivos, desmaios, o diabo!

O rapaz é desarmado, e saltam-lhe em cima, á taponar. Vai para o hospital onde fica em tratamento.

Do hospital irá para a esquadra? Não sabemos.

E eis aqui, o que foi a recita do 5.º ano. A culpa não foi dos quintanistas.

Anuncios

Declaração

Amelia Augusta da Cunha declara para os devidos efeitos, que liquidou todas as suas contas com o sr. Carlos Augusto Margalho Diniz, empreiteiro da obra que mandou construir na Cumeada.

Coimbra, 16 de Maio de 1913.

Amelia Augusta da Cunha.

JULIO GONÇALVES

ADVOGADO

Carregal do Sal

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da egreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variiedade em objectos para brindes.

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges
— COIMBRA —

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstvel. — R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A R. de Sofia 19
RESIDENCIA: Estrada do Liabo
SANTA CLARA

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÈ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior laço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sè Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,

Ariano Brandão

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, todas vendidas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Ajuizes, Sapateiros e Correioiros acabo de reanudar um contrato com o depositario geral de Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estoque de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Mellante e Bobine Central**, por menos 104000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa competente vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante reducao no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chogarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 15000 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 792 gravuras. Preço: 15800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellidas com cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Oóimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil.

Cessa a caspa e delem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 reis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magoifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 30 % abatimento

A Assembleia de domingo

A assembleia do Partido Republicano Português que, a convite do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil, se realizou no ultimo domingo nesta cidade, foi uma formidável demonstração do mesmo partido no distrito de Coimbra.

Nela tomaram parte representantes de todos os concelhos do distrito, alguns d'elles velhos companheiros de luta, que de longa data nos acostumámos a ver em todas as assembleias do partido, outros tomando agora parte, pela primeira vez, nos trabalhos partidarios, mas demonstrando a mesma fé na acção do partido e o mesmo entusiasmo pelos principios que o tornaram grande e glorioso.

A ampla sala do centro onde se realizaram as duas sessões regorgitava de gente, notando-se sempre, a par do entusiasmo proprio das assembleias democraticas, a maior serenidade nas deliberações tomadas e que não de ser do maior alcance politico.

Mas se, pela concorrência, muito valeu a assembleia de domingo, certo é que não menos valem pela natureza dos assuntos discutidos, pela forma levantada e nobre como decorreu a sessão e, especialmente, pelas deliberações tomadas, de que se excluiu todo o interesse pessoal, para só se atender aos interesses da Patria e da Republica, unicos que devem ser reconhecidos e respeitados por um Partido que tem a consciencia dos seus deveres.

Os assistentes á assembleia de domingo deram deste modo um alto e nobre exemplo de isenção pessoal, ao mesmo tempo que demonstraram compreender a missão patriotica que incumbe ao Partido de que fazem parte.

A politica do favor pessoal e que consiste na distribuição de empregos publicos, a politica de corrupção eleitoral faz a sua principal arma de combate, e que coloca em lugar secundario os altos interesses da Patria e da Republica, para só atender aos interesses restrictos de regedoria, não pode ser, e não será nunca, a politica do Partido Republicano Português, que no sacrificio pessoal encontrou sempre a principal razão do seu grande prestigio.

Vai adiante a resenha do que foi a reunião de que falamos. Por ela verá o leitor a imparcialidade das nossas apreciações, a que põmos termo saudando com entusiasmo o nosso presadissimo

amigo sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, que viu a sua iniciativa coroada do melhor exito.

A politica por s. ex.ª seguida no desempenho do seu alto cargo mereceu da magna assembleia de domingo o mais entusiastico e unânime aplauso, a que gostosamente nos associamos, por ser um acto de inteira justiça.

Pouco depois do meio dia, o nosso illustre correligionario e amigo sr. dr. Marques dos Santos, tomando a palavra, convidou para assistir á sessão o distinto jornalista sr. Urbano Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio e seu representante nesta assembleia, cujo nome é acolhido entusiasticamente.

Sua ex.ª, assumindo a presidencia, diz que velo a Coimbra representar nesta magna assembleia partidaria, o insigne estadista sr. dr. Afonso Costa que, em espirito, acompanha todos os correligionarios ali reunidos, agradece a honra que lhe concederam convidando-o para a presidencia, e faz votos para que os resultados desta reunião sejam da maior utilidade para o País e para o Partido Republicano Português. Em seguida propõe para secretarios, o Presidente da Comissão Distrital, sr. dr. Marques dos Santos, e o Presidente da Comissão Administrativa do Centro Democratico sr. Eduardo Gomes, que são recebidos com muitas palmas.

A assembleia resolve expedir os seguintes telegramas:

« A Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica. — Lisboa — O Partido Republicano Português de todos os concelhos de Coimbra, reunido em assembleia magna com a assistencia do governador civil, envia a Vossa Excelencia as suas melhores saudações e aplausos, reiterando todo apoio e apoio a sua obra governativa ».

« Exceletissimo Presidente do Ministerio — Lisboa — Partido Republicano Português do distrito reunido assembleia magna envia a Vossa Excelencia calorosas saudações, reiterando todo apoio e aplauso a sua obra governativa ».

Na mesa lêem-se officios e telegramas de saudação e adesão, dos srs. senador Pires de Carvalho, senador Evaristo de Carvalho, deputado José d'Abreu, Aristides Adão, Faim Pessoa, Goltz de Carvalho, Fernandes de Carvalho, Mario Simões da Silva, dr. Antonio Francisco, Manuel dos Santos Ferreira, Alfredo Soares, Eduardo Sarsfield, tenente Baeta, dr. Augusto Cid, etc., etc.

O sr. Guilherme d'Albuquerque pede a palavra para pedir ao congresso que preste imediatamente um acto de justiça, saudando o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, caracter impoluto e sincero democrata, cuja orientação no governo civil do distrito, sob o ponto de vista adm-

nistrativo e politico, merece todo o aplauso.

A assembleia levanta-se numa grandiosa homenagem ao sr. dr. João de Deus, ouvindo se muitos vivas a sua ex.ª e uma extraordinaria salva de palmas.

O sr. dr. João de Deus Ramos pede a palavra que immediatamente lhe foi concedida. Sua ex.ª começa por agradecer a todos os correligionarios que se dignaram comparecer, a seu pedido, naquela sessão. Dissera ha pouco o sr. Urbano Rodrigues que ele governador civil podia contar sempre com o apoio e confiança do governo que representa no distrito de Coimbra e, pelas provas de consideração e estima que tem recebido de todos os seus correligionarios, crê que pode contar tambem com o seu apoio e confiança. (Muitos apoiados e prolongadas palmas). Depois sua ex.ª faz, com todo o entusiasmo, a apologia da obra do governo, dissertando largamente sobre a lei da Separação e a lei da contribuição predial, dizendo que o sr. dr. Afonso Costa necessariamente teve de exigir um pouco mais de sacrificio ás classes abastadas para não sacrificar as classes humildes, para não sacrificar o povo a que pertencem esses desconhecidos heroes que, descalços e famintos, estiveram nas horas incertas da Revolução, guardando os bancos e as casas particulares.

Traça com toda a verdade, com toda a justiça, o perfil moral do sr. dr. Afonso Costa, cuja obra de grande estadista ha-de acabar por se impôr a todo o País, e então se lhe fará plena e inteira justiça aos seus intuitos e aos seus meritos.

A Republica Portuguesa, continua o sr. dr. João de Deus, é uma republica parlamentar. O Partido Republicano Português, sendo um partido de Governo, precisa de assegurar o seu predomínio eleitoral, não pelos mesmos processos dos partidos da monarchia que se entregavam exclusivamente á politica de favores pessoais, mas pelos seus processos administrativos, em que a honestidade e lisura sempre se afirmem e evidenciem, e pela sua politica de serviços, pondo em primeiro logar os interesses gerais do País e da Republica e os interesses das localidades.

Essa politica de serviços e melhoramentos e os trabalhos de organização partidaria constituem, unica e exclusivamente, a missão das Comissões Politicas do Partido.

A Republica tem de fazer a seleção de competencias no provimento dos cargos publicos. E' justo, é pelos menos razoavel, que em igualdade de circumstancias, a nossa preferencia seja por aqueles que ao nosso lado combatem pelos mesmos principios, que ao nosso lado trabalham pelos mesmos processos governativos. Mas as Comissões politicas não devem fazer imposições. Assim se evitarão muitos conflitos e dissensões graves.

O orador entende que é absolutamente necessario fazer um grande e profunda propaganda republicana por todo o distrito, para que a grande maioria de indiferentes que por toda a parte existem, se integrem desde já nos partidos da Republica e auxiliem com a sua valiosa actividade e com o seu prestigio real as instituições republicanas. O Partido Republicano Por-

tuguês receberá certamente, os bons elementos dos velhos partidos da monarchia, com o mesmo carinho, com a mesma consideração, com a mesma confiança que teve para os elementos que nele se filiaram logo depois de 5 d'outubro. (Muitos apoiados)

Quando sua ex.ª tomou posse, encontrou em Coimbra, o Partido separado em dois nucleos.

Em ambos estavam bons, laes e dedicados republicanos, que questões pessoais, equivocadas e mal entendidas, tinham dividido. Julgou logo que era absolutamente indispensavel a união d'esses elementos e tem empregado os seus melhores esforços para reuni-los. Embora a assembleia não tenha competencia para votar a fusão dos Centros Republicanos Democraticos existentes em Coimbra, contudo deseja que lhe digam se essa fusão é ou não necessaria, para fortalecer o Partido e dar-lhe maior unidade.

Resumindo as suas considerações, sua ex.ª pergunta:

Pode e deve o Partido desenvolver-se no distrito de modo a assegurar o seu predomínio eleitoral?

Nestas condições qual a attitudão a tomar diante de bons elementos que seja possivel agregar?

Convem fazer a fusão dos dois centros que existem em Coimbra para fortalecer o partido e dar-lhe maior unidade?

As ultimas palavras de sua ex.ª foram cobertas por uma vibrante e calorosa salva de palmas.

O sr. dr. Fausto Gavicho propõe que em todos os concelhos se formem comissões de propaganda republicana.

Falaram sobre este assunto os srs. dr. Belarmino do Amaral, dr. Marques dos Santos, Antonio de Sousa, dr. Batista Loureiro que fez judiciosas considerações, dr. João de Deus que entendeu que essas comissões devem combinar a sua acção com as comissões politicas, e o dr. Julio Gonçalves que apresenta a proposta seguinte:

« Proponho: Que a Comissão Distrital, de acordo com o Ex.^{mo} Governador Civil, organize com as comissões locais, a propaganda no distrito. » E' aprovada.

O sr. dr. Manuel Gaspar diz que os democratas da Figueira da Foz aceitarão com jubilo a adesão dos homens sinceros e honestos.

O sr. dr. Fausto Gavicho afirma que os cidadãos do concelho de Montemor, que se integraram no Partido Republicano Português depois de 5 d'outubro, são hoje sinceros e devotos republicanos.

O sr. Antonio Francisco Paes declara que aceita a cooperação de todos, contanto que não se menosprezem os serviços dos velhos republicanos. Falam ainda os srs. Lino Franco e Cunha Melo.

O sr. dr. Pereira Gil, illustre governador civil substituto, presta valiosissimas informações, ouvidas com a maxima atenção.

O sr. dr. José Luis d'Almeida presta as suas homenagens ao sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos que a assembleia aclama, e diz que o Partido que aceita com carinho e consideração todos os cidadãos que nele se integram até hoje, terá por certo o mesmo procedimento para os cidadãos que, agora, nos trouxeram a suas adesões.

O sr. dr. Torres Garcia diz que lhe é grato declarar que todos os correligionarios de Gois, sem excepção, tem trabalhado inteligentemente e prestado valiosos serviços.

O sr. dr. Raul Correia apresenta a seguinte moção que é aprovada, fazendo declaração de voto o sr. dr. Torres Garcia.

1.º — Considerando que o Partido Republicano Português, do distrito de Coimbra, vive em perfeita harmonia com os seus representantes no Parlamento;

2.º — Considerando que a attitudão destes é baseada no mais acendrado amor á Republica e aos principios democraticos;

3.º — Considerando que a sua orientação politica tem sido conduzida por forma a satisfazer sempre o engrandecimento do Partido Democratico e a torná-lo forte, satisfazendo os desejos e aspirações de todos os correligionarios;

4.º — A assembleia do mesmo partido, formada por todos os republicanos democraticos do distrito de Coimbra, aqui reunidos, declara-se de perfeito accordo com os seus representantes os senadores Dr. Pires de Carvalho e Dr. Evaristo de Carvalho e deputado José de Abreu, aos quaes dá o seu apoio, e nelles deposita inteira e absoluta confiança, passando á ordem do dia.

O sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos, manda para a mesa a seguinte moção:

« O Partido Republicano Português do distrito de Coimbra afirma o seu proposito de levar a effecto, como preparação do proximo ato eleitoral, a mais intensa propaganda das principais leis republicanas e o de procurar tenazmente, pela sua acção moral, pela exposição de principios e da obra de administração e de organização, já realizada a a realizar, do Partido, segundo o seu programa, chamar ás suas fileiras todos os bons cidadãos que andam afastados da vida politica. »

Depois de admitida foi posta á votação e aprovada por aclamação.

A assembleia aprova ainda por aclamação, a moção seguinte:

A assembleia do Partido Republicano Português do distrito de Coimbra, hoje reunida, lastimando profundamente os acontecimentos revolucionarios de 27 de abril, em Lisboa, que reprova, em absoluto, como atentatorio da consolidação da Republica e altamente prejudiciais á obra do progresso e reconstrução nacional que o actual governo vem realisando, apoia a attitudão energica tomada pelo illustre Presidente do Ministerio, Dr. Afonso Costa, na manutenção da ordem publica, e saúda o governo e os deputados e senadores do Grupo Parlamentar Democratico.

O sr. dr. Fausto Gavicho, interpretando o sentir da assembleia e fundamentando as suas categoricas declarações do sr. Urbano Rodrigues, prestadas no inicio da sessão, insta com o sr. dr. João de Deus Ramos para que continue á frente do distrito. Nova manifestação de simpatia, calorosa, extraordinaria, é feita ao sr. dr. João de Deus por todos os presentes.

Depois de ser aprovado um voto

de louvor á mesa e ao sr. governador civil, interrompe-se a sessão para recomençar ás 8 e meia da noite.

A sessão noturna

A sessão reabriu ás 21 horas. Na mesa lêem-se novos telegramas de adesão.

Dada a palavra ao sr. dr. João de Deus Ramos, sua ex.^a volta a falar sobre a conveniência da fusão dos dois centros democraticos de Coimbra. As divergencias pessoais, diz, não devem envolver as divergencias de principios. Podem estar no mesmo partido criaturas que não se dêem, desde que o mesmo criterio administrativo, os mesmos principios e as mesmas ideias, as unam sob a mesma bandeira. O objectivo do Partido Republicano Português neste distrito, é satisfazer pouco a pouco, á medida do possivel, as aspirações locais. As commissões paroquiais politicas devem informar as commissões municipais dos melhoramentos necessarios ás localidades, para que a Comissão Distrital possa fazer um trabalho completo sobre o assunto.

O presidente da Comissão Distrital, sr. dr. Marques dos Santos, declara que mandará fazer um modelo especial para ser enviado a todas as commissões, afim de encetar immediatamente esse trabalho de utilidade.

Sobre a questão politica falam varios oradores; o sr. Fidelino Costa apresenta a seguinte moção que é aprovada:

Considerando que no distrito de Coimbra só se poderá realizar uma eficaz politica partidaria desde que exista uma indestructivel coesão de correligionarios;

Considerando que qualquer dissensão sómente poderá prejudicar o bom andamento da politica do Partido Republicano Português;

A Assembleia exprime o seu desejo de que se dissolvam os dois centros democraticos existentes na cidade, devendo realizar-se immediatamente a formação de um só Centro, onde se filiarão os individuos que seguem o Partido Republicano Português. Espera igualmente que o senhor governador civil desenvolverá todos os seus esforços para a realização deste desideratum.

Os srs. Guilherme de Albuquerque e Antonio Vaz declaram que acham necessaria e indispensavel a fusão dos Centros Democraticos existentes em Coimbra, contando que se acate a lei Organica do Partido sobre organisação partidaria. O sr. Eduardo Gomes declara que votou a fusão dos dois Centros apesar de julgá-la dispensavel para a união de todos os republicanos.

O sr. Raul Leite Braga fala ainda sobre o problema da emigração, prestando algumas informações que o sr. Urbano Rodrigues regista.

O sr. Alvaro Santos apresenta a moção seguinte:

Considerando que o Ex.^{mo} Senhor Dr. João de Deus Ramos tem sido dumha incansavel actividade para que se diffunda a ideia republicana no distrito de Coimbra;

Considerando que Sua Ex.^a com a sua intelligencia e patriotismo, tem envidado todos os seus esforços e as suas energias para que se torne cada vez mais unido e mais forte o Partido Republicano Português;

Considerando que Sua Ex.^a, como patriota e republicano democratico, só tem evidenciado as mais nobres intenções para que o pais progrida, sob a égide da Republica, e nomeadamente o distrito de Coimbra, a assembleia constituida pelos elementos democraticos do mesmo distrito, manifesta a sua consideração e o seu respeito por tão grande português, tão nobre patriota e tão sincero republicano, pelos serviços prestados á Republica e á Patria.

É aprovada por aclamação. O sr. presidente declara encerrada a sessão e a assembleia irrompe em aclamações e vivas entusiasticos á Patria, á Republica, a Sua Ex.^a o Presidente da Republica, ao Partido Republicano Português, ao sr. dr. Afonso Costa, ao sr. dr. João de Deus e ao sr. Urbano Rodrigues.

A assistencia

Dr. Manuel Cruz, dr. Manuel Gaspar, Sales Veiga, Jorge Cruz, Assunção Coelho, Alves Fernandes, Cruz Leal, Silva Pinto, Batista Cavaco, Antonio Mariano, Silva Carvalho, Sousa Magalhães, dr. José Cruz, Lino Franco, Antunes Seixas, Lopes Serra, Paiva Pita, Rebelo d'Oliveira, Dias Ferrão, Eduino Miranda, Alberto Montenegro, major Madeira, Duarte Vaz, Rodrigues Nogueira, Emidio da Costa, Quaresma de Moura, dr. Julio Gonçalves, dr. Pereira Gil, dr. Torres Garcia, Victor Duarte, Julio Monteiro, dr. José Luiz d'Almeida, dr. Batista Loureiro, Joaquim de Figueiredo, Ferreira Galvão, Jovenal de Carvalho, dr. Fausto Gavicho, Manuel Teixeira, Rodrigues Monteiro, Manuel de Melo, Ismael da Cruz, Nunes David, José Teixeira, Costa Habañez, Simões Carneiro, Beja da Silva, Batista da Costa, Canais Guardado, dr. Carlos Gaspar, João Roldão, Ribeiro Calisto, Pereira d'Oliveira, João Ribeiro, Albano da Rocha, Estevão d'Oliveira, Luiz d'Oliveira, Conceição Serra, Moreira Basto, Dias das Neves, Manuel da Costa, Mario de Freitas, Manuel Simões, Mario Simões, Correia Umbelino, Antonio de Sousa, Antonio Mercês, dr. Ismael Sampaio, dr. Armando de Carvalho, Guilherme Pinto, Eduardo Pinto, Francisco A. Rocha Antonio Viana, Matheus dos Santos, Antonio Simões, Celestino de Carvalho, Humberto Paiva, Alberto Sanchez, Costa Carolino, dr. João Constantino, Marques Cordeiro, José A. da Silva, Nicolau da Silva, Cruz Alves, João das Neves, Moura Vieira, José Brandão, Manuel Batista, Aniceto Pereira, Manuel Antonio da Costa, José Maria Rito, Alves Guimarães, José França, Henrique Lopes, Francisco Maria da Fonseca, José Mauricio, Bernardo Ferreira, Ferreira Patricio, Ernesto Donato, Joaquim Gandarez, João Fialho, Jeronimo Viara, dr. Francisco Pedro, Marques Meco, Carvalho da Silva, Santos Azevedo, José Leopoldino, Luis Ramos, dr. Raul Correia, dr. Joaquim Urbano Peres, Santana Calisto, Augusto Silva, Gomes Junior, Santos Paixão, José Pinheiro, capitão Brito, Silva Viana, Cesar Diniz de Carvalho, Domingos de Melo, João d'Oliveira, José Santana, Acacio Serra, Alfredo Neves, José Costodio Nogueira, Santos Filho, João Carneiro, Basilio Pereira, Julio Pessoa Leitão, dr. Gomes Paredes, Emilio Viterbo, A. Santos, Roque de Figueiredo, Francisco Correia, Guilherme d'Albuquerque, Mario Temido, Manuel Paulo Ventura, Garcia Regencio, Antonio d'Oliveira, Alberto Areosa, Manuel Teles, Genalo Nazaré, Mel Santos, Dias de Moura, Alvaro Santos, Serafim Monteiro, Vicente Teixeira, Otavio Cardoso, Angelo Pereira, Afonso Duarte, Ferreira de Moraes, dr. Ribeiro Nobre, Virgilio da Rocha, Pais da Silva, Henrique Videira, Bernardino Roque, Zacarias Guerreiro, Raul de Brito, Souto Armas, Mercal Ermilão, Monteiro Lobo, Pedro de Matos, Gomes Ferreira, dr. Marques Perdigão, Joaquim A. de Moura, Mario Santos, Cunha, Antonio Vaz, dr. Marques Martins, Augusto Martins, Augusto Fonseca, Augusto L. pes, Pedro Pinheiro, José Sobral, padre Nunes Xavier, dr. Falcão Ribeiro, Armando Neves, Justino dos Santos, Germano Costa, Simões Cabral João Crisostomo, Raul Fernandes, Vitorino Batista, Benjamin Almeida, Antonio Craveiro, Jeremias Costa, Francisco dos Santos, Manuel Correia, João Lopes, Joaquim da Silva Santos, empregado no commercio, Americo Velindro, Tomáz Barbosa, Manuel Claro, Carneiro Franco,

Antonio Alcobia, José Augusto Bento, Anibal Rodrigues, Antonio Marques, Manuel Fidalgo, Otavio do Sousa, Candido Neves, Moura Vieira, Anibal Murta, Antonio Abel, Fernandes Costa, Antonio Velloso, Simões de Paiva, Caetano da Silva, Jacinto d'Oliveira, Gonçalves Ferrão, Casimiro Marques, Luis Antunes, José Maria da Fonseca, dr. Teixeira Lopes, Fernandes d'Almeida, Anibal Bandeira, Venceluu Fernandes, José Ribeiro, Henriques da Silva, Julio Ribeiro, Domingos Silva, Antonio P. ouça, Joaquim Ventura, José Gonçalves Filipe, José Serra, Carlos Cunha, Dias Chita, Manuel Varela, A. Fielto Costa, Cesar Pinho, Ismael Barata, Alvaro Belo, Vitor Sobral, Estevam Cardoso, Albano da Fonseca, Tito Betencourt, dr. Marques Ferrer, Serafim das Neves, Peça Alves, Horacio de Medeiros, Manuel d'Assunção, Abilio Tavares, Ernesto d'Abreu, José Maria Ferreira, Garcia Godinho, Branlio de Macedo, João Marques dos Santos, Manoel Correia, Augusto Martins, Martins Araújo, dr. Antonio Augusto de Sousa, dr. José Ferreira, Urbino Soares, Basilio Lopes, José Tinoco, Pinto de Matos, Antonio de Castro, dr. José d'Almeida, Albano Abrantes, dr. Belarmino do Amaral, dr. Sousa Machado, Francisco Bo gus, Antonio Dias, Pereira Galvão, Joaquim Pereira, dr. Mario de Vasconcelos, Gomes de Carvalho, Silva Pereira, Antonio Francisco Pais, João Marques, Duarte Pinto, Raul Braga, Silveira Magalhães, Antonio Brito, Borges de Castro, Lucas Falcão, Oliveira Lemos, Abilio de Castro, Bernardo Negrão, Luis da Costa, Alfredo Esteves, Antonio Carvalho, José Batista, João Fernandes, Antonio Pereira, Boaventura Paiva, Alfredo Fernandes, João Lopes, Francisco Esteves, Pereira Batista, dr. Felix Horta, Ezequiel Correia, Antero da Veiga, Manuel José Pereira Machado, Humberto Soares, José d'Oliveira, Alvaro Ferreira da Silva, Leite Ribeiro, Costa Neto, A. Moraes, Crisino Monteiro, Simões Farias, Raul Gomes, Domingos Guimarães, dr. Manuel Pessoa, Correia Pires, Alexandre Rino, João Duarte, Bernardo Ribeiro, Raul Teixeira, Alfredo Correia, Diamantino Diniz, Apelles Galisto, Joaquim Nogueira, Manuel da Conceição, Antonio Alves, Eugenio Sales, Samu l Cerveira, A. Camões, Fernando Soares, Manuel Antunes, Julio de Matos, Artur Correia, Antonio Pereira, J. Ribas, A. Machado, Ribeiro Lopes, Estanislau Fernandes, Fidelino Costa, Jorge Capinha, Pinto da Silva, Gonçalves Rosa, Francisco Gerardo, dr. Rodrigues Dintz, Mario dos Santos, Figueiredo Ferreira, Cordeiro Candeias, Afonso Rasteiro, Pereira Junior, Cesar Cabral, João Henriques, Oliveira Coimbra, Duarte de Vasconcelos, Simões Barreto, André da Silva, Alfredo Serrano, dr. Costa Rodrigues, Floro Henriques, Manuel Reis, Sebastião Fernandes e Augusto Santos, etc.

Já o sabiamos

Com a devida vénia, transcrevemos do semanario dos estudantes católicos, o seguinte:

"A coerencia e a dignidade são hoje na nossa terra como estrelas em ceu de tempestade. Vivemos em odios, odios respiramos, cultivamos o odio".

Olha a novidade! Já o sabiamos.

Descansem

Podemos garantir que o sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil do distrito, não dissolverá qualquer commissão administrativa, assim sem mais nem menos.

Quando a qualquer commissão municipal, junta de parochia, etc., alguém faça, concretamente, acusações graves, mas assumindo a responsabilidade dessas acusações, sua ex.^a mandará proceder á devida e necessaria sindicancia e procederá depois conforme a justiça.

Levados da breca

Lemos no *Imparcial*, n.º 59 de 17 do corrente:

"... ela — a dictadura franquista — foi dentro da monarchia constitucional e sob o ponto de vista geral uma vigorosa iniciativa de saneamento publico, presidida por inconcussos caracteres e por incontroladas capacidades intellectuais, que pretenderam reconduzir a monarchia á sua essencia, reatando de certo modo uma linha de conducta, séria e intelligente, que a dissolvencia dos rotativismos criminosos interceptára vergonhosamente".

Inconcussos caracteres, incontroladas capacidades intellectuais? Os rapazes são levadinhos da breca.

Sim, meninos, a dictadura franquista pretendeu reconduzir a monarchia á sua essencia: — o despotismo. Mas Deus não quiz.

João Soares

Esteve em Coimbra o ilustre governador civil da Guarda, sr. padre João Soares, sincero democrata e nosso presado correligionario.

Conselho amigo

"A sua figurinha gentil de boneca animada destacava-senem camarote ornamentado com capas de estudantes, capas sobre que se debruçava, curiosa e deslumbrada, sem se lembrar, de certo, que esses velhos farrapos negros também teem uma alma e são os destroços de muita illusão.

"É sabe a prima uma coisa? Quiz-me parecer que nos meus ombros a minha capa tremia, como se ela, a velha enodada, pudesse ainda ter ciumes e sentir a caricia quente dos seus braços brancos..."

Ruy

Com vista á tia do Ruy. Cautela e caldos de galinha.

ta cidade, que mal conhecia, e deixou-as também em todos os que com ele privaram durante a sua curta permanencia entre nós.

As poucas horas de que pôde dispôr aproveitou-as Urbano Rodrigues visitando os nossos principaes monumentos e percorrendo alguns arredores de Coimbra.

A *gare*, a despedirem-se do nosso querido amigo, compareceram, o sr. dr. João de Deus Ramos, João Soares, governador civil da Guarda, dr. Pereira Gil, dr. Julio Fonseca, dr. Jádice Formosinho, Manuel José Teles, Máriio Themido, Eugénio Sales, Guilherme d'Albuquerque, etc.

Um protesto

As senhoras de Vizeu — excepção das que teem bom senso — lembraram-se de protestar, por escrito, contra a secularização das capelas dos cemiterios.

Nunca vimos tantas sandices juntas, como aquelas que as madamas escreveram no protesto. Temos pena — palavra de honra — temos pena de não dispormos do espaço necessario para a transcriçáo do documento.

Ah! minhas senhoras! Protestar por essa fórma e por escrito! Imperdoavel, minhas senhoras, imperdoavel!

Adagio. Pensamento e Anedota

Quem compra o que não pode, vende o que não deve.

Não é muito difficil atacar as opiniões alheias, mas sim sustentar as proprias, porque a razão humana é tão fraca para edificar como formidavel aríete para destruir. — *Jaime Balmes*.

Carnet

Em viagem de recreio, partiu na segunda-feira para Paris, acompanhado por sua ex.^{ma} esposa, o nosso correligionario sr. Alberto Bandeira da Silva Viana, distinto medico-veerinario nesta cidade.

Já regressou á esta cidade o nosso correligionario sr. Fernando Kemp Serrão, ilustre inspector da 2.ª Circunscriçáo Escolar.

Noticiario

Sustento de presos — No dia 10 do proximo mês de junho, ha de proceder-se na administração do concelho, á arrematação em carta ferhada, do fornecimento do sustento dos presos indigentes da cadeia civil desde o dia 1 de julho do corrente ano até 30 de junho de 1914.

As condições estão patentes aos interessados em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Pelo tribunal — Distribuição de 2.ª feira

Ao escriptão do 2.º officio — Ação de dividas pequenas requerida por Julio Ferreira da Silva, residente na rua dos Militares, contra José Francisco Dias, residente em Santo Antonio dos Olivares; carta precatoria para penhora; extraida dos autos de execução em que é exequente o dr. delegado do Procnrdo da Republica na 1.ª vara civil da comarca de Lisboa, e executada D. Maria Emilia Marques de Carvalho Costa.

Ao escriptão do 3.º officio — Inventario orfologico a que se procede por obito de D. Isabel Fernandes Pereira da Rocha, moradora que foi no logar e freguezia de Taveiro.

Ao escriptão do 4.º officio — Ação de divórcio requerida por Antonio dos Santos Bento, de Albergaria, freguezia d'Antanhol, contra sua mulher Clara Inácia.

Ao escriptão do 5.º officio — Ação de divórcio requerida por Joaquim Simões Palinha, residente em S. Paulo, Estados Unidos do Brazil, contra sua mulher Olinda Inácia; execução hipotecaria requerida pelo dr. Alfredo Simões Ramos, do Souto da Casa, comarca do Fundão, contra D. Rita Emilia das Neves Pinheiro, residente em S.

NOTAS & COMENTARIOS

Urbano Rodrigues

No rápido da tarde partiu para Lisboa na segunda-feira o nosso presado amigo sr. Urbano Rodrigues, ilustre secretario da presidencia do conselho, que tinha vindo a Coimbra representar o sr. dr. Afonso Costa na assembleia de domingo.

Urbano Rodrigues, que é um rapaz cheio de talento e de bellas qualidades de caracter, levou, da sua rápida passagem por Coimbra, as melhores impressões des-

LITERATURA

OIRO

Dizia o oiro á pedra — « Ente mesquinho
Que profundo scismar sempre te prega
A' beira duma estrada, ou dum caminho,
Pasmada, mas sem vêr, eterna cega ?

Em vão o orvalho a ti te lava e rega !
Em ti não cresce nunca pão nem vinho,
Dura e inutil — o lódo é teu visinho,
E o homem só por te pisar, te emprega.

Em ti só medra e cresce o cardo e os lixos,
Tu serves só de abrigo ao lódo e aos bichos,
E ensangantans os pés descalços, nús.

O' pedra quanto a mim sou a riqueza !
A cega disse então com singeleza :
— « Eu tambem guardo no meu seio a luz ! »

Gomes Leal.

Facundo, dr. José Luis d'Andrade Mendes Pinheiro, residente na Figueira da Foz, e dr. Abilio Maria Mendes Pinheiro, residente em Porto de Moz.

Taxas postais — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 207 reis; marco, 25½ reis; corda, 216 reis; diuheiro sterling, 46 ⁷/₁₆ por mil reis.

Participações — O sr. Eduardo do Espirito Santo Ferreira, empregado da firma comercial Cortinhas & Ferreira, apresentou uma queixa no commissariado de policia contra o seu visinho Francisco Duarte d'Oliveira, aprendiz de carpinteiro, residente na rua do Moreno, porque, introduzindo-se no seu quarto, roubou-lhe da gaveta duma cômoda, duas libras em oiro e a quantia de 800 reis. O gatuño que restituiu o furto, está preso na 2.ª esquadra e vai ser enviado ao tribunal.

O sr. João Contente Pinho, com relojoaria em Santa Clara, apresentou uma queixa no commissariado, de policia, contra um individuo de nome Carlos, exposto da Misericordia de Lisboa, que lhe roubou uma camisa dum enxugadouro.

Para julzô — Vai ser entregue ao poder judicial o estudante da 7.ª classe do curso complementar de letras, aluno do liceu central d'esta cidade sr. Antonio Vidal, solteiro, de 20 anos, natural de Vagos, distrito d'Aveiro, por no dia 15 do corrente, ter disparado no palco do Teatro Avenida, cinco tiros de pistola.

Um francês — Logo que a policia judiciaria conclua as suas averiguações, será enviado para o tribunal, o já celebre francês George Passerieu que como noticiamos, brutalmente agrediu Rosa da Conceição, uma desgraçada com o nome registado na policia.

Jornal de Coimbra — O sr. Emilio Pinheiro de Viterbo comunicou-nos que, voluntariamente, deixou de fazer parte da redação do *Jornal de Coimbra*.

Em Santa Cruz — Os alunos da Escola Livre das Artes de Desenho e da Escola Industrial Brotero visitaram no domingo, com o distinto artista e professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, a igreja de Santa Cruz.

O erudito professor que dissertou brilhantemente sobre — *Historia da Arte do e Mosteiro de Santa Cruz*, tenciona visitar com os feridos alunos os restante monumentos da cidade.

VIDA PARTIDARIA

Realizou-se no domingo a eleição da Comissão Paroquial Republicana da Pampilhosa da Serra, sendo este ato presidido pelo nosso correligionario sr. Mario Simões da Silva. O escrutinio deu o seguinte resultado:

Eletos: Manuel Augusto Cortez, comerciante; José Maria Braga, proprietario; Manuel Alves, proprietario; Eduardo Henriques da Silva, ajudante de notario; José Maria Vitol, distribuidor dos correios e telegrafos, eleitos com 75 votos cada um.

Substitutos: Abilio Joaquim Basto, proprietario; Adelino dos Santos Almeida, proprietario; Alberto Mendes, proprietario; José Maria d'Oliveira, proprietario; Abilio Neves, proprietario e comerciante, eleitos com igual numero de votos.

Naquele concelho tem havido, ultimamente, muitas e valiosas adesões ao Partido Republicano Português.

TIRO NACIONAL

No domingo, 18 do corrente compareceram na carreira de tiro 12 atiradores civis e mais dois soldados licenciados.

Consumiram-se 195 cartuchos sendo 100 pagos.

Os atiradores civis que mais se distinguiram foram:

A 200 metros os srs. Antonio Esquivel e Antonio Rodrigues Carrito que fizeram uma sessão cada um de 32 pontos.

A 300 e 400 metros o sr. Carlos Alberto que fez a cada uma daquelas distancias uma sessão respectivamente de 33 e 25 pontos.

Nas sessões de tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez uma sessão de 67 pontos.

Passou á classe especial o sr. Carlos Alberto e 2.ª classe os srs. Antonio Pereira de Magalhães, Raul Firmino da Silva e Alvaro d'Assunção Junior.

Continua a instrução de tiro na carreira, aos domingos, ás 11 horas.

Publicações recebidas

Recebemos do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. João Marques dos Santos, um exemplar da sua tese de concurso ao logar de 1.º assistente das disciplinas que constituem a 4.ª classe da faculdade de medicina, e que o nosso amigo acaba de publicar com o titulo — *O «Traço de Eberth» na fragmentação do coração.*

Tambem o nosso presado amigo e distinto clinico -sr. dr. F. Judice Formosinho, nos ofereceu um exemplar da sua tese inaugural — *Inspecção Medica na Escola Primaria*, apresentada na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Recebemos tambem um exemplar da — *Legislação Portuguesa sobre Emigração e Passaportes*, do sr. Carlos Vieira Ramos, secretario do Commissariado de Policia de Emigração.

Muito agradecidos nos confessamos.

Recebemos o n.º 4 — Vol. I da «Revista da Universidade de Coimbra» cujo sumario é o seguinte:

A Universidade de Coimbra perante a Nova Reforma dos Estudos, prof. Mendes dos Remedios; *Faculdades de Letras*, prof. Antonio de Vasconcelos; *El Greco*, — *Nova Contribuição biographica, critica e medica do pintor Doménico Theotocópuli*, prof. Ricardo Jorge; *O Instituto Botanico da Universidade de Coimbra*, prof. Julio Henriques; *A Universidade de Coimbra e o Marquês de Pombal*, A. M. Simões de Castro; *Autonomia Geral*, prof. Costa Lobo; *Diatomáceas da Garda*, assistente Lopo de Carvalho; *Bras Guaricia de Mascarehas*, prof. Antonio de Vasconcelos; *Catalogo descritivo e ecografico do Museu de Anatomia Patologica da Faculdade de Medicina de Coimbra*, assistentes Marques dos Santos e Alberto Pessoa; *Principios fundamentais da teoria dos erros*, prof. Costa Lobo.

Tambem recebemos a Estatística dos Serviços postais e telegraficos relativos ao ano de 1912.

Anuncios

EMPREGADO

Accepta-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio, ou de merceria

PULCEIRA

Pede-se o favor a quem encontrar uma pulseira d'ouro, perdida desde o Largo da Republica á Universidade, de a entregar na rua Sá da Bandeira, 66-3.º

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

Ouivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes

Variiedade em objectos para brindes.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerolvet. — R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dívidas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 111 A R. da Sofia 113
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Merceria Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Barreto Barbosa

MEDICO

Rua Ferreira Borges

— COIMBRA —

FESTAS DA CIDADE

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39-48.

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almaines, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer caso congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina lúmpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia. As theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 152 gravuras. Preço: — 12800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está interiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Leló & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 reis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
«Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
«Terras da Beira» — José Monteiro
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.600
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes têm 50 % abatimento

Ainda o Congresso

A orientação do Congresso, ha dias realizado em Coimbra, acerca de novos elementos que venham engrossar as fileiras do Partido Republicano Português está em plena concordância com as ideias que, sobre o assunto, por mais de uma vez tem sido expendidas na Tribuna.

A guerra ao adesivo foi um mal, mas um mal necessário, indispensável, após a proclamação da República. Não se podia a não se devia, no dia seguinte ao da proclamação das novas instituições, entregar os lugares de maior confiança da República aos seus mais declarados inimigos da véspera, sem correremos o gravíssimo perigo de vermos subverter-se num momento a obra que representava tão longos anos de lutas e de provações.

Os últimos anos que antecederam a revolução de cinco de outubro caracterizou-os uma luta política intensa e apaixonada, provocando ódios pessoais, criando situações políticas quasi irreductíveis, dividindo em duas a família portuguesa e estabelecendo entre elas um abismo.

Nestas condições, entregar os cargos de confiança da República a quem pela República se não houvesse mostrado bem dedicado, arrostando perigos, comprometendo a vida e os haveres, afrontando o ódio e a vingança, seria por assim dizer lavrar a sentença de morte contra as instituições nascentes.

Mas hoje a situação é outra. Os ódios, se não se extinguiram, são contudo muito menos intensos. A grande maioria da nação entende a que, acima das ambições das castas privilegiadas, estão os legítimos interesses da Pátria e que estes são incompatíveis com o critério exclusivista da monarchia. Dominados por este sentimento e, ainda mais, edificados acerca da imoralidade das administrações monarchicas com o estendal de falcatruas de toda a natureza que a República pôs a descoberto, tendo aliás a generosidade de não dizer tudo — os monarchicos de ontem estão hoje identificados com as instituições republicanas, dentro das quais encontrarão um largo campo de acção, onde cabem todas as iniciativas, desde que as caracterizem a inteligência e a honestidade.

Houve quem, no Congresso e a propósito do caso de que estamos tratando, fizesse uma observação que, por ter o seu quê de psicológica, é profunda-

mente verdadeira — e vem a ser que nem todos nós temos temperamento revolucionário e, assim, aqueles a quem dominava o desejo de construir encontravam no regime monarchico um ambiente mais propício às suas predilecções. Hoje, pelo mesmo motivo, esses mesmos não de encontrar-se mais á vontade dentro da República.

E' certo que nos podem objectar que, se os que possuem espirito construtivo dev. m vir agora para a República, por ser um regime estável, os temperamentos revolucionários devem retroceder para a monarchia, a quem cabe agora a vez de destruir. E' um erro. Dentro da República ha lugar para todos, porque, semuito ha que fazer dentro do novo regime, não menos ha que destruir do passado que a monarchia nos legou.

Apraz-nos deixar registados na Tribuna alguns periodos de um artigo que, a propósito do Congresso de Coimbra, publicou *A Voz da Justiça*, pondo a questão de que nos estamos occupando com todo o brilho e clareza.

« A acção politica do Partido Republicano Português — diz aquêlê distinctissimo colega — tem de ser moral e de administração. Sempre orientado pelos seus principios, pelo seu ideal, caminha-lo sempre a direito, estê partido procura realizar a melhor administração. Quem se conformar com os seus principios e com o modo como os seus homens de governo os põem em prática pode filiar-se no partido. Não ha restrição a impôr. O Partido Republicano Português, como todos os partidos politicos, deseja que para as suas fileiras venha o maior numero de cidadãos, não pode rejeitar e só deseja que eles, venham d'onde vierem, nelas se alistem.

O congresso de Coimbra bem o acentuou, aliás, em confirmação da orientação geral do partido. Venham d'onde vierem todos terão lugar no Partido Republicano Português e nêlê se poderão conservar se obedecerem aos preceitos da sua lei organica e respeitarem o seu programa e resoluções dos congressos gerais. Não ha para o Partido Republicano Português distincções entre velhos e novos republicanos. O que ha é republicanos e não republicanos, no sentido rigoroso e fundo da palavra. Não é republicano apenas quem diz que é republicano; é

republicano quem como tal procede, qm pratica os principios republicanos. O Partido Republicano Português não recia quem nas suas fileiras entre quem não possa ou quem não queira ser republicano. As suas portas estão abertas para todos. Mas a sua organização é sufficientemente sã e forte para eliminar por si os maus elementos que nêlê inevitavelmente se tinham introduzido. Entrar no Partido Republicano é facil, mas para aí permanecer é necessário ser com efeito republicano: quem o não for terá de sair. Foi isto que se acentuou bem no congresso. O critério que deve classificar os cidadãos dentro do partido deve ser critério de competencias e, sobretudo, critério moral. Um republicano de antes do 5 d'outubro não vale dentro do partido mais do que um republicano de depois do 5 d'outubro se este, na sua acção politica, na sua vida social, se afirmação bom, tão devotado cidadão como êlê. Não ha pergaminhos,

ha civismo dentro do Partido Republicano Português.

Perfeitamente de accordo e quem assistiu ao Congresso de domingo pode testemunhar que estas palavras correspondem a uma inteira verdade. Nessa magna reunião do Partido no distrito de Coimbra, todos puderam expender as suas ideias, fazendo-o com a mais ampla liberdade. Ali falaram e foram ouvidos com igual respeito velhos republicanos e outros que o são apenas desde o 5 de outubro. Para todos teve o Congresso a mesma attitude, todos reconheceram os seus direitos, não havendo quem invocasse a sua qualidade de republicano historico para fazer prevalecer a sua opinião sobre a dos outros.

Quem, depois de tão alto e eloquente exemplo de civismo, puser em dúvida os sentimentos altamente patrióticos do Partido Republicano Português, apresentando-o como um partido de sectários, falta vilmente á verdade.

nós em termos que bem mostram que em questões de educação os pergaminhos não valem nada.

Entre os compatriotas da duquesa que não seguem na senda caluniosa por onde enveredou a *madama*, conta-se o sr. Tugman, que dirigiu uma carta ao jornal londrino *The Star*, repelindo as invenções do *Morning Post* acerca do regime prisional a que estão sujeitos os condenados politicos portugueses. Documento honrosissimo para Portugal, a carta do sr. Tugman revela ao mesmo tempo a nobreza de character de quem a subscrive. Recordo o sr. Tugman que viveu durante 17 anos em Portugal; presta justiça aos revolucionários de 5 de outubro, cujo movimento obedeceu a uma necessidade, e pede aos seus compatriotas que não façam a nosso respeito juízos precipitados, acentuando que o regime penal criticado pela sr.^a Adelina foi estabelecido pelos monarchicos e não pelos republicanos.

Ora tome, sr.^a duquesa!

O deficit

Afirmou o sr. dr. Afonso Costa ao redactor do *Excelsior*, que ha dias o entrevistou, que, se as receitas líquidas de Portugal mantiverem durante estes últimos tres meses do atual ano económico a proporção correspondente ás que foram recolhidas até aqui, o próximo orçamento será saldado sem deficit.

Decididamente os amigos do trono e do altar não andam em maré de sorte. Já é!

Evaristo de Carvalho

Por ter sido nomeado notário da comarca de Lisboa, na vaga deixada por falecimento do notário Grilo, foi exonerado de ofi-

cial do registo civil em Soure o nosso ilustre correligionário e senador sr. dr. Evaristo Luís das Neves Ferreira de Carvalho.

O sr. dr. Evaristo de Carvalho foi, no tempo da monarchia, um audaz batalhador pela causa democrática. Implantada a República, não o deslumbrou o triunfo, continuando no seu posto, sempre pronto a todos os sacrificios.

Congratulando-se com a sua justa nomeação, *A Tribuna* envia ao distincto correligionário as suas felicitações muito sinceras.

Em Kin s Hall

Presidida por lord Kimard, realizou-se ha dias em Kings Hall, Londres, uma importante reunião, achando-se presentes muitas pessoas de alta representação no mundo politico e financeiro de Inglaterra.

O nosso compatriota sr. Alfredo da Silva, convidado a falar, expôs a situação politica em Portugal, mostrando o progresso das liberdades publicas, da educação e das finanças, sob o regime republicano, e desfez os exageros propalados sobre a situação dos presos politicos. O seu discurso, dizem os telegramas, causou sensação e o nosso compatriota, que ainda falou noutra reunião, foi depois entrevistado pelo *Daily Chronicle*.

O que as gazetas nos não comunicam é o que terá dito e feito a sr.^a Adelina ao saber que um português, com grandes aplausos da assistência, se atreveu a defender a sua Pátria, tão vilmente caluniada pela *madama*; mas supomos que se ha de ter arrepelado. Seguem porém os admiradores da sr.^a duquesa: a *madama* não se deve ter maguado. A sr.^a Adelina usa chinô.

Estevão de Oliveira

Na vaga existente pela exoneração concedida ao sr. dr. Evaristo de Carvalho, foi provido no lugar de official do registo civil de Soure o nosso prezado amigo e correligionário sr. Estevão António de Oliveira, que, ás primordias qualidades do seu character, alia uma lúcida intelligência e grande illustração.

Muito sinceramente o felicitamos pela sua justa nomeação.

Água Lustral

Intitula-se assim um folheto que os inteligentes academicos Artur Ribeiro Lopes e Feliz de Carvalho acabam de publicar.

No principio do folheto dizem os auctores:

« Procuraremos fazer arte e critica.

Não sabemos se valerá a pena; em França, o país culto por excelencia, Mirabeau apresenta-nos o notário, como sendo o tipo por onde deve avaliar-se o estado médio da sua mentalidade; em Portugal, onde esse estado médio deve roçar quasi pelo analfabeto parece que a mais urgente necessidade seria publicar cartilha do a b c.

« Em tais condições poderemos correr o risco de não ser-

mos lidos. Mas embora; se este raciocínio intimidasse a todos, calculem o que se teria perdido».

Não se intimidaram os nossos amigos e fizeram bem. O seu folheto, que tem um belo aspecto, foi para nós uma agradável surpresa. Lêmo-lo de fio a pavio e a sua leitura deixou-nos uma excelente impressão, princi-

palmente a Carta de Ribeiro Lopes ao Dr. Teixeira de Carvalho.

Ribeiro Lopes e Feliz de Carvalho tem alma, senso crítico, e sabem escrever. Por isso auguramos á *Agua Lustral* um esplêndido sucesso. Oxalá que não nos enganemos, porque a iniciativa que eles tiveram, conquistou a nossa simpatia, imediatamente.

Caixa Económica Portuguesa

A sua filial em Coimbra

A Câmara dos Deputados foi apreendida há dias, pelo ilustre presidente do ministério e ministro das finanças, uma proposta de lei que, se muito não importa pelo benefício que traz a Coimbra, não menos vale pelo seu significado geral, que é o de uma situação económica nacional muito honrosa.

Referimo-nos á proposta que cria, em Coimbra e Porto, filiais da Caixa Económica Portuguesa. Preceitua essa proposta ministerial que as despesas de instalação com as duas filiais não poderão exceder 2.000.000 réis e as do pessoal cujo quadro será fixado em decreto, não ultrapassarão, anualmente, a importância de 12.000.000 r. is.

E' desnecessário encarecer a importância que esta proposta tem para Coimbra, que merece a desvelada protecção dos poderes publicos compatíveis com a situação financeira do país.

Coimbra, atravessando uma crise, aliás muito mais grave do que se supôs quando foram decretados os cursos livres, precisa de ser gradualmente compensada dos prejuizos sofridos por motivo da completa reorganização dos serviços universitários.

Alguna coisa se tem feito nesse sentido. Seriamos injustos se o não reconhecessemos. Duplicaram-se as forças que constituem a guarnição militar; a Universidade, por motivo da autonomia que lhe foi concedida, tem feito diversas obras para alargamento das suas instalações, assegurando assim o trabalho ás classes operarias, e ainda há dias foi aprovada no Parlamento a reorganização da Guarda Republicana, escolhendo-se esta cidade para sede de um batalhão e de um esquadrão.

O tribunal da Relação, que durante tantos anos foi a aspiração desta cidade, parece não haver dúvidas de que será criado em Coimbra. Pelo menos está isso no animo de todos os membros da comissão encarregada de proceder á reorganização judiciária, a qual já votou por unanimidade a criação desse tribunal.

Da proposta de lei de que nos estamos occupando algum benefício caberá a Coimbra. Fixando essa

proposta em 12 contos de reis anuais a despesa com o pessoal das filiais da Caixa Económica Portuguesa, não é exagero computar em 5 contos a quantia que virá a caber a Coimbra. São pois mais 5 contos de reis que ficarão nesta cidade, o que representa algum benefício para o comércio e industria locais.

Consigna o relatório que precede esta proposta de lei que o movimento de depósitos na Caixa Económica Portuguesa tem crescido consideravelmente. Criaram-se, após a proclamação da República, 100 delegações da Caixa, que em 30 de abril último tinham um saldo de depósitos que atingia a importante quantia de 1.830.619.579 réis.

Na sede e delegações da Caixa Económica Portuguesa o saldo de depósitos tem sido o seguinte desde 30 de junho de 1911 até 30 de abril de 1913:

Em 30 de junho de 1911, reis 8.073.057.590; em 30 de junho de 1912, 8.675.286.519; em 30 de abril último, 10.396.754.571 réis.

Esta marcha progressiva de depósitos impõe responsabilidades na organização dos serviços da Caixa, os quais, apenas na sede, estão a cargo de funcionários privativos, e nas delegações aos empregados da fazenda. Daqui resulta a necessidade de melhorar, desde já, em algumas cidades os serviços da Caixa, que, para terem a regularidade devida, urge que sejam entregues a funcionários privativos e não continuem a cargo dos empregados de finanças, já sobre carregados com outros serviços pesados e de responsabilidade.

Neutras delegações como a de Coimbra: diz o relatório a que estamos fazendo referencia, onde o saldo de deposito é de 919.230.590 réis e onde o estabelecimento de cheques se está igualmente impondo, as operações da Caixa Económica Portuguesa podem num prazo relativamente curto adquirir um tal desenvolvimento que o seu serviço não deva continuar adstrito á inspecção de finanças.

Termina o relatório por afirmar — e para êste ponto chamamos a atenção dos leitores — que o accrescimento das receitas da Caixa Geral de Depósitos, que ultimamente se

tem acentuado e ainda mais se accentuará desde que se modifiquem favoravelmente as condições e as condições de pessoal, permite que esta reorganização se efetue já sem agravar nada para o orçamento geral do Estado.

E', por todos os motivos, uma proposta de largo alcance; mas, quando outras qualidades ela não tivesse, bastava a boa nova que o relatório nos traz relativamente ao movimento de depósitos na Caixa Económica, para que todos com elle nos regoijássemos. Demais é a melhor resposta que se pode dar ás boas almas que por aí andam a arrastar o crédito e o bom nome do país pelas ruas da amargura.

Comissão Distrital

Sessão de 22 de Maio

Deu parecer favorável a um projecto do regulamento do cemiterio parochial de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

—Aprovou-se percentagens para o ano de 1914; votadas pela camara municipal de Goes; as deliberações das camaras municipais de Coimbra, relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa no logar da Bancanta, freguezia de S. Martinho do Bispo; de Cantanhede, com respeito á cedencia, em alinhamento, de terreno publico nos logares de Murte, Pena e Cantanhede, para obras de construção de casas; de Oliveira do Hospital, referente á concessão de licença para passagem de aguas em canal soterrado na rua publica do logar da Nogueirinha, freguezia de Meruje; e um projecto e respectivo orçamento para a construção de uma casa de escola na povoação do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

—Denegou aprovação ás deliberações das camaras municipais de Cantanhede, que concedeu alinhamento para construção de um muro de vedação, no logar das Pontes, em Cadima, com cedencia de terreno publico, e da Figueira da Foz, relativa á troca de terrenos para a mudança de uma estrada no sitio dos Carvalhais de Lavos, por se tratar da alienação de terrenos municipais, que só pode ter logar nos termos das leis de desamortização.

Mais Notas & Comentários

Especulação ignobil

A lei da contribuição predial era uma necessidade absoluta para o Estado e ninguém poderá dizer, com sinceridade, que ela representa uma violencia. Poderá não ser perfeita, como de facto não é, mas o legislador não tinha outro meio,

por falta d'uma conscienciosa revisão das matrizes, de fazer entrar nos cofres do Estado, as quantias com que os proprietarios devem contribuir, sem que a lei possa ser considerada injusta e violenta.

A lei da contribuição predial veio beneficiar todos os cidadãos que possuem um rendimento colectavel annual inferior a 10.500 réis; que ficaram isentos de contribuição, e muitos outros que ficaram pagando menos do que pagavam até hoje.

Certos senhorios quiseram compensar a sacrificio (?) que o Estado lhes exigiu, aumentando as rendas aos inquilinos, e alguns de tal maneira aproveitaram a lei que fizeram um verdadeiro negocio da China, arrecatando a mais da importância para saldar o novo encargo, quantias avultadas.

Uma verdadeira especulação! E uma nação de especuladores custa muito a governar.

No meio d'isto tudo o que é mais triste ainda, é que certos jornais republicanos especulem tambem sem consciencia, n'uma odiosa opposição ao governo, rejubilando se com as habilitações dos senhorios, habilidades que lhes devia merecer as mais indignadas censuras mas que, pelos modos, aplaudem.

Mas o governo deve pedir ao parlamento as medidas necessarias para reprimir o abuso, immediatamente. E não se esqueça de que deve fazer, ainda que morosamente e com certo sacrificio de dinheiro, uma enfiada revisão das matrizes. Mais vale tarde do que nunca.

Depois tudo entrará na ordem e o parlamento, devidamente esclarecido, poderá occupar-se d'uma lei de delimitação de rendas, absolutamente necessaria para malograr as especulações dos gananciosos e mal intencionados.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador do concelho de Penela, o nosso correligionario sr. dr. Raul Antero Correia, um moço inteligente e trabalhador, cheio de boa vontade e energia.

Os nossos sinceros parabans.

Credito Predial

Ainda estão, certamente, bem presentes na memoria de todos os nossos leitores, os escandalos do «Credito Predial». Fizera eco em todo o país, pois milhares de pessoas tinham toda a sua fortuna em papeis da Companhia que muitos supunham prospera; e d'um momento para outro viram-se ameaçadas pela mais completa ruina.

Feito o convenio que foi aprovado por decreto de 4 de maio de 1119, a administração da Companhia foi entregue a homens de comprovada competencia e honestidade que de tal maneira tem desempenhado a

sua ardua missão, que o relatório da gerencia de 1912 agora publicado e distribuido, deixa antevar a situação desafiada que o «Credito Predial» alcançará com certeza dentro de poucos anos.

Muito bem

Em face do movimento de protesto provocado pela apresentação da sua proposta de lei sobre cooperativismo e mutualismo, o sr. ministro do fomento declarou no parlamento, que considerava esse assunto uma questão aberta.

O sr. ministro do fomento procedeu democraticamente, pelo que merece incondicionais louvores.

Agora, o poder legislativo que estude a proposta como são criterio o levantado patriotismo, e resolva como for de justiça.

Quanto a nós, parecemos, que as sociedades a que se refere a proposta, tem alguma razão no seu protesto.

Dívida flutuante

Em 30 de junho de 1910: — 11:651 contos de réis; em 30 de junho de 1911: — 11:680 contos de réis; em 30 de junho de 1912: — 7:623 contos de réis; em 31 de março de 1913: — 6:569 contos de réis.

Durante os trinta mezes do actual regime a dívida diminuiu 5:035 contos de réis, dos quais 1:056 durante tres meses de gerencia do governo presidido pelo sr. dr. Alfonso Costa.

Mais uma vez fica provada a eloquencia dos numeros.

Viajantes ilustres

Encontram-se em Coimbra a distinta escritora brasileira senhora D. Julia Lopes d'Almeida, seu marido, o grande poeta sr. Filinto d'Almeida, e seu filho, o insigne jornalista sr. Alfonso Lopes d'Almeida.

Tambem estiveram nesta cidade de visita ao «Jardim Escola João de Deus» e á «Escola Industrial Brotos», os sr. dr. Pacheco Leão, socio gerente da «Livraría Alves» do Rio de Janeiro, a primeira livraría editora do Brazil, os insignes artistas João Vaz e Tomás Bordalo Pinheiro, professores da «Escola Industrial Alfonso Domingues», e o sr. dr. João de Barros, ilustre director geral d'instrução primaria.

O sr. governador civil ofereceu aos nossos ilustres visitantes, um bacquete que se realison ontem no Hotel Avenida.

Dr. Pires da Rocha

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo e antigo condiscipulo sr. dr. Antonio Pires da Rocha.

O dr. Pires da Rocha foi sempre um devotado republicano, cujas excellentes qualidades conhecemos

3 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Ali, sobre o marmore verde e roseo do lavatório, havia apenas duas douches (quente e fria) para a cabeça; quatro jactos, graduados desde zero até cem graus; o vaporizador de perfumes; a fonte d'agua esterilizada (para os dentes); o repuxo para a barba; e ainda torneiras que rebrilhavam e botões de ébano que, de leve roçados, desencadeavam o marulho e o estridor de torrentes nos A'pes... Nunca eu, para molhar os dedos, me cheguei aquelle lavatorio sem terror escarmentado da tarde amarga de janeiro em que bruscamente, desoldada a torneira, o jacto de agua a cem graus rebentou, silvando e fumegando, furioso, devastador... Fugimos todos, espavoridos.

Um clamor atroco o *Jasmineira*.

O velho Grilo, escudeiro que fôra do Jacinto pai, ficou coberto de empoas na face, nas mãos fieis.

Quando Jacinto acabava de se enxugar laboriosamente a toalha de felpo, de linho, de corda entrançada (para restabelecer a circulação), de seda frouxa (para lustrar a pelle) bocejava com um bocejo cavo e lento.

E era este bocejo, perpetuo e vago, que nos inquietava a nós, seus amigos e filosofos. Que faltava a este homem excelente? Ele tinha a sua inabalavel saúde de pinheiro bravo, crescido nas dunas; uma luz d'intelligencia, propria a tudo alumiar, firme e clara sem tremor ou morrão; quarenta magnificos contos de renda; todas as simpatias d'uma cidade chasqueadora e ceptica; uma vida variada e sombria, mais liberta e lisa do que um ceu de verão... E todavia bocejava constantemente, palpava na face, com os dedos finos, a palidez e as rugas.

Aos trinta annos Jacinto corcovava, como sob um fardo injusto! E pela morosidade desconsolada de toda a

sua ação parecia ligado, desde os dedos até á vontade, pelas malhas apertadas d'uma rede que se não via e que o travava. Era doloroso testemunhar o fastio com que ele, para apontar um endereço, tomava o seu lapis pneumático, a sua pena electrica — ou para avisar o cocheiro, apanhava o tubo telefonico!..

Neste mover lento do braço magro, nós vimos que lhe arrepanhavam o nariz, mesmo nos seus silencias, longos e derreados, se sentia o brado constante que lhe ia na alma: — *Que massada! Que massada!* Claramente a vida era para Jacinto um canção — ou por laboriosa e difficil ou por desinteressante e óca. Por isso o men pobre amigo procurava constantemente juntar á sua vida novos interesses, novas facilidades. Dois inventores, homens de muito zelo e pesquisa estavam encarregados, um em Inglaterra, outro na America, de lhe noticiar e de lhe fornecer todas as invenções, as mais mindas que concorrerem a aperfeiçoar a confortabilidade do *Jasmineiro*. De resto, elle proprio se correspondia com Edison,

E pelo lado do pensamento, Jacinto não cessava tambem de buscar interesses e emoções que o reconciliassem com a vida — penetrando á cata d'essas emoções e d'esses interesses pelas veredas desviadas do saber, a ponto de devorar, desde Janeiro a Março, setenta e sete volumes sobre a *evolução das ideias moraes entre as raças negroides*. Ah! nunca homem d'este seculo batalhou mais esfoçadamente contra a *seca de viver!* Debalde! Mesmo de explosões tão cativantes como essa aavez da moral dos negroides, Jacinto regrejava mais murcho, como bocejos mais cavos!

E era então que elle se refugiava intensamente na leitura de Schopenhauer e do *Eclesiastes*. Porquê? Sem duvida porque ambos esses pessimistas o confirmavam nas conclusões que ele tirava de uma experiencia paciente e rigorosa: «que tudo é vaidade ou dôr, que quanto mais se sabe, mais se pensa, e que ter sido rei de Jerusalem, e obtido os gosos todos na vida só leva a maior amargura...» Mas por

que rolava assim a tão escura desilusão — o sandavel rico, sereno e intelectual Jacinto? O velho escudeiro Grilo pretendia que «S. Ex.^a sofria de fatura!»

III

Ora justamente depois d'esse inverno, em que elle se embrenhara na moral dos negroides e instalara a luz electrica entre as arvores do jardim, succedeu que Jacinto teve a necessidade moral inilindivel de partir para o Norte, para o seu velho solar de Torges. Jacinto não conhecia Torges, e foi com desusado tedio que elle se preparou, durante sete semanas, para essa jornada agreste. A quinta fica nas serras — e a ruide casa solarenga, onde ainda resta uma torre do seculo XV, estava occupada, havia trinta annos, pelos caseiros, boa gente de trabalho, que comia o seu caldo entre a fumarça da lareira, e estendia o trigo a secar nas salas seuhorias.

(Continua)

muito apreciámos. Cheio de fé no rumo da Republica, (a foi um valente soldado das nossas fileiras, trabalhando sempre com amor e entusiasmo, prestando valiosíssimos serviços na «Ecola Gomas da Silva», do Centro Republicano de Santa Clara, onde, durante alguns anos, se dedicou ao ensino dos filhos dos operarios daquele centro industrial, com uma abnegação digna de registo e de applauso.

Regedor de Taveiro

O nosso estimavel amigo e correligionario sr. dr. Marcos Ricardo Martins, illustre administrador do concelho, não aceitou a demissão pedida pelo nosso correligionario sr. Antonio Serrano Cordeiro, regedor da freguezia de Taveiro, que também não insistiu no pedido logo que soube que o sr. administrador nele depositava ainda a mesma confiança.

O Alvaro da Silveira e os seus amigos que tenham paciencia por não se lhes fazer a vontade.

Adagio. Pensamento

e Aneodota

Não serás amado, se de ti só tens cuidado.

O transe mais amargo dos seres humanos é sofrer ingratidões.

D. Gertrudes, que chega imprevistamente da sua excursão:
— Que vem a ser isto, Margarida? Então voce me tem vestida a minha saia azul e a minha blusa de seda verde?...
— Porquê, minha senhora, não dizem bem uma com a outra?...

Carnet

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do sr. Antonio Indio, digno fiscal dos impostos indirectos.

— Regressou do Porto, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. João Augusto Simões Fayas.

Noticiario

Companhia do «Republica»

— A Empresa Abreu, Cabral & C.ª contratou a Companhia do Teatro da Republica, de Lisboa, para dar tres espectaculos d'assi natura no Teatro Avenida, d'esta cidade, com as esplendidas peças «Dashonra», «Labareda» e Hamlet, nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

As peças não poderiam ser melhor escolhidas, o Hamlet é, como se sabe, uma das corôas de gloria do talentoso artista Eduardo Brazão; a «Labareda» é peça d'uma grande intensidade, cujos papeis mais difficeis estão a cargo de Eduardo Brazão, Ferreira da Silva e da distinta atriz Italia Fausto que, pela primeira vez, representa em Coimbra.

A assinatura para estes tres magnificos espectaculos estará aberta até ao dia 28.

Cosinha Economica — Constata-nos que se vai crear n'esta cidade um «Cosinha Economica» que será instalada num edificio expressamente construido para esse fim na Courça Ferrer, ao fundo da escadaria que ali existe, do lado da cerca da Misericordia.

A direcção da «Cosinha» ficará a cargo d'esta instituição de beneficencia e será custeada por verbas especiaes tiradas dos rendimentos da Misericordia e dos fundos da Assistencia concedidos ao Governo Civil.

A creação da «Cosinha Economica» representará, sem duvida, um grande beneficio para as classes pobres da cidade,

Louvor merecido — Foi louvado no «Diario do Governo», o cidadão Antonio Caiano, que tomou a iniciativa do desdobramento da escola mixta de Carvalhaes, freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, fornecendo o mobiliario e material escolar para a nova escola do sexo masculino.

Escolas a concurso — Foi aberto concurso para provimento das escolas mistas de Teixeira, concelho d'Arganil, e Roda Cimeira, concelho de Góis.

Teatro Avenida — Estão actualmente trabalhando n'este teatro, as esplendidas duetistas — «Hermanas Acarretas».

As fitas cinematograficas da acreditada marca Nosdich continuam a ser muito apreciadas.

Tribunal militar — Foi adiado para sexta-feira, o julgamento dos presos politicos Antonio Sergio de Brito e Silva, tenente d'infantaria, e Fernando Sobrinho Toscano, alferes da mesma arma.

Pela policia — Antonio Pereira da Rocha Esperança, casado, residente na Guarda Inglesa, apresentou queixa contra o seu filho Elias do Carmo Pereira, de 20 anos, que lhe roubou a quantia de 178500.

— Vai ser enviado ao tribunal o galego Vital Gaspar, de 18 anos, natural de Ribeira de Frades, por ter cometido alguns roubos em Santa Clara.

— Foi preso Francisco Souto Maior, solteiro, natural de Penela, por ter proferido palavras obscenas no Teatro Avenida e desobedecido á policia.

— Encontram-se depositados no commissariado, um travessão d'ouro e um saço com roupa branca que foi deixado por um individuo cujo nome se ignora, em casa do sr. Daniel Machado.

Excursão d'estudo — Encontram-se nesta cidade, acompanhados pelo professor sr. Sales Viana, alguns alunos do liceo de Castelo Branco.

Despachos — O sr. dr. João Alves de Faria foi exonerado, a seu pedido, de ajudante do notario de Coimbra, sr. dr. Alberto de Serpa Cruz.

— Foi elevada a estação postal a caixa da posta rural de Candosa, concelho de Tábua.

— Foi exonerado, a seu pedido, de encarregado da estação telegraphica postal de Poiares o sr. Artur da Costa Barros Cardoso.

— O sr. Casimiro de Almeida Barreto foi nomeado para, interinamente, exercer o cargo de official do registo civil no concelho da Pampilhosa da Serra.

— Foi nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Figueira da Foz, o sr. Joaquim da Silva e Sousa.

Estatistica — São da «Estatistica Geral dos Correios», referente ao ano de 1910, que agora recebemos do Ministerio do Fomento, as seguintes notas relativas á estação d'esta cidade:

Selos e mais formulas de franquia vendidos, 2:131:178, na importancia de 31:114:635 réis. Correspondencia ordinaria e official recebida, 1:793:257.

Correspondencia ordinaria e official expedida, 2:014:823. Vales telegraphicos emitidos 141 na importancia de 4:595:609 réis. Vales nominaveis emitidos, 13:282 na importancia de 187:020:538 réis. Encomendas ordinarias recebidas 3:988; registadas 3 318; com valor declarado, 220 na importancia de 7:371:816 réis; registadas, e sujeitas a cobrança, 843 na importancia de 5:593:023 réis.

Encomendas ordinarias expedidas, 5:832; registadas 1:504; com valor declarado 123, na importancia de 5:468:500 réis; registadas e sujeitas a cobrança 230, na importancia de 926:050 réis.

Inspeção escolar — O sr. Fernando Kemp Serrão, digno inspector da 2.ª Circunscricao Escolar com sede nesta cidade, partiu para as Caldas da Rainha, Leiria e Figueira da Foz, afim de inspecionar os respectivos circulos escolares.

Tração electrica — Realizou-se hoje, com geral contentamento dos interessados, a inauguração da linha electrica da Alegria ao Calhabé.

Busca — As autoridades competentes realizaram uma busca rigorosa na residencia do sr. Monteiro de Figueiredo, conductor das obras publicas, paço do advogado Fortunato Mario Monteiro que fugiu para Espanha depois dos acontecimentos de 27 d'abril.

Festival — Realizar-se ha amanhã, no aprazivel Parque de Santa Cruz, o primeiro festival promovido pela Comissao Central das Festas da Cidade.

Das 2 ás 5 horas da tarde, tocará no festival a excelente banda do regimento de infantaria 23, e no coreto do Lago dançará um rancho de gentis crianças, havendo também corridas de sacos, corridas de potes, master de cocaine e tombola.

Das 21 horas a meia noite, concerto pela banda regimental, exhibição dum rancho de crianças, fogo d'artificio e profusa iluminação com milhares de tijelinhas, copos e balões.

A Comissao pede-nos para darmos que não é preciso pagar bilhete especial para entrada no recinto do lago, que todos os bilhetes entram no sortio de ricos premios e que os bilhetes se vendem unicamente na bilheteira, á entrada do Parque.

Pelo Tribunal — Na audiencia ordinaria de anteontem foram distribuidos os seguintes processos:

— Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Execução por multa, em que é exequente o dr. delegado do Procurador da Republica nesta comarca e executados Pompeu Moreira, casado, farmaceutico, e Eusebio d'Oliveira Soares, solteiro, estudante, ambos moradores nesta cidade; autos de notificação requerida por Maria Dias Alves, viuva, proprietaria, de S. Silvestre.

— Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Emancipação requerida por Carolina Ramos Cardoso a favor de seu filho Francisco Ramos Cardoso, desta cidade.

— Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Inventario orfanologico por obito de Carolina Alves da Encarnação, moradora que foi no logar da Cegonhaeira.

Padre Nunes Xavier — A Associação Cultural da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos pediu ao sr. governador civil, dr. João de Deus Ramos, para solicitar do sr. ministro da justiça a transferencia para aquela freguezia, do padre pensionista sr. Francisco Nunes Xavier, pároco em Vila Cortês da Serra.

Revista da Universidade — Recebemos já o n.º 4 do volume II da «Revista da Universidade de Coimbra», cujo sumario é o seguinte: Prof. Maximiano de Lemos: «Dionisio Daza Chacon»; Prof. Alves dos Santos: «Psicologia e Pedologia»; assistente Nogueira Lobo: «Sobre a aglutinabilidade das bacterias»; A Aurelio da Costa Ferreira: «A Giliza e as provincias portuguezas do Minho e Trás-os-Montes»; assistente Lopo de Carvalho: «Diatomeas da Guarda»; Prof. Luciano Pereira da Silva: «A Astronomia dos Lusitadas»; Prof. Antonio de Vasconcelos: «Brás Garcia de Mascarenhas»; assistente Marques dos Santos: «Rotura longitudinal da faxa intercalar»; Prof. Sousa Viterbo: Santa Isabel e a Poesia (inedito); Prof. Luciano Pereira da Silva: «Os dois doutores Pedro Nunes»; Prof. An-

tonio de Vasconcelos: «Um documento precioso»; Miscelanea. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Anuncios

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do próximo mês de Junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas, na Secretaria da Administração destes Hospitales, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes géneros e artigos que forem necessários para consumo dos mesmos Hospitales durante o ano económico de 1913-1914:

DIA 18

Arroz, assucar branco fino e amarelo refinado, assucar cristallizado ou pilé, bacalhau, chá verde, café criú, macarrão, azeite de oliveira, pão de familia, carne de vaca e de carneiro, presunto toucinho e fébra de porco.

DI 20

Leite de cabra e de vaca, alcool, calçado novo e concerto do usado, escóvas e vassouras de piassá, estarina, sabonetes, guita, papel almasso, papel verde, caixas de lamparina, alcofas, tijolo inglês, lixa de pano e de papel, livros em branco de 50 folhas, lenha de pinheiro, em achas, e carvão de cêpu.

As condições acham-se desde já patentes na supradita Secretaria.

Administração dos Hospitales da Universidade de Coimbra, 23 de Maio de 1913.

O Administrador,

Philomeno da Camara.

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garage, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal. Tem um rendimento superior a 500\$000 réis. Para tratar, nesta redação se diz.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia comercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Ketsivel. — R. Ferreira Borges, 1.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO
Rua da Sofia

EMPREGADO

Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio, ou de mercearia

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

JULIO FONSECA MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 réis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

ARMANDO DE CARVALHO ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A R. da Sota 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Ourivesaria e Joalheria PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviço em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.
Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.
Variedade em objectos para brindes.

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 6 horas da tarde, todos os dias.

José Gomes Paredes
Advogado
Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RO D'IRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A NOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caieiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Mandel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 263 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja maioria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem ladiga nem dincultades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar 8.ª edição). Um volume de 14764 paginas no formato de 22x18 cm com 752 gravuras. Preço: 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D do G.* n.º 192) — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estio de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 102000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes, não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Mineira, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Peço a palavra, sr. Presidente!

Como entre nós tudo vai por mania, entrou agora em função a mania do militarismo. Desde a primeira infancia ao esboçar da marreca, tudo é tropa. Poucos sabem ler um livro, fabricar um tecido, manjar um buril, explorar uma granja, mas todos sabem alvejar o peito do seu semelhante e passar em continência numa parada de gala.

E' bonito, realmente, ver um peço educado para a defesa do seu país, mas qu'ê das armas, das munições, dos navios — mórmente agora que ao mar apraz esfrangalhar os poucos que ainda temos — sim, que é do dinheiro para comprar, d'embé, aquilo tudo e sustentar, ainda por cima, um dia de batalha?!

E começam, então, pelo fim! pela esquadra aérea!... Comprando á custa do magro soldo de militares e funcionários públicos, esses aviões encaixotados no arsenal de marinha, que apenas servirão para espectáculo público, nas festas da cidade, d'ano a ano!

Cá ne marche pas!...

Nos tempos da minha infancia, mal havia guerra em qualquer parte, já nós, os rapazes da escola, punhamos barretinas de papel, montávamos cavalos de pau e empunhávamos espadas de cana, para divididos em dois grupos, correspondentes ás nações beligerantes, nos batermos peito a peito, no toural de Santo Antonio—nosso campo de Marte.

Mas isto era em criança, idade da ilusão e do sonho!... Nenja para agora, entre republicanos, homens feitos, e homens de responsabilidade!

E pensam, talvez, que estas estroinices de linguagem, na imprensa, nos comícios e nas palestras, não prejudicam a Republica? Prejudicam, e muito! E' do velho aforismo «ninguém quer nada com rapazes» — e o problema da defesa nacional, tal como no momento o pretendem resolver, parece mais fantasia de colegiais, que propriamente d'homens de barba na cara e familia a sustentar!

Pois que pensam! Andam para aí com tonteiras de politica de atracção, como se a Republica fosse teatro de feira, onde basta um homem de campainha na mão, a dizer em altos brados: *é entrar é entrar!*

Não: quem tem afastado muitos homens da Republica, não é o inocente *sobriquet* de adesivo, não é a lei de separação, não é o divorcio, não é a contribuição

predial, são aquelas e outras fantasias, que aproximam os republicanos de Joyeuse, esse *«Imaginário»* de Daudet, infinitamente afastado da vida real, sempre a sonhar alto, vendo tudo cör de rosa, delicioso, ótimo.

Os homens práticos não se atraem com *junglerie*. E ainda bem, que o sr. Afonso Costa, presidente do governo e ministro das finanças, não vii na fita de muitos dos seus correligionários, que sonham e sonham sempre com um exército fabuloso de terra, ceu e mar. Ainda bem, que ele procura equilibrar o orçamento, reduzir o *deficit*, e aproveitar a receita numa justa, quanto possível, distribuição de encargos. Ainda bem, que ele separou a Igreja do Estado, a crença religiosa da obrigação politica, o poder papal do poder civil, tornando-os como devem ser instituições, diversas, pois que uma visa á felicidade do *álem* e outra visa á felicidade do *quem*.

Ainda bem que deu paes a todos os filhos, que d'antes tinham só mães, que libertou a mulher do marido que a espancava, sifilisava, que a vomitava, que a empobrecia, sem ter de dar contas a outrem, que não fosse Belzebub no dia do juizo final, no vale de Josafat.

Ainda bem, finalmente, que fez toda a obra purificadora e reidentora, sem auxilio duma unica arma de fogo ou lamina d'aço, mas com a força e brilho do seu talento, que sabe estudar na psicologia dos povos, as suas necessidades e aspirações. Será tudo isto uma obra já perfeita? Não! Mas qual será o escultor, o pintor, o legislador, que depois da obra feita, não faz ainda retoque de luz e sombra?

E' certo porem, que todo o seu trabalho entrou na pratica, como a de nenhum outro, e e-ia aí nas suas bases fundamentais, embora haja de ser boleada como todas as obras primas. Quem dela mal disser é por excesso de conservantismo, paixão politica ou interesses sacrificados.

Mas volvamos ao assunto. Quantos contos são precisos para compra d'armas e munições? Setenta mil contos — dizem. E onde os arranjar? Contrair emprestimo para avolumar a divida, em coisa que, de mais a mais, não produz? Nem pensar nisso! Vender uma colonia, por exemplo? *Vade retro Satanaz!* Nós que ainda vivemos no regimen do velho fidalgo da Casa Mou-

risca, que deixava penhorar o solar para não vender o latifundio bravo inculto!

Lançar novos impostos? Menos isso! Não pode a cadela com tanto cachorro. Subscrição nacional? E' ridiculo! Quando foi do *ultimatum* por mais que se mogiu e bateu a teta particular, não deu mais que para o casco do «Admator», hoje no hospital de invalidos, com talas e compressas no dorso!

Como hade ser, então?

A respeito d'armas, continuarmos como até aqui. De resto, pórmos o solo a dar trigo, o tear pano, o pomar fruto, o subsolo

agua, o cume madeira, a encosta azeite e vinho, a escola cidadãos, a oficina artistas, e depois então quando formos muito ricos, independentes e educados, compraremos armas, barcos e patronas, para dizermos com arregaño a Britanicos, Galegos e Germanicos: alto lá seus figurões!... Para traz é que é o caminho!

Eis o meu *asistema*, nestas congeminencias de tropas, com licença de *Vossassorias!*

E quem assim me não quizer que o diga, que eu meto a viola no sacco e vou para um convento.

Baptista Loureiro

NOTAS & COMENTARIOS

Portugal no estrangeiro

Decididamente a sr.ª de Bedford não anda em maré de sorte. Ora leiam o que, ao *Daily News*, disse o sr. Bennett, compatriota da sr.ª Adelina, que ha onze anos vive em Lisboa e que, de visita ao seu país, foi ouvido sobre coisas de Portugal por aquêle importante jornal londrino:

«Ninguém que tenha experiencia de Portugal antes e depois da revolução pode ter duvidas sobre o benéfico resultado da transformação. Certamente o povo não está satisfeito. Esperava o milénio que não veio. Mas, ao mesmo tempo, ninguém ignora que um regime intolerável e corrupto foi substituído por um governo honesto e competente. Deteve-se completamente a monstruosa derrocada das finanças nacionais. Vê-se realmente uma honrada tentativa para salvar a medonha situação financeira que foi herdada do corrupto sistema monárquico. Imagine o que é essa herança. Vinte e seis por cento dos rendimentos do país são para pagar os juros da divida nacional. Com um encargo esmagador como este, pelo qual o governo republicano não é mais responsável do que o senhor ou eu, será para admirar que ele não possa salvar a situação em tres ou quatro anos? Mas o dr. Afonso Costa está fazendo um esforço formidável para economizar e firmar em bases mais sólidas as finanças do país. Ha quem não confie no dr. Afonso Costa, apesar da sua inquestionável habilidade; mas não ha quem duvide da sua probidade e da dos seus mais influentes cooperadores. A politica legislativa da Republica tem sido drástica, mas justa. Não podia ser outra a sua accção com respeito ás ordens religiosas. Se o Estado quizesse continuar a existir, a expulsão era necessária. Essas ordens nada eram para a monarchia nem para o povo; não era a Portugal que ia a sua sua lealdade, mas a um poder estrangeiro, e a sua influencia era anti-nacional e anti-social».

Divida flutuante

As boas almas que por aí andavam alarmadas, (?) afirmando que a divida flutuante aumentará, temos o prazer de dizer que andavam mal informados, pois essa divida diminuiu 5.082 contos de reis, o que, diz o cronista do *Diário de Noticias*, «merece ser registado pela sua significação moral, económica e financeira». E é bom que se accentue, ainda para *alvio* das boas almas: nos tres meses da gerência do actual governo a divida flutuante baixou 1.046 contos.

Baixezas

Tem chegado até nós o eco de diversos comentários que aí se teem bordado acérca da attitude das autoridades no conflicto entre académicos e populares. A seu tempo se provará que esses comentários são quasi tão baixos e tão infames como o caracter das pessoas que os bordam e os espalham.

Dr Pestana Junior

Esteve nesta cidade o nosso ilustre correligionario e querido amigo, sr. dr. Pestana Junior, deputado pelo Funchal.

O dr. Pestana Junior, antigo e dedicadissimo republicano, conquistou pelo seu talento e pelo seu caracter, inúmeras e sinceras simpatias nesta cidade, durante a sua formatura. Por isso mesmo foi com prazer que o abraçamos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Bom coração quebranta má ventura.

Nada agrada, da parte daqueles que se não ama.

Ele — Mas, afinal, em que veio a dar o casamento daqueles dois?

Ela — No costume. Cada um deles causou um completo desapontamento á familia do outro.

Carnet

Partiu para o Porto, afim de prestar as provas do concurso para delegado do Procurador da Republica, o nosso amigo sr. dr. Marcos Ricardo Martins.

— Encontra-se nesta cidade no goso de licença, o nosso amigo sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, digno comandante do regimento de infantaria n.º 21.

— Esteve nesta cidade o nosso ilustre correligionario sr. dr. José Lopes d'Oliveira.

Noticiario

Consórcio — Realizou-se ha dias em Condeixa, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Antonio de Jesus Pitta, assistente da Escola de Farmacia de Coimbra, com a senhora D. Maria da Conceição Pires da Rocha, filha do sr. Fortunato Pires da Rocha e irmã dos nossos queridos amigos srs. dr. Antonio Pires da Rocha e Fortunato Pires da Rocha, distinto guardamarinha.

Foram testemunhas da cerimónia o sr. Antonio Augusto Miranda e sua esposa a senhora D. Maria Emilia Pires de Miranda, o sr. Cipriano Pires Quaresma e a senhora D. Carolina Blanc de Paiva.

Desejamos aos noivos as venturas de que são dignos.

Ao sr. director das Obras Publicas — Alguns moradores da Avenida Navarro pedem-nos para lembrarmos ao sr. engenheiro-director das obras publicas neste districto, a conveniencia de mandarregar a parte daquela Avenida, compreendida entre a *garage* e a rua d'Alegria.

Aqui fica satisfeito o pedido que sua ex.ª o sr. director das obras publicas atenderá por certo, com toda a boa vontade.

Linha do Calhabé — Os preços para esta nova linha eléctrica são os seguintes:

Do Calhabé á Praça 8 de maio, ou vice-versa, 50 réis; idem da ladeira do Seminário á Praça 8 de maio, 30 réis; do Calhabé aos Olivais ou Estação Velha, 80 réis; do Calhabé á Universidade, 70 réis.

Passamento — Faleceu nesta cidade, vitimado por um ataque apoplectico, o antigo industrial sr. José Duarte d'Almeida Leitão, pa-

dos srs. drs. Antonio Candido de Almeida Leitão, deputado e diretor das Escolas Normais de Coimbra e Artur Leitão, medico, atualmente residindo em Africa, e sogro do sr. dr. Rui Henriques dos Santos.

Propostas — Apenas foram apresentadas duas na camara municipal para a pintura dos carros eléctricos, sendo uma do sr. Antonio das Neves Elisen e outra do sr. Severino Elisen.

Sindicancia — Em virtude das acusações feitas á Comissão Municipal Administrativa de Condeixa-a-

Nova, o sr. governador civil do distrito encarregou o sr. dr. Ovidio de Medeiros de fazer uma sindicancia rigorosa e imparcial aos atos da mesma Commissão.

Tiro Nacional — Tendo comparecido poucos atiradores civis no domingo na carreira de tiro, naturalmente por fazer muito calor, passa no proximo domingo 4 de Junho a instrução a ter lugar das 6 horas em diante.

Completaram a 3.ª serie e foram classificados atiradores especiaes os srs. Antonio Esquivel e Antonio Virgilio da Silva e á 2.ª classe o sr. dr. Antonio Soares de Campos.

Os acontecimentos dos ultimos dias

Os acontecimentos que se tem desenrolado nestes ultimos dias em Coimbra, são verdadeiramente lamentaveis. Mas quem poderia prevêr que um simples conflito travado entre a policia e parte da academia degenerasse num conflito grave entre a academia e parte da população de Coimbra? Ninguém.

Não quiz o sr. dr. João de Deus Ramos — e fez sua ex.ª muito bem — ex-rcer desde principio violencias que necessariamente teriam funestas e tristes consequencias. A principio sua ex.ª só podia contar com a acção d'infantaria. Mas sua ex.ª não quiz, porque é humano, porque é prudente, porque sabe ver claro, mandar espingardear os manifestantes, porque as descargas da infantaria necessariamente haviam de fazer victimas innocentes, produzindo uma efusão de sangue que sua ex.ª quiz evitar.

Logo que teve em Coimbra, as forças da cavalaria suficientes para manter a ordem sem violencias, e exgotados todos os meios persuasivos de que podia dispôr, sua ex.ª deu instruções terminantes e a ordem foi immediatamente restabelecida.

Com quanta injustiça o accusaram de fraqueza e parcialidade!

Foi com a mais intensa magua que ouvimos deturpar infamemente a sua attitud, as suas palavras. Manejos de adversarios que gente de boa fé, com uma estúpida ingenuidade, ajudou.

Quantas mentirolas por aí cor-

reram! Mas, finalmente, ham de fazer-lhe justiça.

Acompanhamos de perto todos os acontecimentos e fizemos uma minuciosa reportagem, com a imparcialidade que nos caracteriza. O que aqui fica escrito é a genuina expressão da verdade.

E, agora, as pessoas de boa fé e com são criterio que façam o seu juizo, sem paixões e sem más vontades.

Os antecedentes do conflito

Ha muito tempo já que uma pequena parte da academia, a que pretende passar por ilustrada e graciosa (!), vinha tendo uma attitud insupportavel durante as sessões cinematográficas do Teatro Avenida, onde, sem o menor decôr nem consideração pelos presentes, se proferiam as maiores obscenidades e se faziam os maiores improperios. Principalmente ás quartas-feiras e sábados, dias de sessão da moda, ninguem decente podia frequentar a plateia, porque os discolos, como que desenfreados nesses dias, nem sequer as senhoras respeitavam.

Os jornais da terra, em todos os seus números, vinham verberando energicamente contra tanto abuso e desvergonha, pedindo providencias ás autoridades, e os *brigosos* deliciavam-se no dia seguinte com a prosa indignada das gazetas e continuavam a praticar as mais inverosimeis proezas. A policia, insufficientissima para policiar convenientemente a cidade, lá para o Teatro e ficava impávida ao ouvir os palavrões e as arrieiradas daquelles meninos sem educação que primavam em mostrarem a toda a gente o que são e o que valem.

De facto, a policia não podia reprimir os abusos senão por meios

violentos, porque os meninos aproveitavam a penumbra da sala para dizer as maiores inconveniencias e fiavam-se tambem na superioridade do numero.

O commissario de policia, sr. Floro Henriques, querendo manter a ordem dentro da sala dos espectaculos, mandou afixar avisos no vestibulo do Teatro, recomendando decencia e boa ordem, resolvido finalmente a proceder com toda a energia no caso das suas recommendações não serem respeitadas.

No sabado, depois da primeira parte do espectaculo que decorreu no meio duma ensurdecadora vozearia propositada e provocadoramente feita, quando as Irmãs Acaretas se dispunham a cantar, os academicos Sebastião Fernandes, filho do sr. José Fernandes e D. Julia Fernandes, de 23 anos de idade, natural do Funchal, morador na rua Sá de Miranda, n.º 18, aluno do 1.º ano de direito, e Alcides Gomes Ribeiro, filho do sr. Antonio Candido Cabral Gomes e D. Maria Amalia, já fallidos, de 21 anos de idade, natural de Santo Adrião de Armamar, morador na rua Antero de Quental, n.º 4, aluno do 2.º ano de direito, levantaram-se dos seus *fauteuils* e foram-se encostar á grade que divide o recinto destinado á orquestra, da plateia. Então, por ordem do sr. commissario de policia, foi um guarda convidá-los a retomar os seus lugares e ao convite do guarda responderam os referidos estudantes que iriam para os seus *fauteuils*. Mas não foram. Avisados pela segunda e terceira vez que não podiam permanecer ali, naquele sitio, foram convidados a sair da sala. Recusaram-se a aceder ao convite e em vista da desobediencia, a policia deu-lhes voz de prisão. Resistiram. Então a policia quiz manter as prisões a que todos os estudantes se opunham. Quando a policia com os presos, chegou á rua, caem-lhe em cima uma saraiada de pedras, arremessadas com violencia do passeio fronteiro ao Teatro. Então a policia dando alguns tiros para o ar, carrega sobre os manifestantes á pranchada. Estabelece-se o panico e algumas senhoras que prudentemente se tinham conservado nos camarotes, ao ouvirem a gritaria e os tiros, caem desmaiadas.

Ab mesmo tempo um grupo de academicos começa a partir os vidros e as cadeiras do teatro, mas são immediatamente mantidos na ordem.

A multidão dispersa. Estão feridos dois guardas da policia judiciaria e presume-se que alguns manifestantes estejam feridos tambem. Os presos são levados para a 2.ª esquadra onde a policia recolhe com o sr. commissario. Efectnam-se mais duas prisões que não são mantidas, visto que alguns guardas declararam que os presos não tiveram participacão no conflito, senão com o intuito de serenar os animos.

Na cidade, espalha-se rapidamente a noticia. Diz-se que uma enorme multidão de academicos se dirigira para o Governo Civil. O governador civil, sr. dr. João de Deus Ramos, que andava na Baixa a passear com alguns dos seus amigos, ao ter noticia dos acontecimentos dirigiu-se ao Governo Civil. De facto, defronte do edificio, do lado da rua Candido dos Reis, estavam muitos estudantes, berando contra a attitud da policia. O sr. dr. João de Deus Ramos a pedido dos academicos recebeu uma pequena comissão que se queixaram do sr. commissario porque tinha mandado para a plateia alguns guardas á pais-na, do procedimento da policia, principalmente do cabo n.º 12 que, segundo afirmaram, se tinha excedido, salientando tambem que os chefes srs. Malhão e Simões tinham sido muito prudentes, recomendando serenidade aos seus subordinados. O sr. governador civil respondeu á comissão que mandaria investigar a verdade e que tomaria energicas providencias para castigar os desmandos, caso se tivessem dado. Em seguida o sr. governador civil dirigiu-se á 2.ª esquadra.

Os estudantes reunido-se no largo da Feira, desceram á Baixa, pela Couraça Ferrer e rua Martins de Carv'ho, numa manifestação de desagrado á policia.

Na Praça 8 de Maio encontrava-se uma grande multidão de populares e dentro em pouco começaram a dar-se graves conflitos entre populares e estudantes.

Alguns academicos apparecem na 2.ª esquadra, feridos e ensanguentados, a pedir providencias. Entre os feridos conta-se o sr. Santiago, quartanista de direito, natural da Figueira da Foz, com uma enorme brecha na cabeça que lhe foi cosida no hospital da Universidade com cinco pontos naturais.

Os populares, em maior numero, começavam a fazer justiça por suas mãos. E como sempre, aconteceu que pagou o justo pelo pecador, visto que nem toda a academia é arruaceira e malcreada.

O sr. governador civil requisitára immediatamente do quartel da 5.ª divisão militar uma força de cavalaria e outra de infantaria para manter a ordem. Mas os conflitos sucediam-se e as forças demoravam-se visto que as praças se encontravam deitadas áquella hora.

O chefe do distrito não tendo as forças necessarias para evitar as scenas violentissimas que se estavam dando na Praça 8 de Maio, lembrou-se de pedir aos estudantes para se recolherem aos seus domicilios, prometendo dar a liberdade aos dois estudantes detidos, com a condição de se apresentarem no commissariado, logo que o sr. commissario lhes mandasse a respectiva intimação para se levantar o auto, que será enviado ao poder judicial. E desta maneira o sr. governador civil evitou, com toda a prudencia,

as desordens entre estudantes e populares.

Mais tarde uma diminuta força de cavalaria, apenas oito cavalos, percorreu as ruas da cidade, enquanto uma força d'infantaria se foi postar junto da cadeia civil.

Como tudo estivesse socegado as forças recolheram pouco depois aos respectivos quartéis.

No domingo

O conflito parecia estar naturalmente sanado. Mas a questão que a principio fóra entre os estudantes e a policia, tornou-se depois numa questão entre estudantes e operarios, o que é deveras lamentavel.

No domingo á tarde, dizia-se pela cidade que, á noite, grupos de estudantes fariam uma caçada em forma aos operarios. Na Praça da Republica, defronte ao Parque de Santa Cruz, onde se realizou o festival promovido pela Commissão Central das Festas da Cidade, appareceram na verdade muitos estudantes com bengalas e mocas, que pediam a todos os seus colegas que se dirigiam ao Parque, para não concorrerem ao festival. Na verdade, em Santa Cruz não se via senão um ou outro estudante, mas sem capa e batina. Os estudantes resolveram tambem fazer breve aos espectaculos do Teatro Avenida e, segundo nos consta, andaram já por casa dos assinantes para os tres espectaculos da Companhia do « Republica », a pedir que desistam das suas assinaturas. Mas tem sido mal succedidos.

O sr. dr. João de Deus Ramos percorrendo de trem as ruas da cidade, fez destroçar alguns grupos de estudantes que estavam postados em diferentes pontos, e depois dirigiu-se ao Governo Civil, indo encontrar na rua Candido dos Reis muitos estudantes que lhe pediram para receber uma comissão. Sua ex.ª acedeu ao pedido, subindo á comissão ao seu gabinete, onde de novo apresentou as suas queixas contra a policia.

Quando o sr. governador civil estava conferenciando com esta comissão, os estudantes que estavam na rua Candido dos Reis viram-se cercados por populares. Uns fecham, outros avançam, e estabelecem-se renhido tiroteio no largo do Castelo, entre populares e estudantes.

Pouco depois, apparece na rua Candido dos Reis a força de cavalaria, sob o comando do cabo Balsemão, que percorre as ruas proximas dispersando os manifestantes. Ao mesmo tempo chega uma força do regimento d'infantaria 23, comandada pelo sr. alferes Eduardo José dos Santos, que toma as necessarias posições.

Alguns individuos, com ferimentos produzidos por pedradas, vão curar-se ao Banco do hospital da Universidade. Um desses individuos, o ex-policia n.º 39, sr. Adelinho, residente em Celas, archeiro

6 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiros)

Jacinto, logo nos começos de março, escrevera cuidadosamente ao seu procurador Sousa, que habitava a aldeia de Torges, ordenando-lhe que compuzesse os telhados, caísse os muros, envidraçasse as janelas.

Depois mandou expedir, por comboios rapidos, em caixotes que transpunham a custo os portões do *Jasminetro*, todos os confortos necessarios a duas semanas de montanha — camas de penas, poltronas, divans, lampadas de Carcel, banheiras de níquel, tubos acusticos para chamar os escondeiros, tapetes persas para amaciar os soalhos. Um dos cocheiros partiu com um coupé, uma victoria, um break, mulas e gniços.

Depois foi o cozinheiro, com a

bateria, a garrafeira, a geleira, bocaes de trufas, coisas profundas de aguas mineiras. Desde o amanhecer, nos pateos largos do palacete, se pregava, se martelava, como na construção de uma cidade. E as bagagens, desfilingo, lembravam uma pagina d'Herodoto ao narrar a invasão persa. Jacinto emagrecera com os cuidados d'aquelle Exodo. Por fim, largamos numa manhã de junho, com o Grilo, e trinta e sete malas.

En acompanhava Jacinto, no meu caminho para Guães, onde vive minha tia, a uma legua farta, de Torges: e iamos num vagon reservado, entre vastas almofadas, com perdizes e Champagne num cesto. A meio da jornada deviamos mudar de comboio — nessa estação, que tem um nome sonoro em *olia* e um tão suave e candido jardim de roseiras brancas. Era domingo de imensa poeira e sol — e encontramos ali, enchendo a plataforma estreita, todo um povoréu festivo que vinha da romaria de S. Gregorio da Serra.

Para aquele trasbordo, em tarde

de arraial, o horario só nos concedia três minutos avaros. O outro comboio já esperava, rente aos alpendres, impaciente e silvando. Uma sineta badalava com furor. E, sem mesmo atender ás lindas moças que ali saracoteavam, aos bandos, afogueados, de lenços flamejantes, o seio farto coberto de ouro, e a imagem do santo espetada no chapéu — corremos, empurrámos, furamos, saltamos para o outro vagon, já reservado, marcado por um cartão com as iniciaes de Jacinto imediatamente o trem rolou.

Pensei então no nosso Grilo, nas trinta e sete malas! E debruçado da portinhola avistei ainda junto ao cunhal da estação, sob os eucaliptos, um monte de bagagens, e homens de bonet agalado que, diante d'elas, bracejavam com desespero.

Murmurei, recaído nas almofadas:

— Que serviço!

Jacinto ao canto, sem descerrar os olhos, suspirou:

— Que massada!

Toda uma hora deslisámos lentamente entre trigaes e vinhedo; e ainda o sol batia nas vidraças, quente, poierento, quando chegamos a estação de Gondin, onde o procurador de Jacinto, o excelente Sousa, nos devia esperar com cavalos para treparmos a serra até ao solar de Torges. Por traz do jardim da estação, todo florido tambem de rosas e margaridas, Jacinto reconheceu logo as suas carruagens ainda empacotadas em lona.

Mas quando nos apeiamos no pequeno caes branco e fresco — só houve em torno de nós solidão e silencio. Nem procurador, nem cavalos! O chefe da estação, a quem eu perguntára com anciedade « se não apparecera ali o sr. Sousa », se não conhecia o sr. Sousa, tirou afavelmente o seu bonet de galão. Era um moço gordo e redondo, com cores de maçã camoeza, que trazia sob o braço um volume de versos. « Conhecia perfeitamente o sr. Sousa! Tres semanas antes jogára ele a manilha com o sr. Sousa! Nessa tarde porém, infelizmente, não avistára o

sr. Sousa! » O comboio desaparecera por detraz das fragas altas que ali pendem sobre o rio. Um carregador enrolava o cigarro, assobiando. Rente da grade do jardim, uma velha, toda de negro, dormitava agachada no chão, diante duma cesta de ovos. E o nosso Grilo, e as nossas bagagens?...

O chefe encolheu risonhamente os hombros nédios. Todos os nossos bens tinham enalhado de certo, naquella estação de roseiras brancas que tem um nome sonoro em *olia*.

E nós ali estávamos, perdidos na serra agreste, sem procurador, sem cavalos, sem Grilo, sem malas.

Para que esfriar reunidamente o ance lamentavel? Ao pé da estação, numa quebrada da serra, havia, um casal foreiro á quinta, onde alcançamos, para nos levarem e nos guiarem a Torges, uma egua lazureta, um jumento branco, um rapaz e um podengo.

(Continua)

da Universidade, recolhe a uma das enfermarias porque o seu estado inspira maiores cuidados, sem comtudo ser melindroso.

Quando a ordem tinha sido restabelecida, surge um grande magote de populares no largo da Feira. O sr. tenente coronel Baudreira pediu aos populares para se retirarem e não alterarem a ordem, o que eles fizeram imediatamente.

No Largo da Sé-Velha tambem houve tiroteio e pedradas.

Na Praça 8 de maio tambem houve alguns conflitos que foram immediatamente apaziguados por forças de policia. Alguns estudantes e populares foram acompanhados a suas casas por soldados d'infantaria.

Uma força de sargento prendeu na rua das Colchas quatro populares, os srs. Antero Gomes, Jeronimo-Ferreira da Silva, Fabricio Costa e Francisco Batista Duarte que foram mandados para casa depois dos seus nomes e moradas ficarem registados na 1.ª esquadra.

E durante a madrugada não houve conflitos e entrou tudo no habitual socego.

Na segunda-feira

Logo de manhã appareceu um pasquim afixado á Porta Ferrea, redigido em termos insultuosos e ao mesmo tempo injustos para a população de Coimbra, pasquim que a policia immediatamente rasgou.

De tarde, os estudantes reuniram-se na Sala dos Capelos.

Foram aprovados alguns alvitre e moções. Uma comissão delegada da Academia foi procurar o sr. governador civil que a recebeu no seu gabinete.

A Comissão pediu a immediata demissão do commissario da policia.

O sr. dr. João de Deus Ramos respondeu que não tinha competencia para demittir o sr. commissario nem propria ao governo a demissão do sr. Floro Henrique porque officalmente não lhe constava que o sr. commissario tivesse faltado ao cumprimento dos seus deveres. Ordenará que se proceda a um rigoroso inquerito sobre os acontecimentos e chamará ás devidas responsabilidades seja quem for. Mais uma vez aconselhou os comissionados a pedirem aos seus colegas para não alterarem a ordem, para recolherem a suas casas.

O sr. dr. João de Deus afirmou ainda que, exgotados todos os meios prudentes e suavisos, empregaria então a força contra quaisquer perturbadores da ordem.

O sr. governador civil, assumando depois a uma das janelas do edificio, fez depois recommendações á multidão de academicos que se encontrava na rua Candido Reis, dizendo que a grande maioria da população de Coimbra era ordeira e trabalhadora como na academia nem todos podiam ser responsaveis pelos desmandos d'alguns.

Mais uma vez, continua sua ex.ª, pedia ordem, pedia prudencia, porque lhe seria penoso tomar resoluções extremas que estava disposto a tomar, logo que se convencesse que por outra forma não podia evitar os conflitos.

A noite uma grande multidão de populares armados como os estudantes, com bengalas, juntou-se na Praça 8 de maio, assim como se reuniu grande multidão de academicos na rua Candido Reis.

Nalgumas torres da cidade, como no domingo, chegou a tocar a rebate.

As forças d'infantaria que estiveram postadas na Praça 8 de maio e rua Candido Reis, bem como dez praças de cavaria disponiveis, percorreu as ruas da cidade dispersando os grupos de populares e de estudantes que encontravam, grupos que iam logo formar-se noutros pontos. Um grupo de populares, pouco numeroso, foi atacar uma republica da rua dos Continhos, em frente á farmacia da Misericordia, partindo todos os vidros das janelas. Os estudantes d'aquella republica defenderam-se a tiro, mas não houve ferimentos.

Na rua do Borrvalho, proximo da

rua dr. José Falcão, foram feridos a tiro, Hermínio Antunes, empregado no comercio, morador na rua das Covas n.º 47, e Augusto das Neves, de 6 anos, filho de Narciso das Neves e Luiza Ferreira, mora dora na Courega dos Apostolos. Foram feridos no mesmo sitio, nas omoplatas direitas, supondo-se que os projéteis tenham atingido os pulmões. Foram levados para o Hospital da Universidade.

Na terça-feira

Hontem, á hora da sesta, alguns operarios reunidos aos magotos, arrediram alguns estudantes nas ruas principais da Baixa. Na Alta não houve alteração de ordem durante a manhã. Os estudantes reuniram de novo na Universidade.

Ás cinco horas da tarde chegou de Lisboa uma força de 30 praças de cavalaria da Guarda Republicana, comandada por um tenente, e de Aveiro uma força de 80 praças de cavalaria 8, comandada pelo sr. capitão Guimarães.

Na Baixa o socego foi immediatamente restabelecido sem intervenção da força. Na Alta a Guarda Republicana carregou sobre um enorme grupo de estudantes que estava no Lago da Feira e ruas proximas, depois de intimidar a dispersão sem resultado.

Na rua do Borrvalho, os estudantes quebrando e apagando os candieiros da iluminação publica, fizeram fogo das janelas sobre patrulhas da Guarda Republicana que responderam tambem a tiros.

Imediatamente foram tomadas as embocaduras da rua, para de manhã se passar uma busca rigorosa nas casas dos estudantes que ali moram e efetuar as suas prisões.

As forças de infantaria permaneceram junto do Governo Civil Paços do Concelho, Fabrica do Gaz e Largo da Sé Velha. As forças de cavalaria patrulhavam as ruas da cidade.

D'algumas janelas das casas de estudantes soltaram-se vivas á monarchia e morras á Guarda Republicana.

Depois das 11 horas da noite, o socego era completo no Bairro Alto.

Prisões efetuadas

Hontem efetuaram-se as seguintes prisões: Antonio Lobato Adegas, aluno do 1.º ano da faculdade de ciencias, filho de José Nunes Adegas e D. Antonia Lobato Adegas, de 19 anos, natural de Monforte; José Antonio Cristiano Monteiro, aluno do 5.º ano de direito, filho de José Monteiro e D. Maria da Conceição Cristina Monteiro de 23 anos, natural de Lagoa; João do Amaral, aluno do 4.º ano de direito, filho de Abel Amaral e D. Maria Sofia Amaral, de 20 anos, natural de Alcaer de Sal; encontrando-se-lhe um revolver com 6 balas e mais 16 e uma caixa completa; Felix Borges de Medeiros e Horta, aluno do 5.º ano de direito, filho de José Duarte da Horta e D. Laura da Natividade Borges Medeiros da Horta, de 24 anos, natural de Ponta Delgada, que se apresentou no governo civil, dizendo que estando alguns dos seus companheiros presos tambem se considerava preso, visto que presidiu ás sessões da academia; Alfredo Fernandes Martins, aluno do liceu, filho de José Fernandes e D. Antonia de Jesus Maria Durão, de 19 anos, natural do Porto; José Pedro Baudreira Correia, aluno do 2.º ano da faculdade de ciencias, filho de Fernando Francisco Correia e D. Estelvina Pinheiro Correia, de 20 anos, natural de Leiria; Julio Ferreira Botelho, aluno do liceu, filho de Henrique Ferreira Botelho e D. Ana Marques d'Almeida, de 19 anos, natural de Vila Real; Eduardo da Silveira Machado de Sousa Monteiro, aluno do 1.º ano de direito, filho de Eduardo Augusto de Sousa Monteiro e D. Cecilia da Silveira Machado de Sousa Monteiro, de 16 anos, natural de Vila de Egreja, concelho de Satam; Alvaro Pereira de Lemos, aluno do 2.º ano de medicina, filho de Francisco Marques Pereira de Lemos, e D.

Eduarda Pereira de Lemos, de 20 anos, natural de Coimbra; Pedro Soares, marceneiro, filho de Justino Soares e Ricardina Am-lia, de 30 anos, natural de Coimbra; Abilio Tavares, aluno do 1.º ano de direito, filho de João Tavares e Josefina Tavares, de 19 anos, natural de Mação; Duval de Moraes, estudante, filho de João de Moraes e D. Posa Gonçalves Sousa Moraes, de 19 anos, natural de Ponta de Lima encontrando-se-lhe uma pistola e 18 balas; José Pires de Carvalho, estudante, filho de Antonio Pires de Carvalho e D. Arminda Pires de Carvalho, de 17 anos, natural do Porto, encontrando-se-lhe uma pistola e 6 balas; João d'Almeida Caçapo, estudante, filho de João d'Almeida Caçapo e Brigida de Jesus, de 14 anos, natural da Covilhã, encontrando-se-lhe um revolver e 6 balas; Sebastião José Ribeiro, estudante filho de Eduardo Ribeiro e D. Beatriz Carneiro, de 19 anos, natural de Cavaleiros, encontrando-se-lhe um florete e um boxe; Telo d'Azevedo Gomes, estudante, filho de João Pereira Gomes e D. Carolina Brezina de Azevedo, do 2.º ano, natural de Aldeia Galega do Ribatejo, encontrando-se-lhe um boxe; Filinto Elisio de Moraes, estudante, filho de João Rodrigues de Moraes, de 21 anos, natural de Ponte de Lima, encontrando-se-lhe 2 balas; Antonio de Pita Junior, estudante, filho de Antonio Teles Pita e D. Maria da Conceição Pita, de 17 anos, natural da Ilha da Madeira.

Manuel Lourenço do Amaral, estudante, filho de Manuel d'Oliveira do Amaral e D. Maria Isabel dos Santos Donato do Amaral, de 22 anos, natural de Braga; Carlos da Costa, estudante, filho de Domingos Antonio Paz e D. Antonia Marques da Costa, de 17 anos, natural de Figueiró da Granja; José Luiz Ramos Cardoso, empregado no commercio, filho de Joaquim Cardoso e D. Carolina Ramos Cardoso, de 16 anos, natural de Vale de Canosa; Aquiles Antonio Calisto Moreira, estudante, filho do Visconde da Crujeira e D. Maria Evangelina Crujeira, de 17 anos, natural de Mira; Agostinho Sebastião Marques, estudante, filho de Antunes Sebastião Marques e D. Antonia Ana Madeira Abranchedes, de 17 anos, natural de Oliveira do Hospital; João Duarte Silva, estudante, de 19 anos, filho de Antonio Duarte Silva e D. Maria Duarte Silva, natural de Borba; Antonio Maria Antunes Maia, estudante, filho de Antonio Maria Antunes e D. Maria da Conceição Maia, de 23 anos, natural de Coimbra; Abel Augusto Moreira, estudante, filho de Francisco Moreira e Eugenia dos Prazeres Moreira, de 18 anos, natural de Mação; Jordão d'Azevedo, estudante, filho de Antonio Cabral de Azevedo e D. Isabel Menezes d'Azevedo, de 32 anos, natural da Madeira; Benjamin Hall, estudante, filho de José Guilherme e D. Maria de Jesus, de 20 anos, natural de Coimbra; Urbano Alves Valente, estudante, filho de João Batista Valente e D. Adelaide Carolina Teixeira Valente, de 19 anos, natural de Coimbra; Elvino Mendes Miranda, estudante, filho de Vicente Mendes Miranda e D. Conceição Mendes, de 20 anos, natural de Mação.

Hoje

Hoje, depois do nascimento do sol, effectuaram-se mais oito prisões na rua do Borrvalho, fazendo-se algumas buscas nas republicas, sendo apreendidas algumas armas e munições.

Não pudemos saber ainda os nomes dos novos presos. Ha absoluto e completo socego á hora em que o nosso jornal entra na maquina.

Notas

Encontra-se nesta cidade, o sr. major Sá Cardoso, que foi encarregado pelo governo de proceder ao necessario inquerito sobre os acontecimentos.

— Ontem, o sr. presidente do ministerio, deu na Camara dos deputados todas as informações sobre os acontecimentos, ractificando em termos elogiosos para o sr. dr. João de Deus Ramos, a confiança que o governo depositou em sua ex.ª

Literatura

Á TUA JANELA

*Todos os dias na rua
Defronte dessa janela:
Que barbaridade a tua,
Porque não chegas a ela?*

*O quente sol no horizonte,
Com todo o fogo d'Agosto,
E eu na rua, e eu defronte
Da tua janela posto.*

*Dezembro, o mês inclemente,
O sangue nas veias gela,
E eu na rua, e eu em frente
Em frente dessa janela.*

*Sempre esta ideia constante:
Ah! meu Deus, se eu hoje a visse!
Se ao menos, um só instante
A janela hoje se abrisse!*

*E nunca se abre, Senhor!
Abrem-se os lábios num riso,
O botão abre-se em flor,
Abre-se o teu paraíso;*

*Abre-se a concha do mar,
Onde a pérola se encerra,
A semente, a germinar,
Abre-se o seio da terra:*

*Abrem-se os braços da mãe,
Para abraçar o filhinho,
E as aves abrem tambem
As azas por sobre o ninho;*

*Abre o seu cálice a rosa,
Abre-se o mar tão profundo! —
Só tu, janela teimosa,
Nunca te abriste um segundo!*

*Pois fica sempre fechada,
Como a noite mais escura,
Como um'alma condenada,
Como negra sepultura!*

*Mas o que estou a dizer!
Meu Deus, meu Deus, o que eu disse
Ai! que infinito prazer,
Se a janela hoje se abrisse!*

Urbano de Castro

Anuncios

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sofia, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

EMPREGADO

Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio, ou de merceria.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerstvet. — R. Ferreira Borges, 1.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhanes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipoteca
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 130
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA ULARA

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvar as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAGA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A NOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15.200 réis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cadros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combostos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSAS

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.^a edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.^a edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.^a edição). Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suñcientes (receitas e preccitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada; duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, ellas são executadas com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Serenamente

À hora a que escrevemos estão completamente solucionados os acontecimentos que durante quatro ou cinco dias alarmaram esta cidade. A todos cabe agora o dever de contribuir para que dos lastimáveis sucessos apenas fique a memória.

Dos indivíduos que mais se salientaram, aquêles que puderam ser presos foram entregues ao poder judicial, a quem cabe apurar as responsabilidades, orientando-se na imparcialidade e na firmeza que devem ser o apanágio da justiça republicana. Para que essa justiça seja inflexível, cumpre que a sua acção se exerça livre de toda e qualquer sugestão. Não seremos nós quem contribuamos para que ela se exerça com rigores excessivos nem com complacências injustificáveis e perigosas. Que cada um seja castigado conforme a gravidade do delicto.

Durante os dias dos lamentáveis acontecimentos disseram-se por aí, á boca pequena, as maiores torpezas acêrca da atitude das autoridades.

Não vai *A Tribuna* discutir-las — que o simples contacto, embora rápido, com as pessoas que as espalharam nos podia empestiar.

Para essa gente, que julga que, por usar gravata e camisa engomada, se distingue da escória que há em todas as sociedades, quando a verdade é que a excede em baixa de caracter e torpeza de proceder — para essa gente só é lícito usar do mais soberano dos desprezos.

Não pertence a esse número a pessoa que escreveu o artigo *Vergonha*, inserto no penúltimo número da *Provincia*. Pelo dedo se conhece o gigante. A forma correcta como está escrito não admite dúvidas acêrca de quem seja o seu autor.

Mas isto quer dizer que o artigo seja justo? Não. Há nele muito erro de observação, afirmações infundadas e até uma insinuação descabida, mas tudo isto, crêmo-lo bem, filho de deficientes informações ou de informações de origem suspeita.

Ha, a dentro da redacção da *Provincia*, alguém que já exerceu o cargo de governador civil substituto deste distrito. Felizmente para si e infelizmente para Coimbra, cuja população muito teria a esperar da sua acção inteligente e enérgica, s. ex.ª nunca se viu a braços, enquanto exerceu aquêlê cargo, com uma questão da gravidade que assumiram

os recentes acontecimentos. Pena é que tal tenha sucedido. Se s. ex.ª soubesse por experiência própria que o cargo de governador civil, sendo bem exercido, não proporciona apenas o prazer de montar a máquina eleitoral e servir os interesses do caciquismo — s. ex.ª poderia prestar valiosas informações a quem escreveu o artigo *Vergonha* e o procedimento do sr. dr. João de Deus Ramos seria apreciado com a devida justiça.

Como queriam os censores do sr. governador civil que s. ex.ª reprimisse, logo de princípio, os acontecimentos? Com que forças? Com a infantaria a descarregar sobre a multidão? Não era certamente este o desejo do articulista da *Provincia*, que até verbera que a policia, no teatro, tenha carregado sobre os estudantes quando por eles se viu desrespeitada.

Então como pôr termo aos acontecimentos? Por meios brandos, suasórios? Mas isso mesmo tentou fazê-lo o sr. governador civil, o que lhe valeu também as censuras da *Provincia* e vem dar razão aos que, como nós, pensam que, fosse qual fosse a atitude do sr. dr. João de Deus Ramos, a policia, que em tudo mete o bedelho, sempre havia de descobrir razões para ataques á autoridade superior do distrito.

O sr. dr. João de Deus, quando viu, em a noite de domingo, que os acontecimentos iam a assumir um conflicto grave, requisitou forças ao quartel general para meter na ordem os discólos; mas de lá responderam-lhe que apenas havia na cidade oito praças de cavalaria. Nessa mesma noite, e ao contrário do que se espalhou na cidade, por informação falsíssima, cuja origem muito estimaremos que se averigue — o sr. dr. João de Deus Ramos informou o governo do que se passava e na terça-feira chegaram as forças necessárias para manter a ordem.

Foi isto o que se passou. Gostaríamos de saber como os censores do sr. dr. João de Deus, se exercessem o alto cargo que o governo confiou á sua provada competência, resolveriam os sucessos de agora. Mas não desesperamos. Infelizmente estes conflitos entre populares e estudantes são frequentes e dêles, mais ou menos, todos nós temos culpa. Pois esperaremos que eles um dia se repitam e cá estaremos prontos a aplaudir as resoluções que a autoridade então to-

mar. E — creia-o quem nos lê — não nos deixaremos influencia pelas nossas predileções pessoais ou politicas. Faremos inteira justiça a quem a merecer.

Por agora queremos pôr ponto na questão, expressando os nossos votos por que a autoridade judicial castigue quem castigo merecer. E alguma coisa mais

desejamos: é que se faça um rigorosissimo inquérito, para que se saiba quem dá informações erradas acêrca do que se passa no governo civil, com o manifesto intuito de malquistar a população da cidade com o chefe do distrito.

E' isto o que serenamente pedimos e serenamente esperamos.

sua ex.ª que se digne receber os nossos agradecimentos.

O hábito

O hábito, muitas vezes, faz o monge.

E parece-nos que o sr. ministro do interior devia imediatamente abolir o uso da capa e batina.

Adágio, Pensamento

e Anedota

Dos escarmentados se fazem os arteiros.

A imaginação é um paiz acidentado e vastissimo. Aquêlê que se comprás em percorrê-lo, facilmente se perde, e sem remédio, se a razão lhe não serve de guia.

Filha — Porque é que o papá não gosta do Jorge?

Pae — Porque não me parece capaz de coisa nenhuma.

Filha — E que objecção tem o papá a fazer ao Armando?

Pae — Oh! esse é peor! E' capaz de tudo.

NOTAS & COMENTARIOS

Especulações

A propósito da especulação dos senhorios que, com o pretexto de haverem sido sobrecarregados com a contribuição predial, resolveram tirar a pele aos inquilinos, lemos na *Provincia* um longo e atrapalhado artigo em que acaba por se perguntar: Teremos razão?

Pois está claro que tem. Quem lha não dá é o sr. Faustino da Fonseca, que, apesar de evolucionista, ainda ha dias se atirou desalmadamente aos senhorios, sem procurar — honra lhe seja! — juntar á especulação dos proprietários outra especulação ainda maior: a de atribuir ao governo as culpas da ganância dos senhorios. Mas isso é lá para eles desafiarem em familia. Nós cá vamos esperando por melhores tempos, que hão de vir com o evolucionismo.

Julgamos talvez os leitores que, quando o evolucionismo fôr poder, a contribuição predial continuá a existir. Isso continuá elal Aquilo é um ar que lhe dá...

Exageros

Alguns jornais de Lisboa noticiaram que os estudantes haviam lançado vitriolo sobre a Guarda Republicana. O boato também cá nos chegou, mas puzémo-lo de quarentena. E fizemos bem.

Uma pergunta

Saberá alguém dizer-nos porquê é que, tendo o evolucionismo andado a reclamar com insistência que se fizessem as eleições municipais, agora procura fazer obstrucionismo a fim de não serem votados nem o Código Administrativo nem a lei eleitoral?

Verborreia

Um deputado evolucionista fez um dia destes cinco discursos e um senador fez dez na quinta-feira.

Lá na retórica ninguem lhes leva as lampas, isso é verdade.

Concelho de Cantanhede

O sr. dr. Manuel Serras Pereira pediu a sua exoneração de administrador do concelho de Cantanhede, exoneração que lhe foi aceite, declarandô-se nro respectivo alvará que sua ex.ª exerceu o logar com zelo e boa vontade.

O novo administrador interino

daquêlê concelho é o nosso illustre correligionário sr. dr. Mário de Vasconcelos, que cumprimentamos com muita simpatia.

Director das Obras Públicas

O sr. Paulo de Barros, distinto engenheiro e illustre director das Obras Públicas neste distrito, teve a gentileza de nos participar que ia ser imediatamente satisfeito o pedido que aqui fizemos a sua ex.ª, ordenando com urgencia aos serviços da conservação, para se proceder a regas na Avenida Navarro.

Muito penhorados, pedimos a

Ainda os acontecimentos

Foram presos na quarta-feira de manhã, na rua do Borracho, os seguintes estudantes: Domingos Augusto Gonçalves, de 23 anos, filho de Bento Antonio Gonçalves e D. Constança das Dôres Gonçalves, natural de Coimbra, aluno do 4.º ano de direito; João Luiz Malheiro, de 23 anos, filho de Manuel Antonio Malheiro e D. Maria Luiza Malheiro, natural de Caminha, aluno do 2.º ano de direito; Manuel José Pereira d'Almeida, de 25 anos, filho de Manuel José Pereira d'Almeida e D. Maria Tereza Pereira, natural d'Amares, aluno do 3.º ano de direito; Manuel Esteves Cardoso, de 24 anos, filho de Manuel Lourenço Cardoso e D. Maria do Caldas Esteves, natural de Penafiel; João Leal, de 26 anos, filho de João Ferreira Leal e D. Vicência Amelia Macedo Leal, natural do Funchal, aluno do 1.º ano de direito; Fausto de Sá Marques, de 20 anos, filho de Augusto de Sá Marques e D. Ana Augusta Cardoso, natural de Vila Nova de Palva; Eduardo Augusto Cardoso, de 19 anos, filho de Joaquim Cardoso Gouveia e D. Olinda Amelia Augusta, natural de Caria, aluno do 1.º ano de medicina; José Gomes Rios, de 18 anos, filho de Antonio Gomes e D. Generosa Rios Gonçalves, natural de S. Tiago do Paço, aluno do 1.º ano da faculdade de ciencias; Jaime de Gouveia, de 26 anos, filho de Joaquim Cardoso Gouveia e D. Olinda Amelia Gouveia, natural de Caria, aluno do 1.º ano de direito; Diamantino Monteiro, de 15 anos, filho de Manuel Monteiro e D. Maria Marques, natural de Lamego, aluno do 4.º ano do liceu; Joaquim Mendes Guerra, de 20 anos, filho de Manuel José Fernandes e D. Emilia Neves Mendes Guerra, estudante do 1.º ano do liceu.

Na quinta-feira, depois de concluidos os autos respectivos, todos

os presos foram enviados ao poder judicial, os quais, depois de se terem lavrado os respectivos termos de identidade, foram postos em liberdade, devendo ser julgados em ocasião oportuna.

A solução do conflito

•A Comissão Académica dirigiu-se ao sr. governador civil, pedindo-lhe que aceitasse, por parte de toda a academia de Coimbra, o seu protesto de cordura e ordem; e para facilitar a solução do conflito propoz-lhe a saída voluntaria de todos os estudantes no prazo de 48 horas exceto daqueles que, por circunstancias especiais, não o pudessem fazer, e para os quais desejava a máxima segurança individual. O sr. governador civil respondeu que não lhe desagradava tal solução, antes lhe parecia aceitavel visto ser gravissimo o aspecto do conflicto e tornar-se absolutamente necessario serenar os animos e evitar represálias, mas que havia a dificuldade das faltas, dificuldade que só se poderia vencer com o auxilio do sr. reitor e dentro das leis e regulamentos universitários.

O sr. reitor foi de opinião que se poderiam abonar as faltas mas que deveria o sr. governador civil indicar o prazo conveniente. Marcou-se, de comum acôrdo, o prazo dum mês, aconselhando o sr. governador civil que o regresso se não fizesse antes de 15 dias a tres semanas.

A Comissão resolveu pedir o concurso do sr. reitor e convidar um professor da faculdade de direito para acompanhar a comissão eleita pela academia, no sentido de conseguir junto do parlamento e do governo o desdobraimento da mesma faculdade. Resolveu ainda, por terem sido feitas na imprensa apreciações inexactas e injustas sobre o procedimento dos estudantes, pedir

tambem ao governo um inquerito aos acontecimentos visando especialmente os actos do sr. commissario de policia que reputa o principal causador de todas estas lamentaveis occurrencias.

Relativamente aos alunos do liceu que tenham soffido de Coimbra, ou que se reconheça a necessidade de se ausentarem, sera este facto apreciado e resolvido, a respeito de cada um, pelo governador civil e reitor.

Resolvem finalmente não descurar a proposta apresentada em assembleia, acerca da fundação da cooperativa academica, de credito e co-tunos.

— Encontra-se nesta cidade o juiz sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul, afim de proceder a um inquerito sobre os acontecimentos.

— O sr. Floro Henriques, enviou um officio ao sr. governador civil, communicando-lhe que se considerava suspenso, pelo que assumiu as funções de commissario de policia, o sr. dr. Marcos Ricardo Martins, administrador do concelho.

— A força da Guarda Republicana comandada pelo sr. tenente Silveira, retirou ontem a tarde para Lisboa. A força de cavalaria, comandada pelo sr. capitão Gonçalves Guimarães, retirará por estes dias para Aveiro, ficando nesta cidade um pelotão sob o comando d'um official subalterno.

— Os academicos Sebastião Fernandes e Alcides Gomes Ribeiro, presos no Teat. o Avenida, serão enviados ao tribunal depois d'amanhã.

— A Comissão Municipal Administrativa, na sua ultima sessão, resolveu dar todo o apoio a autoridade administrativa e aprovou uma moção de protesto contra os boatos propalados de que os ultimos acontecimentos da cidade foram atos de hostilidade entre a população coimbrã e a academia, pois que a população sensata da cidade e a academia digna foram extranhas ao movimento. Fez votos pelo pronto restabelecimento da ordem e protestou tambem contra as palavras proferidas no parlamento acerca do desdobraimento da faculdade de direito que nenhuma razão justifica e muito menos os acontecimentos de agora.

— Nas combalões d'ontem e de hoje tem saído muitos rapazes.

— Nas noites de 27 e 28, foram partidos vinte e oito candieiros da iluminação publica.

— Hoje já são permitidos os espetaculos.

— Do nosso correligionario sr. Floro Henriques acabamos de receber a seguinte carta:

7 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiroz)

E aí começámos a trepar, enfaticamente, esses caminhos agrestes — os mesmos, de certo, por onde vinham a ver do monte o rio, os Jacintos do seculo XV.

Mas passado uma tremenda ponte de pau que galga um ribeiro todo quebrado por fragas (e onde abunda a fruta adoravel) os nossos males esqueceram, ante a inesperada, incomparavel beleza daquela terra bendita. O divino artista que está nos ceus compuzera, certamente, esse monte numa das suas manbãs de mais solene e bucolica inspiração.

A grandeza era tanta como a graça... Dizer os vales fôfos de verdura, os bosques quasi sacros, os pomares cheirosos e em flor, a frescura das aguas contentes, as

ermidinhas brânqueando nos altos, as rochas musgosas, o ar de uma doçura de paraizo, toda a magestade e toda a lindeza — não é para mim, homem de pequena arte. Nem creio mesmo que fosse para mestre Horacio. Quem pode dizer a beleza das coisas, tão simples e inexpremivel? Jacinto adiante, na egua parda murmurava:

— Ah! que beleza!

Os esportos regatos riam, saltando de rocha em rocha. Finos ramos de arbustos floridos roçavam as nossas faces, com familiaridade e carinho. Muito tempo um melro nos seguiu, de choupo para castanheiro, assobiando os nossos louvores. Serra bem acolhida e amavel... Ah! que beleza!

— Ah! que beleza!

Por entre ahs maravilhados chegamos a uma avenida de faias, que nos pareceu classica e nobre. Atirando uma nova vergastada ao burro e a egua, o nosso rapaz, com o seu polego ao lado, gritava:

— Aqui é que estamos!

E ao fundo das faias havia, com efeito, um portão de quinta, que com escudo d'armas da velha pe-

das criaturas de bom senso que não se deixam arrastar por paixões de qualquer natureza e não temem dizer a verdade em termos precisos e infosismaveis.

Cumprimos escrupulosamente o nosso dever, sem parcialidades e sem ódios, que não temos, que não sentimos. Limitamo-nos a registar os factos tais como foram e que presenciámos e podemos testemunhar onde e quando quizerem, com o depoimento de alguns cavalheiros de cuja probidade ninguém duvida.

Não envolvemos na questão a população da cidade, na sua grande maioria estranha ao conflito, nem medimos pela mesma bitola a maior parte da academia. Não quizemos submeter-nos ao critério estreito e faccioso daqueles que, levados pela paixão, perdem a serenidade, nem demos ouvidos a quantos boatos absolutamente falsos por aí correram como verdadeiros, porque nisso não tínhamos o mínimo interesse, porque isso não está no nosso feitio.

Infelizmente, porque procedemos assim, desagradamos a gregos e a troianos. Paciencia. Mais tarde nos farão justiça, os poucos a quem não agradamos porque não podiamos agradecer-lhes senão mentindo á nossa consciencia ou deturpando ao sabor das suas paixões, os factos lamentaveis que ha dias se deram nesta cidade.

Comissão Distrital

Seção de 29 de Maio

Aprovou a deliberação da Camara Municipal de Coimbra, relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Casconha, freguezia de Cernache; o projeto e orçamento para a construção de um filtro na vila de Maiorca, para filtragem de agua da fonte daquela vila, e autorizou a Camara Municipal da Figueira da Foz a proceder á dita obra com dispensa de hasta publica. Concedeu igual autorisação á Camara Municipal de Poiares para a conclusão das obras de regularisação do Largo da feira daquela vila.

— Resolveu ouvir o parecer do Sr. Director das Obras Publicas, sobre um projeto e orçamento de obra no local destinado ao mercado da vila de Taboá.

As nossas razões

Agora, que a ordem está restabelecida, é occasião oportuna para se começar a fazer inteira e plena justiça sobre os acontecimentos que se deram ultimamente nesta cidade, justiça que será feita pela opinião imparcial

de bens, extraída da execução hipotecaria em que são exequentes Manuel dos Santos e mulher Joaquina da Conceição Ribeiro, do logar do Sobreiro, freguezia do Sebal Grande, comarca de Condeixa, e executado Bernardo Antunes Cidreira, do logar de Vila Pouca de Cernache.

Estrada Municipal — No dia 20 do proximo mês de junho, vaé a praça a empreitada do primeiro lanço da estrada de S. Paulo de Frades, na importancia de oitocentos escudos.

Funcionários gratificados — A Camara Municipal resolveu gratificar o sr. Michel Marmontier pelos trabalhos extraordinarios que prestou no assentamento da linha electrica do Calhabé.

Tambem foram gratificados os empregados dos carros pelos serviços extraordinarios por occasião da romaria do Espirito Santo, visto que todos mostraram acerto e boa vontade nesses serviços.

Cofre Municipal — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal no ultimo dia da semana finda em 28 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 10:857.631 reis; cobrança durante a semana, reis 3:633.507,3.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 3:398.270 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, 15.190 reis.

Saldo em cofre, 11:076.892,4 reis.

Depachos — Por não haver tomado posse, foi exonerada de professora da escola de Condeixa, a sr.ª D. Laura Ferreira Fragoso.

— Já collocada na inatividade por tres meses a sr.ª D. Maria da Gloria Teixeira Valente professora da escola de S. Martinho do Bispo.

— Já foi publicado no Diario do Governo o despacho nomeando o sr. José Cu-tódio de Moraes terceiro astrónomo do Observatório Astronómico da Universidade.

— Foi nomeado juiz de paz de Sepins, comarca de Cantanhede, o cidadão Adriano Ferreira Martins.

Despedida

Eduardo Cardoso de Figueiredo, retirando para a Africa Oriental Portuguesa, lbo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despede-se por este meio, com muita saudade, dos seus amigos, a todos agradecendo gentilêsas e favôres recebidos e oferecendo o seu limitado prestimo naquela possessão.

Cruzei os braços, num justo espanto. Mas os caixotes — esses caixotes remetidos para Torges, com tanta prudencia, em abril, repletos de colchões, de regalos, de civilisação?... O caseiro, vago, sem compreender, arregalava os olhos, muidos onde já bailavam lagrimas. Os caixotes?! Nada chegára, nada apparecera. E na sua perturbação o Zé Braz procurava entre as arcadas do pateo, na algeibra das pantalonas: Os caixotes? Não, não tinha os caixotes!

Foi então que o cocheiro de Jacinto (que trouxera os cavalos e as carruagens) se acercou, gravemente. Esse era um civilizado — e acousou logo o governo. Já quando ele servia o sr. visconde de S. Francisco se tinham assim perdido, por desleixo do governo, da cidade para a serra, caixotes com vinho Velho da Madeira e roupa branca de senhora. Por isso ele, escarmentado, sem confiança na nação não largára as carruagens — e era tudo o que restava a sua Ex.ª: o brek a victoria, o coupé e os guizos. Somente, naquela rude moptanha, não havia

Dr. João Jacinto

Faleceu na quarta feira nesta cidade, o sr. dr. João Jacinto da Silva Correia, abalizado professor da faculdade de medicina, 61 anos jubilado, e distintissimo clinico.

Sua ex.ª que foi uma das mais legitimas glorias da nossa Universidade, era muito respeitado e querido pelo seu carater integro, pela sua intelligencia brilhantissima, pela sua vasta e solida illustração.

O nome do velho e douto professor ficará eternamente gravado na memoria de todos aqueles que tiveram ensejo de conhecer e apreciar os seus sentimentos.

Ha anos, os seus discipulos fizeram-lhe uma merecida homenagem a que a cidade de Coimbra se associou com carinho, dando a uma das ruas o nome do honrado e ilustre professor. Que descance em paz!

Carta de Ceira

A explicação que eu, X insolente, encoberto, etc., em carta de Ceira, publicada neste jornal, pedia a um vogel da Junta de Paroquia do facto de se ter oposto dentro do cemiterio, a que se enterrasse um cadáver sem que lhe fossem feitos os responsos religiosos, veiu um pouco infeliz, senão infelicissima.

O X todo sem escrupulo, apenas um escrevinhador, é incapaz de discutir a questão religiosa daquela explicação, porque não se presta, mas ainda assim, se o quizesse fazer poderia desde já perguntar:... ah! não quero... vá lá... já que comecei... quem não quer não se meta nelas. Escutem:

O tal livre pensador do Sobral, de quem nos fala aquele vogel da Junta de Paroquia, já não vou bem; vou outra vez começar: O tal livre pensador que existia no Sobral, (porque está agora no Brazil) é que deve ser, « Vitola X » (deve ser, talvez, — bitola — mas olhe que não me quero servir da raia para argumento, isso é só para o regedor) tinha uma vez um visinho que teve a infelicidade de ser chamado pela « Morte » ao local dos justos, e cioso pela fama de livre pensador furibundo, pensou, premeditada bem o caso e eis que, quando não viu más nem boas, entra na casa do seu querido e finado visinho, penetra na camara ardente e não vendo ninguém, á maneira dum antropo-

estradas onde elas rolassem. E como só podiam subir para a quinta em grandes carros de bois — ele lá as deixára em baixo, na estação, quietas, empacotadas na lona...

Jacinto ficára plantado diante de mim, com as mãos nos bolsos.

— E agora?

Nada restava senão recolher, ceiar o caldo do tio Zé Braz, a dormir nas palhas que os fados nos concedessem. Subimos. A escadaria nobre conduzia a uma varanda, toda coberta, em alpendre, acompanhando a fachada do casarão e ornada, entre os seus grossos pilares de granito, por caixotes cheios de terra, em que floriam cravos. Colhi um cravo. Entramos. E o meu pobre Jacinto contemplou, emfim, as salas do seti solar! Eram enormes, com as altas paredes ebocadas a cal que o tempo e o abandono tinham enegrecido, e vasias, desoladamente, nuas, oferecendo apenas como vestigio de habitação e de vida, pelos cantos, algum monte de cestos ou algum molho de enxadas.

(Continua).

OS HOMENS DO PASSADO

José Estêvão

Todos os oradores, sobre as notas dos taquígrafos, reconstruem os discursos, corrigindo, arredondando os períodos, limando as asperezas e imperfeições próprias da improvisação; numa palavra, sem alterar o fundo aprimoram a forma, condição impreterível de toda a obra de arte.

Emílio Castelar, o repentista mais correcto que tenho conhecido, não deixa de vêr, com a máxima atenção, e de tocar com todo o esmero, qualquer dos seus discursos. Raras maravilhas são as da sua extraordinária memória. Castelar improvisa um discurso; meses depois dita-o, quasi na integra, ao seu secretário.

Garrett punha os maiores disvélos na redacção das orações improvisadas ou estudadas. José Estêvão só por milagre votava uma hora para recompôr discurso que proferisse.

Os taquígrafos, que raras vezes podem ser perfectos, eram imperfeitíssimos com ele, porque sabiam que não dava importancia ás notas, e porque muitas vezes também se embelezavam com os arrojos daquela palavra. D'aqui resultou uma triste cousa.

Quando se busca a estatura do homem nas suas obras -- não se encontra. A geração, que ouvindo os ecos de tantas glorias for correr os «Diários das camaras», ficará

espantada com vêr espólio tão mequinho legado por tamanha riqueza.

Quando o redactor do «Diário da Camara», tão ilustrado e distinto nas letras como é o meu querido amigo Xavier Rodrigues Cordeiro, por amor da arte e do nome de José Estêvão o procurava para que lhe reconstruísse um período ou lhe completasse uma imagem, havia cêna. Na ultima tive eu de intervir. Foi no discurso sobre o ensino. José Estêvão tinha tido um momento felicissimo, descrevendo a creança e apontando o modo por que certas ideias e sentimentos influídos nesse cérebro e coração tenros podem pesar no destino do homem. Escapára o primoroso trecho por inteiro. O poeta da «Doida de Albano» procurou José Estêvão. José Estêvão indignou-se; Xavier Cordeiro -- coisa rarissima nele -- enfureceu-se também, e dessa vez o cordeiro tornou-se em leão. Querria o período por honra do seu nome, da camara, da patria, e principalmente por amor da arte. José Estêvão, começando ja a arrancar os raros cabelos, declarava, furioso, que se não lembrava do que dissêra, mas que estava certo que não dissêra senão frases, que frases não valiam nada, e que ele cedia a beneficio do inventario todas as glorias que lhe podessem advir do maldito discurso, declarando, em epilogo, que queria jantar, e que

fago que espanta o aproximar dos cadáveres dos naufragos ás praias inospitas, eclipsa-o, devora-o sem precisar da ajuda de mais nenhum livre pensador furibundo, sem deixar que dele se despedisse a sua familia querida, a qual não procedem contra aquêle antropofago, nem dele lêz a menor queixa, como era de prever em semelhante caso, como seja o de furtar um cadaver sem a menor autorisação da sua familia.

Podiamos aqui aduzir razões mais poderosas em favor do tal furibundo livre pensador, que hoje se encontra no Brazil, mas para quem quizer compreender, já tem, e como o malcreado do «X» não se quer meter em questões religiosas, porque não tem religião nenhuma, passa á ordem do dia, mas sem lhe notificar, desde já, sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, que esta coisa de se desculpar com um furibundo livre-pensador, de «Vitola X, demais a mais, que está auz ute e que portanto não se pode defender, usa-se a dizer, não sei se é verdade se é mentira, que não é alroso, agora no entender do sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, an... an... não sei.

Como isto não me interessa, vamos ao que importa: Lembrou-se o «X», o insolente, malcreado, etc., quando lhe mostraram um rafeijo qualquer da seguinte passagem:

«Digno de elogio é um membro da Junta de Paroquia, que se opoz d'uma maneira enérgica e alevantada a que se sepultasse o cadaver sem os responsos requeridos pela familia do extinto» e só então, de vir aqui pedir uma explicaçõesinha que o «X» ignoto já obteve, mas que não só o não satisfêz, mas até o surpreendeu ainda mais.

Vejamos. O sr. vogal da Junta de Paroquia achava-se, por acaso, está claro, no Adro da Igreja quando ali chegou um funeral sem ir acompanhado pelo padre e informam-no de que um tal funeral, no seu percurso para o cemiterio, tinha levantado «pretestos» (deve ser protestos, mas como já disse não me sirvo de tais raias para argumento, isso é para o regedor) consecutivos da parte de alguns amigos do finado que o acompanhavam e o eram na sua quasi totalidade, sem que tais amigos tivessem tido a hombridade precisa para se imporem aquêle furibundo livre pen-

sador e fazerem retroceder o cadaver para sua casa, como era natural, onde os seu entes mais queridos que agora deixava, desejavam mais, com certeza, vel-o ali, ao pé de si, até ao outro dia, em vez de o terem deixado exposto ao ar livre dentro do cemiterio, até onde os seus amigos todos o acompanharam.

Tal era também o estado de consternação de tais amigos que estando convidados para as 18 horas apparecem á porta do seu finado amigo ás 17 e desde ali o conduzem até ao cemiterio debaixo de «pretestos» consecutivos, como diz o vogal da Junta de Paroquia, e só ali, aquelles amigos, depois de ouvirem a oficial oração sagrada daquela autoridade, concordaram que o extinto fosse enterrado dentro das normas da religião catolica.

E vai aquella zelosa autoridade, vogal da Junta de Paroquia de Ceira, uma vez no cemiterio, onde ninguem o chamou, para onde ninguem lhe encomendou sermão algum, porque ele não diz a maneira nem como é que a familia do extinto lhe requerem os responsos, como dizem da transcrição já feita, arvora-se em juiz arbitral dos amigos do finado, livres pensadores e não livres pensadores que até á ultima morada o acompanharam, puxa pelos chavões da sua bagagem de conhecimentos juridicos e á laia dum celebre ex-juriz, de quem, certamente tomou muitas pitadinhas, depois de fazer chorar toda a gente presente e ausente, com a sua oração sagrada, em tom grave e seguro diz:

Coveiro! esse cadaver não pode ficar desde já em paz; por isso ordeno-te, terminante e decididamente, que não enterras esse cadaver, que o deixes ficar aqui exposto ao ar livre, até que a familia, ou seu delegado, venha dizer a forma como querem que se faça o enterramento.

E ficou exposto ao ar livre no cemiterio até ao outro dia.

Isto é monstruoso!!! Aqti tem, sr. vogal da Junta de Paroquia de Ceira, a razão porque o «X» sem escrupulo e de caráter duvidoso, com quem se não pode discutir, se serviu do anonimato para o atacar e traiçoeiramente o ferir naquilo que, o sr. vogal, mais pressa na sua vida: as suas convicções e a sua dignidade.

S. Braz lhe acuda e até á semana.

nós jantassemos também com ele, para comermos uns frangos de raça inglesa preparados por modo especial.

Eu acudi ao conflito e aos frangos. Tinha ouvido o discurso; nesse tempo possuia ainda excelente memoria; havia-me na verdade feito grande impressão o relanso oratorio e reconstrui, principalmente na ideia, o que José Estêvão tinha proferido.

No dia seguinte, encontrando-me no Chiado, disse-me:

— Rapaz, muito obrigado; nunca me vi tão bem vestido; puzeste-me de casaca de lemistê.

Foi nessa mesma sessão de 1862 -- ultima vez que soltou a voz na tribuna! -- que José Estêvão teve uma saída, que é nada, que é uma ninharia, mas onde se encontra o cunho vivo da originalidade daquele caracter.

Certo deputado, repleto da sua gloria coimbrã, fez um aparte mordaz a José Estêvão. Este, com um bote de revés, estendeu-o na palestra.

O «doutor de capêlo» levantou-se cambaleando, e não sabendo para onde apelar, contentou-se em abrir desmesuradamente a bocca, proferindo um estiradissimo ah!...

José Estêvão retrocou:

— Ah!... A exclamação mais alvar que tem a lingua portuguesa.

Na conversação familiar ninguem o excedia.

Estou em dizer que em nada era tão grande aquêle homem como nisso.

Um dia, num grande jantar, contou-nos ele como se tinha achado orador e do espanto em que ficara quando se vira aplaudido e proclamado tal.

José Estêvão ia discorrendo com a naturalidade do homem do campo, que em volta do brazeiro ou ao pé da lareira narra aos filhos, á mulher, a dois amigos intimos alguns lances da sua vida.

Em dois traços -- José Estêvão tinha um grande talento descritivo -- pintou-nos a sua Aveiro, com a ria, as lagunas, as mulheres, que tem os olhos negros como andaluzes e a morbidez, um pouco oriental, das venezianas.

Depois debuchou, de recordação e á luz da saudade, o retrato venerando do pai, que adorava, o lar domestico, a primeira emigração, as estreitezas e amarguras do exilio, elevando-se gradualmente ás cênas do campo da batalha e ás lutas gigânticas que se davam nos parlamentos de outras épocas.

Eu, que o ouvi e admirei mil vezes, nunca o achei tamanho como na simplicidade daquela conversação entre amigos.

1877

Bulhão Pato

Anuncios

Agradecimento

Izaura Lacerda de Moura Santos, Alvaro Lacerda de Moura, José Lacerda de Moura e João dos Santos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de sua saudosa tia Maria José Ferreira, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 23 de maio de 1913.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores -- Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

MARÇANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 -- Coimbra

ADUBOS QUÍMICOS

A importante casa negociante de adubos químicos e artigos congêneres, O. Herold & C., com séte em Lisboa, lembra a todos os senhores lavradores e negociantes de adubos químicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda, o seu escriptorio de venda e depósito de adubos na

Pampilhosa do Botão

Os srs. lavradores e revendedores da mencionada área queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia a

O. HEROLD & C.

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de Gaia-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa

O. HEROLD & C.

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes, nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa, em vez de com a sé de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região tem, pelo contrario, a vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre amudadas vezes em viagem a área deservida pela dita sucursal.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDAR-SE

Pará tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - i.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

EMPREGADO

Aceita-se um na Confeitaria Teles, com pratica do mesmo commercio, ou de mercearia.

ARMANDO DE CARVALHO ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garage, etc, um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redacção se diz.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

Ouivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Religios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e praticas des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karivel. -- R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A R. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA ULARA

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Umáis eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1200 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação e gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: 1.750 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam-se na quimica elemental e são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental 8.ª edição. Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x16 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Osellanté e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congener vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Francezes e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Officinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 35000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

Façam Justiça

Se precisássemos demonstrar ao público sério que nos lê a imparcialidade com que procedemos durante os últimos acontecimentos, já como director da *Tribuna*, já como correspondente do *Mundo*, não poderíamos desejar melhor e mais insuspeito depoimento do que a atitude que para nós tem havido de parte dos contendores. Conseguimos — já é habilidade! — concitar contra nós os ódios de uns e de outros e isto, que em geral succede a quem quer viver bem com Deus e com o Diabo, succedeu-nos a nós muito simplesmente por havermos sido justos.

Queriam talvez os estudantes que dissessemos dos « futricas » o que Mafoma não disse do toucinho; desejaríamos porventura os « futricas » que nós dissessemos que os estudantes, além dos excessos que noticiámos, haviam derramado vitriolo sobre as praças da guarda republicana.

Não fizemos a vontade nem a uns nem a outros. Relatámos o que vimos, importando-nos pouco com o que ouvíamos. E ainda bem que assim procedemos, porque estamos livres de que alguém nos desminta.

Era-nos fácil, era-nos facilimo, esconder uns factos, dar maior vulto a outros e obter as simpatias do grupo para que nos inclinássemos.

Mas para quê? Para conservarmos intacta a lista dos nossos assinantes?

Nunca fizemos da nossa pobre pena de jornalista instrumento de exploração industrial e, como quanto novo na idade, estamos suficientemente velho nas lutas para mudarmos de sistema com o fim de agradarmos aos sacripantás que aí nos movem uma guerra de encruzilhada, em que é fácil perder-se a vida por meio de uma agressão covarde, mas em que, sob o ponto de vista moral, mais nos engrandecemos e nobilitamos.

Na quarta feira da última semana, ainda antes da *Tribuna* ser distribuída, chegaram aos nossos ouvidos rumores de que alguém, impando de regosijo, já anunciava a proxima suspensão deste bi-semanário.

O amigo que, açodado, nos veio dar a novidade — como se a manutenção da *Tribuna* representasse alguma coisa mais em a nossa vida do que um pesado sacrificio! — declinou-nos o nome do cavalheiro que assim, antes de conhecer a atitude do jornal, contra ele e contra nós

havia já lavrado a sua sentença; mas, antes que ele no-lo dissesse, nós já o havíamos adivinhado. E' que Coimbra não é tão grande que se não possam apontar a dedo todos os malandrins, felizmente poucos que constituem a sua escória social.

Depois deste aviso, outros nos chegaram de que se andava aí, de porta em porta, solicitando que nos devolvessem o jornal. E as devoluções fizeram-se. Em muito menor número do que desejavam os nossos inimigos, mas fizeram-se. Não temos necessidade nem prazer em o ocultar.

O facto deixa-nos absolutamente tranquilos. Nem nos pesa na consciência nem nos alivia na algibeira.

Quem conhece as dificuldades materiais com que luta um jornal da provincia, mantido quasi sempre com os sacrificios dos seus proprietários e redactores — sacrificios de dinheiro, sacrificios de trabalho e sacrificios de amizades — sabe muito bem que nós não encontrámos no cargo de director de *A Tribuna* nem meios de provêr á nossa subsistência, nem prazeres que nos compensassem das agruras da vida, nem honrarias que já-mais ambicionámos.

Ao lançarmos *A Tribuna* em público e ao assumirmos a sua direcção, uma só coisa tivemos em vista: prestar o nosso modesto apoio ao Partido Republicano, em que sempre militámos, pugnano pelas ideias democráticas que lhe deram glória e prestígio. Foi essa a causa do aparecimento de *A Tribuna*; foi essa, e continuará sendo essa, a única razão da sua existência.

Na realidade, *A Tribuna* não nos pertencia, como não nos pertence ainda hoje. Nascera para o Partido; para o Partido viveu e viverá... enquanto puder.

Julgamos em nossa consciência ter servido sempre lealmente o partido em que estamos, merecendo-nos os interesses do distrito de Coimbra os mais desvelados cuidados.

O Partido não o entende assim e resolve manifestar-nos o seu desagrado com a devolução do jornal? Pois devolva! Isso não nos aquece nem nos arrefece.

Mas, antes de morrermos, teremos o cuidado de redigir as nossas... ultimas vontades. Elas terão um duplo interesse: servirão de lição aos incautos e re-

velarão a baixeza de muitos caracteres.

Não o dizemos como ameaça para fazer tapar a boca a quem quer que seja; mas como simples desabafo de quem até hoje, por interesse dos outros, que não nosso, tem calado muitos injustos agravos, tem esquecido muita torpeza, tem calcado muitas injúrias.

Isto quanto a nós. Pelo que diz respeito ao sr. dr. João de Deus Ramos, devemos dizer que não conhecemos nada de mais torpe, de mais miserável — já pela qualidade das pessoas que a alimentam, já pelos indecorosos meios de que lançam mão — do que essa campanha que aí andam movendo contra o illustre governador civil do distrito.

Não é o sr. dr. João de Deus Ramos um político na baixa e mesquinha significação do termo. Não é nem o quer ser. Mas podia e devia sê-lo no sentido que essa palavra tem de mais nobre e elevado. A sua gerência como governador civil de Coimbra aí está a atestar a verdade das nossas palavras.

Colocado á frente de um dos principais governos civis, não o deslumbrou a culminância da situação. Ficou como era: homem despretençioso, sem ambições injustificáveis e sem enflutamentos ridículos, jamais procurando, á sombra do seu cargo, fazer favores pessoais ou apadrinhar pretensões políticas, que lhe criassem uma situação de potentado eleitoral.

Ainda na última reunião distrital do Partido Republicano Português, convocada por s. ex.ª, claramente ficou definido que a política do distrito não pode ser nunca uma política de interesses individuais, mas sim de interesses colectivos, isto é, de serviços e melhoramentos públicos. E' no interesse público — disse então s. ex.ª — que todos devemos ir filiar os nossos legítimos interesses pessoais.

Está o sr. dr. João de Deus Ramos á frente deste distrito ha pouco mais de quatro meses. Durante este espaço de tempo, por mais de uma vez a sua intervenção tem sido solicitada para a solução de conflictos entre patrões e operários e ninguém dirá com verdade que s. ex.ª os não haja derimido com manifesta vantagem para a classe operária. Talvez como reconhecimento destes factos, ainda ha pouco mais de oito dias o sr. governador civil era fidalgamente recebido numa associação operária desta cidade, motivo por que nos re-

pugna acreditar que a grande massa que constitue essa classe tenha tido qualquer intervenção num manifesto que ha dias foi distribuido em Coimbra.

Graças á iniciativa do sr. dr. João de Deus Ramos, pode esta cidade ufanar-se de possuir a mais bela instituição de ensino primário que existe no país. Na sua solícita direcção gasta s. ex.ª o melhor do seu tempo, não sendo raro vê-lo, no meio das crianças que frequentam o Jardim-Escola, inquirindo do seu adiantamento, provendo ás suas necessidades, brincando, inclusivamente, com elas. E as crianças são-lhe gratas: pagam-lhe em sorrisos e em carícias os desvelados cuidados que tem por elas.

Em compensação, e enquanto o sr. dr. João de Deus lhes traz os filhos ao colo, os pais — a ser verdade que toda a classe operária estivesse envolvida nessa campanha de difamação que procura atingir-lo — pespegam-lhe dois... pontapés na boca do estômago.

Nessa campanha, encetada por

gente depravada, deixaram-se arrastar ingenuamente algumas pessoas dignas. E' para elas este nosso brado de justiça. E' a elas que nos dirigimos, sem receio de que as nossas palavras sejam deturpadas ou de que se lhes dê outra significação que não seja o sentimento de rectidão que as inspira.

O sr. dr. João de Deus Ramos não quer, nem jámais quis, conservar-se muito tempo á frente do governo civil do distrito; mas, embora isso vá contrariar os seus desejos, nós entendemos que não é este o momento de abandonar o lugar que o governo lhe confiou.

Mal vai á República se não permite que os homens de bem sejam políticos na acepção nobre deste termo. A monarquia constitucional, que adoptou o processo de arredar de si, nos últimos tempos, quasi todos os homens sérios do país, teve oitenta anos de existência. A República, começando a adoptá-lo a tres anos após a sua proclamação, não viveria um lustro.

NOTAS & COMENTARIOS

Catolicismo e penitenciária

O senador sr. dr. João de Freitas, num dos seus recentes discursos na câmara a que pertence, saiu-se com esta afirmação:

« Ora, em Portugal é católica a maioria dos internados nas penitenciárias ».

Fica assim demonstrado, pelas insuspeitas palavras do sr. dr. João de Freitas, senador muito temente a Deus, que a religião em nada influe para que os criminosos sejam em pequeno número.

Senhorios e inquilinos

Escapou-nos a leitura de um artigo da *Republica* em que, a propósito da questão entre senhorios e inquilinos, se expende esta opinião:

« Tem razão os senhorios? Tem quando aumentam a renda até se pagarem do aumento da contribuição ».

Chama-se a isto evolucionismo de caranguejo.

Infâmias

Um dos últimos números da *Gazeta da Holanda* traz uma correspondência de Lisboa, que começa por esta infamiazinha:

« Devem receber esta carta com muito atraso. Tive que esperar por um amigo seguro que a deitasse no correio em Paris. Estamos aqui sob o regime do terror branco ».

Por esta amostra avaliará o leitor o acervo de calúnias que se escrevem na tal correspondência, que termina por estes periodos:

« Se não se chega a pôr termo rápido a esta loucura de intolerância e de tirania, adeus República e adeus país. Uma e outro não podem já contar senão com um homem: o sr. Antonio José d'Almeida, que representa na politica portuguesa o bom senso e a prudencia. Se as circunstancias lhe não permitirem que tome as rédeas do governo de Portugal antes que seja muito tarde, parece-nos evidente que este país só terá a escolher entre a dominação da Espanha e a de um principe estrangeiro, porque a restauração de D. Manuel só faria retardar a definitiva desapareção da nacionalidade ».

Fazemos ao sr. Antonio José d'Almeida a justiça de ser o primeiro a indignar-se contra este elogio, cuja origem, longe de o tornar honroso, deprime pelo contrário a pessoa a quem é dirigido.

Amabilidades

Ha dias, quando o sr. Faustino da Fonseca falava no Senado contra a espoliação de que estão sendo victimas os inquilinos por parte dos senhorios gananciosos, o sr. João de Freitas, indignado, atirou-lhe este aparte:

« O país está farto dos seus discursos ».

Generosidade

Vieram ontem dizer nos que o director de *A Tribuna* é secretario do sr. governador civil. Pois nós ignoravamos-lo e ele tambem, mas, visto que assim é, o nosso

director apressar-se ha a tomar posse e, se conseguir que lhe paguem os honorarios desde a data da nomeação, não terá dúvida em os distribuir pela canzoada que se lhe anda a atirar ás cancelas. E' com prazer que comunicamos aos interessados esta generosidade.

Facciosismo?!

A Provincia insinuou que a sindicancia mandada fazer pelo sr. Governador civil á Commissão Municipal Administrativa de Coimbrã, é uma manifestação de facciosismo!

Ora o sr. Governador civil, em face de acusações graves feitas á referida Commissão, até por um das seus membros, ordenou uma sindicancia rigorosa e imparcial, com o unico intuito de fazer plena e inteira justiça.

Nada se prova? Tanto melhor: a Commissão ficará no seu logar e mais uma vez se provará que o regimen republicano, em materia de administração, em nada se parece com o regimen monarchico.

Soegue a Provincia, soegue!

Registe-se

A Provincia referindo se á conferencia que o Governador civil teve na preterita quinta-feira, com a Commissão Municipal Administrativa d'esta cidade, disse:

«O sr. Presidente em nome da Camara, manifestou a sua ex.ª (o governador civil) o protesto do seu reconhecimento pela forma porque sua ex.ª se colocou sempre ao lado d'ela na defesa dos interesses da cidade, presentando-lhe sempre o seu leal apoio.»

«Assim é. Os acontecimentos tem sido desvirtuados.»

«Nem as palavras generosas do sr. governador civil foram comprehendidas, nem a attitude do povo de Coimbra foi apreciada.»

O sr. dr. João de Deus Ramos tentou sempre fazer uma politica conciliadora, obedecendo ao seu temperamento. Tentou o tambem agora.

«Mas não o pôde, não se pode ser bom juiz com taes mordomos.»

Mas depois d'isto, não sabemos que pensar da attitude da Provincia, pedindo a demissão do sr. governador civil como as creanças pedem marmelada.

A politica, a quanto obriga! Compreendemos...

A prova?

Os adversarios politicos do sr. Floro Henriques, fazendo côro com a academia, dizem que sua ex.ª é um elemento de desordem.

Fazer uma afirmação é facil. Prova-la é mais difficil e, neste caso, impossivel.

Até se esqueceu do que o conflito no Teatro Avenida foi levantado exatamente por sua ex.ª querer manter a ordem.

Inquérito

O Diario do Governo de segunda feira insere a portaria encarregando o sr. dr. Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul, juiz de direito da comarca de Santa Maria, de proceder a um inquérito sobre os acontecimentos de Coimbra, devendo apresentar relatório circunstanciado das investigações a que proceder.

Consta-nos que sua ex.ª já incetou os seus trabalhos, o que nos apressamos a noticiar, para que algumas boas almas que para aí se entretiveram a espalhar os mais absurdos boatos acerca do procedimento das autoridades espontaneamente vão, se tem algum vislumbre de dignidade, fazer o seu depoimento e precisar com factos e com documentos o que por aí dizem á boca pequena.

Requisição

O meritissimo juiz, sr. dr. Da Mesquita Paul, encarregado pelo governo, a pedido do sr. governador civil do distrito, de fazer um rigoroso e imparcial inquérito aos recentes acontecimentos, requisitou o sr. Eduardo Miranda, digno administrador do concelho de Poiares desde a proclamação da República, para servir de escrivão no referido inquérito.

A escolha do sr. dr. juiz não podia ser mais acertada, pois o sr. Eduardo Miranda é um primoroso caracter, muito digno e muito honesto.

Posse

O nosso prezadissimo amigo, sr. dr. José Pereira Gil, tomou posse, na segunda feira, do logar de Delegado do Procurador da República em Castelo de Vide.

As nossas sinceras felicitações, com os votos sinceros de que faça uma brilhantissima carreira, alcançando o successo de que é digno pelas suas primorosas qualidades de caracter e intelligência.

Governador civil

Partiu hoje de manhã para Lisboa, o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito.

Rectificação

O operario marceneiro que foi preso por occasião dos ultimos acontecimentos d'esta cidade, exi-

giu que dois policias o acompanhassem para o tribunal.

Com esta declaração fica gorada mais uma especulação ignobil que para aí se fez.

Adagio, Pensamento e Anedota

Não digas — desta agua não beberei —, nem — deste pão não comerei.

O filho que oculta as proprias

faltas a seu pae é um enfermo que oculta a sua enfermidade ao médico.

Um homem de elevada posição social, porem bastante descuidado no asseio da sua pessoa e por isso geralmente chasqueado, perguntava uma vez a alguns dos seus amigos:

— Como hei de disfarçar-me neste Carnaval para que ninguém me conheça?

— Porque não experimentas lavar-te? — disse-lhe um deles.

DR. JOÃO DE DEUS

Com a devida venia traduzimos de «O Progresso Latino», esplendida revista illustrada, de Madrid, o seguinte artigo:

A NOSSA RAÇA

Dr. João de Deus Ramos

Traçar o perfil da simpatica personalidade, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas, teria sido noutra época a recopilação de dados que, começando na aparição e logar do nascimento, continuaria expondo uma serie de detalhes de tão exigua e relativa importancia, que deixaria de oferecer interesse ao publico.

Atualmente fazem-se estes trabalhos sob um ponto de vista largo e caracteristico, atravez de prismas que nos permitam apreciar no seu justo valor, se é ou não merecido o inaltecimento que se intenta demonstrar, e se ha nessa individualidade a que o cronista dedicou a sua attenção, rasgos salientes que definam o seu caráter e que deem margem a que se possa apresentar como exemplo.

Admiramos em João de Deus Ramos virtudes muito elavadas, fruto da sua educação, e reveladoras de que a humanidade se redimirá das suas passadas prisões e erros, logo que no povo se encontrar o amor ao estudo e ao trabalho, tendencia que seguramente ha de conduzir ao aperfeiçoamento moral dos individuos para que estes utilizem as suas facultades em proveito notorio do progresso.

Os grandes lutadores das épocas antigas e os que em nossos dias os imitam são porventura almas abnegadas e generosas que fazem offerta dos seus desvelos e sacrificios, perante essa deusa da civilização e que nos trazem o goso de satisfações imensas?

Pois bem; se esses paladinos não tivessem aprendido com outros que em menor escala os precederam, certamente a sua intelligência não teria alcançado esse grau de superiordade, tal como os de hoje aprendem com os de hontem; como

os de amanhã, se inspirarão nos atueas, seguindo uns e outros o circulo evolutivo que transforma o planeta e leva ás sociedades e organisamos, constantes inovações cada vez mais perfectas e cada vez mais em harmonia com o nosso sentir.

Do Dr. João de Deus Ramos, em linhas gerais, podemos dizer que pertence ao grupo dos que antes de alcançar o Valor sobem com dignidade a encosta penosa e ingrime do Calvario, dando a entender com este conceito que a sua situação actual a alcançou pelos méritos proprios de superior intelligencia e grandeza de vistas, em que sempre inspirou todos os seus actos, evidenciando uma superioridade d'alma, que ao manifestar-se em qualquer aspecto da vida, provoca o aplauso sincero dos espiritos serenos e imparciaes, como nesta occasião lhe é tributado por quantos bem conhecem o largo alcance da sua obra grandiosamente realisada.

De forma que o aplauso que dedicamos ao Dr. João de Deus Ramos, se o é em parte á sua pessoa, mais, muito mais se deve á Ideia que encarna, de cuja divulgação fundadamente esperamos, se hão de obter beneficios positivos para a humanidade, pelo que tem de progressiva, pelo que representa para o desenrolar do progresso e pela diffusão dos ideais de trabalho, que vencem os maiores obstaculos e enobrecem os seus apostolos.

Como demonstração a estes juizos e afirmações, nestas curtas e pobres linhas, gratamente tributamos á illustre personalidade do Dr. João de Deus Ramos, um sentido preito de homenagem, que em parte reflecte a grande admiração que por ele sentem quantos o conhecem.

Figura de alto relevo na intellectualidade da Republica lusitana, é ele tambem um dos elementos que na vida politica desse pais mais se estão distinguindo pelo seu génio e talento praticos, merecendo que se conseguindo impôr brillantemente o seu nome. O extraordinario prestigio do Dr. João de Deus veio acrescentar-se com a maneira brillantissima porque dirigiu o dis-

trito da Guarda á frente do qual evidenciou uma singular competencia para os cargos da alta responsabilidade do mando.

Cavalheiresco em todos os seus actos, o Dr. João de Deus Ramos é dos homens que muito honram a sua patria, a nação visinha, que tão vertiginosamente caminha na senda do progresso.

Carnet

Partiu ontem para Lisboa, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Juizc Formosinho.

Retirou para a Covilhã, o nosso correligionario sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, comandante do regimento d'infantaria n.º 21.

Noticiario

Despachos — Foi transferido para Braga, a seu pedido, o secretario de finanças desta cidade, sr. Augusto de Abranches de Lemos e Menezes, vindo substitui-lo o sr. Joaquim Januario de Oliveira, que exercea idêntico cargo em Braga.

O sr. Querubim Evangelista da Silva, aspirante de finanças em Cantanhede, foi transferido para Mira e colocado em Cantanhede o sr. Germano de Sousa Pinheiro.

Está aberto concurso para provimento da escola de Carapinha, concelho de Tábua.

Tribunal militar — Responderam no tribunal militar desta cidade e foram absolvidos, o tenente d'infantaria n.º 22, Antonio Sergio Brito e Silva, e o alferes d'infantaria n.º 30, Fernando Toscano, acusados de conspiradores.

O sr. promotor de justiça apellou da sentença quanto ao primeiro reu.

Excursão — Um grupo de engenheiros da «Associação dos Engenheiros Portugueses» esteve nesta cidade em excursão de estudo e recreio.

Os illustres engenheiros visitaram os principais monumentos e arrabaldes da cidade, jantando depois no Hotel Avenida.

O sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, assistiu ao jantar.

Os excursionistas seguiram d'aqui para o Bussaco, e d'ali foram em visita ás obras d'arte da linha do Vale do Vouga.

Na Sé Velha — No domingo, o insigne artista e distinto professor, sr. Antonio Augusto Gonçalves, fez na Sé Velha, mais uma

roxo do vinho que neles passara em fartos anos de fartas vindimas. O covilhete de barro com as azeitonas deleitaria, pela sua singeleza atica, o coração de Diogenes. Na larga brã estava cravado um falchão...

Pobre Jacinto! Mas lá abançou resignado, e muito tempo pensativamente, esfregou com o seu lenço o garfo negro e a colher de pau. Depois, mudo, desconfiado, provou um gole curto de caldo, que era de galinha e rescendia. Provou, e levantou para mim, seu companheiro e amigo, uns olhos largos que luziam, surpresendidos.

Tornou a servir uma colherada de caldo, mais cheia, mais lenta. E sorriu, murmurando com espanto:

— Está bom! Estava realmente bom: tinha fido e tinha moela; o seu perfume enternecia. Eu, tres vezes, com energia, ataquei aquelle caldo: foi Jacinto que rapou a sopeira.

(Continua)

8 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiros)

Nos tetos remotos de carvalh negro alvejavam manchas — quera o céu já polido do fim da tarde surpreendido atravez dos buracos do telhado. Não restava uma vidranga. Por vezes, sob os nossos passos, uma taboa pôde rangia e cedia.

Parámos, enfim, na ultima, a mais vasta, onde havia duas arcas tulheiras para guardar o pão; e ali depnzemos, melancolicamente, o que nos ficara de trinta e sete malas — os paleto alvados, uma bengala e um Jornal da Tarde. Atravez das janelas desvidradas, por onde se avistavam copas de arvoredos e as serras azues de alumio, o ar entrava, montesino e largo, circulando plenamente como em um eirado, com aromas de pipheiro bravo. E, lá debaixo, dos

vales, subia, desgarrada e triste, uma voz de pegureiro cantando. Jacinto balbuciava:

— E' horroroso! Eu murmurei: — E' campestre.

IV

O Zé Braz, no entanto, com as mãos na cabeça, desapareceu a ordenar a ceia para suas inselencias. O pobre Jacinto, esbarrado pelo desastre, sem resistencia contra aquelle brusco desaparecimento de toda a civilização, caíra pesadamente sobre o poial d'uma janela, e d'af. olhava os montes. E eu, a quem aquelles arés serranos e o cantar do pegureiro sabiam bem, terminei por descer á cozinha, conduzido pelo cocheiro, atravez de escadas e becos onde a escuridão vinha menos do crepusculo do que densas teias d'aranha.

A cosinha era uma espessa massa de tons e formas negras, cõr de fuligem, onde refulgia ao fundo, sobre o chão de terra, uma fogueira vermelha que lambia grossas

pauelas de ferro, e se perdia em fumarada pela grade escassa que no alto coava a luz. Al um bando alvorçado e palreiro de mulhieres depenava frangos, batia ovos, escarolava arroz, com santo fervor. Do meio d'elas o bom caseiro, estonteado, vestiu para mim jurando que «a ceia de suas inselencias não demorava um credo». E como eu o interrogava a respeito de cammas, o digno Braz teve um murmuro vago e tímido sobre «enxergasimbas no chão».

— E' o que basta, sr. Zé Braz — acudi em para o consolar.

— Pois assim, Deus seja servido! — suspirou o homem excelente, que atravessava, nessa hora, o transe mais amargo da sua vida serrana.

Voltando a cima, com estas consolantes novas de ceia e cama, encontrei ainda o Jacinto no poial da janela, embecendo-se todo da doce paz crepuscular, que lenta e celadamente se estabelecia sobre vale e monte. No alto já tremeluzia uma estrela, a Vesper diamantina, que é tudo o que neste céu christão resta

do esplendor corporal de Venus! Jacinto nunca considerara bem aquella estrela — nem assistira a este majestoso e doce adormecer das cousas. Esse emagrecimento de montes e arvoredos, cascaes claros fundindo-se na sombra, um toque dormente de sino que vinha pelas quibradas, o cobichar das aguas entre relvas baixas — eram para ele como iniciações. Eu estava defronte; no outro poial. E senti-o suspirar como um homem que embim descansa.

Assim nos encontramos nesta contemplação o Zé Braz, com o doce aviso de que estava na mesa a ceiasinha.

Era adiante, noutra sala mais nua, mais negra. E ali, o meu supercivilizado Jacinto recouo com um pavor genuino. Na mesa de pinho, recoberta com uma toalha, de mãos, encostada á parede sortida, uma vela de cebo meio derretida num castiçal de latão, alumia-va dois pratos de louça amarela, ladeados por colheres de pau e por garfos de ferro. Os copos, de vidro grosso e baço, conservavam o tom

prelecção sobre a Historia da Arte aos alunos da «Escola Livre das Artes do Desenho» e da «Escola Industrial Brotaro».

Sua ex.^a dissertou com muita erudição sobre os diferentes estilos arquitetónicos, principalmente sobre os estilos Romanico e Renascença.

Incendio — No sabado á noite, manifestou-se um incendio no estabelecimento de mercearia e casa de penhores do sr. Manuel Rosa Pereira d'Almeida, situado na Praça do Comercio.

Os prejuizos foram duma certa importancia.

Teatro Avenida — Engraçadissimos os duetistas cómicos — Walter's que estão trabalhando no Teatro Avenida.

As graciosas crianças, cheias de alegria e vivacidade, teem sido muito applaudidas.

Exoneração — Foi exonerado, como pediu, o administrador do concelho de Penela, sr. Albano Cesar Ferrão.

Pela Universidade — Foram eleitos vogais do Conselho Superior d'Instrução Publica, os seguintes professores: sr. dr. Mendes dos Remedios, pela faculdade de letras; sr. dr. Casiro da Mata, pela faculdade de direito; sr. dr. Ricardo Jorge, pela faculdade de medicina.

Concurso Hípico — Na Insua dos Bentos, está sendo construida uma tribuna para o Concurso Hípico que se realiza nesta cidade, nos dias 6, 8 e 10 do proximo mês de julho.

Carne — Alguns marchantes desta cidade resolveram abater 20 reis em quilo, no preço da carne de vaca.

Tribunal de Coimbra — Audiencia de 2 de junho.

1.^o officio — Acção ordinária de Alvaro de Azevedo Leme Pinto e Melo contra Antonio Salgado Gomes Pimenta e outros.

3.^o officio — Emancipação requerida por Maria de Sousa, de Torre de Bera, a favor do seu filho Manuel Maria dos Reis.

4.^o officio — Acção commercial de Francisco Pereira Serrano contra Francisco Correia d'Almeida.

tre o homem e a mulher. Achos diferentes e, por conseguinte, incompatíveis. Em todo o caso, antes de admitir a ideia de que, dos dois, o homem seja o superior, espero que ele tenha achado o meio de passar sem ela para perpetuar a raça humana, para atingir o apogeu da felicidade e da infelicidade, e que saiba exprimir, na arte, um outro ideal que não seja aquele que ela lhe inspira quasi totalmente, até nova ordem. *Paulo Hervien.*

— Anda, pobre mulher, enxuga os teus olhos. Vales tanto como eu, valho tanto como tu. Cuidas da tua casa, eu cuida do meu estilo. *Julio Benard.*

Comunicados

Ex.^{mo} sr. Director de «A Tribuna» — Peço e desde já agradeço a publicação das seguintes palavras, no seu jornal.

Com muita consideração tenho a honra de ser

De V.
at.^o ven.^o e obg.^o
Miranda do Corvo 1 de junho de 1913
C. Falcão.

Sonbe ha pouco, que um certo e muito inconsciente quidam bazofia, com aquela fanfarrice que lhe é tão peculiar, por não ter eu procedido judicialmente contra um fuão que, de cruz quasi, ha dois anos assinou escrito para mim difamatório.

Tenho de esperar ocasião propria para, na imprensa ou onde por ventura vier a ser necessario, esmiuçar aquelle caso e outros que com ele se ligam, para o que possuo farta cópia de documentos; mas como esclarecimento, que desde já quero dar ás pessoas a quem devo consideração, e sómente a estas, vou dar conhecimento das seguintes cartas:

Ex.^{mo} Sr. Dr. Lusitano Brites
Coimbra

Em 7 de malo de 1914 escrevi a V. Ex.^a pedindo-lhe que dignasse aceitar procuração minha num processo que eu pretendia mover contra o autor de umas correspondencias insertas em um jornal que, ao tempo, se publicava em Condeixa, e onde era caluniosamente visado.

Em 9 do referido mês e ano escrevi novamente a V. Ex.^a pedindo-lhe sustasse, por uns dias, qualquer trabalho relativo á minha carta de 7, e deste meu procedimento expuz os motivos.

Dias depois, e por motivos que V. Ex.^a também conhece, resolvi seguir outro caminho — para mais tarde, conforme o disse a V. Ex.^a por diferentes vezes, proceder contra o autor das referidas correspondencias.

Creio ter exposto os factos, taes quaes se passaram. Comtudo, obsequiei-me V. Ex.^a ratificando-os ou, se neles houver alguma inexatidão, retificando-os, e da resposta que V. Ex.^a se dignar de me dar, peço autorisação para usar como me convier.

Agradecendo a resposta a esta minha carta, assino-me com toda a consideração

De V.
ven.^o mu.^o at.^o e am.^o obg.^o
Miranda do Corvo 1 de maio de 1913
Clemente Ferreira Falcão

Ex.^{mo} Sr. Dr.

Não me é possível determinar datas, no momento actual; de resto é completamente exato quanto na presente carta de V. Ex.^a se contém; e nenhuma duvida tenho em autorisa-lo a fazer o uso que entender destas minhas palavras.

Creia V. Ex.^a que não é por desprimor que escrevo na propria carta de V. Ex.^a, mas tam sómente para melhor e mais facilmente satisfazer os seus intuitos.

De V. etc.
(a) Lusitano da Silva Ballasar Brites
Coimbra, 6 de maio de 1913

Como se vê, tencionei, após a passar de poucos dias a seguir á publicação da calunia, que nunca li e da qual só tive conhecimento alguns dias depois de publicado, proceder contra o meu caluniador; al quem, porem, bem conhecido do fóro, falando comigo ácerca do caso, mostrou-me que não devia ser aquele o caminho a seguir, e d'ai o meu desvio para outro, que áquele caminho me havia de levar, se diversas circunstancias não tivessem sido obstaculo a que eu o pndesse ter encontrado a tempo de proseguir no meu primeiro intuito. E basta por agora.

C. Falcão.

Janeiro de Baixo, 28

Sr. Redactor — Por obsequio que espero ficar devendo a V., permita-me que eu informe, acerca do meu caso por meio do seu jornal, tanto o sr. Inspector Escolar d'Arganil como o sr. Veiga Simões, director do «Jornal d'Arganil» onde ha dias vinha publicada uma representação ao dito inspector áfim de eu ser transferido d'aqui e não sponentado, representação que depois de redigida foi entregue ao regulo barateiro da terra para angariar as assinaturas. Alguns dos peticionários foram iludidos na sua boa fé, dizendo-se-lhes: «Esta representação é para pedirmos ao sr. bispo de Coimbra, ordem para o nosso amigo sr. padre Eduardo d'Almeida Freire, dignissimo pároco do Colmeal, vir parouquir esta freguezia».

E de facto muitas assinaturas se colheram com este *truc* porque o sr. padre Eduardo, pela sua educação esmerada e pelos sentimentos nobres que possui, tem nesta terra muitos amigos sinceros.

Ha de ser no tribunal de Arganil onde dizem eu ter muitos processos crimes (crimes!), que eu hei de provar a ma fé dos acólitos do sr. Barateiro.

E deste modo ficam ilucidados os sr. dr. Veiga Simões e o sr. Inspector a quem se atribue esta *boa contada*, quando estava interrogando uma testemunha de accusação:

«Diga, sr.^a testemunha, diga, que isto é para ver se o professor da sua terra, que ha muito parece doido, toma juizo».

Que imparcialidade a sua, sr. Inspector, se isto foi realmente um facto! Eles até dizem que V. Ex.^a nem em Portugal me deixa!!

O processo lá está no seu lugar; e justiça a seu tempo me será feita.

Desculpe, V., sr. Redactor, o que lhe fica muito obrigado

(a) Manuel Antonio Dias.

Anuncios

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazen, garage, etc, um esplendido 1.^o andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

Serviço da República

EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, na concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,
Eugenio Sales.

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas comerciais da Lousan e nos principais hotéis e livrarias do país o *Roteiro illustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.^o 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Ouivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variiedade em objectos para brindes.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Alberto Pita d'Oliveira
Sollicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A E, da Soña 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

MARÇANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 — Coimbra

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelbos gigantes normandos, raça pura.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.^o

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.^o 132

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDAM-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.^o 19-1.^o das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Pensamentos acerca da Mulher

Tiral do mundo a Mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é elemento primitivo da actividade interior; e a causa e o fim e o resumo de todos os humanos affectos. *Alexandre Herculanio.*

— E' possível que os homens valham mais; é certo que as mulheres valem menos. *Alexandre Dumas.*

— Para mim, a mulher, é a mãe. *Afonso Daudet.*

— Inferiores? superiores? Nem uma nem outra coisa — diferentes e eguais pela diferença mesmo. Porem muito doces e muito terríveis. — menidas no sentido literario e no sentido artistico, é preciso esperá-las como a graça e aceitá-las como o castigo. *Catule Mendès.*

— A mulher não é nada inferior ao homem. E' outra, e eis tudo. E é por não terem querido compreender essa diferença creada pela natureza que, a maior parte do tempo, o homem e a Mulher são dois seres inimigos. *Octave Mirabeau.*

— Confesso não discernir superioridade nem inferioridade en-

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expeliram cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Omnia efficaciter hodie conchecido.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frascos, 1\$200 réis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

No viduas literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separada com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faveis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiovidade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares; o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corneiros acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10\$000 réis em cada Maquina, em qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Francezes e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

A PROPOSITO

Antigamente, quando um homem se dispunha a atravessar o Marão, o Suajo ou o Gerez, armava-se e blindava-se desde a ponta dos pés ao coruto da cabeça. Faca de lato á cintura, arcabuz a tiracolo, um par de pistolas nos coldres, dois malsins ás estribeiras e quatro patas de cavalo, ágeis, sacudidas, nervosas, para dar ás de *Vila-Dingo*, depois de consumido o último cartucho.

Sem dúvida: opór a dente de lobo, bacarmate de boca de sino, era lógico.

Mas agora?!... Porque anda toda a gente armada nos campos, nas vilas, nas cidades, no centro da própria Lisboa, onde a luz da noite é quasi igual á luz do dia, onde tantos dormem como velam, onde por noite alta, funcionam teatros, escolas, oficinas, — se não que a civilização é uma mentira, o progresso uma carrapata e o homem um caranguejo?

Que tiro-mania é esta, que incita o homem, a mulher, a criança a trazerem, consigo, no bolso do colete, na malinha do lenço, na saqueta dos livros, a pequenina *blowing's*, com seis balas dentro, blindadas, graciosas, luzidias, prontas a saírem da boca daquele *brinqueto*, em jacto contínuo, como gotas de agua de Colonia do meato filiforme duma bisnaga d'entruído?

E foi para isto que a sociedade tem criado e multiplicado escolas de medicina, hospitais, laboratórios, arsenais de desinfecção, lazaretos, cordões sanitários e outros meios de defesa, quando é certo que todo o peralta, sécia e bandarria traz no fundo da carteira, aromatizado a violeta de Parma, esse instrumento de morte, em forma d'objecto galante de *bric-à-brac*!

Ainda agora nos últimos acontecimentos de Coimbra foi a arma de fogo o principal instrumento de combate, como se estudantes e futricas fossem quadrilhas de malfeteiros, em caçada recíproca, nos recôncavos da Calábria!

E depois, a tal pistola automática, arma ignóbil, cobarde, mesquinha, sem alma, sem cano, sem explosão, que numa girândola de *traca* mata ao virar da esquina seis homens duma vez, por mais fortes, dextros e animosos que sejam, é a arma predilecta dos ímidos e loucos. Dilacera as entranhas ou destampa o cráneo dum gigante, sem dar sinal de si. Escondida na palma da mão, dispára, — e como não

tem volume, nem cor, nem voz — escondida continúa, na tóca, como a víbora ou o lacrau.

Nos meus tempos de estudante ninguém puxava por um revólver. Iamos aos futricas, quando calhava, com moccas, ferros da cama e bengalas, e eles vinham aos estudantes, com sarrafos, encóspias e metros, ... que era um louvar a Deus! E quando estas armas, improvisadas, se partiam, era lambada, pontapé e murro, que já tanto se doia quem levava, como quem batia. Havia, dum e doutro lado, homens com músculos d'aço, que abriam o torneio a murro, acachapando, logo, uns poucos de adversários.

Envergonhar-nos-íamos, parte a parte, de chamar em auxilio a bomba e o revólver, que faz do fraco forte e do forte fraco, que mata a distancia e pelas costas, quem vai seguindo o seu caminho e não deseja medir forças.

Era á antiga portuguez! Para a frente sempre! Quem mais podia mais dava!

Certo é que passados oito dias, estavamos reconciliados, porque a luta fôra leal, aberta, generosa. E tanto assim, que após a formatura ficavamos com saudades de Coimbra, por estes e outros episódios que constituíam a nossa história de estúrdia e de boémia. Quando muito, tentavamos uma cooperativa de consumo, que está claro, não ia ávante, a pedido de várias famílias. Mas requeremos mudança de domicilio para Lisboa ou Porto? Nunca! Pois se nós saíamos de Coimbra a chorar como Magdalenas, e já de peito feito para em Coimbra nos reunirmos muitas vezes! Pois se nós, passados anos, lhe mandavamos os filhos, frequentar sciencias naturais, podendo aliás fazê-lo, em qualquer academia do País! Seis condiscipulos, ilheus e brasileiros, tive eu. Quer dizer, desembarcaram em Lisboa e vieram mais trinta léguas, procurar Coimbra! Não, que mijar á porta férrea, era um título. Eu próprio, do norte de Traz-os-Montes, deixei o Porto, atrás, e vim formar-me a Coimbra. E notem, com mais dois anos de curso, para obter eguaes regalias officiais!

E porque era isto assim? Porque a vida académica da Lusa Athenas, tinha espirito, liberdade e encanto, como em nenhuma outra parte do mundo. Parece que em Portugal, não se podia ser *Alguem*, sem primeiro

apanhar com a borla do capêlo, ao *quid petis* do Doutor! As academias estrangeiras, vindas ao país, visitavam primeiro, que tudo, Coimbra.

Não havia artista célebre, que não se embrulhasse na capa que lhe atiravamos á passagem! O canto dos poetas, o choradinho das guitarras, a tradição, a fama, tinham enobrecido por tal forma a *nossa cipa vellunha*, que pô-la aos ombros, era lustre, embriaguês, glória! Beijavam-na com o desvanecimento, de quem após aquele beijo, pode já morrer contente de ter vivido toda a vida, num momento!

E as gerações, d'agora, reconhecem-no. Pediram para ela o anátema, mas oh contradição humana, não a largam! E fazem bem.

Uma coisa, portanto, recomendo á rapaziada de Direito. Não pensem em mudar a residência para Lisboa, e muito menos a tiro.

Em Coimbra será sempre a *briosa* com lóros e privilégios antigos. Permitir-lhe-hão descaentes, a deshoras, estúrdia, guitarradas, troças a caloiros, desafios ás nações estrangeiras, ceias apimentadas na Cardoso e no Magrinho e *muchas* coisas mais, do *Palho Métrico*, que eu agora não digo.

Emquanto que em Lisboa, fia tudo muito mais fino! Está lá a guarda republicana (e mormente agora depois da cena do boné); estão lá os calabouços da Parreirinha, lugubres e sinistros como antros de feras; estão lá os rufias, os serenos e os *upaches*, que não conhecem flamenegos á meia noite, e os senhores arriscam-se, nesse meio de chanchalho, traço e golpe, a serem perturbados nas suas manifestações de estúrdia, embora, como dizia Eça, envoltos numa névoa densa de quimeras!

Ao comércio e á indústria da cidade, outra coisa tambem lembro. Lutem e lutem sempre pelo não desdobraimento da faculdade de direito.

Não é já a repisada questão de interesses materiais, que lhe tornar á causa antipática, mas principalmente o nome, o lustre, a glória, que a Universidade dá a Coimbra.

Coimbra sem essa academia alegre, bulbenta, trocista, será uma cidade triste, contemplativa, vulgar, como Braga, por exemplo, com múmias de santos nas capelas, os passos de Christo na encosta e a Senhora do Sameiro no alto.

O que torna Coimbra apetecida e festejada é esse bando de andorinhas, chamado academia,

sempre a voar, sempre a chilrear, ora subindo, ora poisando, fazendo hoje uma revolução patriótica, amanhã uma festa d'homenagem, no dia seguinte uma recepção estrondosa ao *Phoca*, no outro dia ainda, uma troça infernal ao *tailleur* Mesquita, etc. etc.

Portanto, haja tolerância de parte a parte, pois que, Coimbra sem academia não será Coimbra;

bem como academia sem Coimbra não será academia!

Fizeram-se uma para outra e não será fácil d'sagregá-las, sem mutilar a joia mais antiga e artística de Portugal.

De resto, menos pistola e mais boné!... Do Comandante, entenda-se!

Montemor-o-Velho.

Baptista Loureiro

NOTAS & COMENTARIOS

Resposta

A Camara dos Deputados já votou, por grande maioria, a proposta do sr. ministro das finanças extinguindo a fiscalização das sociedades anónimas. Convem lembrar, para que de tal votação se tire o verdadeiro significado, que dessa fiscalização faziam parte alguns republicanos com relevantes serviços prestados ao seu país e até deputados. Não se preocupou com isso a Camara e essa sua intenção constitue a melhor resposta que pode dar-se aos que andam por aí raivosamente a rebaixar o Parlamento.

Voltando á vaca fria

Por mais duma vez temos pedido para se mandar proceder á conveniente limpeza da frontaria da Escola Central para o sexo feminino, situada na Avenida Sá da Bandeira, que apresenta um aspecto vergonhoso.

Agora voltamos a pedir á ex.^{ma} vereação do municipio, para mandar fazer esse serviço, e tambem mandar afixar ali o competente aviso proibindo a afixação de anuncios e cartazes.

Estão de todo

O evolucionismo deu agora em se retirar das salas das sessões quando tem que se fazer as votações. O resultado é a sessão fechar por falta de número e as votações ficarem para o dia seguinte. Estê procedimento, está claro, é orientado nos mais altos interesses do Estado, que paga um tanto por dia a deputados e senadores. Estão de todo...

Inquérito

O sr. dr. Dá Mesquita Paul, meretissimo juiz da comarca de Santa Maria, que foi encarregado pelo governo de proceder a um inquérito circunstanciado sobre os recentes conflitos que se deram nesta cidade, tem ouvido, nestes ultimos dias, vários cavalleiros, reduzindo a auto os seus depoimentos.

Sua ex.^a enviou tambem um officio á Comissão Municipal Administrativa, convidando-a a fornecer as provas que tiver e que deram origem ao protesto lançado na acta da sua penultima sessão, no qual se afirma supôr a Camara

que, nos acontecimentos, havia fins occultos.

Consta-nos que sua ex.^a tambem vai convidar os correspondentes d'alguns jornais da capital, a provarem algumas afirmações feitas nas suas correspondencias, por occasião dos conflitos.

Fazemos votos para que toda a verdade se apure.

Cozinheiros reais

O cozinheiro do imperador da Russia ganha anualmente o melhor de 17 contos de reis, não contando com umas achégazinhas que, ás vezes, lhe dobram a parada. E' preciso dizer que o homem tem um trabalho, visto que a côrte imperial tem, a cada refeição, quinze pratos. A côrte inglesa é mais sobria, mas, ainda assim, paga o cozinheiro o melhor de 13 contos anuais.

A situação económ'ca

Durante o mês de maio, as entradas na Caixa Económica Portuguesa foram na importância de 1.965.885\$662 reis e as saídas de 1.552.236\$915 reis havendo portanto um excesso de entradas de 413.648\$747 reis. A totalidade das entradas desde 1 de julho de 1912 até 31 de maio último atinge a importante cifra de 16.935.732\$512 e as saídas a de 14.826.010\$579 reis, havendo portanto já um saldo positivo neste ano económico de 2.109.721\$933 reis, que, somado com o existente em 31 de junho último, apresenta um saldo de 10.785.008\$552 reis. Neste saldo está comprehendido o das delegações criadas posteriormente a 5 de outubro de 1910, cuja importância nesta data é de 1.798.233\$509 reis.

Apesar da importância destes algarismos, os inimigos das instituições hão de continuar na sua campanha de difamação contra a administração republicana, mas o que não conseguem, por mais que bravejem, é destruir o significado dos factos.

Impropérios

Dizem-nos que os soldados que fazem serviço na sucursal da Manutenção Militar desta cidade, costumam dirigir das janelas da casa dos fornos, chufas e graças pesadas ás pessoas que passam na rua.

O nosso illustre amigo, sr. capitão Pimenta d'Almeida, encarregado da sucursal, já teria tomado as necessarias providencias se as pessoas visadas lhe tivessem

A obra do governo

AS NOVAS PROPOSTAS DO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

O sr. dr. Afonso Costa apresentou numa das últimas sessões da Câmara dos Deputados diversas propostas de modificações ao orçamento do Ministério das Finanças, que, além de encerrarem princípios de moralidade, representam uma importante redução de despesa para o tesouro público.

Essas propostas são as seguintes:

Eliminação do subsídio ao Palácio de Cristal, 6 contos de reis; eliminação de subsídio à Liga Naval, 5 contos; redução de 50 por cento no prémio de exportação referente a garrafas exportadas com vinho, 45 contos; extinção da fiscalização das sociedades anónimas, 20:2178000 reis; multas sobre prêmios omissos, 8 contos; fixação de quotas sobre as receitas arrecadadas nas alfândegas, 30 contos; redução na verba destinada à diferença de câmbio, 146:8065000; redução nos encargos da dívida flutuante, 185 contos; redução no subsídio aos membros do Congresso, 22:4005000; eliminação duma verba destinada a operários reunidos da Companhia dos Tabacos, 8:8615000; eliminação da verba de subsídio para a Caixa de Reforma dos operários dos tabacos, reis

3:5005000; eliminação do vencimento de um 2.º oficial já falecido, 6005000 reis; diferença nos vencimentos de serviços telefónicos, reis 1605000; supressão da verba «diferença de câmbio», 10 contos de reis.

Importam estas reduções na importante quantia de 512:1905000 reis, a que ha que deduzir reis 2:5925000, ficando portanto em 509:5985000 reis a diminuição efectiva da despesa.

Convém lembrar que o sr. dr. Afonso Costa, ao apresentar o orçamento do seu ministério, reduziu já a despesa em 468 contos, em relação ao ano anterior. Com as reduções das despesas provenientes destas novas propostas, elevam-se a cerca de 1:000 contos as economias feitas pelo sr. ministro das finanças na pasta que está confiada a sua honesta e inteligente gerência.

Procedendo desta forma, o sr. ministro das finanças mostra com factos (que de palavras está o país farto) que a extinção do deficit, que durante muitos anos foi uma bela aspiração, vai ser em breve uma realidade. Sem embargo, os seus adversários políticos continuam a dizer que o ilustre chefe do governo é incapaz de realizar a obra construtiva que o país reclama.

dado conhecimento desses demandos de linguagem dos seus subordinados. Mas o caso não se tornará a repetir, temos d'isto a plena certeza.

Um prémio

Contam-nos que ainda o dr. João Jacinto era vivo e já um seu colega, supondo-o irremediavelmente perdido, partia de Coimbra para Lisboa, disputando-lhe o lugar que, durante tantos anos, aquele notabilíssimo clinico exercera na Companhia dos Caminhos de Ferro. E tanto furou, tanto pediu o *homenagem*, que conseguiu ser nomeado crêmos que no dia seguinte ao do falecimento do saudoso dr. João Jacinto.

E' um refinadíssimo talassa o homem que assim procedeu, sem respeito pelo homem que havia sido seu professor e que era, neste meio de mesquinhas rivalidades pessoais e enfatuamentos catedráticos, o símbolo da lealdade e do desprendimento.

E' o que se chama um prémio á virtude... talassica.

Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Mas já, arredando a brôa, arredando a vela, o bom Zé Braz, pôs-se na meza uma travessa vidrada, que transbordava de arroz com favas. Ora, apezar da fava (que os gregos chamaram *ciboria*) pertencer ás épocas superiores da civilização, e promover tanto a sapiência que havia em Sício, na Galacia, um templo dedicado a Minerva Ciboriana — Jacinto sempre detestara favas. Tentou todavia uma garfada tímida.

De novo os seus olhos, alargados pelo assombro, procuraram os meus. Outra garfada, outra concentração... E eis que o meu difficilissimo amigo exclama:

— Está ótimo!
— Eram os picantes ares da serra?
Era a arte deliciosa daquelas mu-

Adagio, Pensamento

e Anedota

A boa filha duas vezes vem para casa.

Só gosam verdadeiramente da vida aqueles que a empregam em pequenas coisas.

Podes emprestar-me quatro libras, que estou muito atrapalhado por dinheiro?

— Sinto muito não poder servir-te, mas não tenho aqui na bolsa essa quantia.

— E em casa?

— Estão todos bons, obrigado.

Ainda os acontecimentos

A *Capital*, hoje chegada a Coimbra, insere, na sua secção *Ultima hora*, a seguinte noticia:

«Noticiaram alguns jornaes que o governo está resolvido a não abonar as faltas dadas pelos estudantes de Coimbra que se retiraram d'essa cidade por motivo dos

lheres que em baixo remexiam as panelas, cantando o *Viva meu bem?* Não sei: — mas os louvores de Jacinto a cada travessa foram ganhando em amplitude e firmeza. E diante do frango louro, assado no espelo de pau, terminou por bradar:

— Está divino!

Nada porem o entusiasmou como o vinho, o vinho caído do alto, da grossa caneca verde, um vinho gostoso, penetrante, vivo, quente, que tinha em si mais alma que muito poema ou livro santo! Mirando á luz de cebo o copo rude que ele orlava de espuma, eu recordava o dia georgico em que Virgilio, em casa de Horacio, sob a ramada, cantava o fresco palhete da Retica. E Jacinto, com uma cor que eu nunca via na sua palidez schopenhaurica, sussurrou logo o doce verso:

Retica quo te carmina dicat.

Quem dignamente te cantará vinho daquelas serras?
Assim jantamos deliciosamente,

ultimos acontecimentos que ali se passaram. A verdade, porém, é que o governo não tomou tal resolução, porque os cursos são livres e só se marcam faltas nas aulas praticas. Nestas, porém, cabe ao conselho escolar tomar qualquer providencia sobre o assunto, se isso se tornar necessario.

O governo, por sua parte, tenciona apresentar brevemente ao Parlamento um projeto de lei, procurando remediar as causas dos conflitos que se deram em Coimbra, para que eles deixem de repetir-se.

Tambem não tem fundamento a noticia de que o sr. dr. João de Deus Ramos, governador civil d'aquelle distrito, deixará de exercer esse cargo. S. ex.ª voltará brevemente a ocupar o seu lugar.

Quanto ao regresso do sr. dr. João de Deus Ramos, sabemos que a noticia é absolutamente verdadeira. O sr. dr. João de Deus, que ha muito vinha insistindo pela sua exoneração, por necessidade de tratar da sua saúde, foi agora a Lisboa para instar pela realização dos seus desejos. O chefe do governo porem insistiu para que S. ex.ª continuasse á frente do distrito, e o sr. dr. João de Deus, embora contrariado, teve de ceder.

Comissão Distrital

Sessão de 5 de Junho

Aprovou: as percentagens para o ano de 1914, votadas pelas camaras municipais de Montemor-o-Velho, Pampilhosa, Penela e Póvoas; e a deliberação da camara municipal de Oliveira do Hospital relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Venda de Gavinhos.

Denegou aprovação á deliberação da mesma camara de Oliveira do Hospital, referente á cedencia de terreno publico para aumento de uma casa no sitio dos Penedos, daquela vila, o que não é resultante de alinhamento, mas a alienação de terreno que só é permitida nos termos das leis de desamortização.

Noticiario

Louvor — Pelo sr. ministro do interior foram mandados louvar em portaria os professores dos concelhos de Gouveia, Ceia e Mangualde que vieram em visita de estudo aos monumentos, museus e estabelecimentos de ensino d'esta cidade.

sob os auspícios do Zé Braz. E depois voltámos para as alegrias unicas da casa, para as janelas desvidraçadas, a contemplar silenciosamente um sumptuoso cen de verão, tão cheio de estrelas que todo ele parecia uma deusa doirada viva, suspensa, imóvel, por cima dos montes negros. Como eu observei ao meu Jacinto, na cidade nunca se olham os astros por causa dos candieiros — que os ofuscam: e nunca se entra por isso numa completa comunhão com o universo. O homem nas capitais pertence á sua casa, ou se o impelem fortes tendencias de sociabilidade, ao seu bairro. Tudo o isola e o separa da restante natureza — os predios obstrutores de seis andares, a fumaça das chaminés, o rolar moroso e grosso dos omnibus, a trama encarceradora da vida urbana... Mas que diferença num cimo de monte, como Torges!

Al todas essas belas estrelas olham para nós de perto, rebrilhando, á maneira de olhos conscientes, umas fixamente, com sublimidade indifferença, outras ansiosamente, com uma luz que palpita, uma luz que chama, como se tentassem revelar os seus segredos ou compreender os nossos...

E é impossivel não sentir uma solidariedade perfeita entre esses imensos mundos e os nossos pobres corpos. Todos somos obra da mesma vontade. Todos vivemos da ação dessa vontade imanente. Todos, portanto, desde os Uranos até aos Jacintos, constituimos modos diversos de um ser unico, e através das suas transformações somamos na mesma unidade.

Não ha ideia mais consoladora do que esta — que eu, e tu, e aquelle monte, e o sol que agora se esconde, somos moléculas do mesmo todo, governados pela mesma Lei, rolando para o mesmo fim.

Desde logo se somem as responsabilidades torturantes do individualismo. Que somos nós? Formas sem força, que uma Força impelle. E ha um descaço delicioso nesta certeza, mesmo fugitiva, de que se é o grão de pó irresponsavel e passivo que vai levado no grande vento, ou a gota perdida

Licença — Foram concedidos seis meses de licença, ao sr. dr. José de Miranda Arantes, juiz em Arganil.

Pareceres — O Conselho Superior d'Instrução Publica emitiu pareceres sobre os seguintes assuntos: reclamação de Adelino Henriques Gaspar dos Santos, professor em Pampilhosa da Serra, contra a pena de advertencia que lhe foi imposta pelo inspetor escolar respectivo; processo disciplinar instaurado contra Amelia dos Santos, professora da escola do sexo masculino d'Azere, concelho de Taboas.

Pelo tribunal — Na audiencia ordinaria de ante-ontem foram distribuidos os seguintes processos:

— Ao escrivão do 1.º officio — Ação de pequenas dividas requerida pelo comerciante d'esta praça, sr. José Batista d'Andrade, contra o major farmaceutico reformado do quadro do ultramar, sr. Artur Gaspar Madeira.

— Ao escrivão do 4.º officio — Ação comercial do processo ordinario requerida pelo comerciante, sr. Antonio Vieira d'Andrade, contra o comerciante Bernardino Anjos de Carvalho.

Teatro Avenida — Encontrase nesta cidade a Companhia do Teatro do Ginasio de Lisboa, que representará hoje no Teatro Avenida, a aplaudida peça — *A Menina do Chocolate*.

Os preços para este espetáculo são muito regulares.

Gêneros alimentícios — O sr. director do Laboratorio de Higiene enviou um officio á Camara Municipal, comunicando-lhe que das 72 amostras de gêneros alimentícios que lhe foram enviadas para se proceder á respectiva análise, duas, uma de leite e outra de azeite, eram falsificadas.

A Camara resolveu tomar as devidas providencias e proceder contra os delinquentes.

Ofre Municipal — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal d'este concelho, no ultimo dia da semana finda em 4 do corrente:

Entradas — Saldo do mês antecedente, 12:1185406 reis; cobrança durante a semana 8895927 reis.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 2:5805140 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, reis 155190.

Saldo em cofre, 10:4135003 reis.

Rendimentos municipais — A Camara Municipal deste concelho, alem d'outros, teve os seguintes rendimentos no mês de maio findo: mercado, 6833740 reis; matadouro, 1465095 reis; montureira, 635500 reis; cemiterio, 1775020 reis; impostos directos, 4:5005459 reis;

impostos indirectos, 4:1775553 reis; serviços municipalizados da agua, 4:8085175 reis; serviços municipalizados do gaz, 4:1865625 reis.

Impostos indirectos — A cobrança dos impostos indirectos foi neste concelho, durante o mês de maio proximo passado, de reis 4:1175553, mais 8135996 reis do que em igual mês do ano de 1912.

Carros electricos — A Administracão Geral do Ministerio do fomento enviou um officio á Comissão Municipal Administrativa, lembrando a conveniencia de se não admitir nos carros electricos, mais passageiros do que os indicados na respectiva lotação.

A Camara vai tomar providencias neste sentido.

Salão Central — Debutaram ontem nesta esplendida casa de espetáculos cinematograficos, — *Las Hermanas Giralduas* que alcançaram um extraordinario successo.

Horário dos electricos — O sr. engenheiro director dos serviços municipalizados ponderou á Comissão Municipal Administrativa, a conveniencia de restabelecer o antigo horario dos carros electricos para a Universidade, assim como o estabelecimento de carreiras directas entre o Calhabé e a Praça 8 de maio.

A Camara tomou deliberação neste sentido, de maneira que os carros para o Bairro Alto voltam a sair da Alegria ou da Estação Nova, de 20 em 20 minutos.

Polícia civica — Foi admitido como guarda na Corporação da Policia Civica d'esta cidade, o sr. Ernesto Domingos dos Santos.

Atualmente existem quatro vagas.

Infanticidio — Maria Augusta e Maria da Piedade, do Casal do Lobo, participaram á policia que desconflavam ter a sua vizinha Maria Granja cometido um crime de infanticidio, pois andando grávida, ha oito dias que deixou de aparecer naquele estado, ignorando-se o destino que deu á creança.

A Maria Granja é casada, mas o marido encontra-se no Brazil ha mais d'um ano.

A policia, vai procedendo á averiguações descobriu o cadaver da creança enterrado num olival.

Rendimento — Desde de janeiro até 20 do mês findo a linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu 11:2135000 reis, menos 3695000 reis que em igual periodo do ano anterior.

Emigração — O sr. ministro do interior vai expedir, por estes dias, duas circulares ás autoridades administrativas, sobre medidas tendentes a reprimir a emigração.

na torrente! Jacinto concordava, sumido na sombra. Nem ele nem eu sabíamos os nomes d'esses astros admiráveis. Eu, por causa do massica e indesbastavel ignorancia de bacharel, com que sal do ventre de Coimbra, minha mãe espiritual, Jacinto, porque na sua ponderosa biblioteca tinha *trezentos e dezoito* tratados sobre astronomia! Mas que nos importava, de resto, que aquelle astro alem se chamasse Sirius e aquelle outro Aldebaran?

Que lhes importava a eles que um de nós fosse José e o outro Jacinto? Eramos formas transitorias do mesmo ser eterno — e em nós havia um Deus.

E se eles tambem assim o compreendiam, estavam ali, nós á janela num casarão serrano, eles no seu maravilhoso infinito, perfazendo um ato sacrosanto, um perfeito ato de graça — que era sentir consciencientemente a nossa humildade, e realizar, durante um instante, na consciencia, a nossa divinização.

(Continua)

Despachos — O sr. Julio Mendes Alcantara foi nomeado ajudante do escrivão do 2.º officio d'esta comarca, sr. Joaquim Alves Faria.

Bombeiros Municipais — Na ultima sessão da Camara Municipal, foi apresentado um projeto de regulamento para o Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, que será discutido e votado oportunamente.

Logar de notário — Vai ser criado um logar de notário na freguesia de Arazede, abrangendo tambem as freguesias de Liceia e Seixo, concelho de Montemor-o-Velho.

Posse — O novo engenheiro diretor dos servicos municipalizados neste concelho, sr. Sumart, apresentou-se a tomar posse na quinta feira.

Subsídios de latação — Como a direção da Maternidade d'esta cidade tenha revogado a deliberação tomada ha pouco tempo, referente á suspensão de subsídios de latação, a Camara Municipal, na sua sessão de ante-ontem, deferiu cinco requerimentos pedindo os referidos subsídios.

Tração electrica — O rendimento da tração electrica nos cinco primeiros meses do ano proximo passado foi: 1:708\$130 reis em janeiro; 1:554\$580 reis em fevereiro; 1:902\$410 reis em março; reis 1:929\$150 em abril; 3:041\$560 reis em maio. Total 10:135\$830 reis. Nos cinco primeiros meses do ano corrente foi: 2:031\$140 reis em janeiro; 1:890\$920 reis em fevereiro; 2:122\$600 reis em março; 2:261\$790 reis em abril; reis 3:248\$500 em maio. Total reis 11:564\$950.

Para mais em 1913, — reis 1:429\$120.

Exames singulares — O Diario do Governo publicou ontem uma portaria nos seguintes termos:

— Sam permitidos exames singulares, pelos programas de 3.ª classe, para alunos estranhos aos liceus, devendo constar dos respectivos termos, assim como das certidões que d'eles se passem, que o exame foi apenas da 1.ª secção do curso geral.

— Os exames feitos nestas condições não constituem habilitação para qualquer carreira publica, para o que só tem validade os exames feitos pelo programa da 3.ª classe.

— Para a matricula nos cursos da Escola Naval e das faculdades de letras só terão validade os exames de inglés e alemão feitos pelos programas da 3.ª classe.

Ladra que morre — Maria do Espirito Santo, casada, do logar do Dianteiro, freguesia de Santo Antonio dos Olivais d'este concelho, entrando em casa de Francisco Manhoso, proprietario, do referido logar, para roubar azeite d'um pote com a capacidade de 400 litros, de tal modo se debruçou sobre o pote, que, desequilibrando-se, caiu e ficou afogada.

O cadaver foi removido para a morgue.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Trigo branco, Milho branco, Centeio, Feijão branco, etc.

Publicações recebidas

Dos srs. Cruz & C.ª, livreiros editores em Braga, recebemos um exemplar das — Cartas a um Abade, com a seguinte rubrica: Sobre alguns aspectos da Questão Politico-Religiosa em Portugal.

Pela leitura d'alguns trechos, a obra do sr. dr. M. Abundio da Silva parece-nos muito interessante. Havemos de lê-la com mais vagar e referir-nos-hemos a ella em occasião oportuna.

Agradecemos a oferta.

ATENÇÃO

Para o que causa admiração

Na comarca e cidade de Tomar, ha um processo que consta de um roubo de um piano, que me custou 70 libras, cujo processo já foi instaurado ha mais de um ano, e não sei qual o motivo por que não tenha sido entregue ao meritissimo sr. dr. juiz de direito, presidente daquele tribunal, ainda que para isso tenha constado bem a deligencia pois até tenho ido daqui a Tomar de proposito, por algumas vezes, afim do ver se assim o conseguia. Prometia-se-me que sim, vinha-me embora e nunca chegou a occasião de ser entregue!

Alem disso escrevi algumas cartas para o mesmo fim, mas nada de novo!

O que não sei, é se a grande demora da entrega do referido processo ao sr. dr. juiz seria motivada por grandes pedidos que para isso tenha havido, pois supponho e estou quasi convencido, que me não engano, em como deve haver mouro na costa, visto que isto não é só questão de piano, pois abrange cousa mais importante! E' negocio que cheira a 10 ou 12 contos de reis, alem do piano, e logo que o processo não tenha andamento adquira o réu com isso não só o piano como tambem esses 10 ou 12 contos de reis. E se isso se realizasse podiam untar bem as mãos a quem tratasse do assunto, e mais ler o réu o privilegio de se não sentar no banco dos réus. Viver não custa, é saber viver. Seja como for, vou deixar este assunto, e vou narrar algumas cousas que acabo de saber e se tem passado em Tomar, o que me causa admiração. Dizem-me de ali que foi nomeado para ali, um sr. dr. delegado o qual tomou posse do seu logar ha pouco e que como visse ou lhe indicassem o tal processo, e vendo nele que o réu tinha oferecido algumas testemunhas a fim de ver se podia provar em como o piano não era roubado, mas sim dado, o sr. dr. delegado requereu ou promoveu, para que o processo fosse arquivado, sem que ouvisse depoimento de testemunha alguma e sem que tambem ao menos mandasse intimar tal despacho á parte acusadora!!!

Está o mundo cheio de surpresas, mas este caso agora é de deixar a gente de boca aberta!!! Então por esta forma de arquivar processos todos os que tem arte de roubar devem dar-se por muito satisfeitos, porque podem continuar com o seu officio sem receio, visto haver lei que os coadjuva, por mandarem arquivar os processos logo que os reus indiquem ou ofereçam testemunhas em como não roubaram, sendo certo que desta forma são absolvidos com grande facilidade e sem incomodos!!! E como temos a desgraça de haver gente para tudo, assim como se está vendo, tanto melhor para os ladrões por que lhes não será muito difficiloso arranjar essas testemunhas, (como se está agora vendo) a fim de que o processo fique logo arquivado, motivo este de não ser preciso que as testemunhas sejam inqueridas, a fim de prestar o seu juramento para assim se poder saber se ha ou não crime!!! Então como podia ou pôde o réu provar o que alega, se elle já declarou em um jornal que lhe tinha sido dado o piano, em prin-

cipios de janeiro de 1907, quando elle o substraiu em setembro de 1910, decorridos 3 anos, 7 meses e dias, e jámais, que toda a predileção da mulher era estar a tocar piano. Mas ha muitas cousas para provar e ser discutidas em tribunal, como se verá. Tambem ha um outro comunicado onde elle réu, declara que o piano lhe foi dado com a aquiescencia de toda a familia, pois se fóra dado só por mim já mo tinha entregado.

Por tudo isto, e por muito mais coisas que ha a provar que não convem agora dizer, é que me parece que não pode ficar arquivado o processo para bem se poder esclarecer a verdade, e saber-se de que lado está a razão. Ao que estou vendo, parece que a lei da Republica, ainda não está bem estudada, motivo este, porque ha aqui proximo em um tribunal, um processo a correr, que vem a custar centos de mil reis, e o que foi subtraído é de pouco valor; mas o réu para ver se não fica mal e em má fama, já nomeou 25 testemunhas, e o autor, para que melhor possa fazer ver que fala verdade que é a isso que está costumado, acabou de nomear, por um requerimento, mais 36 testemunhas, alem das que já tinha nomeado, e o juiz, deferiu hoje o requerimento. Ora, por esta forma, é que eu entendo que é fazer justiça recta, e que é assim que os srs. juizes devem fazer, para no dia da audiencia, junto com os srs. jurados (quando o crime a isso se preste) depois de bem inquiridas as testemunhas, poderem bem formar o seu veredictum, afim de verem qual das partes deve ser condenada ou condenadas, ou mesmo se deve ou se devem ser absolvidas. Mas arquivar um processo, sem que para isso haja motivo, entendo não ser isso justo, porque não só tira o direito áquele que tem toda a razão, o que está pronto a provar, como sendo pessoa que não tenha de seu era para levar um trambulhão grande e alem disso ficar tido como um caluniador. Mesmo não tendo os processos seguimento, tira os emolumentos aos escrivães, e mais empregados a quem possa pertencer o processo, visto que não tem outro officio, e já mais quando o autor e réu tem bem com que pagar as custas. Como já determinei, que se desse de pronto andamento ao que pretendo, e me parece ser justo, visto haver cousas importantes a esclarecer no tribunal no dia da audiencia, estou para ver se a lei que manda arquivar os processos, sem que sejam inquiridas testemunhas, é velha, se foi arranjada á ultima hora, por minha causa!!!

Ex.º sr. director do jornal A Tribuna. Peço o favor de se dignar mandar publicar no seu mui lido e conceituado jornal tudo o que acabo de expôr, pois me responsabilizo pelo que digo, por minha pessoa e bens.

Alfarelos, Granja do Ulmeiro, 2 de junho de 1913.

Jacinto Godinho.

Anuncios

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS DE VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 110 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglés; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

DIREÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO Distrito de Coimbra

Faz-publico que no dia 23 do corrente, pelas 12 horas, na secretaria d'esta Direção e perante o Juri a que se refere o §.º unico do art.º 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio de 1891, se procederá á receção e abertura de propostas apresentadas para o fornecimento no futuro ano economico de 1913-1914, dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o servico das repartições de dependentes da Direção das Obras Publicas e Minas e estabelecimentos agricolas, com sede neste distrito.

A base de licitação é de reis 484\$110.

As amostras, programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria d'esta Direção todos os dias não feriados, desde as 10 horas ás 16.

Direção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra, 1 de Junho de 1913.

O Engenheiro Director, Paulo de Barros.

José Gomes Paredes Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

EDITAL

Bacharel Adriano de Carvalho, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa Administrativa da Santa Casa se recebem até ás 3 horas da tarde do dia 18 do corrente nesta Secretaria, proposta em carta fechada para o fornecimento dos materiais necessarios á oficina de sapateiro, do Colegio dos orfãos até ao fim do ano economico de 1913-1914. As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Santa Casa todos os dias uteis das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 2 de junho de 1913.

O Provedor

(a) Adriano José de Carvalho

JULIO FONSECA MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

Advertisement for Alberto Pita d'Oliveira, Solicitador, Cobrança de dividas. Includes contact info for Santa Clara.

Serviço da Republica EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, d esta cidade, terá logar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente, Eugenio Sales.

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazem, garage, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redacção se diz.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas comerciais da Louan e nos principais hotéis e livrarias do país o Roteiro illustrado do viajante na Lousan, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

MARÇANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 18 — Coimbra

CASA NA AVENIDA NAVARRO ARRENDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

ARMANDO DE CARVALHO ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellim cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1800 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

vidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamtaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12000 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 13800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á *revisão geral do estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alziates, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois anos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, da qual quer casa congereiro vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo, vende-se a aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Oficinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

O Exército da Republica

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A Ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e inteligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da República e segurança da Pátria.

(Apostamentos para um livro abandonado).

Depois dum longo retraimento perante o caminho ascensional dos povos que os nossos descobrimentos e a Renascença despertaram para a Vida Moderna, o movimento vencedor de 5 d'outubro veio, de facto, para lá da sua significação politica, marcar, iniciar uma nova fase da vida nacional.

E, por certo, essa victoria não foi mais do que a afirmação duma minoria consciente, viva e patriótica, sobre a inertia muda e lamentosa da maioria que quatro seculos asfixiavam, justicavelmente, e que, ás cegas, não tinha a força moral necessaria para se decidir, para se defender e a instituição que lhe não merecia o amor dum sacrificio e a cuja sombra, inertemente, numa inconsciencia, dormira.

Como todas as revoluções, a de outubro, foi na verdade a expressão vencedora da vontade duma minoria, moça nas ideias, forte e generosa nas intenções patrióticas e libertadoras.

Machado Santos e os combatentes da Rotunda, decidindo do movimento, colheram apenas, na sua bela pertinacia heroica, o fruto necessario e fatal da obra, que de longa data vinha sendo feita por monarchicos e republicanos, ambos colaborando, com fins diversos, na tarefa de dar a novos homens, a ideias novas, pela queda dum trono, os meios de se tentar com exito uma renascença nacional, valorisadora de altas qualidades despresadas, e que nos fizesse ocupar, perante o mundo Moderno e o Passado, um lugar digno das nossas passadas glórias.

Mas a grande maioria, que abraçou o novo estado de coisas num alvoroço de madrugada, entusiasmadamente, continua impossibilitada de colaborar, civica, conscientemente, na obra rejuvenescedora, que deve ser de todos, e não pode descer, pronta e completa, das afadigadas secretarias dos nossos ministerios.

A data de 5 d'outubro marca uma época de optimismo e esperanças. Todos nós sentimos a possibilidade de se fazer alguma coisa do muito que ha a realizar. Deixámos de ser os sebastianistas desleixados de outros tempos para ao menos, nos interessarmos pelo muito que ha a fazer e deixarmos a nossa esperança e o nosso patriotismo erguer os belos projectos dum futuro melhor.

No exercito passamos tambem, despertando e aliando boas vontades e despresadas energias — a mesma corrente vitalisadora e patriótica,

ganica do nosso exercito mudaram, que a obra legislada é ampla e avançada, que um espirito moderno e democratico a dignifica, e que a Republica espera de nós, do nosso esforço consciente e entusiasta, a realização duma tarefa elevada, difficil, embora muito bela e admiravel.

Antão Vasques.

NOTAS & COMENTARIOS

Palavras de um diplomata

No domingo, depois de realizados os principais numeros das demonstrações feitas pelas sociedades de instrução militar preparatória, no hipodromo de Belem, o sr Artur Harding, ministro da Inglaterra em Lisboa, que com o pessoal da legação a elas assistiu, subiu á tribuna onde se encontrava Sua Ex.^a o Presidente da República e manifestou-lhe o mais vivo entusiasmo pelo espectáculo que acabava de presenciar.

«A cerimonia, disse s. ex.^a, não podia ser mais impressionante nem revestir-se de melhor exito. Foi um espectáculo magnifico».

Razão convincente

A República publicou ha dias e A Provincia transcreveu no seu penultimo numero um artigo em que o sr. Alfredo Pimenta, a propósito do desdobraimento da Faculdade de Direito, mete os pés pelas mãos para explicar por que dantes era a favor do desdobraimento e agora é contra ele. E sai-se com esta para explicar a contradição:

«Por uma simples e convincente razão; não havia os decretos de 18 e 19 de abril de 1911. Nós entendiamos que a centralização do ensino era perigosa, porque colocava os rapazes inteiramente a mercê do arbitrio do Professorado que se tinha conservado num tal estado de incompatibilidade com tudo quanto cheirasse a novas ideias e a novos processos — que causava arrepios observável e julgá-lo. Um estudante podia, se a Faculdade quizesse, por maiores que fossem os seus meritos, ver a sua carreira definitivamente cortada. Era para obstar a essas contingencias dolorosas, que nós pediamos o desdobraimento da Faculdade. Porém, a República proclamou-se, e os decretos de 18 e 19 de abril de 1911, reformando, respectivamente, os Estudos Jurídicos e a organização universitária, vieram colocar o problema noutras condições, em condições muito diferentes. Agora, não se corre o perigo que se corria então».

Não ha nada mais convincente. A Faculdade de Direito estava pessimamente organizada? Ela não dava garantias aos alunos? Pois o remedio era facil: pediasse o desdobraimento da mesma faculdade, em vez da sua reforma, o que equivalia a pedir o desdobraimento do... mal.

Dr. José d'Alpoim

Depois de Emídio Navarro, bom e dedicado amigo desta terra, Coimbra não teve ainda quem defendesse, com maior amor e entusiasmo, os seus legítimos interesses e os seus incontestáveis direitos, como o sr. dr. José d'Alpoim.

O insigne e brilhante jornalista, nas suas últimas e esplêndidas cartas para o *Primeiro de Janeiro*, mais uma vez saiu a terceiro em defesa desta nobre e linda cidade. Por isso não podemos deixar de aplaudir a iniciativa do sr. dr. Manuel Braga que, na *Gazeta de Coimbra*, lançou a ideia de se abrir uma subscrição entre os amigos e filhos desta terra, para se oferecer uma pena d'oiro, como testemunho de gratidão, ao distinto jornalista sr. dr. José d'Alpoim.

As listas de subscrição estão patentes nos seguintes estabelecimentos:

Rua Ferreira Borges: Camisaria Marques, Gaito & Canas, Relojoaria Ferreira e Casa Havana.

Praça do Comercio: José Correia Amado.

Rua da Sofia: Cortinhas & Ferreira.

Ministério das colónias

Já foram entregues ao Parlamento, que aprovou a sua integral publicação no *Diário do Governo*, o relatório e documentos relativos ao inquérito feito pelo sr. dr. Augusto Soares no Ministério das colónias, a propósito das acusações feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães. Segundo consta, o sindicante termina por afirmar, em face dos documentos, que as acusações feitas pelo sr. Alfredo de Magalhães carecem de fundamento.

Corre, não sabemos com que fundamento, que os directores gerais daquele ministério vão pedir judicialmente uma indemnização ao sr. Alfredo de Magalhães, sendo seu advogado o sr. dr. João Pinto dos Santos.

Outro

Agora é um jornal italiano, *La Vera Roma*, que calunia a República Portuguesa, acusando-a de ter numerosos padres presos sem motivo, de os maltratar, de lhes faltar com os alimentos, etc. Só lhe falta dizer que a República os manda queimar vivos. E que *La Vera Roma* sabe que isto de queimar gente viva era monopólio da santa madre igreja no tempo da inquisição.

Viagem presidencial

A viagem que o sr. Presidente da República fez á cidade do Porto em janeiro deste ano custou 620000 réis, que, aliás, o Estado não pagou inteiramente, por haver naquella quantia algumas verbas que o governo entendeu dever satisfazer.

Noutros tempos, como pode facilmente verificar-se, uma viagem do chefe do Estado á segunda cidade do país não custava

nunca menos de cem vezes mais do que custou agora a do sr. dr. Manuel de Arriaga, sem contar com as fabulosas verbas que escorriam para as mãos dos festeiros. Por isso a República tem contra si tão más vontades. Mas antes assim.

Dr. Silvestre Falcão

De passagem para Vidago, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, esteve neste cidade o sr. dr. Silvestre Falcão, antigo governador civil deste distrito e ex-ministro do interior.

Recordando

Convem recordar que foi o sr. dr. António Granjo, marechal evolucionista, quem, a propósito dos recentes acontecimentos de Coimbra, reclamou no parlamento, como único remedio para os reprimir, o desdobraimento da Faculdade de Direito.

E' um pormenor que *A Provincia* se esqueceu de referir no seu recente artigo — *O desdobraimento da Faculdade de Direito*, e por isso o recordamos.

Dr. Gomes Teixeira

Esteve em Coimbra este distinctissimo matematico e illustre reitor da Universidade do Porto.

Tem razão

O sr. Alfredo Pimenta diz em artigo publicado na *República* que já está sentindo saudades de João Franco.

O homem tem razão. João Franco talvez o não houvesse demittido do lugar que ilegalmente exercia e de que legalmente foi exonerado pelo actual ministro do interior.

Dr. Brito Camacho

Consta-nos que o sr. dr. Brito Camacho, illustre chefe da União Republicana, que, no sábado, vai fazer uma conferencia ao Porto, virá no domingo a esta cidade.

Que espiga!...

E' ainda o mesmo sr. Alfredo Pimenta quem afirma que, se supuzesse que iria cair em subdito do sr. dr. Afonso Costa, não teria contribuido com a sua quota parte para a luta contra o franquismo.

Só de o lermos nos arrepiamos! Imagine-se que o homemzinho tinha tido tal previsão... Nunca a República se haveria proclamado. Que espiga!

União Republicana

Consta-nos e parece que é verdade, que se vai organizar brevemente nesta cidade, a Comissão Distrital do Partido Unionista.

E já por aí se citam nomes: dr. Judice Formosinho, dr. Rocha Manso, dr. José Rodrigues, tenente Belisario Pimenta, coronel

Azevedo Gomes, dr. Eduardo Vieira.

São cavalheiros de toda a respeitabilidade, como se vê, entre os quais contamos alguns amigos.

Amigos pessoais e ao mesmo tempo adversários políticos; aqui está uma coisa que nem todas as pessoas compreendem.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Quem em pedra pousa, em pedra se torna.

Podes vencer quando os outros não confiarem em ti; mas nunca quando tu não confiases em ti mesmo.

Num *restaurant* modesto e pouco frequentado de Lisboa:

Um freguez almoça ovos quentes e faz uma carreta que não deixa dúvidas sobre a frescura destes.

Aparece o criado.

— Dize-me cá: quanto tempo conservam vocês aqui os ovos?

— Quanto tempo? Até aparecer alguém que os peça, o que é raríssimo.

Carnet

Passou ontem o aniversário natalício da ex.^{ma} senhora D. Lavinia de Castilho e Melo Teles de Menezes, esposa do nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

As nossas felicitações.

— Regressou de Lisboa o nosso simpático amigo sr. dr. Judice Formosinho, ilustre medico especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta, que continua a dar consultas, no seu consultorio, na Avenida Sá da Bandeira.

O POLICIAMENTO DA CIDADE

Os serviços da policia desta cidade estão a pedir uma imediata remodelação.

O corpo de segurança não tem sufficiente numero de guardas para o serviço de patrulhas, nem o corpo da judicaria dispõe do numero de agentes precisos para se satisfazer ás exigências do serviço de investigação.

Um grande numero de guardas envelheceram ao serviço da policia e seria justo que se lhes reconhecesse desde já o direito

à reforma. Mas, o grande mal, é não haver na respectiva Caixa, os fundos suficientes para se fazer face a tão elevada despesa.

Muitos outros guardas são desviados do serviço das ruas para o impedimento de diferentes secretarias e entidades, e o numero dos que estão na effectividade de serviço, mais reduzido fica ainda com o serviço de destacamentos nos diferentes concelhos do distrito.

E' preciso aumentar quanto antes, embora com sacrificio, o numero de guardas da Policia Civica desta cidade. São precisos, pelo menos, mais 50 homens.

Depois da remodelação dos quadros, deve pensar-se a sério na remodelação dos serviços. Não se deve descurar, como se tem feito até hoje, a instrução dos agentes e devemos lembrarnos de que a policia deve ser educada de maneira a ser um elemento de prevenção em primeiro lugar, e não, unica e exclusivamente, um elemento de repressão. E' preciso que a policia compreenda a sua espinhosa missão e se interesse a valer pelo seu progresso.

A criação da Guarda Republicana nesta cidade é urgente. Terras de menor importancia de que Coimbra, tem já hoje organizadas as suas unidades da Guarda Nacional Republicana.

A Comissão Municipal Administrativa voltou a pedir ao governo a criação da Guarda. Oxalá que o pedido seja atendido quanto antes, como é necessario que se atenda.

Noticiario

Excursão de estudo — Os alunos do 3.º ano da faculdade de medicina partiram no sabado, acompanhados pelo professor assistente sr. dr. Rocha Brito, em visita de estudo aos estabelecimentos hydrologicos do Gerex, Mondariz, Vizela, Moledo, Pedras Salgadas, Vidago e Entre-os-Rios, devendo regressar no dia 19 do corrente.

Taxas postaes — Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 201 reis; marco, 255 reis; corôa 216 reis; dinheiro sterlingo, 46 por 15000 reis.

Exames de instrução primaria — Na proxima epoca, sam autorizados exames do 1.º grau, nos termos da legislação em vigor, e exames do 2.º grau, em todos os circuitos escolares e nos concelhos cujas camaras os requeiram até o dia 15 do proximo mês de julho, com responsabilidade de metade das despesas.

A estes exames podem ser admitidos os alunos que tenham exame do 1.º grau, seja qual for a idade, e os alunos que tenham 10 anos de idade e exame do 1.º grau na presente epoca.

Os exames começarão no dia 1 do proximo mês d'agosto, devendo estar concluidos no dia 20 do mesmo mês.

Um sacerdote — Casou ha dias, o reverendo padre Eduardo Narciso da Costa Leitão que paroucou a freguezia de S. João do Campo durante alguns anos.

O sr. padre Eduardo, aderiu à Republica logo depois da proclamação.

Junta de parochia — A junta de parochia da freguezia da Sé Velha, foi superiormente autorizada a denominar-se «Junta de parochia civil d'Almedina».

Por Santa-Clara — Como o sr. Armando Neves voltou a pedir a sua exoneração, consta nos que vai ser nomeado regedor da freguesia de Santa-Clara, o nosso velho correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca.

Consta-nos que a respectiva junta de parochia tambem vai pedir a demissão.

Colonias maritimas — Como de costume, a prestimosa direção da «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado» vai organizar as colonias maritimas d'este ano, compostas pelas creanças mais pobres das diferentes freguezias da cidade, que precisem de banhos do mar.

A Junta de Parochia da Sé Nova resolveu contribuir com a quantia de 205000 reis para este fim.

Excursão — O «Grupo Excursionista Soares Pereira», do Porto, está organizado uma excursão a esta cidade, que terá lugar no dia 27 do corrente.

Registo civil — O movimento da conservatoria do registo civil, d'esta cidade, desde janeiro até 31 de maio findo, foi o seguinte: nas cimentos, 758; casamentos, 112; obitos, 547.

Festas da cidade — O nosso simpatico amigo sr. Augusto Martins, distinto professor de ginastica no liceu central d'esta cidade, de acordo com o sr. inspector escolar e professores de Coimbra, vai ministrar a conveniente instrução

de ginastica sneca aos alunos das escolas primarias officiais, que se apresentarão num interessante certamen de sports que deve realizar-se por occasião dos proximos festejos da cidade.

Incendio — No sabado, cerca da meia noite, manifestou-se incendio numa cocheira da rua Direita, onde esteve a alquilaria da Nova Companhia de Carruagens, ardeno e estragando-se grande porção de palha enfiada.

A corporação dos bombeiros municipais prestou ótimos serviços na imediata extinção do incendio.

Maternidade — Foi nomeado official do registo da Maternidade, o nosso estimavel assinante e correligionario, sr. dr. Manuel dos Santos Madeira, a quem felicitamos mui cordalmente.

Desastre — Alexandre d'Albuquerque, da Ademia, indo a puxar por um lenço, disparou-se-lhe um revolver que tinha no mesmo bolso, de maneira que o projétil furou-lhe a mão esquerda.

Vinho perdido — O carroeiro Francisco Ferrão, quando descarregava um casco de vinho pertencente ao sr. Antonio do Espirito Santo, residente em Santo Antonio dos Olivais, fê-lo com tão pouco cuidado, que um dos tamos do casco saltou fóra do seu lugar, entornando-se todo o vinho que o carroeiro se recusa a pagar.

Despachos — Foi provida temporariamente na escola mista do lugar da Pedrinha a sr.^a D. Ana Duarte Nogueira Lobo.

— A sr.^a D. Maria Júlia Matias, profesora da escola de Arrifana, concelho de Póiares, foram concedidos trinta dias de licença.

— Está aberto concurso para provimento da escola do sexo masculino de Carvalhais, concelho da Figueira da Foz.

Firma comercial — Por escritura publica lavrada pelo notário d'esta cidade, sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, constituíram-se em sociedade para o commercio de fazendas, com especialidade malhas e tecidos d'algodão, sob a firma Constantino & Lopes, os conhecidos e esumavis comerciantes d'esta cidade, srs. João Maria da Silva Constantino e Felisberto José Lopes, a quem desejamos muitas prosperidades.

Artes Gráficas — No proximo mês de outubro inaugurar-se-ha em Lisboa, no edificio da Imprensa Nacional, a Exposição Nacional das Artes Gráficas, de que recebemos já o respectivo regulamento.

A este curioso e interessante certamen podem concorrer todos os estabelecimentos industriais gráficos

do continente, ilhas e possessões ultramarinas portuguezas, e bem assim as fotografias, livrarias, papelarias, emprezas jornalisticas e quaisquer individualidades que cultvem os ramos supracitados.

A Comissão Organizadora composta pelos srs. Luis Deronet, dr. Alfredo da Cunha, Faustino da Fonseca, José Pires Marinho, Justino Guedes, Libanio da Silva, Paulino Ferreira, Brito Aranha e Gregório Fernandes, d'entre os trabalhos classificados na Exposição Nacional de Lisboa, escolherá aqueles que hajam de figurar na Exposição Internacional das Artes Gráficas e da Industria do Livro em Leipzig, em 1914.

Os pedidos da inscrição serão feitos nos boletins especiais apenas ao regulamento, que deverão ser enviados à Comissão Organizadora até o dia 15 do proximo mês de agosto.

Os trabalhos e produtos a expor devem ser entregues até ao dia 1 de setembro.

Dois festas — Nos proximos dias 15 e 16 devem ter lugar no «Jardim-Escola João de Deus» a Festa das Creanças e da Primavera — e o Sarau dos Poetas.

A Comissão Organizadora, composta pelos cidadãos Gil Gonçalves, Antonio Alberto dos Santos Mota, Joaquim da Silva Santos e Alberto Viana, tem a honra de promover um festival no primeiro d'aquelles dias.

Qualquer oferta ou donativo pode ser entregue nos seguintes estabelecimentos: A. Amado & C.^a, rua Sá da Bandeira; Alberto Viana, Largo da Sé Velha; Jeronimo Viana, rua de Quebra Costas, 9; Joaquim Pessôa, rua Ferreira Borges.

Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar — A Comissão Executiva do Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, pede-nos a publicação da seguinte lista dos subscritores:

Francisco da Fonseca (Coimbra), 15000; Antonio da Silva Feitor (Coimbra), 15820; João d'Oliveira (Coimbra), 15820; Antonio d'Almeida (Coimbra), 15000; João Cristostomo dos Santos (Coimbra), 15820; Antonio Pedro (Coimbra), 15500; Benjamin Ventura (Coimbra), 15000; Dr. Manuel da Costa Alemão (Coimbra), 205000; José Correia Marques Castanheira (Coimbra), 15000; Pedro Bandeira (Coimbra), 25000; Francisco Antonio Meira (Coimbra), 5500; Vicente de Chaves Cimbron Borges de Sousa (Coimbra), 15000; Pedro Chaves Cimbron Borges de Sousa (Coimbra), 15000; Abilio Marques dos Santos (Coimbra), 15000; Dr. A. T. J. (Coimbra), 55000; A. Silva (Coimbra), 15000; Camara Municipal de Coimbra, 5005000; Antonio Augusto Neves (Coimbra), 105000; Manuel Vilaça da Fonseca (Coimbra), 105000; Florencio dos Santos Ribeiro (Coimbra), 55000;

10 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Assim enevoadamente filosofavamos quando Zé Braz, com uma cadeira na mão, veio avisar que «estavam preparadas» as camas de suas inselencias. Da idealidade descemos gostosamente á realidade e que vimos então nós, os irmãos dos astros? Em duas salas tenebrosas e concavas, duas enxergas, pôstas no chão, e um canto, com duas cobertas de chita; á cabeceira um castiçal de latão, pousado sobre um alqueire; e nos pés, como lavatorio, um alquidrar vidrado em cima de uma cadeira de pau!

Em silencio o meu super-civilizado amigo palpou a sua enxerga e sentiu nela a rigidez dum granito. Depois, correndo pela face descida os dedos murchos, considerou que, perdidas as suas malas, não tinha

nem chinelas nem roupão! E foi ainda o Zé Braz que providenciou, trazendo ao pobre Jacinto, para ele desabafar os pés, uns tremendos tamancos de pau, e para ele embrulhar o corpo, dócemente educado em Sybaris, uma camisa da caseira, enorme, de estopa mais aspera que estamemha de penitente, e com folhos crespos e duros como labores em madeira... Para o consolar, lembrei que Platão, quando compunha o *Banquete*, Xenofonte, quando comandava os Dez Mil, dormiam em peores catres. As enxergas austeras fazem as fortes almas — e é só vestido de estamemha que se penetra no Paraíso.

— Tem você — murmurou o meu amigo, desatento e seco — alguma coisa que eu leia?... Eu não posso adormecer sem ler!

Eu possuía apenas o numero do *Jornal da Tarde*, que rasguei pelo meio, e partilhava com ele fraternalmente. E quem não viu então Jacinto, senhor de Torges, acaninhado á borda da enxerga, junto da vela que pingava sobre o alqueire, com os pés nus encalhados nos grossos

sacos, perdido dentro da camisa da patroa, toda em folhos, percorrendo na metade do *Jornal da Tarde*, com os olhos turbos, os anuncios dos paquetes — não pôde saber o que é uma vigorosa e real imagem do desalento!

Assim o deixei — e d'al a pouco, estendido na minha enxerga tambem espartana, subia através d'um sonho jovial e erudito, ao planeta Venus, onde encontrava, entre os olmos e os ciprestes, num vergel, Platão e Zé Braz, em alta camaradagem intelectual, bebendo o vinho da Relica, pelos copos de Torges! Travámos todos tres bruscamente numa controversia sobre o seculo XIX. Ao longe, por entre uma floresta de roseiras mais altas que carvalhos, alvejavam os marmores duma cidade e resoavam cantos sacros.

Não recorde o que Xenofonte sustinou acerca da civilização e do fogueiro. De repente tudo foi turbado por fuscas nuvens, através das quais eu distinguia Jacinto, fugindo num burro que ele impelia furiosamente com os calcaneares,

com uma vergasta, com berros, para os lados do *Jasminero!*

V

Cedo, de madrugada, sem rumor, para não despertar Jacinto que, com as mãos sobre o peito, dormia placidamente no seu leito de granito — parti para Guiães. E durante tres quietas semanas, naquela vila onde se conservam os habitos e as ideias do tempo de El-Rei D. Dinis, não soube do meu desconsolado amigo, que decerto fugira dos seus tetos esburacados e remergulhára na civilização. Depois por uma abrazada manha de agosto, descendo de Guiães, de novo trilhei a avenida de faias, e entrei o portão solarengo de Torges, entre o furioso latir dos reafeiros.

A mulher do Zé Braz appareceu alvoroçada á porta da tulha. E a sua nova foi logo que o sr. D. Jacinto (em Torges, o meu amigo tinha dom) andava lá em baixo com o Sousa nos campos de Freixomil.

— Então ainda cá está o sr. D. Jacinto?

Sua inselencia ainda estava em Torges — e sua inselencia ficava para a vindima!... Justamente eu reparava que as janelas do solar tinham vidraças novas, e a um canto do pateo pousavam baldes de cal; uma escada de pedreiro ficára arrumada contra a varanda; e num caixote aberto, ainda cheio de palha de empacotar, dormiam dois gatos.

— E o Grilo appareceu?

— O sr. Grilo está no pomar á sombra.

— Bem! e as malas?

— O sr. D. Jacinto já tem o seu saquinho de couro...

Louvado Deus! O meu Jacinto estava, emfim, provido de civilização.

Subi contente. Na sala nobre, onde o soalho fóra composto e esfregado, encontrei uma mesa recoberta de oleado, prateleiros de pinho com louça branca de Barcelos e cadeiras de palhinha, orlando as paredes muito caídas que davam uma frescura de capela nova.

(Continua).

LITERATURA

O Funeral da Pomba

(QUADRO PANTEISTA)

No album de M.^{ma} M. C. de S. P.

No começo da estrada
Um pequenito a soluçar caminha;
Vai, de capa encarnada,
A agitar tristemente a campainha.

Abre o préstito, á frente, o irmão mais velho
Com ares d'infeliz;
Leva uma cruz alçada e um Evangelho,
E uma sáia a fingir sobrepeliz.

Tres criancinhas vão
Tirando o carro com sentida mágua
A enxugar, coitaditas! com a mão
Os olhos rasos d'água!

A pomba vai deitada
Sobre um colchão de folhas setinosas;
Abrija-a uma ramada
Toda feita de pétalas de rosas...

Vão raparigas destolhando em roda
As flôres que despontam no caminho...
E as longas azas, que a encobrem toda
Duma brancura doce,
Deixam-na ir assim como se fosse
Amortalhada num lençol de linho!

No ar perpassa um bando
De rouxinóis soltando
Uns dolorosos pios!...

Das folhas do arvoredo
Pendem sentidas lágrimas em fios!...

E pelo pinheiral
Murmura o vento, soluçando a medo,
Como quem chora em intimo segredo
Ao vêr passar o triste funeral!

Alberto Braga.

José Sebastião Almeida (Coimbra), 54000; Alípio Rodrigues Coimbra (Coimbra), 53000; Augusto Luís Marta & F.^{ca} (Coimbra), 103000; Augusto da Cunha (Coimbra), 53000; Julio da Cunha Pinto (Coimbra), 105000; Virgílio Paiva Santos (Coimbra), 105000; João Vieira da Silva Lima (Coimbra), 53000; J. Moura Marques (Coimbra), 53000; Antonio Marques da Seabra (Coimbra), 23500; Inácio Alves Chaves (Coimbra), 23500; Joaquim Lopes Gandarez (Coimbra), 23500; José Pedroso Batista (Coimbra), 23500; Francisco Vieira de Carvalho (Coimbra), 33000.

Situação financeira do Estado

Sam do nosso illustre colega da capital — *O Fomento*, órgão da Agricultura, Comercio e Industria, grande autoridade nos assuntos d'esta natureza, os períodos que se seguem:

É iniludivelmente animadora a situação financeira do Estado.

A dívida flutuante, esse monstro aterrador, tem sofrido grandes amortizações nos bilhetes descontados no estrangeiro, havendo um reembolso de 5:082 contos no prazo de 30 meses, quantia que passou para os credores portugueses.

Simultaneamente consta que o governo vai amortizar o empréstimo de 21 milhões de francos que foi cestionado com as 72:000 obrigações dos caminhos de ferro portugueses a que o vulgo deu o pi-careco nome das 72:000 virgens, e que, igualmente, ha ideia de re-

duzir para 5% a taxa de juro dos bilhetes da dívida flutuante interna. Tudo isto, de veras animador, representa um desafogo para a situação financeira do Estado, que é possível equilibrar com boa administração e aumento da tributação e direitos gerais.

Interesses de Coimbra

Sabemos de boa fonte que o sr. ministro da guerra, na sua recente visita a diferentes unidades militares, ficou pessimamente desagradado com o quartel de cavalaria n.º 7 em Nelas, e, segundo se lhe atribue naquela vila, chegou a pensar na transferencia do regimento, talvez, para Coimbra.

Aqui deixamos o aviso. A Camara Municipal, a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda que o tomem na devida consideração.

JARDIM-ESCOLA

A Comissão Auxiliar do Jardim-Escola João de Deus não se demitiu, como para ai tem corrido. Dela, apenas deixou de fazer parte o sr. Silva Fialho, continuando os que ficaram, a empregar os seus melhores esforços no desenvolvimento daquele instituto de ensino infantil que

tantos beneficios vem prestando aos filhos dos operarios coimbricenses. Por ocasião das Festas da Cidade, pensa uma Comissão organizada entre os socios subscritores do Jardim-Escola, de realizar um Festival cujo produto revertará em beneficio da Cantina do mesmo instituto. Para a realização do Festival, de que fará parte uma quermesse, está a Comissão aludida enviando circulares pedindo prendas ou quaesquer donativos, circulares que bem merecem o bom acolhimento das pessoas que os recebem.

Bombeiros Voluntarios

O sr. Manuel Rosa Pereira de Almeida, oficiando ao sr. comandante dos Bombeiros Voluntarios para lhe significar o seu reconhecimento pelos relevantes serviços e acertado esforço com que se houve na extinção do incendio que se manifestou em sua casa, enviou a quantia de 205000 reis para o cofre da Associação.

Anuncios

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE VEIGA & C.^a

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

JULIO FONSECA
MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

José Gomes Paredes
Advogado

Rua Bordado Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

Rua da Sofia

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenar, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 131 A R. da Sofia 130
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLARA

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas commerciaes da Lousan e nos principaes hotéis e livrarias do país o *Roteiro ilustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Serviço da República

EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá lugar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cebido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,
Eugenio Sales.CASA NA AVENIDA NAVARRO
ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

MARÇANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas
Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 16 — Coimbra

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarías e perfumarias.

Frasco, 1\$200 reis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competência dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundametaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementalissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corretiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em móveis, e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vende, as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por meos 10\$000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletes como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

Não concordamos

Este jornal, por deliberação do Congresso Distrital realizado nesta cidade em janeiro último, foi oficialmente considerado, no distrito de Coimbra, o órgão do Partido Republicano Português a que pertence o governo presidido pelo insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Mas, embora tenhamos recebido com justificado e sincero júbilo a honra que nos foi dada pelo Congresso, honra que não foi para nós a satisfação de vaidades que não temos, mas tão somente o testemunho da simpatia e consideração que o nosso esforço d'alguns anos merecia, não nos sentimos, mesmo depois da deliberação do Congresso, obrigados a defender a *outrance*, qualquer orientação do Partido, qualquer medida do governo que hoje o representa no poder, quando não concordarmos com uma ou com outra.

Não; o voto unânime do Congresso não podia nem pode de maneira alguma, forçar-nos a tomar uma atitude que não queremos tomar, nem a modificar a nossa opinião acerca de qualquer facto sobre o qual tenhamos de pronunciar-nos.

Acima de tudo, queremos ter a liberdade que ninguém nos poderá contestar, de manter a nossa opinião, se a razão nos diz que a verdade e a justiça estão do nosso lado.

Se o Partido que temos servido com lealdade, com dedicação, com entusiasmo, com sacrifício, sem que até hoje lhe tenhamos pedido o mais insignificante favor ou serviço, não concordar connosco, com a atitude que hoje tomamos em face da solução que se diz ter o governo adotado acerca das reclamações da academia, motivadas pelos lamentáveis acontecimentos que nesta cidade se desenrolaram recentemente, que o diga francamente, e nós imediatamente riscaremos do alto da primeira página deste modesto bi-semanário, a declaração que ali inscrevemos após a deliberação do Congresso.

E nem por isso nos afastaremos do Partido Republicano Português, porque nele nos encontramos, somente, pelos princípios inscritos no seu programa, que desejamos ver integralmente cumprido, a pouco e pouco, á medida que as circunstâncias o permitam, e pela honestidade nos processos de administração até hoje seguidos pelo governo

da presidência do sr. dr. Afonso Costa.

Estamos já a ver certas criaturas desmioladas, sem opinião própria, a que não ligamos a mínima importância, a desvirtuarem a nossa atitude, por ódio e por conveniência própria, e a chamarem-nos indisciplinados. Deixá-lo; o procedimento dessa gente não nos incomoda e se a ela nos referimos é para que fiquem sabendo a nossa disposição a seu respeito.

Mas, voltemos ao assunto.

O governo, em conselho de ministros, diz-se, entendeu que terminava de vez com o conflito acadêmico há dias suscitado, considerando as aulas fechadas por este ano lectivo e decretando que os actos da faculdade de direito se façam em Lisboa!

Francamente, isto não é solução que um governo adote.

Compreendemos ainda a primeira parte da solução, se o corpo docente da faculdade de direito foi consultado e não considerou prejudicial para o ensino e para o cumprimento exato dos programas de cada disciplina, o encerramento das aulas desde já. Mas a segunda parte não se compreende, nem se justifica.

Em que lucra o ensino pelo facto dos exames se fazerem em Lisboa? Que lucra a academia? Que lucra o governo? Nada, absolutamente nada. E a cidade será enormemente lesada nos seus interesses, o que não é justo nem regular.

Teme o governo que a permanência da academia em Coimbra, na ocasião dos actos, seja a causa de novos conflitos?

O governo tem um caminho a seguir: põha na cidade as forças necessárias para se manter a ordem e a ordem será mantida, qualquer perturbação será rigorosamente castigada, parta d'onde partir, doa a quem doer. As reincidências não merecem contemplanções de espécie alguma.

De resto, não acreditamos que os conflitos de maio se repitam, agora, por ocasião dos actos. Os ânimos acalmaram, todas as pessoas que mais ou menos se envolveram na questão compreenderam já que a desordem não aproveitava a ninguém, e se realmente houve quem pretendesse aproveitar, com fins ocultos, os últimos acontecimentos, essas

santas criaturas não se atreverão a repetir a audácia.

Não, não concordamos com a solução adotada pelo governo, se é que a adotou, e negamos-lhe, terminantemente, o nosso aplauso.

NOTAS & COMENTARIOS

Para a frente

O monstruoso atentado da rua do Carmo, suggestionado por elementos adversos ao regime republicano, como facilmente se conclue em face da sintomática e alegórica página d'*O Talassa* do dia 5 do corrente, veio evidenciar, duma maneira irrefutável, as tendências nefastas do sindicalismo em Portugal.

Desde a proclamação da República, os sindicalistas portugueses tem sido, única e simplesmente, elementos de perturbação, os peores inimigos do regime a cuja sombra poderiam viver e preparar, cuidadosamente, o terreno propício á satisfação das suas reivindicações legítimas que merecem, e mereceram sempre, a simpatia dos republicanos sinceros.

Mas tem-se desviado sempre do caminho que deviam seguir, mercê duma intensa propaganda de criaturas dementadas ou ignorantes, que não sabem pesar a responsabilidade dos seus actos e das suas palavras, propaganda exercida no meio das multidões ignaras e facilmente suggestionáveis, que não sabem raciocinar, discernir o bom do mau, traçar a linha de conducta que lhes convem levar. Todos falam em revolução social e poucos conhecem o verdadeiro significado destes termos.

Os resultados desta propaganda anti-social, que é preciso contrariar imediatamente por todas as formas, porque ella é perniciosissima á segurança do Estado e aos interesses da nação, estão á bem patentes para que seja necessario enumerá los.

Os elementos mais conservadores e reaccionários do País, como se pode constatar lendo os jornais de que dispõem, animam-se e animam-nos, todas as vezes que os sindicalistas se preparam para perturbar a ordem ou exercer violências.

E se não queremos afirmar que nas fileiras do sindicalismo haja criaturas vendidas á reacção, porque nunca afirmamos o que não podemos comprovar onde e quando a isso nos convidem, devemos concordar comtudo, que o sindicalismo serve e favorece, admiravelmente, os seus intuitos. E isto é, realmente, para lamentar!

O sindicalismo, que é uma instituição de caracter económico e profissional, tornou-se entre nós, e mesmo em outros países mais cultos, numa instituição subversiva e revolucionária, isto é, desviou-se da sua principal missão.

E assim se torna necessaria a

imediate intervenção do Estado, afim de se opôr um obstáculo sério a esta degenerescência das funções do sindicalismo.

Em França, o gabinete presidido pelo sr. Barthou, em face da agitação continua provocada pelo sindicalismo, procura resolver a questão com acerto e patriotismo, reconhecendo-lhe somente as atribuições próprias da sua natureza.

O gabinete de Paris pensa em alargar a personalidade e a capacidade civil dos sindicatos, reconhecendo-lhes o direito de adquirir bens imóveis a título gratuito ou oneroso, facilitando-lhes a participação em todas as obras profissionais, permitindo-lhes o empréstimo e a repartição de instrumentos e matérias necessarias ao exercicio das diferentes profissões, concedendo-lhes, ao mesmo tempo, protecção ás marcas sindicais que poderão ser registadas e garantidas como as marcas de comércio e de industria.

Fóra deste campo, o Estado não pode nem deve consentir que o sindicalismo exerça a sua acção, porque a sua missão será necessariamente desvirtuada se tal coisa se permitir.

O governo português, seja ele qual for, tem a obrigação moral de ponderar este assunto, com o cuidado que as circunstâncias reclamam.

De resto, o governo encontrará na opinião pública desapassionada e nos partidos parlamentares, o indispensavel apoio para castigar rigorosamente, sem benevolência, os perturbadores e os responsáveis directos do infame atentado de terça-feira.

Questão de cuspo...

Dizem que o cuspo lubrifica e adoça os atritos...

Pois cuspum á vontade. Isso é lá comvosco que se entendem á maravilha, porque ambos tem os mesmos sentimentos...

Um automóvel

Na sua próxima viagem a Chaves, o sr. Presidente da República utilizar se-ha do automóvel que foi apreendido por ocasião da primeira incursão de *pavantes* e no qual o chefe realista esperaria dar os seus primeiros passeios... triunfais.

E' caso para dizer: guardado está o bocado...

Novo Caminho de Ferro

Uma comissão delegada das localidades interessadas foi ontem entregar, na Câmara dos Deputados, uma representação pedindo a construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia, assunto que, ainda não ha muito tempo, vivamente apaixonou a opinião pública nesta cidade.

Todos reconhecem que a construção da linha Entroncamento-Gouveia é urgente e da máxima importância, porque atravessará uma região riquissima, despro-

vida ainda de boas e rápidas vias de comunicação. A divergência manifesta se apenas sobre o traçado que a linha devia seguir.

Uns querem a linha do Entroncamento-Gouveia, com pontos de passagem obrigatórios em Tomar e Miranda do Corvo, servindo directamente os concelhos de Ferreira do Zézere, Figueiró dos Vinhos, Alvaizere, Ancião, Penela, Louzã, Poiares, Gois, Arganil, Tábua, Oliveira do Hospital e Ceia. Outros pretendem que Coimbra seja testa de duas vias férreas, uma para o Entroncamento, outra para Gouveia, porque receiam o bloqueio de Coimbra com mais um entroncamento em Miranda do Corvo.

Façamos a justiça de acreditar que, dum e doutro lado, ha sinceridade e honestidade. E sendo assim, bom será que se evitem as discussões irrefletidas e apaixonadas, os excessos de linguagem, as suposições descabidas e mesmo injustas.

Quem terá razão? Estamos convencidos de que a razão está do lado dos primeiros.

A Comissão nomeada por decreto de 27 de setembro de 1889 para estudar a viação entre o Mondego e o Tejo, reconheceu áquella vasta região acima mencionada, o direito de ter um caminho de ferro. Do mesmo parecer foi a Comissão nomeada pelo governo em 1897, parecer que foi informado favoravelmente pela Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, pelo Conselho Superior de Obras Publicas e Minas e pelo Conselho Superior de Defesa Nacional. Dez anos depois, no plano da rede ferroviária entre o Mondego e o Tejo, aprovado por lei, foi incluída a referida linha férrea.

No ministério do fomento existe mais dum requerimento em que uma empresa se prontifica, oferecendo garantias, a tomar a construção sem encargos para o Estado.

Com a construção desta linha, embora com o entroncamento em Miranda do Corvo, as relações comerciais de Coimbra com Figueiró, Alvaizere, Ancião, Penela, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, que hoje são ainda em pequena escala por falta de vias de comunicação, desenvolver-se-iam necessariamente. Nós não compreendemos, não atingimos a conveniência que possa haver para Coimbra, se o tráfego entre Gouveia e Lisboa, por exemplo, em vez de se fazer por Miranda do Corvo, se fizer pela ponte do Choupal.

Não tenhamos dúvidas de que Coimbra só tem a lucrar e muito, se se fizer quanto antes a construção do novo caminho de ferro.

O percurso indicado é, alem disso, o mais curto, mais directo, mais fácil, mais económico, o que melhor servirá por certo os interesses das regiões que atravessa e os da própria cidade de Coimbra, sem invasão da zona protegida pela linha central.

O assunto está affecto ao parlamento. Esperemos que se decida como for de justiça, depois de se ter consultado, ainda mais uma vez, as entidades técnicas competentes.

Porquê?

Dizem-nos que ha quem se oponha á inclusão do Concurso Hípico no Programa das Festas da Cidade. Porquê? Que razões alegam?

E' ou não, o Concurso Hípico de Coimbra considerado official? Se é, não compreendemos o motivo da opposição. Mas tudo se explicará a seu tempo.

Ingratidão

Parece que a juventude católica, na sua recente reunião em Vizeu, aclamou o reacionário arcebispo-bispo da Guarda — sabem o quê? — bispo da juventude.

Se na escolha não andou a inspiração do Espirito Santo, lamentamos que a juventude católica tão ingrata se tenha mostrado para o seráfico Sebastião-sinho, bispo de Beja...

Vida partidária

Os dois velhos e honrados republicanos, srs. Evaristo José Cerveira e João Augusto Machado, muito conhecidos e estimados entre nós pelas esplêndidas qualidades de carácter que os exornam, reintegraram-se no Partido Republicano Português de que estavam afastados desde a dissidência d'outubro de 1911. Congratulamo-nos com esta boa noticia e abraçamos muito cordealmente os velhos amigos e correligionários.

Explicação

O director deste jornal assinou como secretário da Comissão Executiva do Congresso Distrital do Partido Republicano Português que nesta cidade reuniu em janeiro último, a representação que ontem foi entregue na Câmara dos deputados, pedindo a construção dum caminho de ferro entre o Entroncamento e Gouveia. E assinou-a porque, no Congresso, entre os vários melhoramentos pedidos para o distrito, foi este apresentado, discutido e aceite.

De resto, noutra logar, dizemos a nossa opinião sobre o assunto, a que não estamos ligados por qualquer interesse particular.

Dá-se esta explicação desde já, para inutilizar quaisquer torpes insinuações que se pretendam fazer e de que temos sido vítimas por diferentes vezes.

Italia Vitaliani

Esta célebre trágica italiana representará na proxima terça-feira, no Teatro Avenida, — a *Labareda*, peça em que o talento da consumada artista encontrará largo campo para brilhar.

Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Ao lado, noutra sala, também de fãscante alvura, havia o conforto inesperado de tres cadeiras de verga da Madeira, com braços largos e almofadas de chita, sobre a mesa de pinho, o papel almasso, o candieiro de azeite, as penas de pato espetadas num tinteiro de frade, pareciam preparadas para um estudo calmo e ditoso de humanidades: e na parede, suspensa de dois pregos, uma estante-linha continha quatro ou cinco livros, folheados e usados, o *D. Quichote*, um Virgilio, uma historia de Roma, as *Cronicas de Froissart*. Adiante era certamente o quarto de D. Jacinto, um quarto claro e casto de estudante, com um catre de ferro, um lavatorio de ferro, a

O Exército da Republica

II

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democrático e a Instituição militar. O Problema social. A ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e intellegente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da República e segurança da Pátria.

(Apostamentos para um livro abandonado).

E' preciso que nós todos façamos uma guerra sem treguas aos velhos vícios adquiridos, enraizados pela rotina, que são outros tantos entraves dificeis de vencer. E' preciso que a materia das circularés que dizem um generoso desejo de melhoramento e levantamento moral, não seja deturpada, mal aplicada, devido não á má vontade de poucos, mas á inercia, ao espirito ligeiro e pouco preparado de muitos.

Sim, é preciso que o official se convença que a ele cabe uma grande responsabilidade.

E que uma vez mal servida, — que o não será, — a tarefa que nos foi distribuida, por terra cairão as melhores esperanças que hoje são a alegria dos nossos esforços e a razão de ser da nossa dedicação.

A nova lei do recrutamento estabelecendo como um dever de todos, sagrado e inofensível, a colaboração na obra da defesa nacional, pelo serviço nas fileiras ou pela taxa militar, — veio dignificar, erguer a nossa situação de militares profissionais.

Não teremos, como d'antes, agora, para deles fazermos maus soldados, contrafeitos e mal aproveitados, numa estreita e falsa compreensão e prática de deveres e direitos, não teremos nas fileiras exclusivamente aqueles que a immoralidade da lei e a venalidade do caracter nos traziam como escravizados, e que eram colhidos a esmo nas classes desprotegidas e inculdas, como vítimas expiatorias e cegos instrumentos dum estado de coisas lamentavel e criminoso.

Lavradores ou operarios, estudantes ou empregados publicos, os novos soldados da Republica virão elevar, melhorar a atmosfera dos

nossos quartéis, pôr os nossos graduados em contacto com uma camada diferente sobre a qual a acção instruidora tem de ser também diferente, dum orientação filiada nas correntes modernas, tendendo á realização, preparando-a para a guerra, — de parte do programa republicano, integrando os inertes e os inculdos na mesma vontade e na mesma obra resurgidora.

Depois já não temos de preparar homens para o serviço estagnante de guardas e paradas, para a monotonia desmoralizadora dos longos períodos inactivos roubando á terra e á vida nacional braços preciosos, elementos insubstituiveis.

A permanência relativamente curta do soldado nas fileiras tem de ser compensada por uma instrução intensiva dada intellegentemente, com um criterio e uma vontade que não desmintam a boa vontade e as ideias do legislador.

A acção do official e graduado deve atender, já que um longo passado a preparou, á repugnancia pelo serviço militar das partes ditas cultas e cujo patriotismo, as mais das vezes, tem estado sómente á altura das suas comodas conveniências. E' necessario que o serviço militar seja por todos encarado nobrmente, com simpatia, e que essas partes cultas da população portuguesa sejam as primeiras a contribuir com o seu exemplo para a execução fiel da lei. E aqui era ponto para dizer-se que um melindroso problema se levanta, tão perto estamos ainda dos maus tempos passados, — digno de ser estudado, se é que remedio pode ter o que resulta duma falta de individualidade moral. Referimo-nos aos habitos, que ainda imperam

Adagio, Pensamento

e Anedota

Chora á boca fechada e não dês conta á quem te não dá nada.

Amar é encontrar a própria felicidade na felicidade alheia.

Num hotel:
O criado bate á porta do quarto de um hóspede e diz-lhe:

— Levante-se, meu senhor! Ha fogo no quarto número 5!

— No número 5? E qual é o número do meu?

— E' 12.

— Está bem; quando começar a arder o número 11, venha-me acordar.

E voltou-se para o outro lado.

roupa pendurada de cabidos toscos. Tudo resplandecia de asseio e ordem. As janelas cerradas defendiam do sol de agosto, que escaldava fóra os peitoris de pedra. Do soalho, borrifado d'agua, subia uma fresquidão consoladora. Num velho vaso azul um molho de cravos alegrava e perfumava. Não havia um rumor. Torges dormia, no esplendor da sesta. E envolvido naquele repouso de convento remoto, terminei por me estender numa cadeira de verga junto á mesa, abri languidamente o Virgilio, murmurando:

Fortunate Jacinte! tu inter arva nota. Et fontes sacros frigus captabis opacum.

Já mesmo irreverentemente adormecera sobre o divino bucolista, quando me despertou um brado amigo. Era o nosso Jacinto. E imediatamente o comparei a uma planta, meio murcha e estiolada no escuro, que fora profusamente regada e revivera em pleno sol. Não corcovava. Sobre a sua palidez de

por toda a parte, de compadrio e caciquismo que, na monarchia, fizeram das juntas de recrutamento um instrumento miseravel ao serviço de traficantes elisicoeiros e de vaidosas, sujas conveniências.

O militar profissional, a quem estas indignidades ferem o caracter e o amor proprio, — deve ser incansavel combatendo essa miseria herdada de outros tempos, uma guerra sem treguas, — guerra de morte, morigeradora e exemplar.

Desde já confiamos que, uma vez realizada com amor a tarefa que nos incumbe, a nós todos, dentro de pouco tempo o serviço militar pessoal e obrigatório será um facto, tendo dado a lei uma ampliação e realização admiraveis, e preparando o nosso povo a admirá-la também, e a olhar o exercito como uma necessidade imposta pelo Amor que á R. publica, á integridade da nossa patria, e nossas tradições e os nossos destinos todos nós dedicamos.

Pois que deve ser, portanto, perante nova ordem de coisas a nossa função?

Com efectivos maiores nos corpos durante os períodos de instrução, e um patriótico interesse pelas coisas militares nas instancias superiores, a animar-nos com a materia prima melhor, mais culta e mais livre, pelo concurso de todos ás fileiras, e pelos principios mais democraticos da lei, — qual deve ser a nossa tarefa, util e persistente, feita com entusiasmo e com fé?...

Antão Vasques.

Noticiario

Festival em Santa Cruz — Promovido pela Comissão Central das Festas da cidade realizar-se ha amanhã, mais um esplendido festival no Parque de Santa Cruz, das 6 horas da tarde á meia noite.

O programa é o seguinte: Banda de Infantaria n.º 23; Orfeon do Colegio Mondego; Rancho de creanças no pavilhão do lago; Fogo d'artificio; iluminação com milhares de tegilinhãs, copos e balões; Tombola.

Preço de entrada, 100 reis. Os bilhetes vendem-se unicamente na bilheteira, á entrada do Parque.

Pelo tribunal — Distribuição de segunda feira:

Ao escrivão do 2.º officio — Acção especial de pequenas dividas, requerida por Manuel Teixeira, residente nesta cidade, contra João Jacinto Mendonça, residente em Lisboa.

Ao escrivão do 3.º officio — Acção especial requerida por Manuel Portassio Novo e mulher, contra Joaquim Portassio de Miranda e mulher, todos residentes em S. João do Campo.

Ao escrivão do 4.º officio — In-

ventario orfanologico por obito de Maria da Conceição, residente que foi nos Palheiros.

Distribuição de ante-onhem:

Ao escrivão do 3.º officio — Inventario orfanologico por obito de Mannel Rossa Noro, do logar de Andorinha, freguezia da Lamarosa; idem por obito de D. Guilhermina Miranda Rib'iro, moradora que foi no Largo da Freiria, freguezia de S. Bartolomeu, d'esta cidade.

Ao escrivão do 4.º officio — Apeação vinda do juizo de paz da Sé Nova, em que é apelante Luis Callisto e apelado Rodrigo Gonçalves da Silva; inventario orfanologico por obito de José Simões Janeiro, residente que foi no logar do Orellhudo, freguezia de Cernache.

Ao escrivão do 5.º officio — Inventario orfanologico por obito de José Maria, falecido no Rio de Janeiro, residente que foi no Casal de Misarela, freguezia de Santo Antonio dos Olivares; idem por obito de Maria da Silva, residente que foi na Lamarosa.

Representação — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, entregou, na quarta-feira, uma representação com grande numero d'assinaturas, pedindo a reintegração do aspirante de finanças, sr. José Joaquim da Silva, na repartição de Penela.

Arbitradores judiciais — O sr. Bernardino da Silva Gomes, d'esta cidade, foi apresentado pelo deputado sr. Tomás da Fonseca, ao sr. ministro da justiça, a quem, como delegado dos antigos arbitradores judiciais, entregou uma representação pedindo que se organisasse em todas as comarcas um quadro de arbitradores, onde aquelles funcionarios sejam reintegrados.

O sr. ministro da justiça prometeu estudar o assunto e proceder como fór de justiça.

Alunos de medicina — O *Diario do Governo* d'ontem publicou a lei determinando que os alunos que no ano letivo de 1911-1912 se matricularam no primeiro ano da faculdade de medicina, depois de terem frequentado qualquer das cadeiras preparatorias, fiquem pertencendo ao periodo transitorio.

Comissão Distrital — A Comissão Distrital não reuniu na quinta-feira por falta de numero.

Teatro Avenida — Está trabalhando atualmente no Teatro Avenida, a distinta compositista — *La petite Camélia*, que todas as noites tem colhido fartos aplausos.

Passamento — Faleceu no Brazil, onde se encontrava estabelecido, o sr. Antonio Wittnich Carrisso, natural da Figueira da Foz, irmão do sr. dr. Luis Wittnich Carrisso, 1.º assistente da faculdade de ciencias.

salada fria de couve-flôr e vagens, e um vinho branco de Azêes.

Mas quem condignamente vos contára, comerdes e beberdes d'aquelas serras?

De tarde, finda a calma, passeamos pelos caminhos, coleando a vasta quinta, que vae de vales a montes. Jacinto parava a contemplar com carinho os milhos altos. Com a mão espalmada e forte batia no tronco dos castanheiros, como nas costas dos amigos reenperados. Todo o fio de agua, todo o tufo de herva, todo o pé de vinha o occupava como vidas filiaes por que fosse responsavel. Conhecia melros que cantavam em certos choupos. Exclamava enternecido.

— Que encanto, a flôr do trevo!
A' noite, depois de um cabrito assado no forno, a que mestre Horacio teria dedicado uma óde (talvez mesmo um Carme Heroico) conversámos sobre o Destino e a Vida. Eu citei, com discreta malicia, Schopenhauer e o *Eclesiastes*. Mas Jacinto ergueu os hombros,

com seguro desdem. A sua confiança nesses dois sombrios explicadores da vida desaparecera, e irremediavelmente, sem poder mais voltar, como uma nevoa que o sol espalha. Tremenda tolice! afirmar que a vida se compõe, meramente, d'uma longa illusão — é erguer um aparatoso sistema sobre um ponto especial e estreito da vida, deixando fóra do sistema toda a vida restante, como uma contradição permanente e soberba. Era como se ele, Jacinto, apontando para uma ortiga, crescida naquele patêo, declarasse, triunfantemente:

— «Aqui está uma ortiga! Toda a quinta de Torges, portanto é uma massa de ortigas.» — Mas bastaria que o hóspede erguesse os olhos, para ver as searas, os pomares e os vinhedos!

De resto, d'esses dois illustres pessimistas, um alemão, que conhecia ele da vida — d'essa vida de que fizera, com doutoral majestade, uma teoria definitiva e dolente.

(Continua).

LITERATURA

DEPOIS

Camões, voltando a Portugal, um dia
Foi ver essa janela rendilhada
Onde aos beijos da lua aparecia
Nos bons tempos d'amor, a sua amada.

E, triste, em frente da janella fria,
Como um baixel ao sopro da nortada,
O Poeta soluçava e estremecia,
Olhos no chão e fronte anuveada.

Isto foi ha tres seculos; no entanto,
Os corações d'agora andam cobertos
Da mesma dôr, das mesmas comoções.

Ah! quantos poetas, em amargo pranto,
Não choram hoje nos balcões desertos
Do mesmo modo que chorou Camões!

Eugenio de Castro

Despachos — O sr. dr. Antonio de Carvalho Lucas foi exonerado do lugar de notario interino em Vila Franca da Xira.

— O sr. Manuel Gomes de Carvalho, foi exonerado do lugar de juiz de paz de Cantanhede.

— O sr. dr. Caetano Travassos Lima, coadjutor da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, foi nomeado conservador do registo predial na comarca de Povoação.

— O nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. João Constantino, foi nomeado notario em Arazede, comarca de Montemor-o-Velho.

Os nossos sinceros parabens.

Entrega — Uma chatelaine de ouro com um berloque, que se encontra depositado no Commissariado de policia Civil desde 12 de março da corrente ano, vae ser entregue a achadôra, por não ter aparecido a pessoa que a perdeu a reclama-la apesar de por muitas vezes ter sido anunciada nos jornaes de Coimbra.

Pela policia — O empregado do commercio, João Arnaldo Montinho Brandão, atualmente desempregado, roubou ao caixeiro-viajante sr. Alvaro Guimarães, que se encontrava hospedado no Hotel Mondego, d'esta cidade, uma nota de 100\$000 reis.

Sendo preso, confessou o crime e restituiu o dinheiro quasi todo, menos 34\$000 reis que gastara já na compra de dois fatos em casa do sr. Castro Leão & C.ª, e d'alguma roupa branca nos Grandes Armazens do Chiado.

Foi enviado ao poder judicial, apesar do queixoso ter desistido da participação.

— José Francisco Chim, de Ceira, apresentou uma participação contra Sebastião Francisco Lata, acusando-o de lhe ter cortado algumas arvores numa das suas propriedades.

O preso foi posto em liberdade por não se provar a acusação.

— Foi preso Antonio Maria Pereira, natural de Oliveira do Hospital, que pretendia fazer-se passar por guarda da policia judiciaria de Aveiro.

Votação de verbas — A Comissão Municipal Administrativa, na sua sessão de quinta feira, votou as seguintes verbas:

80\$000 reis para a ponte de Matoito, freguezia de Souzaelas; e 115\$000 reis para o prolongamento da canalisação das aguas em Santo Antonio dos Olivaeis.

Embargos — O sr. Bruno Gonzales, com fabrica de alpergatas na rua do Gazómetro, opoz embargos á falencia que ha dias lhe foi declarada a requerimento do sr. Manuel Julio Gonçalves, com o fundamento de que não é negociante.

Estrada municipal — A Comissão Municipal Administrativa resolveu mandar proceder á necessaria reparação do caminho de Cernache a Vila Nova.

Contra a emigração — Pelo ministerio do interior foi enviado uma circular ás autoridades administrativas, recomendando que sejam tomadas as mais rigorosas providencias contra os individuos que em feiras e outro logares, instigam e favorecem a emigração.

Os delinquentes devem ser presos e relegados aos tribunaes e, se forem agentes de qualquer companhia de navegação, deve ser-lhes cassada, imediatamente, a licença que tiverem para a venda de passagens.

Carnet

Tem passado, ultimamente, bastante incomodado de saúde, a ex.^{ma} senhora D. Lavinia de Castilho e Melo Teles de Menezes.

Desjamos-lhe pronto restabelecimento.

— Regressou de Lisboa, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo sr. tenente-coronel Bandeira, illustre comandante do regimento d'infantaria n.º 23.

— Regressou do Porto, a nosso presado amigo sr. Gaspar dos Santos Bastos.

— Esteve nesta cidade, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso estimavel correligionario sr. dr. José Ferreira da Figueirido.

Jardim-Escola João de Deus

FESTIVAL

As circulares enviadas pela Comissão do Festival que deve realizar-se no Jardim-Escola, em beneficio da sua Cantina, por ocasião das Festas da Cidade, tem tido, como era d'esperar, um magnifico acolhimento.

Começamos hoje a publicar a lista dos oferentes, a quem agradecemos em nome da Comissão. Ofereceram prendas, e donativos em dinheiro os ex.^{mos} srs.

José Antonio Lucas Junior, Abel Carvalho Freitas, dr. Armando Gerardo Monteiro de Carvalho, Benedito Galvão de Carvalho, Miguel da Costa Neves-Filhos, Viriato Teixeira, Manoel Antonio da Costa, Artur Lopes d'Andrade, Manoel Ferreira Lopes, Joaquim Lopes Gandarez, Manoel Vilaça da Fonseca, Guimarães & Lobo, Cardoso & C.ª, Antocio Marques Seabra,

José Machado, Roque d'Almeida Mariano, Ernesto Levy Maria Correia, Joaquim Augusto d'Oliveira Neves, dr. Julio Henriques, Joaquim Monteiro de Figueiredo, Luis Augusto Teixeira e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira Menezes.

Joaquim António de Aguiar

Deve chegar na próxima semana a esta cidade a estátua de Joaquim António de Aguiar, que encimará o monumento que, por subscrição pública, se erigiu em Coimbra á memória do notável ministro de D. Pedro IV.

UM PROTESTO DIGNO

Da « União Geral dos Trabalhadores de Coimbra » recebemos copia da seguinte

MOÇÃO

« Considerando que os inexplicaveis acontecimentos passados no dia 10 do corrente em Lisboa, sam tudo quanto ha de mais revoltante e deshumano;

Considerando que a responsabilidade dos mesmos acontecimentos tem sido lançada á organização operaria e aos seus propagandistas, o que é um absurdo, pois que a organização operaria náda tem com o atentado e atos menos dignos praticados por qualquer individuo, devendo a responsabilidade do mesmo ser individual e não coletiva;

A União Geral dos Trabalhadores de Coimbra que tem desenvolvido a sua ação economica sempre fóra de atos menos dignos e de qualquer partido politico protesta energicamente contra os referidos acontecimentos de Lisboa e contra o facto de se pretender envolver a organização geral do operariado nos mesmos acontecimentos. »

Anuncios

Serviço da República

EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá lugar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cabido, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,

Eugenio Sales.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Ketsivel. — R. Ferreira Borges, 1.

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quinta, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas commerciaes da Lousan e nos principaes hotéis e livrarias do país o *Roteiro illustrado do viajante na Lousan*, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazen, garage, etc, um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços emprata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

MARCANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas

Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 18 — Coimbra

CASA NA AVENIDA NAVARRO

ARRENDAR-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19-1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

AGENTE COMMISSIONISTA

Precisa-se para venda em Coimbra de fogos d'artificio, balões e todos os artigos para carnaval. Resposta e referencias a J. J. Santos, rua do Bemformoso, 102, Lisboa.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da egreja, capella, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que represento um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A B, da Sofia 123
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordoal Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobilias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobilias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidos.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 14200 réis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Ultimas publicações desta casa:

«A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
«Terras da Beira» — José Monteiro
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugeza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 17500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial, acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 17200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). m volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 17800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accesorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alataes, Sapateiros e Correioiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accesorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Gulherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

AINDA BEM

Confirmou-se a noticia que ha dias se espalhara pela cidade, provocando um certo e justificado alarme, acerca das medidas adotadas pelo conselho de ministros para solucionar de vez o conflito que se deu entre parte da academia e parte da população de Coimbra.

As aulas consideram-se encerradas desde 28 de maio e os exames da faculdade de direito serão feitos em Lisboa.

Os interesses duma grande parte da população de Coimbra, principalmente do comércio, serão, com esta resolução, altamente prejudicados, demais a mais sendo esta a quadra do ano que maior negócio se fazia. Mas o governo teve necessidade de exigir este sacrificio a Coimbra que, ouvidas e ponderadas as razões do governo, de boa vontade se sacrificou para não lhe criar dificuldades, porque, se doutra forma precedesse, maiores dificuldades criaria á Republica, dificuldades que não seriam irremediáveis mas que provocariam uma certa perturbação que sómente aproveitaria aos inimigos do regime.

Temos ainda a mesma opinião. O conflito havido entre a policia e a academia no Teatro Avenida surgiu por acaso, imprevisivelmente; depois desviou-se do rumo que seguia, para se tornar num conflito sério entre a academia e parte da população da cidade, para ainda mais uma vez degenerar num conflito entre a academia e a força publica.

E qual a razão desta ultima fase do conflito? Não tenhamos duvidas, houve quem pretendesse prolongar demasiadamente este estado de coisas porque servia admiravelmente os seus intuitos reservados. A agitação, as provocações á força armada podia levá-la a uma intervenção sangrenta que, imediatamente, seria explorada no estrangeiro pelos nossos mais encarniçados inimigos.

Isto tudo viu a autoridade administrativa, e tambem porque não quiz immolar victimas innocentes, tomou uma attitude sensata, conciliadora mas sem desfalecimentos nem transigencias. E de tal maneira se houve, no difficilissimo desempenho da sua árdua e espinhosa missão, que já hoje, os adversários politicos de boa fé, com uma sinceridade que não lhes fica mal, antes, pelo contrario, sobremaneira os honra, concordam connosco, e dizem que tudo se resolveu e sanou pela forma melhor.

Não tenhamos duvidas, repetimos, de que os acontecimentos estavam sendo já propositadamente desvirtuados, com fins occultos, e se quizermos uma prova bem evidente do tactico entendimento que existia, certamente, entre os elementos mais conservadores e reaccionários da academia com a talassaria da terra, temo-la na greve declarada aos espectáculos do Teatro Avenida. A talassaria solidarizou-se com os estudantes, não voltou ao teatro.

Mas sejamos justos. Houve muitos rapazes que de boa fé entraram no movimento, que não perceberam a tempo que elementos estranhos á academia se esforçavam

para manter o alarme, a perturbação, a desordem. Não perceberam que estavam sendo iludidos na sua boa fé, garantimo-lo, porque o passado desses rapazes, sempre republicano e intransigente, responde por eles. E é nos grato, nesta occasião, registar a lealdade, a solicitude com que sempre procedeu a ultima comissão de estudantes que procurou o sr. governador civil e lhe pediu, em nome da academia, para que aceitasse o seu protesto de cordura e ordem.

Os acontecimentos foram lamentáveis, mas ainda assim não tiveram as proporções que podiam ter. E, comtudo, algumas noticias exageradas foram publicadas em vários jornais, o que tambem por certo contribuiu para a resolução do governo, já conhecida.

O governo, aprovando o decreto a que nos referimos em outro lugar, teve sómente em vista os interesses da ordem publica e do ensino, conforme o sr. presidente do ministerio explicou á comissão composta por membros da Camara Municipal, da Associação Commercial e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a qual foi gentilmente recebida por sua ex.ª na segunda-feira. No proprio decreto se diz que « embora os motivos do conflito não subsistam, é todavia inconveniente que, enquanto durar o inquerito a que o governo mandou proceder, volte á cidade de Coimbra uma grande quantidade de estudantes, visto que, pela muita proximidade dos acontecimentos, podia isso determinar novos conflictos e impedir o imparcial apuramento de responsabilidades ».

De resto, o sr. dr. Afonso Costa desmentiu, firme e categoricamente, o boato de que o governo pensava em transferir a faculdade de direito para Lisboa, e sobre o falado desdobraimento da mesma faculdade, afirmou que, embora o julgue necessario, o governo não pensa propo-lo por diferentes motivos: porque se o fizesse sem dar a Coimbra, antecipadamente, certas compensações, a cidade seria altamente prejudicada nos seus interesses legitimos; porque o desdobraimento implicava um consideravel aumento de despeza que não deve nem pode sobrecarregar o orçamento geral do Estado nestes primeiros anos de esforços e sacrificios para extinguir o deficit.

O sr. dr. Afonso Costa falou ainda na abolição da capa e batina e prometeu regulamentar os cursos livres de modo que a reforma do ensino superior produza os efeitos que deve produzir. E esta medida do governo, obrigando a população academica a residir em Coimbra, compensará a cidade dos prejuizos que agora tiver.

E para terminar, permitam-nos que façamos umas indispensaveis considerações.

Nesta cidade, como em todos os meios pequenos, ha um grupo de creaturas sem escrupulos, sempre pronto a levantar as mais infames

insinuações e a desvirtuar as mais nobres attitudes, deturpando e torcendo os factos ao sabor dos seus odios e rancores. Gente estúpida e perversa, que se conhece, e a que ninguém, d'uma certa categoria, liga a menor consideração. Os seus ataques e as suas torpezas não ferem nem deslustram, mas vexam como se fossem insultos de bêbedo ou atrevimentos de garoto.

Pois esses individuos, sem cotação moral, logo que tiveram conhecimento do telegrama que o sr. dr. João de Deus Ramos enviou de Lisboa ao sr. dr. Pereira Gil, começaram logo a dizer por ai que se tratava d'um *truc*, pelo qual sua ex.ª procurava congraçar se com a opinião da cidade. Conhecida a noticia — este era, segundo essa gente, o raciocinio do sr. dr. João de Deus — produzir-se-lhe o alarme e a indignação.

Então sua ex.ª subiria solenemente a escadaria do ministerio do interior, e diria ao sr. ministro:

NOTAS & COMENTARIOS

Caminho de Ferro

O nosso estimavel correligionario sr. Manuel J. Teles, da Associação Commercial desta cidade, entregou-nos a seguinte nota officiosa:

« Em sessão conjunta reuniram-se na sexta-feira á noite, a Comissão Municipal Administrativa, a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda, a fim de apreciarem uma representação no mesmo dia entregue ao Parlamento por uma comissão que não representa as forças vivas da cidade, pedindo a construção duma linha do Entroncamento a Gouveia.

« Ponderado devidamente o assunto, verificou-se que graves prejuizos adviriam para a cidade e para toda a região que essa linha atravessa, pois viria, pela maneira como é pedida, isolar Coimbra da Covilhã, como o entroncamento em Miranda do Corvo, por sua vez, isolaria tambem toda a vasta região fabril da Beira duma comunicação directa com o norte do País, onde tem ligados grandes interesses.

« Nestes termos resolveram as entidades conjuntas que, de facto, representam as verdadeiras forças vivas duma cidade, telegrafar aos Presidentes das duas casas do Parlamento, ao Presidente de ministros, Ministro do fomento e Governador Civil de Coimbra que, neste momento, se encontra em Lisboa, pedindo para sobre-estar sobre qualquer resolução até que as entidades mencionadas enviem ao Parlamento e ao governo, cópia duma representação já em tempo entregue sobre o mesmo assunto, com novas considerações que o momento reclama.

« Sendo a construção duma linha directa de Coimbra á Covilhã, uma antiga e legitima aspiração desta cidade, o facto d'agora alarmou profundamente o público coimbricense, tanto mais que da citada comissão faz parte o actual Governador Civil substituto de

« ou o governo desiste e os atos se fazem em Coimbra, ou eu exonero-me imediatamente. » E o governo immediatamente cedia.

Isto, com franqueza, nem sequer nos chega a indignar.

Como o governo foi inabalavel, que mais inventarão as santas creaturas?

A opinião sensata da cidade sabe perfeitamente que o sr. dr. João de Deus Ramos é um homem de incontestavel valor e um dedicadissimo amigo de Coimbra. Sabe tambem que foi Coimbra a cidade que sua ex.ª escolheu para o seu « Jardim Escola » com o qual dispense 250000 por ano, com um desinteresse bem digno de louvor.

A opinião sensata da cidade, porque o é, irá fazendo-lhe pouco a pouco, inteira e plena justiça, bem como ao sr. governador civil substituto que, podemos garanti-lo, em toda esta malfadada questão, mostrou bem patentemente o seu amor por esta terra.

Coimbra e um vereador da Comissão Municipal Administrativa, vindo nos convites feitos pela Imprensa, declinada esta qualidade. Isto levou a Associação Commercial e a Sociedade de Defesa e Propaganda a procurarem o sr. Governador Civil substituto, para lhe manifestarem o seu desgosto por semelhante facto, autorizando as Sua Ex.ª, a declarar que assinou a representação como simples membro da Comissão.

O grifo é nosso, porque não compreendemos como qualquer linha férrea, seja ela qual for, possa prejudicar a região que atravessa. Mas esperemos pela explicação para nos convenceremos.

Estamos convencidos de que, a construir-se a linha do Entroncamento a Gouveia, o entroncamento de Miranda do Corvo em nada prejudicará a cidade. Podemos estar enganados, mas daremos imediatamente a mão á palmatória se nos convencerem do contrario, com razões de peso.

Só não concordamos com um ponto da representação; parece-nos que a linha deve ser de via larga e não de via reduzida, e neste ponto é que Coimbra devia impôr-se.

Sabemos que a Sociedade de Defesa e Propaganda, ainda não ha muito, consultou alguns distinctos engenheiros sobre a construção do projectado caminho de ferro, e que todos apresentaram os seus relatórios. Porque motivo se não dá publicidade a esses relatórios? As columnas deste jornal ficam desde já á disposição daquelaprestimosa sociedade para este fim.

Nós não temos, directamente, o menor interesse ou vantagem na construção deste caminho de ferro, embora por ai se espalhe que nos foi permitido já chorudo emprego na futura companhia concessionária! Querem ver que nos nomeiam engenheiro-director da companhia porque... não temos o curso d'engenharia? Mas nós votamos, ha muito, o mais absoluto desprezo a esses calunhadores encartados que nos difamam e caluniam — o que hão de eles fazer, os desgraçados?! — a quem ligamos tanta impor-

tancia como á ponta do cigarro que deitamos fora Criaturas que não tem outra profissão, nem sentimentos, nem dignidade, nem vergonha! Não discutimos com eles, nem os tomamos a sério.

As nossas palavras, cheias de boa-fé, pelo menos, são dirigidas sómente aos homens de bem que se interessam pelo assunto, embora tenham opinião diferente da nossa, e que redigiram e assinaram a nota que acima publicamos.

Nesta momentosa questão, é preciso estudar com cuidado este ponto: qual das linhas. Entroncamento-Gouveia, Coimbra-Covilhã, melhor satisfaz aos interesses gerais do País, aos interesses das regiões que atravessam e da cidade de Coimbra que uma ou outra servirá?

O governo terá o cuidado, como lhe cumpre, de mandar estudar o assunto por técnicos competentes e, depois, o Parlamento resolverá como for de justiça.

Este é o caminho o segulr.

No Hospital

No Hospital da Universidade está-se procedendo á montagem das instalações necessarias para fornecimento de iluminação electrica áquêle importante estabelecimento e suas dependências.

E' um melhoramento importantissimo, merecendo por isso os maiores louvores a administração que o está pondo em prática.

Mentira

Diz-se que a Republica nada tem feito pelas classes trabalhadoras. Isto é uma refinada mentira.

A Republica, no cumprimento dum dever é verdade, desenvolveu a assistência pública, criando cantinas, creches, escolas, dando subsídios nas paróquias, aumentou os ordenados dos operários dos estabelecimentos fabris do Estado e reconheceu o direito á greve.

E' pouco? Sem dúvida. Mas a monarchia nada fez.

De resto, Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Escola Industrial

Começaram na segunda feira as obras para o novo edificio da Escola Industrial Brotero. Oxalá prosigam com actividade e sem interrupção, a fim de que a cidade possua em breve uma instalação condigna para aquele estabelecimento de ensino, cuja frequência é cada vez maior.

Explorando

O senador sr. dr. Pedro Martins, na sua ancia de atacar o governo — como se este fosse o responsavel pelos acontecimentos — num discurso ha dias preferido na Câmara de que faz parte, pretendeu fazer uma baralhada dos factos recentemente occorridos na capital, quasi insinuando que os autores do atentado da rua do Carmo eram os mesmos que, horas depois, se reuniram defronte

O Exército da Republica

II

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e inteligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da República e segurança da Patria.

(Apontamentos para um livro abandonado).

É principio velho, geralmente adquirido, e inabalavel na opinião rouineira de muitos, embora os tempos e os resultados provem o contrario, é principio aceite julgar ab-olutamente indispensavel a existencia do exercito, ao seu organismo, uma concepção de disciplina estreita e antiga, dos tempos em que o exercito era uma guarda pretoriana, pronta a defender tiranias, e formada por mercenarios sem patria nem caracter, e vadios colhidos a laço, a eito, — disciplina cujo ideal seria o soldado sem cerebello nem vontade, e umas boas articulações de automato incapaz de dar mais nada alem duma cooperação inconsciente, hipocrita, rebaixante, inutil.

O official, dizem esses, deve viver separado do soldado, espantando-o ás vezes para dele exigir como dum automato sem vontade nem consciencia provas que o não podem interessar, enchendo-lhe a cabeça de apavorantes artigos dum Regulamento disciplinar feito em terrores, e impondo-lhe o cumprimento seco dum dever incomprehendido, sob ameaças, sem nele o interessar mostrando-lhe a sua razão e a conveniencia.

A convivencia do official com o soldado, acrescentam, ofenderá grandemente o prestigio do primeiro, inutilizando por lhe tirar o ascendente, influencia que ao mesmo é indispensavel para guiar massas...

E esquecem-se, na sua lamentosa argumentação, de acrescentar ainda, para guiar massas incultas, desinteressadas, sobre que a acção educadora emancipante, do official se não produziu.

Que o facto é este, por demais sabido, — a convivencia do official com o soldado só o desautoriza e diminui o prestigio e a força moral que deve ter todo o condutor de homens, quando esse official não possui qualidades morais e de intelligencia e competencia, á altura dos seus galões e do seu dever.

No nosso exercito apontam-se,

da redacção do *Dia* em manifestação hostil.

Está o illustre senador no seu direito de barafustar, confundir e berrar, como o respeitavel publico no direito de o não ouvir. Palavras loucas...

Deputados?

O sr. dr. Afonso Costa exortou os senhores deputados a comparecerem nas sessões do parlamento ás horas indicadas pelo presidente.

O nosso colega *O Mundo*, referindo-se ao caso, disse que alguns deputados sómente de dez em dez dias comparecem ás sessões para não perdêrem o mandato.

Isto é indecoroso!

Os srs. deputados não querem perder a situação que, por quaisquer motivos, conquistaram, mas pouco se importam com os interesses do País e dos eleitores que representam no Parlamento. Compreendemos.

Mas era um ótimo serviço que *O Mundo* fazia, se publicasse os nomes desses senhores. Desta maneira ficariam avisados os ingenuos e os incautos.

com retumbante aplauso, os exemplos de alguns disciplinadores de grossa mão, a historia de alguns corpos em que esses fizeram larga colheita dos mirificos resultados de tais processos.

E é sabido qual a coesão e solidariedade que entre os proprios officiaes desses corpos havia, e os payorosos efeitos, quanto a disciplina, que os longos artigos da ordem regimental, inquisitorial e tomente, castigando á toa, atestavam largamente.

Demais se sabe tambem a immoralidade, como factor educativo, da punição que avilta e rebaixa a dignidade dum individuo, — e a hipocrisia de todos os falsos sentimentos que parecem presidir ás relações entre graduados e soldados numa disciplina assim.

Pelo nosso exercito fóra, entre os nossos officiaes, ao aproximar-se a primeira incorporação dos recrutados pela nova lei, — houve decerto muitos que anteviram pessimistamente graves dificuldades a vencer para realizar, com elementos cultos, diferentes dos analfabetos doutros tempos, uma instrução militar conforme com as suas velhas e arraigadas teorias.

E o termo *paísanica* veio qualificar o possivel resultado da lei que não tinha sido compreendida completamente e viera pôr em presença de velhos processos existentes ainda, um plano democratico e moderno para muitos por demais avançado.

Houve officiaes que recesaram não poder levar a bom fim a sua acção entre elementos que teriam um criterio avaliador sufficientemente cuido para exigir do official uma competencia efectiva e á altura da sua função.

Esses, poucos, exageraram por certo a sua modestia e os espinhos da tarefa nova. E reconheceram, implicitamente, desta forma, a necessidade de se mudar de processos, enveredando por um caminho melhor.

O nosso exercito democratico deve todo ele assentar sobre uma perfeita comunhão de ideias, entre officiaes e soldados, no campo democratico e patriótico, sobre uma clara consciencia do nosso dever de cidadãos soldados, ligando-nos sómente a estima reciproca e nobre de individuos que trabalhando na mesma obra se impõem, os officiaes pela sua acção educadora, fraternal, afectiva, e o soldado pela sua natureza de elemento cheio de boas qualidades que é preciso canalisar, valorisar, exaltando-as, dando-lhes consciencia.

Temos de nos fazer estimar pelos nossos soldados, dar-lhes individualidade e caracter, tratar da sua educação patriótica, diminuir, o mais possivel dentro dos limites da exigencia da sua instrução militar, — as fadigas, as contrariedades que lhes possa causar a permanencia nas fileiras, — eumentar pela educação o valor proprio de cada um, contribuindo para a solidariedade de todos, para o seu beneficiamento fisico, intelectual e moral, finalmente.

Esses homens, assim instruidos, graças á tenacidade dos nossos esforços, serão lá por fóra outros tantos elementos optimos de propaganda e educação.

Eles levarão ao seio do povo a semente de belas colheitas que serão, para ventura de todos, passos dados para um futuro garantido, cheio de dignidade e força.

É preciso aproximarmo-nos do soldado, vivermos perto dele, sermos os seus mentores, os seus guias, os seus companheiros. E se bem o fórmos, delas tudo poderemos exigir com exito, confiadamente.

« Je battraí l'ennemi tant que je serai aimé de mes hommes » disse o bravo Dessaix.

Antão Vasques.

HOMENAGEM JUSTA

Após curta agonia, faleceu em Lisboa, a Sr.^a D. Josefina Guedes Gavicho, mãe extremosa do sr. Tenente-coronel de engenharia Jorge Gavicho e do nosso amigo, Dr. Fausto Gavicho.

A morte tem investidas brutais!

No meio dum sonho, dum sorriso, dum vago pensamento, fulmina e decompõe a vida mais útil e preciosa, sem que lhe importem as lágrimas duma familia ou o triste destino de muito orfão sem carinho e sem pão! Poupa-nos enquanto nos vê sofrer, para depois nos fazer sofrer, quando nos vê gosar!

A illustre senhora, que foi uma das organizações artisticas mais completas do seu tempo, teve a ensombrar-lhe a vida uma série infinita de desgostos. E porque lhe faltassem os meios de fortuna, a estima do marido, o carinho dos filhos? Nada disso lhe faltou: apenas foi vítima da sua organização demasiadamente fina e delicada. Uma vez julgou a vida coisa bela e o mundo um paraizo, depois, tinha a cada passo um desgano e a cada desgano uma ilusão perdida! De maneira que, a sua alma aos cinquenta anos era já árido deserto, sem, ao menos, um *oasis* de esperanca onde encontrasse a consolação duma alegria. Nos últimos vinte anos da sua existência, apenas duas coisas a deliciavam — o amor dos filhos e a música. Ainda ha pouco mais dum mês, eu a ouvira tocar piano, magistralmente!

O reumatismo que lhe empeguicára os dedos, deixava de

actuar em frente do teclado! Executou os mais lindos trechos do seu reportório, com tanta nitidez, frescura e energia, que parecia ter voltado quarenta anos atrás, esquecendo num momento, as dôres e amarguras de toda a vida! O peor foi, que ao levantar-se, deixára em cada tência uma lágrima, em cada lágrima uma saudade.

Se bem tocára melhor chorára, a desditosa senhora! Recordação, talvez, das antigas festas d'arte no seu palácio de Tentugal, onde frequentemente se reunia um *selected* completo de músicos, poetas e cantoras, sendo Ela, a Morta d'hoje, a rainha daquelas festas, ora dedilhando primorosamente as cordas da harpa, ora ferindo com igual encanto as tências do seu piano, expressivo e comovedor! E quem sabe se essas lágrimas não seriam de saudade por duas filhas já mortas, principalmente a última — a sua querida Magdalena, a sua companheira de tantos anos — cuja falta lhe adelgacára demasiadamente o fio da vida, que nem levou muito tempo a partir.

Conversei por vezes com essa illustre senhora, e no desafogo das suas palavras, reconheciame-las lavas mortas dum coração extinto! A sua ingénita compleição de artista, fortalecida pela correspondente educação técnica, teve um curto periodo de expansão e de glória. Casada ainda muito nova, ora os sobressaltos financeiros do seu património, ora a morte foçando-lhe pessoas queridas de familia, cobriram bem cedo de luto, a sua alma e a sua inspiração! D'aqui em diante foram lágrimas, recriações, queixumes, como se as desditas da vida humana fossem todas de roldão só para si!

Descance pois em paz a nobre extinta, agora, que já não tem olhos para chorar, coração para sentir e sentidos para sofrer, embora viva perpetuamente na memória e saudade de seus filhos, a quem abraço, neste momento de luto.

Montemor-o-Velho, 15-6-913

Baptista Loureiro

A greve dos varredores municipais

A limpeza da cidade é feita por menores de 12, 13 e 14 anos que, sob a vigilância de capatazes, percorrem altas horas da noite as ruas de Coimbra, juntando ao longo das valetas, montões de lixo que outros removem para a montureira municipal.

Quem de madrugada se der ao capricho de percorrer as ruas e observar atentamente esses ranchos de crianças, esfarrapados, descalços, emagrecidos pelo trabalho e pelas privações, algumas vezes zurdidos a cacete pelos olheiros que dão sem dó nem piedade, sente uma sincera commiserção por essas infelizes criaturas acorrentadas á vida pela necessidade imperiosa de viver, o que parece um paradoxo, e lamenta profundamente que o municipio não tenha ainda pensado em acabar com este estado de coisas.

As Câmaras de Coimbra que tão grandes exemplos tem dado aos outros municipios, poderiam ter adquirido já o material necessário aos serviços de limpeza, como os carros que se empregam

em Lisboa, e, não podendo substituir as crianças por homens, devia ter aumentado o número de varredores, de modo que se não tenha de exigir ás crianças o trabalho que elas não podem dar senão com o sacrificio do seu desenvolvimento fisico e da própria saude. Mas, segundo nos consta, a Câmara nem sempre tem o quadro de varredores completo, e d'aqui resulta maior exigência de trabalho e, consequentemente, redução do tempo destinado ao descanso.

Para que sejamos justos devemos tambem dizer que o pessoal da limpeza tem merecido um certo cuidado e interesse de parte da Câmara que, ha anos, criou uma escola primaria junto da abegoaria, frequentada unica e simplesmente pelo respectivo pessoal, aumentou, ainda não ha muito tempo, os ordenados, assim como forneceu á abegoaria enxergas e mantas para uso exclusivo dos seus empregados.

Mas o pessoal da limpeza, na sua grande parte, encontra-se em greve desde segunda-feira.

O zelador-chefe, sr. Germano Antunes de Sousa, por urgentes necessidades do serviço, ordenou que tres varredores capatazes passassem a fazer o serviço de simples varredores, ao que eles se recusaram. Como tivessem desaparecido as vassouras e o pessoal se recusasse a sair da abegoaria para o serviço da limpeza, o vereador do respectivo pelouro, sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, mandou prender os tres capatazes que deram motivo á greve, e que são José Marcelino, de 26 anos, natural de Tábua, Alberto dos Santos, de 28 anos, natural da Pedrulha, e Joaquim Ramos Pinto, de 23 anos, natural de Taveiro, que já foram enviados ao poder judicial.

Então, o pessoal apresentou as suas reclamações: desejava que se cumprisse rigorosamente o horario de serviço de maneira a ser-lhe concedido maior descanso. Como não fosse atendido, declarou-se imediatamente em greve.

Na segunda-feira á noite, andando algumas carroças da Câmara a recolher o lixo dos caixotes, um grupo de grevistas, instigado por elementos estranhos á classe, pretendem opôr-se a esse serviço, despejando o lixo das carroças na rua Ferreira Borges. Imediatamente compareceu uma patrulha de cavalaria que, carregando sobre os grevistas, os pôz em debandada. Nessa occasião foram presos o varredor Antonio dos Santos, de 11 anos, natural da Pedrulha, por ter apedrejado alguns dos seus companheiros que andavam no trabalho, e o tintureiro Manuel Maria Coelho, que andava fomentando a desordem.

Foram ambos entregues em juizo.

Carnet

Esteve nesta cidade, o nosso illustre correligionario sr. dr. Belarmino Ribeiro do Amaral.

LUTUOSA

Vitimado por uma congestão cerebral, faleceu no sabado o nosso estimavel assinante sr. João Evangelista do Patrocínio, economista da Escola Nacional d'Agricultura.

O finado era um exemplar chefe de familia, funcionario muito zeloso e considerado.

Faleceu no domingo á ex.^{ma} senhora D. Augusta Mateus dos Santos Fernandes, esposa do benemérito comerciante d'esta cidade, sr. Raul Fernandes, filha do nosso dedicado correligionario sr. José Mateus dos Santos, de Cernache.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, ficando o feto depositado em jazigo de familia, no cemiterio daquela localidade.

As nossas sentidas condolencias ás familias enlutadas.

Hospital

Consta-nos que no orçamento para o proximo ano económico será elevada a 50 contos de reis a verba destinada ao Hospital da Universidade, que até aqui era, como se sabe, de 40 contos. Esta medida governativa é da maior conveniencia para os serviços hospitalares, que dia a dia mais se desenvolvem. Oxalá se confirme o boato, que aliás colhemos em fonte autorizada.

Adagio, Pensamento

e Anekdota

Apanha com um cajado quem se mete onde não é chamado.

Quem não tem opinião propria, sempre contradiz a alheia.

Intimidades entre tio e sobrinho:

— É preciso, Alberto, que te decidas a escolher uma carreira.

— Sim, meu tio.

— Acho que deves dedicar-te, antes de tudo, á economia politica. É muito útil.

— Não pense nisso. O meu ideal é viver sem politica e sem economia.

Noticiario

Ohoque d'automoveis — No domingo á tarde, cerca das 5 horas, deu-se um lamentavel desastre proximo da Portela, que ainda assim, não teve consequencias tão graves como podia ter.

O nosso illustre colega d'« A Humanidade » e distincto clinico sr. dr. Armando Leal Gonçalves, seguia de automovel para Penacova onde ia operar uma sua cliente, quando, em sentido oposto, numa volta muito apertada da estrada, surgiu o automovel do conhecido industrial d'esta cidade, sr. Augusto Marta. Os dois vehiculos chocaram-se, sendo cuspidos a distancia o sr. dr. Armando Gonçalves que ficou em muito mal estado com grandes ferimentos numa perna. Outras pessoas ainda, ficaram feridas e contusas mas sem gravidade.

Lamentamos, sinceramente, o sucedido, e desejamos o completo restabelecimento do nosso amigo.

A estátua d'Aguiar — Os distintos escultores Costa Mota e Costa Mota, sobrinho, encontram-se nesta cidade desde segunda-feira para dirigirem o assentamento da estátua de Joaquim Antonio d'Aguiar, que, por subscrição publica, foi erigida no Largo Miguel Bombarda.

O monumento será solenemente inaugurado por Sua Ex.^a o Presidente da Republica na occasião das estas da cidade.

Despachos — Foi nomeado sub-delegado de saúde em Pampilhosa da Serra, o facultativo municipal sr. dr. Francisco Eduardo Peixoto Junior.

— A propriedade da mina de ferro, da freguezia de Sazes, concelho de Penacova, foi concedida a D. José Fernandez de La Poza.

Desastre — Deu entrada no hospital da Universidade, com horribes queimaduras no corpo por ter caído sobre uma fogueira Maria Carvalho de 50 anos, natural de Fala.

Centro José Fontana — A nova comissão administrativa do « Centro Socialista José Fontana » ficou constituída pelos srs. Viriato Teixeira, José Maria da Cruz, Augusto Batista Duarte, Antonio Ribeiro Junior e Antonio Dias do Carmo.

Teatro Aventura — A companhia de Italia Vitaliani, a grande e celebre artista que ontem nos maravilhou no papel de Monica, na *Labareda*, dar-nos-ha mais duas representações: hoje, com a *Olete*, amanhã, com a *Mãe*.

Pela policia — A lavadeira Felicidade Simões, de S. Furtoso, casada com Antonio dos Santos, queixou-se á policia de que os gatuños, na noite de 15 para 16 do corrente, arrombando-lhe a porta d'uma casa onde costumava guardar a roupa dos seus freguezes, lhe roubaram grande porção de roupas brancas, de cama e de vestir.

— Francisco Carvalho, carregador da estação da Pampilhosa, tendo pedido ao sr. Antonio Jeronimo Gomes, zelador do Mercado de D. Pedro V, para lhe trocar 50000 reis em prata por uma nota, fugiu em seguida com o dinheiro e o tróco.

A policia procura-o.

Tiro Nacional — No domingo, 15 do corrente, compareceram na carreira de tiro 12 atiradores civis e uma praça licenciada.

Consumiram-se 140 cartuchos sendo 50 pagos.

Os atiradores civis que fizeram melhores sessões foram:

A 100 metros, o sr. Basilio Raposo, que fez uma sessão de 30 pontos.

A 200 metros, o sr. Fernando

Vasques David Vieira, que fez uma sessão de 35 pontos.

Nas sessões de tiro livre, os srs. Evaristo Cerveira e Augusto da Silva Fonseca que fizeram uma sessão de 71 pontos.

Continua o tiro aos domingos ás 6 horas.

Excursão ás Caldas — Na segunda-feira, cerca das 3 horas da manhã, chegaram a esta cidade os nossos conterraneos que, na manhã de domingo, tinham partido em excursão a S. Martinho do Porto e ás Caldas da Rainha.

Os excursionistas, em numero de 352, veem penhoradissimos pela maneira entusiastica e cordeal como foram recebidos pelos caldenses, e alguns pedem-nos para aqui consignarmos o seu indelevel reconhecimento, o que fazemos com muito gosto.

Porto da Figueira — O *Diario do Governo* publicou ontem a lei autorizando a abertura do concurso, por 60 dias, para a construção das obras do porto da Figueira da Foz.

Faculdade de medicina — Terminaram as provas ao logar de 1.º assistente da faculdade de medicina, secção de histologia e fisiologia, a que concorreram os srs. drs. Geraldino da Silva Baltazar Brites e João Duarte d'Oliveira.

O juri classificou igualmente, em merito absoluto, os dois concorrentes, e, em merito relativo, o sr. dr. João Duarte d'Oliveira, que será provido no logar.

Decreto — O *Diario do Governo* d'ontem, publicou o seguinte decreto:

Art.º 1.º — Consideram-se encerradas as aulas do presente ano letivo em todas as faculdades da Universidade de Coimbra, desde o dia 28 de maio ultimo.

Art.º 2.º — Os exames e exercicios da faculdade de direito, que devem realizar-se no segundo semestre do corrente ano letivo, efular-se-ham em Lisboa, no local que o ministerio do interior designou e nos termos das leis e regulamentos em vigor.

Dr. Mendes dos Remedios — Afim de conferenciar com o sr. ministro do interior, partiu para Lisboa, o sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre reitor da Universidade.

Mercado de Coimbra — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos preços seguintes:

Trigo branco (13,16)	660
» tremez	660
Milho branco	580
» amarelo	540
Centeio	650
Cevada	300
Aveia	300
Feijão branco	800
» amarelo	580
» vermelho	800
» rajado	550
» frade	650
Chicharro	400
Grão de bico, graúdo	15000
» » meúdo	900
Fava	480
Batata (15 quilos)	340 a 360
Azeite (decalitro)	25000

HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

De 15 de junho a novembro de 1913

Partidas de Coimbra

3,20	Correio	Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira.
5,25	Misto	Miranda e Louzã
7,22	Tramway	Alfarelos e Figueira.
8,45	Misto	Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso, Hespanha.
10,33	Rapido	Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
11,08	Misto	Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa, Figueira.
11,45	Rapido	Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe—Pampilhosa, Porto.
12,20	Omnibus	Miranda, Louzã.
14,15	Sud-express	Pampilhosa Paris.
15	Tramway	Alfarelos, Figueira.
16,20	Omnibus	Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.
16,48	Omnibus	Miranda, Louzã.
16,50	Tramway	Alfarelos, Figueira.
19,15	Sud-express	Entroncamento, Lisboa.
	Omnibus	Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
19,30	Rapido	Entroncamento, Lisboa.
	Omnibus	Pampilhosa, Porto.
21,55	Rapido	Porto, Pampilhosa.
23,39	Correio	Alfarelos, Entroncamento, Leste.

Partidas de Coimbra B

6,33	Recoveiro	Pampilhosa (faz tambem serviço de 1.ª e 2.ª classes entre Aveiro e Gaiz).
18,6	Recoveiro	Pampilhosa, Porto.
11,38		Alfarelos.
22,28		Alfarelos, Leste.

Chegadas a Coimbra

0,40	Correio	Porto, Pampilhosa, Beira Alta.
0,42	Tramway	Figueira, Alfarelos.
4,5	Correio	Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.
8,45	Tramway	Alfarelos, Figueira (só a 23 de cada mez.)
8,39	Omnibus	Louzã, Miranda.
9,12	Tramway	Figueira, Alfarelos e Oeste.
10,58	Rapido	Porto, Pampilhosa.
11,30	Omnibus	Pampilhosa, Porto, Beira Alta, Vizeu.
12,9	Rapido	Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe—Lisboa, Entroncamento.
13,8	Tramway	Figueira, Alfarelos.
14,30	Sud-express	Logares de luxo—Lisboa, Entroncamento.
15,30	Tramway	Porto, Pampilhosa.
16,7	Omnibus	Louzã, Miranda.
16,45		Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
19,27	Louzã, Miranda.	
19,52	Misto	Omnibus—Porto, Pampilhosa.
	Sud-express	Pampilhosa e Paris.
	Omnibus	Entroncamento, Alfarelos, Figueira.
20,17	Rapido	Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe—Porto, Pampilhosa.
22,25	Rapido	Lisboa, Entroncamento, Figueira.

Chegadas a Coimbra B

6,11	Recoveiro	Braço de Prata, Entroncamento, Pombal, Alfarelos.
14,13	Recoveiro	Alfarelos.
10,2		Pampilhosa.
22,6		Porto, Pampilhosa.

Anuncios

Ourivesaria e Joalheria
PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

EM COIMBRA

Vende-se o predio da rua da Sota, 8, e rua do Poço, 15, em cujo andar se encontra instalado o Centro Evolucionista de Coimbra. Compreende uma ampla loja que se presta a armazenar, garagem, etc., um esplendido 1.º andar facilmente adaptavel a restaurant, hospedaria, club e casa de recreio e aguas furtadas, terrasse, e quintal.

Tem um rendimento superior a 500\$000 reis. Para tratar, nesta redação se diz.

MANUTENÇÃO MILITAR

ANUNCIO

O Conselho Gerente d'este estabelecimento faz publico que nos termos da lei de 20 de julho de 1912, a partir de 25 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de centeio e trigo mole e rijo para o fabrico de pão e massas e de aveia, fava e palha destinadas a composição das rações do gado do exercito.

As propostas devem ser acompanhadas das respectivas amostras tipos em quantidade não inferior a um quilograma e conter as seguintes indicações:

Profissão do proponente
Residencia escolhida para efeitos commerciaes.

Declaração passada na repartição de finanças em que prove estar coletado como produtor do genero que pretende vender.

Quantidade aproximada do genero que pretende vender.

Preço do quilo ou litro (devendo neste ultimo caso indicar o pezo de cada litro).

Todas as demais condições para a execução dos referidos fornecimentos acham-se patentes na secretaria d'este estabelecimento, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, remetendo-se pelo correio os exemplares que forem solicitados.

Beato, 9 de junho de 1913

O Secretario do Conselho.

Bruno de Lencastre
Capitão.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quinta, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

AGENTE COMISSONISTA

Precisa-se para venda em Coimbra de logos d'artificio, balões e todos os artigos para carnaval. Resposta e referencias a J. J. Santos, rua do Bemformoso, 102, Lisboa.

MARÇANO

Admite-se um com pratica de fazendas brancas
Exige-se abonador.

8, Rua do Corvo, 10 — Coimbra

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louca.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE 1913

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas oficinas e, portanto, garantidas.

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos, Louis Fontaine e B. J de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 4.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Umaz eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produce estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- A organização e competencia dos tribunaes de Justia portuguezes — Dr. Chaves e Castro.
- Direito Criminal Portuguez — Dr. Caeiro da Mata.
- Constituição Política da Republica Portuguesa — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- A Evocação da Vida — Augusto Casimiro
- Terras da Beira — José Monteiro
- A Sombra dos Cedros — Manuel Eugenio Massa
- Asas — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.^a edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamtaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.^a edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.^a edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preccitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesas, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo, Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catálogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada dupla, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Officinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difíceis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director
Guilherme d'Albuquerque
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 e 39
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA
TELEFONE N.º 356

Preços de assinatura
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes tem 60 % abattimento

Contraste

A permanência do actual governo nas cadeiras do poder não representa para nós apenas a garantia de vermos dia a dia postos em prática os principios democraticos que sempre temos defendido: é tambem a prova, feita de forma pratica e insosmável, de que não nos enganavamos quando por mais de uma vez dissemos que o sr. dr. Afonso Costa era o homem que as excepcionaes condições economicas e financeiras do país reclamavam.

Balladamente os seus inimigos se esforçam por lhe negar as qualidades que o tornaram o homem mais eminente na politica do seu país, porque, por mais que berrem, por mais que barafustem, não conseguem alterar mais que o significado dos algarismos e estes dizem-nos que, em quatro meses de gerência na pasta das finanças, o sr. dr. Afonso Costa fez mais do que se havia feito em dois anos e tanto de regimen republicano.

Formou o sr. dr. Afonso Costa o seu ministerio quando já estava organizado pelo seu antecessor, o orçamento geral do Estado, apresentando um deficit que, se era menor do que os primeiros cálculos faziam antever, atingia contudo uma avultada importância, incompativel com a miseravel situação a que tinha chegado o tesouro publico.

Não se arreou o sr. dr. Afonso Costa da gravidade da situação. Outro qualquer teria sossobrado. Ele não.

Trabalhando dia e noite, na áncia verdadeiramente patriótica de aliviar o país do peso incomportável do novo deficit e no desejo de honrar os seus compromissos, o sr. dr. Afonso Costa apresentava poucos dias depois o seu orçamento com a redução de alguns milhares de contos no deficit em relação ao orçamento feito pelo seu antecessor.

Estão na memoria dos leitores as manifestações de regosijo que este facto despertou em todo o país. No Parlamento foi elle acolhido com demonstrações de jubilo só excedidas com as feitas ali por ocasião da abertura das Constituintes. A essas manifestações ninguém foi estranho, nem sequer os evolucionistas, que, sentindo-se corridos, mordiam raiosamente os lábios e se enterravam, envergonhados, nas poltronas da sala das sessões.

Se ao sr. dr. Afonso Costa o movesse apenas a validade, pode-

ria ter-se ficado por aí. As manifestações de que foi alvo teriam satisfeito por completo o seu amor-próprio, por mais exigente que elle fosse; mas não era isso o que s. ex.ª desejava.

Os seus intentos eram outros, muito mais nobres e elevados e, assim, trabalhando sempre, completamente aliviado pela ideia de pouco a pouco extinguir o deficit, apresentava, pouco tempo depois, novas emendas ao orçamento do seu ministerio, que importavam novas reduções, no valor de algumas centenas de contos.

Os adversários já nem se atreviam a dizer, como dantes, que a diminuição do deficit não passava... de fogo de vistas e os correligionários do illustre chefe do governo, ainda os mais optimistas, tinham de reconhecer que o sr. dr. Afonso Costa excedia as melhores expectativas.

A redução de alguns milhares de contos no deficit orçamental representa o dispêndio de muita energia, e outro qualquer homem publico que não tivesse as extraordinarias faculdades de trabalho que distinguem o illustre chefe do governo, que não possuísse o seu espirito eminentemente culto e não tivesse como elle o maior respeito pelos seus próprios correligionários, ter-se-ia dado por satisfeito com a obra já realizada. Mas o sr. dr. Afonso Costa entendeu que era preciso proseguir.

O nosso crédito estava restabelecido, os jornais estrangeiros reconheciam, attribuindo o facto á obra administrativa do governo, que os fundos portuguezes subiam, precisamente na ocasião em que o papel de outros países se conservava estacionário, mas era preciso que o governo mostrasse por actos e não por palavras que a opinião da imprensa mundial correspondia perfeitamente á verdade da situação.

Foi então que o sr. dr. Afonso Costa apresentou ao Parlamento uma proposta isentando do pagamento de contribuição industrial todos os operários, esclarecendo que a situação desafogada do tesouro publico podia prescindir desse pesado sacrificio exigido ás classes trabalhadoras. Na mesma sessão o illustre chefe do governo annunciava que o Banco de Portugal havia resolvido baixar, a partir de hoje, a sua taxa de juro a cinco e meio por cento e fez a sencionalissima declaração de que o governo se

encontrava habilitado a resgatar as setenta e duas mil obrigações dos Caminhos de Ferro, que caucionavam um empréstimo de quatro mil e duzentos contos de réis.

Talvez para abafar o regosijo que este facto iria despertar na opinião pública o partido evolucionista produziu nessa mesma sessão, os tumultos que a imprensa relatou com indignação.

Emquanto o Partido Republicano Portuguez demonstrava por forma tão irresponsivel que possui faculdades de governo, o evolucionismo afirmava a sua capacidade governativa dando

berros e partindo as carteiras da Câmara, com a tranquillidade de quem possui a certeza de que lhe não serão exigidas indemnizações por perdas e danos e de quem tem a consciencia de haver feito tudo quanto se poderia esperar da sua ação politica.

Os correligionários e os amigos do sr. dr. Afonso Costa não podiam desejar maior triunfo. Pena foi, porque acima de tudo somos patriotas e republicanos, que a esse triunfo correspondesse a mais ruidosa falência de um dos partidos que dentro da Republica se formaram.

Que contraste!

NOTAS & COMENTARIOS

Bôa-Nova

Consta nos que o governo tenciona instalar, no proximo mês d'outubro, o Instituto Superior d'Agromonia, na Escola Nacional d'Agricultura.

Segundo ouvimos dizer a pessoa fidedigna, o sr. Afonso Costa, acidentalmente, falou no assunto aos membros da Camara Municipal, Associação Commercial e Sociedade de Defeza e Propaganda, na entrevista que tiveram com sua ex.ª na preterita segunda-feira.

Congratulamo-nos com a bôa noticia.

Dr. José d'Abreu

Esteve nesta cidade, o nosso illustre correligionário sr. dr. José d'Abreu, deputado pelo circulo d'Arganil.

Lingua comprida

Garantem-nos que certo catedrático de medicina se referiu ha dias, numa barbearia, em termos incorrectissimos para com o chefe do governo, a propósito da conferencia havida entre o sr. dr. Afonso Costa e a comissão de cavalheiros desta cidade que a procuraram.

E nós sem lhe podermos dar a devida resposta!... Muito vale ter-se por pai um homem que merece o respeito dos adversários do filho!

Dr. Mendes dos Remedios

O sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre professor da faculdade de letras e reitor da Universidade, pediu a sua exoneração, porque se considera melindrado por não ter sido ouvido pelo governo sobre a solução dada á questão académica.

O governo não teve, por certo, a minima intenção de desconsiderar o illustre professor. Tratava-se duma questão de ordem pública e a esse respeito, paremos que seria descabida a consulta ao sr. reitor.

Questões desta natureza só ao governo, e quando muito ao parlamento, cabe a sua resolução. Cremos, pois, que o sr. dr.

Mendes dos Remedios não levará por diante o seu proposito e continuará a desempenhar as funções do seu honroso cargo, para o qual foi escolhido pelo corpo do cente da Universidade que, como o governo, confia na acción intelligente e ponderada de sua ex.ª como reitor da nossa Universidade.

Resposta

Escreve-nos um leitor da Tribuna perguntando se não é tempo de nos merecer alguns reparos o facto de certos lentes de medicina, no manifesto proposito de exhibirem o seu reacionarismo, se apresentarem vestidos de capa e batina nos concursos que ultimamente se tem realizado.

Nada temos com o caso, pois já o outro dizia: «albarde-se o burro á vontade do dono».

A opinião no estrangeiro

Segundo um telegrama publicado no *Século*, a importante revista *Economista Italiano* publicou um extenso e simpático artigo

Divida fluctuante externa

REDUÇÃO DE 5.129:084\$000 REIS

No seu numero de ontem *A Capital* publica o mapa do movimento da divida fluctuante externa, apresentado ao Parlamento pelo sr. ministro das finanças, encimando-o com esta sugestiva epigrafe: «Uma redução de 5.129:084\$000 reis, sem recorrer a artificios nem *trucs*».

O mapa termina com estas palavras do sr. dr. Afonso Costa:

«Para atingir esta melhoria de situação, o Tesouro publico não teve necessidade de solicitar novos empréstimos, nem alienou ou deu em caução quaisquer titulos da divida pública ou outros valores do Estado. Pelo contrario, tem já resgatado muitos titulos e valores, que voltaram aos seus cofres, livres e desembaraçados. O Estado beneficiou da prosperidade crescente do país, que se

sobre a situação financeira de Portugal, acompanhado de pormenores acerca das recentes declarações do sr. Afonso Costa no Parlamento, consignando a consolidação do crédito de Portugal no estrangeiro».

Sentimos ter de dar esta noticia aos... patriotas.

Dr. João de Deus

O nosso querido amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste distrito, regressou antontem de Lisboa e reassumiu as funções do seu elevado cargo.

Sabe-se que sua ex.ª solicitou a sua exoneração, mas o governo entendeu, e muito bem, que não lh'a devia conceder porque continua a depositar a máxima confiança na sua intelligencia, na sua lealdade e dedicação pela Republica.

O sr. dr. João de Deus Ramos tem sido cumprimentado por muitos dos seus amigos pessoais e politicos que o estimam pela nobreza do seu caracter e admiram-no pelo seu indiscutivel valor.

A debandada

O deputado evolucionista sr. José Perdigão abandonou o grupo do sr. dr. Antonio José d'Almeida, por não concordar com a atitude dos seus correligionários.

O sr. dr. Victor José de Deus, não querendo tambem solidarizar-se com os arruaceiros, abandonou a sala quando os seus collegas começaram a esmurrar as carteiras.

Uma mensagem

Corre o boato de que a Associação de marceneiros de obra fina vai dirigir uma mensagem de congratulação ao partido evolucionista, honrando-o pela valentia com que escavacou as cartei-

acentuou neste ano de 1913, e da confiança pública, cada vez mais radicada nas novas Instituições. E afinal os números demonstram mais uma vez este axioma, tantas vezes infelizmente esquecido: — que o desafogo do Tesouro resultou essencialmente, como condição *sine qua non*, da diminuição de despesa e do aumento de receitas. Continuar este caminho é ter a certeza de que Portugal não somente se salvou pela Republica, mas restabeleceu, graças a ella, em pouco tempo, as condições de vida de um povo moderno, de que se encontrava tão afastado».

Vê-se que a Republica continua a administrar intelligentemente os dinheiros da nação. E isto é estando o sr. dr. Afonso Costa a gerir a pasta das finanças. Imagine-se o que seria se o ministro fosse... o sr. Alfredo Pimenta!

ras da Câmara e incitando o a proseguir na sua obra meritória, que muito concorrerá para atenuar a crise que está atravessando a classe.

Nas fileiras evolucionistas causou a notícia justificado regosijo. O deputado Gouveia Pinto, que pela côr é selvagem, mas que tem costela evolucionista, quando teve notícia da mensagem, não se pôde conter e exclamou:

«O preto também ser gente!...»

Bexiga evolucionista

Do sr. dr. Brito Camacho, falando dos recentes acontecimentos parlamentares:

«O que levou o partido evolucionista a fazer obstruccionismo, falando com uma incontinência de bexiga atónica, foi um projecto de lei apresentado pelo autor destas linhas, autorizando a vila de Portimão a contrair um empréstimo para melhoramentos locais!»

Incontinência de bexiga atónica! Mas então já nem vale ao evolucionismo o reputado especialista das vias urinárias?

Será verdade?

Constaram-nos que, ha dias, á Porta Férrea, um archeiro da Universidade, dizendo mal da República e dos republicanos, teve esta frase:

— O País está sendo governado por um *síctia* de ladrões!...

Um lente de medicina que ia passando, cumprimentou, sorridente, o archeiro, e acrescentou:

— E de bandidos.

E nós, ao vermos que em Portugal ha criaturas que o ódio contamina e desvaia, sentimos um nójo extraordinário, a ponto de estarmos resolvidos a passar uma temporada em Paris.

Saudades dos Campos Elyseos!...

Dr. Marques dos Santos

Concluiu, brilhantemente, as suas provas de concurso ao lugar de 1.º assistente da faculdade de medicina, grupo de anatomia patologica, o nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. João Marques dos Santos, presidente da Comissão Distrital Republicana.

O sr. dr. Marques dos Santos que foi um dos alumnos mais classificados do seu curso, alem de ser um espirito culto, possui notaveis facultades de trabalho.

Felicitemos mui sinceramente o nosso amigo, abraçando-o.

Ao sr. administrador dos Hospitais

Chamamos a atenção de V. Ex.ª para as cenas vergonhosas que se estão dando nos quartos particulares do Hospital, onde se

encontram dois presos comuns que, por empenhos, conseguiram baixar ao Hospital estando de perfeita saude.

Dizem-nos que esses presos fazem o que muito bem lhes apetece, sendo rara a noite que ali não se jogue e ceie com mulheres que tem o seu registo na policia.

Alem d'isto, outros factos, ainda de maior gravidade, chegam ao nosso conhecimento, factos que devem ser reprimidos imediatamente e que tem produzido certo escândalo e merecido as mais severas censuras.

Esperamos que V. Ex.ª tome as providências que os casos apontados reclamam.

Comissão Distrital

Sessão de 19 de Junho

Aprovou: As percentagens para o ano de 1914 votadas pelas camaras municipais da Louzã, Mira, Soure e Taboã; as deliberações da camara municipal de Cantanhede, relativas á cedência de terreno publico para alinhamento de obras de construção nos logares da Pena, Murte de Camarneira; a deliberação da camara municipal da Figueira da Foz, referente á alienação, por aforamento, de 11.326m.º de areal no logar da Gála, dividido em lotes para edificações; a deliberação da camara municipal de Góes, concedendo licença precária, para condução de aguas por canalisação soterrada em terrenos publicos; e o projecto e orçamento para obras a executar no local destinado ao mercado semanal na vila de Táboã.

LUTUOSA

Faleceu em Lisboa, a ex.ª senhora D. Maria Germana Trilho, estremosa mãe do nosso presado colega da redação d'«O Mundo», sr. Carlos Trilho, a quem apresentamos as nossas sentidissimas condolencias.

— Após dolorissimo sofrimento, faleceu ante ontem nesta cidade a ex.ª senhora D. Palmira Peres Furtado Galvão, dedicada esposa do sr. dr. Alberto Serpa Cruz, digno notario nesta cidade, filha estremosa do sr. dr. Vitorino Peres, advogado em Penela, irmã dos nossos amigos srs. Alípio Peres Furtado Galvão e dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão.

O funeral da malograda senhora foi um testemunho de viva saude. O feretro seguiu para Penela onde ficou depositado em jazigo de familia.

Os nossos sentidos pesames á familia enlutada.

UM BOATO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, com o claro intuito de indispor o chefe do governo com a Faculdade de Direito, algum espalhava pela cidade que um dos membros da comissão que ultimamente foi a Lisboa falar com o sr. dr. Afonso Costa havia afirmado que este illustre estadista insinuava que os recentes acontecimentos academicos tinham sido instigados pelos professores da mesma faculdade e, especialmente, por um desses professores, procurámos informações que nos habilitassem a desmentir categoricamente a invenção.

Para isso procurámos os srs. dr. Carlos Dias, Francisco Vilaca da Fonseca, Frederico Pereira da Graça, João Rodrigues de Moura Marques, Manuel das Neves Barata, Joaquim Gandarez e Manuel José Teles, afirmando-nos todos estes cavalheiros ser absolutamente falso o boato que certas boas almas por aí andaram espalhando e que o sr. dr. Afonso Costa não pronunciou uma palavra que autorizasse qualquer dos membros da comissão a supôr que no espirito do illustre chefe do governo houvesse a intenção de afirmar ou de insinuar que á Faculdade de Direito ou alguns dos seus professores coubesse qualquer parcela de responsabilidade nos acontecimentos academicos. Muito ao contrario, o sr. dr. Afonso Costa fez até referências elogiosas para a Faculdade em geral e, especialmente, para alguns dos professores, acentuando que a falta de aproveitamento dos alumnos se devia exclusivamente ao facto de eles não estudarem nem frequentarem as aulas.

Nunca acreditámos na seriedade do tendencioso boato; mas quizemos desmentir lo categoricamente com o testemunho dos cavalheiros acima citados e que constituem a maioria da comissão, militando alguns deles em partido adverso ao nosso.

Fica desta fórma desmentido o boato e mais uma vez demonstrada a seriedade das pessoas que espalharam não só este, como muitos outros, entre os quais o de haver feito o sr. dr. Afonso Costa a ameaça de que, se a cidade fizesse manifestações de protesto por os actos serem em Lisboa, decretaria immediatamente o desdobramento da Faculdade.

Para prevenir as pessoas que nos lêem devemos dizer que a Tribuna só em casos excepcionais se occupará a fazer desmentidos desta natureza.

O espaço de que dispomos é pequeno e não nos chegaria para desmentirmos todos os boatos espalhados pelas tais boas criaturas, que, não tendo capacidade para fazerem um trabalho útil, se entretem a pregar as mais desavergonhadas mentirozas.

Jardim-Escola João de Deus

Um grupo de socios do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, que tinha resolvido inaugurar, na sala do mesmo Centro, os retratos dos Ex.ªs Srs. Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves, desistindo desse intento, distribuiu a importância colhida, para esse fim, por varios estabelecimentos de beneficencia comimbricenses, cabendo reis 55500 ao Jardim Escola João de Deus, que a Comissão Auxiliar muito agradece.

Para o Festival, ofereceram prendas mais as seguintes senhoras, e senhores:

D. Isabel Garrido, D. Maria Augusta Macedo, D. Emilia Berta Macedo, D. Maria da Conceição Costa, D. Julia Nunes da Costa, D. Maria da Conceição Leal Faria, D. Albertina Martins, França & Arménio, Alípio Augusto dos Santos, França Amado, J. Granadeiro, Augusto da Costa Martins, Augusto Gonçalves e Silva, Moura Eloy, Manuel Vilaça da Fonseca, Gaito & Canas, Manuel Pessoa Leitão, Paz & Filho, Alice & Menles L.ª, dr. Augusto Mendes Simões de Castro e um anonimo.

Carnet

Partiu para Lisboa, com sua ex.ª familia, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Regressou de Lisboa, o sr. Gilberto Simões, conhecido comerciante d'esta praça.

Noticiario

Recrutamento Militar—Nos dias 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9 do proximo mês de julho, devem ter lugar no quartel da Sofia, a inspecção dos mancebos do concelho, pertencentes ao recrutamento militar d'este ano, conforme a indicação junta: dia 2, freguezias de Almalagães, Ameal, Antanol e Arzila; dia 3, freguezias de Assafage, Castelo Viegas, Ceira e Ribeira de Frades; dia 4, Cernache, Santa Clara e Taveiro; dia 5, freguezias de S. Bartolomeu e Sé Velha; dia 7, freguezia de S. Martinho; dia 8, freguezia de Santa Cruz; dia 9, freguezia da Sé Nova.

A greve dos varredores—Na sua sessão de quinta-feira, a Comissão Municipal Administrativa deliberou, por proposta do vereador sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, despedir do serviço da Camara, os empregados da limpeza, Alberto dos Santos, José Marcelino, Joaquim Ramos Pinho, José Maria Simões Figueira, José Antonio Bor-

ges, Manuel Maria, Francisco de Sousa, Estevão Roque e José Silva, accusando-os de terem sido os promotores da greve do pessoal da abegoaria.

Obra d'arte—O nosso estimavel conterraneo e mui distinto artista, sr. Abel Elizeu, está procedendo á execução da pintura em seda de uma bandeira para a «Sociedade Coimbra-Centro», que se ha de exhibir brevemente no Cortejo Civico por ocasião das Festas da Cidade.

Escola Central—A Comissão Municipal Administrativa, tomando em consideração um officio da Inspeção Escolar, resolveu tomar a responsabilidade de fornecer o mobiliario para a Escola Central da Sé-Nova.

Vida partidária—A Comissão Paroquial Republicana da freguezia do Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra, ficou assim organizada:

Abilio Tavares, Manuel Dias da Silva, José Domingues Quinta, Antonio Maria Tavares e José Tavares Junior, efectivos; José Maria Tavares, Joaquim Firmio do Carmo, Manuel Custodio, Albano dos Santos e Joaquim Maria, substitutos.

Excursão adiada—Por motivos varios e alheios ao «Centro Escolar Democratico de Santa Isabel» de Lisboa, fica transferida para quando se anunciar, a excursão á cidade da Figueira da Foz, que devia realizar-se amanhã.

Instrução publica—Foram eleitos vogaes do Conselho Superior d'Instrução Publica, os seguintes professores: srs. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, pelas faculdades de ciencias; dr. Eugenio d'Albuquerque Sanchez da Gama, pelo ensino secundario.

Processo disciplinar—O Concelho Superior d'Instrução Publica aprovou o parecer sobre o processo disciplinar instaurado contra o professor de Janeiro de Baixo, sr. Manuel Antão Dias.

Escola Agricola—Não ocorre vaga pelo falecimento do sr. João Evangelista do Patrocinio, economo da Escola Nacional d'Agricultura, porque este logar foi extinto por decreto de 26 de maio de 1911.

Pelo Tribunal—Na audiencia de quinta-feira foram distribuidos os seguintes processos:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de processo ordinario requerida pela «Sociedade Constructora», desta cidade, contra o director do Internato Academico, Jorge de Barros Capinha e sua esposa; Inventario orfanologico por obito de Francisco Fernandes d'Almeida, morador que foi no logar do Tovim de Cima.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Carta precatoria para pe-

CIVILISAÇÃO

(Eça de Queiros)

Tudo o que pôde conhecer quem, como este genial farçante, viveu cinquenta anos numa solitaria hospedaria de provincia, levantando apenas os olhos dos livros para conversar, á meza redonda, com os alferes da guarnição!

E o outro, o israelita, o homem dos Cantares, o muito pedantico rei de Jerusalem, só descobre que a vida é uma illusão aos setenta e cinco annos, quando o poder lhe escapa das mãos tremulas, e o seu serrallo de trezenta concubinas se torna ridiculamente superfluo á sua carcassa frígida. Um dogmatista

fnabremente sobre o que não sabe — e o outro sobre o que não pode. Mas que se dê a esse hom Schopenhauer uma vida tão completa e cheia como a de Cesar, e onde estará o seu schopenhauismo? que se restitua a esse sultão, besuntado de literatura, que tanto edificou e professorou em Jerusalem, a sua virilidade — e onde estará o *Eclesiastes*? De resto, que importa bemdizer ou maldizer da vida? Afortunada ou dolorosa, fecunda ou vã, ela tem de ser vida.

Louros aqueles que, para a atravessar, se embrulham desde logo em pesados véos de tristeza e desillusão, de sorte que na sua estrada tudo lhe seja negro, não só as leguas realmente escuras, mas mesmo aquelas em que scintile um sol amavel.

Na terra tudo vive — e só o homem sente a dor e a desillusão da

aida. E tanto mais as sente, quanto mais alarga e acumula a obra d'essa intelligencia que o torna homem, e que o separa da restante natureza, impensante e inerte. E' no maximo de civilisação que elle experimenta o maximo de tedio.

A sapientia, portanto, está em recuar até esse honesto minimo de civilisação, que consiste em ter um teto de colmo, uma leira de terra e o grão para nela semear. Em resumo, para reaver a felicidade, é necessario regressar ao Paraiso — e ficar lá, quieto, na sua folha de viôba, inteiramente desguarnecido de civilisação, contemplando o anho aos saltos entre o tomilho, e sem procurar, nem com o desejo, a arvore funesta da Ciencia! *Dixi!*

Eu escutava, assombrado, este Jacinto novissimo. Era verdadeiramente uma resurreição no magnifico estilo de Lazaro.

Ao surge et ambula que lhe

tinham sussurrado as aguas e os bosques de Torges, ele erguia-se do fundo da cova do Pessimismo, desembarracava-se das suas casacas do Paole, *et ambulabat*, e começava a ser ditoso. Quando recolhi ao meu quarto, aquellas horas honestas que convem ao campo e ao Optimismo, tomei entre as minhas a mão já firme do meu amigo, e pensando que elle emfim alcançara a verdadeira realza, porque possuia a verdadeira liberdade, gritei-lhe os meus parabens á maneira do moralista de Tibur:

Vive et regna Fortunata Jacinte! D'ahi a pouco, atravez da porta aberta que nos separava, senti uma risada fresca, moça, genuina e consolada.

Era Jacinto que lia o *D. Quixote*. Oh bemaventurado Jacinto! Conservava o agudo poder de criticar, e recuperara, o dom divino de rir!

Quatro annos vão passados. Jacinto ainda habita Torges. As paredes do seu solar continuam bem calas, mas nûas.

De inverno enverga um gabão de briche e acende um braseiro. Para chamar o Grilo ou a moça, bate as mãos como fazia Catão.

Com os seus deliciosos vagares, já leu a *Iliada*.

Não faz a barba. Nos caminhos silvestres, pára e fala com as crianças. Todos os casaes da serra o bemdizem. Ouço que vai casar com uma forte, sã, e bela rapariga de Gniães. Decerto crescerá ali uma tribu, que será grata ao Senhor!

Como elle, recentemente, me mandou pedir livros da sua livraria (uma *Vida de Buddha*, uma *Historia da Grecia* e as obras de S. Francisco de Sales) fui, depois d'estes quatro annos, ao *Jasmineiro* deserto.

(Continua)

LITTERATURA

O LEQUE

Estava a noiva tímida e formosa,
na primeira manhã do seu noivado,
na pequenina alcôva silenciosa
onde abraçara o seu esposo amado.

Graciosa, o leque de charão agita,
desoprimido o sufocado peito;
mas nele, por acaso, estava escrita
uma frase que tinha este conceito:

« Nos dias de calor, em pleno estio,
o meu frescor suavíssimo apetece...
Chega o rigor do inverno, chega o frio,
e toda a gente me desdenha e esquece. »

A noiva leu; e nisto, de repente,
ergueu o olhar turbada e pensativa.
Deixou-a aquele dístico inocente
numa vaga tristeza, apreensiva.

« E' moço, diz, o meu amado esposo;
por isso vem neste primeiro ardor,
refrigerar seu coração fogoso
nas carícias subtis do meu amor.

Mas quando tiver frio o coração,
e nele a chama juvenil, pereça,
quando fôr sem desejo e sem paixão,
talvez um dia me desdenhe e esqueça... »

Antonio Feijó.

nhora, em fôrma, passada a requisição do Ministerio Publico junto do Tribunal do Comercio do Porto, contra José Marques Ladeira, viuvo, negociante, residente nesta cidade, extraição dos autos de execução por custas; acção de processo ordinario requerida pelo comerciante desta cidade, Manuel Bernardo Loureiro, contra a « Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra ».

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Perdigo — Acção de processo ordinario requerida pela « Sociedade França & Armenio, desta cidade, contra o cidadão Jorge de Barros Capinha; acção de pequenas dividas requerida por Adelino Amado Filipe, negociante, desta cidade, contra o mesmo Jorge de Barros Capinha; inventario a que se procede por obito de D. Josefa Dória Planas, residente que foi nesta cidade.

Castigo disciplinar — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua ultima sessão, suspender por irregularidades de serviço, o vigia municipal n.º 41, Anibal Caldas.

Estrada Municipal — O sr. Luis Pedro Pinto tomou de empreitada, pela importancia de reis 8033000, a construção do primeiro lanço da estrada de Coselhas a S. Paulo de Frades.

Excursão a Coimbra — Consta-nos que, em Lisboa, se está promovendo uma excursão a esta cidade, que se realizará por ocasião dos festejos de julho.

Liceu — No dia 25 do corrente serão encerradas as aulas no liceu central d'esta cidade, devendo os exames começar no dia 1 do proximo mês de julho.

Passelo — Realizar-se-ha amanhã, o passeio promovido pelo « Gremio Operario » á pitoresca e aprazível Mata de Vale de Canas.

Tribunal do comercio — Pelo tribunal do commercio d'esta cidade foi homologada a concordata proposta pelo comerciante d'esta cidade, Larmartine Cardoso.

Cofre municipal — Nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho, no ultimo dia da semana finda em 18 do corrente:

Entradas — Saldo da semana antecedente, 41:1453456 reis; cobrança durante a semana, reis 1:5783832.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara, 4.3853940 reis; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos da viação, reis 153190.

Saldo em cofre 8:3233158 reis.

Sessão camarária — O sr. Frederico Pereira da Graça, mui digno Presidente da Comissão Municipal Administrativa, relaton na sessão de quinta-feira, os termos da entrevista que, com outros cidadãos, tivera com os srs. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior sobre a solução adotada em virtude dos recentes conflitos, acêrca dos actos da facultade de direito, afirmando que suas ex.ªs prometeram compensar a cidade dos prejuizos que tem tido, promessa em que a Camara plenamente confia.

As palavras do sr. Frederico Graça ficaram registadas na acta.

Pela policia — Foi preso Eduardo Ramos, soldado n.º 100 da 2.ª companhia do 2.º Grupo de Companhias da Administração Militar, por ter agredido no Terreiro da Erva, Antonio Rodrigues, natural de Ceira.

— José Ribeiro, d'esta cidade, queixou-se á policia de que Luis Cardoso e sua mulher Felismina da Conceição lhe subtraíram do seu domicilio alguns objectos.

— Foi enviado para o tribunal, Amadeu da Silva Ricou, vadio, solteiro, de 31 anos, natural do Porto, por ter furtado a José dos Santos, de 17 anos, morador no Beco da Imprensa, jogo de loteria no valor de 33700 reis, e 13170 reis em dinheiro.

— Estam presos Hugo da Conceição LÉ, de 11 anos, e Mateus Elisiario, o Unicornio, de 17 anos, por terem escalado o muro da cerca do Asilo da Meadocidade e roubarem 5 galinhas que venderam por mil reis, gastando o dinheiro em seu proveito.

— Foi preso em Soure, o gatuino incorrigivel Severo Antunes, o Azeitona, morador no Terreiro da Erva, por ter furtado varias peças de roupa á atriz Emma de Fusia, da Companhia Vitaliani.

Despachos — Foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Coimbra o sr. dr. Clemente de Mendonça.

Instrução primaria — Está aberto concurso documental para o provimento das seguintes escolas primarias deste distrito:

Meruje, concelho de Oliveira do Hospital; Carvoeiro e Paradela, concelho de Penacova, e Covelo concelho de Tábua, todas do sexo masculino; Teixeira, concelho de Arganil; Mega de S. Domingos e Roda Cimeira, concelho de Gois; Casal de Ermio, concelho da Louzã, e Hombres, concelho de Penacova, mistas.

Pastel — Na paginação, empastelou se o artigo sobre a eminente artista Itália Vitaliani. Irá no proximo numero.

Anuncios

Serviço da República

EDITAL

A Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que pelas 12 horas dos dias 22 e 24 do mês corrente, no extinto Cartorio do Cabido da Sé, desta cidade, terá lugar a continuação da venda, por meio de leilão, de objectos de ouro e prata, móveis e paramentos, que pertenciam ao dito Cebido, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer.

Coimbra, 1 de junho de 1913.

O Presidente,
Eugenio Sales.

Alviçaras

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vila das Flores
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.
Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

MANUTENÇÃO MILITAR

ANUNCIO

O Conselho Gerente d'este estabelecimento faz publico que nos termos da lei de 20 de julho de 1912, a partir de 25 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de centeio e trigo mole e rijo para o fabrico de pão e massas e de aveia, fava e palha destinadas a composição das rações do gado do exercito.

As propostas devem ser acompanhadas das respectivas amostras tipos em quantidade não inferior a um quilograma e conter as seguintes indicações:

Profissão do proponente
Residencia escolhida para efeitos commerciaes.

Declaração passada na repartição de finanças em que prove estar coletado como produtor do genero que pretende vender.

Quantidade aproximada do genero que pretende vender.

Preço do quilo ou litro (devendo neste ultimo caso indicar o peso de cada litro).

Todas as demais condições para a execução dos referidos fornecimentos acham-se patentes na secretaria d'este estabelecimento, onde podem ser examinadas em todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, remetendo-se pelo correio os exemplares que forem solicitados.

Beato, 9 de junho de 1913

O Secretario do Conselho.

Bruno de Lencastre
Capitão.

ARMANDO DE CARVALHO
ADVOGADO

MONTE-MOR-O-VELHO

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

CONFETARIA

Passa-se em boas condições, a melhor, mas bem situada de Coimbra, e que mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprietario na Rua Ferreira Borges.

Ouivesaria e Joalharia
PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180
Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.
Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.
Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.
Variedade em objectos para brindes.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobília em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobílias vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas officinas e, portanto, garantidos.

José Alberto dos Reis
ADVOGADO

Rua da Sofia

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas commerciaes da Lousan e nos principaes hoteis e livrarias do país o Roteiro illustrado do viajante na Lousan, cujo produto reverte em favor da construção da casa para a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

José Gomes Paredes
Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.ª
antiga Rua da Louca.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.ª

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador

Cobrança de dividas
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.
Empréstimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 120
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA OLARA

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salve as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 350 reis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogeries e perfumarias.

Frasco, 15000 reis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunales de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuqnez» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 17500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 17200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição). Um volume de 1776 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 17800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso completo, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicicletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Corretores ardebo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10,000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chégarem. Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicicletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abattimentos aos preços das mais casas.

Bicicletes em aluguel. Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicicletes e Maquinas de costura por mais difficéis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 35000
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contrato especial
Os str. assinantes tem 30 % abatemento

GRANDIOSAS FESTAS DA CIDADE

DE 3 A 10 DE JULHO

Inauguração solene da estátua a Joaquim Antonio d'Aguiar, com a presença de Sua Ex.^a o Presidente da República. Imponente **Cortejo Cívico** em que tomam parte todas as classes sociais, orfeons, bandas e troupes musicais e suntuosos carros alegóricos representando a Cidade, Instrução, Comércio e Indústria, Escola Industrial Brotero, Escola Livre das Artes do Desenho, Agricultura e Exército. **Récita de Gala** em honra de Sua Ex.^a o Presidente da República. **Inauguração do Museu Machado de Castro. Corridas de bicicletas. Exposição** dos trabalhos artisticos e industriais da Escola Brotero. **Concurso pecuário. Exposição Fotográfica. Concurso de Bebés. Escalada de Bombeiros. Parada militar. Paradas de gymnástica. Festas da Fraternidade Militar. Festas das escolas primárias. Ornamentações e iluminações nas ruas e avenidas. Deslumbrantes fogos d'artificio** no Mondego e Avenida Navarro. **Certamen de ranchos** de tricanas e crianças. Orfeons, bandas de música e tunas. **Grandiosos festivais no Parque de Santa Cruz**, com deslumbrantes iluminações electricas, a gaz, acetilene, veneziana e Minho e túneis de verdura e luz e surpreendentes fogos d'artificio. Festas religiosas à Rainha Santa. Exposição dos principais monumentos e museus da cidade, como Sé Velha, Santa Cruz, túmulo de prata da Rainha D. Izabel d'Aragão, Tesouro da Sé, Museu de Zoologia, etc.

Estas festas coincidem com a semana desportiva de 6 a 13 promovida pelo "Tiro e Sport,." Concurso Hípico de 6 a 13 de julho. **BILHETES** de caminho de ferro a preços reduzidíssimos.

ITÁLIA VITALIANI

Pela cidade de Coimbra passaram nestes últimos dias, e já pela terceira vez, a trágica Itália Vitaliani.

Bem raras vezes nos tem honrado com as suas visitas celebridades de renome mundial.

Pobre Emmanuel!! As suas gloriosas creações, *Rei Lear*, *Othello*, *Hamlet*, que deslumbraram as primeiras plateias da Europa e da America, e que tornaram imortal o seu nome, não conseguiram atrair o público coimbricense.

Que sensação de frio ainda hoje regela o coração ao recordar o aspecto triste e desalentado do teatro na noite do *Rei Lear*, trabalho glorioso no qual vários artistas se tem abalançado, mas... que distancia do Mestre!

A morte do *Rei Lear*, sobre o cadáver de Cordélia estrangulada; era dum realismo dilacerante e pungente.

Anos depois da vinda do grande trágico, sucessivamente e por varias vezes, Coimbra teve a felicidade de aclamar Itália Vitaliani e Mimi Aguglia, que, mais felizes do que aquelle, foram delirantemente applaudidas numa verdadeira febre de entusiasmo.

São inolvidáveis as noites da

Malia, Figlia di Jorio, Buena Gente, Fraccolo sotto il Maggio, e tantas outras.

Que atriz capaz de igualar nestes dramas e tragédias a siciliana Mimi Aguglia, cujos nervos parecem aquecidos e convulsionados pelas flamas do Etna?

Itália Vitaliani possuiu predicados de maior equilibrio, porque tanto brilha nas escolas classicas modernas, veja-se a *Maria Stuart* de Schiller, e na comédia, *La Locandiera* de Goldini, como em qualquer tragédia gréga, sendo um assombro a criação da *Phedra* na tragédia de Euripedes.

No teatro romantico, como é bello admirar as suas soberbas creações, que percorre todos os países, todos os tempos e todos os dramaturgos de génio e de valor: — *Maria Antonieta, Cavalaria Rusticana, Dama das Camélias, Tosca, Fedora, Odette, Zazá*, etc., etc., salientando as obras primas de Bracco, Giacosa, Ravetta, Gabriel d'Annunzio, etc.

No teatro filosofico e de tése, desde a escola alemã até ao Shakspeare do norte, o norueguês Henrik Ibsen, é genial a trágica Itália Vitaliani.

A *Mogda*, sempre na bagagem de todas as sumidades dra-

máticas desde a Duse á Sarah Bernhardt, quem poderá esquecer a Vitaliani?

Eleonora Duse, que nos concedeu a honra de em 1898 crear no teatro D. Amélia a *Edda Gabler* de Ibsen, ao ser felicitada no seu camarim por tudo quanto havia de ilustre e intelectual em Lisboa, disse: « quem é inexcedível neste papel é a Vitaliani. »

A *Edda Gabler*, que acervo de dificuldades!

A *Edda Gabler* é uma histérica de aspectos bizarros, feita de imprevistos, desequilibrada, vivendo em falso, num agitar constante de visões semelhantes ás do alcool, contorsionada em desesperos, arrastada a um trágico suicidio numa serenidade aparente.

E é neste trabalho, erigido de embaraços para um público latino, que Lisboa a acaba de festejar em S. Carlos, na noite de despedida.

A Vitaliani é ao lado da Ristori e da Duse a glorificação da sua pátria.

E que pátria!!

A Itália, alma-mater da civilização moderna, país da Belésa e da Arte, onde os maiores génios da Europa, desde Goethe até Ibsen foram buscar amor e inspiração.

NOTAS & COMENTARIOS

Engano

A *Provincia*, noticiando o regresso do nosso ilustre amigo sr. dr. João de Deus Ramos, incluia o nome do sr. Cesar de Melo no número das pessoas que esperam sua ex.^a na estação do caminho de ferro.

Podia ser verdade, mas é mentira. E' no entanto de supôr que, tendo-se espalhado que o sr. Cesar de Melo iria esperar o ilustre governador civil, esse facto explicou a ausência dos garotos que certos malandrins andaram contratando para fazerem uma manifestação de desgosto á chegada do nosso prezado amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

O medo é que guarda a vinha.

Soceguem

Espalhou se para aí o boato de que o governo se demitiria em breve e que o sr. dr. Afonso Costa seria substituido pelo sr. dr. Brito Camacho. E' o próprio sr. Camacho quem se encarregou de desmentir a baléa, afirmando na *Lucta* que o governo está hoje mais forte do que ontem e que, por todos os motivos, convem que tenha longa vida.

Soceguem. Ainda é cedo.

Dr. Mendês dos Remedios

Foi concedida a exoneração pedida pelo sr. dr. Mendês dos Remedios, do lugar de reitor da Universidade.

Situação financeira

Os jornais de hoje publicam a nota, ontem lida no Senado pelo ilustre chefe do governo, dos títulos da dívida pública em poder do Estado, pela qual se demonstra que o resgate, na sua gerência, tem sido de 1:502 contos de reis, havendo portanto um grande aumento no resgate. Bem dizia ha dias o sr. dr. Afonso Costa, voltando-se para a opposição: « Assim é que se governa! »

Dr. Germano Martins

Esteve nesta cidade, o nosso ilustre correligionário sr. dr. Germano Martins, deputado e director geral do ministerio da justiça.

Adagio, Pensamento

e Anedota

O menino e o cachorrinho vão para onde lhe fazem o ninho.

A instrução é o ornamento do rico e a riqueza do pobre.

Numa casa d'hospedes:

— Li hoje um artigo no jornal, — observou a dona da casa, — onde se diz que, dois terços pelo menos, de todas as doenças que affigem a humanidade, são devida das, a comer de mais!

— Concordo com o que esse jornal diz, observou do extremo da meza um dos hospedes, — e a prova é que se passam mezes nesta casa, sem ninguem cair doente.

O Exército da Republica

IV

O serviço pessoal e obrigatório — Suas consequências. Qual o objectivo da nossa educação militar? O espirito democratico e a Instituição militar. O Problema social. A Ideia — Patria. Qual a nossa situação na politica internacional? O Antimilitarismo. Da acção educadora e inteligente dos nossos officiaes depende grande parte do exito na patriótica tarefa da nossa libertação moral, para engrandecimento da Republica e segurança da Pátria.

(Apostamentos para um livro abandonado).

Mas, dirão muitos, como ha de ser possível manter na mão dos chefes, uma tropa sobre que não temos o velho ascendente que o receio da parte do soldado, e o prestigio dum isolamento hostil nos dava, como nos hemos de fazer obedecer, por criaturas que discutem os nossos actos, que conosco vivem sem nos temer, sem nos respeitar?

Tem uma resposta facil esta objecção sem peso. Mas antes deixemo-nos aqui affirmar a opinião de que estas ideias têm de ser postas em pratica pela gente nova sobretudo, e que esta tem por obrigação romper resolutamente com os empecilhos que a rotina de muitos lhe hão de armar.

O futuro da Patria assim o exige. Numa democracia em que muitas vezes se invoca a falta de educação geral para justificar as lentidões duma obra legislativa que teria a vantagem de iniciar, educar e a, a gentes portuguezas na pratica democratica dos seus direitos e deveres, numa democracia em que a Igualdade e Fraternidade se invocam como principios basilares da vida social, — o exercito não pode deixar de se influir naqueles principios, e promover a sua melhor e mais ampla compreensão pelas massas que pelas fileiras vão passando.

A disciplina, no exercito portuguez, para completa coroação e bom exito da obra a cargo de todos os portuguezes, a preparação da defesa da patria — deve basear-se

sobre a consciencia da grandeza dessa obra e na fraternal assistencia do officia, como iniciador e mestre do soldado, em todos os momentos da preparação militar deste, como um guia, um irmão mais velho, respeitado e venerado, cuja acção se imporrá constantemente uma autoridade cheia de simpatia e dedicacão, mas nem por isso menos firme nem menos util. E tal acção, lenta e convicta, «insuflando ao cidadão soldado o ardor militar e a fé patriótica dos nossos officiaes possuidos do espirito democratico e das necessidades do momento actual» — será o verdadeiro instrumento da nossa regeneração.

Cada soldado servirá com gosto, os officiaes serão queridos pelos seus soldados, — e cada officia terá por eles a mesma boa simpatia amiga dum companheiro que sabe mais e tem mais responsabilidades, e que porisso mesmo deve ser respeitado sem deixar de ser admirado e amado.

E' preciso acabar com duas legadas: A de que o cidadão vem preverter, inutilisar as suas qualidades de trabalho, inutilisar-se como força activa e diligente durante a sua, hoje curta, permanencia nas fileiras. E a de que officia portuguez não trata, por todos os modos, de contribuir, constantemente para o aperfeiçoamento, do nosso soldado como homem de guerra e como cidadão.

Antão Vasques.

A obra do governo

Quando o sr. dr. Afonso Costa apresentou ás camaras o orçamento geral do Estado, o evolucionismo pretendeu fazer espirito com as importantes reduções de despesa feitas pelo illustre estadista — espirito contrafeito, que mal conseguia dissimular o furioso desespero que o devorava. E para logo affirmou na imprensa que havia de reduzir o milagre

ás suas devidas proporções, que o sr. dr. Afonso Costa não passava de um sucessor de Pereira Carrilho, etc.

Discuti-se o orçamento e o evolucionismo teve que se curvar ante a evidencia dos factos, reconhecendo, embora com mágnua, que o orçamento era a expressão da verdade, sem *trucs* nem artificios.

Mudou então de tática e começou a afirmar que o sr. dr. Afonso Costa para equilibrar o

orçamento, cortava ás cegas, sem atencão de nenhuma especie para com os mais altos interesses do Estado, chegando ha dias o eminente economista e financeiro Alfredo Pimenta a dizer que o equilibrio orçamental representava um verdadeiro perigo... nacional.

Ora a estas baléas responde a seguinte nota inserta ontem no nosso prezado coléga *O Mundo*:

«O governo tem feito profundos cortes no orçamento do Estado. Mas não corta á doida, em termos de poder causar a perturbação que alguns idiotas temem. Corta o que pôde cortar. E' assim que o sr. ministro das finanças e o sr. ministro do interior acertaram em propôr os seguintes aumentos de despesa, por eles serem convenientes aos interesses do Estado.

Instrucção publica

Ministerio respectivo	10:000:0000
Subsidio á instrucção primaria...	300:000:0000
Escolas moveis ..	56:000:0000
Aposentação de professores...	144:000:0000
Liceu do Porto ..	10:000:0000
Museu de arte antiga	6:000:0000
	526:000:0000

Assistencia publica

Despesas com hospitais	100:000:0000
Encargo de um emprestimo ..	150:000:0000
Encargo de outro emprestimo ..	7:570:0000
Fundo Nacional de Assistencia ..	67:440:0000
	325:020:0000

Com o aumento de despesas para segurança publica, elevam-se os aumentos de despesa pelo ministerio do interior a cerca de 1.000 contos. Mas beneficiam principalmente os serviços de instrucção e assistencia. Não se pôde, pois, dizer, repetimos, que se equilibra o orçamento ás cegas. O governo que aceitou importantes encargos para obras de fomento — caminhos de ferro, porto de Leixões, porto da Figueira da Foz, etc. — entende tambem que devem ser melhorados aquelles serviços a que se liga o bem moral e fisico dos humildes e dos pobres. Realiza assim o governo boa democracia e cumpre o dever de servir o povo».

E' assim, cortando abusos e dotando convenientemente os serviços de interesse geral, que

o governo responde aos seus detractores e vai captando a confiança do país que muito deve já á sua intelligente e honrada administração.

Carnet

Regressou de Lisboa, com sua ex.^{ma} familia, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

— Esteve nesta cidade, o nosso dedicado correghionario da Pampilhosa da Serra, sr. dr. Antonio Francisco.

— De visita a sua tia a ex.^{ma} senhora D. Isabel Schiappa d'Azevedo, encontra-se nesta cidade a ex.^{ma} senhora D. Maria Helena de Melo Schiappa d'Azevedo, gentilissima filha do sr. tenente-coronel João Schiappa d'Azevedo, mui digno sub-director da Manutenção Militar.

Noticiario

Colegio Modero — Realizou-se no domingo o sarau anual que os alunos do Colegio Modero de que é proprietario e director o sr. dr. Oliveira Guimarães, illustre professor da faculdade de letras, costumam realizar.

Foi uma festa encantadora, cheia de alegria e distincão, sendo muito aplaudidos o orfeon e a orquestra constituídos por alunos.

A orquestra executou com toda a correção o seguinte repertorio:

- a) «Marche des Prétras», de Mozart; b) «Avé Maria», de Gounod; c) «Simpl Aveu», romance sans paroles, de F. Tomé; d) «Madame Butterfly», de Puccini; e) «Tosca», selecção de opera, de Puccini, etc.

O orfeon, sob a regencia do professor dr. Maduel Rodrigues, apresentou-se muito bem ensaiado e cantou: a) «Rapsodia de cantos populares portuguezes», de Joyce; «Vivandeira», de Barreiros; c) «Barcholá», de P. Ribeiro; d) «Serrana», côro dos pastores, de A. Keil.

Alem d'um ato de «Folies Berjères», os alunos representaram ainda os disparatos comicos, «Educação Inglesa» e «Ceia Amargurada».

Muito reconhecidos, agradecemos o convite que nos foi enviado pelo sr. dr. Oliveira Guimarães.

Taxas postais — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais: franco, 207 réis; marco, 255 réis; corôa, 216 réis; peseta, 200 réis; dólar, 15150 réis e dinheiro sterling, 46 5/32 por mil réis.

Exames de direito — O sr. dr. Guilherme Moreira, director interno da faculdade de direito, conferenciou largamente com o sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de instrucção secundaria, superior e especial, sobre o serviço de exames e exercicios dos alunos da referida faculdade, que vão realizar-se na capital.

Nessa conferencia ficou resolvido: que os exames dos alunos do periodo transitorio comecem no dia 1 de julho, prolongando-se até 15 de agosto como determina a lei; se os exames não puderem terminar dentro deste periodo, continuarão nos primeiros quinze dias d'outubro, realizando-se igualmente em Lisboa e perante os mesmos jurís que, agora, foram nomeados. Os exercicios praticos começarão no dia 3 de julho.

Todos os alunos que encerraram matricula para os exames e não se apresentarem na atual época, terão de matricular-se de novo nas respectivas cadeiras, no proximo ano lectivo.

Os alunos da faculdade de ciencias, inscritos na cadeira de Economia politica, poderão fazer o respectivo exame em Coimbra, nos dias que forem fixados pela faculdade de direito.

O juri de exames de medicina legal será constituído pelo professor do respectivo curso e por outro professor nomeado pela faculdade de medicina, observando-se nesses exames o regime estabelecido pela mesma faculdade.

Em cada uma das cadeiras da faculdade de direito, os exames far-se-hão nos dias e com o maximo numero de alunos a seguir indicados:

Direito civil, 1.^o ano; Direito internacional e legislação civil comparada (1911-1912): desde 1 a 31 de julho, com 10 alunos.

Direito Portuguez; Direito penal; direito civil, 3.^o ano (1910-1911): desde 1 a 21 de julho, com 12 alunos.

Direito civil, 1.^o ano (1911-1912 e 1912-1913); Direito civil, 2.^o ano; legislação civil e comparada (1912-1913): desde 7 a 29 de julho, com 8 alunos.

Economia Politica: desde 1 a 14 de julho, com 8 alunos.

Direito civil, 3.^o ano, (1911-1912 e 1912-1913): desde 25 de julho a 6 d'agosto, com 12 alunos.

Direito administrativo: desde 7 a 23 de julho, com 12 alunos.

Finanças; Administração colonial (1910-1911 e 1911-1912): desde 15 de julho até 13 d'agosto, com 8 alunos.

Direito comercial e Sociologia, (1910-1911): desde 1 a 23 de julho, com 12 alunos.

Administração colonial (1912-1913): desde 24 de julho a 5 de agosto, com 12 alunos.

Processo geral: de 22 de julho a 15 d'agosto, com 12 alunos.

antes me comove, mais me entristece. Como é triste o inverno na aldeia! Como são tumultuosos os dias e as noites, quando na lareira não ha lume, na arca não ha pão e na alma não ha uma esperanza! Conhece-se então que a vida é um sinonimo da morte, que as duas palavras se confundem num grito angustioso que só os que sofrem sabem soltar.

Numa lareira havia com lume, de uma pequena casa terrea muito aconchegada, uma á outra para reciprocamente se protegerem dos rigores da invernia, jaziam mãe e filha de olhar amortecido como se uma imensa magia as torturasse a embas. Tambem ali havia uma arca sem pão, tambem naquelas pobres almas já não havia uma esperanza.

De quando em quando olhavam-se desoladas, sem coragem para proferirem uma palavra!

(Continua)

13 Folhetim d'A TRIBUNA

CIVILIZAÇÃO

(Eça de Queiroz)

Cada passo meu sobre os fôfos tapetes de Karanania sou triste como num chão de mortos.

Todos os brocados estavam engelhados, esgaçados. Pelas paredes pendiam, como olhos fora d'orbitas, os botões electricos das campainhas e das luzes: — e havia vagos fios de arame, soltos, arosçados, onde a aranha regalada e reinando tecera teias espessas. Na livraria, o vasto saber dos seculos jazia numa imensa mudez, debaixo d'uma imensa poeira. Sobre as lombadas dos sistemas filosoficos alvejava o bolor vorazmente a traça devastara as Historias Universaes: errava ali um cheiro mole de literatura apodrecida: — e eu abalei, com o lenço no nariz, certo de que naqueles vinte mil volumes não restava uma

verdade viva! Quiz lavar as mãos, maculadas pelo contacto com estes detritos de conhecimentos humanos. Mas os maravilhosos aparelhos do lavatorio, da sala de banho, enferrujados, ferros dessoldados, não largaram uma gota d'agua; e, como chovia nessa tarde d'abril, tive de sair á varanda, pedir ao céu que me lavasse.

Ao descer penetrei no gabinete de trabalho de Jacinto e tropecei num montão negro de ferragens, rodas, laminas, campalhas, parafusos... Entreabri a janela, e reconheci o telefone, o teatofone, o fonografo, outros aparelhos, tombados das suas peanhas, sordidos, desfeitos, sob a poeira dos anos. Empurrei com o pé este lixo do engenho humano.

A maquina d'escrever, escancarada, com os buracos negros marcando as letras desarraigadas, era como uma boca alvar e desdentada. O telefone parecia esbarrachado, enrodilhado nas suas tripas de arame. Na trompa do fonografo, torta, esbeçada, para sempre muda, fervilhavam carochas. E ali jaziam,

lão lamentaveis e grotescas, aquellas genias invenções, que eu sei rindo, como d'uma enorme facecia, d'aquelle super-civilizado palacio.

A chuva de abril secura: os telhados remotos da cidade negrejavam sobre um poento de carmesim e oiro. E atravez das ruas mais frescas, eu ia pensando que este nosso magnifico seculo XIX se assemelharia, um dia, aquelle *Jasminetro* abandonado, e que outros homens, com uma certeza mais pura do que é a Vida e a Felicidade, dormiriam, como eu, com o pé no lixo da super-civilização, e, como eu, ririam alegremente da grande illusão que fundara, inutil e coberta de ferrugem.

Aquella hora, decerto, Jacinto, na varanda, em Torges, sem fonografo e sem telefone, reentrando na simplicidade, via sob a paz lenta da tarde, ao tremeluzir da primeira estrela, a boiada recolher entre o canto dos boieiros.

FIM

AS ULTIMAS FOLHAS

(Alvaro Vasconcelos.)

Na manhá d'aquelle triste dia de inverno, o sol rasgara a custo o manto pardacento de nevoeiro e sorria docemente, numa aberta fugidia, como moribundo que prestes a exalar o ultimo suspiro, sorri á mãe, á amante ou á filha estremeçada num derradeiro adeus.

Os troncos despídos, dos arvores, brilharam como prata, ao raiar furtivo d'esse sol doentio. As aguas cristalinas chisparam como espelhos de Veneza. As ultimas folhas caídas, reluziram como oiro em montões.

Raiava por toda a parte essa profunda e languida melancolia apagnio do inverno, que envolve as pessoas e as cousas na mesma doentia atmosfera. O sol viero a thodo. Com um sorriso no melo do mais angustioso pranto, que em vez de me fazer sorrir tambem,

LITTERATURA

IMPOSSIVEL

Ha um imenso abismo que separa
As nossas duas almas, meu amigo,
Porém, não sei se a tua não repara
Ou se pensas que assim se dá comigo.

Mas seja como for, é um engano
Em que te vejo andar, e de maneira,
Que esquecemos todo o perigo, todo o dano,
Que nos poderá vir dessa cegueira.

Eu nunca imaginei que me chegasse
A vez de te encarar de face a face
Com tão serena paz de coração.

E quando esta ventura emfim concebo,
Porque é que inda me roubas o socego
Teimando em avivar uma ilusão?

Augusto Pereira de Carvalho.

Organização judiciaria: desde 1
a 23 de julho, com 12 alunos.
Processos especiais: desde 25
de julho a 15 d'agosto, com 12
alunos.
Pratica extra-judicial: desde 8
a 15 d'agosto, com 12 alunos.
Medicina legal: desde 1 a 19
de julho.
Exercicios de frequencia dos alu-
nos do 1.º ano; desde 7 a 31 de
julho.
Exercicios de frequencia dos alu-
nos do 2.º ano: desde 16 a 31 de
julho.
Nos domingos e quintas-feiras
não ha serviço de exames.

Escola Industrial — O sr. mi-
nistro do Fomento apresentou á
Camara dos Deputados uma pro-
posta concedendo ao arquiteto Silva
Pinto a gratificação de 1.000 escu-
dos, por uma só vez, como retribu-
ção dos trabalhos de instalação da
Escola Industrial Brotero.

Exoneração — O nosso pre-
sado amigo e correligionario sr.
dr. João de Moraes Silvano, admi-
nistrador do concelho de Condeixa-
a-Nova, solicitou a sua exoneração.

Camara de Penacova — A
nova Comissão Municipal Adminis-
trativa de Penacova ficou assim
constituída: Dr. Alberto de Cas-
tro, José Aivas d'Oliveira Coimbra,
Manuel Inacio Junior, Agostinho
da Costa Teixeira, Bernardo Ro-
drigues Veiga, José Tavares e Luis
Pereira de Paiva Pita, efetivos;
Henrique Serra Cardoso, Manuel
Lopes Serre, Alberto d'Oliveira
Gonçalves, Manuel d'Almeida, Ali-
pio Carvalho, Augusto Nogueira
Sêco e Manuel Laranjeira, substi-
tuídos.

Falculdade de medicina —
Os juris para os atos da faculdade
de medicina serão constituídos pe-
los seguintes professores:

Periodo transitorio

Anatomia descritiva — drs. Ba-
silio Freire, Luis Viegas e Sergio
Calisto.

Histologia e fisiologia — drs.
Filomeno da Camara, Antonio de
Padua, Luis Pereira da Costa e
Elisio de Moura.

Anatomia patologica e toxilo-
gia — drs. Luis Viegas, Luis Pe-
reira da Costa e Lucio Rocha.

Terapeutica — drs. Lucio Ro-
cha, Serras e Silva e Luis Viegas.

Medicina operatoria, patolo-
gica, cirurgica e clinica cirurgica
— drs. Daniel de Matos, Angelo
da Fonseca, Sergio Calisto e Al-
varo de Matos.

Patologia geral e higiene —
drs. Luis Pereira da Costa, Serras
e Silva, Lucio Rocha e Adelino de
Campos.

Obstetricia — drs. Alvaro de

Matos, Daniel de Matos, e Lucio
Rocha.

Propedeutica, patologia in-
terna e clinica medica — drs. Ade-
lino de Campos, Elisio de Moura,
Lucio Rocha e Alvaro de Matos.

Medicina legal — drs. Almeida
Ribeiro, Antonio de Padua e Luis
Viegas.

Nova reforma

Ciências naturaes e farmacolo-
gia — drs. Lucio Rocha, Bernardo
Aires e Witnich Carrisso.

Quimica e fisica biologicas, his-
tologia e fisiologia — drs. Filo-
meno da Camara, Luis Pereira,
Teixeira Bastos e Egas Pinto Bas-
tos.

Anatomia patologica, bacterio-
logia e parasitologia — drs. Luis
Viegas, Luis Pereira e Almeida
Ribeiro.

Vida partidaria — Convido a
Comissão Municipal Republicana de
Coimbra, para uma reunião no
Centro José Falcão, por 19 horas de
26 do corrente.

E' indispensavel a presença de
todos os seus membros e não po-
de adiar-se a reunião.

Coimbra, 23 de junho de 1913.

(a) Marques dos Santos.

Músicos portugueses — Rea-
lizaram-se as eleições dos corpos
gerentes da Associação de Classe
dos Músicos Portuguezes, secção de
Coimbra, que ficaram assim consti-
tuídos:

Conselho Musical — Efectivos —
Ribeiro Alves, presidente; Raul de
Campos, secretário; Bernardo d'As-
sunção, vogal. Substitutos — Fran-
cisco Macedo, presidente; José Pi-
res da Cruz, secretário; Augusto
Pais, vogal. — Direcção — Efectivos

— Abel Eliseu, presidente; Eduardo
Romeu, secretário; Fernando Ri-
beiro, tesoureiro; Cesar Magliano
e José Eliseu, vogais. — Substitu-
tos — Antonio Augusto Miranda, pre-
sidente; Adriano Saraiva, secretá-
rio; Armando de Sousa, tesoureiro;
Ricardo Campos e Antonio J. de
Lemos, vogais. — Assembleia Geral

— Efectivos — Ricardo Diniz, pre-
sidente; Santos Junior, 1.º secre-
tário; Jorge Tertuliano, 2.º secre-
tário — Substitutos — Martins Can-
dido, presidente; Alberto Tito, 1.º
secretário; Julio Quaresma, 2.º
secretário.

A posse dos corpos gerentes
realiza-se hoje, pelas 19 horas, no
Colégio Mondego.

Alimentação aos presos —
O Conselho Administrativo do re-
gimento de infantaria n.º 23 foi
superiormente autorizado a forne-
cer ração e pão, no proximo ano
economico e por conta do Ministe-
rio da Justiça, aos presos indigen-
tes da cadeia civil desta cidade.

Noticias militares — O co-
ronel de estado maior d'infantaria
sr. Ernesto Duwal Pestana Lopes,
foi colocado na 5.ª divisão do Exer-
cito, com sede nesta cidade, como
inspector d'infantaria encarregado
da instrução militar preparatoria.

— Foi colocado no estado maior
da arma, o tenente do regimento
d'infantaria n.º 23, sr. João Rodr-
gues Batista.

— Foi colocado no regimento
d'infantaria n.º 10, por motivo disci-
plinar, o tenente do regimento de
infantaria n.º 35, sr. José Francisco
Faulho Razoilo.

— Foi nomeado tesoureiro da
Administração Militar, o capitão de
serviço de administração militar,
sr. Manuel José Domingues, adju-
nto da inspecção dos serviços admi-
nistrativos da 5.ª Divisão do Exer-
cito.

Pelo tribunal — Na audiencia
ordinaria de ante-ontem foram dis-
tribuidos ao escrivão do 5.º officio,
sr. Perdígão, os seguintes proces-
sos: Emancipação requerida por
D. Maria da Graça Afonso do Pa-
trocinio a favor de sua filha D.
Alice Evangelista do Patrocinio;
inventario de maiores a que se
procede por obito do dr. João Jaci-
nto da Silva Correia, morador
que foi nesta cidade.

LUTUOSA

Finou-se em Lisboa, com 82
anos de idade, a ex.ª senhora D.
Zeferina d'Aguar e Silva, tia do
nosso illustre amigo sr. Guilherme
Teles de Menezes.

A bondosissima senhora deixou
muita saudade a todas as pessoas
que conheciam de perto os excel-
lentes predicados do seu espirito,
bemfazejo.

Os nossos sentimentos á familia
enlutada.

Jardim - Escola João de Deus

A Comissão do Festival que vae
realizar-se no Jardim-Escola, pe-
de-nos para pedirmos ás pessoas
que receberam circulares sollicitan-
do prendas para a quermesse do
dito Festival, e que ainda não res-
ponderam, a fineza de o fazerem;
e para pedirmos igualmente ás
pessoas que por qualquer circuns-
tancia, não receberam as ditas cir-
culares, e que tenham vontade de
concorrer para o bom exito dessa
simpática festa, a fineza de envia-
rem qualquer prenda para a refe-
rida quermesse, podendo as ofertas
ser entregues, com a indicação do
nome do oferente, em qualquer dos
seguintes estabelecimentos: — A.
Amado & C.ª, rua Sá da Bandeira,
— Alberto Viana, largo da Sé Vel-
ha, — Jerónimo Viana, rua Que-
bra Costas, — Joaquim Pessoa, rua
Ferreira Borges.

Enviaram prendas para a quer-
messe, mais os seguintes senhores:
Basilio Diniz, João Mendes, José
Teixeira, Caetano Rocha, Cesar
Diniz de Carvalho, Bernardino An-
jos de Carvalho, Manuel Neves
Barata, M. C. A. J., M. A. C. C.,
e um anonimo; e a ex.ª sr.ª D.
Maria Augusta Leal Doria.
Agradecemos em nome da Co-
missão.

Anuncios

Roteiro da Lousan

Está á venda nas casas co-
mmerciaes da Lousan e nos prin-
cipais hotéis e livrarias do país
o Roteiro illustrado do viajante na
Lousan, cujo produto reverte em
favor da construção da casa para
a Escola de Cova do Lobo.

Preço 100 reis

ADUBOS QUÍMICOS

A importante casa negociante de
adubos quimicos e artigos congéne-
res, O. Herold & C.ª, com sede em
Lisboa, lembra a todos os senhores
lavradores e negociantes de adubos
quimicos dos distritos de Vizeu,
Coimbra e Guarda, o seu escritorio
de venda e depósito de adubos na

Pampilhosa do Botão

Os srs. lavradores e revendedo-
res da mencionada área queiram,
pois, dirigir toda a sua correspon-
dencia a

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

As expedições serão feitas de
Gala-Mar ou Pampilhosa conforme
ao comprador mais convier. A casa

O. HEROLD & C.ª

Pampilhosa do Botão

está autorizada e habilitada pela
sede de Lisboa a fechar todas as
transações nas condições mais van-
tajosas possiveis para os compra-
dores, não havendo para os freguez-
es, nem o mais pequeno aumento
pelo facto de se entenderem com a
sucursal da Pampilhosa, em vez de
com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencio-
nada região teem, pelo contrario,
a vantagem de serem mais rapida-
mente servidos pela sucursal da
Pampilhosa, tanto com as respos-
tas ás suas perguntas como com
expedições, porque poupa-se o
tempo que a troca de cartas com
Lisboa exige.

Os lavradores do concelho da
Pampilhosa e dos concelhos circun-
vizinhos e que frequentemente teem
carros para a Pampilhosa, teem a
grande vantagem de poderem ser
a todo o momento servidos de adu-
bos no armazem da Pampilhosa
que está aberto todos os dias.

Do escritorio da Pampilhosa um
empregado-viajante percorre ami-
dadamente vezes em viagem a área des-
servida pela dita sucursal.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130
Escolhido sortimento em obje-
ctos d'ouro, prata e brilhantes.
Serviços em prata para almoço,
faqueiros, centros, tableiros, sal-
vas, etc etc.
Relogios em ouro, prata e aço
dos melhores fabricantes.
Variedade em objectos para
brindes.

Alberto Pita d'Oliveira
Solicitador
Cobrança de dividas
Trata-se de todos
os assuntos foren-
ses, commerciaes e
civis.
Emprestimos sobre hipotecas
ESCRITORIO: 181 A E. da Sofia 125
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa
SANTA CLARA

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Ven-
dem-se.
Pedir catalogo com preços.
Vendem-se coelhos gigantes
normandos, raça pura.

CONFETARIA

Passa-se em boas condi-
ções, a melhor, mas
bem situada de Coimbra, e que
mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprie-
tario na Rua Ferreira Borges.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º an-
tiga Rua da Louca.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

DE

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobílias completas e moveis
isolados. Toma-se conta de to-
dos os trabalhos de marcenaria.
Ferragens para moveis estilo Im-
perio, Luis XV, Luis XVI e ge-
nero inglês; ferragens decorati-
vas para mobília em todos os
estilos.

Compram-se e restauram-se
moveis artigos. Todas as mobi-
lias vendidas em nossa casa sam
fabricadas em nossas oficinas e,
portanto, garantidos.

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de
6:000\$000 reis, sobre hipoteca.
Trata-se na rua Ferreira
Borges, n.º 142, cartorio do
notario Serpa Cruz.

ARMANDO DE CARVALHO

ADVOGADO

MONTEMOR-O-VELHO

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal,
construção moderna, muito hi-
gienica e bem situada.

Nesta redação se diz com
quem se trata.

Alviçaras

DAM-SE a quem der infor-
mação da igreja, capela,
ou propriedade, onde se encon-
tra uma figura de pedra, de
grandesa aproximadamente me-
tade do natural, e que represen-
ta um santo sentado, escrevendo
sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

JULIO FONSECA

MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salve as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competência dos tribunaes de Justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata
- «Constituição Política da Republica Portugueza» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição). Um volume de 1476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Franceza, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Francezes e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatiementos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais difficéis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director
Guilherme d'Albuquerque

Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000
Anúncios e comunicados, 30 réis a linha
Anúncios permanentes, contrato especial
Os srs. assinantes têm 50 % abatimento

Extincta a Universidade, porquê, sr. Bravo?!

Está confirmado o boato, que ha três dias se espalhou nesta cidade, com a rapidez com que correm as más novas, de que a comissão respectiva da Câmara dos Deputados, no seu parecer sobre o orçamento do Ministério do Interior, propunha a extinção da Universidade de Coimbra, com exclusão da Faculdade de Direito.

Está confirmado o boato, como dizemos. Assim se confirme também o que nos apresenta o governo e a maioria do Congresso Nacional pouco dispostos á aprovação do disparatado projecto, tão disparatado que não honra a comissão que o subscreeu nem a Câmara a quem foi sujeito.

E' relator do parecer e, portanto, autor do projecto sobre a extinção da Universidade de Coimbra o deputado sr. Manuel Bravo.

Quem é o sr. Manuel Bravo? Qual o seu passado?

E' porventura o sr. Bravo algum com competência provada que o indicasse para relatar e tratar assuntos de tal importância, como é este da extinção de um estabelecimento de ensino universitário?

Tem o sr. Bravo alguns trabalhos pedagógicos que lhe dêem autoridade para assim tratar de assuntos que só aos técnicos devem e podem ser confiados?

Distinguu-se s. ex.ª de algum modo no estudo de questões económicas e financeiras que ao menos o habilitassem a tratar destes assuntos sob o aspecto mesquinho de uma questão de cifras?

Não! O sr. Bravo é um desconhecido, o que o coloca á vontade para a prática de todos os dislates, sem correr o perigo de que alguém possa pedir-lhe contas á sua inconsciência e providíssima incompetência.

« Tudo aconselha e indica — diz o sr. Bravo — que a Universidade a suprimir seja a de Coimbra ».

Tudo o quê, sr. Bravo? Que conselhos são esses? Que indicações são essas?

O sr. Bravo não o diz nem o dirá nunca, pela simples razão de não saber o que dizer.

O sr. Bravo pertence naturalmente ao grupo numerosissimo dos seus colegas que supõem que Portugal é o espaço que vai do Terreiro do Paço ao túnel do Rocio, ignorando absolutamente quanto se passa no país.

Se o sr. Manuel Bravo reser-

vasse o tempo que sobra do seu activo e . . . inteligente labor de deputado para visitar Coimbra, ver a sua Universidade, os seus museus, o seu hospital, talvez se convencesse, se a sua inconsciência não fosse tão completa como o seu relatório nos autoriza a supôr, o tremendo erro em que incorreu ao dizer que tudo « aconselha e indica que a Universidade a suprimir seja a de Coimbra ».

Mas — repetimos — tudo o quê?

O sr. Bravo esqueceu-se de o dizer e, assim, o seu trabalho, em que logo á primeira vista se patenteia a ignorância e a inconsciência de quem o fez, traz também bem impressa a falta de honestidade com que foi elaborado.

Não basta, sr. Bravo, dizer que tudo indica e aconselha. Isso que o sr. Bravo escreveu não passa de uma insinuação, que não pode atingir a Universidade de Coimbra, que esforcada e eficazmente tem trabalhado por honrar as suas tradições.

Se o sr. Bravo não estivesse intellectualmente divorciado da Faculdade de Medicina de Lisboa, s. ex.ª lá encontraria entre o seu professorado quem lhe abrisse os olhos e lhe ensinasse o que toda a gente sabe e que só o sr. Bravo ignora.

Dir-lhe-iam que ha dois anos, a República reconheceu a necessidade de haver três universidades no país e que as criou; que nessa ocasião se operou uma profunda remodelação em todos os ramos do ensino universitário e que, se houve alguma Universidade que das outras se distinguia pela completa compreensão dessa reforma e sua perfeita execução, essa foi, indubitavelmente, a Universidade de Coimbra.

Se o sr. Bravo tivesse competência para avaliar destes assuntos, valeria a pena abrir uma subscrição para a sua viagem a Coimbra, onde, na sua qualidade de aluno infeliz de anatomia, muito teria que aprender.

S. ex.ª veria as instalações da Faculdade de Medicina; veria o seu hospital que em nada se parece com o casarão de S. José e que seria deprimemente comparar com esse miserável pardiheiro onde está instalado o hospital do Destêrro; reconheceria que a sala de operações e o material cirúrgico de que dispõe o hospital não fariam corar de vergo-

nha nenhum professor da Escola Médica de Lisboa, quanto mais um seu aluno. . . infeliz. Veria por toda a parte uma actividade espantosa, uma decidida e eficaz boa vontade em traduzir praticamente o pensamento do Governo Provisório da República ao fazer a reforma do ensino médico.

Ha dois anos apenas que a República reconheceu de interesse a existência de tres universidades no país. Pois o sr. Bravo reconhece que uma delas tem de ser suprimida já e a segunda daqui a algum tempo.

Supondo que alguma razão, de natureza económica ou pedagógica, aconselhava a supressão de uma das três Universidades, assim mesmo tal supressão se não devia nem poderia fazer enquanto um inquérito inteligente, imparcial e honesto não apurasse qual delas deveria ser sacrificada.

Mas desse inquérito, que deveria ser feito por pessoas competentes, nunca poderia ser encarregado o sr. Manuel Bravo, que, por enquanto, não passa de Deputado, para o que não são exigidas habilitações, e de aluno de medicina reprovado na cadeira de anatomia.

Apesar das informações que nos dão como assente, por parte da Câmara e do governo, a rejeição do disparatado parecer do sr. Bravo, esta questão afigurase-nos de uma importância muito superior á que parece ter á primeira vista.

Não são, já agora, só os srs. Miguel de Abreu e António Granjo a reclamarem o desdobraimento da Faculdade de Direito; não é só o sr. Manuel Bravo a propôr a extinção da Universidade de Coimbra.

E' uma comissão eleita pela Câmara a querer lançar não numa cidade, não num distrito, mas numa grande, numa importante região, numa perturbadora crise económica e financeira, sem proveito para a causa do ensino.

E' o ódio injustificável e injustificado de muitas gerações a fazer sentir o seu peso sobre uma cidade que para eles foi sempre de uma bizarrria, por vezes mal empregada e sempre mal reconhecida.

Quem escreve estas linhas viveu quatorze anos em Lisboa e, desses, oito passou-os pelas redacções dos jornais, pelas secretarias do Estado, pelos centros politicos, por algumas ante-câmaras ministeriais e reconheceu sempre, sempre, haver nos altas regiões

governativas uma bem manifesta má vontade contra Coimbra.

Porquê? Ignoramo-lo.

O que é certo é que essa má vontade existia no tempo da monarquia e não desapareceu com o advento da República.

Provas desta afirmação têmolas ai ás dúzias.

Pois Coimbra não merece apenas as simpatias do país. Merece o seu respeito.

Aqui poderiam vir os municipios de todo o país aprender a ciência da administração municipal.

Aqui poderiam reconhecer quanto póde o trabalho honesto, inteligente e pertinaz posto ao serviço de uma boa causa.

Coimbra tem direito a viver.

A' sombra da sua Universidade criaram-se muitos interes-

ses que custaram os maiores sacrificios.

Pois é preciso que Coimbra se não deixe esbulhar do que legitimamente lhe pertence, porque legitimamente o adquiriu.

Diante dos perigos que a ameaçam, todos os protestos se legitimam.

Fala-se ai num comício de protesto em que tomem parte todos os partidos. A Tribuna dá a essa manifestação todo o seu apoio.

E' modesto? É. Mas é sincero e ditado pelo seu grande amor a esta cidade.

Coimbra encontrar-nos-ha sempre a seu lado, sem preocupações politicas, quando precise do nosso modesto concurso para fazer valer as suas legítimas reivindicações.

NOTAS & COMENTARIOS

Uma grande obra

A obra colossal do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, illustre ministro das finanças e leader do Partido Republicano Português, tem merecido os mais entusiásticos louvores, não sómente dos seus amigos mas também dos seus adversários politicos que prezam a verdade e a colocam acima de tudo porque entendem, e muito bem, que proclamando-a franca e lealmente, não se amesquinham de forma alguma, nem aos seus correligionários nem ás intenções dos seus partidos.

E esses louvores são justissimos porque o sr. dr. Afonso Costa, com um invulgar patriotismo, tem desprezado os seus interesses, as suas comodidades, os cuidados que a sua saude reclama, entregando se d'alma e coração a essa obra que nos maravilha, demonstrando assim, bem evidentemente, que com homens da sua tẽmpera, a República será a salvação deste país lançado para um abismo enorme pela vergonhosa administração duma monarquia de compadres e negócios escuros.

A imprensa bem intencionada e que não se presta a chicanas de qualquer natureza com reservados intuitos, tem feito as melhores referências á obra financeira do sr. ministro das finanças. São da Capital os períodos que em seguida transcrevemos:

« Ha quem tema que a salda de ouro para o pagamento dos 7:700 contos em que fica diminuida a nossa dívida flutuante no estrangeiro determine um agravamento de câmbios.

Podem tranquilizar-se os espiritos timoratos; esse ouro está já todo realizado, e sendo por isso a sua aquisição um facto consumado, não pode causar a menor impressão na escala cambial. O ouro necessário para o pagamento dos 7:700 contos corresponde a um

milhão e quinhentas mil libras; destas, quinhentas mil foram obtidas no Banco de Portugal que cedeu ao governo os seus bilhetes do tesouro, representativos de ouro, pela inversão daquela parte da dívida externa em interna; quatrocentas mil vieram da nossa agência financial no Rio de Janeiro, e só as seiscentas mil restantes foram compradas na nossa praça.

Essa aquisição, que vinha sendo feita ha já quatro meses, pouco a pouco, pelo Banco de Portugal e pela Junta do Crédito Público passou despercebida não tendo causado a menor alteração no mercado.

E essa facilidade de aquisição sem influência no câmbio é mais uma prova manifesta do robustecimento do nosso crédito, pois que, coincidindo com a saída de ouro para o pagamento das grandes quantidades de cereais que importamos este ano, ainda assim os câmbios não acusaram nestes últimos cinco meses diferenças superiores a seis centavos em libra, diferença quasi insignificante se atendermos á grande quantidade de ouro que foi necessário comprar.

Enquanto o governo comprava ouro, ninguem deu por isso; só quando a operação foi conhecida do público é que começou a manifestar-se firmeza no câmbio. E agora que o facto está consumado, repetimos, já nenhuma influencia pode ter. A dar se qualquer agravamento cambial terá que ser atribuido apenas á liquidação semestral, que põe em movimento importantes quantias que os negociantes por grosso tem de pagar no estrangeiro.

A transacção realisada pelo governo já não pode influir de qualquer forma nesse agravamento.

Tambem O Fomento, o bem orientado jornal de Lisboa que traduz a opinião do comércio, da indústria e da agricultura, se refere á obra do sr. dr. Afonso Costa nestes termos:

« Na sessão da Câmara dos

Deputados na terça-feira última, enquanto vários deputados despedaçavam as carteiras numa agitação lamentável, o chefe do governo apresentou, e a Câmara aprovou uma proposta abolindo a contribuição industrial para os operários.

Na sessão noturna desse mesmo dia, o sr. dr. Afonso Costa informou a Câmara de que o Banco de Portugal resolvera reduzir a taxa de desconto de 6% a 5 1/2% e que em 20 do corrente mês se pagaria o empréstimo de 21 milhões de francos, resgatando assim as 72.000 virgens.

Nós que não fazemos política partidária e que, portanto, nos mantemos estranhos aos arrebatamentos ou paixões que impulsionam os prosélitos das várias facções políticas, não podemos deixar de encarecer a importância das comunicações feitas pelo chefe do governo em favor do crédito e da situação financeira do Estado. A taxa de desconto do banco emissor das colónias, anda tres pontos acima do banco da metrópole.

Assim o desconto que se faz ao presente a 9%, descerá a 8 1/2%, acompanhando o movimento beneficiador do Banco de Portugal.

É uma melhoria que vai desafogar as transações das colónias e que, juntamente com o resgate das 72.000 obrigações dos Caminhos de Ferro Portugueses, ha de reflectir no estrangeiro a favor do crédito nacional.

Não resta dúvida sobre as boas intenções e ânimo com que o sr. Afonso Costa está desbravando na grave questão financeira do Estado e com vivo prazer o registamos.

Estatua d'Aguiar

Vam adiantadíssimos os trabalhos para a conclusão das obras do recinto onde se encontra a estatua de Aguiar.

A figura do illustre homem d'Estado acha-se já descoberta, assim como o pedestal em que o nome do grande português ficou mesquinamente esculpido na frontaria, com o plinto dourado dum simples nome de rua.

A Comissão devia, a nosso ver, ter substituído aquele letreiro improprio por umas letras cortadas em bronze — daquele bronze de que era formado o caracter do grande liberal e veneravel filho de Coimbra.

Bispos

Pela primeira vez depois de proclamada a República, o Vaticano nomeou bispos para Portugal. Achando-se vagas as dioceses de Braga e Bragança, a Santa

Sé nomeou para a primeira o sr. Manuel Vieira de Matos, o célebre bispo da Guarda, de quem o cardeal José Neto disse e escreveu que era mais jesuita que um padre da Companhia de Jesus. A diocese de Bragança continua vaga, sendo provido na da Guarda o cônego Mendes Santos, que foi indigitado para este cargo pela Companhia de Jesus e pelo sr. Vieira de Matos, de quem foi o braço direito.

A *Capital*, de onde extractamos estas informações, faz a seguinte e interessante revelação:

«A revelação mais curiosa sobre o assunto, que não deixa de ser interessante, é a de alguns catholicos sagazes se terem lembrado d'um padre republicano historico para as honras da mitra episcopal: o sr. deputado Casimiro Rodrigues de Sá. Entre outras razões que — dizem esses catholicos — militam em favor do sr. abade de Padornelo, contam-se a de não ter accitado a pensão e as de dizer missa com devoção, ler o breviario e rezar o terço, coisas que não fazem muitos bons padres realistas.»

O sr. Freitas

O sr. dr. João de Freitas não pode nem deve continuar no Senado, depois da sua alucinada atitude na sessão de quarta-feira. Sua ex.ª, reflectindo sobre o caso, deve apressar-se a resignar o seu mandato.

Administração financeira

Em seis meses incompletos de administração, o governo presidido pelo eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, resgatou títulos na importância de 3.950 contos e aumentou as disponibilidades de títulos em 18.473.950 reis.

Contra factos não ha argumentos.

Camões em Paris

O sr. ministro dos estrangeiros dirigiu ás câmaras municipais e demais colectividades do país uma circular a fim de se obterem os fundos necessários para se erigir em Paris um monumento a Camões. O município de Paris contribuiu já com mil francos para esse fim. Qualquer donativo ou produto de subscrição pode ser enviado para um dos jornais que se prestarem a abrir subscrições para esse fim.

Instrução primaria

Já foi aprovado na Câmara dos Deputados a proposta de lei pela qual ficou definitivamente a cargo das camaras municipais, a

partir do próximo dia 1 de julho, o serviço público de instrução primaria quanto a dotação e administração.

Presidente da Republica

O sr. governador civil do distrito apresentou a Sua Ex.ª o Presidente da Republica, uma comissão composta pelos srs. Frederico Graça, presidente da Camara Municipal, dr. José Rodrigues, delegado da Comissão Executiva do Monumento a J. A. d'Aguiar, e Moura Marques, pre-

sidente da Comissão Central das Festa da Cidade que foi convidado a assistir á inauguração solene do monumento.

Sua Ex.ª o Presidente da Republica que accitou o convite com o melhor agrado deve chegar a Coimbra, no dia 6, pelas 12 horas, acompanhado pelos srs. ministro da guerra e fomento, seguindo depois para Chaves.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga assistirá também á recita de gala que terá logar no Teatro Avenida, na qual usará da palavra o sr. dr. José d'Alpoim.

O Exército da Republica

IV

O ideal do oficial moderno. A sua preparação

«Estabelecer entre o que obedece e o que comanda uma estreita, íntima união moral, — eis a tarefa a que os quadros dos nossos officiaes devem applicar a perseverança dum esforço que nenhuma dificuldade, que nenhum sceticismo poderá vencer.»

«Os soldados que os chefes soberam fazer seus amigos durante o tempo de paz, mostrarão, nas fadigas da guerra, uma sólida capacidade que permitirá exigir-se-lhe milagres de dedicação, e obli-los.»

Estas palavras são de G. Durny a quem a França deve o belo serviço duma propaganda patriótica e intelligentissima em que transparecem as palavras a transcritas.

A ele se devem na Escola Politecnica como ao comandante Ebener na Escola de Saint Cyr, uma série de conferencias em cujos bons resultados a França pode depositar confiadas esperanças.

O livro *L'officier educateur national* do Lieutenant Marceau (pseudónimo) o do Capitão Leband *L'education dans l'armée d'une democratie* — felicite-se a França! — são entre outros, excelentes documentos duma campanha, direi, dum apostolado, de que a França, perante a Humanidade, tirará benefícios gloriosos e enobrecedores.

Eu seguirei, passo a passo, adaptando-as ao nosso meio, as ideias destes illustres camaradas do exercito da grande Republica. E ninguém me acuse de eu querer, de animo leve, transplantar para o nosso meio, programas e ideias estranhas. Com toda a sinceridade, igual ao fervor da patriótica intenção que me levou a escrever á pressa esta desordenada série de artigos, bem ou mal, sobretudo me sobreleva a ideia de deixar aqui esboçadas entre opiniões alheias, as minhas tais quais o meu espirito e patriotismo as impõem ao meu desejo de contribuir para a obra nacional e comum.

Os nossos regulamentos falam sobretudo do papel do official como instrutor, estabelecendo uma vaga confusão entre esse e o entrevisto papel de educador.

As circulares dos governos da Republica, o novo regulamento disciplinar, etc. alargando e definindo horizontes novos de acção, ao espirito dos nossos officiaes, encontram a maior parte destes, no entanto, desprevenidos, e não lhes definiram o caminho para uma iniciativa nas novas ideias que correspondesse á sua provada boa vontade e patriótico fervor.

E pela maneira como a instrução militar do primeiro contingente de recrutas está decorrendo, — é nosso dever verificarmos que ella não corresponde totalmente ao espirito da nova ordem de coisas.

É preciso ser rudemente franco, não obstante a nossa sinceridade fira e contuada.

A maior parte dos officiaes do nosso exercito não está preparada para a realização completa de tão bela obra. E não por sua culpa.

Em Portugal o recrutamento de dois terços do numero dos officiaes, é feito entre os individuos habilitados com um curso que a grande maioria tirou por tirar, sem vocação, indiferentemente.

Antes do seu ingresso na Escola de Guerra, — excepção feita dos antigos alunos do Colegio Militar, nada conhecida, a maior parte deles, do organismo militar.

E uma vez na Escola de Guerra, os anos gastos a tirar um curso, entre alções de cabula e maus processos de estudante manhoso, não deram ao aluno mais que alguns conhecimentos dispensaveis por inúteis e alguns outros, bem poucos que se perdem no *mare magnum* dos primeiros como misanga em lenço seco. A respeito da prática, essencial e importantissima, de tudo quanto constitui a necessaria competencia dum official, houve alguma, por vezes enfer-

mando de falta de orientação e seguimento nas Escolas Praticas das diferentes armas.

E si veio o official para o corpo estagnar um serviço de guarnição com as mesmas tarefas inúteis e periodicamente repetindo-se, a interpretação platónica dos regulamentos sob a fiscalisação arguta e minuciosa dos chefes, — o gamão nas horas vagas, o passeio, a inercia e os consequentes tédios... com excepções, não ha duvida, esta é a historia de quasi todos os nossos officiaes. E em cada regimento encontra-se sempre pelo menos um exemplar curioso, de perspicacia e manha. E' o que, a todos os momentos clama a inutilidade de qualquer bem intencionado esforço, e afoga os belos projectos dum que chega na torrente de argumentos desanimadores cuja sùmula é o «não vale a pena a gente mexer-se, desenvolver actividade corajosa e generosa, para ao primeiro entrave que a falta de coragem e iniciativa de outros lhe levante ella se inutilise ou paralise fatalmente...»

Antão Vasques.

Noticiario

Concurso Hípico — Nos dias 6, 8 e 10 do proximo mês de julho deve realizar-se na vasta Insua dos Bentos, o Concurso Hípico Official, de Coimbra, promovido pelo «Tiro e Sport»

Pelo programa que temos presente, vê-se que a Comissão de recepção ficou este ano constituída pelos srs. dr. Carlos Dias, dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues e Octaviano do Carmo e Sá, e o juri pelos srs. Governador Civil, Comandante da 3.ª Divisão do Exército e Presidente da Camara Municipal, presidentes honorarios, Mario Duarte, presidente efectivo, delegados dos Ministerios da Guerra e Fomento, da Sociedade Hípica Portuguesa, do Centro Hípico do Porto, da Escola Promotora de Educação Física Nacional, Director da Escola Nacional d'Agricultura e dr. Eusebio Tamagnini, vogais effectivos, tenente Antonio Montez e alferes Silva Frias, vogais substitutos, tenente Luiz José da Mota e Alberto Pinto d'Almeida, secretarios, capitão Craveiro Lopes, tenente Nunes de Carvalho e dr. Carlos d'Oliveira, juizes de campo, tenentes Mendes Junior e Mascarenhas Gomes, e Cesar de Melo, cronometristas.

Os serviços medicos estão a cargo dos srs. drs. Armando Gonçalves, Custodio Peça e José Rodrigues; os serviços medico-veterinarios a cargo dos srs. João Filipe e Bandeira Viana.

Os preços dos logares são: Tribuna (1.ª e 2.ª filias — cadeiras) 15000 reis avulso, 25100 reis assi-

morte moral que a fazia succumbir. Vivia para o filho, vida da sua vida, que a fitava dócemente com os seus grandes olhos negros de infantil candura.

O tempo ia passando, sempre lento. Paulo dava já os primeiros passos, crescia a olhos vistos. Viviam na sua maior parte de esmolas que lhes levavam a casa, pois que nem Paulo nem a mãe sabiam pedir. Anos interminaveis, angustiosos, Paulo ia já ganhando o seu óbolo. Mas a miseria, a sua solicita companheira não os abandonava jámais.

Um dia já cansado de sofrer, Paulo quiz pôr cobro á desgraça e resolveu partir. Não houve demovel-o. A mãe chorára, implorára, sem nada conseguir.

Não sabia que sinistro sentimento lhe confragia o coração na mais dolorosa angustia de lembrar-se da partida do filho. «Filho exclamava dolorida, não partas que me levas contigo a minha unica riqueza. Ficas mais pobre que nunca. Não partas não partas, que eu morro de dor. Pela alma de teu pae

não partas que me matas. Que será de mim só no mundo?»

— Eu volto minha mãe, respondeu decidido a partir o corajoso rapaz, não é caso de morte, bem sabe que a desgraça tambem se cansa, eu irei ser feliz, voltarei breve, é preciso, é urgente ir ganhar dinheiro para si e para mim, minha mãe. Já Deus disse, «põe tu as tuas mãos que eu te ajudarei», bem vê que se não ponho as minhas mãos, Deus nada fará, pois que não gosta de preguiçosos. Não é verdade?

Não vale chorar; eu sou homem e forte e um homem é para o mundo.

Ora vamos, seja razoavel, e misturando com as da mãe as suas tristes lagrimas, despreendeu-se-lhe dos braços num soluço e partiu...

Foi em março, pelos fins; os salgueiros cobriam-se d'uma penugem fina como arminhos, os chorões estendiam languidamente os seus tristes braços desalentados envoltos num verde suavissimo, para o chão. Pecegueiros em flor, todos

vaidosos dos seu mantos razos de belos e variadissimos tons. Macielras de vestes alvacentas e vaporosas como véus de noivas. Pelo ambiente mil olores deliciosos, pelos prados mil boninas salpicando alegremente. E a passarada loucamente enamorada, escondendo-se pelos troncos floridos, entoando trechos ideais dos seus hinos de amor.

No céu nem uma nuvem. Manto imenso de imaculada pureza que cortaram a traços largos as andorinhas pipilantes, e subiam subiam até se perderem de vista no infinito, como se uma esponja passando e repassando de todo as apagasse d'aquella lousa imensa. Primeiros alvares da primavera que sempre me sorri sempre me dá esperança.

Os dias que se seguiram aquella quasi fuga foram para a desolada mãe, mortais! Não sabia mais que chorar... Estava inconsolavel. A ausencia é sempre infinitamente

mais triste para os que ficam do que para os que partem.

Ha temperamentos d'uma tal sensibilidade, que um afastamento assim corresponde á mais grave enfermidade. Pertencia a estes que assim sentem e sofrem a mãe de Paulo.

A' vezes a vizinha do lado, ao passar, dirigia-lhe as palavras alvamente, atonita perante aquela dor que ella não podia compreender. Ela a quem cada ano o destino deputava nos braços um rochedo chuchado bebé, ella que se via rodeada de filhos sem um momento só na vida se poder desembaraçar d'eles, não podia perceber como se soffresse tanto com a ausencia de um só!!...

— Credo, mulher, exclamava, á porta da mãe de Paulo com um famoso pimpolho ao colo e 3 agarados ás saias, quasi todos do mesmo tamanho, essas choraminguices nem lhe ficam bem. Quem me dera os meus em termos de o irem gaubar.

(Continua).

2 Folhetim d'A TRIBUNA

AS ÚLTIMAS FOLHAS

(Alvaro Vasconcelos.)

A pobre mãe que já não tinha alento para consolar aquelle filho querido que via estoiar-se pouco a pouco como rosa que suspensa de hastil elegante perde a uma a uma as petalas mimosas.

Assim aquelle inverno inclemente terminava num afã vertiginoso a obra devastadora, roubando aquella vida primacial um a um todos os seus encantos.

Paulo estava tuberculoso. Era das pessoas mais pobres da terra. Vivia só com sua mãe na mais amargurada miseria.

Quando era muito pequenino perdeu o pae, a mãe debatera-se nas vascas da morte por muito tempo. Por fim ergueu-se do leito, conseguindo vencer a morte fisica, mas não podendo erguer-se da

natura; idem, 3.ª e 4.ª filas, idem, 500 reis avulso, 15050 reis assina- tura; peões reservados, 200 reis; peões, 100 reis.

O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Toda a correspondencia relativa ao Concurso, deve ser dirigida ao secretario da direcção da «Sociedade Tiro e Sport», Avenida Sá da Bandeira.

O concurso seguirá o regula- mento da Sociedade Hípica Portu- guesa. As inscrições serão feitas até ás 9 horas da noite da ante- vespera das provas.

As provas prestar-se-hão por esta ordem.

Dia 6 de julho, ás 2 horas da tarde:

I — Debutantes (Civil-Militar) para cavaleiros de qualquer idade que nunca tenham entrado em concursos hípicas; 6 obstaculos a saber: sebe, muro 1m,0, travessas de caminho de ferro, fosso 0m,60 vara e sebe (sem vara), barricas e cancela curva. Altura maxima 1 metro. Premios: 1.º — objecto d'arte; 2.º e 3.º, laços. Inscrição 15000

II — Exalo (Civil-Militar) para cavalos ou eguas que não tenham ganho premio algum pecuniario em concursos officiaes; 8 obstaculos, a saber: sebe, muro, 1m,0, travessas, fosso 0m,60, vara 1m,0 e sebe, barra 1m,0, oxer 0m,95 x 0m,95 x 0m,95, barricas e cancela curva. Altura maxima 1 metro. Premios: 1.º — 505000 reis; 2.º — 255000 reis; 3.º — 155000 reis; 4.º — 105000 reis; 5.º e 6.º — laços. Inscrição 15000 reis.

Dia 8 de julho, ás 2 horas da tarde:

I — Omnium (Handicap) (Civil-Militar). Inscrição obrigatoria para todos os cavalos ou eguas que entrem nas provas Nacional e Grande Premio de Coimbra; 12 obstaculos, a saber: sebe, muro, 1m,0, oxer 0m,95 x 1m,10, vara 3m,0, fosso 0m,60, vara 1m,0 e sebe, barra, 1m,0, pass. de estrada com banquetas n.º 1 — 1m,45, n.º 2 — 1m,55, travessas, triplice vara 1m,10, ria entre varas 1m,0 x 1m,80, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1m,10. Premios: 1.º — reis 805000; 2.º — 305000 reis; 3.º e 4.º — 205000 reis; 5.º e 6.º — 105000 reis; 7.º, 8.º, 9.º e 10.º — laços. Inscrição, 15500 reis.

II — Nacional (Handicap) (Civil Militar). Para cavalos ou egua, nacionais. 12 obstaculos, a saber: sebe, muro 1m,0, travessas, pass. de estrada com banquetas, n.º 1 — 1m,45, n.º 2 — 1m,55, barra 1m,0, ria entre varas, 1m,0 x 1m,8, triplice v. 1m,1, oxer 0m,95 x 1m,1 x 0m,95, vara 3m,0, fosso 0m,60, vara 1m,0, sebe, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1m,10. Premios: 1.º — 705000 reis e diploma ao productor do cavallo premiado; 2.º — 355000 reis; 3.º — 205000; 4.º — 155000 reis; 5.º — 105000 reis; 6.º, 7.º e 8.º — laços. Inscrição, reis 15500.

Dia 10 de julho, ás 2 horas da tarde:

I — Grande Premio de Coimbra (Handicap) — (Civil-Militar) 14 obstaculos, a saber: sebe, muro, 1m,0, fosso 1m,0 e muro de adobes 1m,0, travessas, pass. de estrada com banquetas, n.º 1 — 1m,45, n.º 2 — 1m,55, barra 1m,0, ria entre varas 1m,0 x 1m,8, tres valas seguidas, 1m,3 cada, separadas por 2m,0, triplice vara 1m,2, oxer 0m,95 x 1m,1 x 0m,95, vara 3m,0, fosso 0m,60, vara 1m,0 e sebe, barricas e cancela curva. Altura maxima, 1m,20. Premios: 1.º — 2005000 reis; 2.º 705000 reis; 3.º — 305000 reis; 4.º e 5.º — 205000; 6.º — 105000 reis; 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º — laços. Inscrição, 25000 reis.

Semana desportiva — Damos hoje, tambem, o programa da semana desportiva promovida pelo «Sociedade Tiro e Sport» com as provas e nos dias em seguida indicados:

a) Desportos atléticos nos dias 12 e 13 de julho: corridas de 100, 400, 800 e 1500 metros, corrida de barreiras, 110 metros, saltos de

altura com e sem corrida, saltos de largura com e sem corrida, lançamento do disco e corrida de estafeta 1 200 metros.

b) Match de foot-ball, nos dias 12 e 13. Inscrição gratis. Premios: tres para cada prova dos desportos atléticos, uma taça de prata para a corrida de estafeta; uma taça de prata para a prova de foot ball.

Regulamento o da S. P. E. F. N. c) Grande torneio nacional de Lawn-Tennis, nos dias 7 e 9 de julho, Mens' doubles.

Inscrição 15500 reis. Premios: uma taça de prata ao Club vencedor; magnificos objetos d'arte.

d) Torneio de tiro aos pombos no Stand da Cruz de Celas, no dia 7 de julho, ás 12 horas.

Poule d'ensaio em 1 pombo a 26 metros. Inscrição 15000 reis. 1.º premio — 50% das inscrições; 2.º premio — 20% das inscrições.

Poule em 7 pombos a 26 metros, disputando-se a «Taça Mocidade». Inscrição 55000 reis. Premios: 1.º — 505000 reis e inscrição do nome na «Taça»; 2.º — 30% das inscrições; 3.º — 20% das inscrições; 4.º e 5.º — objetos d'arte.

Foram detentores d'esta taça: em 1906, o sr. dr. Frederico de Lacerda; em 1907, o sr. Mario Duarte; em 1908, o sr. dr. Ilisio de Castro; em 1908, o sr. Antonio Brandão de Melo.

Os pombos serão pagos pelo atirador a 250 reis. Antes do torneio h verá arrematação de armas, cobrando o Club 20%

Vigora o regulamento do «Club do Tiro do Porto».

e) Torneio aos Clay Birds no Stand da Cruz de Celas, no dia 9 de julho, ás 12 horas.

Poule em 24 alvos a 15 metros, disputando-se as «Taças Posser d'Andrade e Cidral». Inscrição 25000 reis. Premios: 1.º — 50% das entradas e inscrição do nome na «Taça Posser d'Andrade»; 2.º — 20% das entradas e inscrição do nome na «Taça Cidral».

A «Taça Posser d'Andrade» será definitivamente dada ao atirador que a vencer tres vezes seguidas ou alternadas. Foram detentores d'esta taça: em 1908, e 1909, o sr. dr. Eusébio T. Magnini; em 1910, o sr. Arménio Gonçalves.

A «Taça Cidral» será definitivamente dada ao atirador que a vencer tres vezes seguidas ou alternadas. Foram detentores d'esta taça: em 1908, o sr. dr. Eusébio T. Magnini; em 1909, o sr. Augusto Gonçalves e Silva; em 1910, o sr. dr. Antonio Quaresma.

Café-Central — Na quarta-feira á noite, debutou no «Café Central» da Praça do Comércio, de que é proprietario o nosso correlligionario sr. Manuel José Teles, a bailarina descalça e completista á transformação — Paqueta Ubick.

Despachos — O sr. José Freire de Novais foi nomeado ajudante do notário desta cidade sr. Diamantino Mata Calisto.

— Foi creado um posto de registo civil na freguezia do Vidual de Cima, concelho da Pampilhosa, e nomeado ajudante do referido posto, o sr. Antonio Gonçalves de Anunciação.

— O sr. dr. Augusto de Matos Cid foi nomeado para substituir o presidente da comissão administrativa dos bens das Igrejas em Oliveira do Hospital, sr. Antonio Fragosa Vieira d'Abreu.

Escola — Foi autorizada a reparação da escola primaria da freguezia de Sub-Avó, no concelho de Arganil.

Estudantes de direito — A Comissão Academica de que é secretario o sr. Carlos Fidelino Costa, espera obter da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a redução de 50% nos bilhetes para os alunos da faculdade de direito que forem fazer exame a Lisboa, mediante a apresentação dum bilhete d'identidade que deve ser requisitado á Comissão Academica, rua dos Retrozeiros, 143, 1.º — Lisboa,

Camara Municipal — Por falta de numero não se realizon ante-ontem a sessão da Camara.

Incendio — Ontem, pouco depois das 3 horas da tarde, manifestou-se incendio num monte de mato que se encontrava no quintal do sr. Augusto Marta, em Santa-Clara.

Compareceram as duas corporações de bombeiros que prestaram bons serviços.

Consórcio — Realizou-se nesta cidade, o consórcio do nosso correlligionario, sr. Manuel Soares Fernandes Beirão, alferes do regimento d'infantaria n.º 35, com a ex.ª senhora D. Isaura Nunes da Cunha, filha do industrial sr. Antonio Nunes da Cunha.

Reitoria da Universidade — Deve reunir hoje a Assembleia Geral da Universidade para se proceder á eleição do novo reitor.

Inspção — Os srs. Pedro Augusto dos Santos e João d'Almeida Pessanha Barata, officiaes dos correios e telegrafos, encontram-se nesta cidade, em inspeção á rede telefónica.

Licenças — Foram concedidas as seguintes licenças: de 90 dias, a D. Lucinda de Campos Rêgo, professora da escola de Basfemes, d'este concelho; de 60 dias, a D. Alice Gonçalves Canarina, professora da escola de Verride, concelho de Montemor-o-Velho.

Sociedade de Defeza — O nosso illustre amigo sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, logo que teve noticia do projeto incluido no parecer da comissão de finanças sobre o orçamento do ministerio do interior, enviou aos srs. presidente do ministerio, ministro dos Deputados, telegramas do seguinte teor:

«Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra protesta contra a precer comissão orçamento do interior sobre extinção da Universidade e pede não seja admitido á discussão por representar afronta esta cidade e respetivas facultades.»

Exames de direito — Os exercicios do 1.º e 2.º anos da faculdade de direito realizam-se na faculdade de letras de Lisboa, e os atos do 3.º, 4.º e 5.º anos na faculdade de medicina.

Pedido — Pediu para fixar residencia nesta cidade, o coronel do estado maior d'artilheria, sr. Décio Augusto da Rocha Dantas, nosso illustre correlligionario.

Colonias marítimas — Temos em nos o poder uma lista da subscrição para as colonias marítimas de ferias á Figueira da Foz, pela «Cantina Escolar dr. Bernardino Machado.»

D'esta simpatica obra de assistencia, é presidente honorario, o illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos.

Toda a correspondencia sobre o assunto, deve ser enviada para o secretario da comissão executiva, sr. Francisco Mendes Alcantara, rua Ferrer.

SUBSCRIÇÃO

«A Tribuna».....500 reis

Apeamento do Montimento da Senhora da Conceição em Santa Olara — Por determinação do Ex.ª Ministro do Fomento foi ordenado ao Diretor das Obras Publicas, com toda a urgencia, o apeamento e arrecadação da estatua da Senhora da Conceição erecta no adro do extinto convento de Santa Clara, entendendo-se para tal fim com a autoridade militar competente.

Já foram dadas as precisas ordens para na 2.ª feira se proceder áquele apeamento.

Carnet

Esteve nesta cidade, o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco Beirão, vogal da Comissão Distrital Republicana.

Partiu para Maçãs, o nosso correlligionario sr. Augusto Simões Favas.

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ª familia, o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Encontra-se bastante incomodado de saude, o nosso querido amigo sr. Guilherme Teles de Menezes.

Desejamos lhe prontas melhoras. Regressou de Lisboa, o nosso presado amigo sr. Domingos Lara.

Comissão Distrital

Sessão de 26 de Junho

Aprovou as deliberações das Camaras municipais: — de Cantanhede, relativas á votação das percentagens para o ano de 1914, e do pagamento de metade das despesas a fazer com os exames do 2.º grau de instrução primaria na séde do concelho; da Figueira da Foz, cedendo e adquirindo terreno para alinhamento da reconstrução de um muro de vedação no logar dos Carvalhaes freguezia de Lavos; — de Soure respeitante ao pagamento de despesas feitas pelo arrematante de umas arvores, com a acção de processo ordinario que intentou contra um individuo que se apoderou das arvorus por lhe pertencerem.—Comunicar á Camara municipal da Louzã, que por Decreto sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo foi regeitado o recurso do Secretario da mesma Camara, interposto da resolução da Comissão Distrital ácerca do seu ordenado incluido no orçamento municipal de 1912.

Anuncios

CONFETARIA

Passa-se em boas condições, a melhor, mas bem situada de Coimbra, e que mais clientela tem.

Trata-se com o seu proprietario na Rua Ferreira Borges.

Ouivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180 Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em-prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variiedade em objectos para brindes.

CASA

(Bom emprego de capital)

Vende-se uma com quintal, construção moderna, muito higienica e bem situada.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.ª

ARRENDAMENTO-SE uma pedreira situada á Guarda Inglesa, desta cidade.

Trata-se com o proprietario Evaristo Camões no mesmo local.

EXPOSIÇÃO DE MOVEIS

VEIGA & C.ª

Rua da Sofia, n.º 100 — Coimbra

Mobilia completas e moveis isolados. Toma-se conta de todos os trabalhos de marcenaria. Ferragens para moveis estilo Imperio, Luis XV, Luis XVI e genero inglês; ferragens decorativas para mobilia em todos os estilos.

Compram-se e restauram-se moveis artigos. Todas as mobilia vendidas em nossa casa sam fabricadas em nossas officinas e, portanto, garantidos.

Alviçaras

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços. Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Umavez eficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15000 réis



LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunales de Justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
«Terras da Beira» — José Monteiro
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alvès de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.^a edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 12500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamntaes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.^a edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.^a edição). Um volume de 17-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis óra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufcientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycles. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaes, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10000 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemes, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

Bicycles em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offinas. Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remédio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Em casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salva as creanças atacadas de Vermes com o

VERMIFUGO FARIA

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa,
cabelo forte e
Juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmácias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 14200 réis



LIVRARIA França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Últimas publicações desta casa:

«A organização e competência dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentário) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
«Terras da Beira» — José Monteiro
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construída recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnífica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.
Corretor a todos os combolos.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alvès de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (7.ª edição). Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 13500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundam ntes da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação e em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição). Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 13200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldades as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (8.ª edição). Um volume de 1478 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 13800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Física nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis óra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas
de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

Bicycletes. Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

Maquinas de costura. N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de reanisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10500 réis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

Pianos a chegarem. Franceses e Alemes, armados em placas de metal. Cordas cruzada duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

Accessorios. Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatuimentos nos preços das mais casas.

Bicycletes em aluguel. Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

Offeinas. Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais difficeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

Vantagens reciprocas. Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.



Director e proprietario
GUEB D'ALBUQUERQUE
Redacção e administração
Rua da Seda, 14 (prazariamente)
Coo e impresso na Typ. Reis Gomes
Rua da Seda, 12 e 1 — Coimbra
Não volm originaes embora não se-
publados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura
Mês 100 réis
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

APRESENTAÇÃO

Este artigo de apresentação, se
me leíres tam se me permiti
pedigadas palavras a meu res-
peito, das phrases ds intenções com
que me apresento.

Soum republicano e nunca fui
outra coisa. Não tonei o meu ni-
vel de soldado raso nas filei-
ras da república, por um generoso
impulso minha mocidade, nem não
pico porque me deixasse arrastar
por rios candentes e burilados dos
odorosos comícios.

Ni em minha casa e na minha
lanc recebi de meu pae, homem
de carter exemplar e consciencia
lupa-com quanto amor e orgulho
o ofesso! — uma educação cui-
dada, tra que fosse um homem de
lanc e vergonha.

Crua depois á idade em que
ua aia enorme de saber e da acer-
te se podera de nós, e nos enthu-
sme domina.

Eadei, reflecti e perante o es-
tado vergonhoso que me offe-
ria a vida politica d'este paiz, que
minha Patria, muito amada e mi-
seria, decidi-me: — declare pu-
blicamente que era republicano.

Seinha repellido a monarchia
um questão de principios, con-
sente-se no meu espirito juvenil a
aspiração da minha vida,
a questão de factos.

não poderia jámais supportar
o violento e infame, não po-
nais transigir, expressa ou ta-
lente, com um regimen de la-
ças e falcatruas.

Assim tenho vivido, ervolto na
midade do meu nome, acalentan-
do mais intimo do meu ser, esse
de Justiça, de Verdade e de
— trilogia augusta, sublime e
que, em cada minuto, me traz
energias para bem servir a nos-
sa casa, que é a causa do Povo op-
rimido e vexado.

Assim A Tribuna será um jornal
travando um combate leal mas
em treguas contra o regimen que
nos esmaga, contra a reacção que
nos suffoca, ha de impr-se á consi-
deração dos homens de bem, tratan-
do nas suas columnas os mais puros
principios democraticos e as doutri-
nas e defendendo com nobreza

e sem sectarismos que degradam e
aviltam, a honra da nossa Patria
que, por vergonha nossa, tantas ve-
zes tem sido insultada por bigorilhas
indigenas e de fóra.

E antes de terminar este artigo,
quero apresentar áquella imprensa
que tem combatido com denodo e
galhardia pela justa causa em que an-
damos empenhados ha tanto tempo,
os meus sentimentos de solidarieda-
de e a homenagem sincera do meu
respeito e da minha consideração.

Guilherme d'Albuquerque

Relembrando

Fez hontem dois annos que 14
cidadãos republicanos foram espin-
gardeados pela guarda municipal em
Alcantara e S. Domingos, quando no
uso legitimo d'um direito, preten-
diam finalizar o acto eleitoral.

Será bom não esquecer esta data
sangrenta que foi lançada em conta
corrente á cachética e desmoraliza-
da monarchia portugueza.

Congresso Republicano

O Congresso ordinario do Par-
tido Republicano realizar-se-ha este
anno na cidade do Porto nos dias
24, 25 e 26 do corrente.

As commissões eleitas na as-
sembleia geral do Partido realisada
em Lisboa no dia 30 de janeiro ul-
timo apresentarão relatorios circums-
tanciados dos trabalhos que lhes
foram incumbidos.

Lei sobre accidentes no trabalho

A Associação das Artes Graphi-
cas enviou um telegramma de agra-
decimento ao illustre deputado repu-
blicano sr. dr. Estevão de Vascon-
cellos, pela iniciativa do seu projecto
de lei sobre accidentes no trabalho,
telegramma a que sua ex.^a respon-
deu.

A mesma associação dirigiu con-
vite a todos os presidentes das as-
sociações de classe para uma reunião
que terá lugar amanhã, a fim de lhes
fazer ver a utilidade e conveniencia
de se iniciar, desde já, um movimen-
to geral, pedindo a immediata dis-
cussão do projecto na camara dos de-
putados.

Oxalá que as classes interessadas
não descurem este assumpto.

Tração electrica

Nesta semana devem começar os
trabalhos de montagem e installação
para a tracção electrica.

Empreza do matadouro

A Camara Municipal resolveu, na
sua ultima sessão, obrigar a empreza
do Matadouro a contractar o pessoal
necessario para o serviço de pre-
paração de miudezas.

Alexandre Herculano

Ficava-nos a consciencia a doer
se, no primeiro numero d'este sema-
rio, não prestassemos tambem a
nossa homenagem de respeito e gra-
tidão a esse grande homem que foi
Alexandre Herculano, e cuja memo-
ria é agora consagrada pela menta-
lidade superior d'este paiz que, num
gesto de magna justiça, ergue bem
alto esse vulto magnifico de escriptor
vernaculo, de historiador conscien-
cioso que soube expurgar da historia
patria os absurdos que ninguem com-
prehendia, com uma rara energia e
coragem para arrastar com todos os
avinhados impropérios d'uma recua
de tonsurados ignorantes.

Homenagem de respeito, porque
Alexandre Herculano era um caracte-
r de bronze, um espirito delicado
e grave, transparente e fulgurante;
homenagem de gratidão, porque elle,
que tinha uma extraordinaria enver-
gedura intellectual, legou-nos um
patrimonio de thesouros, enrique-
cendo a nossa litteratura nacional
com as obras primas que publicou.

Amado a liberdade, combatendo
por ella com uma heroicidade admi-
ravel em mais d'um reducto, no cerco
do Porto, não poude Alexandre Herculano
fazer causa commum com
aquelles que, por varias circumstan-
cias, relaxavam as funcções parla-
mentares, sophismavam os princi-
pios basilares da carta outorgada,
entrando francamente no caminho
das conveniencias pessoais e das il-
legalidades inconfessaveis.

Então, Alexandre Herculano sen-
tiu que o desanimo o invadia, que
um nojo forte se apossava d'elle por
tudo quanto era relaxação e miseria
e, retirando-se á deliciosa paz da sua
quinta de Valle de Lobos, ahi veio a
fallecer no meio do indifferentismo
de todos, salvo muito raras excep-
ções.

A mocidade do seu paiz, e com
ella o proprio rei de Portugal, que
tambem é moço, não conhece ainda
a obra d'esse grande homem de let-
tras que é, sem duvida, uma das
nossas mais legitimas glorias nacionaes.

Sabem — se é que sabem — que
Alexandre Herculano existiu, mas
nunca passaram os olhos pelas pa-
ginas doiradas do *Monasticum*? Nunca
se deliciaram com a leitura das suas
poesias suas!

Se o tempo é pouco para ler Ra-
belais e Alfredo Gallis.

Os restos mortaes de Alexandre
Herculano foram trasladados do
humilde cemiterio de Azoia para o
pantheon nacional dos Jeronymos.

Ali ficarão, guardados num sar-
cophago de laçarias rendilhadas onde
a Arte palpita e vibra, no silencio
profundo dos claustros, emquanto o
seu luminoso espirito se diluiu no
d'aquelles que ainda hoje o respeitam,
por ter honrado sempre a terra
que lhe serviu de berço.

Cemiterio dos acatholicos

Foi approvado pela respectiva
estação tutelar o alargamento do
cemiterio dos não catholicos, cuja
obra está ha muito projectada.

Reforma operaria

A camara dos deputados, em
França, approvou, depois d'uma am-
pla discussão, o projecto de lei que
concede, em determinadas circumstan-
cias, a aposentação aos operarios,
por velhice ou incapacidade physica.

O sr. Viviani affirmou que a lei
começará a applicar-se em 1911.

Emquanto na republica franceza
se procura com intelligencia decretar
leis d'um grande alcance social, em
Portugal, o governo, com a cumpli-
cidade das maiorias, deixa no rol do
esquecimento o projecto do sr. dr.
Estevão de Vasconcellos sobre acci-
dentes no trabalho.

Como vêem, a monarchia por-
tugueza está muito mais civilizada
que a republica franceza.

Ou se está!

Curioso

Um conhecido commerciante da
nossa praça, querendo terminar com
o seu ramo de negocio, enviou uma
circular a todos os seus devedores,
pedindo-lhes para saldarem as suas
contas até 15 do proximo mez de
maio.

Na volta do correio recebeu uma
carta nos seguintes termos:

Ill.^{mo} sr. — Se é por causa do cometa que
tem medo de não receber a tempo o seu rico
dinheirinho, tenho a objectar-lhe que, por esse
mesmo motivo, resolvi não pagar-lhe.
Sem mais aquella, etc.

Que lhes parece?

Alfredo de Carvalho

Ante-hontem, victimado por uma
angina pectoris, falleceu em Lisboa
o actor Alfredo de Carvalho, que tão
apreciado foi pela plateia de Coim-
bra, nas raras vezes que aqui repre-
sentou.

Que descance em paz o malgrado
artista.

Rodolpho

Trata-se do auctor do *Fogo vi-
vo, no Portugal*.

Estranha este critico subtil dos
acontecimentos politicos, que o sr.
dr. Manuel d'Arriaga, um dos repu-
blicanos mais respeitados pelo seu no-
bre character, tivesse condemnado o
regimen parlamentar tal qual é entre
nós, na sessão realisada no municí-
pio de Lisboa em honra de Alexan-
dre Herculano.

Rodolpho confessa que não mor-
re de amores pelo parlamentarismo,
mas não queria que o illustre orador
tivesse a coragem de condemná-lo
numa sessão publica.

Queria antes que elle fizesse um
largo uso da conhecida e convenien-
te restricção mental, levantando hos-
sanias áquella degradante porcaria que
é o parlamento portuguez!

Os jesuitas são todos assim, quer
enverguem a sotaina, quer se albar-
dem com a casaca.

